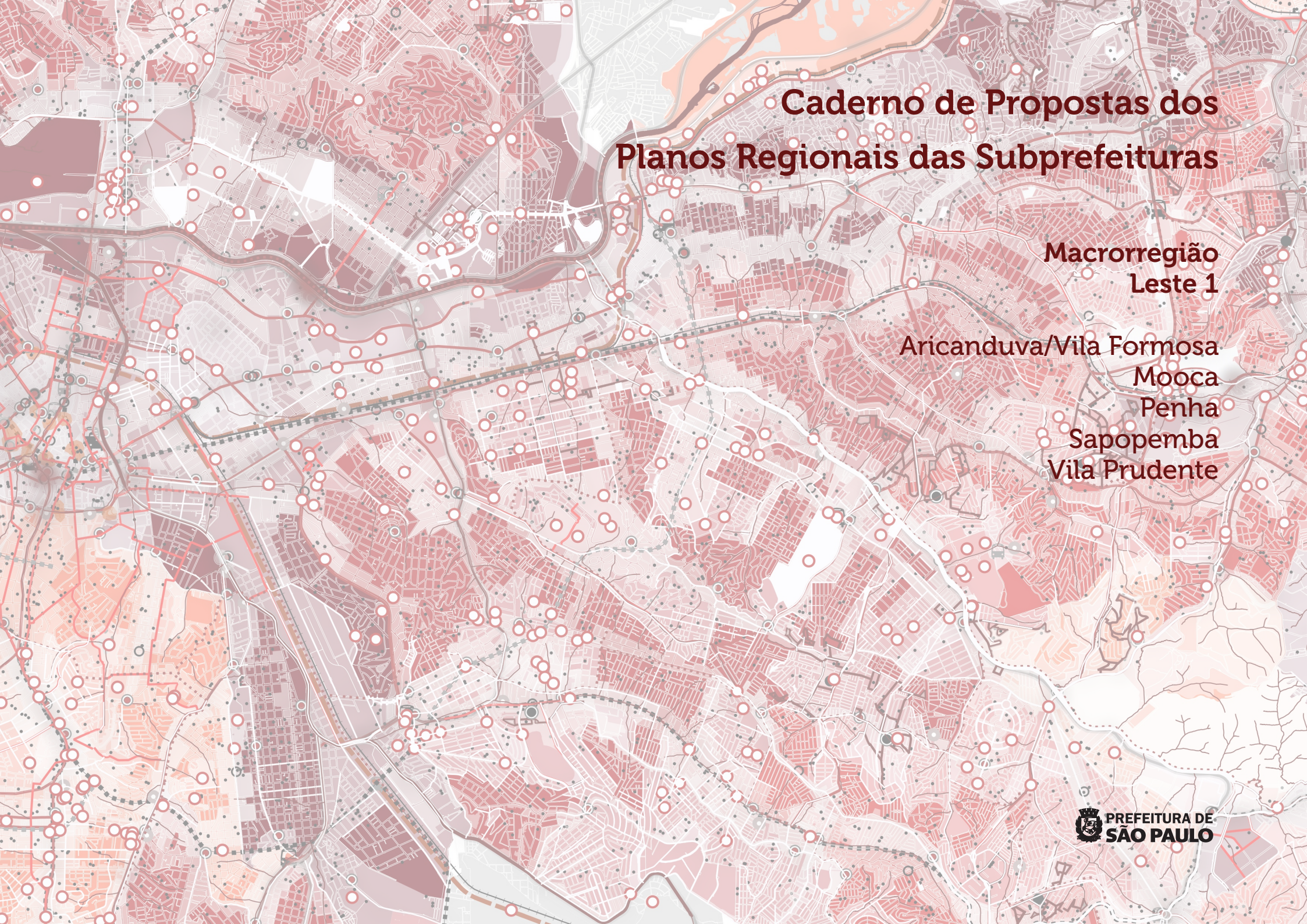
Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras

Macrorregião Leste 1

Aricanduva/Vila Formosa
Mooca
Penha
Sapopemba
Vila Prudente



PREFEITURA DE SÃO PAULO

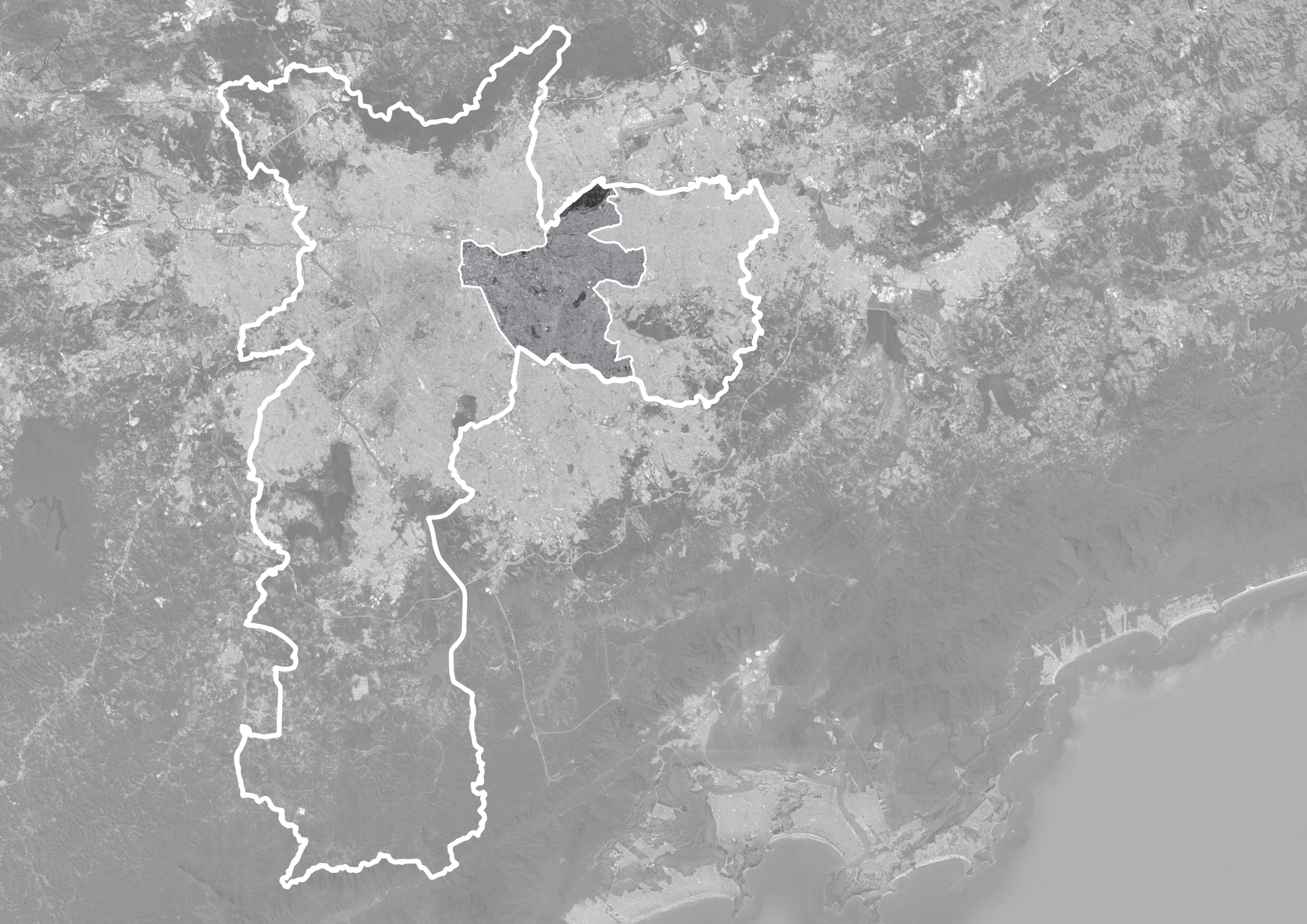
Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras

Macrorregião Leste 1

Aricanduva/Vila Formosa
Mooca
Penha
Sapopemba
Vila Prudente

Dezembro de 2016

PREFEITURA DE SÃO PAULO



Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras

Sumário

Macrorregião Leste 1

Quadro Analítico Macrorregional

Apresentação

Política de Desenvolvimento Urbano-Ambiental

Caracterização

Desafios da Macrorregião

Diretrizes da Macrorregião

Perímetros Macrorregionais

Mapa índice dos perímetros

Fichas dos perímetros

Subprefeituras

AF - Aricanduva/Vila Formosa

Quadro Analítico Regional

Rede de Estruturação Local

MO - Mooca

Quadro Analítico Regional

Rede de Estruturação Local

PE - Penha

Quadro Analítico Regional

Rede de Estruturação Local

SB - Sapopemba

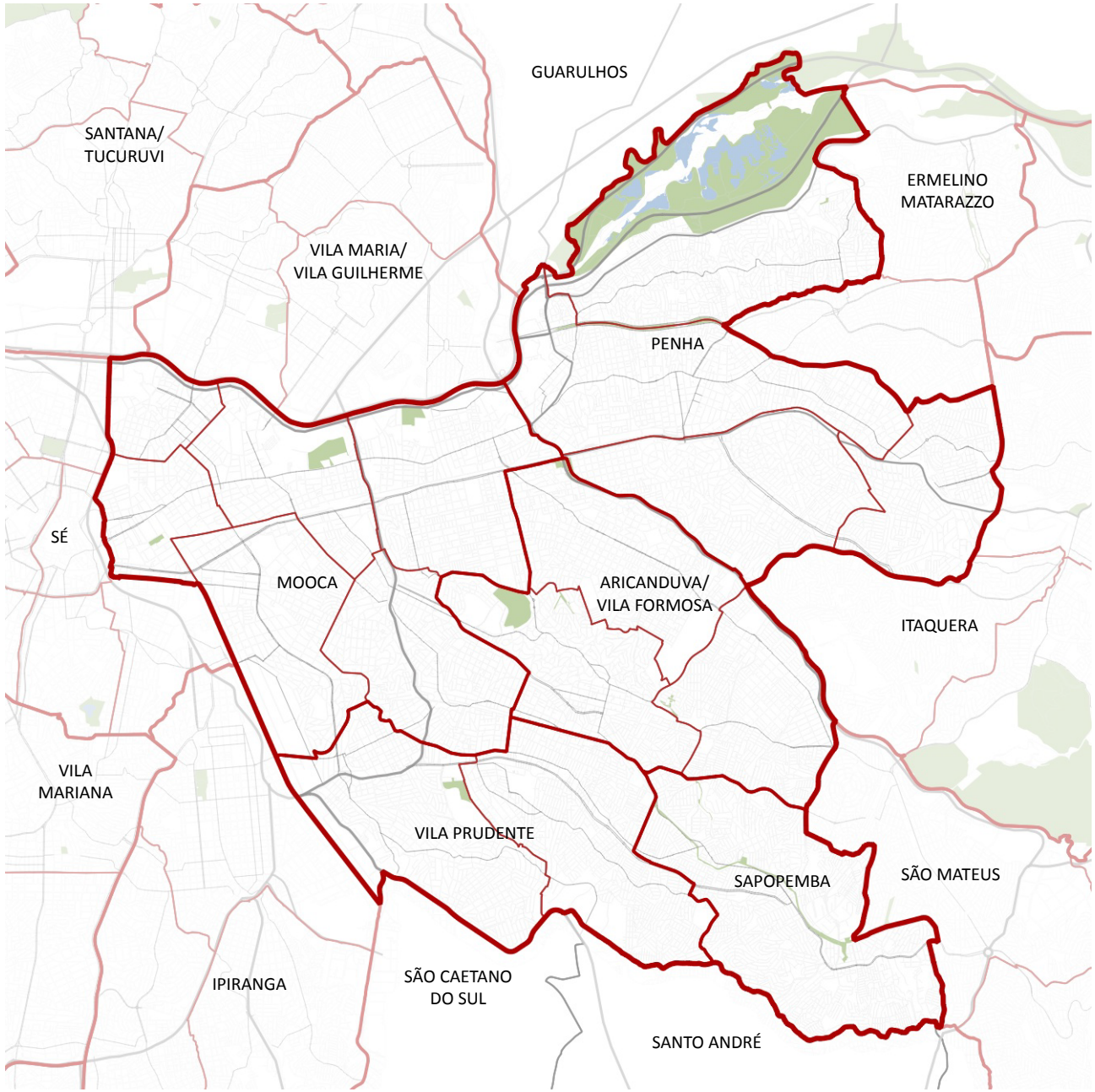
Quadro Analítico Regional

Rede de Estruturação Local

VP - Vila Prudente

Quadro Analítico Regional

Rede de Estruturação Local



Apresentação

A região Leste 1 da cidade de São Paulo é composta pelas subprefeituras da Mooca, Penha, Vila Prudente, Aricanduva e Sapopemba, configurando a porção leste do município mais próxima ao Centro. É um território de grandes diversidades, tanto físicas quanto sociais: áreas de grandes intensidades de atividades de comércio e serviços, como o Brás e o Pari; áreas predominantemente residenciais com vulnerabilidades ambientais, como a antiga fazenda da Juta em Sapopemba; sítios históricos, como a região central da Penha; além de bairros bastante estruturados, com baixa vulnerabilidade, porém ainda com predominância monofuncional (residencial horizontal) e uma densidade demográfica e de variação de usos a ser explorada.

No tocante à formação do território, a região Leste 1 do município teve seu crescimento impulsionado pela presença da ferrovia, instalada na segunda metade do Séc. XIX. Até então, somente o núcleo central e os núcleos bandeiristas (Penha e São Miguel Paulista, no leste) tinham alguma ocupação urbana. Já em 1913, o Brás apontava uma expressiva taxa de ocupação de seu território com destaque para a expansão fabril, tanto em direção à Penha, quanto para os núcleos do Ipiranga e Vila Prudente. Nas duas décadas seguintes, a ocupação urbana da cidade de São Paulo quase dobrou em área em todas as direções, chegando a 1950 com quase todo

N

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

o território do que hoje denominamos como "bairros centrais", ocupados em sua totalidade.

Por ocasião dos estudos preliminares para elaboração da Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí – OUCBT, antigamente conhecida como Operação Urbana Consorciada Mooca – Vila Carioca, pela SPUrbanismo, foi elaborada série histórica cartográfica com a evolução da mancha urbana com porcentagem de ocupação das quadras e apontamento de edifícios de referência.

Quanto ao uso, essa ocupação se configurou cada vez mais horizontal residencial ao longo de sua ocupação e do tempo, formando o que ficou conhecido como "bairros dormitórios", responsáveis por uma dinâmica de deslocamentos pendulares, já que a oferta de emprego cada vez mais se concentrava no território da região central para a sudoeste do município. Mesmo com as recentes mudanças nos perfis da economia, em especial o crescimento do terceiro setor, a discrepância entre oferta de mão-de-obra qualificada e oferta de empregos em "Serviços Intensivos em Conhecimento"[1] na região resulta em grandes volumes de deslocamentos diários fortemente sentidos na demanda por transporte público de alta capacidade e no baixo desenvolvimento local, com a forte concentração de monofuncionalidade residencial e o baixo aproveitamento de infraestruturas instaladas e potencial construtivo.

Rebatimentos da Legislação Urbanística

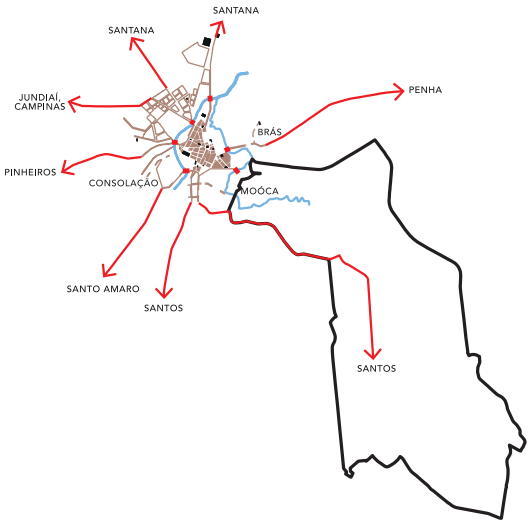
O atual Plano Diretor Estratégico (Lei 16.050/14) apresenta como estruturação urbana conceitos defendidos em grandes centros urbanos mundiais: cidade compacta junto a eixos de mobilidade, usos mistos, qualificação dos espaços livres públicos, valorização ambiental. Mais especificamente, ele define um território de estruturação metropolitana (Arco do Futuro), eixos de estruturação e adensamento junto ao metrô, monotrilho e corredores de ônibus; áreas destinadas à provisão habitacional de interesse social e áreas para implantação de novos parques. Também resgata as zonas rurais, possibilitando a regularização e ampliação de atividades agrícolas de baixo impacto ambiental e de ecoturismo.

Nesta porção da cidade é predominante a Macroárea de Qualificação da Urbanização - MQU, que tem como características principais padrão médio de urbanização e de oferta de serviços e equipamentos. Os objetivos específicos para essa macroárea definidos pelo PDE são: "controle dos processos de adensamento em bairros desprovidos de transporte público de massa; melhoria e complementação do sistema de mobilidade urbana com integração entre modais; melhoria na oferta de serviços, equipamentos e infraestrutura urbana; incentivo à consolidação das centralidades de bairro existentes, melhorando a oferta de serviços, comércios e equipamentos comunitários; ampliação da oferta de oportunidades de trabalho e emprego nos Eixos de Estruturação da Transformação Urbana e centralidades existentes, criando pólos de atração em localidades intermediárias entre centro e periferia; promoção da urbanização e regularização fundiária de assentamentos precários e irregulares existentes, ocupados pela população de baixa renda, com oferta adequada de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas; estímulo á provisão habitacional de interesse social para a população de baixa renda, incluindo pessoas que ocupam logradouros e praças públicas, de forma a contribuir para a redução do déficit habitacional existente; proteção, recuperação e valorização dos bens e áreas de valor histórico, cultural e religioso".

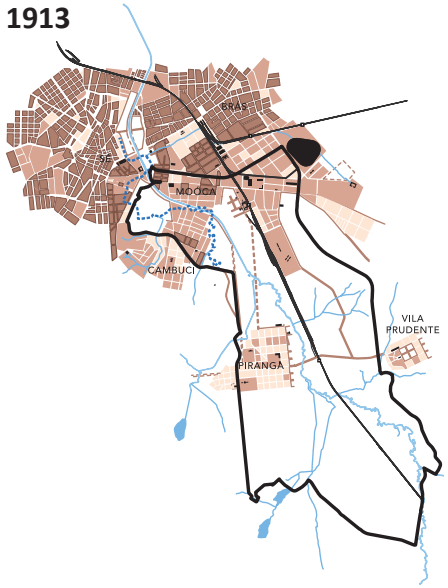
Além da MQU, a macrorregião Leste 1 também possui uma porção das subprefeituras da Mooca, Penha e Vila Prudente na Macroárea de Estruturação Metropolitana - MEM, estando parte no Arco Tietê, parte no Arco Leste e parte no Arco Tamanduateí. Essa macroárea é composta principalmente por três setores, sendo o primeiro da Orla Ferroviária e Fluvial, o segundo o setor Central, e o terceiro são os Eixos de Desenvolvimento, onde as transformações deverão ser mais estruturais e de caráter metropolitano. Essa macroárea tem como objetivo

1 Em estudo realizado para Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, Freire (2006) classificou os Serviços Intensivos em Conhecimento- SIC segundo três grupos de atividades, a partir da Classificação Nacional de Atividade Econômica (Cnae) e considerando as limitações da Pesquisa Anual de Serviços (PAS): I) Atividades de informática, as quais incluem as classes: consultoria em sistemas de informática, desenvolvimento de programas de informática, processamento de dados; atividades de bancos de dados, manutenção e reparação de máquinas de escritório e de informática; II) Serviços técnicos às empresas (serviços prestados principalmente às empresas): atividades jurídicas, contabilidade e auditoria, pesquisa de mercado e de opinião pública, gestão de participação acionária, assessoria em gestão empresarial, serviços de arquitetura e engenharia e de assessoramento técnico especializado, ensaios de materiais e de produtos, e publicidade; III) Telecomunicações (SANTOS e VARVAKIS).

1810



1913



Ocupação de quadra
- mais de 75% ocupada
- 75% ocupada
- 50% ocupada
- 25% ocupada
- até 25% ocupada
- em construção
- perímetro da Operação Urbana
- edifícios de referência
- hidrografia
- antigos meandros do rio Tamanduateí
- ferrovia
- caminhos para outros núcleos urbanos
- travessias sobre rio

Ocupação de quadra em 1810
- ocupada
- em construção
- planejada

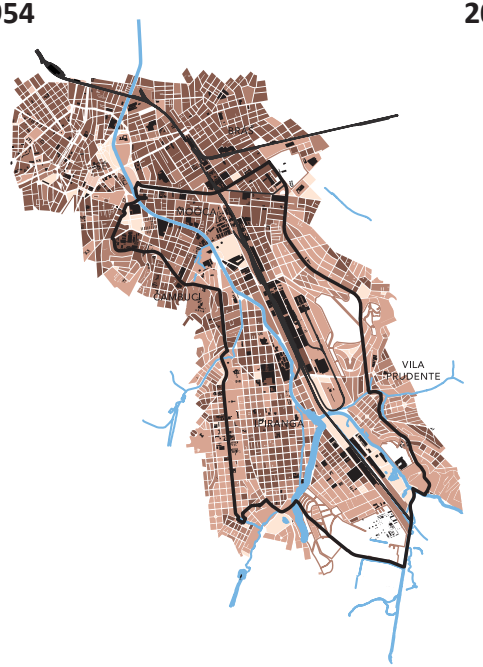
1913
- ocupada
- parcialmente ocupada
- não ocupada
- em construção
- planejada

1930, 1954 e 2004
- mais de 75% ocupada
- 75% ocupada
- 50% ocupada
- 25% ocupada
- até 25% ocupada
- em construção
- planejada

1930



1954



2004



Fontes dos mapas originais

1840. Planta da Cidade de São Paulo mostrando todos os arrebaldes e terrenos arruados. Encartes: Planta da Cidade de São Paulo em 1810 e São Paulo em 1840. São Paulo: Rufino José Felizardo e Costa, 1924. 1 mapa. Escala: 1:26.000

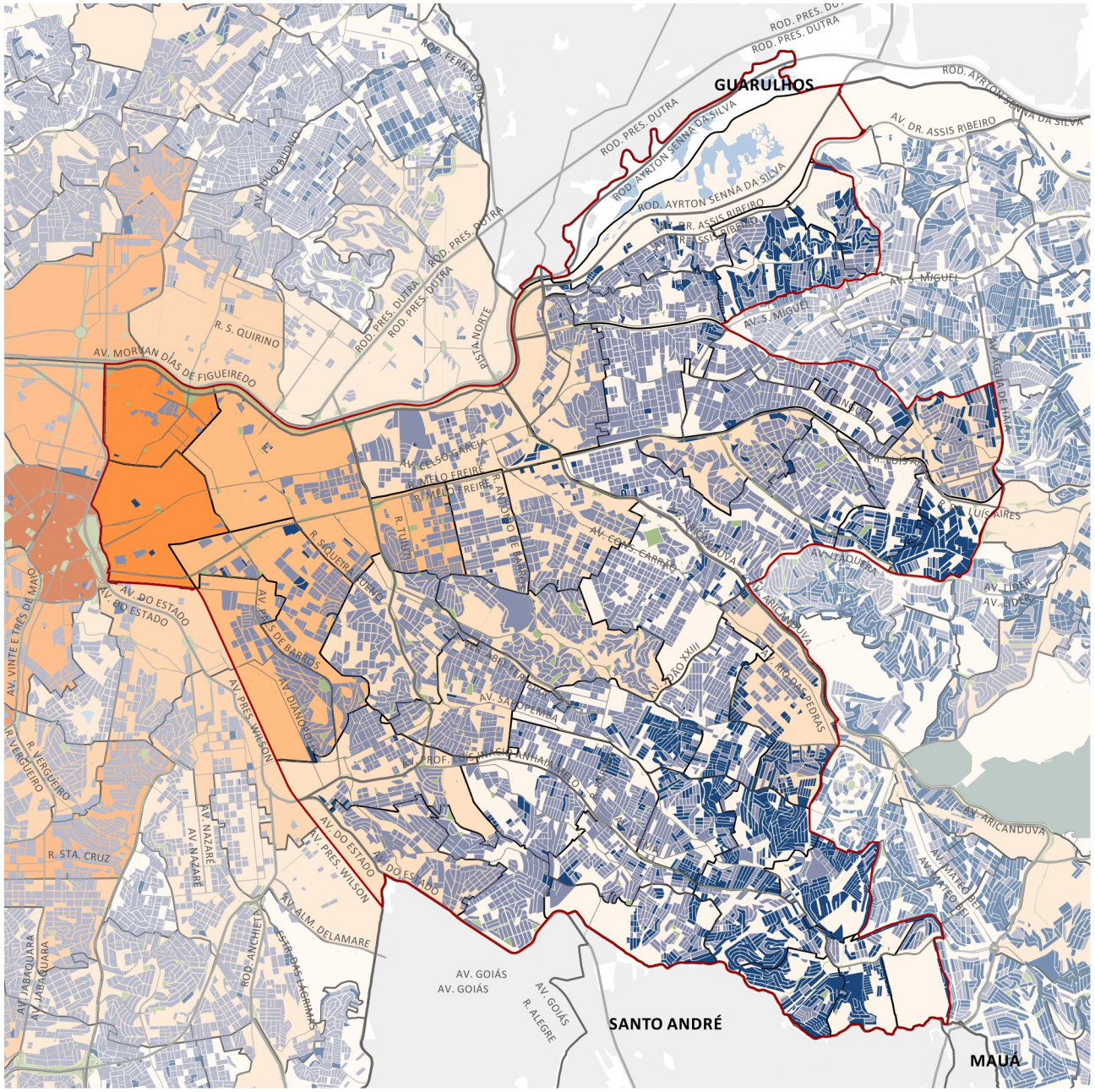
1913. Planta da Cidade de São Paulo. São Paulo: Engenheiros Alexandre M. Cococi e Luiz Fructuoso F. Costa/Companhia Lithographica Hartmann-Reichenbach, 1913. 1 mapa. Escala: 1:20.000

1930. Mapa Topográfico do Município de São Paulo. São Paulo: Empresa Sara Brasil S/A, Prefeitura Municipal, 1930. 1 mapa, várias folhas. Escala 1:5.000

1954. Município de São Paulo. São Paulo: Vasp Aerofotogrametria S/A e Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul S/A, 1954. Prefeitura Municipal. 1 mapa, várias folhas. Escala: 1:2.000.

2004. Mapa Digital da Cidade - MDC. São Paulo: Consórcio Concidade, 2003-2004

Fonte Trabalho apresentado no 5° SIAHC/2014 - Juliana Cipolletta e Katia Canova. Bogotá, Colômbia



EMPREGOS POR HABITANTE (Rais)

- 0.1 - 0.24
- 0.24 - 0.64
- 0.64 - 1.27
- 1.27 - 2.07
- 2.07 - 3.09
- 3.09 - 4.34
- 4.34 - 7.17

USOS MONOFUNCIONAIS (TPCL 2014)

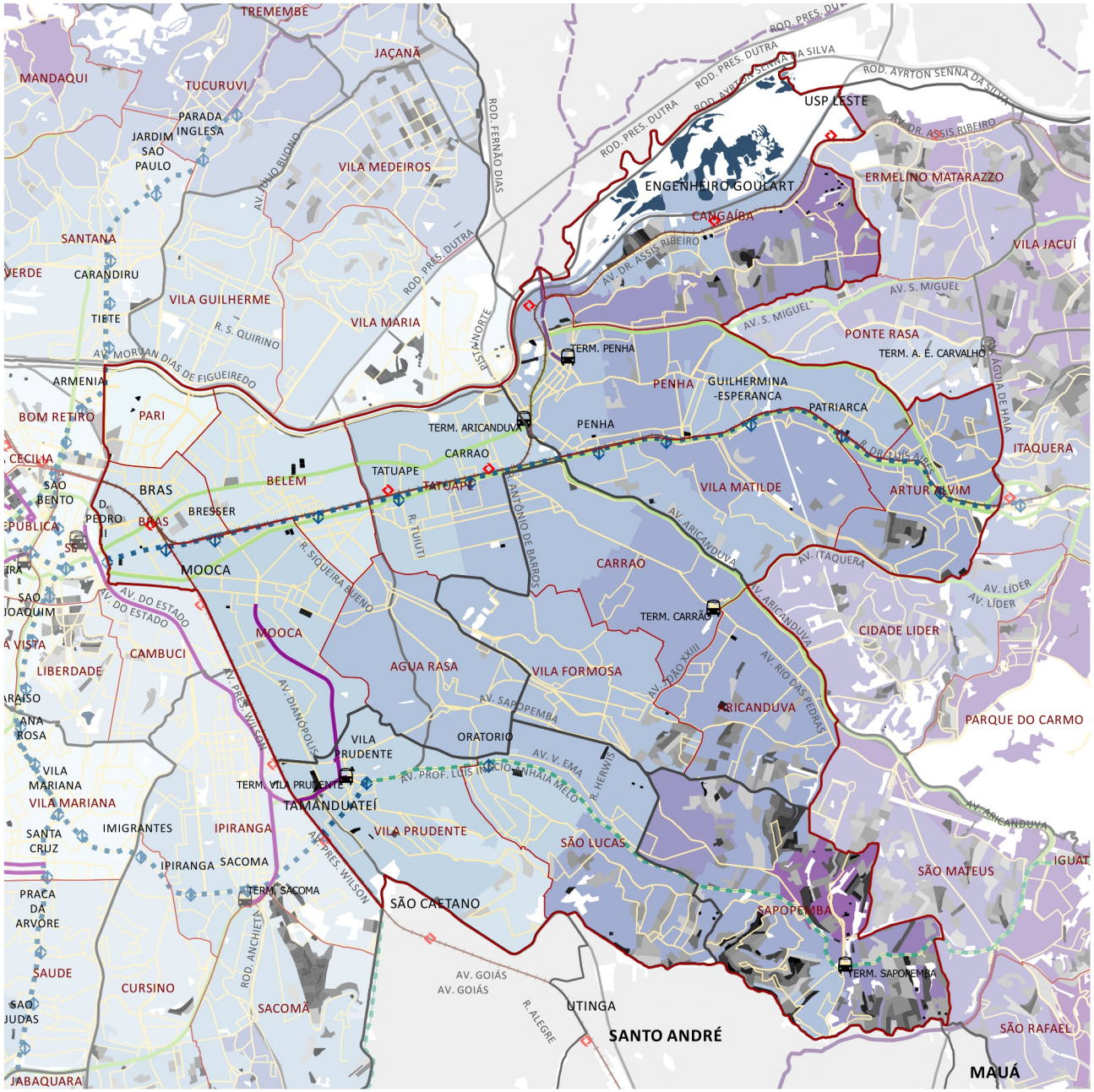
- RESIDENCIAL BAIXO PADRÃO
- RESIDENCIAL MÉDIO OU ALTO PADRÃO

- ZEPAM (LPUOS 2016)
- MACROÁREA PRESERVAÇÃO ECOSSISTEMAS NATURAIS
- HIDROGRAFIA
- SISTEMA VIÁRIO
- MANCHA URBANA
- LIMITE SUBPREFEITURA
- LIMITE MUNICIPAL
- LIMITE REGIONAL
- QUADRA VIÁRIA
- PRAÇAS E CANTEIROS

N

0 2000 4000 6000 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento



PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO QUE UTILIZA MAIS DE UMA HORA NO TRAJETO CASA- TRABALHO (OD 2007)

<5% >60%

SETORES CENSITÁRIOS MAIS DENSOS COM MAIOR VULNERABILIDADE SOCIAL (IPVS 5 e 6)

< MENOS DENSO > MAIS DENSO

- LINHAS ESTRUTURAIS DE TRANSPORTE COLETIVO (SPTrans)
- CORREDOR DE ÔNIBUS EXISTENTE
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO
- CORREDOR DE ÔNIBUS INTERMUNICIPAL EXISTENTE
- CORREDOR DE ÔNIBUS INTERMUNICIPAL PLANEJADO (2016)
- LINHA DE METRÔ EXISTENTE
- LINHA DE METRÔ PLANEJADA (2016)
- LINHA DO MONOTRILHO PLANEJADA (2016)
- CPTM- LINHA EXISTENTE
- CPTM
- METRÔ
- TERMINAL DE ÔNIBUS EXISTENTE

SISTEMA VIÁRIO

- LIMITE DE DISTRITO
- LIMITE SUBPREFEITURA
- LIMITE MUNICIPAL
- LIMITE REGIONAL
- MANCHA URBANA METROPOLITANA

N

0 2000 4000 6000 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento

geral a consolidação de uma estruturação mais intensa e dinâmica das diversas atividades de uma metrópole: diversidade de usos, grandes adensamentos, exploração dos potenciais de grande mobilidade, redução de desigualdade social, recuperação de sistemas ambientais, provisão habitacional e qualificação de espaços públicos em geral.

A subprefeitura de Sapopemba é a única de Leste 1 que está completamente inserida na Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana – MRVU. A subprefeitura da Penha possui uma pequena porção de território também nesta macroárea. De modo geral, possui características semelhantes à MQU, apresentando um índice maior de vulnerabilidade social, com situações mais precárias de ocupação do solo, condições de habitabilidade e riscos ambientais.

A Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo (Lei 16.402/16) complementa o PDE com diretrizes ordenadoras da porção privada do território. Define centralidades, com adensamento intermediário e maior flexibilidade para usos mistos, áreas propícias à manutenção de atividades econômicas relacionadas a serviços, zonas industriais, de preservação do patrimônio histórico, usos especiais, além de ratificar algumas zonas pré-definidas no PDE.

Como essa macrorregião apresenta grande necessidade de incremento na oferta de "Serviços Intensivos em Conhecimento – SIC", citado acima, entende-se que as Zonas Centralidades - ZCs, assim como as Zonas Eixo de Estruturação da Transformação Urbanas – ZEUs terão papel importante no equilíbrio das atividades pelos seus potenciais de transformação e incremento de densidades e atividades. Estas zonas encontram-se distribuídas pelo território, com previsão de grande incremento no transporte público de alta capacidade (Metrô planejado linha verde), tendo um traçado perimetral, passando pela Mooca, Aricanduva e Penha, complementar à linha vermelha, radial em sentido leste-oeste.

Na maior parte do território a zona predominante é a Zona Mista – ZM, com exceção para a Zona de Desenvolvimento Econômico – ZDE no setor de confecções do Pari e Brás, setores industriais da Vila Prudente (Zona Predominantemente Industrial – ZPI) e setores de Zona Especial de Interesse Social – ZEIS em Sapopemba, onde se encontra a população mais vulnerável desta macrorregião.

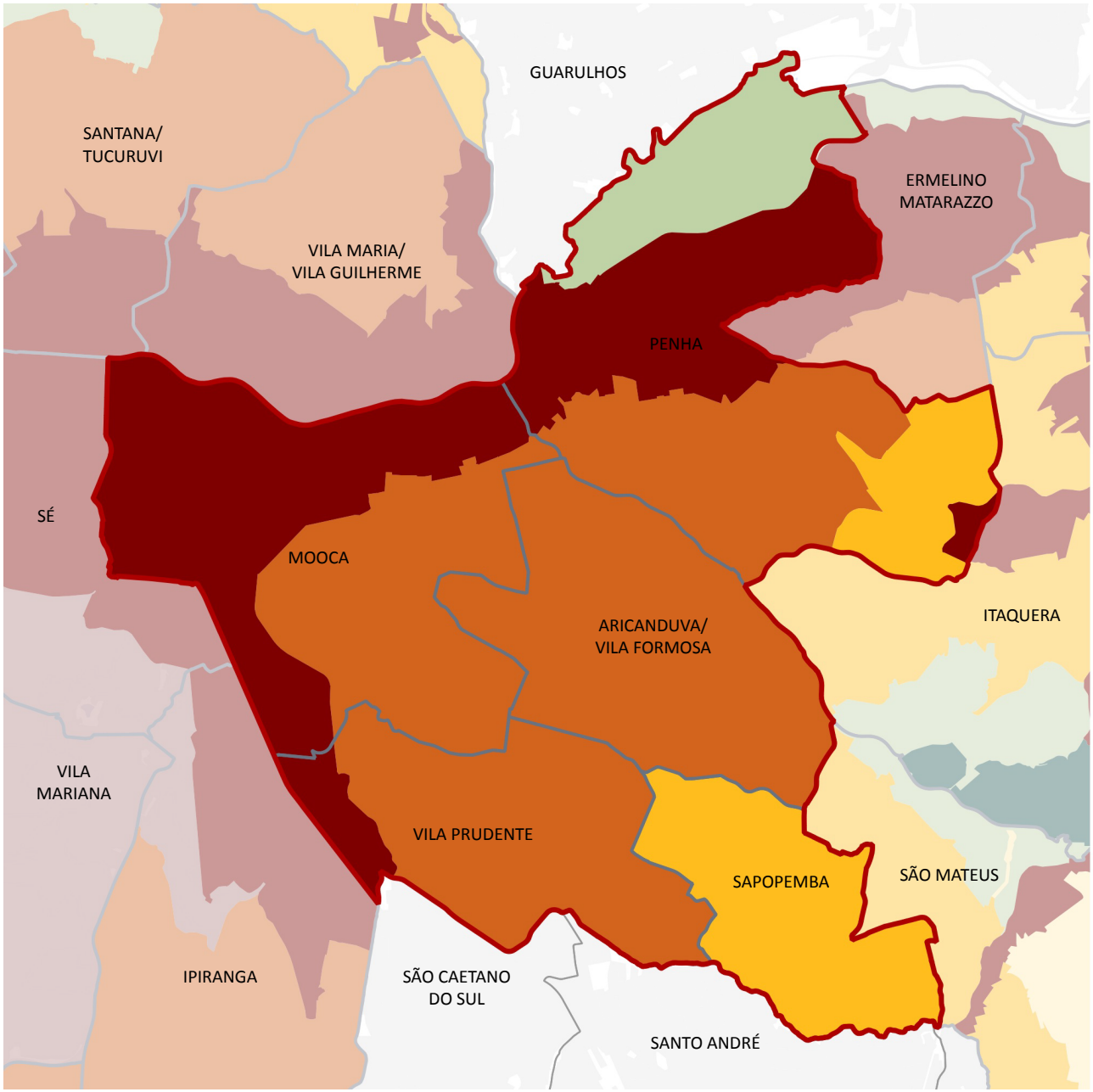
Além do PDE e do Zoneamento incidem sobre parte da Mooca e Vila Prudente a Operação Urbana Centro (Lei 12.349/1997) e a Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí, Projeto de Lei nº 723/15, o qual tem origem nos primeiros estudos da Operação Urbana Diagonal Sul, prevista pelo PDE de 2002 com desenvolvimento realizado pela antiga Secretaria Municipal de Planejamento (SEMPLA). A partir de 2012 novos estudos urbanísticos, já sob as premissas da Operação Urbana Mooca-Vila Carioca foram elaborados pelo consórcio CMVC, contratado pela SMDU/SPUrbanismo para elaborar subsídios ao projeto. Rebatizado de Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí[2], o projeto trata de um conjunto de ações e estratégias urbanísticas, sociais, ambientais e econômicas formatadas sob as orientações do PDE.

Caracterização

A região Leste 1 apresenta forte feixe de estruturação de mobilidade na Subprefeitura da Mooca, composta pelo eixo do metrô – linha vermelha, linhas 10 (Turquesa), 11 (Coral) e 12 (Safira) da CPTM, Radial Leste, Av. Celso Garcia, Marginal Tietê e o Apoio Urbano do Arco Tietê (ainda em projeto pela SPUrbanismo); além da Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello na subprefeitura da Vila Prudente. Essa forte estruturação de mobilidade se dá pela já histórica necessidade de deslocamento do equivalente a 1/3 da população do município (Leste 1 e 2), diariamente, para a região sudoeste da cidade, onde se encontra concentrada a maior parte dos empregos da região metropolitana. As ligações no sentido norte-sul do Leste 1 ficam a cargo da Av. do Estado, da Av. Salim Farah Maluf e da Av. Aricanduva, complementada pela Av. Jacu-Pêssego (Leste 2), e que assumem importante papel no transporte rodoviário e especial ligação entre o município de Guarulhos e a região do ABCD paulista.

Os Planos Regionais das Subprefeituras - PRS ficam com papel de articuladores das diversas ações setoriais nas porções públicas do território. Desde elencar e problematizar ações propostas nas demais secretarias,

2 http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/estruturacao-metropolitana/oucbt/



MACROÁREAS

- MACROÁREA DE ESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA
- MACROÁREA DE URBANIZAÇÃO CONSOLIDADA
- MACROÁREA DE QUALIFICAÇÃO DA URBANIZAÇÃO
- MACROÁREA DE REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE URBANA
- MACROÁREA DE REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE URBANA E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL
- MACROÁREA DE CONTROLE E QUALIFICAÇÃO URBANA E AMBIENTAL
- MACROÁREA DE CONTENÇÃO URBANA E USO SUSTENTÁVEL
- MACROÁREA DE PRESERVAÇÃO DE ECOSSISTEMAS NATURAIS

- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DE MANANCIAIS
- LIMITE DE MACROZONAS
- LIMITE DE MACRORREGIÕES
- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- HIDROGRAFIA
- MANCHA URBANA METROPOLITANA

N

0 2.4 4.8 7.2 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

coletar junto à população e seus conselhos ativos demandas e sugestões, analisar e acatar planos de bairros elaborados por entidades civis, além de fortalecer a ação planejadora da Subprefeitura sobre seu território.

O desenvolvimento dos PRSs partiu do arranjo e análise de dados e indicadores de seis eixos temáticos: sociais e demográficos, desenvolvimento econômico, acesso a serviços, moradia e uso do solo, infraestrutura e mobilidade e meio ambiente. Esses dados foram organizados e analisados em conjunto pelos: Departamento de Produção e Análise de Informação - Deinfo e Departamento de Urbanismo - Deurb da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - SMDU, originando 32 documentos identificados como "DataSubs; Cadernos das Subprefeituras – material de apoio para Revisão Participativa dos Planos Regionais das Subprefeituras".

Cada subprefeitura recebeu seu diagnóstico nesses seis eixos temáticos nas porções de seus territórios, assim como no contexto municipal. Os dados usados foram selecionados a partir do banco de dados disponível no Deinfo, coleta junto às demais secretarias e órgãos públicos estaduais, nas versões mais atualizadas disponíveis.

Nos indicadores sociais e demográficos analisados verificamos que as maiores concentrações populacionais e de vulnerabilidade social do Leste 1 encontram-se nos distritos de Cangaíba e Artur Alvim, na Penha, assim como na subprefeitura de Sapopemba. Aí também estão as maiores concentrações de crianças de 0 a 14 anos. Já a população acima de 60 anos encontra-se predominantemente nos distritos da Mooca, Tatuapé, Carrão, Água Rasa e Vila Prudente.

A economia se desenvolve com mais força nos distritos mais diversificados em uso e próximos ao Centro (Brás e Pari), seguidos pelo Tatuapé - que teve recente dinamização econômica pela intensificação de comércio e serviços, além do forte adensamento construtivo promovido pela ação intensiva do mercado imobiliário nos últimos 20 anos. Os distritos do Brás e Pari, historicamente fortes na indústria têxtil ainda receberam a Zona de Desenvolvimento Econômico - ZDE para evitar que as pequenas indústrias ali instaladas fossem expulsas por outras ações de mercado.

A cobertura de acesso a serviços sociais como educação, saúde, assistência social, esportes e lazer, e cultura está equacionada no território em relação às quatro primeiras, com exceção dos distritos de maior vulnerabilidade social já citados. Quanto à oferta de cultura, há uma concentração de equipamentos no distrito do Tatuapé e na porção do Pari mais próxima ao Centro, assim como alguns equipamentos na Vila Formosa e centro histórico da Penha. Já a oferta de parques se dá especialmente em um eixo sudeste a partir da Marginal Tietê com o Parque do Piqueri e o Parque Estadual do Belém, passando pelo Parque Esportivo do Trabalhador - PET (antigo CERET) e pequenos parques ao longo de Aricanduva e Sapopemba.

O Parque do Tietê e o Parque do Carmo são os principais parques da zona leste concentrando grandes áreas verdes em apenas duas porções do território, deixando grandes porções em déficit verde e de lazer. Essa característica é responsável, entre outras, pelas altas temperaturas de superfície medidas nas planícies do Rio Tamanduateí em especial na Subprefeitura da Mooca.

Outro fator importante em relação às características ambientais desta macrorregião é a "baixíssima presença de cobertura vegetal em áreas de ocupação urbana consolidada e boa infraestrutura urbana"[3]. Isso se deve principalmente pelo grande parcelamento do solo, com baixa presença de arborização de calçadas e quintais. Também se observa a predominância do uso residencial horizontal de faixas de renda média.

Desafios da Macrorregião

Como a macrorregião Leste 1 é uma região consolidada há bastante tempo, além de ser composta por solos adequados à ocupação urbana em sua maior porção, temos uma situação bastante regular tanto no aspecto fundiário quanto nas infraestruturas básicas, sendo bastante consolidada e com poucas áreas de grandes precariedades ambientais e sociais, com exceção da subprefeitura de Sapopemba.

No entanto, o desequilíbrio entre demanda e oferta de empregos na região tem consequências importantes em vários aspectos, de impacto urbano municipal. A consequência mais perversa desse desequilíbrio é a

3 Tipos Socioambientais de SVMA/CEM/PNUMA

geração de necessidades de grandes deslocamentos pelo município diariamente, ainda em movimentos pendulares.

Com o aumento significativo no grau de escolaridade da população em idade ativa desta região nos últimos 20 anos, observamos também o crescimento de demanda por atividades que acolham essa mão de obra mais qualificada e diversificada.

No âmbito da mobilidade, faz-se necessária a melhoria da qualidade das calçadas quanto à acessibilidade, sombreamento e mobiliário urbano, visto que é uma macrorregião de grandes deslocamentos e bairros bem consolidados, garantindo um maior conforto da população moradora e também flutuante. Neste aspecto, a qualificação da rede viária e maior integração dos meios de transporte é também importante para Leste 1, especialmente ligações estruturais em sentido norte-sul.

Nas áreas de maior vulnerabilidade, é necessário oferecer o atendimento habitacional para famílias em situação de risco além de promover a qualificação urbana e ambiental dos córregos e áreas verdes. Além disso, importante ação será a criação de incentivos para a impermeabilização do solo (inclusive privados), sombreamento de superfícies com o aumento de vegetação e também protegendo áreas ambientalmente frágeis.

Diretrizes da Macrorregião

• Compatibilizar o atendimento habitacional para famílias em situações precárias de moradia de acordo com o Plano Municipal de Habitação;
• Melhorar a qualidade, oferta e o acesso a equipamentos públicos de assistência social, educação, cultura, saúde, lazer e abastecimento alimentar;
• Promover implantação e qualificação da infraestrutura de saneamento básico, e criar programas de incentivo ao plantio de árvores e permeabilização de áreas livres de edificação do lote;
• Priorizar o transporte público coletivo, cicloviário e a circulação de pedestres, garantindo melhores conexões interregionais, entre os bairros e entre os equipamentos públicos;
• Qualificar e fortalecer as centralidades, incentivando a variedade de usos, inclusive para modalidades novas de desenvolvimento econômico.

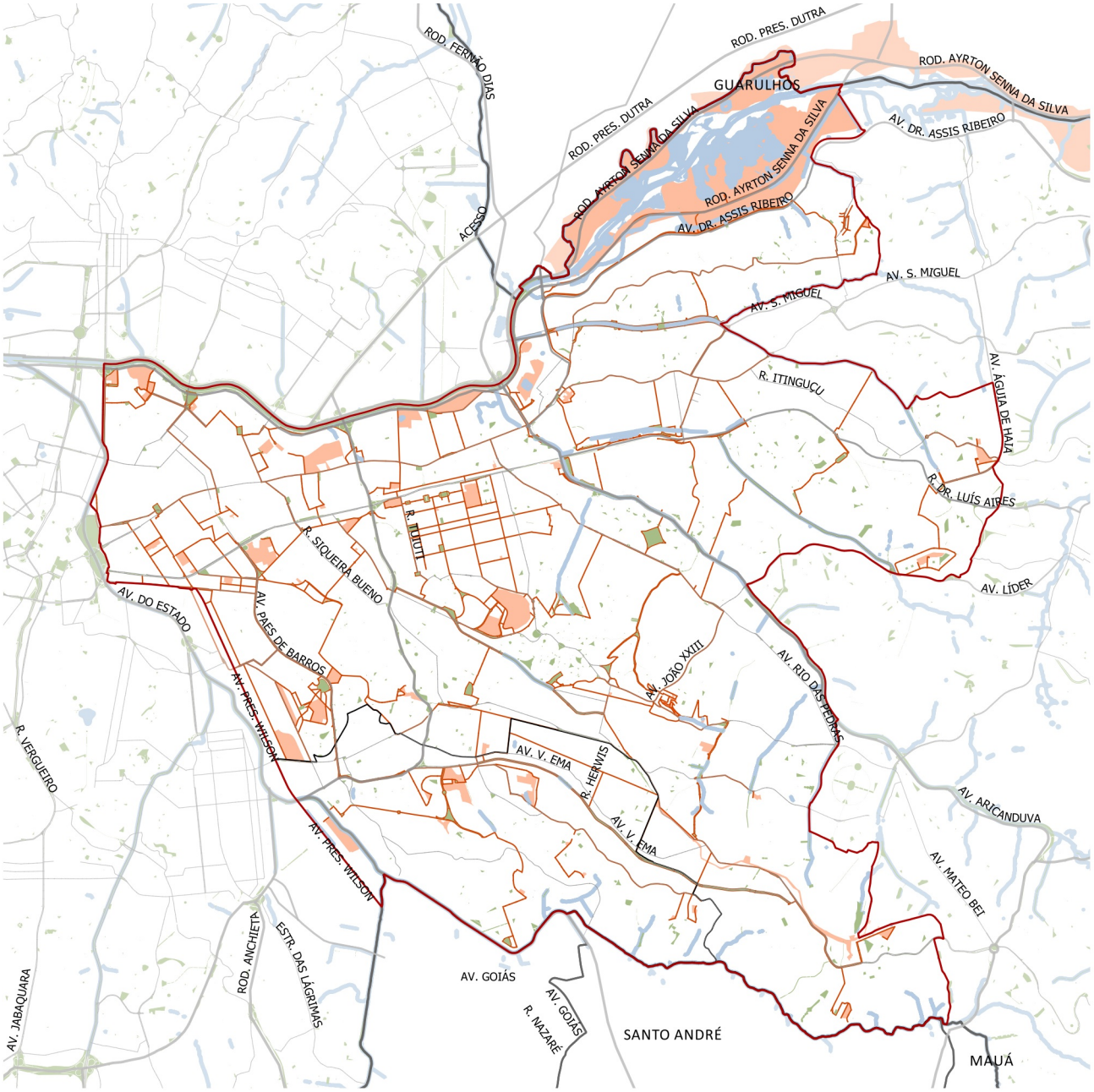
Propostas

Durante o processo de análise da Subprefeitura da Mooca foram identificadas algumas potencialidades específicas como a presença de significativo número de clubes privados, centros esportivos municipais, praças, parques e equipamentos culturais, possíveis de serem conectados, formando um circuito de cultura e lazer. Essa rede foi formulada com os mesmos critérios dos "Territórios CEU", onde os equipamentos sociais se unem por caminhos mais curtos, ou de maior utilização do público que transita localmente, podendo ainda receber incrementos de mobiliário urbano, qualificação de calçadas, ciclovias e ciclofaixas, além de sinalização específica.
Posteriormente, o circuito foi ampliado para toda a macrorregião Leste 1, especialmente para incluir, além dos tipos de equipamentos já citados, o centro histórico da Penha, equipamentos da rede olímpica municipal, além de parques planejados nas demais subprefeituras.

Outra proposta de caráter regional foi a criação de um Território de Interesse da Cultura e da Paisagem - TICP, instrumento urbanístico criado pelo PDE, que compreende áreas com grande quantidade de núcleos ou atividades culturais, assim como elementos de patrimônio cultural e natural, com grande potencial de produção e divulgação de conhecimentos. A região compreendida entre os distritos de Penha e São Miguel Paulista possui um alto potencial para ser um TICP. Segundo Danilo Morcelli (2013) a região possui resquícios de quatro séculos de ocupação e transformação na paisagem da região, apresentando testemunhos de dois períodos:
• Colonial: ruínas da casa sede Sítio Mirim, Capela de São Miguel Paulista, Pátio da Matriz, fazenda e capela da Biacica, Igreja Nossa Senhora do Rosário da Penha de França e Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos da Penha de França;
• Industrialização: Nitro-Química, Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo, Companhia Industrial São Paulo e Rio, Capela de São Miguel Paulista, Casarão Kuhn e Clube Esportivo da Penha. A região também possui uma extensa área verde, em grande parte compreendida pela Área de Proteção Ambiental da Várzea do Rio Tietê (declarada pela Lei Estadual nº 5.598/87).

Pela presença destes elementos, sua articulação entre eles e sua importância no contexto regional e da cidade, propõe-se a criação do Território de Interesse da Cultura

CIRCUITO DE CULTURA E LAZER



- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE REGIONAL
- LIMITE MUNICIPAL
- LIMITE SUBPREFEITURA
- SISTEMA VIÁRIO
- HIDROGRAFIA
- CIRCUITO CULTURAL E DE LAZER
- EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DE LAZER

N

0 2 4 6 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

e da Paisagem Penha – São Miguel.

Bibliografia

Freire, Carlos Torres. Um estudo sobre os Serviços Intensivos em Conhecimento no Brasil, in “Estrutura e dinâmica do setor de serviços no Brasil”, organizado por Negri e Kubota, IPEA, Brasília, 2006.

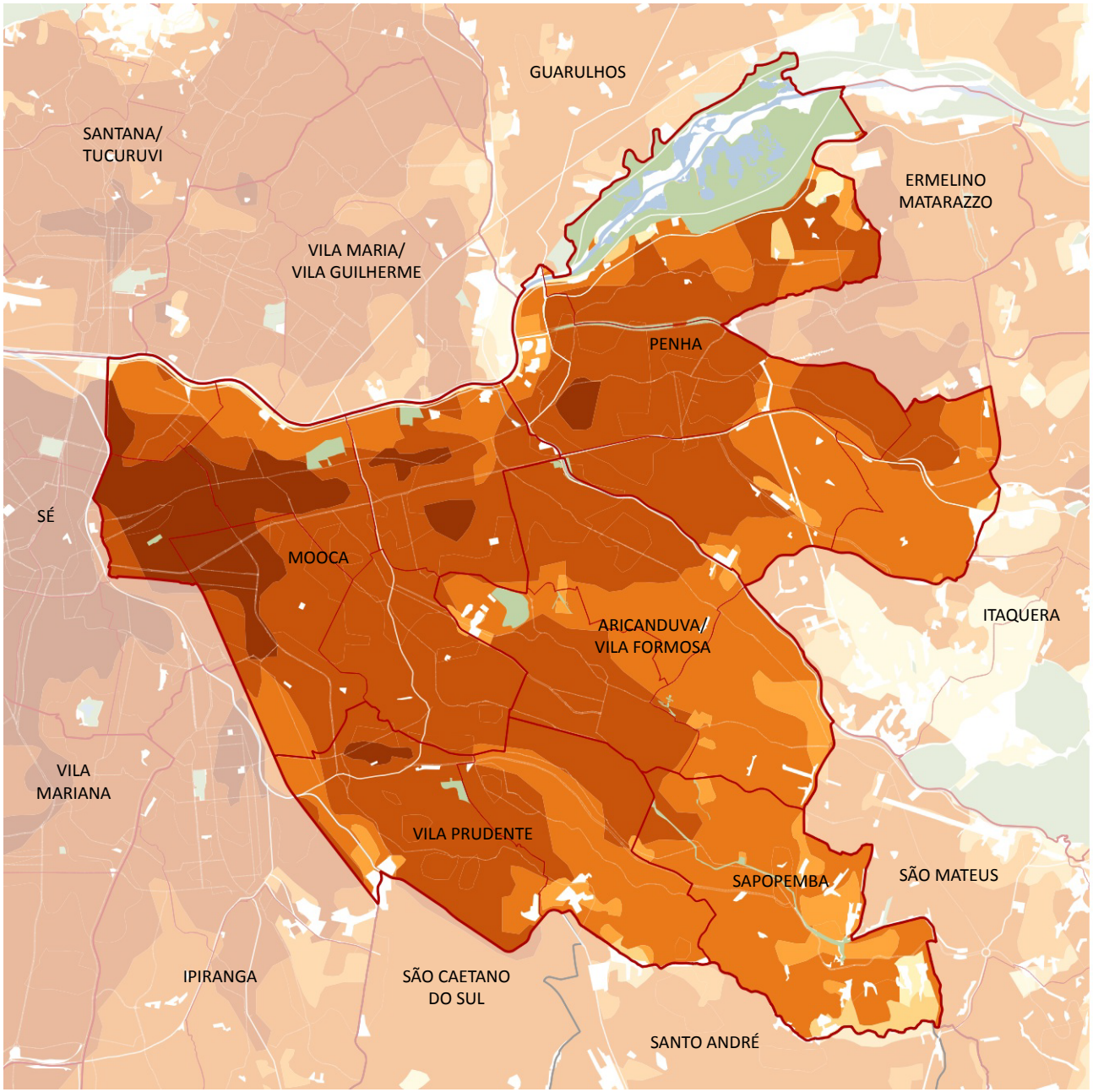
Morcelli, Danilo da Costa. Paisagens paulistanas, memória e patrimônio às margens do rio Tietê. Dissertação de mestrado, Faculdade de Artes, Ciências e Humanidades - EACH/USP, São Paulo, 2013.

Sepe, Patrícia M. e Gomes, Sandra. Indicadores ambientais e gestão urbana : desafios para a construção da sustentabilidade na cidade de São Paulo, Secretaria Municipal do Verde e do Meio ambiente : Centro de Estudos da Metrópole, São Paulo, 2008.

Legislação Citada

Lei Estadual nº 5.598/87 - Declara Área de Proteção Ambiental regiões urbanas e/ou rurais dos Municípios de Salesópolis, Biritiba Mirim, Moji das Cruzes, Suzano, Poá, Itaquaquecetuba, Guarulhos, São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba e Santana do Parnaíba.
Lei 12.349/1997- Operação Urbana Centro
Lei 16.050/14- Plano Diretor Estratégico
Projeto de Lei nº 723/15 - Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí
Dec. 56.834/2015- Plano Municipal de Mobilidade Urbana do Município de São Paulo- PlanMob
Lei 16.402/16 - Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo do Município de São Paulo

EVOLUÇÃO DA MANCHA URBANA NA MACRORREGIÃO



PERÍODOS DE EVOLUÇÃO DA MANCHA URBANA

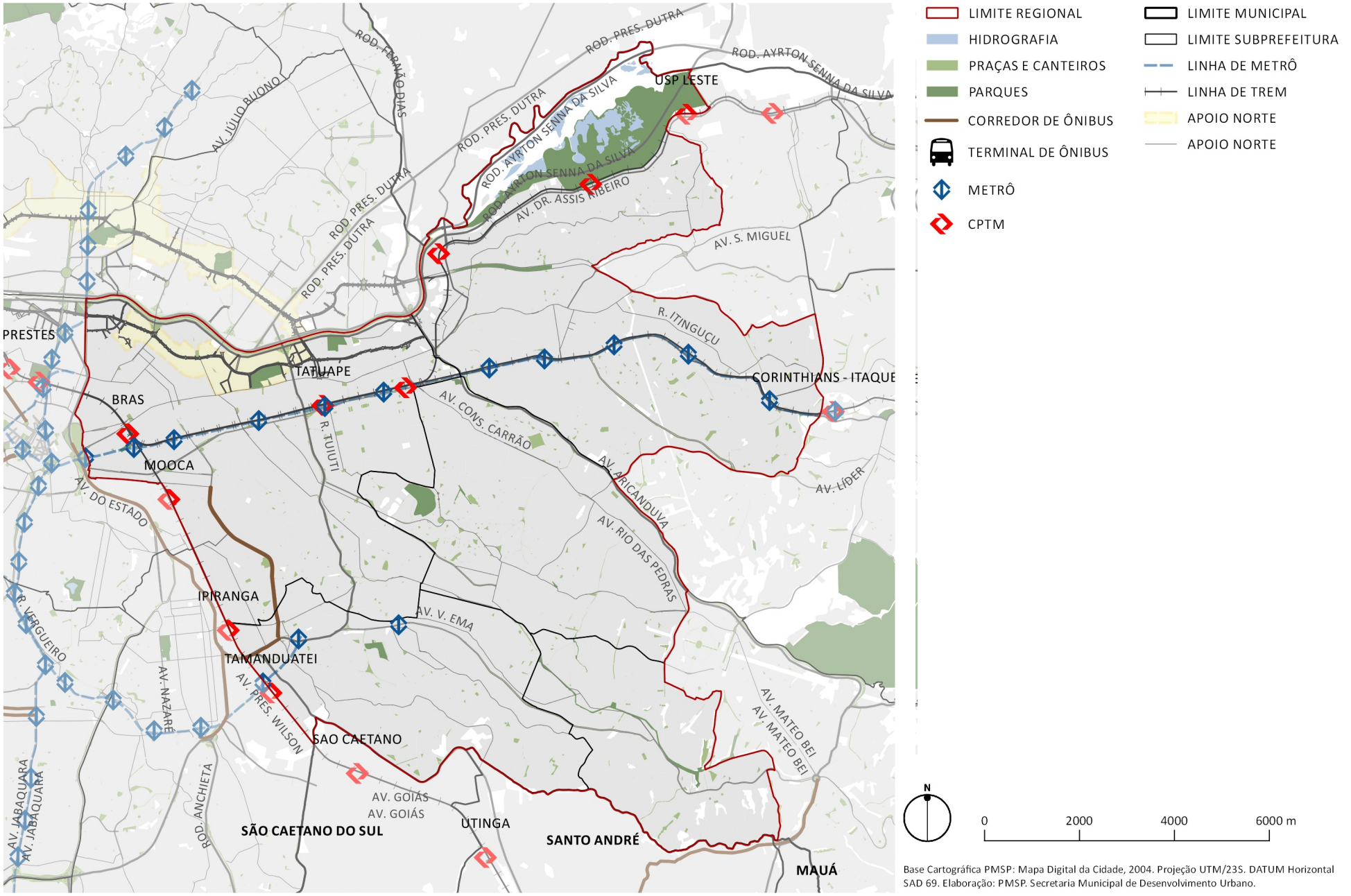
- 1553 A 1914
- 1915 A 1949
- 1950 A 1974
- 1975 A 1985
- 1986 A 1997
- 1998 A 2002

- LIMITE DE MACRORREGIÕES
- PARQUES
- HIDROGRAFIA

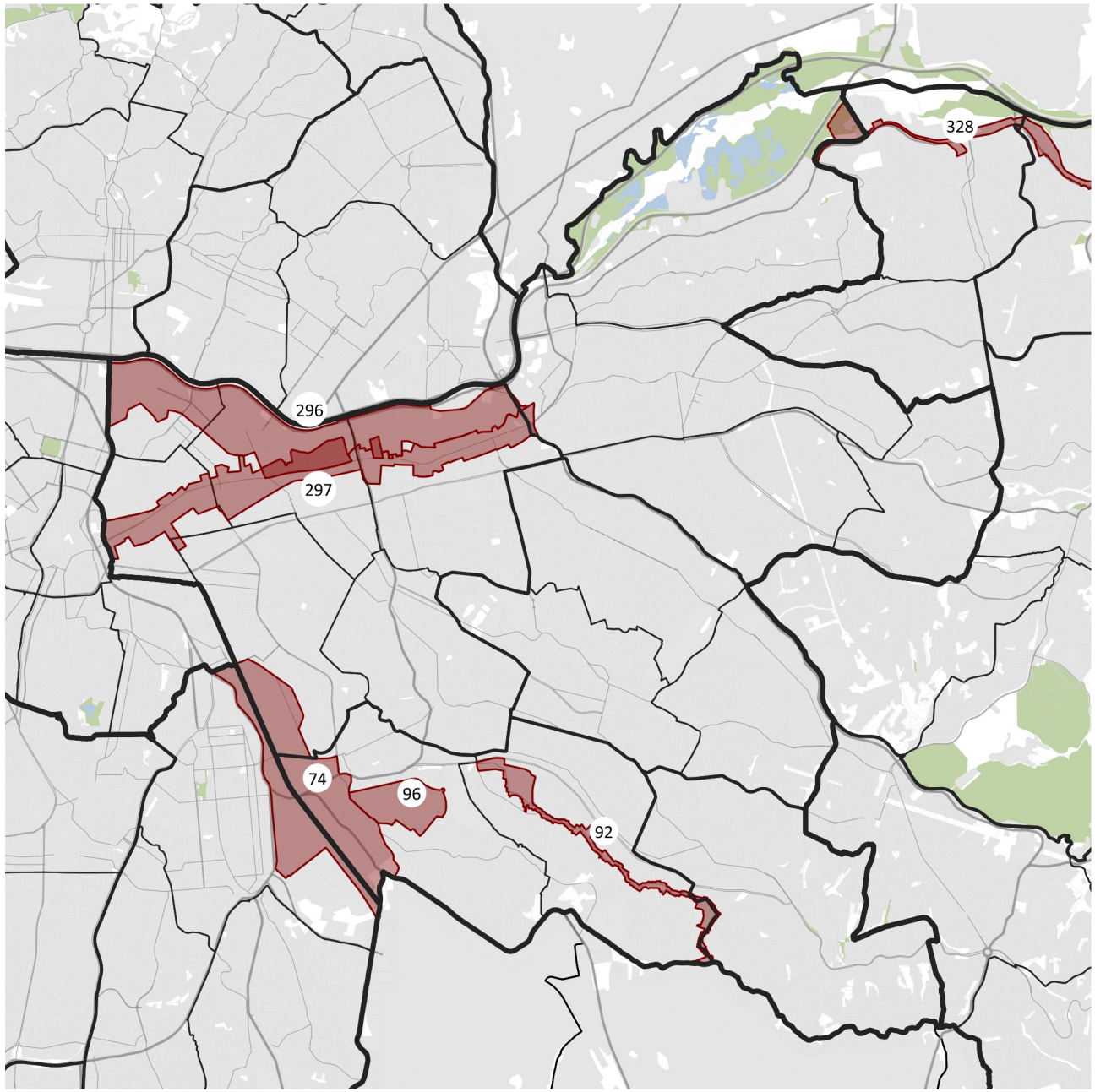
N

0 2.4 4.8 7.2 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



PERÍMETROS DE AÇÃO MACRORREGIONAL

74 - CONEXÕES METROPOLITANAS

92 - AVENIDA DO ORATÓRIO

96 - VILA ZELINA

107 - FRONTEIRA SÃO PAULO/GUARULHOS

296 - ARCO TIETÊ - APOIOS URBANOS MOOCA

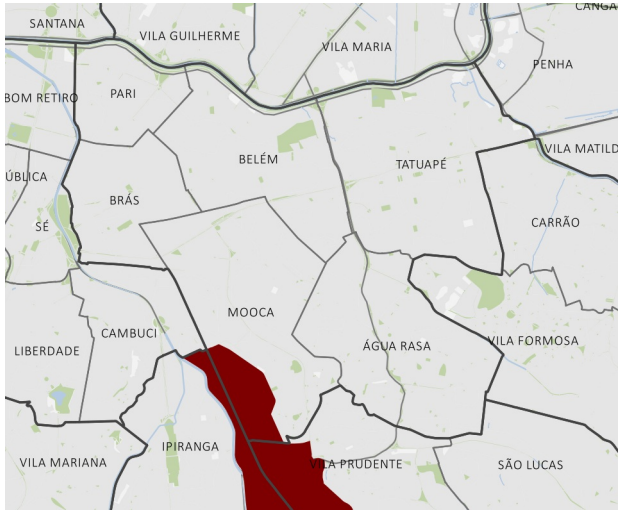
297 - AVENIDAS CELSO GARCIA E RANGEL PESTANA

328 - LINHA FÉRREA 12-SAFIRA

N

0 2400 4800 7200 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área compreendida ao longo do eixo ferroviário da linha 10 Turquesa da CPTM e bairros em seu entorno, desde o Viaduto São Carlos até a divisa com o Município de São Caetano do Sul. Abrange a Avenida Presidente Wilson até a Avenida do Estado e a Rua das Juntas Provisárias, englobando parte da Vila Carioca até a Rua Vemag, além da Rua Ibitirama e a Rua Dianópolis, entre outras.

Caracterização

O território caracteriza-se como um importante centro de conexões do transporte público, dada a existência da Estação Tamanduateí (linha 2 Verde do Metrô e linha 10 Turquesa da CPTM) e da Estação Ipiranga (linha 10 Turquesa da CPTM), para as quais estão previstas novas conexões com linhas planejadas do transporte de alta capacidade (linha 10 Turquesa "Expresso ABC" da CPTM, linha 15 Prata do Metrô e linha 18 Bronze do Metrô).

Apresenta grandes lotes de uso industrial e logístico, quadras extensas (sobretudo na Rua Dianópolis, na Avenida Henry Ford, na Rua Guamiranga e na Avenida Presidente Wilson), grandes equipamentos públicos e privados, tais como o Reservatório de Detenção de Água Guamiranga, o Central Plaza Shopping, o Mooca Plaza Shopping, o Centro de Detenção Provisória Vila Independência e o Hospital Monumento.

Verificam-se nesta área problemas de macrodrenagem (enchentes) e microdrenagem (alagamentos); Ocupações reconhecidas pela Secretaria Municipal de Habitação, tais como Viela Sabesp, Vila Prudente, Pacheco Chaves, Ilha das Cobras, Morro do Pel, Jacaraípe e Willin, Favela do Tamanduateí, Barão de Resende e outras ocupações ainda não cadastradas, como a Forte de São Bartolomeu; Conjuntos habitacionais já edificados, tal como a COHAB Cintra Godinho; terrenos destinados à Habitação de Interesse Social (H.I.S.) e Habitação de Mercado Popular (H.M.P.); Lotes públicos e privados subutilizados (terrenos vazios e/ou pouco construídos); Terrenos cujo solo está contaminado. A área também está inserida no Perímetro de Adesão da Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí (Setores Vila Carioca, Vila Prudente, Henry Ford e Parque da Mooca) e mantém forte relação com os municípios do ABC, sobretudo com São Caetano do Sul; Há um estudo de implantação do eixo viário metropolitano, ao longo do Córrego dos Meninos, cuja origem é a Avenida do Estado.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de educação;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos, pelo estímulo à implantação de atividades industriais e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao transporte público e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Implantar os parques planejados;

• Promover a recuperação e conservação ambiental das áreas verdes e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo - PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional , metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;

• Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios

(PEUC); Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Implantar Centros de Educação Infantil próximos às ocupações Vila Prudente e Jacaraípe, de modo a reduzir demanda;

• Reduzir a vulnerabilidade social nas ocupações Viela Sabesp, Vila Prudente, Pacheco Chaves, Ilha das Cobras, Morro do Pel, Barão de Resende, Favela do Tamanduateí, Willin e Jacaraípe;

• Garantir a permanência e a instalação de empresas que gerem empregos no território. Destaque para as indústrias e armazéns na orla ferroviária e para o comércio e serviços existentes na Rua Ibitirama;

• Qualificar o acesso à Estação Ipiranga (linha 10 Turquesa da CPTM) pela Avenida Henry Ford e o acesso à Estação Tamanduateí (linha 10 Turquesa da CPTM e linha 2 Verde do Metrô) pela Rua Guamiranga, de modo a garantir a acessibilidade universal;

• Desenvolver projeto de qualificação de espaços livres na área entre a Rua Montojó e a Rua Vila Prudente com tratamento paisagístico adequado;

• Estimular o uso e a permanência nas praças Salim Lahud, Doutor Heráclito Corrêa de Freitas Neto, Padre Lorenzo Barendense e Brejetuba, com a implantação de equipamentos de ginástica para a terceira idade nestes espaços públicos;

• Ofertar novas áreas verdes de modo a qualificar os bairros e reduzir os efeitos da ilha de calor urbana. Destaque para o Parque Dianópolis (Avenida Dianópolis), para o Parque Linear Córrego dos Meninos (divisa com São Caetano do Sul) e para as faixas de amortecimento ao longo do Rio Tamanduateí e implantação de área verde com bacia de detenção junto da área verde existente na rua Aida, ações previstas na Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí;

• Monitorar a contaminação do solo em terrenos ao longo do eixo ferroviário;

• Solucionar problemas de microdrenagem (alagamentos) verificados no entorno do Viaduto Grande São Paulo, na Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello, na Av. Paes de Barros e na Av. Presidente Wilson;

• Solucionar problemas de macrodrenagem (enchentes) verificados na bacia do córrego da Mooca e na bacia do Rio Tamanduateí. Destaque para o Reservatório de Detenção de Água Guamiranga;

• Prover nova central de triagem e transbordo de resíduos sólidos secos, de modo a estimular o trabalho de cooperativas de reciclagem;

• Garantir melhores condições de travessia da Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello de modo a compatibilizar o fluxo de veículos com a mobilidade local de pedestres;

• Estabelecer novas ligações viárias e qualificar aquelas existentes de modo a reduzir o isolamento da área em relação a seu entorno. Destaque para o Viaduto Grande São Paulo (conexão entre Subprefeitura Vila Prudente e Subprefeitura Ipiranga), para a proposta de ligação entre a Av. Henry Ford e a Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello, para a proposta do corredor metropolitano do ABC, ao longo do Córrego dos Meninos, e para as demais conexões previstas na Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí;

• Desenvolver percursos alternativos para pedestres e ciclistas de modo a superar grandes barreiras urbanas (Vd. Grande São Paulo, Vd. Capitão Pacheco Chaves, Rio Tamanduateí, Reservatório de Detenção Guamiranga, Centro de Detenção Provisória Vila Prudente, shopping centers, etc.), melhorando a mobilidade local;

• Aumentar a oferta de transporte público entre os bairros. Proposta para linha de ônibus circular cujo trajeto contemple a Estação Tamanduateí, R. Ibitirama, R. Giestas, R. Costa Barros, Av. São Lucas e Av. do Oratório;

• Compatibilizar a circulação de pedestres, de ciclistas, de ônibus e de veículos, prevista a partir da implantação de novos eixos de transporte público (expansão da linha 2 Verde e 15 Prata do Metrô e implantação da linha 18 Bronze do Metrô), ao fluxo de veículos demandado dos usos industriais e logísticos existentes no território;

• Desenvolver planos de urbanização referentes às ocupações Viela Sabesp, Vila Prudente, Pacheco Chaves, Ilha das Cobras, Morro do Pel, Barão de Resende, Favela do Tamanduateí, Jacaraípe e Willin;

• Garantir o direito à moradia adequada por meio da produção habitacional, de modo a reduzir a demanda existente. Destaque para ocupações não cadastradas, como a Forte de São Bartolomeu;

• Estimular o desenvolvimento de projetos em glebas e lotes, públicos ou privados, que estejam subutilizados ou não edificados. Destaque para imóveis notificados com PEUC e para áreas ociosas no eixo ferroviário;

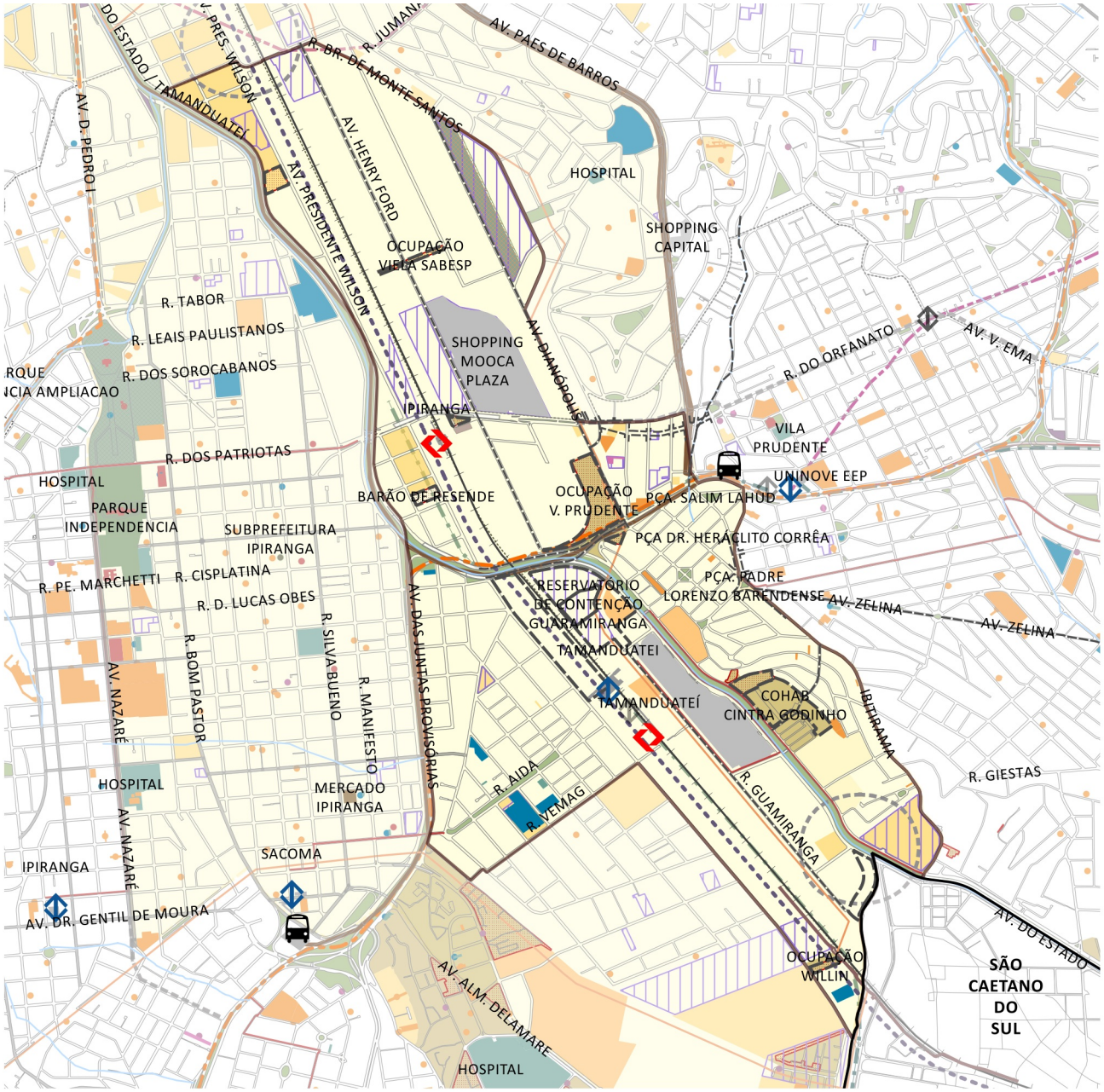
• Garantir conforto e segurança pública na integração intermodal entre o transporte de alta capacidade (Estações Ipiranga e Tamanduateí) e o transporte local.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMADS;SMDU;SMDHC;SEME;SEHAB;-SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;CGE;COHAB;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.ARSESP;DAEE;CDHU;CESP;CETES-B;CPOS;CPTM;DERSA;EMAE;EMPLASA;EMTU;Sabe-sp;ELETROPAULO;METRÔ.

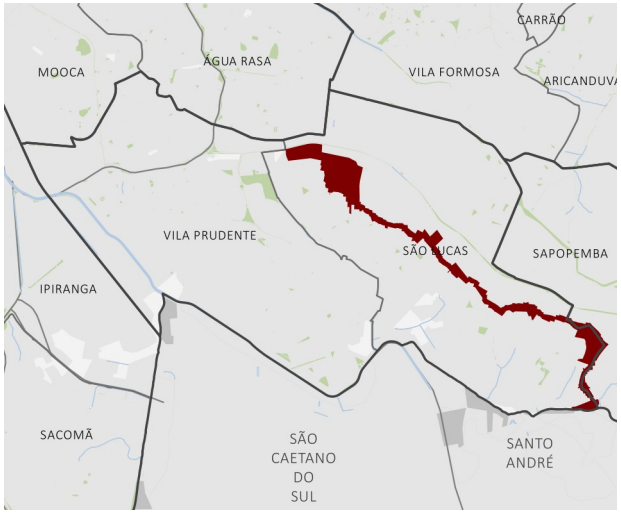


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA DE TREM
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- LINHA MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- METRÔ
- CPTM
- METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- ESTAÇÃO DE MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- DUTO DA TRANSPETRO
- REDE DE ALTA TENSÃO
- ELEVATÓRIA PLANEJADA (PDE 2014)
- MELHORAMENTOS VIÁRIOS (PDE 2014)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- PQ. MUNICIPAL PROPOSTO: EM IMPLANTAÇÃO
- PQ. MUNICIPAL PROPOSTO: EM PLANEJAMENTO
- ÁREAS CONTAMINADAS (GTAC-SVMA)
- ZEPAM (LPUOS 2016)
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)
- OUC BAIRROS DO TAMANDUATEÍ

N

0 500 1000 1500 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área compreendida ao longo da Avenida do Oratório, desde seu início na Avenida Alberto Ramos até seu término no Ribeirão do Oratório, divisa com o Município de Santo André. Abrange todos os lotes lindeiros a esta via.

Caracterização

O território caracteriza-se pela alternância de diversos usos do solo ao longo da Av. do Oratório, agrupando residências horizontais, verticais, ocupações de moradia, comércios, serviços, indústrias e armazéns, usos institucionais (públicos e privados), áreas verdes e outros. A Avenida do Oratório é um importante eixo de transporte público devido aos ônibus que nela circulam, inclusive para linhas intermunicipais da EMTU, uma vez que a via é estratégica para a conexão com o Município de Santo André. Entretanto, por possuir uma caixa viária menor que aquela necessária para o fluxo existente de veículos, faz-se necessário melhoramentos a fim de atender as demandas por transporte público regional e metropolitano.

A Av. do Oratório é também estratégica na mobilidade local, pois é uma das poucas vias do tecido urbano do Distrito São Lucas capaz de conectar diferentes bairros entre si e, dessa forma, caracteriza-se como uma centralidade linear para este distrito.

Objetivos

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos, pelo estímulo à implantação de atividades industriais e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Implantar os parques planejados;

• Promover a recuperação e conservação ambiental das áreas verdes;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional, metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;

• Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH.

Diretrizes

• Reduzir a vulnerabilidade social na ocupação Jardim Independência;

• Garantir a permanência e a instalação de empresas que gerem empregos no território. Destaque para o comércio e serviços ao longo de toda a Av. do Oratório;

• Potencializar a Av. do Oratório como qualificadora dos lugares públicos e articuladora de um sistema de espaços livres e de equipamentos públicos e privados;

• Qualificar os espaços públicos de modo a compatibilizar ruas, calçadas, praças e equipamentos públicos ao fluxo de pedestres, de bicicletas, de ônibus e de veículos existente na Av. do Oratório;

• Ofertar novas áreas verdes de modo a qualificar os bairros e reduzir os efeitos da ilha de calor urbana. Destaque para o Parque Linhas Correntes, previsto no Plano Diretor Estratégico (Lei 16.050/14);

• Implantar mobiliário urbano de lazer e recreação na Praça 21 de Março como equipamentos de ginástica para a terceira idade nestes espaços públicos;

• Qualificar os espaços livres e o desenho da paisagem urbana no entorno do Pátio de Manobras Oratório do Metrô e no entorno da sede administrativa da Subprefeitura;

• Solucionar problemas de microdrenagem (alagamentos) verificados nas imediações da Estação Oratório;

• Solucionar problemas de macrodrenagem (enchentes) verificados na bacia do Ribeirão do Oratório;

• Qualificar os principais percursos transversais à Av. do Oratório que permitem a conexão com a Av. Luiz Ignácio de Anhaia Mello e com as estações da linha 15 Prata do Metrô. Destaque para as ruas: R. Manuel da Costa, R. Joaquim Abreu Luz, R. Francisco Fett, R. Lótus, R. Barlavento, R. Doutor Camilo Haddad, R. Monsenhor São José de Azevedo, Rua João Manoel de Matos, Rua Otavio Alves Dundas, Rua Nova Timboteua, R. Ancigal do Piauí e R. José Antonio Fontes;

• Qualificar os principais percursos transversais à Av. do Oratório que permitem a conexão com a R. Costa Barros. Destaque para as ruas: R. São Caio, Av. São Lucas, R. Gaspar Barreto e R. Antonio Marques Julião;

• Desenvolver percursos alternativos para pedestres, ciclistas, ônibus e automóveis de modo a superar grandes barreiras urbanas, melhorando a mobilidade local para os moradores da área. Destaque para o entorno do Pátio Oratório do Metrô;

• Aumentar a oferta de transporte público entre os bairros com proposta para linha de ônibus circular cujo trajeto contemple a Estação Tamanduateí, a R. Ibitirama, a R. Giestas, a R. Costa Barros, a Av. São Lucas e a Av. do Oratório;

• Compatibilizar a circulação de pedestres, de ciclistas, de ônibus e de veículos de passeio ao fluxo de veículos de carga necessário aos usos industriais e logísticos existentes no território. Destaque para o Jardim Independência e para a Vila Industrial, próxima à divisa com Santo André;

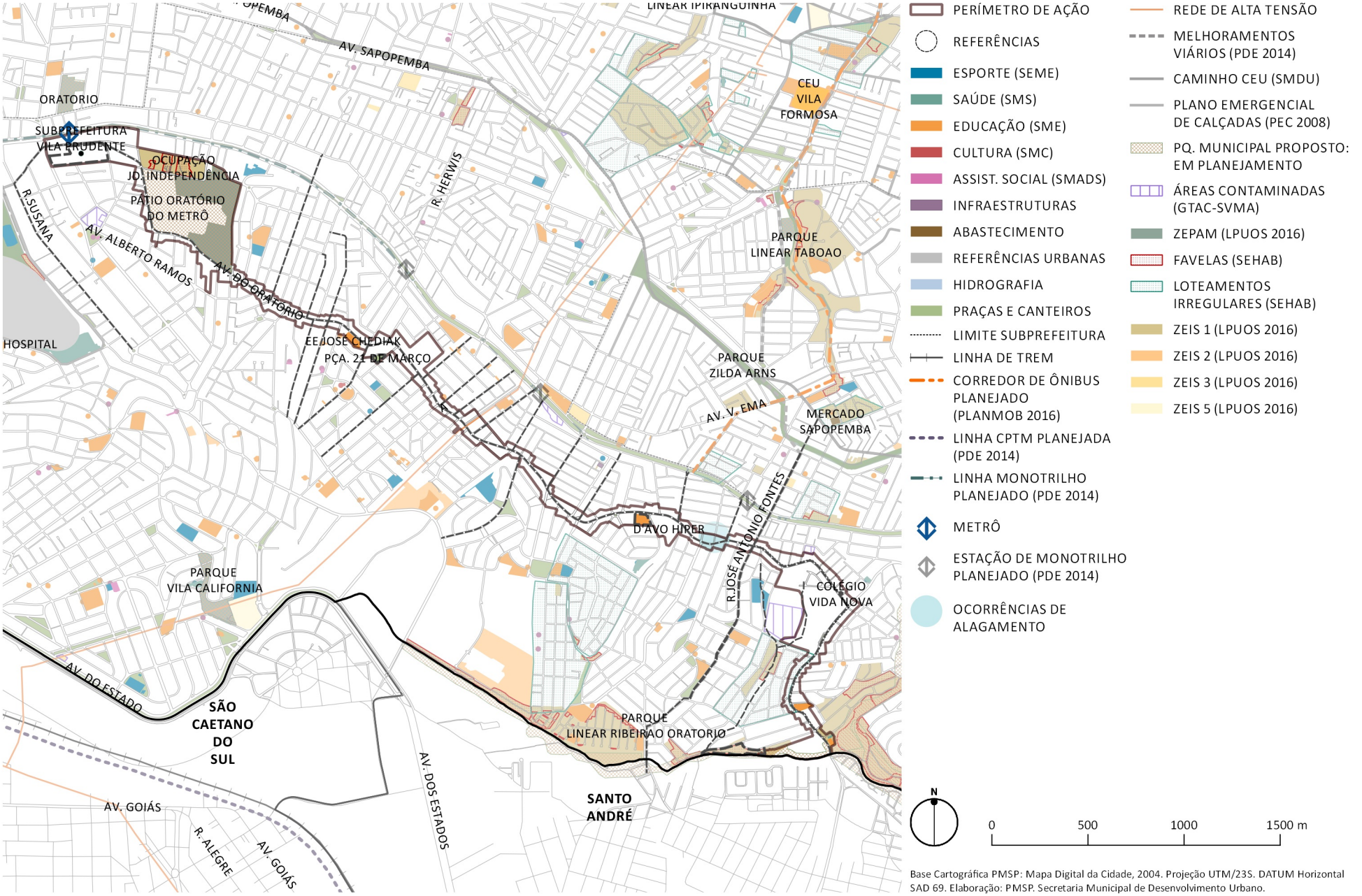
• Desenvolver plano de urbanização referente à ocupação Jardim Independência.

Secretarias Envolvidas

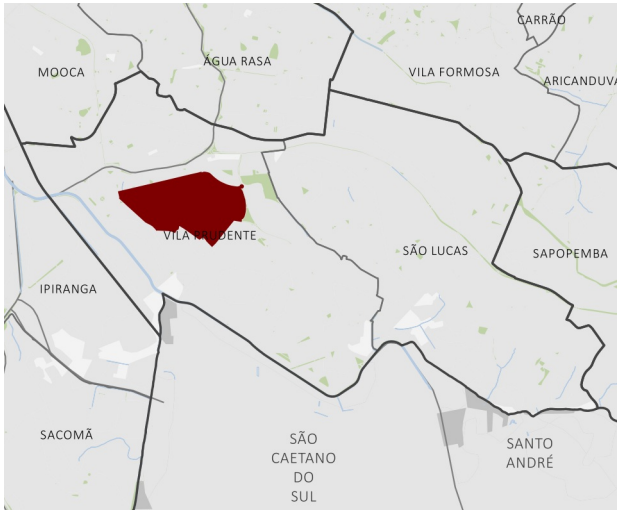
CGM;SDTE;SEHAB;SIURB;SMDU;SMPED;SMSP;SMT;SVMA.

Atores Envolvidos

CET;CGE;COHAB;Ilume;SP Obras;SP TRANS;FUNDURB.ELETROPAULO;ARSESP;DAEE;CESP;CETESB;CPOS;EMAE;EMPLASA;EMTU;METRÔ;Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área compreendida no entorno da Praça República Lituana e da Avenida Zelina, desde a Rua Ibitirama até a Avenida Francisco Falconi e da Rua José dos Reis até a Rua dos Ciclames. Abrange parte da Rua Pinheiro Guimarães, parte da Rua Doutor Roberto Feijó, parte da Rua das Heras, entre outras.

Caracterização

O território do bairro Vila Zelina caracteriza-se por forte influência cultural do leste europeu, região de origem dos imigrantes que auxiliaram o desenvolvimento da área, tais como búlgaros, croatas, eslovacos, húngaros, lituanos, poloneses, trechos, romenos, russos e ucranianos.

A associação dos moradores do bairro (AMOVIZA - Associação dos moradores e comerciantes do bairro de Vila Zelina) busca resgatar as tradições culturais da região por meio da realização de eventos culturais periódicos, como a comemoração do Dia do Imigrante do Leste Europeu e a Feira Cultural Leste Europeia de São Paulo.
A comunidade local demonstra forte interesse em resgatar as referências culturais do bairro, com destaque para a gastronomia, artesanato, folclore, costumes e cultura dos imigrantes e de seus descendentes.

Existem importantes vias que concentram comércios e serviços, como a Av. Zelina, R. Ibitirama e R. José dos Reis, assim como áreas verdes e instituições de importante valor cultural, como a Praça República Lituana e a Igreja São José da Vila Zelina.

Conta com uma boa rede de serviços setoriais, como instituições de ensino públicas e privadas, clube da comunidade (CDC), equipamentos de assistência social, de saúde, etc.

A área está contida no perímetro expandido da Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí, podendo beneficiar-se de recursos para atendimento habitacional de interesse social, de drenagem e de mobilidade de média capacidade, bem como intervenções complementares às ações propostas pelo PUE no âmbito do Perímetro de Adesão da Operação.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de cultura e de lazer e esportes;
• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados aos pólos atrativos, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;
• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
• Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;
• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
• Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);
• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Implantar Centro Cultural Vila Zelina com finalidade de preservar o acervo histórico do bairro, resgatar a memória afetiva dos moradores com o território, promover cursos de idiomas, palestras, workshops e ofertar espaços de biblioteca e midiateca;

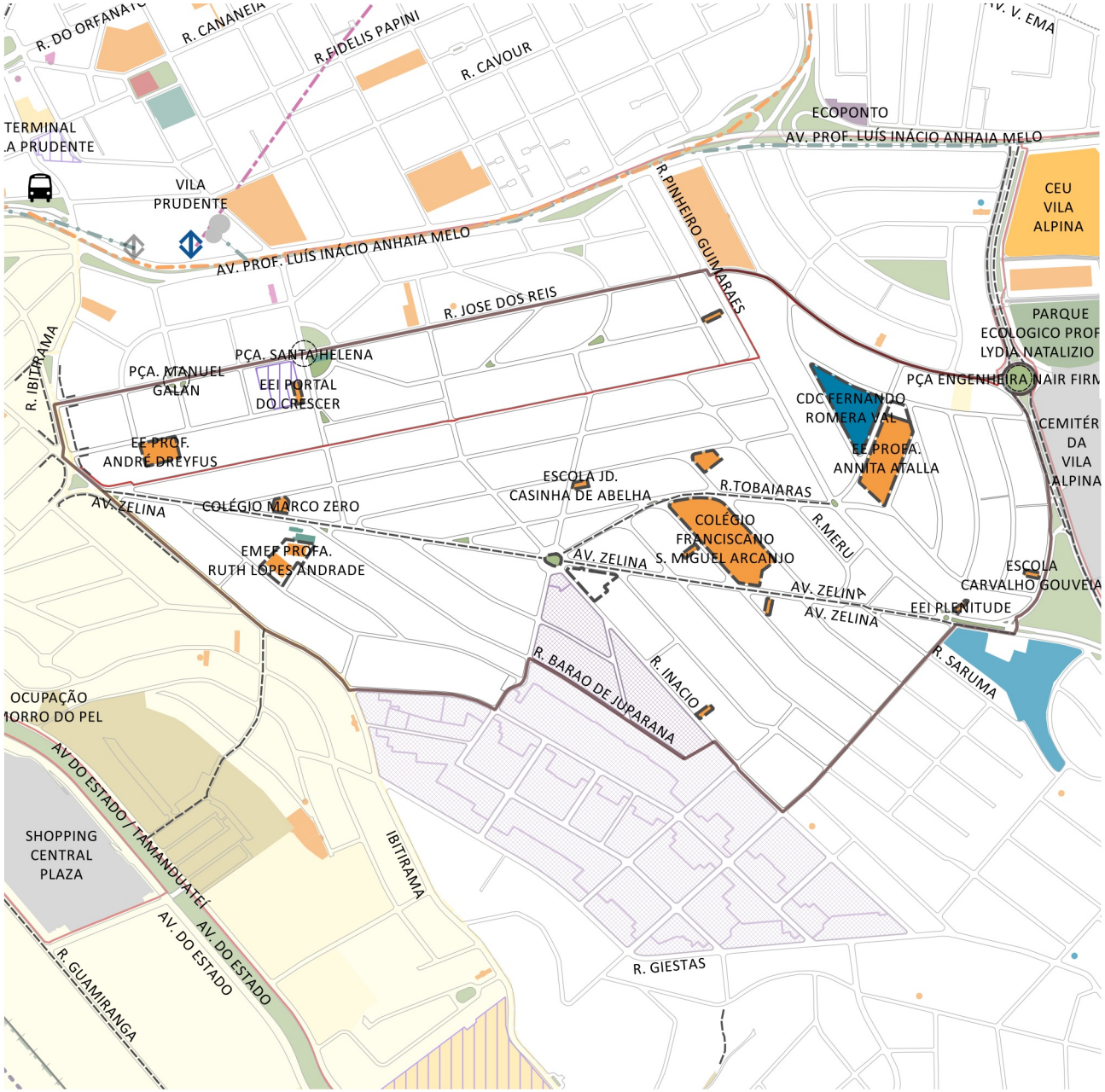
• Implantar ambiente cênico para performances artísticas e culturais do bairro, tais como danças folclóricas, concertos musicais, apresentações de corais e teatro ao ar livre;
• Garantir a permanência e a instalação de empresas que gerem empregos no território. Destaque para o comércio e serviços ao longo da R. Ibitirama, da R. dos Ciclames, da Av. Zelina e da R. José dos Reis;
• Potencializar a Av. Zelina como qualificadora dos espaços públicos e articuladora de um sistema de áreas livres e de equipamentos públicos e privados;
• Qualificar os espaços públicos de modo a garantir acessibilidade universal em ruas, calçadas, praças, sobretudo no entorno de equipamentos públicos e nos principais percursos entre os mesmos, tais como: Av. Zelina, Praça República Lituana, R. Pio Ragazinskas, R. Tobaiaras e R. Pinheiro Guimarães;
• Implantar mobiliário urbano de lazer e recreação na Praça República Lituana, na Praça Manuel Galan e na Praça Santa Helena. Destaque para equipamentos de ginástica para a terceira idade nesses espaços públicos;
• Incorporar a AMOVIZA como agente participante e consultivo das ações direcionadas à área;
• Incluir a Vila Zelina no circuito turístico cultural de São Paulo, reconhecendo a importância da comunidade imigrante do centro-leste europeu e dos países bálticos no desenvolvimento do município;
• Incorporar comunicação visual temática da cultura do leste-centro europeu e dos países bálticos ao mobiliário urbano (bancos, telefones públicos, lixeiras, painéis, etc.), caracterizando o espaço da Vila Zelina por elementos culturais típicos dos países de origem dos imigrantes;
• Solucionar problema de microdrenagem (alagamentos) verificado na R. Monteiro Soares Filho com R. Meru;
• Compatibilizar a circulação de pedestres, de ciclistas, de ônibus e de veículos de passeio ao fluxo de veículos de carga necessário aos usos industriais e logísticos existentes no território;
• Aumentar a oferta de transporte público entre os bairros, com linha de ônibus circular cujo trajeto contemple a Estação Tamanduateí, a R. Ibitirama, a R. Giestas, a R. Costa Barros, a Av. São Lucas e a Av. do Oratório;
• Garantir o direito à moradia adequada por meio da produção habitacional, de modo a reduzir a demanda existente. Destaque para o terreno demarcado como ZEIS-5 na R. Mario Augusto do Carmo;
• Monitorar a contaminação do solo em lote localizado na R. Doutor Pedro de Godói, próximo à R. Doutor Roberto Feijó;
• Garantir conforto e segurança pública no percurso a rede de transporte de alta capacidade (Estação Vila Prudente) e o entorno da Praça República Lituana.

Secretarias Envolvidas

CGM;SDTE;SECOM;SEHAB;SEME;SF;SIURB;SMADS;SMC;SMDU;SME;SMPED;SMRIF;SMS;SMSP;SMSU;SMT.

Atores Envolvidos

CET;COHAB;Ilume;SP Negócios;SP Obras;SP TRANS;SP TURIS;SP Urbanismo;FUNDURB.CPETUR;CONDEPHAAT.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

O perímetro delimita a área de fronteira entre os municípios de Guarulhos e São Paulo, nos limites com as subprefeituras Jaçanã/Tremembé e Vila Maria/Vila Guilherme. Abrange o trecho entre a Rod. Fernão Dias e o Rio Cabuçu de Cima.

Caracterização

O perímetro envolve a região de fronteira entre os municípios de São Paulo e Guarulhos e a transposição das barreiras formadas pela Rodovia Fernão Dias e pelo Rio Cabuçu de Cima. Tais barreiras, dificultam a conectividade entre os municípios e criam ilhas urbanas, como o Jardim Cabuçu e o Conjunto Sonda. As conexões existentes são insuficientes para atender ao intenso fluxo entre os municípios, sendo alguns problemas urbanos e sociais, como os relacionados ao tráfico de drogas e à violência, intensificados pela baixa qualidade urbana dessas conexões. Por se tratar de uma zona limítrofe, há também questões de indefinição em relação a atuação das duas prefeituras envolvidas (como cobrança de IPTU, acesso ao transporte escolar e equipamentos públicos, matrícula de imóveis etc.)

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de assistência social;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população usuária de drogas;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e metropolitana;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

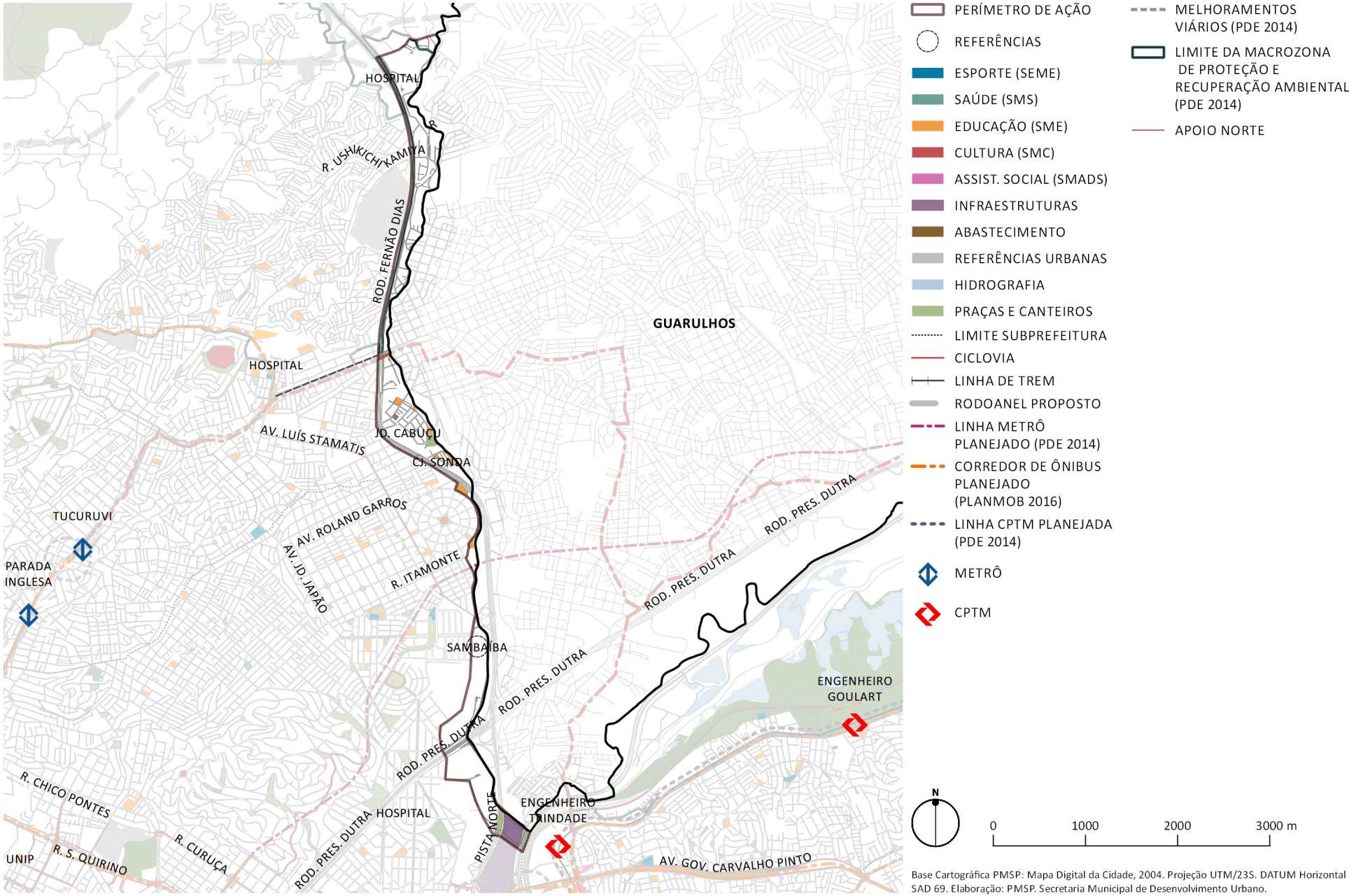
- Melhoria e criação de conexões, para pedestre, ciclistas e veículos com priorização do transporte coletivo, potencializando as dinâmicas entre os municípios;
- Estímulo ao diálogo entre a PMSP e PMG para a execução conjunta de conexões entre os municípios e a regularização jurídica dos terrenos localizados entre a Rod. Fernão Dias e o Rio Cabuçu de Cima;
- Ampliação da ponte sobre o Rio Cabuçu de Cima que dá acesso da Estrada das Três Cruzes à Estrada do Cabuçu em Guarulhos;
- Transposição da Rov. Fernão Dias e do Rio Cabuçu de Cima pela Av. Sanatório, prolongando-a até a conexão com a Rua Pedro Álvares Cabral, em Guarulhos;
- Qualificação dos espaços públicos nas conexões entre os municípios, em especial passarelas, baixo de viadutos, praças e áreas remanescentes;
- Estímulo ao diálogo entre a PMSP e a PMG buscando conciliar o atendimento dos equipamentos públicos à população residente na zona de fronteira;
- Atendimento à demanda por equipamentos de educação e saúde.

Secretarias Envolvidas

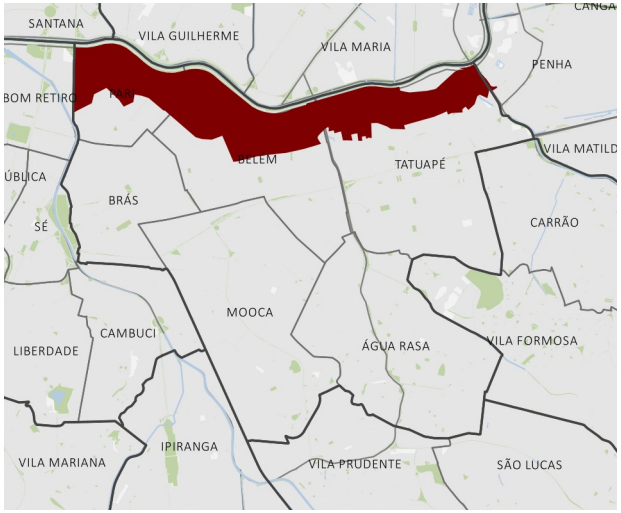
SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SEME;SIURB;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS;Ilume.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Conjunto de quadras e vias localizadas na Macroárea de Estruturação Metropolitana (MEM) do PDE (Lei 16.050 / 2014), mais especificamente localizado na planície fluvial do Rio Tietê nos distritos Pari, Belém e Tatuapé, que serão objeto do Projeto de Intervenção Urbana Arco Tietê (PIU ACT).

Caracterização

Atravessa diversos bairros da Subprefeitura da Mooca e relaciona-se com uma série de equipamentos públicos e privados de cultura, lazer, saúde, educação, transporte, bem como áreas verdes, parques, bens tombados, assentamentos precários e centros industriais e logísticos.

Caracteriza-se pela predominância de grandes lotes e configura duas ambiências urbanas: no trecho entre a Av. Cruzeiro do Sul e Av. Salim Farah Maluf é pouco verticalizada e concentra o uso misto, de comércio, serviços, indústrias e armazéns; já no trecho entre a Av. Salim Farah Maluf e Airton Pretini concentram-se os usos residenciais horizontais e verticais.

Será impactada diretamente pelo Programa de Intervenções proposto pelo PIU Arco Tietê. Os estudos e projetos a serem desenvolvidos devem considerar a lei de melhoramentos viários Lei 16.541/16, e as diretrizes e parâmetros estabelecidos no PIU Arco Tietê, Área de Intervenção Urbana Apoios Urbanos e Centralidade da Metrópole. O projeto traz a abertura de uma avenida paralela à Marginal Tietê, ligando da Lapa até a Mooca, estruturada por um corredor de transporte coletivo de média a alta capacidade, que também se integra com as demais intervenções no sistema viário da Zona Norte.

Na Subprefeitura Mooca, as intervenções de mobilidade correspondem, principalmente, à abertura, alargamento e requalificação do sistema viário, com destaque para criação de um eixo de mobilidade entre as vias Av. Bom Jardim, Av. Pedroso da Silveira, R. Jequitinhonha e R. Santa Catarina. Associados a estes eixos propõem-se uma adequação da infraestruturas de drenagem e uma rede de espaços livres e equipamentos urbanos que apoiarão o adensamento populacional e construtivo pretendido.

Objetivos

- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público;
- Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH.

Diretrizes

- Estimular a criação e manutenção de comércio e serviços locais no térreo dos imóveis existentes ou a construir, de modo a proporcionar fachada ativa nas vias do perímetro e aumentar a oferta de empregos na área.
- Qualificar os espaços públicos de modo a compatibilizar ruas, calçadas, praças e equipamentos públicos ao adensamento populacional previsto para a área. Destaque para as quadras no Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto (ZEMP e ZEUP).
- Estimular o uso e a permanência nas praças e áreas verdes através de sua qualificação com tratamento paisagístico adequado.
- Adequar os acessos ao Parque Estadual do Belém aos pontos de conexão propostos, melhorando sua acessibilidade por meio do transporte público.
- Tutelar e preservar os bens materiais que compõem o

patrimônio histórico cultural existente no perímetro, em especial a Vila Maria Zélia.

• Solucionar problemas de microdrenagem (alagamentos), de acordo com diretrizes do PIU Arco Tietê.

• Promover acessibilidade universal dos passeios públicos, sobretudo nas vias que conectam os equipamentos sociais.

• Solucionar demanda pela instalação de mobiliário urbano, pela qualificação do sistema viário e melhoria da iluminação pública, arborização e sinalização urbana, bem como pela implantação de sistema cicloviário.

• Integrar e adequar a nova via arterial projetada aos bairros pelos quais passará, possibilitando novos caminhos não somente para automóveis e o transporte público coletivo (ônibus), como também para pedestres e ciclistas.

• Adequar linhas de ônibus para atender demandas de circulação intrabairros do perímetro e da subprefeitura.

• Viabilizar a utilização intersetorial dos imóveis públicos na área de influência do corredor.

• Considerar plano de requalificação urbana das áreas de precariedade habitacional, tais como Santo Antônio do Canindé, Nelson Cruz e Pau Queimado (Habitasampa).

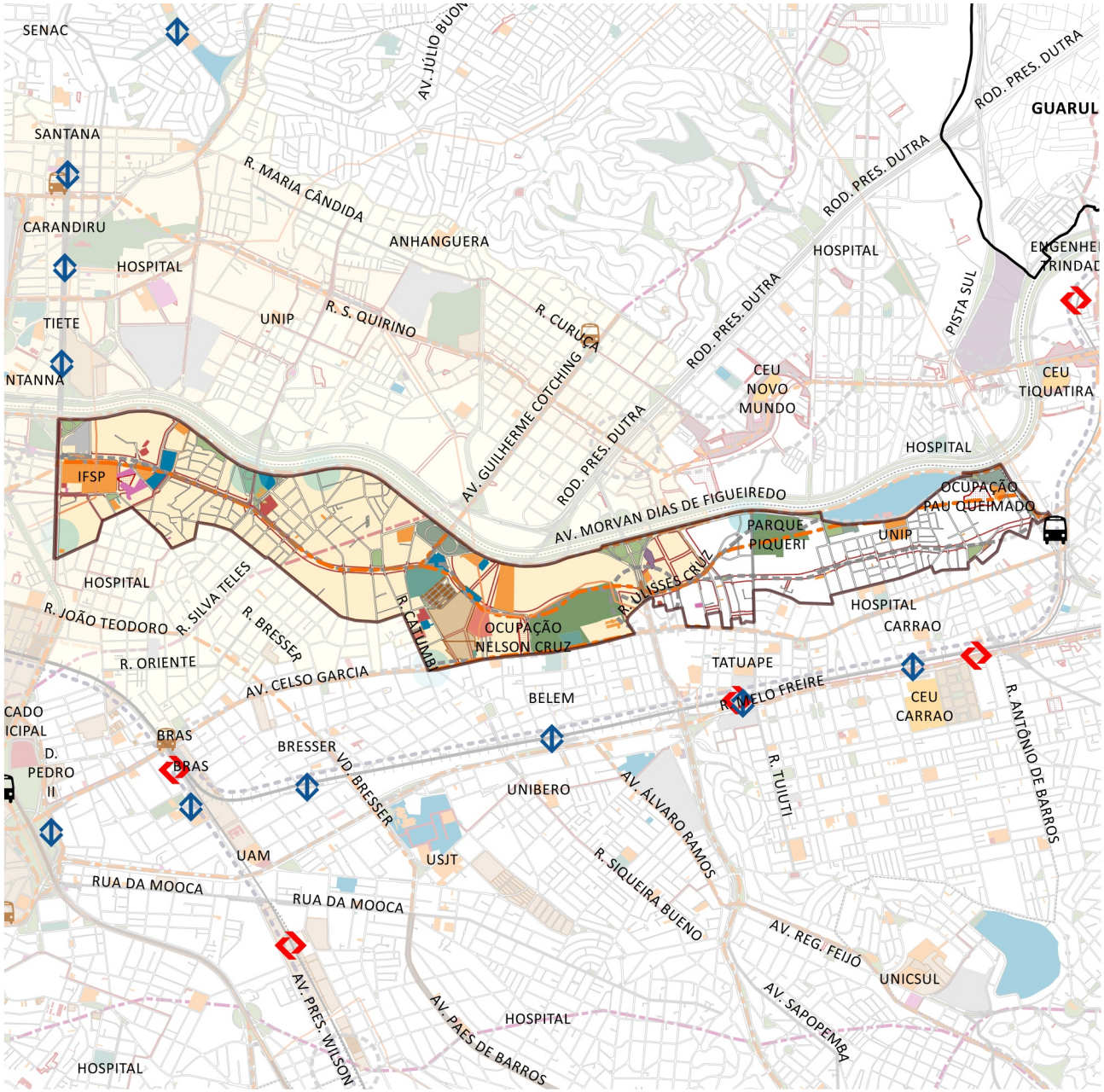
• Promover soluções habitacionais de acordo com diretrizes do Plano Municipal de Habitação (PMH) e integradas ao Governo do Estado (Casa Paulista), que melhorem as condições de vida e moradia da população residente em áreas de precariedade habitacional (Favelas Santo Antônio do Canindé, Nelson Cruz e Pau Queimado - Habitasampa).

Secretarias Envolvidas

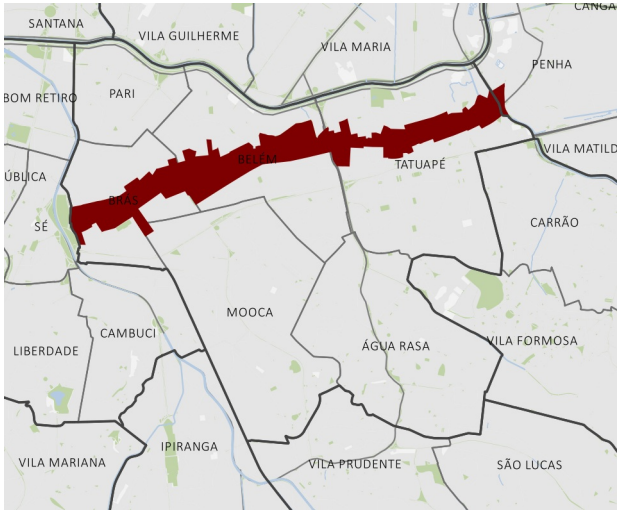
SMPED;SMC;SMDU;SEHAB;SIURB;SDTE;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Conjunto de quadras delimitado a partir dos eixos de estruturação da transformação urbana previsto em função do projeto de Corredor de ônibus na Avenida Celso Garcia, conforme o PDE (Lei 16.050/14), somado ao entorno da Avenida Rangel Pestana, abrangendo partes dos distritos do Brás, Mooca, Belém e Tatuapé.

Caracterização

A Avenida Celso Garcia é uma das vias estruturadoras do sistema viário e do transporte público da Zona Leste, conectando o centro de São Paulo a subprefeitura Penha e se estendendo, enquanto eixo estruturante, até o extremo leste do município por avenidas igualmente importantes como Av. Amador Bueno da Veiga, Av. São Miguel e Av. Marechal Tito, tendo, portanto, importância em escala metropolitana.

O perímetro atravessa diversos bairros da Subprefeitura da Mooca e a Av. Celso Garcia e é importante na escala local e regional por configurar um eixo comercial e de serviços, e também por concentrar polos geradores e atratores de tráfego como os templos religiosos e comércios de grande escala, além de se relacionar com uma série de equipamentos públicos e privados significativos, como o Parque Estadual do Belém, ETEC Parque Belém, Hospital Municipal Tatuapé e Hospital Maternidade Leonor Mendes Barros.

Caracteriza-se pela predominância da horizontalidade e presença de um conjunto de edificações de valor histórico, estando algumas tombadas como patrimônio histórico. Já no trecho entre a Av. Salim Farah Maluf e Airton Pretini, verifica-se maior transformação urbana e concentração de usos residenciais verticais.

O PDE (Lei 16.050/14) prevê a implantação de um Corredor de Ônibus nesta avenida e a Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - LPUOS (Lei 16.402/16) o demarca como eixo de transformação da estruturação urbana previsto (ZEUP). O perímetro também abrange a Zona de Desenvolvimento Econômico (ZDE-1), no distrito do Brás, com o objetivo de manter e incentivar as atividades produtivas no local.

Diante disto, é necessário equacionar as questões regionais de mobilidade à dinâmica local, em especial as relações entre moradia, emprego e oferta de equipamentos sociais na área, buscando organizar os fluxos, potencializar o uso do transporte público e qualificar a região ao adensamento populacional previsto.

Objetivos

- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público e os vinculados aos pólos atrativos;
- Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional, metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB.

Diretrizes

- Estimular a criação e manutenção de comércio e serviços locais no térreo dos imóveis existentes ou a construir, de modo a proporcionar fachada ativa nas vias do perímetro e aumentar a oferta de empregos na área.
- Qualificar os espaços públicos de modo a compatibilizar ruas, calçadas, praças e equipamentos públicos ao adensamento populacional previsto para a área. Destaque para as quadras no Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto (ZEUP).
- Estimular o uso e a permanência nas praças e áreas verdes através de sua qualificação com tratamento

paisagístico adequado.

• Adequar os acessos ao Parque Estadual do Belém aos pontos de conexão propostos, melhorando sua acessibilidade por meio do transporte público.

• Tutelar e preservar os bens materiais que compõem o patrimônio histórico cultural existente no perímetro.

• Solucionar problemas de microdrenagem (alagamentos), em especial ao longo da Av. Celso Garcia.

• Promover acessibilidade universal dos passeios públicos, sobretudo nas vias que conectam os equipamentos sociais, localizado na área de influência do corredor, aos pontos de conexão e terminais propostos.

• Garantir melhores condições de travessia da Av. Celso Garcia de modo a compatibilizar o fluxo de veículos com a mobilidade local de pedestres.

• Adequar o sistema viário de modo a compatibilizar os conflitos decorrentes do intenso trânsito de veículos de caráter regional com aquele de caráter local, e, sobretudo com o fluxo de pedestres na região, especialmente nas vias de acesso a Av. Celso Garcia. Destaque para as ruas Piratininga, R. Hipódromo, R. Bresser, R. Belém, R. Catumbi, R. Doutor Clementino, R. Nelson Cruz, Av. Álvaro Ramos, R. Tuiuti e R. Antônio de Barros.

• Viabilizar a utilização intersetorial dos imóveis públicos na área de influência do corredor.

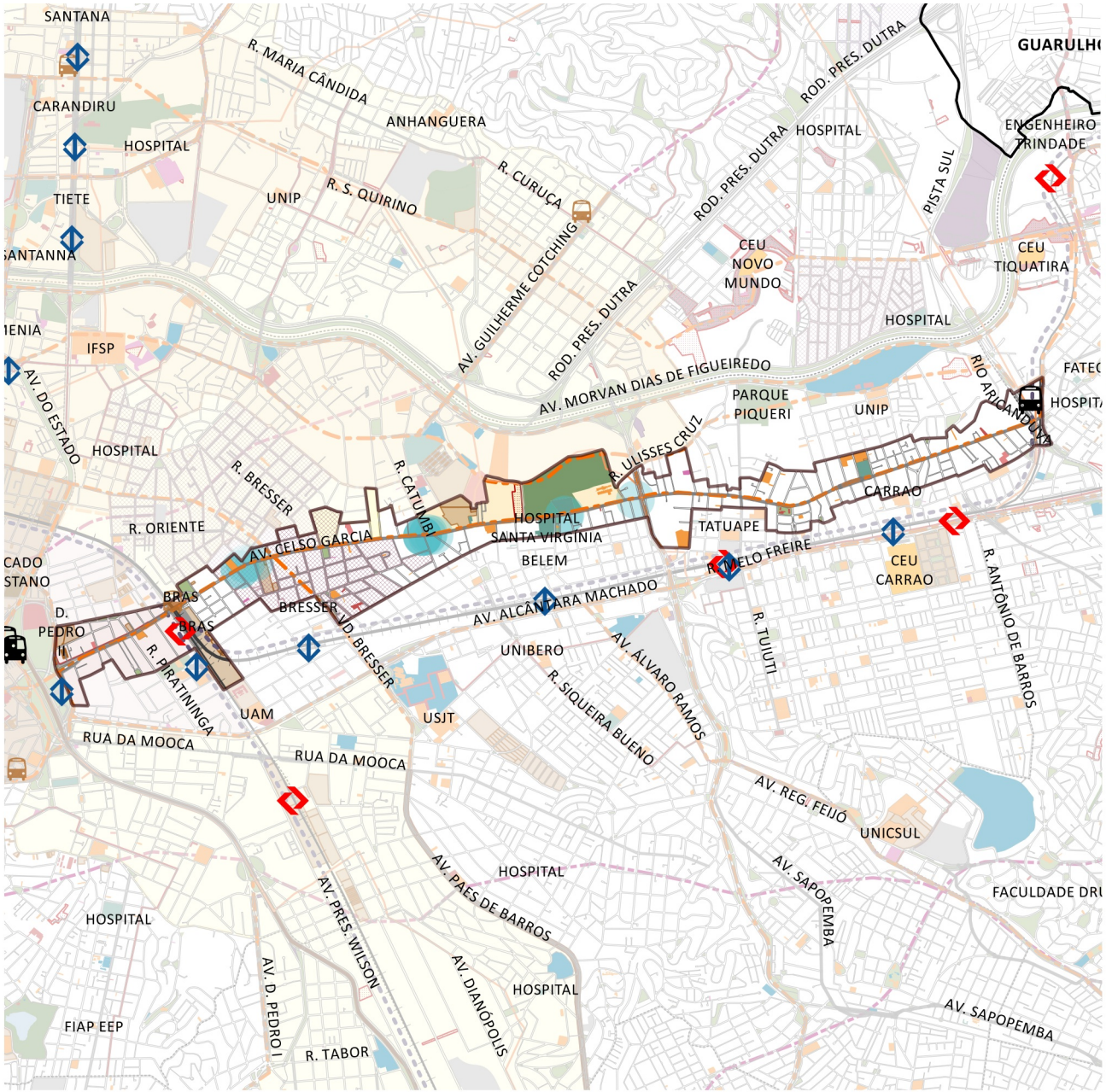
• Solucionar demanda pela instalação de mobiliário urbano, pela qualificação do sistema viário e melhoria da iluminação pública, arborização e sinalização urbana, bem como pela implantação de sistema cicloviário.

Secretarias Envolvidas

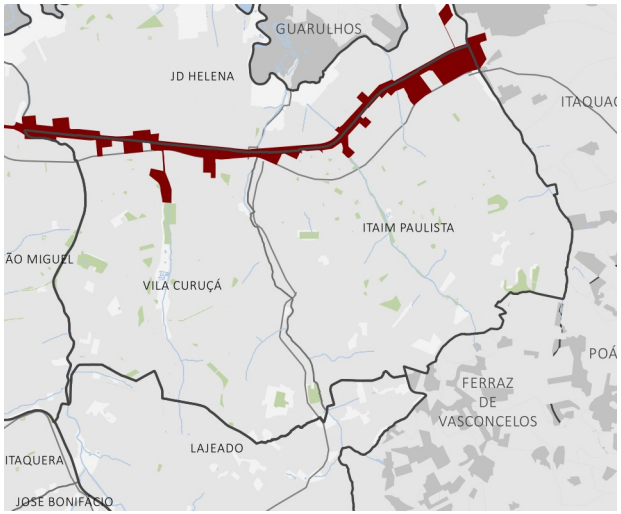
SMPED;SMADS;SMC;SMDU;SIURB;SDTE;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo;I-lume.CONDEPHAAT.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Estende-se sobre as subprefeituras de Ermelino Matarazzo, São Miguel Paulista e Itaim Paulista, compreendendo os arredores da linha férrea e incluindo a Rua Dr. Assis Ribeiro e a Avenida Marechal Tito, vias artérias da região.

Caracterização

Os muros de proteção da ferrovia configuram-se como uma barreira física e visual que, por conta das poucas travessias tanto de veículos quanto de pedestre, dificultam a conexão entre os dois lados da linha férrea. Esse caráter de barreira é muitas vezes reafirmado por conta das avenidas estruturais que seguem seu percurso, tais como a Rua Dr. Assis Ribeiro e Avenida Marechal Tito. A linha 12 (Safira) da CPTM é o principal transporte público da região, formando pequenos pólos comerciais próximos às suas estações. Porém, da mesma forma que estimula o desenvolvimento de certas regiões, também é possível notar a presença de favelas e ocupações precárias ao longo do seu trajeto.

Objetivos

- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem) e controle de vetores (mosquitos,etc);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Articular os bairros e os equipamentos públicos próximos ao seu percurso, através de mais e melhores conexões entre os dois lados da ferrovia;
- Promover melhoramentos do passeio público, através de calçamento, mobiliários urbanos, arborização e iluminação adequados, a fim de incentivar o uso de deslocamentos não motorizados;

Incentivar a recuperação, preservação e uso do patrimônio histórico-cultural vinculado à ferrovia;

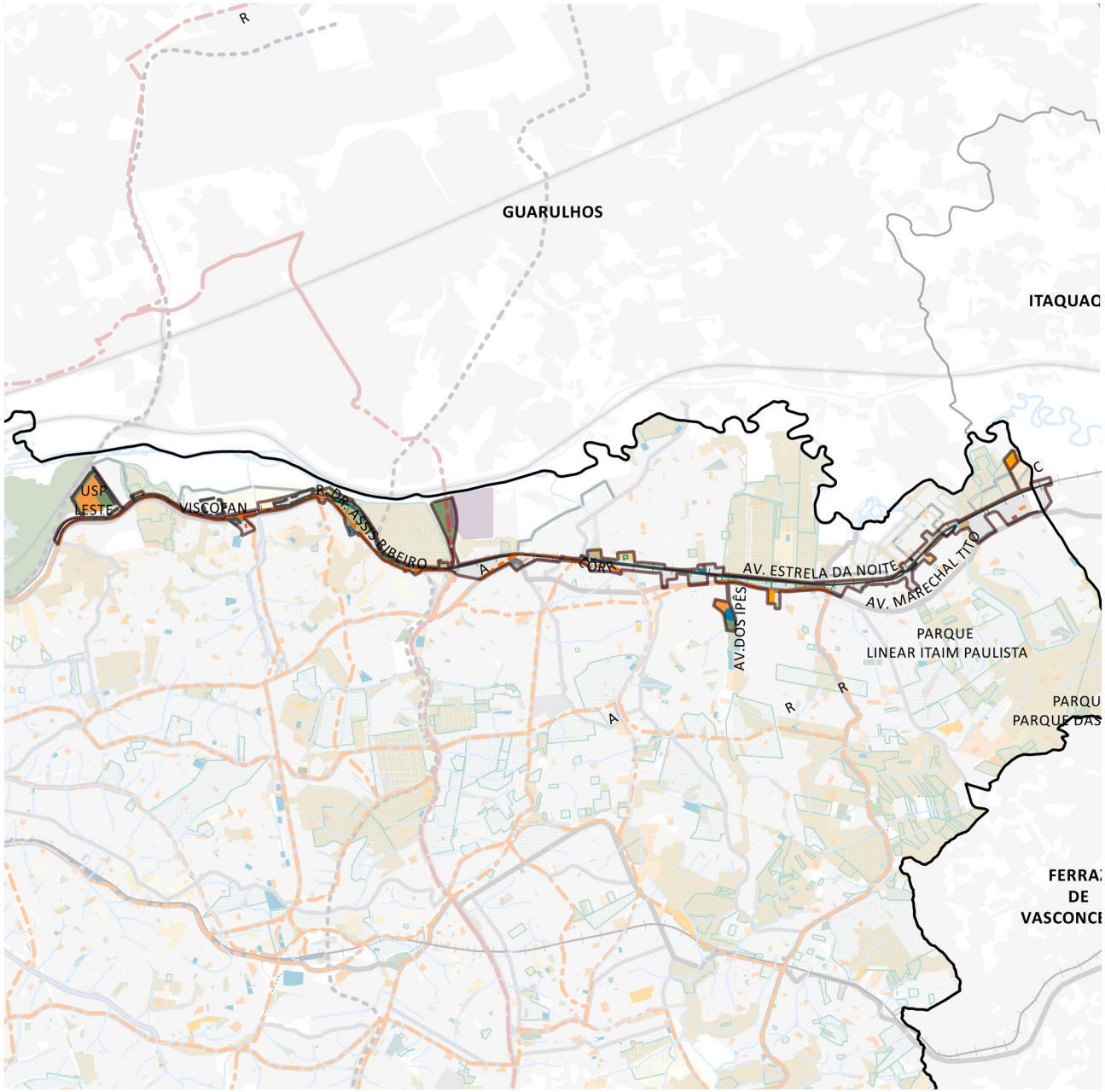
- Promover utilização de áreas sem uso pela concessionária da linha, como antigos pátios de manobras e estações;
- Garantir acesso à infraestrutura de drenagem, considerando a atual realidade local (grande impermeabilização do solo), a fim e evitar os constantes alagamentos na região;
- Solucionar as questões habitacionais através da garantia de moradia digna;
- Promover a qualificação paisagística de suas bordas, através de maior permeabilidade visual, tratamento paisagístico e gráfico.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMADS;SMDU;SEHAB;SIURB;SMSU;SES;SDTE;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP Obras;SP Urbanismo;Ilume.USP;CETESB;CPTM;Sabesp;CONDEPHAAT.Ministério das Cidades.

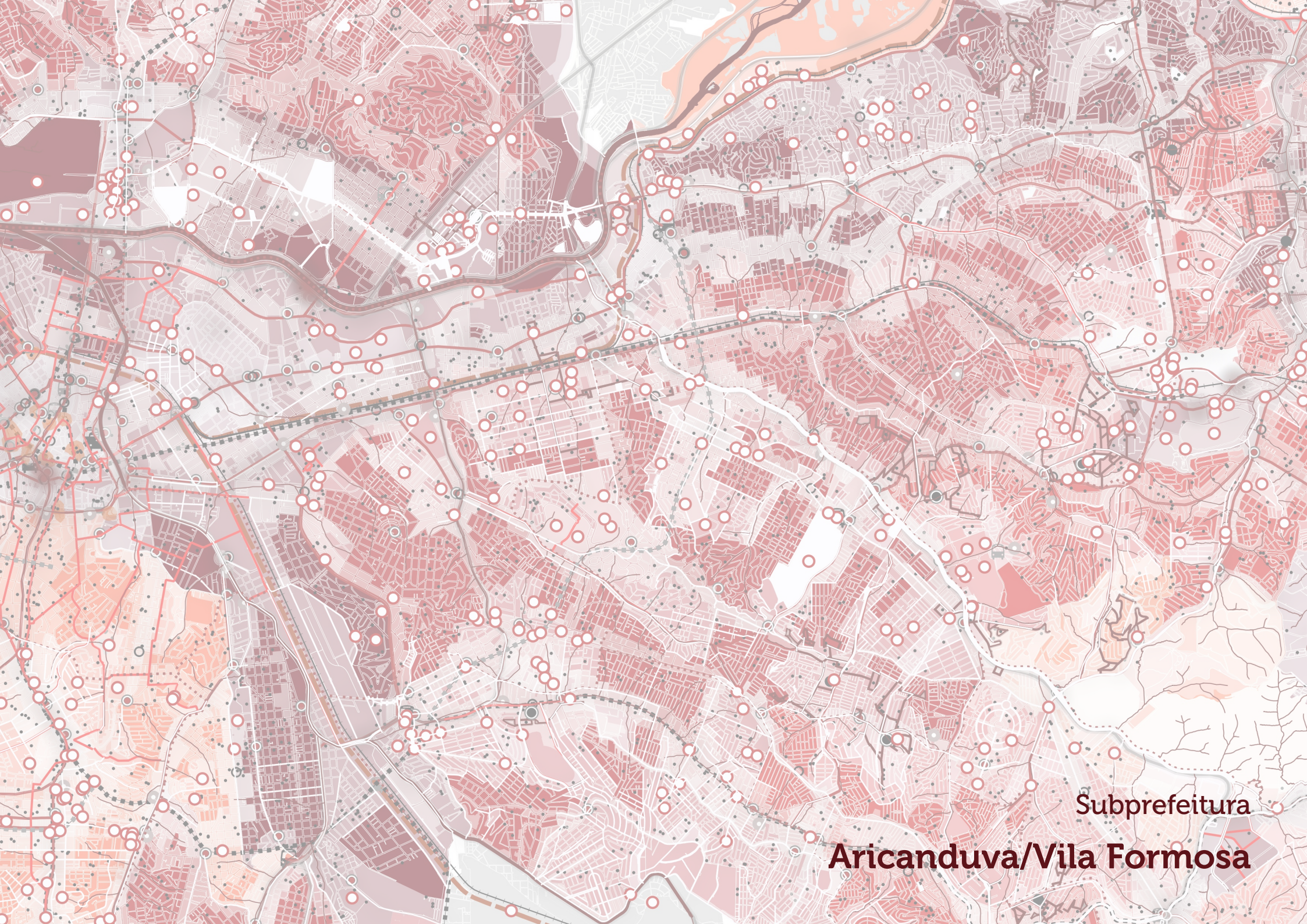


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- LINHA DE METRÔ
- LINHA DE TREM
- RODOANEL PROPOSTO
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- MODAL A SER DEFINIDO (PDE 2014)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS (SEHAB)
- LOTEAMENTOS IRREGULARES (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)

N

0 1700 3400 5100 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.


Subprefeitura
Aricanduva/Vila Formosa



Introdução

A Subprefeitura de Aricanduva está inserida na Macrorregião Leste 1 juntamente com as Subprefeituras da Penha, Sapopemba, Mooca e Vila Prudente e conta com três distritos (Carrão, Vila Formosa e Aricanduva), que juntos somam 45 bairros da cidade de São Paulo, contando atualmente com mais de 267 mil habitantes, segundo o Censo de 2010.

As principais ruas e avenidas limítrofes da Subprefeitura são: a Avenida Aricanduva ao Norte que margeia o Rio com o mesmo nome e que faz limite com a Subprefeitura da Penha (Distrito da Vila Matilde) e Itaquera (Distrito Cidade Líder); a Avenida Arrais de Araguaia (ao longo do Córrego Inhumas) à Leste que faz limite com a Subprefeitura de São Mateus; a Avenida Barreira Grande ao Sul que faz limite com a Subprefeitura de Sapopemba; a Avenida Sapopemba ao Sul que faz limite com a Subprefeitura de Vila Prudente (Distrito de São Lucas); a Avenida Vereador Abel Ferreira (ao longo do Córrego Capão do Embira) que faz limite com a Subprefeitura da Mooca (Distrito de Água Rasa); a Rua Emília Marengo, Rua Antônio de Barros e Avenida Conde de Frontim a Oeste e a Norte que fazem limite com a Subprefeitura da Mooca (Distrito de Tatuapé).

Entre os Distritos, o Cemitério da Vila Formosa se configura como uma barreira física entre os três, pertencendo atualmente a Carrão. É adjacente à Avenida João XXIII, limite entre os Distritos de Carrão e Aricanduva. As Avenidas Guilherme Giorgi e a Cipriano Rodrigues também são limites internos que separam, entre outras ruas, o Distrito de Vila Formosa de Carrão e Aricanduva respectivamente. As Avenidas Conselheiro Carrão, 19 de Janeiro e Rio das Pedras se configuram como importantes centralidades na região e também como eixo Leste-Oeste, com ligação à Subprefeitura de São Mateus.

O Distrito de Aricanduva, com área de 6,60 Km² e população de 89.622 habitantes, segundo o Censo de 2010, conta com 20 bairros aqui enumerados: Aricanduva, Jardim Aricanduva, Jardim Barreira, Jardim Cangucci, Jardim Catarina, Jardim Cotching, Jardim das Rosas, Jardim do Carrão, Jardim Galli, Jardim Maia, Jardim Noé, Jardim Tango, Jardim Vila Formosa, Jardim São Eduardo, Parque Maria Luiza, Parque Santo Antônio, Vila Antonieta, Vila Nova York, Vila Rica e Vila Sara. Já no Século XVII, o então riacho Aricanduva já era mencionado, assim como o arrabalde com o mesmo nome na cidade de São Paulo. Seu desenvolvimento é relativamente novo, se deu a partir da década de 40, por portugueses. Gabriel Cardoso tornou-se proprietário de uma grande chácara de flores, plantas ornamentais e verduras. A partir dele, outros portugueses vieram morar na região, seguidos por imigrantes japoneses, ligados à agricultura (PONCIANO, 2001).

O Distrito de Carrão, com área de 7,5 Km² e população por volta de 83.281 habitantes segundo o Censo de 2010, conta atualmente com oito bairros aqui enumerados: Carrão, Carrãozinho, Chácara Califórnia, Chácara Santo Antônio, Chácara Santo Estêvão, Vila Carrão, Vila Nova Manchester e Vila Santa Isabel. Originou-se de um antigo sítio à beira de uma trilha “por onde caminhavam os gentios da aldeia de Piratininga à de Biacica ou Imbiacica” (hoje, Distritos de Itaim Paulista, Vila Curuçá e a parte leste do Jardim Helena), trilha esta também utilizada pelos bandeirantes. Essas terras faziam parte da Sesmaria de João Ramalho, que, ao longo dos anos, passou por muitos proprietários e recebeu nomes como Tucuri (fruto do tamanho do coco-da-baía), Bom Retiro e Chácara Carrão (Pesquisa UIT’s, Emplasa, 2010).

Em 1865, o Conselheiro João da Silva Carrão, mais conhecido como Conselheiro Carrão era o 32º presidente da província de São Paulo. Ele tinha um sítio às margens do Rio Aricanduva, onde plantava uvas para a produção de vinhos e área que atualmente pertence ao Distrito de Carrão. Aos poucos, outros produtores se estabeleceram

na região. Em 1916 a vila passou a existir de modo oficial e o dentista João Gomes Barreto propôs aos proprietários de terras que fosse feito um amplo arruamento da região, obtendo sucesso. Ainda neste Distrito, localiza-se o maior cemitério da América do Sul, o Cemitério da Vila Formosa, que além das funções cemiteriais constitui uma principais áreas verdes da região (PONCIANO, 2001).

O Distrito de Vila Formosa, com área de 7,4 Km² e população por volta de 94.799 habitantes segundo o Censo de 2010, conta atualmente com 16 bairros aqui enumerados: Capão do Embira, Chácara Belenzinho, Jardim Anália Franco, Jardim Iara, Jardim Maringá, Jardim Têxtil, Parque Cruzeiro, Parque Santo Antônio, Vila Antônia, Vila Araci, Vila Embina, Barreira Grande, Vila Formosa, Vila Guarani, Vila Mafra e Vila Matias. A Vila Formosa nasceu do Sítio Casa Grande, da família de João Casagrande que manteve a propriedade entre os anos de 1885 a 1911, ano em que foi vendida aos irmãos Jacob.

Entre 1920 e 1940 a área foi loteada pela Companhia Melhoramentos do Braz e recebeu o nome de Formosa para homenagear o antigo nome da cidade litorânea de Ilhabela. Nesta mesma época, pequenas olarias se fixaram na região, mas os empreendimentos não avançaram por conta da situação financeira e os empreendedores optaram pela venda de terrenos. Entretanto, com a instalação de um aterro sanitário, até a década de 1950 essa estratégia não foi bem sucedida. A partir da década de 1960, o bairro começou de fato a crescer, tornando-se o 46º Distrito do Município de São Paulo em 1963, desmembrando-se do Tatuapé.

Atualmente é uma das regiões mais arborizadas da cidade, contando com mais de cem praças, além do PET (Parque Esportivo dos Trabalhadores), antigo Centro Educativo Recreativo Esportivo do Trabalhador (CERET), antiga fazenda Anália Franco, local de 286 000 m² onde se elabora programações recreativas, educacionais, culturais e esportivas (Pesquisa UIT's, Emplasa, 2010). O Distrito conta com expressiva população de classe média, tendendo mais à classe média alta nas proximidades do Tatuapé e à classe média baixa nas proximidades de Sapopemba, constituindo-se, juntamente com o Distrito de Tatuapé, na Subprefeitura da Mooca, o único polo de alto padrão da Zona Leste. O atual PET e o fato de em 1986 a estação Tatuapé ter deixado de ser o ponto final da linha de Metrô (Linha 3 – Vermelha), colaborou para o "boom" imobiliário na região. A instalação do Shopping Anália Franco, como já mencionado neste trabalho, foi marcante nesta busca de terrenos em locais de alto poder aquisitivo, constituindo-se de um shopping de vizinhança, mais utilizado por moradores dos bairros próximos, o que reforça o "Status" da região (ROLNIK e FRÚGOLI JR., 2001).

Rebatimentos da Legislação Urbanística na Subprefeitura

O Plano Diretor Estratégico, Lei nº 16.050/14, estabelece que a Subprefeitura Aricanduva/Vila Formosa está contida inteiramente na Macroárea de Qualificação da Urbanização - MQU, que tem como características principais um padrão médio de urbanização e de oferta de serviços e equipamentos. Os objetivos específicos para essa macroárea definidos pelo PDE são: "controle dos processos de adensamento em bairros desprovidos de transporte público de massa; melhoria e complementação do sistema de mobilidade urbana com integração entre modais; melhoria na oferta de serviços, equipamentos e infraestrutura urbana; incentivo à consolidação das centralidades de bairro existentes, melhorando a oferta de serviços, comércios e equipamentos comunitários; ampliação da oferta de oportunidades de trabalho e emprego nos Eixos de Estruturação da Transformação Urbana e centralidades existentes, criando pólos de atração em localidades intermediárias entre centro e periferia; promoção da urbanização e regularização fundiária de assentamentos precários e irregulares existentes, ocupados pela população de baixa renda, com oferta adequada de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas; estímulo à provisão habitacional de interesse social para a população de baixa renda, incluindo pessoas que ocupam logradouros e praças públicas, de forma a contribuir para a redução do déficit habitacional existente; proteção, recuperação e valorização dos bens e áreas de valor histórico, cultural e religioso".

O PDE estabeleceu também os Eixos de Estruturação da Transformação Urbana ao longo dos eixos de transporte de massa, que têm o objetivo de estimular o adensamento populacional nos arredores dos eixos de transporte coletivo. Os Eixos delimitados no território da Subprefeitura Aricanduva/Vila Formosa localizam-se ao longo da Av. Aricanduva e da expansão da linha 2 – Verde do metrô, que atravessa seu território em direção à subprefeitura da Penha. Algumas diretrizes já estabelecidas pelo Plano Diretor como a complementação do sistema de mobilidade urbana, melhoria da oferta

de serviços, equipamentos, infraestruturas e incentivo ao comércio existente além da ampliação de oferta de empregos são essenciais para garantir o desenvolvimento urbano equilibrado nesta região.

A Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, Lei 16.402/16, estabeleceu um novo zoneamento para o município. Em Aricanduva/Vila Formosa predominam as seguintes zonas: ZM- Zona Mista (60% do território); ZC – Zona Centralidade, ZEU e ZEUp- Zonas Eixo de Estruturação da Transformação Urbanas existentes e previstas (28% do território); ZPI – Zona Predominantemente Industrial (2% do território); e outros 10% distribuídos entre ZEPAM – Zonas Especiais de Preservação Ambiental e ZEIS – Zonas Especiais de Interesse Social.

Caracterização

A Aricanduva/Vila Formosa possui população já consolidada no território, compondo 2,4% da população do município. Houve redução do número de habitantes entre 1980 e 2000 e possui densidade demográfica superior ao município (156,5 hab/ha em comparação a 102,0 hab/ha no Município de São Paulo), como verificado em toda a região Leste. A densidade habitacional está abaixo da média do município.

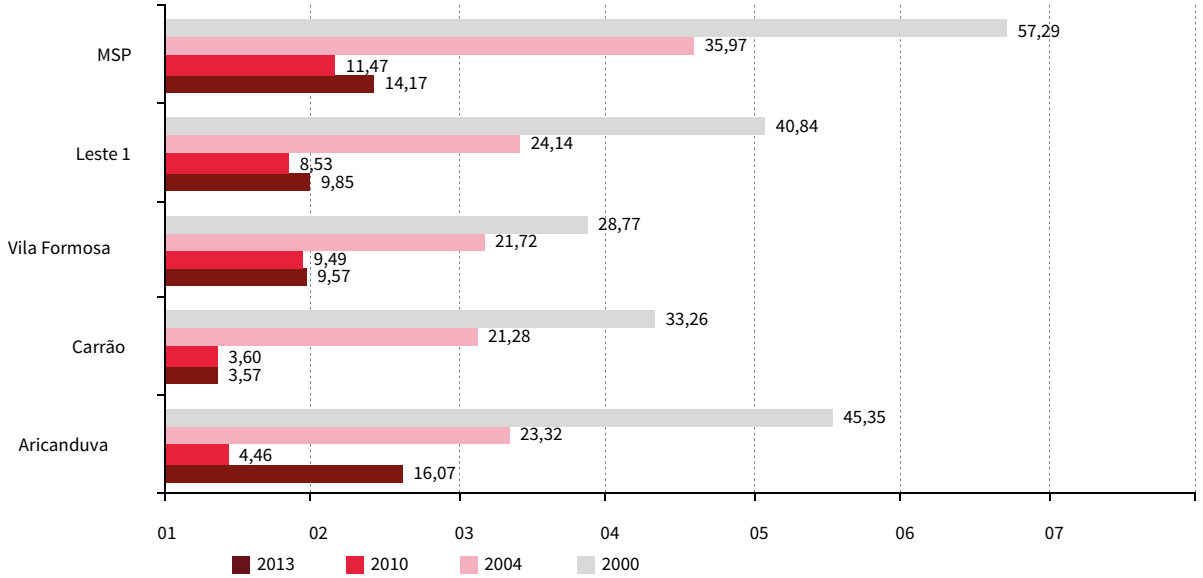
Nos distritos de Vila Formosa e Carrão a presença de alta vulnerabilidade é muito baixa (próximas a zero), enquanto que no distrito de Aricanduva já temos 5,4% da população em alta vulnerabilidade. O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) um pouco acima da média do município (acima de 0,75 em 2000 e um pouco acima de 0,8 em 2010). As áreas mais densas e vulneráveis neste território concentram-se no eixo sudeste da subprefeitura, na região sul dos distritos de Aricanduva e Vila Formosa.

Em relação à população, a participação de idosos está acima da média do município (16,8% em relação a 11,9% do MSP), com concentração de idosos no distrito do Carrão, enquanto a participação de jovens está abaixo da média municipal (17,4% em relação a 20,8% do MSP) e concentra-se mais no distrito de Aricanduva.

O distrito de Aricanduva apresenta taxa de homicídios considerável em relação à subprefeitura, indicando a necessidade de ações especiais de segurança.

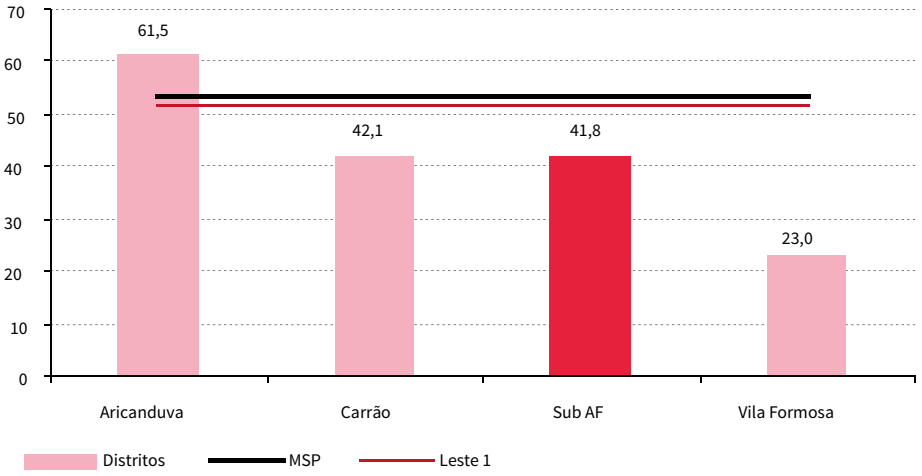
Com baixo nível de atividade econômica, a subprefeitura Aricanduva/Vila Formosa conta com 1,9% da participação dos empregos formais do município. Estes aumentaram de 2000 a 2012, concentrando-se no distrito de Vila Formosa. Os setores de empregos formais mais ativos nesta subprefeitura são (em 2012): comércio (40,1%), indústria (22,7%) e serviços (28,9%). Quanto ao rendimento, mais de 80% da população formalmente empregada está em faixa salarial entre 1 e 3 salários mínimos, tendo em 45,5% dos casos escolaridade de ensino médio completo.

Taxa de homicídios por 100 mil habitantes - Município de SP e Subprefeitura Aricanduva/Vila Formosa



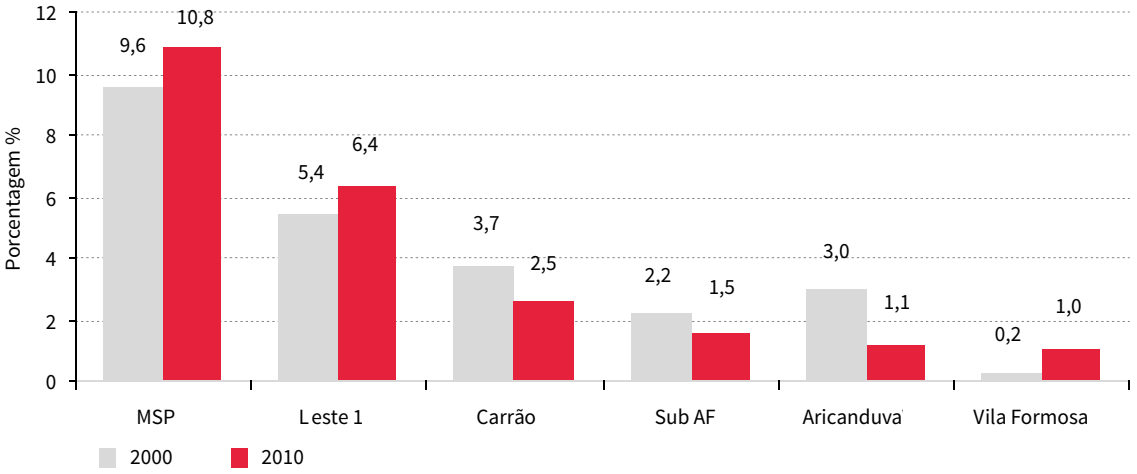
Fonte: SIM/ Pro Aim

Percentual da população residente distante a mais de 1 km de parques, 2010



Fonte: Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB)

Participação de domicílios em favelas. Participação dos domicílios sobre o total de domicílios do território



Fonte: Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB)

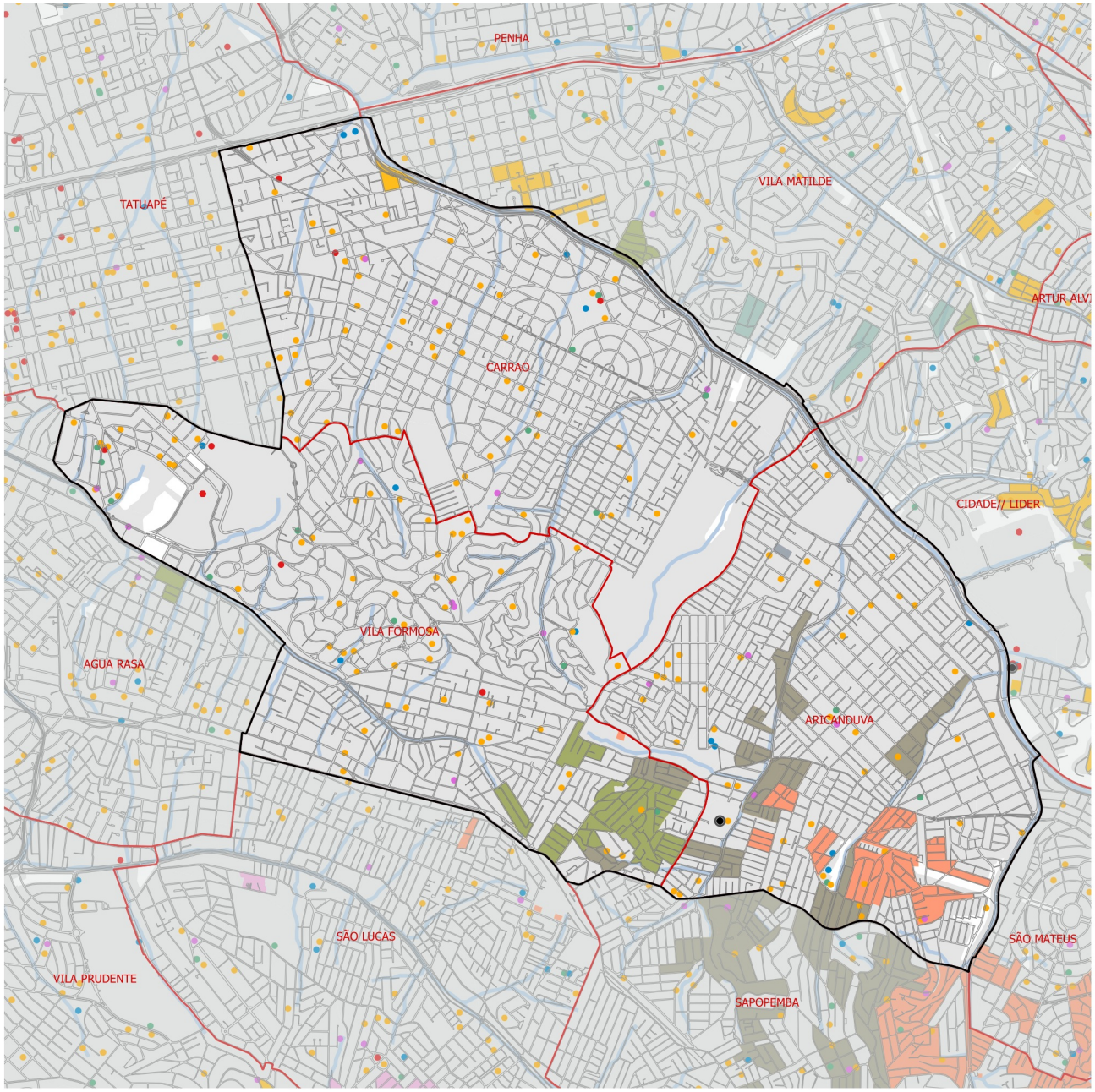
Quanto ao uso do solo essa subprefeitura apresenta a maior parte de seu território monofuncional residencial, tendo algumas centralidades ao longo de avenidas principais. Esse dado colabora com a baixa oferta de emprego e alta necessidade de deslocamento casa-trabalho.

De modo geral, os distritos do Carrão e Vila Formosa encontram-se na média ou acima da média em relação aos acessos a serviços do município, como saúde e assistência social. Porém, o distrito de Aricanduva apresenta demanda de equipamentos básicos de saúde, assistência social e educação, tendo aí as maiores concentrações populacionais e de vulnerabilidade.

A oferta de equipamentos de esportes, cultura e lazer são abaixo do desejado, tendo lacunas de cobertura nos distritos do Carrão e Aricanduva. De modo geral os equipamentos de cultura são a principal demanda declarada nos processos participativos, sendo muito concentrados na região central e sudoeste do município.

As condições de moradia nessa subprefeitura são em geral melhores que a média do município, apresentando baixos números de população em situação de rua ou em favelas. Também é baixa a quantidade de pessoas em situação de risco e a quantidade de área por habitante nas edificações é maior que a média do município, oferecendo certa situação de conforto, em especial para os distritos de Carrão e Vila Formosa.

Na temática de mobilidade, o deslocamento da subprefeitura é realizado em boa parte por transporte



- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- LIMITE DO MUNICÍPIO
- LIMITE DA SUBPREFEITURA
- LIMITE DOS DISTRITOS
- QUADRA VIÁRIA
- HIDROGRAFIA
- DEMANDA POR CEI EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CRAS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CEI E UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CEI E CRAS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CRAS E UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CEI, CRAS E UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE

EQUIPAMENTOS

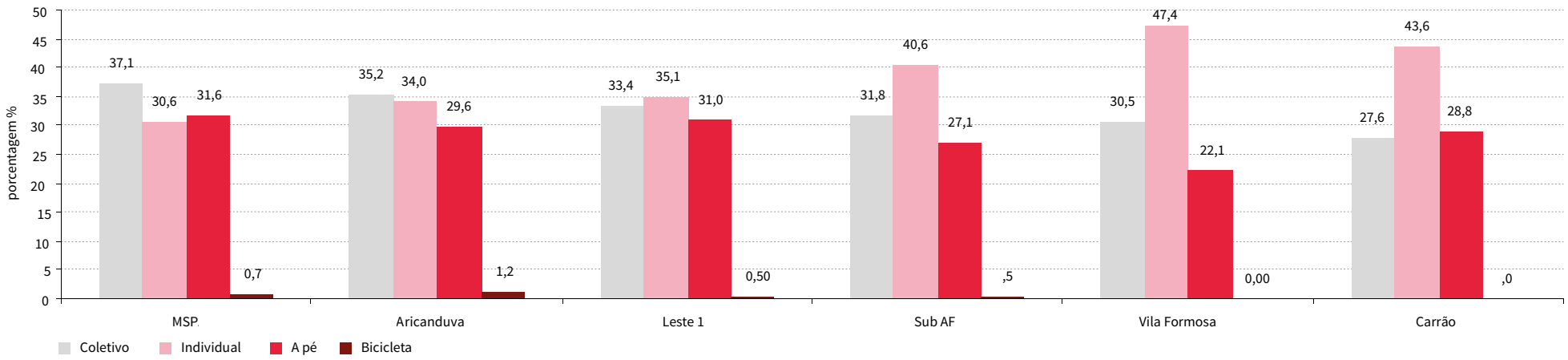
- ASSISTÊNCIA SOCIAL
- CULTURA
- EDUCAÇÃO
- ESPORTE
- SAÚDE
- CEU

N

0 0.9 1.8 2.7 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Participação do número de viagens diárias dos residentes por modos de transporte principal, 2007



Fonte: Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB)

individual, em especial nos distritos de Carrão e Vila Formosa, confirmando a deficiência do transporte público de alta capacidade face à considerável concentração populacional e baixa oferta de emprego na macrorregião como um todo. A situação do transporte público de média capacidade foi recentemente incrementada pela instalação de faixa exclusiva de ônibus ao longo da Av Aricanduva e ainda será incrementada com o corredor previsto junto à Av Radial Leste em toda sua extensão. Também estão previstos corredores na Av. Itaquera, Av. Abel Ferreira e Av. João XXIII. Além da expansão da linha verde do Metrô (serão 5 estações na Subprefeitura de Aricanduva/Vila Formosa- Distritos Carrão e Vila Formosa).

O território da subprefeitura Aricanduva/Vila Formosa encontra-se na Bacia Hidrográfica do Rio Tietê e na sub bacia do Aricanduva. Esse rio possui vários afluentes que definem situações às vezes de conflito entre meio ambiente e ocupação urbana, e às vezes de potencialidades ambientais já aproveitadas e evoluídas. Devido à grande ocupação urbana de suas margens e alto índice de impermeabilização do solo de toda a bacia os problemas crônicos de inundação persistem, o Rio Aricanduva é objeto de várias propostas de soluções de drenagem ainda em curso pela municipalidade (Siurb).

Aricanduva/Vila Formosa apresenta índices de cobertura vegetal (6,5 m²/hab) e áreas verdes públicas (4,1 m²/hab) muito mais baixos que a média verificada no município e na região. Do ponto de vista socioambiental, é classificada com baixíssima presença de cobertura vegetal em áreas de ocupação urbana consolidada e boa infraestrutura urbana. Este dado só reforça uma das questões da subprefeitura, que é o aumento de áreas verdes tanto na cobertura vegetal como um todo, quanto implantação de parques e de arborização viária.

Desafios da Subprefeitura

Diante do contexto apresentado, os grandes desafios da Subprefeitura Aricanduva/Vila Formosa incluem principalmente as temáticas relacionadas à atividade econômica, vulnerabilidade social e ambiental, além de infraestrutura de mobilidade (com priorização de transporte coletivo).

As atividades econômicas concentram-se nas centralidades de bairro e em forma de serviços locais, não possuindo oferta significativa de postos mais qualificados de emprego.

Nos desafios ambientais, estão o de aumentar a oferta de áreas verdes públicas no território, qualificando as praças e parques existentes e promovendo novos equipamentos de esporte e lazer, principalmente nas regiões mais densamente ocupadas, como o distrito de Aricanduva. Qualificar as vias urbanas com projeto de arborização nas calçadas e/ou canteiros, e incentivar a população a aumentar superfícies permeáveis em áreas públicas e privadas, dada a questão delicada de drenagem da região.

Oferecer soluções habitacionais para a população instalada precariamente ao longo de córregos e rios, assim como regularizar e urbanizar áreas de habitação precárias que não estejam em situação de risco ambiental.

A infraestrutura de mobilidade e transporte precisa ser melhorada como um todo na subprefeitura, permitindo melhor circulação de transporte público, bem como maior segurança para pedestres e ciclistas. Foram apontadas demandas por circulação entre bairros, preferencialmente os de maior oferta de atividades e serviços (entre Carrão e Tatuapé, por exemplo). A estruturação do transporte público atual privilegia ligações entre bairro e vias estruturais, forçando grandes deslocamentos para a ligação entre bairros vizinhos.

Diretrizes da Subprefeitura

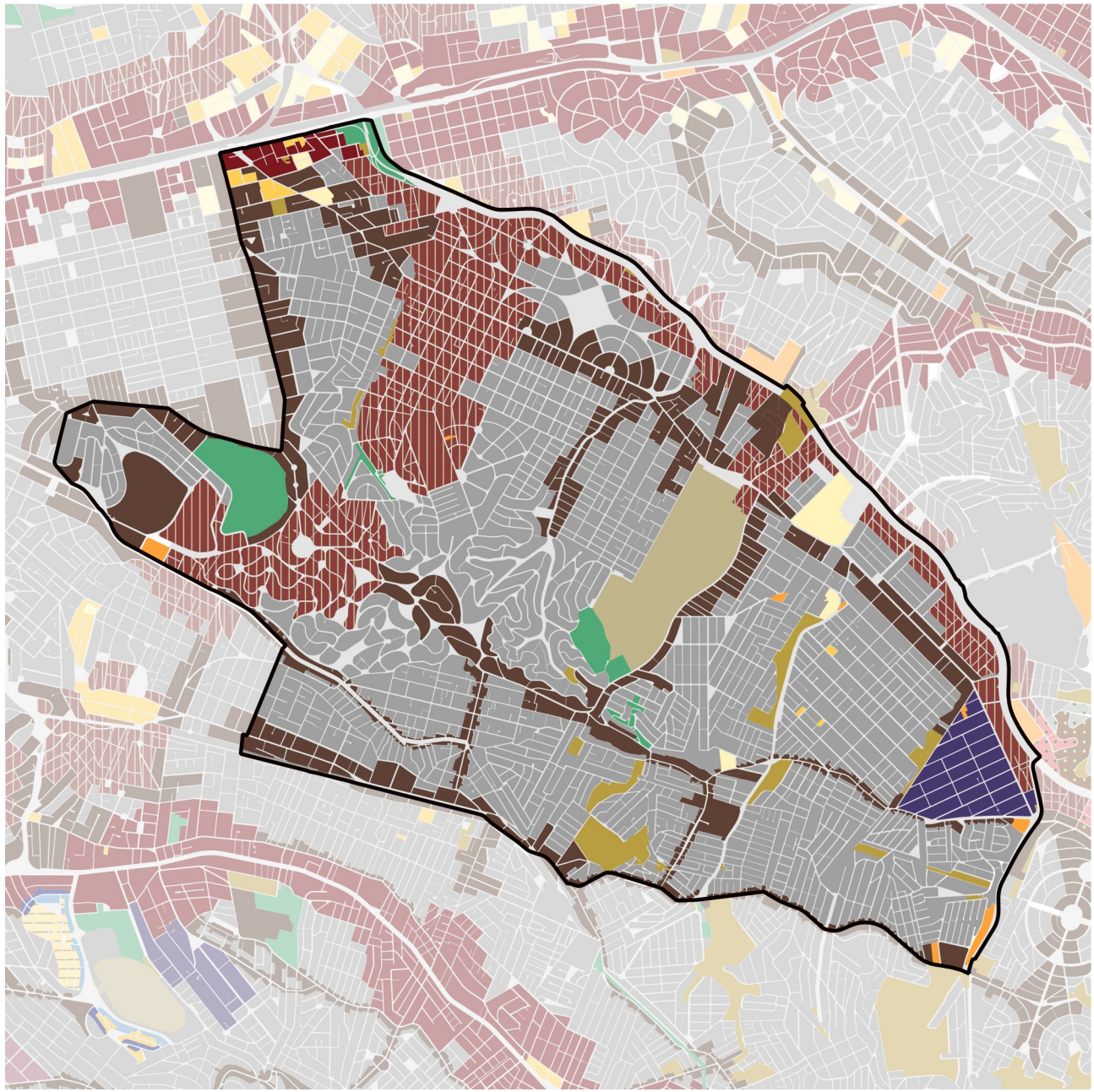
Em decorrência dos desafios acima expostos, as diretrizes para esta subprefeitura são:

• Incentivar a instalação de novas atividades produtivas;
• Incentivar a oferta de cursos profissionalizantes;
• Ampliar a oferta de equipamentos e serviços públicos, em especial de assistência social;
• Melhorar as condições de mobilidade e conexão dos sistemas de transporte coletivo;
• Ampliar a oferta de transporte público;
• Melhorar as condições de mobilidade para pedestres, em especial da população idosa;
• Notificar terrenos que não cumprem sua função social da propriedade, estimulando a utilização e edificação de terrenos e áreas subutilizadas;
• Prover habitação de interesse social para a população em situação de vulnerabilidade social de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
• Incentivar a regularização urbana e fundiária, proporcionando à população residente o direito à posse da terra e da moradia.

Bibliografia

PONCIANO, Levino. Bairros Paulistanos de A a Z. São Paulo: Editora SENAC São Paulo – 2ª Edição revista, 2001.

ROLNIK, R. e FRÚGOLI JR., H. Reestruturação urbana da metrópole paulistana: a Zona Leste como território de rupturas e permanências Cadernos Metrópole n. 6, pp. 43-66,
2º sem. 2001.



ZONAS DE QUALIFICAÇÃO

- ZOE
- ZPI-1
- ZPI-2
- ZDE-1
- ZDE-2
- ZEIS-1
- ZEIS-2
- ZEIS-3
- ZEIS-4
- ZEIS-5
- ZM
- ZMa
- ZMIS
- ZMISa
- ZC
- ZCa
- ZC-ZEIS
- ZCOR-1
- ZCOR-2
- ZCOR-3
- ZCORa

ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO

- ZEU
- ZEUa
- ZEUP
- ZEUPa
- ZEM
- ZEMP

ZONAS DE PRESERVAÇÃO

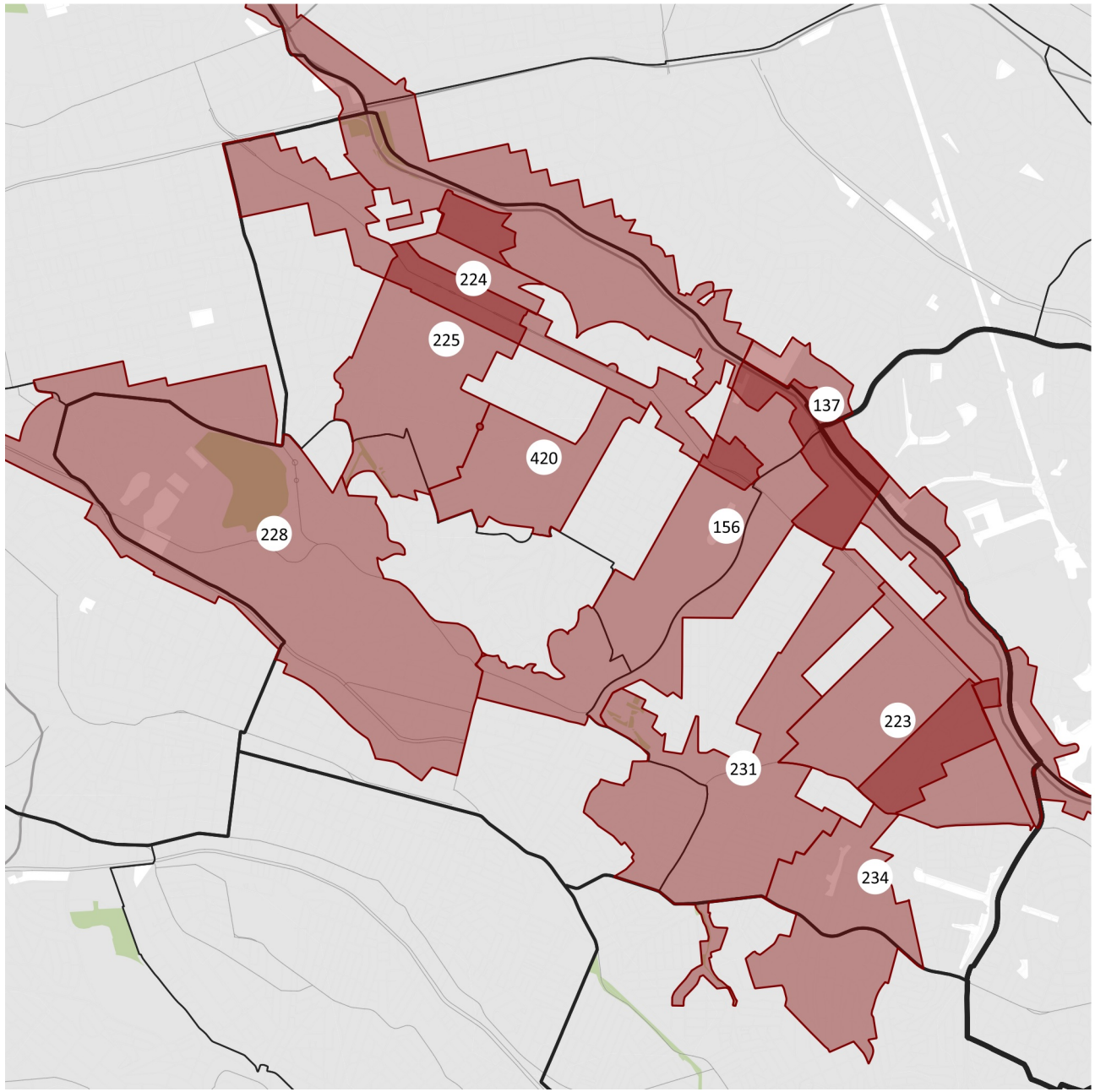
- ZEP
- ZEPAM
- ZPDS
- ZPDSr
- ZER-1
- ZER-2
- ZERa
- ZPR

- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- LIMITE DO MUNICIPIO
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- HIDROGRAFIA

N

0 0.9 1.8 2.7 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



PERÍMETROS DE AÇÃO

137 - AVENIDA ARICANDUVA

156 - CEMITÉRIO VILA FORMOSA

223 - VILA ANTONIETA-VILA NOVA YORK

224 - AVENIDA CARRÃO

225 - CÓRREGO RAPADURA

228 - ANÁLIA FRANCO

231 - CÓRREGOS TABOÃO E IPIRANGUINHA

234 - CÓRREGO TAPERA

420 - VILA SANTA ISABEL-RUA TAUBATÉ

N

0 900 1800 2700 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro que engloba as quadras adjacentes da Avenida Aricanduva e da desembocadura do Rio Aricanduva no Rio Tietê (Marginal Tietê). A avenida é limítrofe entre as subprefeituras de Aricanduva e Penha e São Mateus e Itaquera.

Caracterização

Perímetro de escala regional, engloba, segundo o PDE, tanto a Macrozona de Estruturação Urbana (Aricanduva e Penha) quanto a de Proteção e Recuperação Ambiental (Itaquera e São Mateus), assim como diferentes Macroáreas (Estruturação Metropolitana, Qualificação da Urbanização e de Redução da Vulnerabilidade Urbana). A Avenida Aricanduva é um importante eixo viário que conecta a Zona Leste às áreas centrais da cidade de São Paulo (seu início está próximo à Radial Leste, sendo que conecta à ela e à Marginal Tietê através do Viaduto Engenheiro Alberto Brada). Apesar disso, ainda verifica-se necessidade de melhor aproveitamento e qualificação de seu potencial viário. Pode ser considerada uma barreira urbana uma vez que a circulação e a transposição de pedestres e, em alguns trechos, também para transporte viário, são escassas. Por ser uma avenida de fundo de vale, observa-se grande incidência de inundação e alagamentos na várzea do Rio Aricanduva. A LPLUS prevê diversos usos no perímetro, incluindo Zona de Centralidade, Zona Especial de Interesse Social, entre outros.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Solucionar a demanda por equipamentos, especialmente a expansão de UBSs;
- Promover soluções habitacionais no mesmo perímetro para famílias em situações precárias de moradia segundo as diretrizes do PMH (Plano Municipal de Habitação);
- Aumentar a permeabilidade do solo na várzea do (Rio Aricanduva), de modo a adequar a capacidade do sistema de macrodrenagem;
- Viabilizar obras de controle de inundações e enchentes na Bacia do Rio Aricanduva, como o PAC-Aricanduva/ PRA 2 (Programa de Redução de Alagamento). Especialmente nos cruzamentos da Avenida Aricanduva com Avenida Itaquera e com a Avenida Afonso de Sampaio e Souza, entre outros;
- Na Avenida Mazaroppi foi apontada necessidade de manutenção de córrego e de via;
- Prover saneamento ambiental, tratamento de esgoto, bueiros com dreno para evitar lixos no rio;
- Promover melhorias de calçadas para a acessibilidade universal e a segurança dos pedestres;
- Melhorar o desempenho do transporte público da Avenida Aricanduva e garantir a conexão entre modais (ônibus, metrô) e demais equipamentos, visando a diminuição do trânsito na Avenida. Há propostas de corredores de ônibus nas avenidas Aricanduva e Itaquera;
- Compatibilizar a proposta de corredores de ônibus nas avenidas Aricanduva e Itaquera com as áreas verdes existentes na região;
- Viabilizar a implantação de travessias e transposições ao longo da Avenida Aricanduva, especialmente no cruzamento entre a Avenida Aricanduva com: Avenida Itaquera, Avenida Governador Adhemar Pereira de Barros e Avenida Odilon Pires;
- Melhorar o acesso viário e de pedestre e promover

qualificação urbana no entorno do Terminal Aricanduva (próximo à Radial Leste) e nos arredores Shopping e CEU Aricanduva, (Subprefeitura de Itaquera). Facilitar o acesso pela Avenida Aricanduva à Sede da Subprefeitura de Itaquera;

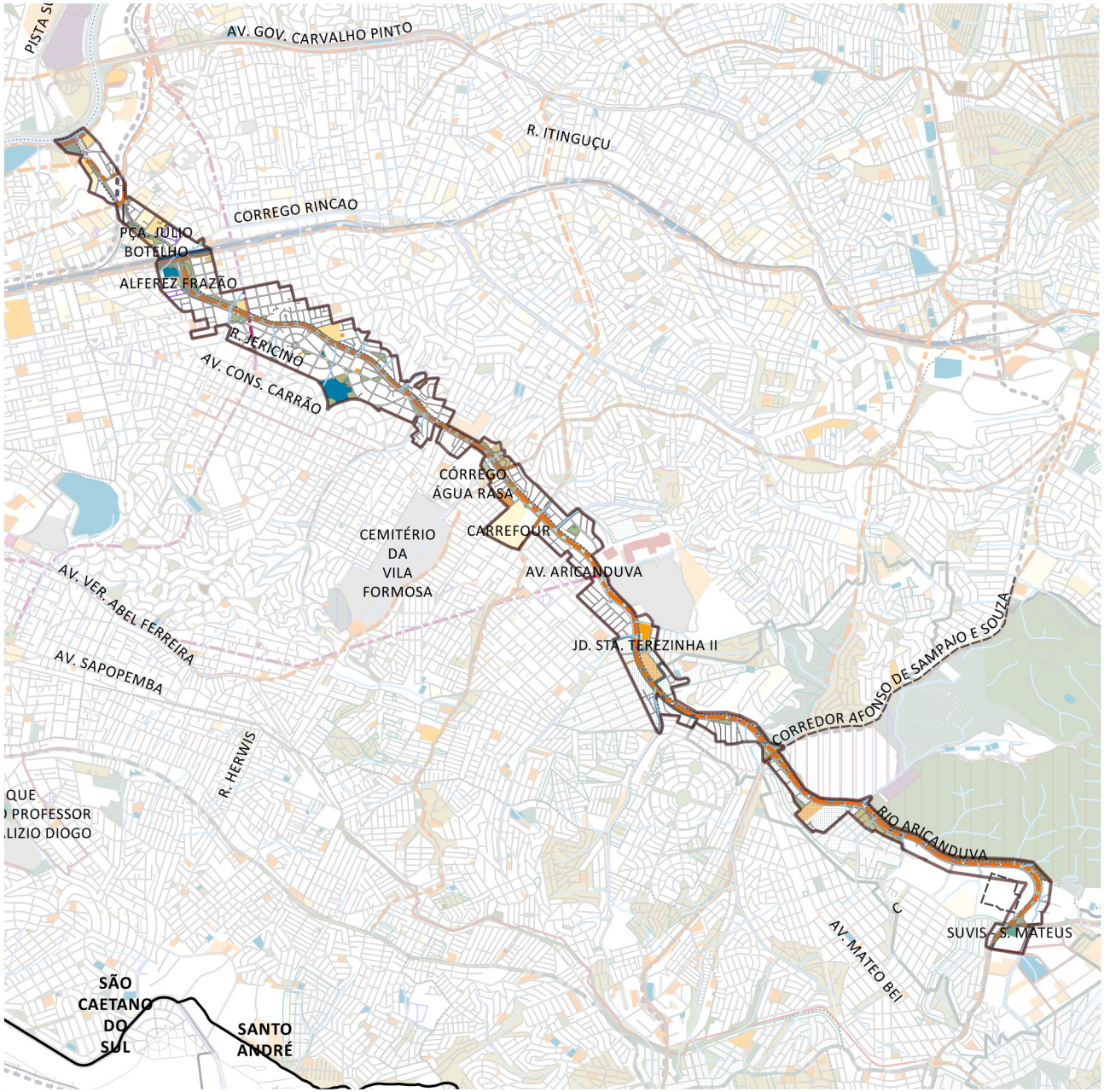
• Garantir iluminação pública (principalmente no trecho no trecho da Avenida Rio das Pedras entre a Avenida Mazzaropi e Rua Dr. Mariano Cursino de Moura) e arborização nas vias.

Secretarias Envolvidas

SMS;SMADS;SMSP;SMDU;SMDHC;SEME;SEHAB;SIURB;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS.CETESB;Sabesp;METRÔ.BR.

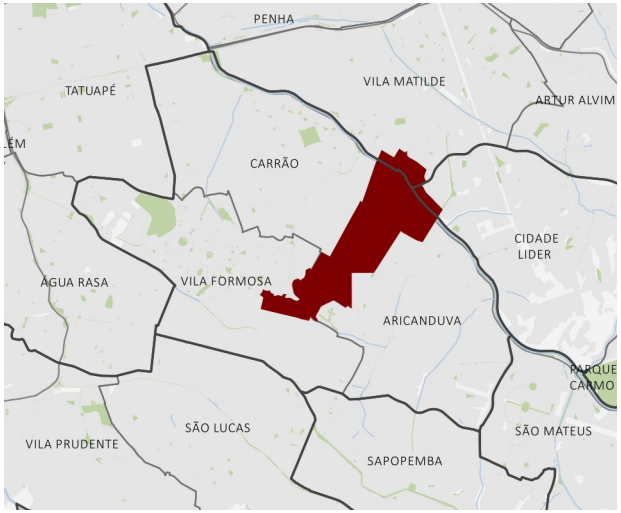


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- LINHA DE METRÔ
- LINHA DE TREM
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- CORREDOR DE ÔNIBUS EMTU
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- LINHA MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- MODAL A SER DEFINIDO (PDE 2014)
- ZONA RURAL
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREAS CONTAMINADAS (GTAC-SVMA)
- ZEPAM (LPUOS 2016)
- LOTEAMENTOS IRREGULARES (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)

N

0 1200 2400 3600 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro que abrange o Cemitério da Vila Formosa, a Avenida João XXIII e as melhorias viárias propostas pelo PDE na Avenida Itaquera e partes da Avenida Rio das Pedras, que fazem divisa com o Cemitério Vila Formosa e o Terminal Carrão, centralidades de mobilidade regional existentes na Subprefeitura.

Caracterização

O Cemitério da Vila Formosa é um equipamento de grande porte entre os distritos de Carrão e Aricanduva e por isso é caracterizado por ser uma barreira urbana na região. Possui problemas de alagamento e drenagem devido ao Córrego Água Rasa, afluente do Rio Aricanduva que passa em seu interior. O Cemitério Vila Formosa é delimitado como uma ZOE (Zona de Ocupação Especial) que, por suas características específicas, necessitam de disciplina especial de parcelamento, uso e ocupação do solo, adequados às suas especificidades e definidos por um Projeto de Intervenção Urbana (PIU). A Avenida João XXIII é uma importante via de conexão que proporciona acesso às Avenidas Vereador Abel Ferreira, Renata e Rio das Pedras. O perímetro tem como características gerais, além de problemas com drenagem e segurança pública no entorno do Cemitério, a escassez de espaços públicos e de áreas de lazer, além de se verificar demanda por saúde, educação e assistência social. Também observa-se necessidade de melhoria de mobilidade e acessibilidade na região.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de assistência social e de lazer e esportes;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Implantar os parques planejados;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

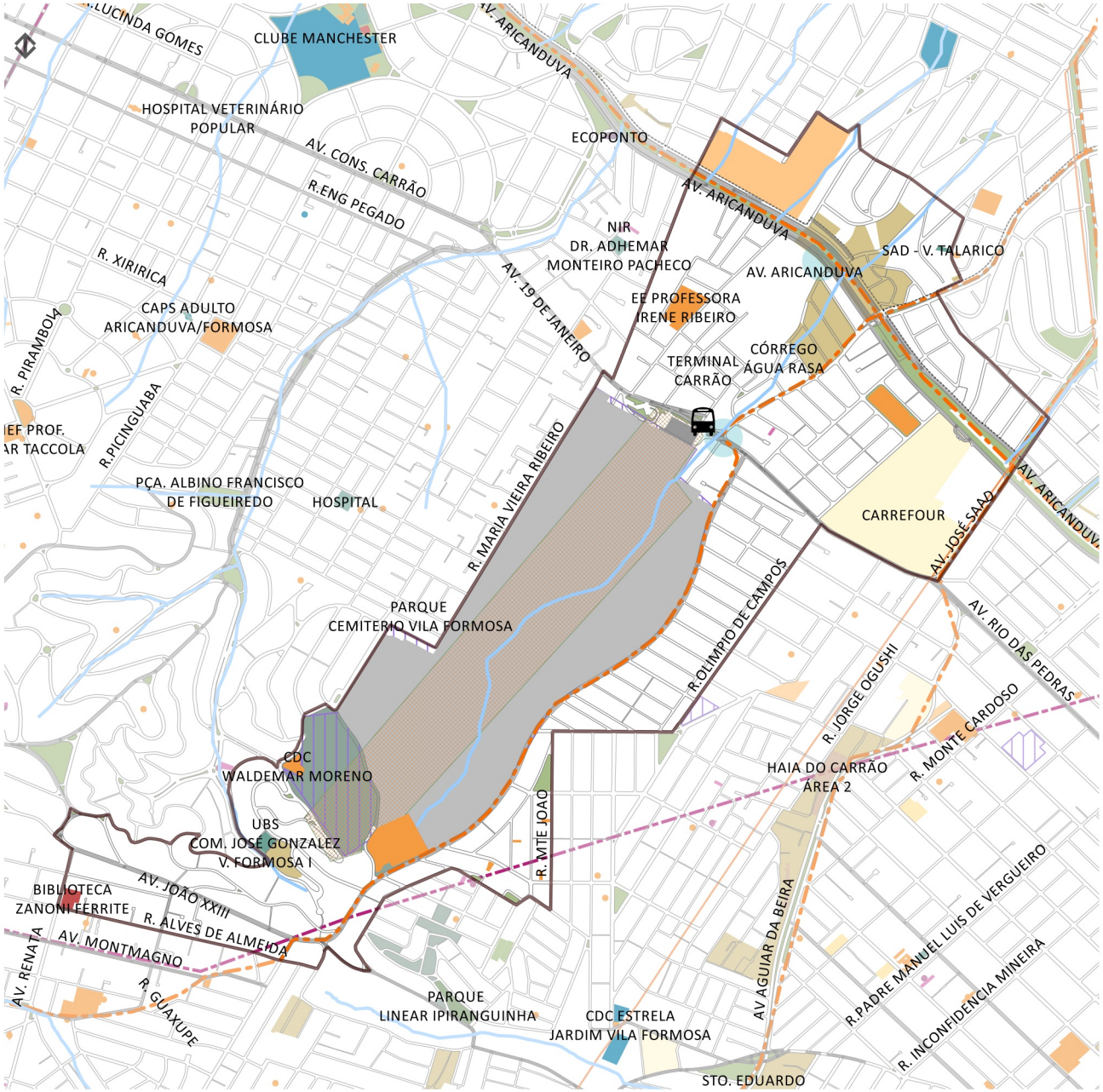
- Solucionar a demanda por equipamentos de assistência social, de áreas de lazer, inclusive com a revitalização de praças e de expansão de UBSs;
- Promover revitalização de escadarias e vielas do perímetro;
- Estudar soluções de drenagem provocados pelo Córrego Água Rasa no Cemitério da Vila Formosa;
- Promover acessibilidade universal dos espaços públicos do perímetro com qualificação de calçadas, vias de pedestres, sinalizações específicas, transposições e passarelas;
- Qualificar as condições de mobilidade e integração entre os meios de transporte, priorizando transporte público coletivo, cicloviário e circulação de pedestres;
- Melhorar o desempenho do transporte público coletivo e garantir a conexão entre modais (ônibus, metrô, ciclovia) e equipamentos públicos;
- Melhorar as estações, pontos de parada e terminais de integração e transbordo. Atenção em especial ao Terminal Carrão, onde há necessidade de melhorias e expansão das linhas;
- Promover melhorias de mobilidade ao redor e através do Cemitério Vila Formosa entre os bairros Vila Fernandes e Jardim Vila Formosa- necessidade de construir uma rua que cruza o Cemitério da Vila Formosa;
- Previsto obras de corredor de ônibus na Avenida João XXIII e Avenida Itaquera;
- Na Avenida João XXIII, colocar ciclofaixas e mais sinalização e faixas de pedestres, assim como, necessidade de melhorar as conexões viárias no cruzamento com a Avenida Rio das Pedras. Realizar estudo de impacto para a demanda de duplicação da via;
- Promover soluções habitacionais no mesmo perímetro para famílias em situações precárias de moradia;
- Garantir iluminação pública e arborização nas vias.

Secretarias Envolvidas

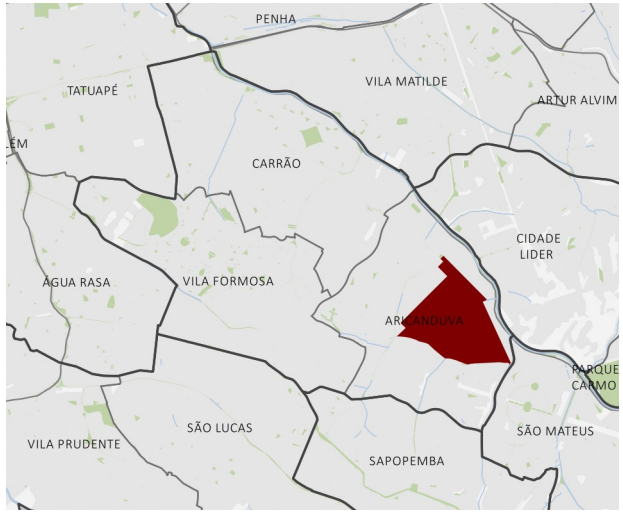
SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;SP Urbanismo.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro que abrange as quadras dos arredores da Rua Inconfidência Mineira, um trecho da Avenida Rio das Pedras (entre a Avenida Pastor Cícero Canúto de Lima e Rua Monte Cardoso) na Vila Antonieta (demarcado pela LPUOS como ZM- Zona Mista) e também o bairro da Vila Nova York (demarcado pela LPUOS como ZPI-1 - Zona Predominantemente Industrial).

Caracterização

Tanto a Rua Inconfidência Mineira, quanto a Avenida Rio das Pedras, na Vila Antonieta, se configuram como centralidades no território da Subprefeitura, com presença de comércio local diversificado, que atrai grande fluxo para a região. Engloba também o bairro da Vila Nova York, demarcado pela LPUOS como ZPI-1 (Zona Predominantemente Industrial), áreas destinadas à maior diversificação de usos não residenciais e ao fomento às atividades produtivas, localizadas na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana. Verifica-se a necessidade de melhorias de mobilidade e acessibilidade, principalmente nas ruas que se classificam como centralidades. O perímetro também engloba parte do Córrego Tapera que atualmente se encontra poluído e possui a necessidade de melhorias de mobilidade para a transposição entre os bairros, além de soluções para os problemas de alagamento e drenagem. Verifica-se também no perímetro vulnerabilidade social e demanda por equipamentos de saúde, educação e assistência social.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação e de assistência social;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados às centralidades;
- Implantar os parques planejados;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

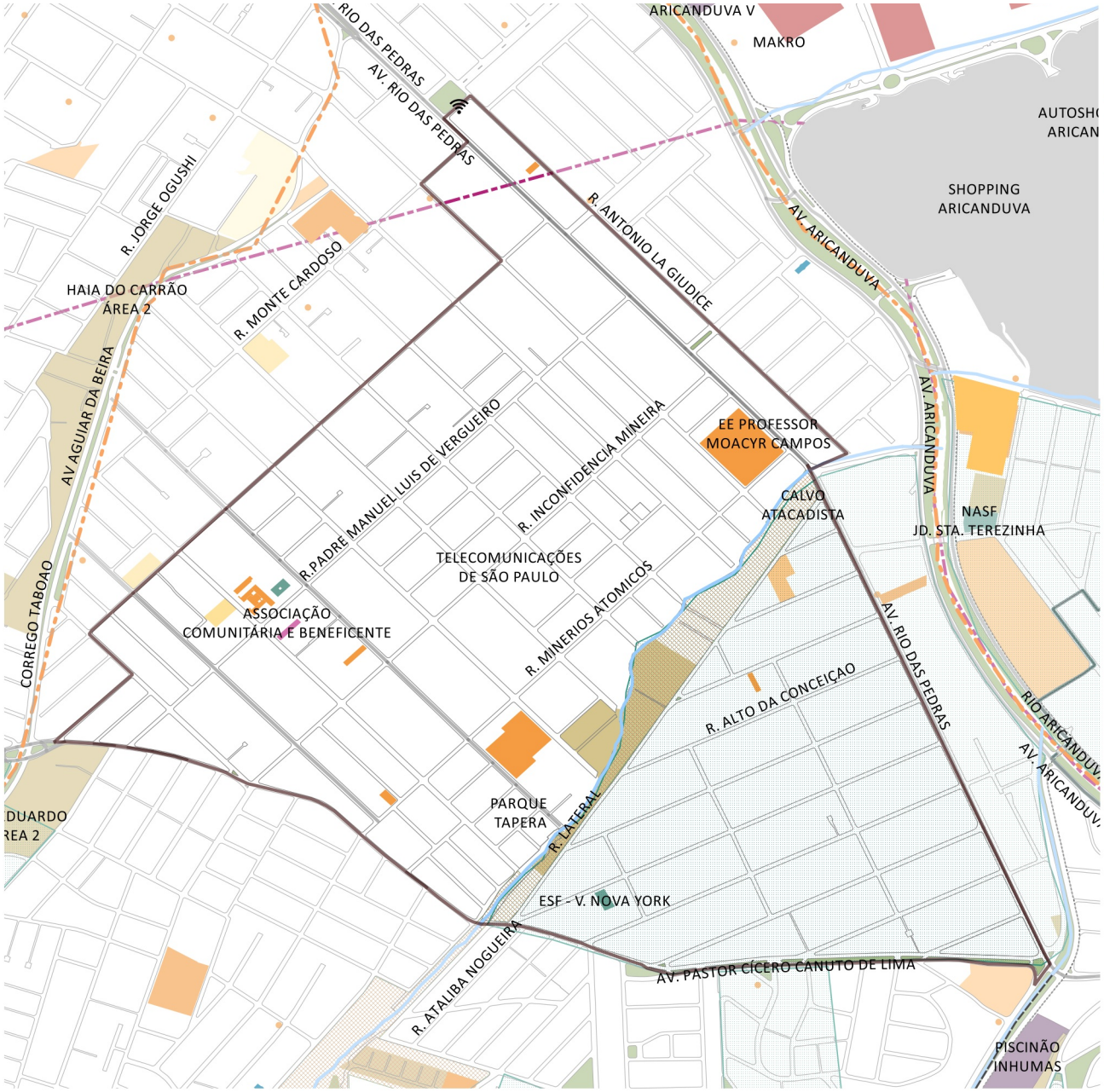
- Solucionar demanda por equipamentos sociais básicos (CEI, CRAS e UBS);
- Garantir o desenvolvimento econômico de modo a incentivar a permanência do uso industrial e comercial existentes e o fomento das atividades produtivas na região;
- Implantar parque linear em planejamento ao longo do Córrego Tapera;
- Qualificar os espaços públicos a fim de incentivar o convívio e a permanência, garantindo acessibilidade universal;
- Melhorar o desempenho do transporte coletivo e garantir a acessibilidade nos pontos de parada. Estudar a possibilidade de promover recuos para paradas de ônibus, especialmente nas centralidades existente no perímetro, como a Avenida Inconfidência Mineira;
- Promover melhorias de calçadas para a acessibilidade universal e a segurança dos pedestres;
- Melhorar a mobilidade e a sinalização semafórica e universal de modo resolver o fluxo de veículos e estacionamentos na região, principalmente nas centralidades existente no perímetro;
- Realizar estudo de impacto para demanda de duplicação de via na Avenida dos Nacionalistas e na Avenida Pastor Cícero Canuto de Lima;
- Promover soluções habitacionais no mesmo perímetro para famílias em situações precárias de moradia;
- Garantir iluminação pública e arborização nas vias.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMDU;SMDHC;SEHAB;SIURB;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;SP Urbanismo.Sabesp.

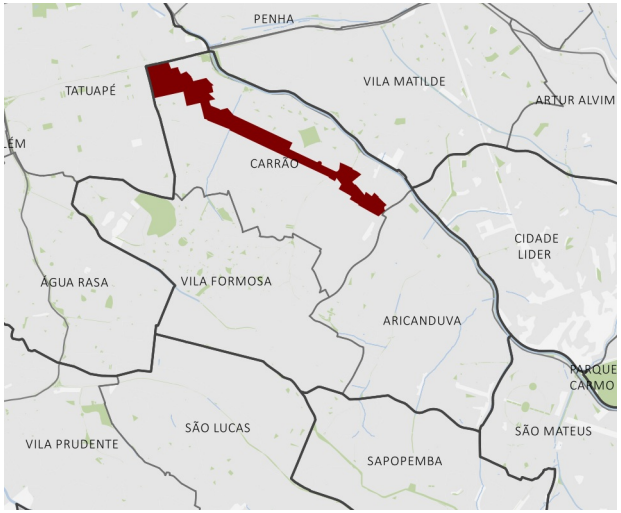


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- WI-FI LIVRE
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- PQ. MUNICIPAL PROPOSTO: EM PLANEJAMENTO
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- CORPOS D'ÁGUA
- LOTEAMENTOS IRREGULARES (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)

N

0 200 400 600 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro que engloba as quadras dos arredores a Avenida Conselheiro Carrão até o início da Avenida Rio das Pedras, próxima ao Cemitério da Vila Formosa.

Caracterização

A Avenida Conselheiro Carrão é uma centralidade consolidada de uso não-residencial demarcada na LPUOS como ZC (Zona Centralidade) contendo atividades de abrangência regional. Verifica-se a necessidade de qualificação por meio de melhoramentos viários, de transporte coletivo e de circulação de pedestres. No trecho da Avenida Conselheiro Carrão entre Rua Atucuri e Viaduto Antônio Abdo encontra-se uma das faixas exclusivas de ônibus mais lentas da cidade de São Paulo.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais de saúde;
• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados às centralidades;
• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;
• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

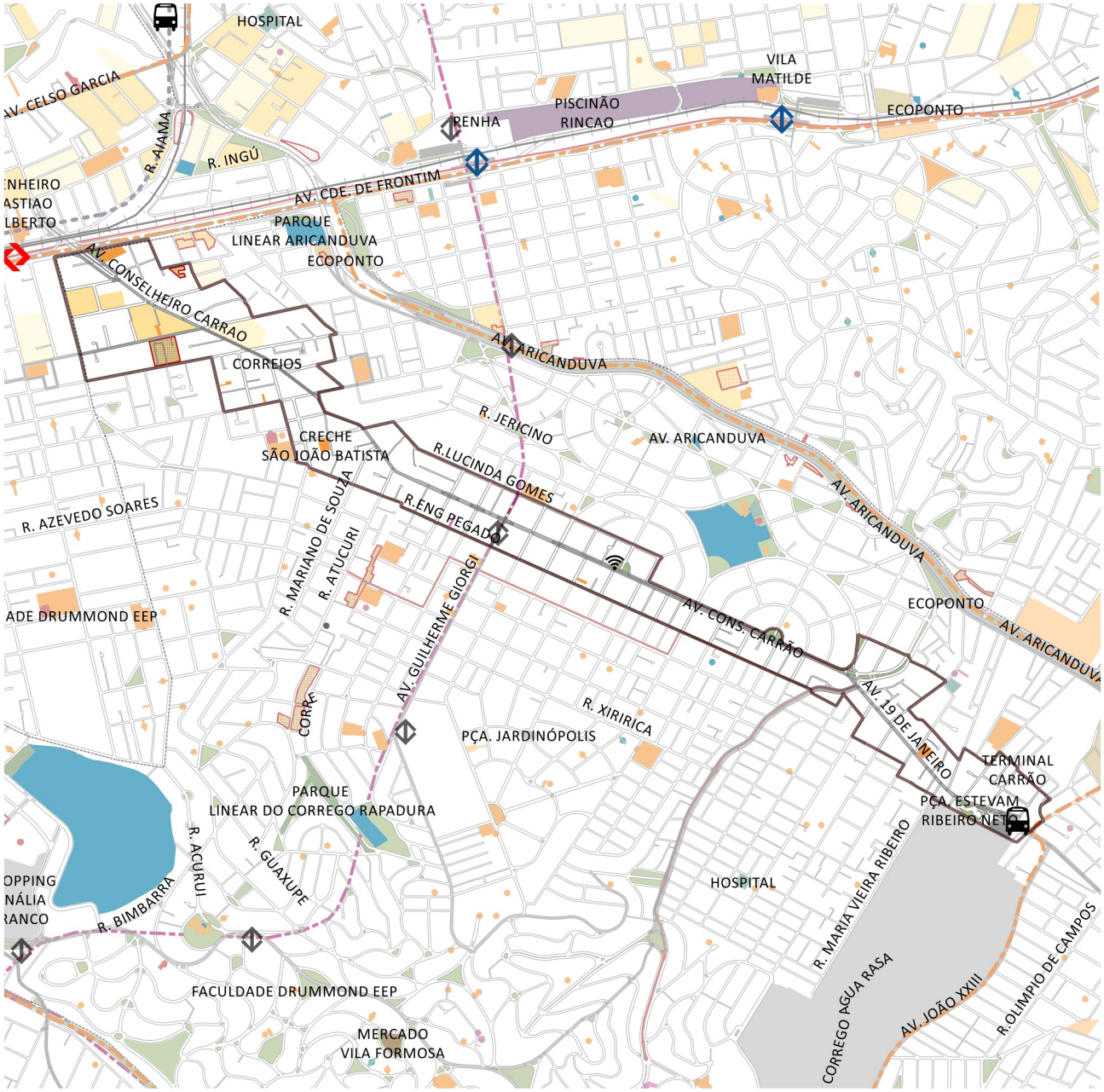
• Há proposta de Território CEU (CEU Carrão) na Subprefeitura da Mooca, sendo que os caminhos abrangem a Subprefeitura de Aricanduva entre a Av. Aricanduva e Av. Conselheiro Carrão;
• O Hospital Carrão está passando por reformas para melhor atendimento à população (Rede Hora Certa);
• Melhorar a qualidade da via tanto para o transporte coletivo quanto para o pedestre na centralidade (calçadas, arborização, iluminação, etc.);
• Rever a disposição e aumentar o número de faixas de pedestres e também promover melhorias no canteiro central da Avenida Conselheiro Carrão;
• Metrô planejado- expansão da linha 2 (Verde);
• Melhorar o desempenho do transporte público coletivo e garantir a conexão entre modais (ônibus, metrô e ciclovia) e equipamentos públicos. Estudar a possibilidade de implantar faixa exclusiva de ônibus por todo o período (6:00 às 22:00) ou aumentar o tempo da faixa exclusiva. Rever os pontos de ônibus de forma a adaptá-los com acessibilidade e aos ônibus articulados;
• Necessidade de recapeamento das vias e melhorias das calçadas do entorno visando a acessibilidade universal, especialmente na Rua Jaci Barbosa (rua com bastante movimento por conter UBS e trânsito de ambulância);
• Promover soluções habitacionais no mesmo perímetro para famílias em situações precárias de moradia;
• Garantir iluminação pública e arborização nas vias.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMSP;SEHAB;SIURB;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;SP Urbanismo.METRÔ.

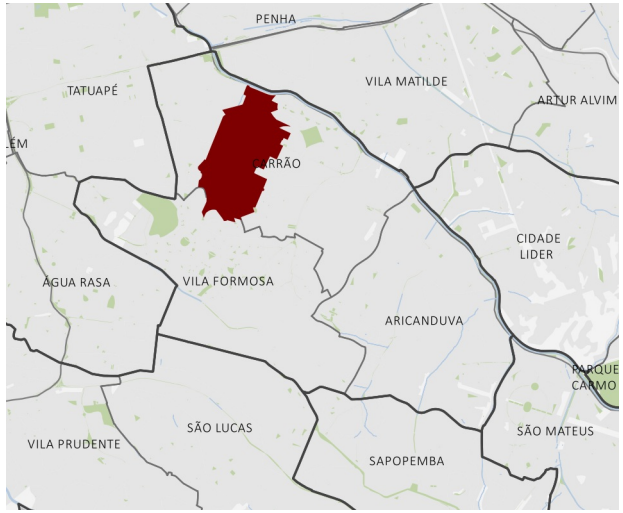


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- LINHA DE TREM
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- METRÔ
- CPTM
- METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- WI-FI LIVRE
- CAMINHO CEU (SMDU)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)

N

0 490 980 1470 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro que engloba as quadras próximas ao Córrego Rapadura, desde a sua nascente até o Rio Aricanduva, cruzando a Avenida Conselheiro Carrão. Inclui o atual endereço da sede da Subprefeitura de Aricanduva na Rua Atucuri e também a área definida pela LPUOS como ZEUP (Zona de Estruturação da Transformação Urbana Proposta) onde se encontrarão as futuras estações de Metrô da Linha 2- Verde.

Caracterização

O Córrego Rapadura, que deságua no Rio Aricanduva, possui ocupações irregulares e um parque linear incompleto e poluído, além de provocar alagamento próximo à Avenida Aricanduva. A região se caracteriza pela presença de antigas fábricas têxteis próximas à Avenida Guilherme Giorgi, que estão demarcadas como ZEUP (Zona de Estruturação da Transformação Urbana Proposta) em que se permite adensamento e tem perspectiva de ampliação da infraestrutura de transporte público coletivo. No perímetro observa-se a necessidade de melhoria de mobilidade e acessibilidade, de modo a integrar os diferentes meios de mobilidade, atuais e futuros, de maneira acessível.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de lazer e esportes;
• Qualificar os espaços livres públicos;
• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
• Qualificar os parques existentes;
• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água;
• Solucionar os problemas de saneamento ambiental manejo de águas pluviais (drenagem);
• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;
• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

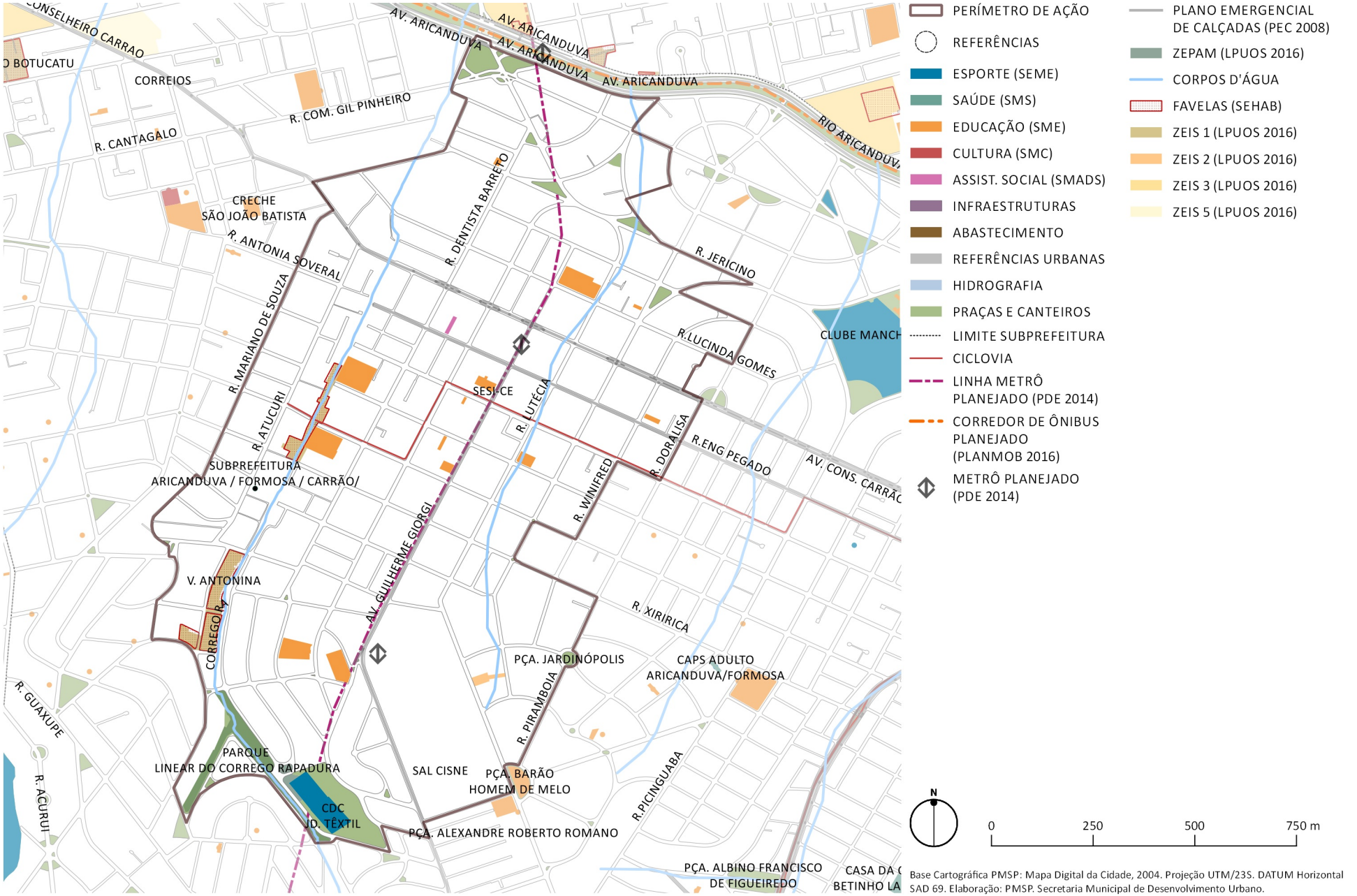
• Solucionar a demanda por áreas de lazer e promover a qualificação ambiental do Córrego Rapadura com implantação de infra-estrutura de saneamento ambiental;
• Conclusão parque linear ao longo do Córrego, com arborização,manutenção das margens com instalação de gabiões para a contenção da erosão, canalização de esgoto, melhorias de iluminação e paisagismo (compatibilizar com a proposta de canalização do córrego) e garantir o acesso ao parque com melhorias viárias na região;
• Qualificar os espaços públicos a fim de incentivar o convívio e a permanência, inclusive com arborização urbana e melhorias de iluminação e revitalização de praças e vielas;
• Melhorar o desempenho do transporte público coletivo e garantir a conexão entre modais (ônibus, metrô, ciclovia) e equipamentos públicos, entre eles, a sede da Subprefeitura de Aricanduva;
• Promover acessibilidade universal dos espaços públicos do perímetro com qualificação de calçadas, vias de pedestres, sinalizações específicas e transposições;
• Nova via no prolongamento da Rua Zodíaco para acessibilidade ao Parque Linear do Córrego Rapadura;
• Promover soluções habitacionais no mesmo perímetro para famílias em situações precárias de moradia;
• Garantir iluminação pública e arborização nas vias.

Secretarias Envolvidas

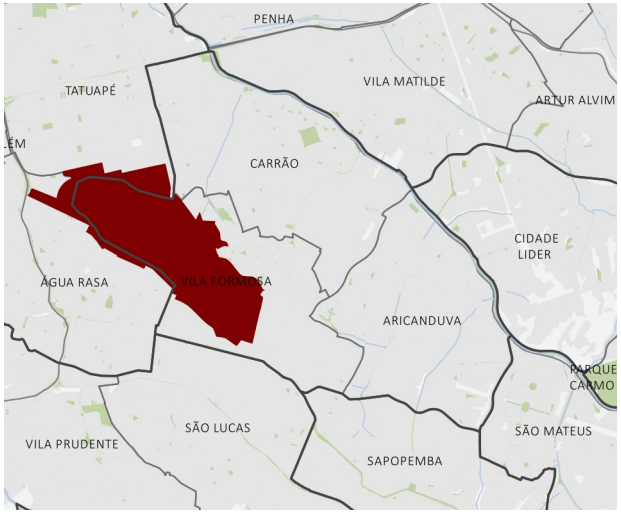
SMPED;SMSP;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;SP Urbanismo.Sabesp;METRÔ.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro que abrange as quadras do arredorea da Avenida Abel Ferreira, Avenida Doutor Eduardo Cotching, Avenida Renata, Avenida Regente Feijó, englobando o Shopping Anália Franco, Universidade Cruzeiro do Sul e o Parque Esportivo dos Trabalhadores (PET, antigo CERET).

Caracterização

Perímetro que engloba a área com grande valorização imobiliária e verticalização de médio e alto padrão da Subprefeitura e equipamentos de grandes portes como parque, Universidade e Shopping Center. Por isso, a área é caracterizada por ser um polo gerador de grande tráfego, necessitando de melhorias neste quesito e também de acessibilidade. Para essa área, estão previstas duas futuras estações de Metrô (continuação da linha 2- Verde existente), cujos arredores estão demarcados como ZEUP (Zona de Estruturação da Transformação Urbana Proposta).

Objetivos

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos pólos atrativos e os vinculados às centralidades;

• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Garantir recuperação e criação de espaços públicos que permeiam os fluxos, como as praças e parques da região, como a Praça Vinte de Janeiro, a Praça Rosa Laudelina de Carvalho, a Praça Mal. Rodrigues Riba Junior, a General Costa Barreto, entre outras;

• Garantir melhor acesso de pedestres aos equipamentos de grande porte e parques da região;

• Promover acessibilidade universal dos espaços públicos do perímetro com qualificação de calçadas, vias de pedestres e sinalizações específicas, principalmente nas avenidas onde há grande fluxo de pedestres e veículos, como a Avenida Abel Ferreira e a Avenida Doutor Eduardo Cotching, Renata e Avenida Regente Feijó;

• Melhorar os fluxos nas vias e conexões viárias levando-se em conta que o perímetro contempla vários equipamentos de grande porte que são pólos geradores de tráfego, especialmente na Avenida Regente Feijó;

• Melhorar o desempenho do transporte público e garantir a conexão entre modais (ônibus, metrô) e demais equipamentos, seguindo diretrizes do PlanMob 2015;

• Qualificar a ligação dos futuros corredores de ônibus da Avenida Vereador Abel Ferreira e da Avenida João XXIII, seguindo diretrizes do PlanMob 2015;

• Garantir iluminação pública e arborização nas vias.

Secretarias Envolvidas

SMSP;SEME;SIURB;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS.METRÔ.

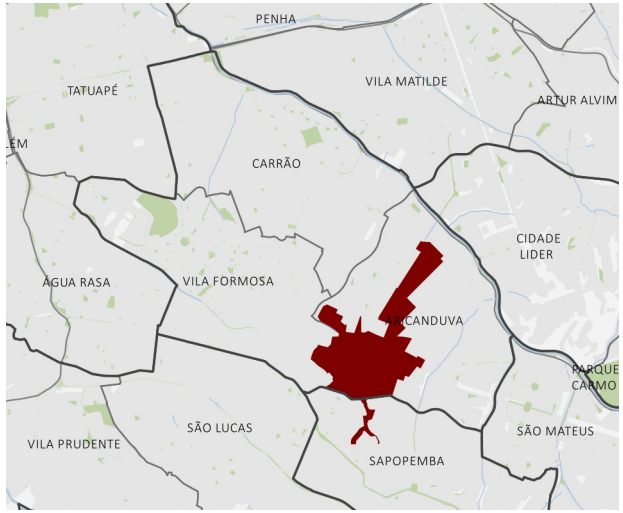


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- METRÔ
- METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- ZEPAM (LPUOS 2016)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)

N

0 480 960 1440 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro que engloba as quadras próximas ao aos Córregos Taboão (Avenidas Aguiar da Beira e Rua Arambaré) e Ipiranguinha (Cipriano Rodrigues), localizados entre os bairros da Vila Antonieta, Jardim Vila Formosa, Vila Rica, Vila Guarani, Capão da Ibira, entre outros. Engloba também o perímetro do Território CEU Vila Formosa.

Caracterização

O perímetro engloba aos Córregos Taboão e Ipiranguinha, que atualmente se encontram poluídos, possui a necessidade de melhorias de mobilidade para a transposição entre os bairros por ele cortado, além de melhorias para os problemas de alagamento, risco geológico e drenagem. Verifica-se também no perímetro áreas de alta vulnerabilidade social e alta densidade, com demandas por equipamentos sociais básicos (CEI, UBS, CRAS), áreas de lazer e atendimento habitacional. Neste perímetro encontram-se famílias situadas em área de risco (Haia do Carrão) e ocupações irregulares. Engloba também o perímetro delimitado pelo Território CEU Vila Formosa, CEU existente, mas que verifica-se a necessidade de melhoria de acesso e interligação com outros equipamentos, além de qualificação dos espaços públicos.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação e de assistência social;
• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
• Qualificar os espaços livres públicos;
• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
• Qualificar os parques existentes;
• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água;
• Solucionar os problemas de saneamento ambiental manejo de águas pluviais (drenagem);
• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;
• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Solucionar demandas por equipamentos sociais básicos (CEI, UBS, CRAS);
• Desenvolvimento do Território CEU Vila Formosa juntamente com a provisão habitacional e requalificação ambiental;
• Promover soluções habitacionais no mesmo perímetro para famílias em situações precárias de moradia;
• Solucionar a demanda por áreas de lazer. Entre outras, como a praça e área de lazer na Rua Doutor Caetano Estellita Pernet, o canteiro central da Avenida Aguiar da Beira e implantação de equipamentos de ginástica e playground no canteiro entre as Ruas Antônio Neto Caldeira e Evaristo Pereira Escarsa;
• Garantir a permanência e manutenção das áreas verdes do Parque Linear do Ipiranguinha e da Praça Santo João Vicenzoto para a população.
• Promover a qualificação ambiental dos Córregos Taboão e Ipiranguinha com implantação de infra-estrutura de saneamento ambiental de modo a evitar alagamentos;
• Qualificar os acessos e conexões aos equipamentos existentes tendo em vista a acessibilidade universal;
• Melhorar o desempenho do transporte público e garantir a implantação de corredor de ônibus previsto, assim como a conexão entre modais (ônibus, metrô) e demais equipamentos, seguindo diretrizes do PlanMob 2015;
• Qualificação da Avenida Aguiar da Beira por meio de melhoria das calçadas, com foco na acessibilidade universal, e ciclovias com prioridade aos pedestres e ciclistas, assim como aumento de sinalização e faixas de pedestres (principalmente próximo à Escola Municipal Vicentina Ribeiro da Luz e aos conjuntos habitacionais). A via é de grande importância para conexão norte-sul da Subprefeitura,mas se encontra com depósito de entulho,

lixo e carros abandonados;

• Realizar estudo de impacto para a demanda de duplicação da Avenida Cipriano Rodrigues;

• Qualificação urbana das ruas do perímetro, por exemplo a Rua Fartura, que encontra-se danificada devido à grande circulação de veículos e das demais ruas do perímetro;

• Garantir iluminação pública e arborização nas vias.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;COHAB;SP TRANS.CETESB;Sabesp.

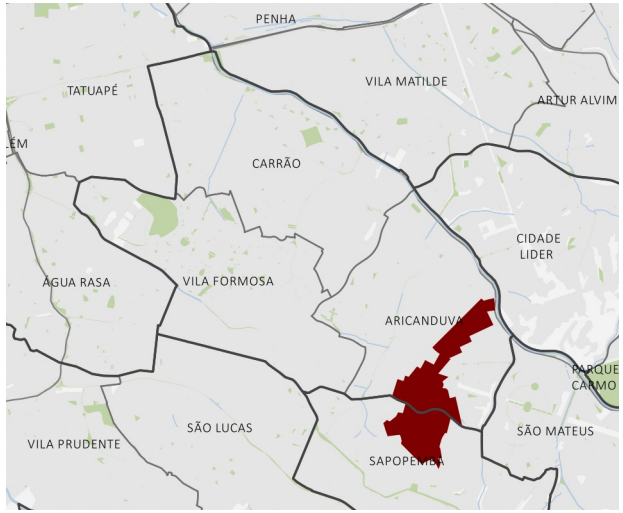


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- REDE DE ALTA TENSÃO
- CAMINHO CEU (SMDU)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO (PDE 2014)
- ZEPAM (LPUOS 2016)
- CORPOS D'ÁGUA
- PRODUÇÃO HABITACIONAL (META 35 SEHAB)
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)

N

0 380 760 1140 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro que engloba as quadras próximas ao Córrego Tapera, córrego localizado entre os bairros da Vila Nova York, Vila Antonieta, Vila Caguaçu, Vila Rica, entre outros, englobando também equipamentos de saúde, educação, cultura, e assistência social, incluindo o Hospital Municipal Benedito Monte Negro, localizado na Subprefeitura de Sapopemba e o perímetro delimitado pelo Território CEU Imperador.

Caracterização

O perímetro engloba o Córrego Tapera que atualmente se encontra poluído e possui a necessidade de melhorias de mobilidade para a transposição entre os bairros por ele cortado, além de melhorias para os problemas de alagamento, risco geológico e drenagem. Verifica-se também no perímetro áreas de alta vulnerabilidade social e alta densidade, com demandas por equipamentos sociais básicos (CEI, UBS, CRAS), áreas de lazer e atendimento habitacional. Engloba também o perímetro delimitado pelo Território CEU Imperador, planejado no terreno próximo ao o Hospital Municipal Benedito Monte Negro (localizado na Subprefeitura de Sapopemba) e também parte da Avenida Barreira Grande, divisa com a Subprefeitura de Sapopemba, que é uma centralidade local, onde se concentram algumas linhas de ônibus da região, apresenta diversidade de usos com comércio e serviços e é demarcada pes LPUOS como (ZC) Zona de Centralidade.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação e de assistência social;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Implantar os parques planejados;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Promover a regularização fundiária e urbanística;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Garantir a implantação de equipamentos públicos de acordo com as demandas locais, tais como: CDM, CEI, CRAS e UBS, integrados à implantação do CEU Imperador, que deverá ter seu nome oficial modificado de acordo com a demanda da população local, e qualificação urbana de seu entorno, proposta pelo Território CEU;
- Promover melhorias e revitalização de praças no perímetro;
- Solucionar a demanda por áreas de lazer entorno do Córrego Tapera, que hoje se encontra sujo e abandonado (foco de descarte irregular de lixo e entulho). Sugestão de implantar parque linear, pista de corrida ou ciclovia ao longo do córrego e criar espaços para hortas urbanas;
- Promover a qualificação ambiental do Córrego Tapera com implantação de infra-estrutura de saneamento ambiental e de gabião, de modo que evite novas erosões e desabamentos em suas margens.Garantir que o projeto de canalização do córrego seja compatibilizado com áreas de lazer;
- Necessidade de aumentar o número e melhorar as transposições existentes ao longo do Córrego Tapera, principalmente para acesso aos equipamentos públicos (como a revitalização da da passarela que liga a Rua Bonifácio Gomes de Siqueira e a construção de passarela na Rua Coronel João de Oliveira Melo, por exemplo);
- Qualificar os acessos e conexões aos equipamentos existentes tendo em vista a acessibilidade universal;
- Promover soluções habitacionais no mesmo perímetro para famílias em situações precárias de moradia segundo as diretrizes do PMH (Plano Municipal de Habitação);
- Garantir iluminação pública e arborização nas vias.

Secretarias Envolvidas

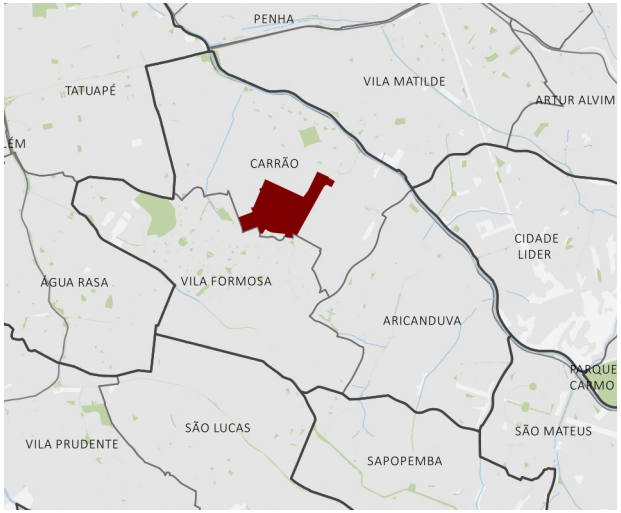
SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMDU;SMDH-C;SEME;SEHAB;SIURB;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET.Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro que abrange a Vila Santa Isabel, bairro delimitado pela Avenida Guilherme Giorgi, Rua Xiririca, Alameda Rainha Santa, Rua Lutécia, Rua Oswaldo Arouca e Rua Taubaté. O Perímetro também engloba o entorno da Rua Taubaté, importante via de conexão Norte-sul da Subprefeitura de Aricanduva.

Caracterização

A Vila Santa Isabel é um importante bairro da Subprefeitura de Aricanduva, fundado a partir do Santuário Santa Isabel em 1943, imponente igreja construída pelo Arquiteto Benedito Calixto Neto. É possível perceber ainda diversas construções antigas e a convivência de bairro e vizinhança, hoje quase escasso na cidade de São Paulo. Devido valor histórico-afetivo da Vila Santa Isabel e o seu potencial turístico e cultural, a população local quer a garantia de que o nome do bairro persista na história de São Paulo. Fatos de que isso vem se perdendo ao longo dos anos são: está deixando de ser chamada por este nome uma vez que se perdeu o CEP e referência junto aos Correios; deixou-se de batizar a futura estação da linha Verde de Metrô que passará ali perto com o nome do bairro; praças e outros logradouros estão sendo batizados com nomes de pessoas que não tiveram relação com o bairro; e está deixando de sediar o Concurso Interescolar de Bandas e Fanfarras, evento que trazia projeção ao bairro e fomentava o comércio local. Além das questões relativas à memória do Bairro, necessita também de melhorias viárias e dos espaços públicos. Já a Rua Taubaté, construída sobre o córrego canalizado Água Funda, é uma importante via de conexão Norte-sul da subprefeitura. Classificada como ZC (Zona de Centralidade) segundo a LPUOS, a rua possui problemas de mobilidade e alagamento.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados às centralidades;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

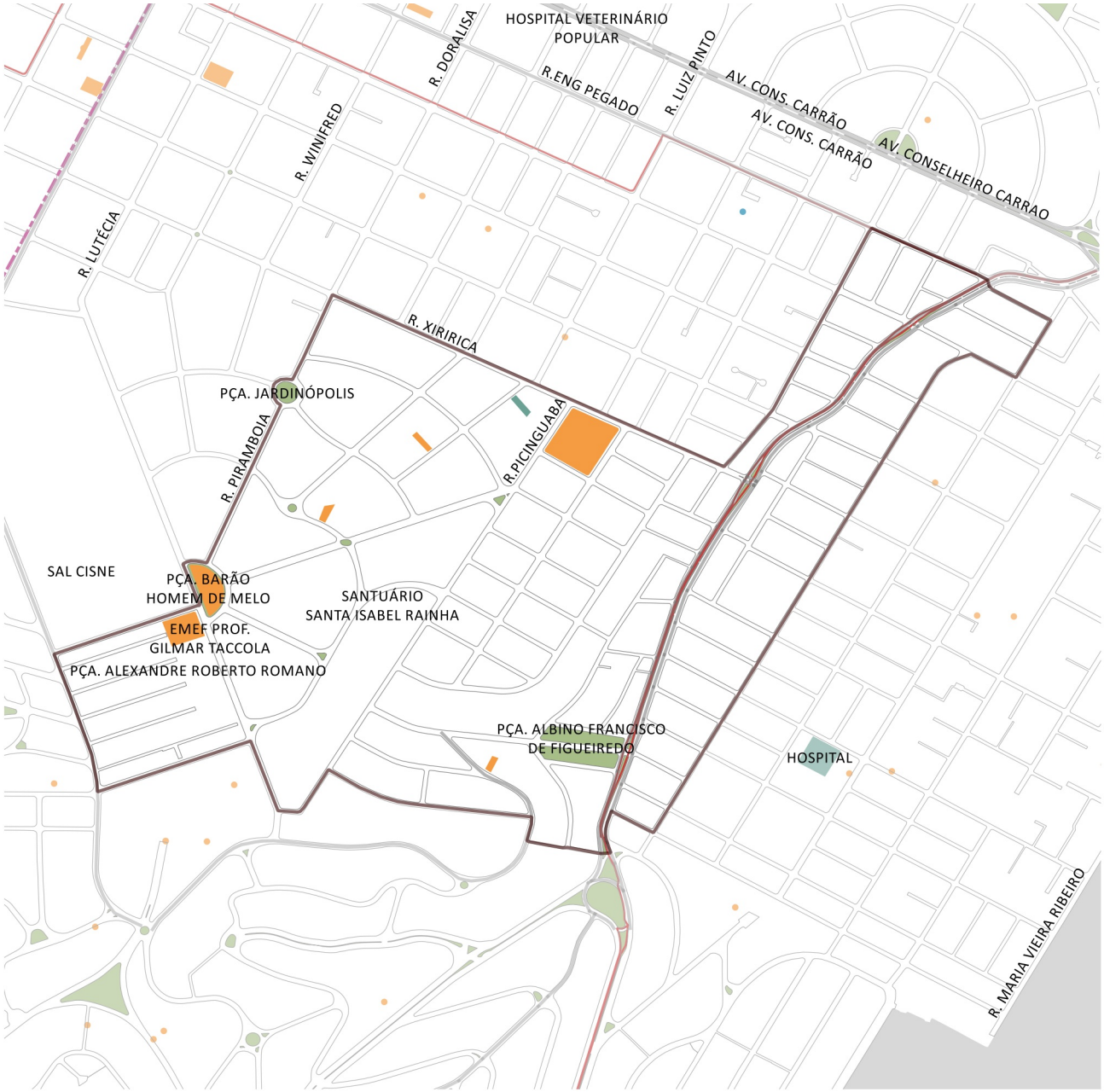
- Solucionar demanda de ecoponto, equipamento de saúde e Centro de Referência ao Idoso;
- Promover revitalização das praças da região, tais como a Praça Albino Francisco de Figueiredo e a Praça Alexandre Roberto Romano, na qual há sugestão para construção de equipamento integrado;
- Necessidade de melhoria nas calçadas visando a acessibilidade universal e solucionar problemas de trânsito na Rua Taubaté;
- Solucionar problemas de alagamento na Rua Taubaté;
- Entre a Rua Taubaté o Cemitério da Vila Formosa é necessário haver melhoria de fornecimento de transporte público;
- Garantir iluminação pública e arborização nas vias.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMSP;SMDU;SIURB;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS.

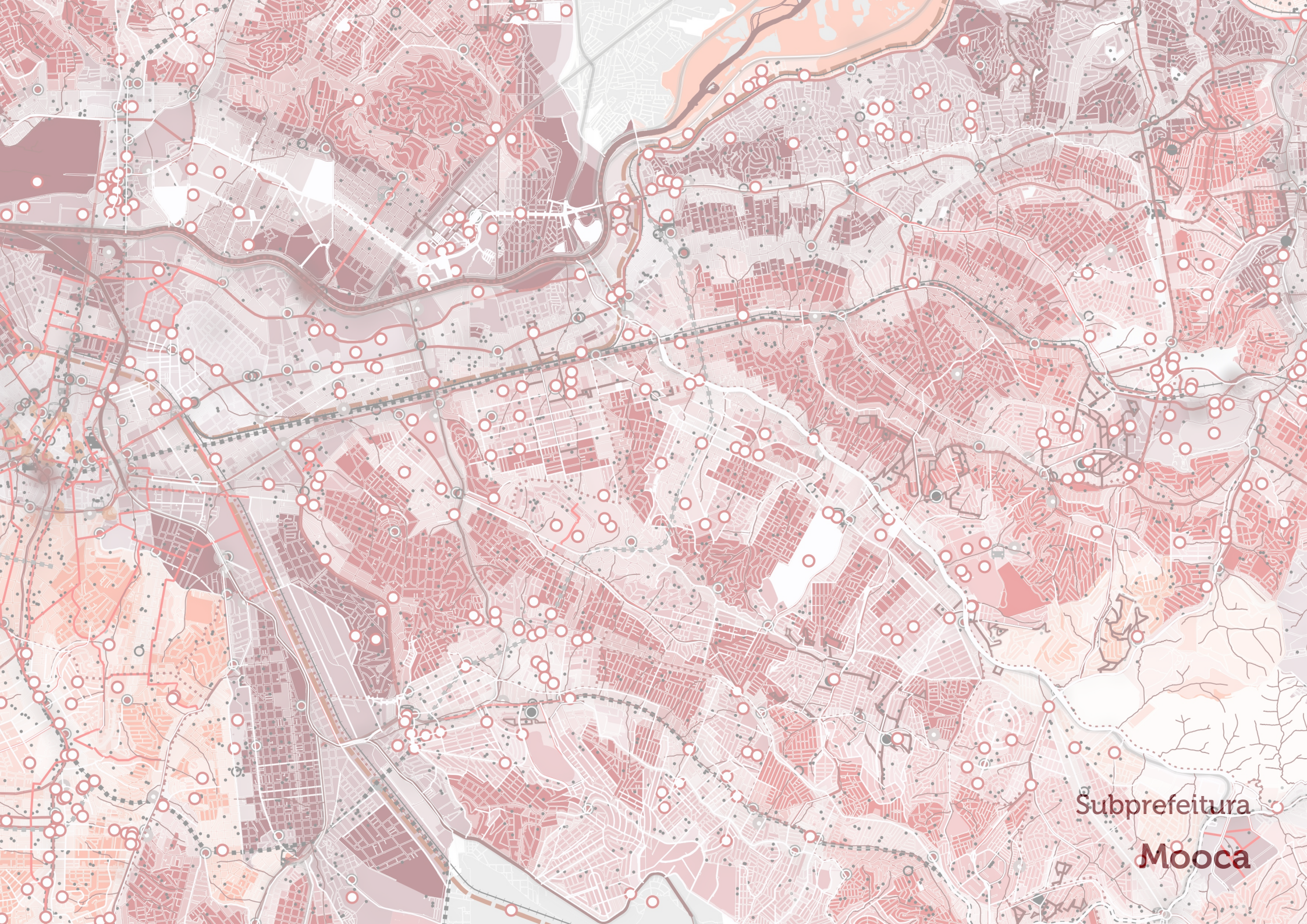


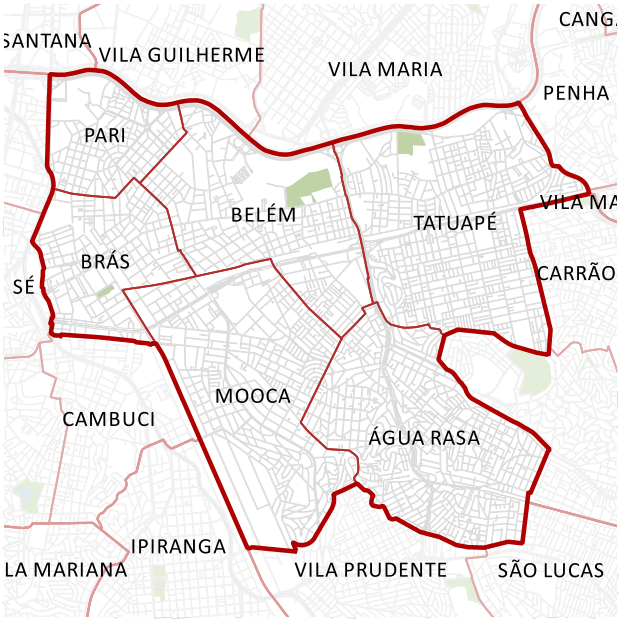
- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- CICLOVIA
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)

N

0 190 380 570 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.


Subprefeitura
Mooca



Introdução

A Subprefeitura Mooca, na Zona Leste do Município de São Paulo, é dividida em seis distritos: Água Rasa, Belém, Brás, Mooca, Pari e Tatuapé. É delimitada a oeste pela Linha 10 – Turquesa da CPTM, Rua da Mooca, Avenida do Estado e Avenida Cruzeiro do Sul; ao norte, pela Marginal Tietê; a leste, pela Avenida Airton Pretini, Rua Antônio de Barros e Avenida Vereador Abel Ferreira Lima; e, ao sul, pela Avenidas Vila Ema e Rua Chamanta. As subprefeituras vizinhas à Mooca são: Santana-Tucuruvi e Vila Maria-Vila Guilherme, a norte; Penha e Aricanduva, a leste; Vila Prudente e Ipiranga, ao sul; e Sé, a oeste.

Engloba em seu território as estações de trem/metrô Brás e Tatuapé (Linha 3- Vermelha do Metrô, Linha 11 – Coral e 12 – Safira da CPTM); as estações de metrô Bresser-Mooca, Belém e Carrão (Linha 3 – Vermelha do Metrô); e a estação de trem Mooca (Linha 10 – Turquesa da CPTM).

Historicamente[1], o desenvolvimento urbano da Subprefeitura Mooca pode ser caracterizado em três fases: A primeira representa a formação dos primeiros assentamentos que conformaram os núcleos históricos centrais às margens dos rios Anhangabaú e Tamanduateí e ao longo caminhos que conectavam a vila de São Paulo de Piratininga ao interior. A segunda compreende o período entre o final do século XIX e a metade do século XX, em que a subprefeitura teve seu maior desenvolvimento, estimulado por fatores como: a inauguração das estradas de ferro São Paulo Railway (Santos – Jundiaí), em 1867 e Ferrovia Central do Brasil (São Paulo - Rio de Janeiro), em 1875; o processo de industrialização; a imigração e o êxodo das populações urbanas e rurais; e, o loteamento de grandes propriedades, para atender às crescentes demandas habitacionais. Por fim, a terceira fase corresponde à consolidação da área urbanizada com a implantação de projetos de grandes eixos de conexão como: Avenida Radial Leste, Marginal Tietê e Avenida Salim Farah Maluf.

Atualmente a população residente neste território é consolidada, com densidade demográfica superior à do município. Na Mooca, diferente de outras subprefeituras da região Leste, a taxa de vulnerabilidade é baixa e a participação de idosos está acima da média do município, enquanto a participação de jovens encontra-se abaixo da média.

O território da Mooca apresenta relevo composto de fundos de vale, como o Córrego do Tatuapé e o Rio Tamanduateí; e cumeeiras. Apresenta baixa presença de cobertura vegetal e poucas áreas verdes públicas.

Rebatimentos da Legislação Urbanística na Subprefeitura

De acordo com as macroáreas delimitadas pela Lei 16.050/14, o Plano Diretor Estratégico, a Mooca insere-se na Macroárea de Estruturação Metropolitana (MEM), áreas bem servidas por infraestrutura urbana onde se verificam processos de transformação econômica e de padrões de uso e ocupação do solo; e na Macroárea de Qualificação da Urbanização (MQU), que apresenta usos residenciais e não residenciais, com moderada oferta de equipamentos e serviços.

A Macroárea de Estruturação Metropolitana corresponde a 56% do território da Mooca e abrange três subsetores: Arco Tietê, Arco Leste e Arco Tamanduateí. Os subsetores Arco Tietê e Arco Leste compreendem os terrenos planos situados na faixa lindeira ao Rio Tietê, enquanto o Arco Tamanduateí abrange os terrenos situados às margens do Rio Tamanduateí. São áreas oriundas, predominantemente, de aterros da várzea dos rios retificados e ocupadas por grandes estruturas industriais,

1 Histórico dos distritos pode ser encontrado em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/mooca/historico/index.php?p=435

institucionais e de comércio e serviços voltadas para utilização em escala metropolitana. Duas dessas áreas já apresentam Projeto de Intervenção Urbana (PIU) elaborados e em tramitação na Câmara Municipal de Vereadores: o PIU Arco Tietê (PIU ACT)[2] e a Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí (OUCBT)[3], intervenções que definem as transformações urbanísticas, as melhorias sociais e a qualificação ambiental futura para estas regiões.

Considerando a Macroárea de Qualificação da Urbanização, a Mooca insere-se nas áreas de transição entre o centro expandido e as zonas periféricas e concentra grande diversidade de usos em seu território. Apresenta uma proporção equilibrada entre usos não residenciais[4] (47,8%) e os residenciais[5] (52,2%), valores que divergem aos apresentados pela região leste, onde predomina o uso residencial. Algumas diretrizes já estabelecidas pelo Plano Diretor como a complementação do sistema de mobilidade urbana, melhoria da oferta de serviços, equipamentos, infraestruturas e incentivo ao comércio existente além da ampliação de oferta de empregos são essenciais para garantir o desenvolvimento urbano equilibrado da região inserida na MQU.

Além das Macroáreas, o PDE também estabelece os Eixos de Estruturação da Transformação Urbana definidos pela rede estrutural de transporte coletivo, considerando as linhas ativas ou em planejamento, com o objetivo de estimular o adensamento populacional, qualificar os espaços públicos e ampliar a oferta de serviços e equipamentos públicos, nos arredores dos eixos de transporte de massa. Na Subprefeitura Mooca foram delimitados quatro eixos: dois existentes que correspondem às quadras e lotes no entorno das estações da Linha 3- Vermelha do Metrô e do corredor de ônibus na Avenida Paes de Barros; e dois previstos na área de influência dos eixos futuros ao longo do corredor de ônibus previsto na Avenida Celso Garcia e no prolongamento da Linha 2 – Verde do metrô, nas estações previstas do Orfanato, Água Rasa e Anália Franco.

A Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, Lei 16.402/16, estabeleceu um novo zoneamento para o município. Na Mooca predominam as zonas de uso misto e de estruturação urbana, além de zonas centralidade e outras zonas que objetivam, de modo geral, a diversificação de usos ou adensamento populacional moderado, e o fomento às atividades produtivas, com destaque para a Zonas de Desenvolvimento Econômico (ZDE-1) demarcada na área de comércio especializado no Brás. As Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) demarcadas correspondem majoritariamente às ZEIS-3, áreas caracterizadas por glebas ou lotes não edificados ou subutilizados, adequadas à urbanização, concentradas nos distritos do Brás e Belém onde esta cobre 22,05% e 10,21% de suas extensões, respectivamente. No distrito de Belém, o percentual de terrenos vagos chega a 8,2% da área do distrito e o percentual de domicílios vagos chega a 15,8%, justificando este tipo de empreendimento habitacional. O Plano de Mobilidade (PLANMOB 2015) prevê a expansão da Linha 2 - Verde do Metrô e a inauguração da Estação Água Rasa no território da Mooca. Além da linha de alta capacidade, há também a previsão de corredores de ônibus nas Avenidas Celso Garcia, Av. Radial Leste, Av. Salim Farah Maluf, Av. Álvaro Ramos e Projeto de Apoios Urbanos do PIU ACT.

Caracterização

A Mooca possui população já consolidada no território, compondo 3,1% da população do município. Houve redução do número de habitantes entre 1980 e 2000, seguido de acréscimo populacional entre 2000 e 2010. Possui densidade demográfica superior ao município (119,48 hab/ha em comparação a 102,02 hab/ha no Município de São Paulo), como verificado em toda a região Leste.

Na subprefeitura a taxa de vulnerabilidade é baixa, exceto para os distritos de Pari e Belém (5,4% e 4,4%, respectivamente), entretanto ainda abaixo dos percentuais para Leste 1 e para o Município de São Paulo. Esses distritos, em conjunto com o Tatuapé concentram setores densos e vulneráveis relacionados a núcleos e precariedade habitacional. O Índice de Desenvolvimento Humano da Mooca é considerado muito alto (0,869)

2. Mais informações sobre o PIU-ACT podem ser encontradas na plataforma Gestão Urbana: http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/arco-do-futuro/arco-tiete/

3. Mais informações sobre a OUCBT podem ser encontradas na plataforma Gestão Urbana: http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/arco-do-futuro/oucbt/

4. A Macroárea de Estruturação Metropolitana concentra os usos não residenciais, especialmente nos distritos Brás, Pari e Belém

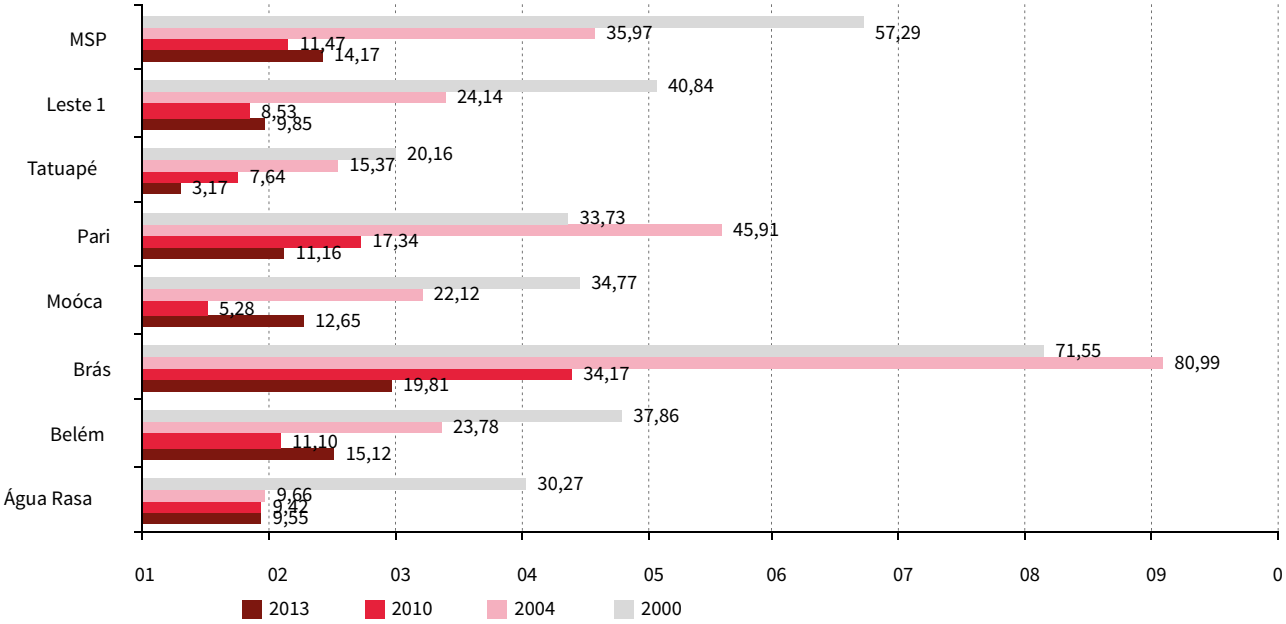
5. A Macroárea de Qualificação da Urbanização concentra os usos residenciais, especialmente nos distritos Mooca, Água Rasa e Tatuapé.

e superior ao índice para o Município de São Paulo. Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano do Município destacam-se principalmente os índices de renda e longevidade.

Em relação à população, a participação de idosos está acima da média do município (17,7%, em relação a 11,9% do MSP), com concentração de idosos nos distritos de Água Rasa, Mooca e Tatuapé, enquanto a participação de jovens está abaixo da média municipal (15,6% em relação a 20,8% do MSP) e concentra-se mais nos distritos Pari e Brás.
O distrito do Brás apresenta taxas de homicídios muito acima da média da Subprefeitura da Mooca e do Município de São Paulo (19,8 no Brás frente 14,17 do MSP em 2013), acompanhado de Belém (15,1 em 2013), indicando a necessidade de ações especiais de segurança especialmente nestas duas áreas.

Com grande dinamismo econômico, concentrando 6,8% dos empregos formais do município a Subprefeitura Mooca detém 295.921 empregos formais. A oferta de trabalho é concentrada dos distritos do Brás, Pari e Belém, onde há mais oferta de emprego do que população em idade ativa, enquanto na Mooca, Tatuapé e Água Rasa a situação é inversa. Quando comparada com realidade do município por um todo, nota-se que a Subprefeitura Mooca se relaciona com a porção central da cidade quanto às ofertas de emprego, sendo a Subprefeitura da região Leste que apresenta maior taxa de emprego por habitante.

Taxa de homicídios por 100 mil habitantes - Município de SP e Subprefeitura Mooca



Fonte: SIM/ Pro Aim

Os setores de empregos formais mais ativos nesta subprefeitura são (em 2012): serviços (44,7%), comércio (27,2%) e indústria (22,4%). Quanto ao rendimento, mais de 70% da população formalmente empregada está em faixa salarial entre 1 e 3 salários mínimos, tendo em 55,6% dos casos escolaridade de ensino médio completo. Neste contexto, é importante distribuir os centros profissionalizantes no território da Subprefeitura, visto que o distrito Água Rasa apresenta somente uma escola técnica, frente a 13 escolas técnicas no Tatuapé e 3 no Brás, distritos que apresentam maior número de empregos por habitante.

De modo geral, os distritos da Subprefeitura Mooca, com exceção do Brás encontram-se na média ou acima da média em relação aos acessos a serviços do município, como saúde e assistência social, para crianças e adolescentes. Entretanto, os indicadores de capacidade de atendimento da rede sócio-assistencial em relação à demanda do Cadastro Único em 2014 revelam a insuficiência da rede na Subprefeitura em relação ao atendimento à população idosa em que apenas o distrito Água Rasa está acima da média. Em relação ao atendimento da rede sócio-assistencial para jovens, observa-se a queda progressiva entre os anos de 2000 e 2013, embora Leste 1 tenha aumentado sua capacidade e o Município de São Paulo a tenha mantido constante. A Subprefeitura da Mooca

apresentava o coeficiente de atendimento de 0,5 UBS para cada 20.000 habitantes, sendo o Pari aquele melhor equipado (1,1 UBS / 20.000 hab) e o Tatuapé o pior equipado (0,2 UBS / 20.000 hab).

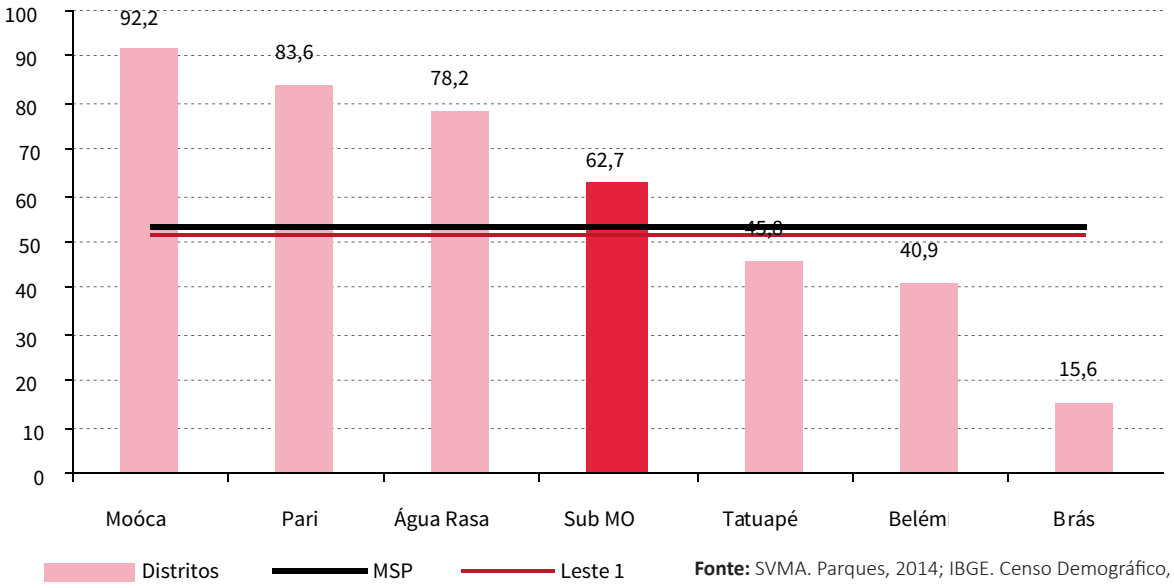
O atendimento da rede escolar, por sua vez, apresenta bons indicadores na Subprefeitura Mooca, sempre acima das médias municipais. O distrito da Mooca é aquele que se destaca pelos melhores indicadores em todas as faixas etárias consideradas, enquanto Belém é aquele com menores taxas em geral, abaixo da média para a Subprefeitura da Mooca e para o Município de São Paulo. Na faixa etária 15-17 anos, os distritos de Belém, Pari e Brás possuem taxas muito abaixo das atingidas pela subprefeitura e pelo Município de São Paulo. A Subprefeitura da Mooca representa 1,54% da demanda municipal cadastrada por creches, sendo o número absoluto mais expressivo no distrito do Brás.

A Subprefeitura da Mooca apresenta baixa proporção de população sem acesso próximo a equipamentos de cultura quando comparada a Leste 1 e ao Município de São Paulo, sendo o distrito de Água Rasa uma exceção com 35,9% da população longe de equipamentos públicos de cultura. Em relação à proporção da população sem acesso próximo a equipamentos de lazer e esportes, a Subprefeitura da Mooca apresenta valores semelhantes ao Município de São Paulo e melhores que Leste 1, embora tal indicador seja crítico no distrito do Brás com 72,9% da população longe de equipamentos de lazer e esportes. Apesar dos dados, durante o processo participativo houve muitas demandas pela readequação e melhoramentos dos CDCs (Clubes da Comunidade) e pela implantação de equipamentos de cultura.

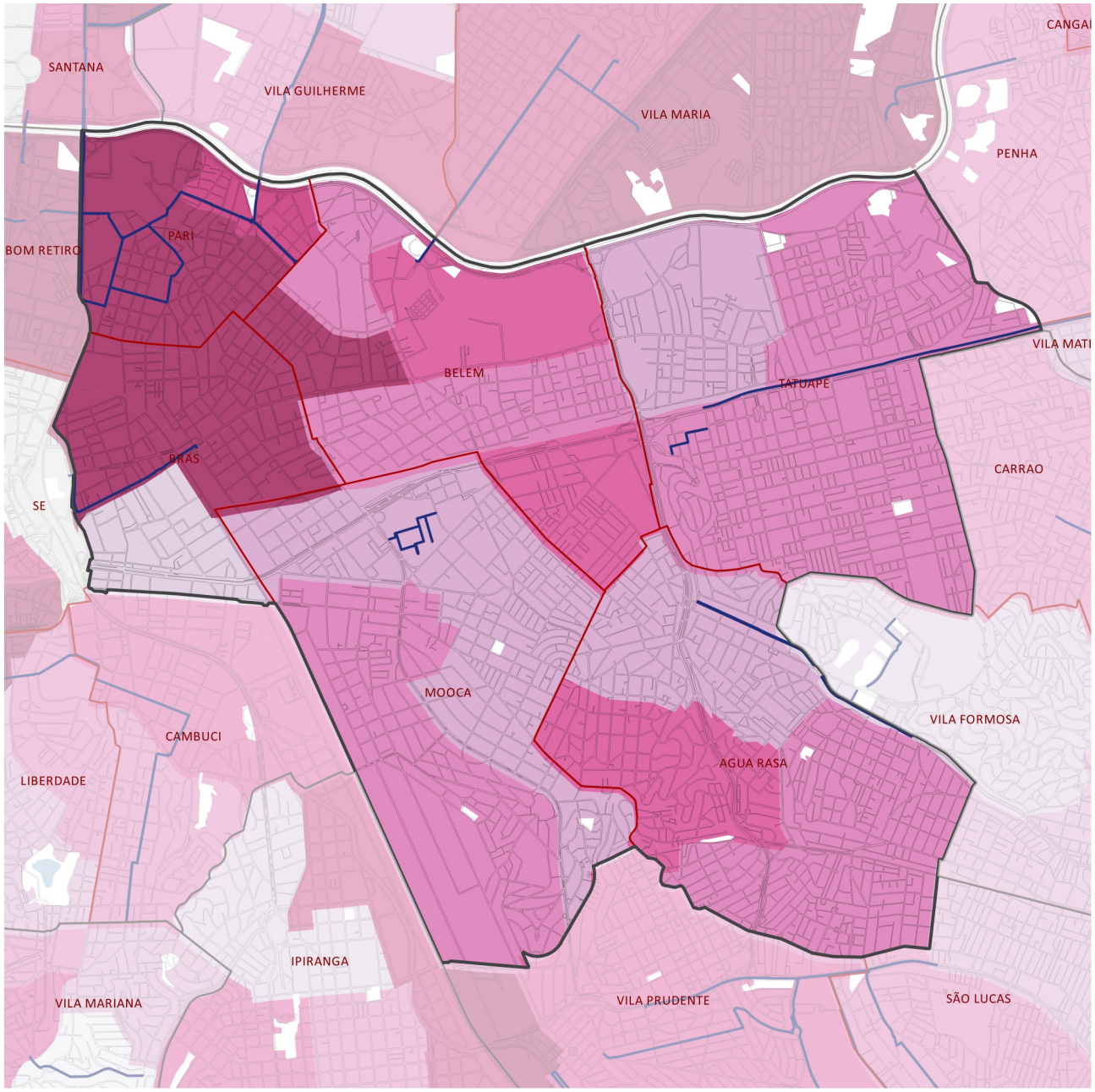
As condições de moradia nessa subprefeitura são em geral melhores que a média do município, os percentuais de domicílios em condições inadequadas (acima de três moradores por dormitório) reduziram-se na Subprefeitura da Mooca, em 2010, os distritos de Pari e Brás eram aqueles com maior percentual de domicílios inadequados. A participação de domicílios em favelas também foi reduzida, persistindo ainda índices mais elevados nos distritos de Belém, Pari e Tatuapé. A população absoluta em situação de rua, contudo, aumentou progressivamente entre os anos 2000 e 2011 na Subprefeitura da Mooca, notando-se no período uma transferência de tal população do distrito da Mooca para o distrito do Brás. A quantidade de área por habitante nas edificações é maior que a média do município, oferecendo certa situação de conforto, em especial para os distritos Tatuapé e Mooca.

Na temática mobilidade urbana, a Subprefeitura da Mooca é bem atendida pela rede de transporte público, contando com linhas de metrô e trem, além de corredor de ônibus e uma rede de ciclovias incipiente. Os distritos de Brás e Belém são aqueles com maior proporção de

Percentual da população residente distante a mais de 1 km de parques, 2010



Fonte: SVMA. Parques, 2014; IBGE. Censo Demográfico, 2010



PORCENTAGEM DE VIAGENS
EXCLUSIVAMENTE NÃO MOTORIZADAS
(PESQUISA OD- METRÔ)

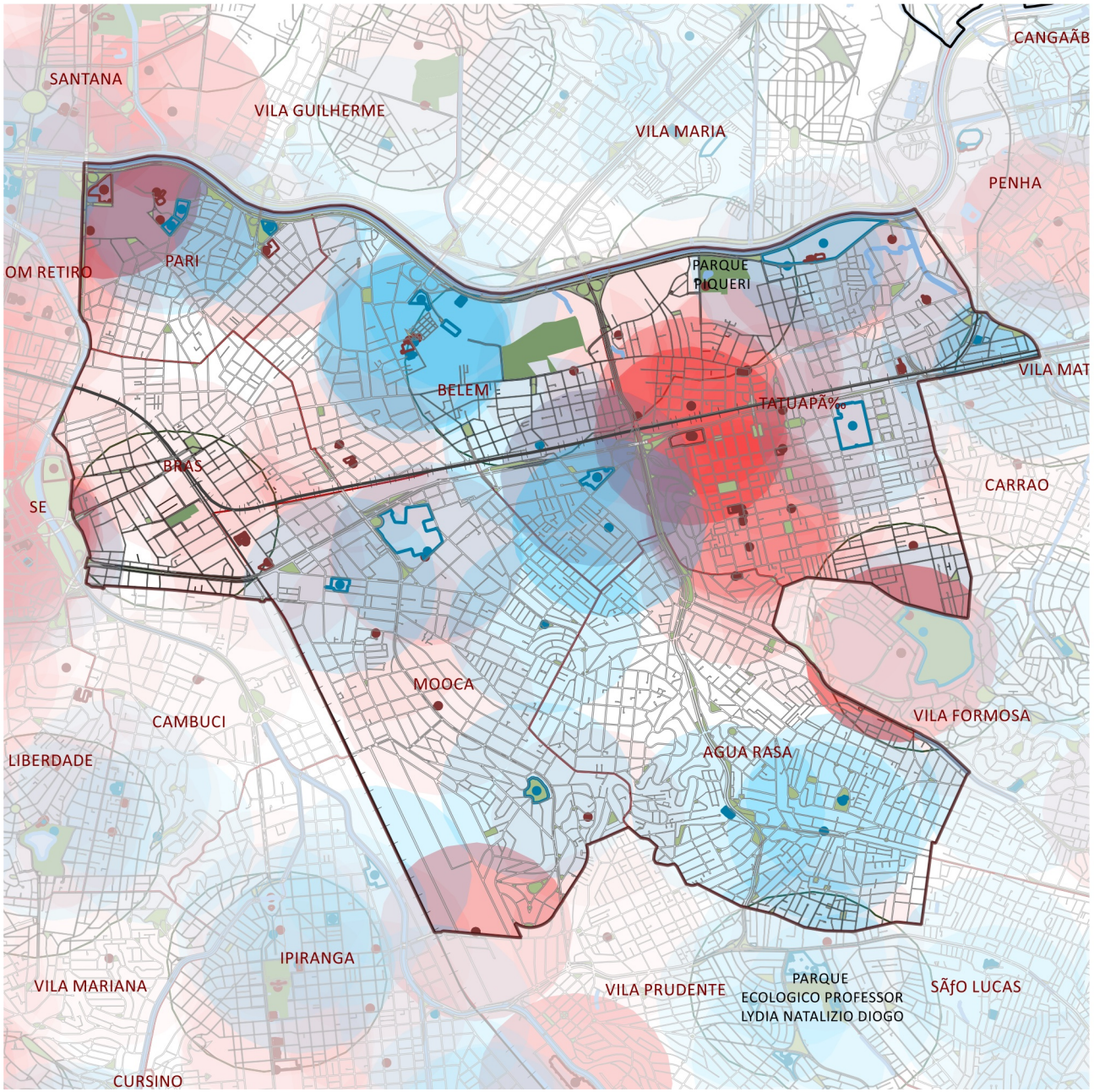
< 2% > 50%

- CICLOVIAS EXISTENTES (CET)
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- LIMITE DO MUNICÍPIO
- LIMITE DOS DISTRITOS
- LIMITE DE SUBPREFEITURA
- QUADRA VIÁRIA
- HIDROGRAFIA

N

0 1 2 3 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



- LIMITE MUNICIPAL
- LIMITE DO DISTRITOS
- HIDROGRAFIA
- COBERTURA DE ATENDIMENTO POR PARQUES
- COBERTURA DE ATENDIMENTO POR EQUIPAMENTOS DE ESPORTE
- COBERTURA DE ATENDIMENTO POR EQUIPAMENTOS DE CULTURA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- PARQUES EXISTENTES
- EQUIPAMENTOS DE ESPORTE
- EQUIPAMENTOS DE CULTURA

N

0 1000 2000 3000 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

viário estrutural sobre o viário total, embora sejam aqueles menos expressivos em termos de ciclovia, cuja oferta de qualquer modo é baixíssima em todos os distritos, apenas um pouco acima daquela existente no Município de São Paulo. Desta forma, o percentual de trabalhadores que gastam mais de uma hora no deslocamento casa – trabalho é muito inferior ao do Município de São Paulo (12,7 % SUB-MO frente 21,8% MSP).

Grande parte de deslocamentos diários dos residentes da subprefeitura é feito pelo transporte individual, sendo este o modal mais utilizado na Subprefeitura da Mooca como um todo e também nos distritos de Tatuapé, Mooca e Água Rasa. Nos distritos de Belém, Brás e Pari, por sua vez, predominam-se deslocamentos a pé. Um fator preocupante para o território da Subprefeitura da Mooca são os altos índices de morte no trânsito para cada 100 mil habitantes, tanto envolvendo veículos motorizados quanto pedestres.

O território da Mooca encontra-se na Bacia Hidrográfica do Rio Tietê e nas sub bacias dos rios Aricanduva, Tatuapé, Cassandoca, Mooca, Tamanduateí e Tietê. Apresenta relevo composto de fundos de vale, como as planícies do Córrego do Tatuapé e dos Rios Tietê e Tamanduateí; e cumeeiras que dividem as unidades de contribuição das microbacias existentes no território. A rede hídrica da Mooca apresenta, como traço comum, a canalização e tamponamento de seus córregos, criando uma percepção de aridez que não é compatível com a real estrutura hídrica da Subprefeitura. Por isso, os problemas com a microdrenagem urbana são comuns, refletindo-se em diversos pontos de alagamento na subprefeitura.

A Mooca apresenta índices de cobertura vegetal (3,8 m²/hab) e áreas verdes públicas (2,4 m²/hab) muito mais baixos da média verificada no município (54% e 14,1%) e na região (8,1% e 6,1%). Do ponto de vista socioambiental, é classificada com baixíssima presença de cobertura vegetal em áreas de ocupação urbana consolidada e boa infraestrutura urbana. Este dado só reforça uma das questões da subprefeitura, que é a necessidade de aumentar as áreas verdes tanto na cobertura vegetal como um todo, quanto na implantação de parques e de arborização viária, visto que o percentual de população residente distante a mais de 1km de parques em 2010 era muito maior do que a média do município e de Leste 1. Veja abaixo:

A ausência de cobertura vegetal significativa no território da Subprefeitura da Mooca causa problemas ambientais significativos na medida em que desenvolve um micro clima urbano caracterizado pelas maiores temperaturas aparentes de superfície registradas no município, como mostram os valores do mapa referente a 1999. Partes dos distritos de Pari, Brás, Belém e Mooca apontam temperaturas de até 32ºC, revelando a necessidade de políticas públicas relacionadas à formação de ilhas de calor na região.

Desafios da Subprefeitura

Diante do contexto apresentado anteriormente, os grandes desafios da subprefeitura Mooca incluem praticamente todos os temas levantados, com ênfase em pontos relacionados à vulnerabilidade sócio-ambiental e sua interrelação.

Um dos desafios da Subprefeitura é conciliar a qualificação urbana em escala local e metropolitana, considerando que mais de 56% da área da Subprefeitura encontra-se na Macroárea de Estruturação Metropolitana estabelecida no Plano Diretor Estratégico, onde as melhorias urbanísticas poderão ser realizadas pela aplicação de instrumentos urbanísticos específicos. Por exemplo: Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí (OUCBT, em processo de aprovação), que prevê estratégias de qualificação urbana tanto em sua área de adesão, quanto no seu perímetro expandido e o PIU Arco Tietê, que estabelece Áreas de Intervenção Urbanas no território da Mooca os Apoios Urbanos e a Centralidade da Metrópole.

Nos desafios econômicos, promover o desenvolvimento econômico da subprefeitura, com o incentivo e fortalecimento do comércio local, principalmente concentrados em centralidades de bairro como a Mooca e Belenzinho, e em vias como Avenida Álvaro Ramos e Rua Tuiutí. Além desse comércio local, existe a necessidade de qualificação urbana e incentivo ao desenvolvimento econômico das áreas de comércio especializado e que concentram atividades industriais como é o caso do comércio e indústria têxtil no Brás, Pari e Belém, demarcado como Zona de Desenvolvimento Econômico; a Zona Cerealista e o Eixo Ferroviário demarcado como Zona Predominantemente Industrial (ZPI). Assim, no contexto da Subprefeitura os desafios econômicos devem

buscar a redução das desigualdades socioeconômicas através do desenvolvimento da centralidade comercial e industrial existente, equacionando as relações entre moradia, emprego e oferta de equipamentos sociais na área.

Nos desafios habitacionais, existe a demanda para desenvolver soluções habitacionais junto às áreas demarcadas como ZEIS-3, principalmente as que também estão indicadas como áreas destinadas a ação do Programa Casa Paulista do Governo do Estado de São Paulo. Assim é importante articular as ações entre a esfera municipal, considerando as diretrizes do Plano Municipal de Habitação (em elaboração), e estadual a fim de melhorar as condições de vida e moradia da população residente em áreas de precariedade habitacional, como cortiços e favelas.

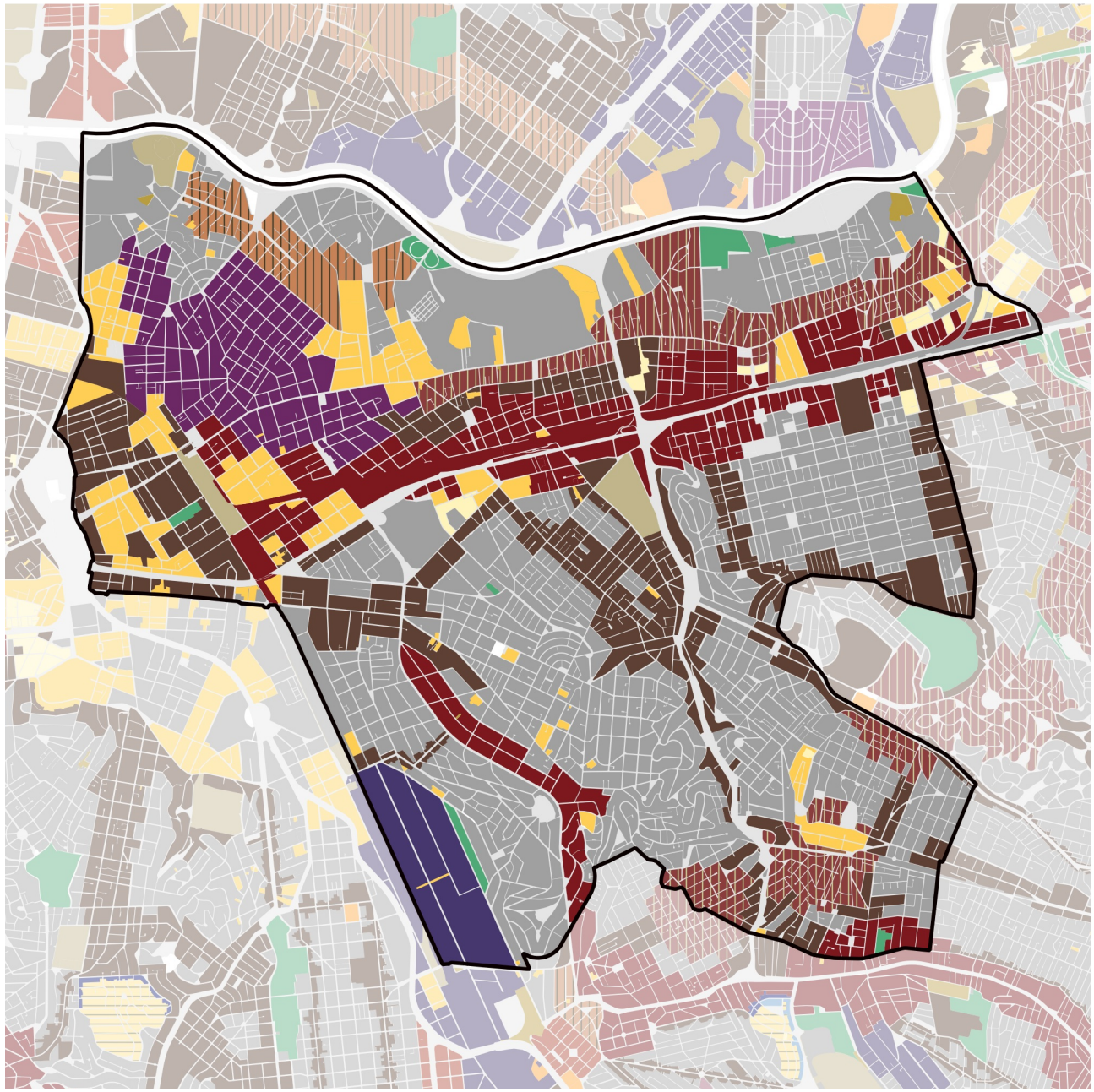
Nos desafios ambientais, aumentar a oferta de áreas verdes públicas no território, qualificando as praças e parques existentes e promovendo novos equipamentos de esporte e lazer, principalmente nas regiões menos atendidas, como o distrito de Água Rasa, Mooca e Pari é um dos desafios mais marcantes da subprefeitura. Considerar também a demarcação das áreas contaminadas, normalmente presentes em grandes glebas antigamente industriais, como destinação pública para outros fins, quando possível. Qualificar as vias urbanas com projeto de arborização nas calçadas e/ou canteiros, principalmente nas áreas de maior temperatura aparente de superfície como no distrito do Brás, Pari, Belém e Mooca.

No que diz respeito aos desafios verificados para o acesso a serviços, a subprefeitura Mooca necessita de equipamentos públicos ligados principalmente à educação (creches e escolas técnicas), assistência social (moradores em situação de rua, adolescentes e idosos) e cultura. Além do acesso a serviços a Subprefeitura tem como desafio melhorar a segurança pública, especialmente em áreas como Belém e Brás, onde as taxas de homicídios são elevadas. Ademais, a elevada presença de população em situação de rua, demanda uma ação intensiva de assistência social.

Por fim, nos desafios de infraestrutura e mobilidade: a melhoria da mobilidade, acessibilidade e conexões locais e regionais, já que a subprefeitura se caracteriza tanto como local de passagem para boa parte do fluxo oriundo da Zona Leste em direção ao Centro, seja no transporte individual ou coletivo, bem como é um polo de empregos para a região; qualificar os percursos existentes entre os bairros da Mooca e as estações de metrô e trem, e as estações de metrô previstas; implantar corredores de ônibus previstos no PlanMob 2015, considerando também a estruturação do sistema viário para melhor circulação de pedestres, ciclistas, automóveis e ônibus municipais e intermunicipais, garantindo a acessibilidade universal; melhorar a conexão entre as porções norte e sul da Subprefeitura em função das barreiras urbanas existentes no território (ferrovia e Av. Radial Leste).

Diretrizes da Subprefeitura

- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio local, atividades industriais e geração de empregos;
- Qualificar os espaços públicos, ruas, calçadas, praças e equipamentos públicos, compatibilizando-os com a atividade comercial existente na área, com o adensamento populacional previsto para a área, garantindo acessibilidade universal, sobretudo no entorno dos equipamentos e sistemas de transporte existentes;
- Estimular o desenvolvimento de projetos em terrenos e lotes, públicos ou privados, que estejam subutilizados ou não edificados;
- Promover soluções habitacionais de acordo com diretrizes do Plano Municipal de Habitação, que melhorem as condições de vida e moradia da população residente em áreas de precariedade habitacional;
- Desenvolver ações de assistência social à população em situação de vulnerabilidade social, em situação de rua e usuária de drogas;
- Ampliar o acesso aos equipamentos públicos de assistência social, educação e cultura.
- Articular ações de monitoramento do espaço público com a Secretaria Municipal de Segurança Urbana - SMSU, assim como a melhoria da iluminação pública, a fim de garantir maior segurança pública no local;
- Compatibilizar a circulação de pedestres, de ciclistas, de ônibus e de veículos de passeio ao fluxo de veículos de carga necessários aos usos comerciais, industriais e logísticos existentes no território.



ZONAS DE QUALIFICAÇÃO

- ZOE
- ZPI-1
- ZPI-2
- ZDE-1
- ZDE-2
- ZEIS-1
- ZEIS-2
- ZEIS-3
- ZEIS-4
- ZEIS-5
- ZM
- ZMa
- ZMIS
- ZMISa
- ZC
- ZCa
- ZC-ZEIS
- ZCOR-1
- ZCOR-2
- ZCOR-3
- ZCORa

ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO

- ZEU
- ZEUa
- ZEUP
- ZEUPa
- ZEM
- ZEMP

ZONAS DE PRESERVAÇÃO

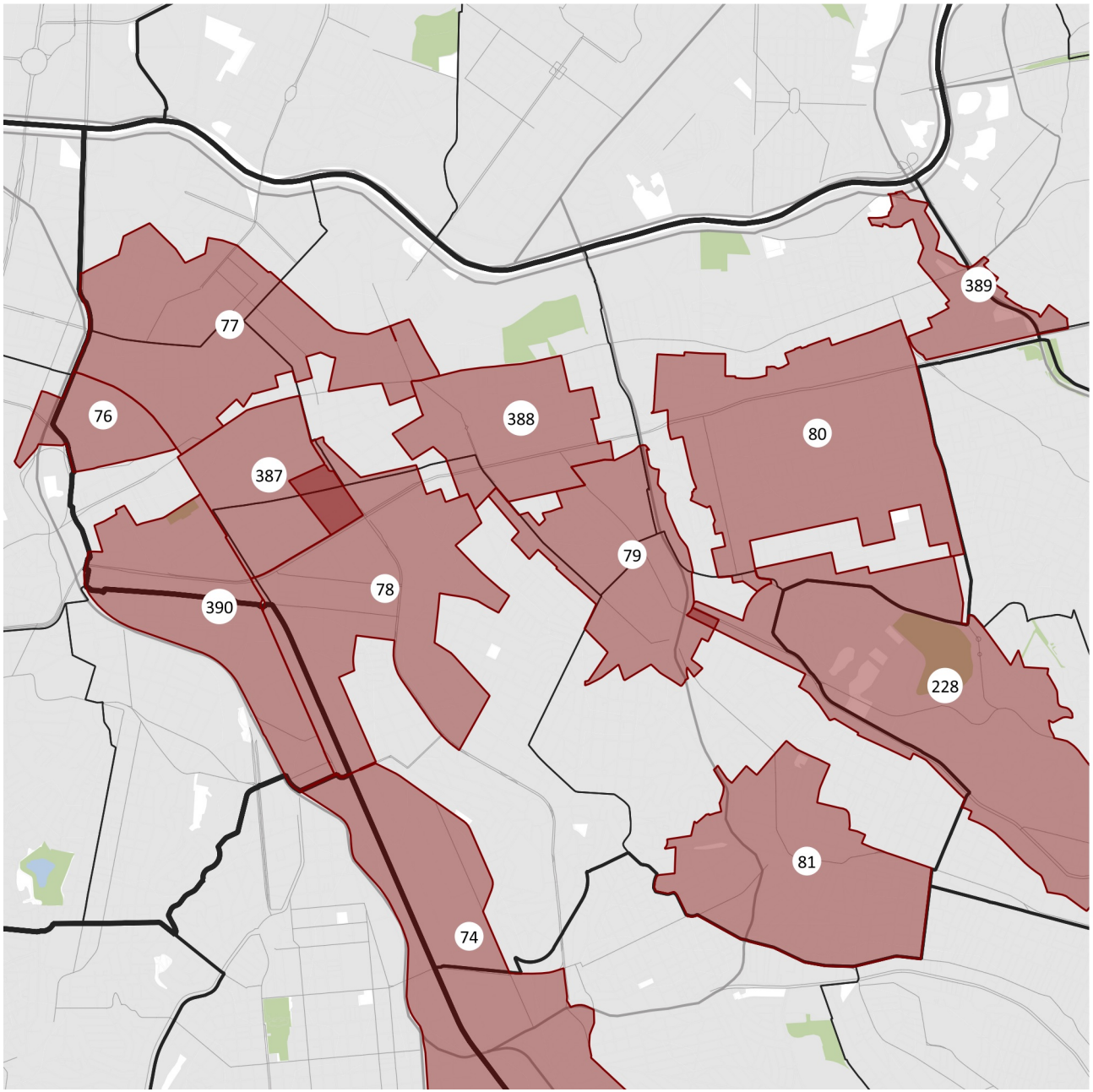
- ZEP
- ZEPAM
- ZPDS
- ZPDSr
- ZER-1
- ZER-2
- ZERa
- ZPR

- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- LIMITE DO MUNICIPIO
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- HIDROGRAFIA

N

0 1 2 3 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



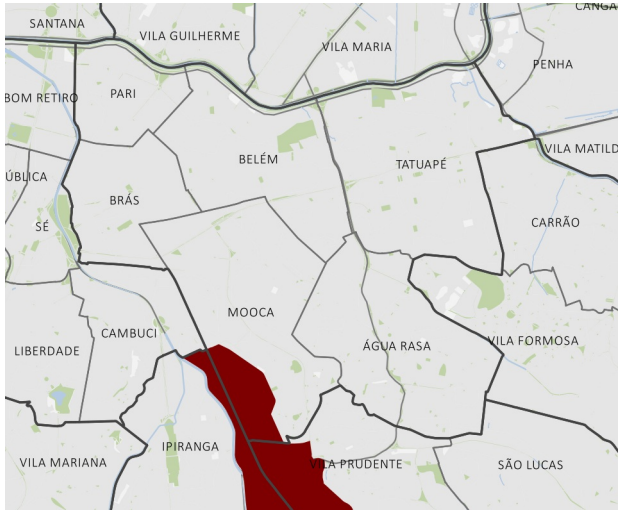
PERÍMETROS DE AÇÃO

74 - CONEXÕES METROPOLITANAS
76 - ZONA CEREALISTA
77 - CENTRALIDADE PARI / BRÁS/ BELÉM
78 - CENTRALIDADE MOOCA
79 - CENTRALIDADE ÁGUA RASA
80 - TERRITÓRIO CEU CARRÃO
81 - ÁREAS VERDES ÁGUA RASA
228 - ANÁLIA FRANCO
387 - BRÁS / BRESSER-MOOCA
388 - BELENZINHO
389 - VILA LUISA / VIADUTO ALBERTO BRADA
390 - MOOCA BAIXA

N

0 1000 2000 3000 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área compreendida ao longo do eixo ferroviário da linha 10 Turquesa da CPTM e bairros em seu entorno, desde o Viaduto São Carlos até a divisa com o Município de São Caetano do Sul. Abrange a Avenida Presidente Wilson até a Avenida do Estado e a Rua das Juntas Provisárias, englobando parte da Vila Carioca até a Rua Vemag, além da Rua Ibitirama e a Rua Dianópolis, entre outras.

Caracterização

O território caracteriza-se como um importante centro de conexões do transporte público, dada a existência da Estação Tamanduateí (linha 2 Verde do Metrô e linha 10 Turquesa da CPTM) e da Estação Ipiranga (linha 10 Turquesa da CPTM), para as quais estão previstas novas conexões com linhas planejadas do transporte de alta capacidade (linha 10 Turquesa "Expresso ABC" da CPTM, linha 15 Prata do Metrô e linha 18 Bronze do Metrô).

Apresenta grandes lotes de uso industrial e logístico, quadras extensas (sobretudo na Rua Dianópolis, na Avenida Henry Ford, na Rua Guamiranga e na Avenida Presidente Wilson), grandes equipamentos públicos e privados, tais como o Reservatório de Detenção de Água Guamiranga, o Central Plaza Shopping, o Mooca Plaza Shopping, o Centro de Detenção Provisória Vila Independência e o Hospital Monumento.

Verificam-se nesta área problemas de macrodrenagem (enchentes) e microdrenagem (alagamentos); Ocupações reconhecidas pela Secretaria Municipal de Habitação, tais como Viela Sabesp, Vila Prudente, Pacheco Chaves, Ilha das Cobras, Morro do Pel, Jacaraípe e Willin, Favela do Tamanduateí, Barão de Resende e outras ocupações ainda não cadastradas, como a Forte de São Bartolomeu; Conjuntos habitacionais já edificados, tal como a COHAB Cintra Godinho; terrenos destinados à Habitação de Interesse Social (H.I.S.) e Habitação de Mercado Popular (H.M.P.); Lotes públicos e privados subutilizados (terrenos vazios e/ou pouco construídos); Terrenos cujo solo está contaminado. A área também está inserida no Perímetro de Adesão da Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí (Setores Vila Carioca, Vila Prudente, Henry Ford e Parque da Mooca) e mantém forte relação com os municípios do ABC, sobretudo com São Caetano do Sul; Há um estudo de implantação do eixo viário metropolitano, ao longo do Córrego dos Meninos, cuja origem é a Avenida do Estado.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de educação;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos, pelo estímulo à implantação de atividades industriais e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao transporte público e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Implantar os parques planejados;

• Promover a recuperação e conservação ambiental das áreas verdes e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo - PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional , metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;

• Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios

(PEUC); Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Implantar Centros de Educação Infantil próximos às ocupações Vila Prudente e Jacaraípe, de modo a reduzir demanda;

• Reduzir a vulnerabilidade social nas ocupações Viela Sabesp, Vila Prudente, Pacheco Chaves, Ilha das Cobras, Morro do Pel, Barão de Resende, Favela do Tamanduateí, Willin e Jacaraípe;

• Garantir a permanência e a instalação de empresas que gerem empregos no território. Destaque para as indústrias e armazéns na orla ferroviária e para o comércio e serviços existentes na Rua Ibitirama;

• Qualificar o acesso à Estação Ipiranga (linha 10 Turquesa da CPTM) pela Avenida Henry Ford e o acesso à Estação Tamanduateí (linha 10 Turquesa da CPTM e linha 2 Verde do Metrô) pela Rua Guamiranga, de modo a garantir a acessibilidade universal;

• Desenvolver projeto de qualificação de espaços livres na área entre a Rua Montojó e a Rua Vila Prudente com tratamento paisagístico adequado;

• Estimular o uso e a permanência nas praças Salim Lahud, Doutor Heráclito Corrêa de Freitas Neto, Padre Lorenzo Barendense e Brejetuba, com a implantação de equipamentos de ginástica para a terceira idade nestes espaços públicos;

• Ofertar novas áreas verdes de modo a qualificar os bairros e reduzir os efeitos da ilha de calor urbana. Destaque para o Parque Dianópolis (Avenida Dianópolis), para o Parque Linear Córrego dos Meninos (divisa com São Caetano do Sul) e para as faixas de amortecimento ao longo do Rio Tamanduateí e implantação de área verde com bacia de detenção junto da área verde existente na rua Aida, ações previstas na Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí;

• Monitorar a contaminação do solo em terrenos ao longo do eixo ferroviário;

• Solucionar problemas de microdrenagem (alagamentos) verificados no entorno do Viaduto Grande São Paulo, na Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello, na Av. Paes de Barros e na Av. Presidente Wilson;

• Solucionar problemas de macrodrenagem (enchentes) verificados na bacia do córrego da Mooca e na bacia do Rio Tamanduateí. Destaque para o Reservatório de Detenção de Água Guamiranga;

• Prover nova central de triagem e transbordo de resíduos sólidos secos, de modo a estimular o trabalho de cooperativas de reciclagem;

• Garantir melhores condições de travessia da Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello de modo a compatibilizar o fluxo de veículos com a mobilidade local de pedestres;

• Estabelecer novas ligações viárias e qualificar aquelas existentes de modo a reduzir o isolamento da área em relação a seu entorno. Destaque para o Viaduto Grande São Paulo (conexão entre Subprefeitura Vila Prudente e Subprefeitura Ipiranga), para a proposta de ligação entre a Av. Henry Ford e a Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello, para a proposta do corredor metropolitano do ABC, ao longo do Córrego dos Meninos, e para as demais conexões previstas na Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí;

• Desenvolver percursos alternativos para pedestres e ciclistas de modo a superar grandes barreiras urbanas (Vd. Grande São Paulo, Vd. Capitão Pacheco Chaves, Rio Tamanduateí, Reservatório de Detenção Guamiranga, Centro de Detenção Provisória Vila Prudente, shopping centers, etc.), melhorando a mobilidade local;

• Aumentar a oferta de transporte público entre os bairros. Proposta para linha de ônibus circular cujo trajeto contemple a Estação Tamanduateí, R. Ibitirama, R. Giestas, R. Costa Barros, Av. São Lucas e Av. do Oratório;

• Compatibilizar a circulação de pedestres, de ciclistas, de ônibus e de veículos, prevista a partir da implantação de novos eixos de transporte público (expansão da linha 2 Verde e 15 Prata do Metrô e implantação da linha 18 Bronze do Metrô), ao fluxo de veículos demandado dos usos industriais e logísticos existentes no território;

• Desenvolver planos de urbanização referentes às ocupações Viela Sabesp, Vila Prudente, Pacheco Chaves, Ilha das Cobras, Morro do Pel, Barão de Resende, Favela do Tamanduateí, Jacaraípe e Willin;

• Garantir o direito à moradia adequada por meio da produção habitacional, de modo a reduzir a demanda existente. Destaque para ocupações não cadastradas, como a Forte de São Bartolomeu;

• Estimular o desenvolvimento de projetos em glebas e lotes, públicos ou privados, que estejam subutilizados ou não edificados. Destaque para imóveis notificados com PEUC e para áreas ociosas no eixo ferroviário;

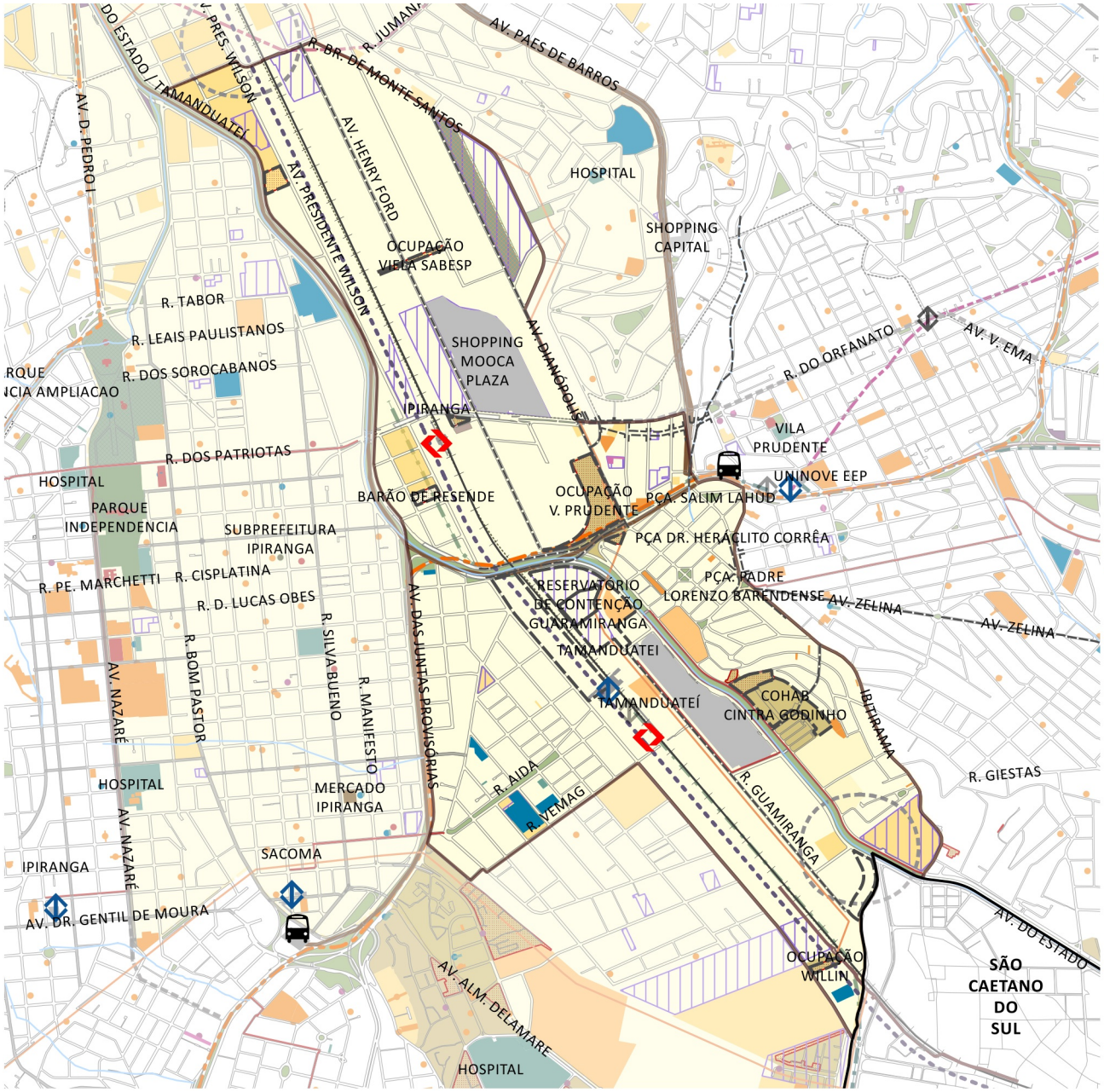
• Garantir conforto e segurança pública na integração intermodal entre o transporte de alta capacidade (Estações Ipiranga e Tamanduateí) e o transporte local.

Secretarias Envolvidas

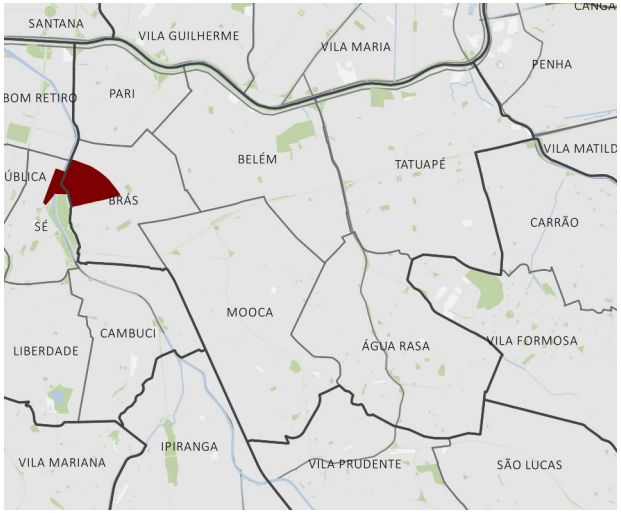
SMPED;SMADS;SMDU;SMDHC;SEME;SEHAB;-SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;CGE;COHAB;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.ARSESP;DAEE;CDHU;CESP;CETES-B;CPOS;CPTM;DERSA;EMAE;EMPLASA;EMTU;Sabe-sp;ELETROPAULO;METRÔ.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro compreende a Zona Cerealista, área de comércio especializado, junto às vias Santa Rosa e Mercúrio, no distrito do Brás, e o entorno do Mercado Municipal de São Paulo, localizado na Subprefeitura Sé. Estende-se da Rua da Cantareira até a linha ferroviária.

Caracterização

Área de comércio especializado de produtos alimentícios e agropecuários que concentra diversos armazéns varejistas e/ou atacadistas, reconhecidos pela venda de produtos a granel, como cereais e sementes, sendo um polo atrativo municipal.

A região apresenta um grande fluxo de veículos nos horários de pico e um intenso trânsito de caminhões para carga e descarga de mercadorias, causando conflitos entre veículos pesados e pedestres, principalmente nas ruas Cantareira, Mercúrio e Avenida do Estado. Além disso, gera uma quantidade considerável de descarte de materiais e mercadorias que, consequentemente, atraem população em situação de rua que se beneficiam da coleta e revenda desses resíduos sólidos. A área encontra-se desconectada do restante do Brás pela ferrovia (Linha 11 Coral da CPTM), e da Subprefeitura da Sé pelo Rio Tamanduateí e Av. do Estado, sendo poucos os pontos de travessia dessas barreiras.

O perímetro agrupa equipamentos públicos de grande relevância como o Mercado Municipal, o Pátio de abastecimento do Pari e duas unidades do SENAI (Roberto Simonsen e Francisco Matarazzo). Existe a previsão de construção de uma unidade SESC na Praça São Vito, onde atualmente funciona a Ocupação SESC Parque Dom Pedro II, mantida pela unidade SESC Carmo e SENAC junto ao Palácio das Indústrias. Ao longo da R. Monsenhor Andrade encontra-se um conjunto de armazéns demarcados como Zonas Especiais de Preservação Cultural (ZEPEC), definidas pelo PDE (Lei 16.050/14) e Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - LPUOS (Lei 16.402/16), que são porções do território destinadas à preservação, valorização e salvaguarda dos bens de valor histórico, artístico, arquitetônico, arqueológico e paisagístico.

Objetivos

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em situação de rua;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio e os vinculados aos pólos atrativos;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;

• Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;

• Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC).

Diretrizes

• Desenvolver ações de assistência social à população em situação de vulnerabilidade social (população em situação de rua);

• Integrar as áreas de comércio especializado da Subprefeitura da Mooca e Sé criando novas rotas comerciais e turísticas qualificadas ao pedestre;

• Elaborar projeto de comunicação visual voltado ao circuito de compras com sinalização própria e identificação das rotas, por meio de sinalização gráfica urbana;

• Estimular a criação e manutenção de comércio e serviços locais no térreo dos imóveis existentes ou a construir, de modo a proporcionar fachada ativa nas vias do perímetro

e aumentar a oferta de empregos na área;

• Ofertar serviço de sanitários públicos em locais estratégicos com grande fluxo de pedestres;

• Qualificar os espaços públicos de modo a compatibilizar ruas, calçadas, praças e equipamentos públicos ao uso comercial e logístico existente na área;

• Estimular o uso e a permanência nas praças e áreas verdes através de sua qualificação com tratamento paisagístico adequado. Destaque para o Largo do Pari;

• Elaborar projeto de arborização urbana que seja adequado e compatível com a grande circulação de pedestres nos bairros, especialmente para reduzir os efeitos da ilha de calor urbana;

• Potencializar a unidade SESC planejada como um equipamento qualificador dos lugares públicos e articulador de um sistema de espaços livres e de equipamentos públicos e privados, desenvolvendo projetos complementares às suas atividades;

• Tutelar e preservar os bens materiais que compõem o patrimônio histórico cultural existente no perímetro, em especial os localizados ao longo da R. Monsenhor Andrade;

• Organizar a coleta, transporte e descarte de resíduos sólidos oriundos das atividades comerciais no perímetro, em conformidade com Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PGIRS);

• Promover acessibilidade universal dos passeios públicos e melhorar a iluminação pública, sobretudo nas vias com grande fluxo de pedestres e as que conectam equipamentos públicos. Destaque para Av. Mercúrio e R. Santa Rosa;

• Qualificar as principais conexões viárias existentes. Destaque para a Av. do Estado, Av. Mercúrio e R. Santa Rosa;

• Melhorar a acessibilidade local e as conexões entre as Subprefeituras Mooca e Sé nas atuais transposições ao Rio Tamanduateí (Av. Mercúrio e R. Paula Souza);

• Desenvolver percursos alternativos para pedestres, ciclistas, ônibus e automóveis de modo a superar grandes barreiras urbanas (Rio Tamanduateí, Av. do Estado, linha ferroviária), melhorando a mobilidade local da área;

• Compatibilizar a circulação de pedestres, de ciclistas, de ônibus e de veículos de passeio ao fluxo de veículos de carga necessários aos usos comerciais, industriais e logísticos existentes no território. Destaque para a Av. do Estado, Av. Mercúrio, R. Santa Rosa, R. Mendes Caldeira, R. Prof. Eurípedes Simões de Paula, R. Benjamim de Oliveira, R. da Alfândega e R. do Lucas;

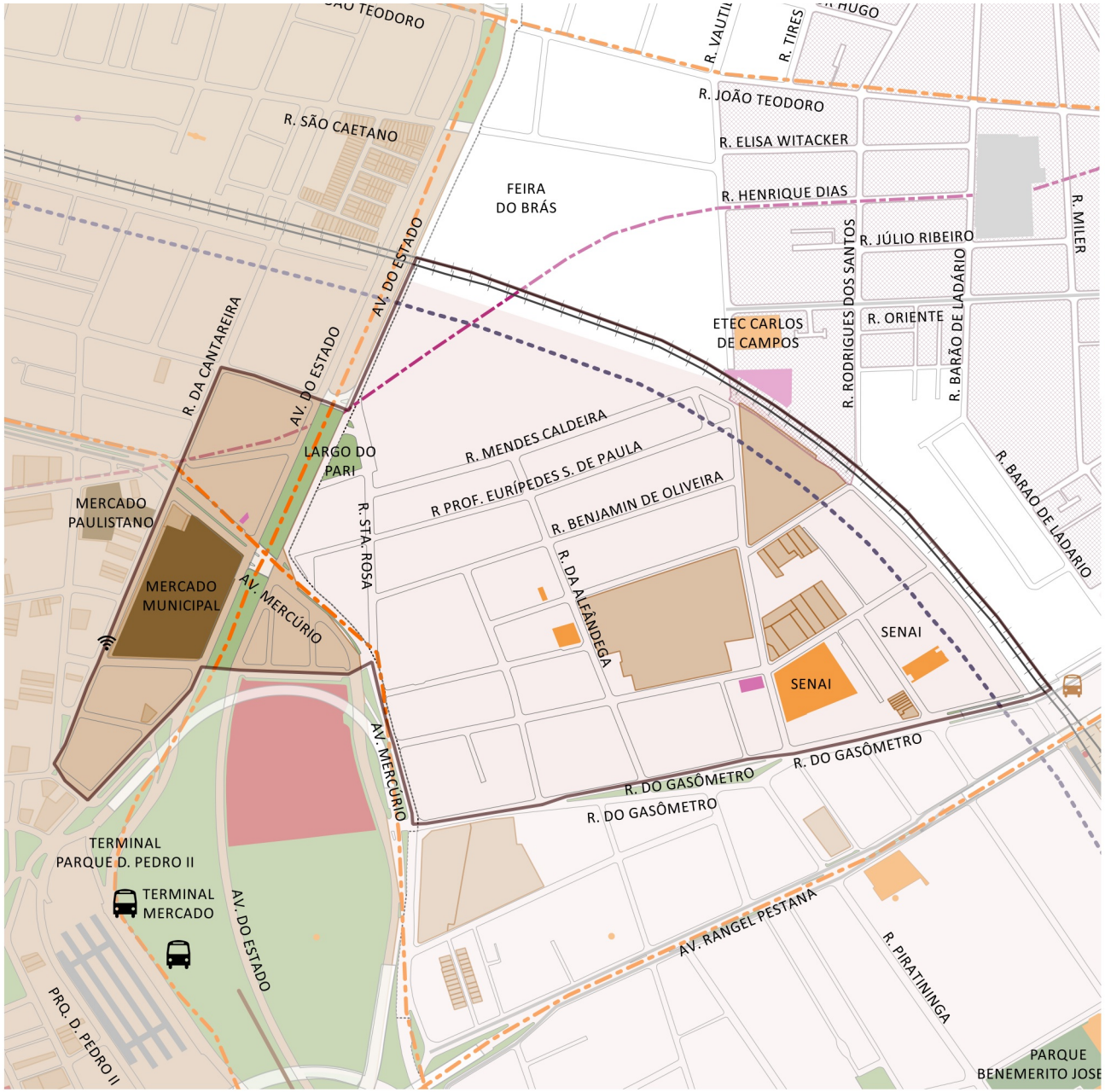
• Estimular o desenvolvimento de projetos em terrenos e lotes, públicos ou privados, que estejam subutilizados ou não edificados.

Secretarias Envolvidas

SDTE;SES;SIURB;SMADS;SMC;SMDHC;SM-DU;SMPED;SMT;SVMA.

Atores Envolvidos

CET;Ilume;SP Obras;SP TRANS;SP TURIS;SP Urbanismo;-FUNDURB.ARSESP;JUCESP;Desenvolve SP;CPTM;Sabe-sp;CONDEPHAAT.

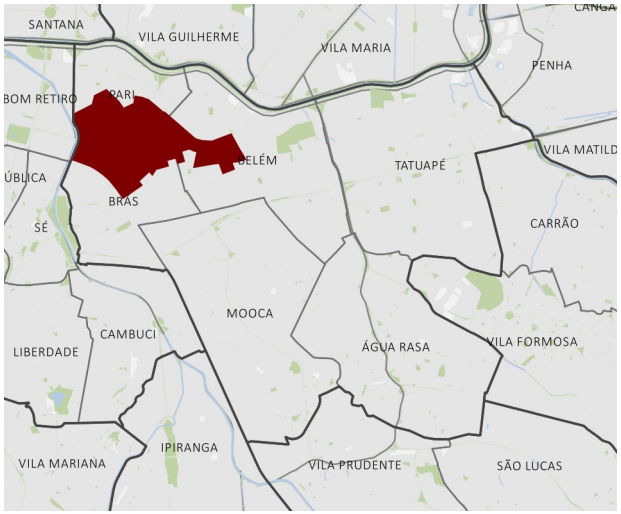


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA DE TREM
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- WI-FI LIVRE
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- ZDE 1 (LPUOS 2016)
- ZEPEC (LPUOS 2016)
- OU CENTRO

N

0 170 340 510 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro localizado em porções dos distritos do Brás, Pari e Belém, junto às áreas que concentram atividades comerciais e produtivas, especialmente relacionadas à indústria têxtil.

Caracterização

Apresenta forte presença de atividades comerciais e produtivas, com destaque a indústria têxtil, cuja relevância é de nível nacional; a indústria de materiais elétricos e hidrossanitários; e, a metalúrgica. Além destas, também são relevantes às atividades de serviços, como distribuidoras e transportadoras, e o comércio especializado, sobretudo nas vias Barão de Ladário, Maria Marcolina, Miller, Oriente, João Teodoro e no Largo da Concórdia. Por essa diversidade econômica, parte da área foi demarcada como Zonas de Desenvolvimento Econômico (ZDE-1) na Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - LPUOS - (Lei 16.402/16), tendo como objetivo à manutenção e incentivo às atividades produtivas.

Área de fácil acesso e bem servida pelo transporte público coletivo, facilita os deslocamentos para compras. Caracteriza-se pela baixa densidade populacional- embora sua população flutuante seja elevada - e pela alternância de quadras e lotes pequenos e grandes terrenos, onde estão instalados galpões, predominando na área uma baixa verticalização. O perímetro apresenta carência de áreas verdes e arborização urbana que colabora com a ilha de calor e faz com que a temperatura da área seja elevada.

O perímetro apresenta concentração de habitações coletivas precárias de aluguel (cortiços), principalmente nas áreas demarcadas como ZEIS-3 pelo PDE (Lei 16.050/14) e LPUOS (Lei 16.402/16). A região apresenta população em situação de vulnerabilidade social e é um importante destino de imigração com população síria, boliviana, peruana, chinesa e haitiana. Além disso, é uma porção do território com faixas de maior incidência de crianças (até 14 anos), destoando do padrão de envelhecimento presente na maior porção da Mooca. A área também abriga grande quantidade de população de rua que se concentra principalmente próximo aos equipamentos públicos de saúde e assistência social.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de educação, de assistência social e de cultura;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em situação de rua, a população de migrantes e a população em situações de escravidão;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos, pelo estímulo à implantação de atividades industriais e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao comércio e os vinculados aos pólos atrativos;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo - PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;

• Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Buscar a redução das desigualdades socioeconômicas através do desenvolvimento da centralidade comercial

e industrial existente, equacionando as relações entre moradia, emprego e oferta de equipamentos sociais na área.

• Ampliar o acesso aos equipamentos públicos de assistência social solucionando a demanda por equipamentos ligados à população em situação de rua, aos idosos e crianças e adolescentes (Centro POP, NCI, ILPS, CCA, CRAS, CREAS, CAPE).

• Ampliar o acesso aos equipamentos públicos de educação, esporte e cultura solucionando a demanda por creches, quadras poliesportivas e maior oferta de atividades culturais.

• Articular programa de gestão integrada entre Secretaria Municipal de Educação (SME), Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação (SEME) e Secretaria Municipal de Cultura (SMC) para utilização da infraestrutura das escolas nos finais de semana, oferecendo atividades culturais e esportivas.

• Desenvolver ações de assistência social à população em situação de vulnerabilidade social (população em situação de rua e imigrantes).

• Considerar as questões sociais (trabalho escravo e população imigrante) existentes na área, a fim de incorporá-las às ações de desenvolvimento econômico e geração de emprego, articulando ações com as coordenadorias da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC), Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas (SMRIF) e Secretaria Municipal do Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo (SDTE).

• Estimular a criação e manutenção de comércio e serviços locais no térreo dos imóveis existentes ou a construir, de modo a proporcionar fachada ativa nas vias do perímetro e aumentar a oferta de empregos na área.

• Garantir a permanência e a instalação de empresas que gerem empregos no território. Destaque para a indústria têxtil presente nos três distritos.

• Elaborar projeto de comunicação visual voltado ao circuito de compras com sinalização própria e identificação das rotas, por meio de sinalização gráfica urbana.

• Ofertar serviço de sanitários públicos em locais estratégicos com grande fluxo de pedestres.

• Qualificar os espaços públicos de modo a compatibilizar ruas, calçadas, praças e equipamentos públicos ao uso comercial, industrial e logístico existente na área.

• Estimular o uso e a permanência nas praças e áreas verdes através de sua qualificação com tratamento paisagístico adequado.

• Elaborar projeto de arborização urbana que seja adequado e compatível com a grande circulação de pedestres nos bairros, especialmente para reduzir os efeitos da ilha de calor urbana.

• Solucionar problemas de microdrenagem (alagamentos), em especial na R. Oriente, R. Almirante Barroso e R. Bresser.

• Organizar a coleta, transporte e descarte de resíduos sólidos oriundos das atividades comerciais no perímetro, em conformidade com Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PGIRS).

• Ampliar o acesso aos equipamentos públicos de serviços solucionando a demanda por ecoponto.

• Promover acessibilidade universal dos passeios públicos, sobretudo nas vias com grande fluxo de pedestres e as que conectam equipamentos públicos. Destaque para as ruas Barão de Ladário, R. Maria Marcolina, R. Miller, R. Oriente, R. João Teodoro e entorno do Largo da Concórdia.

• Adequar o sistema viário de modo a compatibilizar o trânsito de veículos, as áreas de abastecimento, os estacionamentos e o grande fluxo de pedestres.

• Compatibilizar a circulação de pedestres, de ciclistas, de ônibus e de veículos de passeio ao fluxo de veículos de carga necessários aos usos comerciais, industriais e logísticos existentes no território.

• Promover soluções habitacionais de acordo com diretrizes do Plano Municipal de Habitação (PMH) e integradas ao Governo do Estado (Casa Paulista) que melhorem as condições de vida e moradia da população residente em áreas de precariedade habitacional (cortiços e ocupações).

• Articular ações de monitoramento do espaço público com a Secretaria Municipal de Segurança Urbana (SMSU) a fim de garantir maior segurança pública no local.

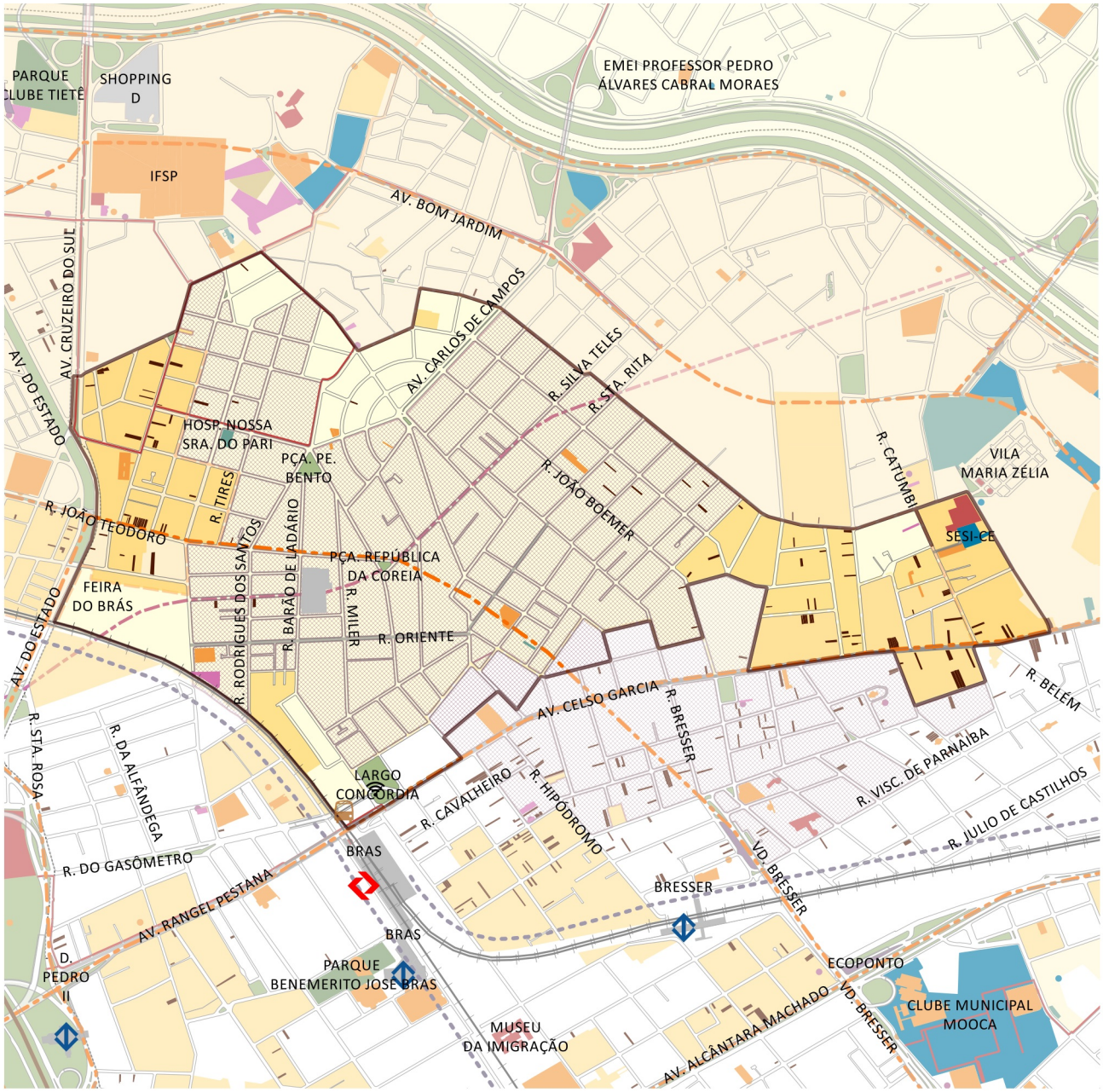
• Solucionar demanda pela instalação de mobiliário urbano e melhoria da iluminação pública, a fim de proporcionar maior convívio social e segurança aos espaços públicos.

Secretarias Envolvidas

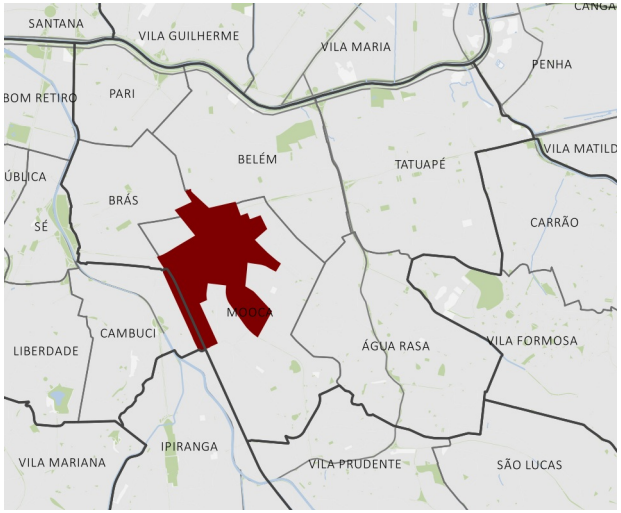
SDTE;SEHAB;SEME;SES;SIURB;SMADS;SMC;SMDHC;SMDU;SME;SMPED;SMPIR;SMT;SVMA.

Atores Envolvidos

CET;Ilume;SP Negócios;SP Obras;SP TRANS;SP TURIS;SP Urbanismo.JUCESP;Desenvolve SP;CPTM.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro demarcado no entorno da Rua da Mooca, Rua dos Trilhos, Rua Bresser, Rua Taquari e Linha 10- Turquesa da CPTM conformando um importante centro de bairro para o distrito da Mooca.

Caracterização

Há predominância de uso misto, com comércio consolidado que caracteriza uma centralidade de bairro e boa acessibilidade viária, bem servida pelo transporte público (CPTM, Metrô e Corredor de Ônibus) e por equipamentos públicos com destaque para unidades SENAI (Theobaldo de Nigris e Morvan Figueiredo), ETEC Prof. Camargo Aranha e o Clube Municipal Mooca que abriga a sede da Subprefeitura e reúne equipamentos educacionais, culturais, esportivos, de lazer e saúde, como a Biblioteca Affonso Taunay, EMEI Marcílio Dias, EMEF Dr. Fabio da Silva Prado, CEE Salim Farah Maluf, UBS da Mooca, AACD e Guarda Civil Metropolitana. Este espaço é utilizado como parque urbano e apresenta potencial para se transformar em uma Praça de Equipamento Sociais.

A área abriga um conjunto de áreas públicas subutilizadas, como os terrenos destinados a atividades operacionais do Metrô e CPTM, vinculados ao projeto Casa Paulista; alguns terrenos públicos não edificados em frente ao Clube Municipal; e uma série de espaços residuais debaixo de viadutos. A área também abriga considerável quantidade de população em situação de rua que se concentra principalmente no entorno do Viaduto Bresser, pela proximidade a equipamentos públicos de assistência social.

O perímetro está parcialmente contido na área de adesão da Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí (OUCBT- Setor Mooca), porção entre ferrovia, Av. Alcântara Machado e Av. Paes de Barros, sendo que a área restante está incorporada pelo perímetro expandido da OUCBT. As características mais significativas da área contida no perímetro de adesão da OUCBT é a presença de uma zona industrial com grande potencial de transformação urbana e de Zonas Especiais de Preservação Cultural (ZEPEC), definidas pelo PDE (Lei 16.050/14) e Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - LPUOS (Lei 16.402/16), ao longo da ferrovia (Linha 10 Turquesa da CPTM), que são porções do território destinadas à preservação, valorização e salvaguarda dos bens de valor histórico, artístico, arquitetônico, arqueológico e paisagístico.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de assistência social e de cultura;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em situação de rua;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao transporte público e os vinculados às centralidades;
- Implantar os parques planejados;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Promover a recuperação e conservação ambiental e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Ampliar o acesso aos equipamentos públicos de assistência social solucionando a demanda por

equipamentos ligados à população em situação de rua (Centro POP e CREAS).

• Desenvolver ações de assistência social à população em situação de vulnerabilidade social (população em situação de rua e usuária de drogas).

• Estimular a criação e manutenção de comércio e serviços locais no térreo dos imóveis existentes ou a construir, de modo a proporcionar fachada ativa nas vias do perímetro e aumentar a oferta de empregos na área.

• Qualificar o espaço público e os equipamentos do Clube Municipal Mooca, transformando-o em uma praça de equipamentos sociais, compatibilizando as novas atividades com as existentes no local.

• Qualificar os espaços públicos de modo a compatibilizar ruas, calçadas, praças e equipamentos públicos ao uso comercial existente na área.

• Estimular o uso e a permanência nas praças e áreas verdes através de sua qualificação com tratamento paisagístico adequado.

• Ofertar novas áreas verdes de modo a qualificar a área. Destaque para o Parque Padre Benedito Maria Cardoso previsto no PDE 2014.

• Tutelar e preservar os bens materiais que compõem o patrimônio histórico cultural existente no perímetro, em especial os localizados ao longo da R. Borges de Figueiredo.

• Monitorar a contaminação do solo no perímetro, considerando as diretrizes da OUCBT. Destaque para os lotes nas ruas Borges de Figueiredo, R. Taquari e R. Itajaí.

• Solucionar problemas de microdrenagem (alagamentos), em especial nas ruas Bresser, R. Taquari e R. dos Trilhos.

• Promover acessibilidade universal dos passeios públicos, sobretudo nas vias com grande fluxo de pedestres e as que conectam equipamentos públicos. Destaque para Av. Paes de Barros, R. dos Trilhos, R. da Mooca, R. Bresser e R. Taquari.

• Qualificar as principais conexões viárias existentes. Destaque para os melhoramentos viários, eixos de qualificação e corredores de centralidade previstos na OUCBT.

• Desenvolver percursos alternativos para pedestres, ciclistas, ônibus e automóveis de modo a superar grandes barreiras urbanas, melhorando a mobilidade local da área. Destaque para Av. Alcântara Machado e linhas ferroviárias.

• Qualificar os acessos à Estação Mooca (Linha 10 Turquesa da CPTM) pela R. Monsenhor João Felipo e à Estação Bresser-Mooca (Linha 3 Vermelha do Metrô) pela R. Ipanema e R. Inácio de Araújo, de modo a garantir a segurança pública e a acessibilidade universal.

• Promover soluções habitacionais de acordo com diretrizes do Plano Municipal de Habitação (PMH) e integradas ao Governo do Estado (Casa Paulista), que melhorem as condições de vida e moradia da população residente em áreas de precariedade habitacional (cortiços e ocupações).

• Estimular o desenvolvimento de projetos em terrenos e lotes, públicos ou privados, que estejam subutilizados ou não edificados.

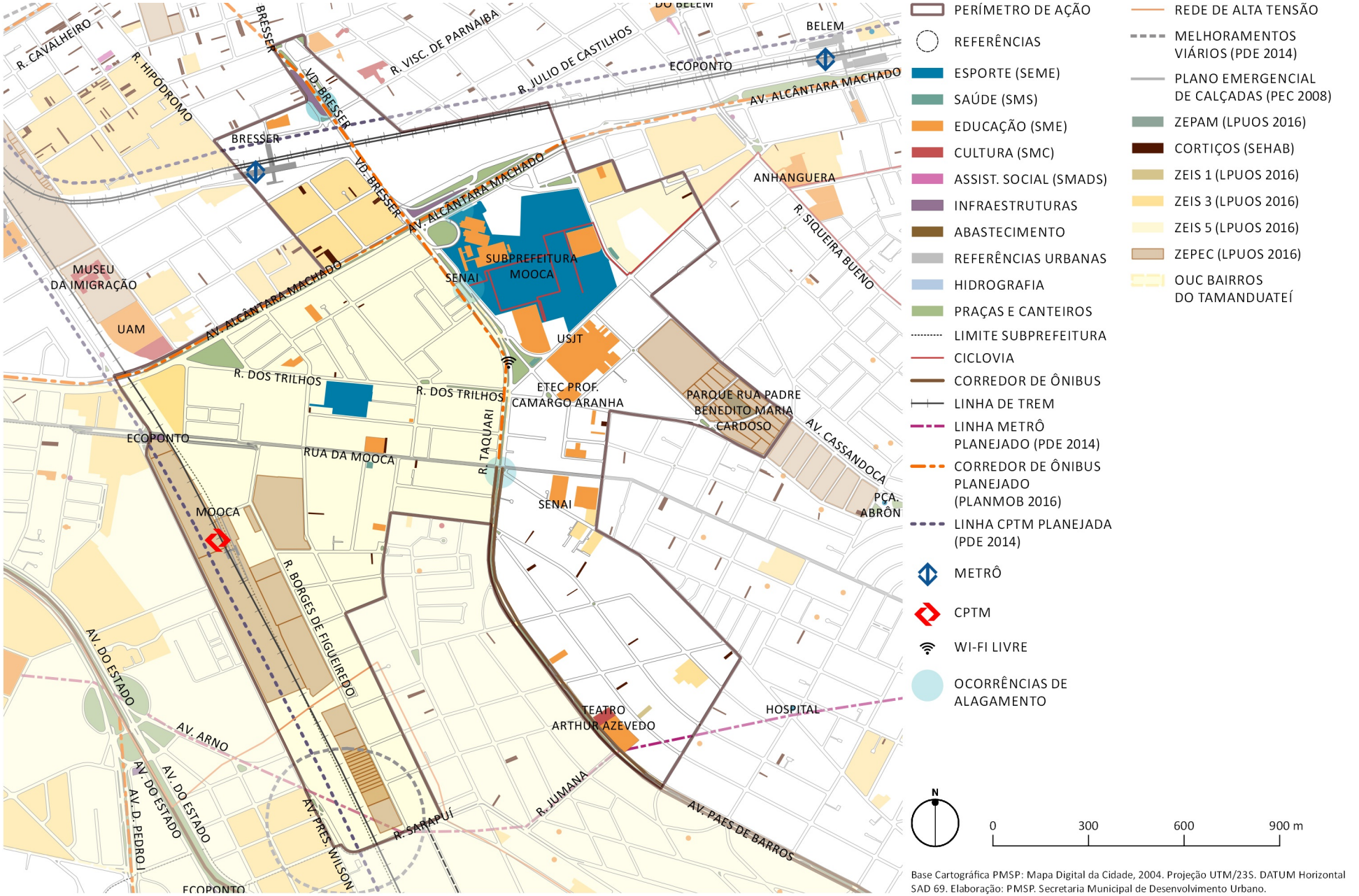
• Solucionar demanda pela instalação de mobiliário urbano e melhoria da iluminação pública, a fim de proporcionar maior convívio social e segurança aos espaços públicos. Destaque para o Clube Escola Mooca.

Secretarias Envolvidas

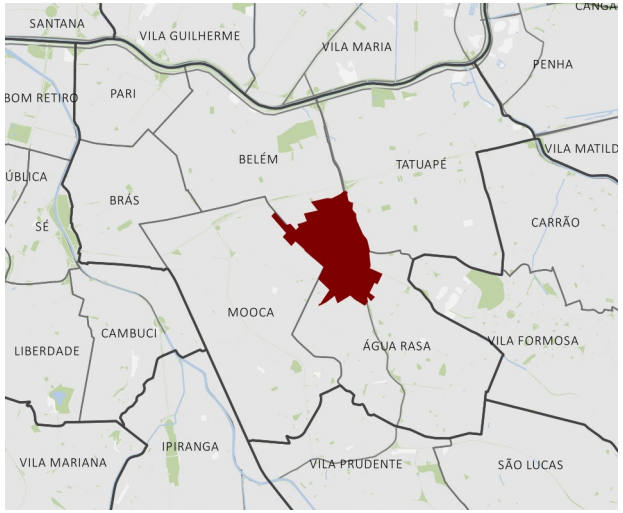
SDTE;SEHAB;SEME;SIURB;SMADS;SMC;SMDHC;SMDU;SME;SMPED;SMSP;SMSU;SMT;SVMA.

Atores Envolvidos

CET;Ilume;SP TRANS;SP Urbanismo;FUNDURB.CETES-B;CPTM;METRÔ;CONDEPHAAT.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro demarcado nos arredores da centralidade de bairro entre os distritos Belém, Água Rasa e Mooca, compreendendo área entre as ruas Siqueira Bueno, Rua Tobias Barreto e Avenida Salim Farah Maluf.

Caracterização

Caracterizada pelo uso do solo misto não verticalizado com boa acessibilidade viária, bem servida pela infraestrutura de transporte público (CPTM, Metrô e Corredor de ônibus) e equipamentos públicos e privados, como o SESC Belenzinho, o Cemitério da Quarta Parada e o Hospital Infantil Cândido Fontoura.

Concentra atividades de comércio e serviços significativos nas vias Siqueira Bueno, Álvaro Ramos e Tobias Barreto, que também são importantes vias para circulação da Subprefeitura Mooca e estruturam o transporte público coletivo (ônibus). A grande circulação de ônibus na área, gera conflitos principalmente com os pedestres e ciclistas e dificulta a mobilidade local.

A Av. Álvaro Ramos apresenta particularidades em sua ambiência, pois o trecho da via próximo ao Cemitério Quarta Parada é mal iluminado e menos utilizado pelos pedestres, em decorrência da barreira física que este espaço representa. Porém, o trecho mais próximo ao Largo Água Rasa é muito movimentado em função da concentração de comércio local.

Objetivos

- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados às centralidades;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;
- Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região.

Diretrizes

- Estimular a criação e manutenção de comércio e serviços locais no térreo dos imóveis existentes ou a construir, de modo a proporcionar fachada ativa nas vias do perímetro e aumentar a oferta de empregos na área.
- Ofertar serviço de sanitários públicos em locais estratégicos com grande fluxo de pedestres.
- Qualificar os espaços públicos de modo a compatibilizar ruas, calçadas, praças e equipamentos públicos ao uso comercial existente na área.
- Estimular o uso e a permanência nas praças e áreas verdes através de sua qualificação com tratamento paisagístico adequado. Destaque para a Praça Florestan Fernandes e Largo Água Rasa.
- Elaborar projeto de arborização urbana que seja adequado e compatível com a circulação de pedestres nos bairros, especialmente para reduzir os efeitos da ilha de calor urbana.
- Promover acessibilidade universal dos passeios públicos e melhorar a iluminação pública, sobretudo nas vias com grande fluxo de pedestres e as que conectam equipamentos públicos. Destaque para as ruas Siqueira Bueno, R. Álvaro Ramos, R. Tobias Toledo, R. Itamaracá e R. Serra de Jairé.
- Qualificar as principais conexões viárias existentes. Destaque para a Rua Siqueira Bueno, Rua Álvaro Ramos, Rua Tobias Toledo e Avenida Salim Farah Maluf.
- Garantir melhores condições de travessia da Av. Salim Farah Maluf, Av. Álvaro Ramos e R. Siqueira Bueno de modo a compatibilizar o fluxo de veículos com a mobilidade local de pedestres.
- Melhorar a acessibilidade local e as conexões entre os bairros da Subprefeitura Mooca.
- Adequar o sistema viário de modo a compatibilizar o trânsito de veículos, pedestres e do transporte público no acesso à Av. Abel Ferreira e nos cruzamentos da Av. Salim Farah Maluf, especialmente na R. do Acre.
- Organizar os estacionamentos destinados ao comércio, potencializando os usos compartilhados (pedestres e

ciclistas) ao longo das vias. Destaque para R. Siqueira Bueno e R. Álvaro Ramos.

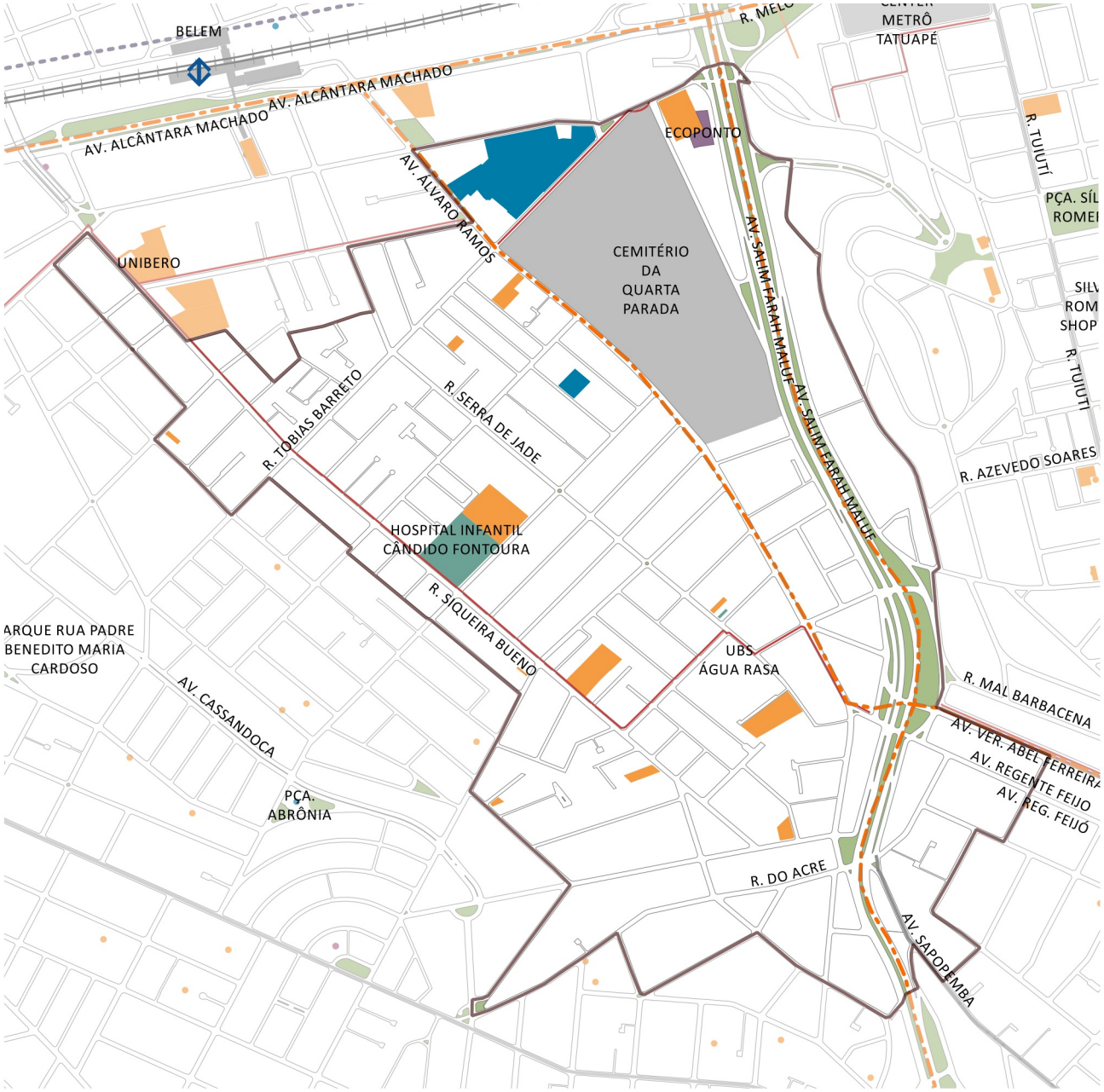
• Gerir a mobilidade regional existente na Av. Salim Farah Maluf, integrante do minianel viário do Município de São Paulo, de modo a organizar o fluxo de passeio, de ônibus (corredor de ônibus previsto) e de veículos de carga.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMSP;SMDU;SIURB;SES;SDTE;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP TRANS;SP Urbanismo;Illume.

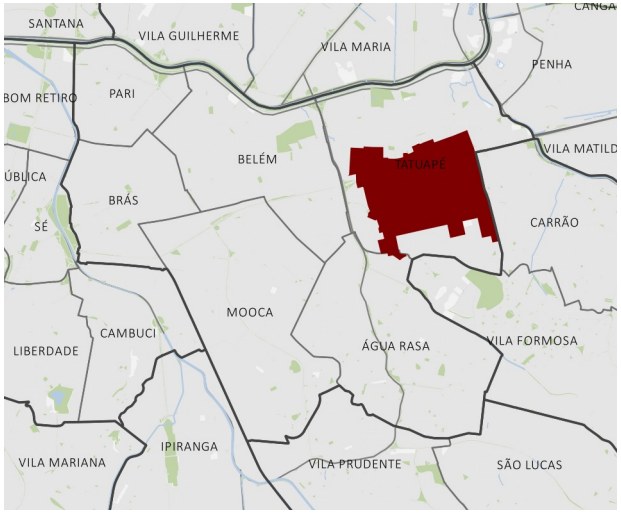


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- CICLOVIA
- LINHA DE TREM
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- METRÔ
- REDE DE ALTA TENSÃO
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)

N

0 240 480 720 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Localizado nos distritos Tatuapé (Subprefeitura da Mooca), o perímetro é constituído pela área de influência do Território CEU Carrão, em implantação no C.E.E. Brigadeiro Eduardo Gomes, localizado na Rua Monte Serrat. Tem como principais referências a Rua Tuiuti, Rua Antônio de Barros, Rua Padre Estevão Pernet, Rua Itapura, Rua Apucarana e Rua Azevedo Soares, bem como as estações Tatuapé e Carrão (Linha 3 Vermelha do Metrô).

Caracterização

Composta por bairros que se caracterizam pela diversidade de usos, alternando quadras de uso misto, quadras residenciais horizontais e verticais, e quadras com atividades de comércio e serviço consolidado. Centralidades lineares são encontradas nas ruas Antônio de Barros, R. Apucarana, R. Coelho Lisboa, R. Itapura e R. Tuiuti, bem como no entorno da Praça Silvio Romero. Conta com boa acessibilidade viária (Radial Leste, Av. Salim Farah Maluf, R. Itapura, R. Apucarana, etc.) e é bem servida pelo transporte público (CPTM, Metrô, Corredores de Ônibus).

Engloba o eixo de estruturação da transformação urbana (ZEU), determinado pelo PDE (Lei 16.050/14) e Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - LPUOS (Lei 16.402/16), que está relacionado à Linha 3 Vermelha do Metrô e ao Corredor de Ônibus Planejado na Av. Radial Leste (Av. Alcântara Machado e R. Melo Freire).

Em função dos diversos equipamentos existentes neste território, está em planejamento a implantação do Território CEU Carrão, que prevê a articulação da rede de equipamentos sociais do bairro, estimulando a integração entre eles. Aliada a implantação do CEU, o perímetro engloba as estações Tatuapé e Carrão do Metrô e CPTM, buscando qualificar as travessias e a conexão entre as porções norte e sul do distrito Tatuapé, segregadas entre si pela ferrovia e pela R. Melo Freire.

Objetivos

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao transporte público e os vinculados às centralidades;
• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio local, atividades industriais e geração de empregos.
• Qualificar os espaços públicos de modo a compatibilizar ruas, calçadas, praças e equipamentos públicos ao uso comercial existente na área e ao adensamento populacional previsto para a área. Destaque para as quadras no Eixo de Estruturação da Transformação Urbana (ZEU).
• Estimular o uso e a permanência nas praças e áreas verdes através de sua qualificação com tratamento paisagístico adequado. Destaque para a Praça Silvio Romero, Praça Karnick Avedis Nahas, Largo Nossa Senhora do Bom Parto, Praça Barão de Itaqui, Praça Santa Terezinha, Praça Heitor Levi e Praça Afonso de Albuquerque.
• Elaborar projeto de arborização urbana que seja adequado e compatível com a circulação de pedestres nos bairros.
• Potencializar o Território CEU Carrão como qualificador dos lugares públicos e articulador de um sistema de espaços livres e equipamentos públicos e privados. Destaque para as conexões com Estações e Terminais de transporte público.
• Solucionar problemas de microdrenagem (alagamentos), em especial no cruzamento das ruas Tuiuti e R. Azevedo

Soares.

• Promover acessibilidade universal dos passeios públicos e melhorar a iluminação pública, sobretudo nas vias com grande fluxo de pedestres e que conectam equipamentos públicos.

• Qualificar as principais conexões viárias existentes. Destaque para as ruas Tuiuti, R. Antônio de Barros, R. Padre Estevão Pernet, R. Itapura, R. Apucarana e R. Azevedo Soares.

• Desenvolver percursos alternativos para pedestres, ciclistas, ônibus e automóveis de modo a superar grandes barreiras urbanas, melhorando a mobilidade local da área. Destaque para R. Melo Freire e linhas ferroviárias.

• Melhorar a acessibilidade local e as conexões entre as porções norte e sul do distrito do Tatuapé nas atuais transposições às linhas ferroviárias (Estações Tatuapé e Carrão, e Viaduto Carlos Ferraci).

• Qualificar os acessos à Estação Tatuapé (Linha 3 Vermelha do Metrô e Linha 11 Coral da CPTM) pela R. Tuiuti, R. Catinguá e a Estação e Terminal de ônibus Carrão (Linha 3 Vermelha do Metrô) pela R. Apucarana, R. Monte Serrat e R. Melo Peixoto, de modo a garantir a segurança pública e a acessibilidade universal.

• Adequar o sistema viário de modo a compatibilizar os conflitos decorrentes do intenso trânsito de veículos e o fluxo de pedestres na região, especialmente nas vias de maior movimento como Av. Melo Freire (Radial Leste), R. Tuiuti, R. Coelho Lisboa, R. Euclídes Pacheco, R. Itapura, R. Apucarana, R. Antônio de Barros e R. Francisco Marengo.

• Aumentar a oferta de mobilidade inter bairros com o uso de transporte público.

• Solucionar demanda pela instalação de mobiliário urbano e melhoria da iluminação pública, a fim de proporcionar maior convívio social e segurança aos espaços públicos. Destaque para as praças e principais conexões viárias da área.

Secretarias Envolvidas

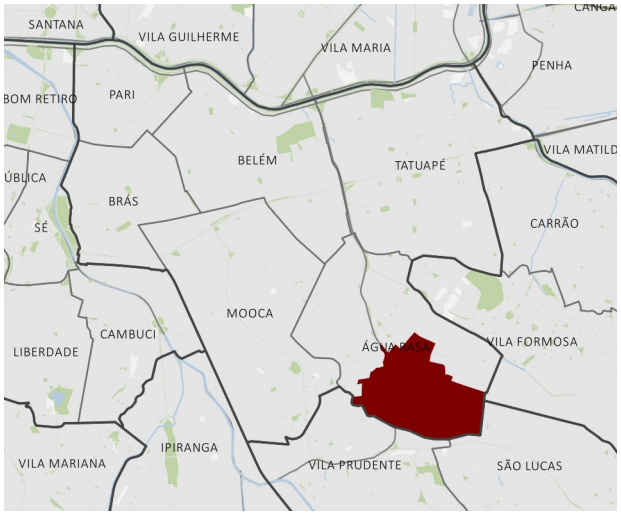
SMPED;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SIURB;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS.CPTM;METRÔ.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Conjunto de quadras localizado no distrito Água Rasa, próximo ao limite com a Subprefeitura de Vila Prudente, no entorno das avenidas Adutora do Rio Claro e Avenida Salim Farah Maluf, compreendendo os bairros Jardim Itália, Vila Diva, Vila Canero, Vila Celeste e Vila Invernada.

Caracterização

Caracterizado como uma área mista pouco verticalizada com usos residenciais, de comércio, serviços, indústrias, armazéns e um conjunto de espaços livres de uso público de escala de bairro (praças e áreas verdes). A Av. Sapopemba caracteriza-se como uma das principais centralidades da área, concentrando as atividades de comércio e serviços, sobretudo, os usos mistos verificados.

Está prevista a implantação da Estação Água Rasa (Linha 2- Verde do Metrô) e da Estação Orfanato da mesma linha no entorno próximo. Por isso, o perímetro engloba a área demarcada como eixo de estruturação da transformação urbana previsto (ZEUP) pela Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo- LPUOS (Lei 16.402/16). A área também abrange parte da Zona de Estruturação Urbana (ZEU) da Estação Orfanato (Linha 15 - Prata do Metrô) e áreas demarcadas como ZEIS-3 e ZC-ZEIS (Zona Centralidade em ZEIS).

O perímetro apresenta uma série de áreas verdes com potencial para se tornarem espaços de convívio e lazer, dentre elas se destacam duas áreas expressivas. A primeira, ao longo das avenidas Adutora do Rio Claro, Av. Luiz Ferreira da Silva e Av. Sapopemba, por onde passa a rede adutora de abastecimento de água da SABESP denominada Rio Claro (em nível e subterrânea) e que vem sofrendo pressão por ocupação, na medida em que as construções lindeiras, especialmente as do núcleo urbanizado Lavínia Ribeiro (HABITASAMPA), têm construído aberturas nos fundos de seus lotes, descaracterizando assim a natureza pública deste espaço. A segunda, localizada próximo ao CDC Jardim Itália, ao longo da R. Simão de Toledo Piza e R. Dom Vicente Maria Prianti, compreende áreas verdes públicas acidentadas que poderiam ser melhor utilizadas para o convívio social.

Objetivos

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao transporte público e os vinculados às áreas de lazer;
• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
• Implantar os parques planejados;
• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;
• Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;
• Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC).

Diretrizes

• Qualificar os espaços públicos de modo a compatibilizar ruas, calçadas, praças e equipamentos públicos ao adensamento populacional previsto para a área. Destaque para as quadras no Eixo de Estruturação da Transformação Urbana (ZEU) e Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto (ZEUP).
• Estimular o uso e a permanência nas praças e áreas verdes através de sua qualificação com tratamento paisagístico adequado.
• Qualificar o espaço público dos equipamentos sociais como o CDC Jardim Itália e CDC Vila Invernada, melhorando seus acessos e conexões e potencializando as atividades de esporte e lazer existentes no local.
• Elaborar projeto de arborização urbana que seja adequado e compatível com a circulação de pedestres nos bairros.
• Estabelecer diálogo com a comunidade local sobre a gestão e tutela da área verde localizada ao longo da Av. Luiz Ferreira da Silva, propondo sua qualificação enquanto lugar público.

• Estabelecer diálogo com a comunidade local sobre a gestão e tutela das áreas verdes localizadas ao longo das ruas Simão de Toledo Piza e R. Dom Vicente Maria Prianti, propondo sua qualificação enquanto lugar público.

• Solucionar demanda pela instalação de mobiliário urbano, sanitários públicos e melhoria da iluminação pública, a fim de proporcionar maior convívio social.

• Ofertar novas áreas verdes de modo a qualificar a área. Destaque para o Parque Vila Ema previsto no PDE 2014, que se caracteriza como uma área remanescente do bioma Mata Atlântica (Bosque Heterogêneo), segundo Plano Municipal da Mata Atlântica (PMMA).

• Promover acessibilidade universal dos passeios públicos e melhorar a iluminação pública, sobretudo nas vias com grande fluxo de pedestres e as que conectam equipamentos públicos.

• Desenvolver percursos alternativos para pedestres, ciclistas, ônibus e automóveis de modo a superar grandes barreiras urbanas, melhorando a mobilidade local da área. Destaque para Av. Salim Farah Maluf.

• Qualificar os principais percursos que permitem a conexão com as estações em planejamento da Linha 2 - Verde e a Estação Oratório da Linha 15 - Prata do Metrô. Destaque para as ruas Domingos Afonso, R. Antero de Quental, R. Buenópolis, R. do Orfanato, R. Rhone, Av. Sapopemba e Av. Adutora do Rio Claro.

• Adequar o sistema viário de modo a compatibilizar o trânsito de veículos, pedestres e do transporte público. Destaque para Av. Luiz Ferreira da Silva, Av. Sapopemba, Av. Vila Ema e Av. Salim Farah Maluf.

• Aumentar a oferta de mobilidade inter bairros com o uso de transporte público.

• Gerir a mobilidade regional existente na Av. Salim Farah Maluf, integrante do minianel viário do Município de São Paulo, de modo a organizar o fluxo de passeio, de ônibus (Corredor de Ônibus Previsto) e de veículos de carga.

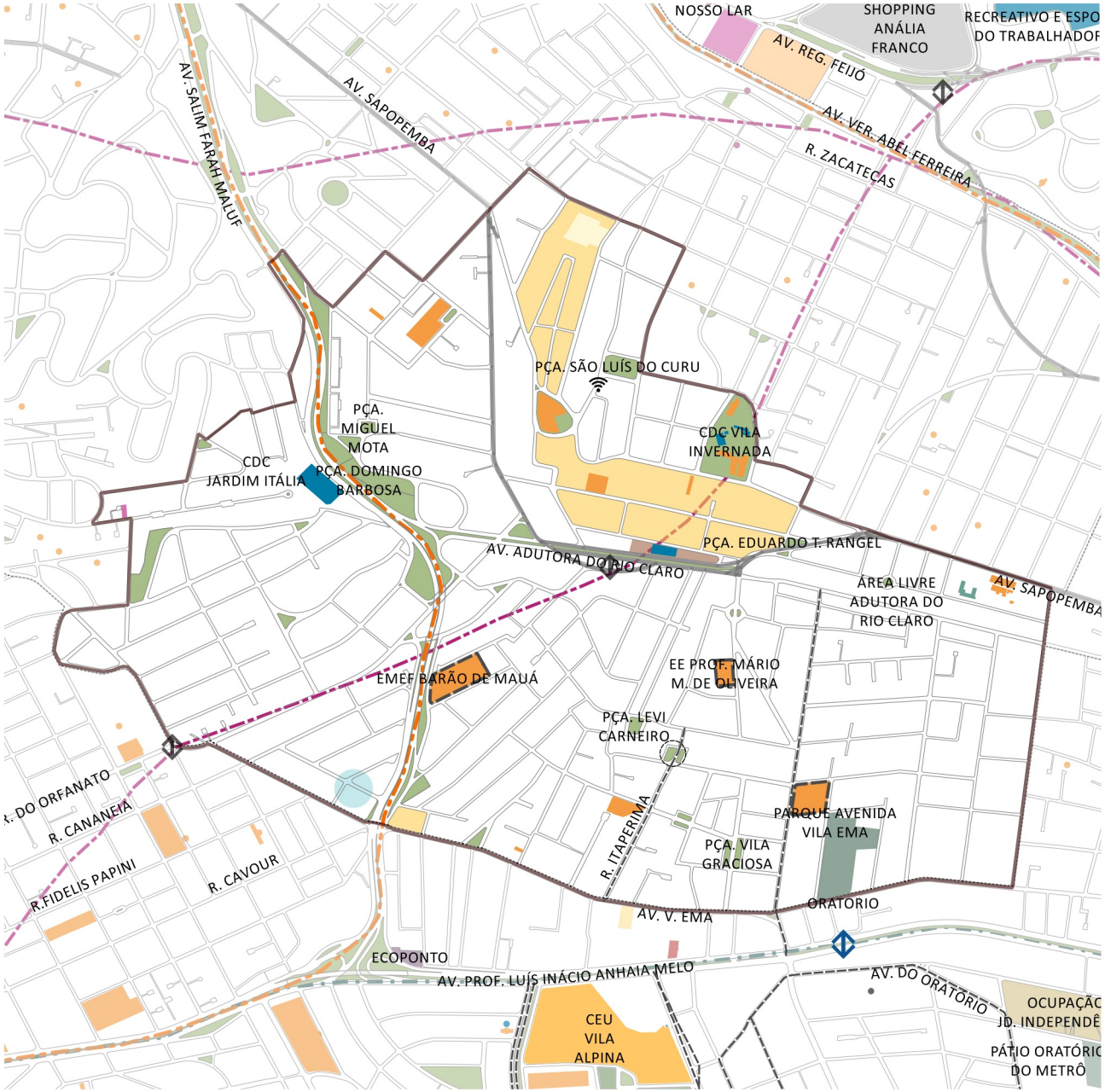
• Estimular o desenvolvimento de projetos em terrenos e lotes, públicos ou privados, que estejam subutilizados ou não edificados.

Secretarias Envolvidas

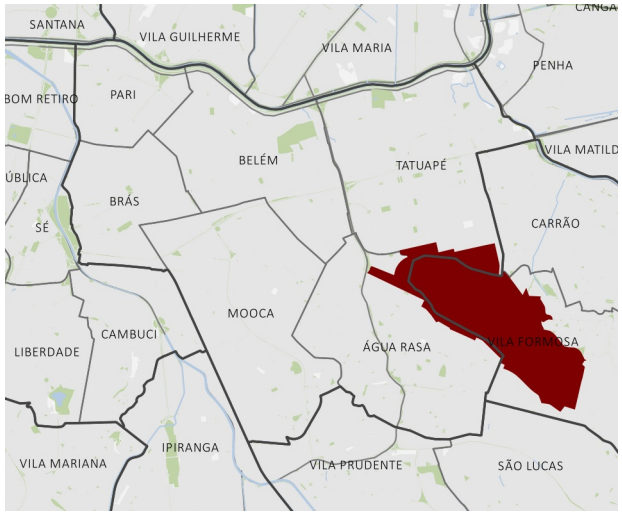
SMPED;SMSP;SMDU;SEME;SIURB;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

SP Obras;SP TRANS;Ilume.Sabesp;METRÔ.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro que abrange as quadras do arredorea da Avenida Abel Ferreira, Avenida Doutor Eduardo Cotching, Avenida Renata, Avenida Regente Feijó, englobando o Shopping Anália Franco, Universidade Cruzeiro do Sul e o Parque Esportivo dos Trabalhadores (PET, antigo CERET).

Caracterização

Perímetro que engloba a área com grande valorização imobiliária e verticalização de médio e alto padrão da Subprefeitura e equipamentos de grandes portes como parque, Universidade e Shopping Center. Por isso, a área é caracterizada por ser um polo gerador de grande tráfego, necessitando de melhorias neste quesito e também de acessibilidade. Para essa área, estão previstas duas futuras estações de Metrô (continuação da linha 2- Verde existente), cujos arredores estão demarcados como ZEUP (Zona de Estruturação da Transformação Urbana Proposta).

Objetivos

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos pólos atrativos e os vinculados às centralidades;

• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Garantir recuperação e criação de espaços públicos que permeiam os fluxos, como as praças e parques da região, como a Praça Vinte de Janeiro, a Praça Rosa Laudelina de Carvalho, a Praça Mal. Rodrigues Riba Junior, a General Costa Barreto, entre outras;

• Garantir melhor acesso de pedestres aos equipamentos de grande porte e parques da região;

• Promover acessibilidade universal dos espaços públicos do perímetro com qualificação de calçadas, vias de pedestres e sinalizações específicas, principalmente nas avenidas onde há grande fluxo de pedestres e veículos, como a Avenida Abel Ferreira e a Avenida Doutor Eduardo Cotching, Renata e Avenida Regente Feijó;

• Melhorar os fluxos nas vias e conexões viárias levando-se em conta que o perímetro contempla vários equipamentos de grande porte que são pólos geradores de tráfego, especialmente na Avenida Regente Feijó;

• Melhorar o desempenho do transporte público e garantir a conexão entre modais (ônibus, metrô) e demais equipamentos, seguindo diretrizes do PlanMob 2015;

• Qualificar a ligação dos futuros corredores de ônibus da Avenida Vereador Abel Ferreira e da Avenida João XXIII, seguindo diretrizes do PlanMob 2015;

• Garantir iluminação pública e arborização nas vias.

Secretarias Envolvidas

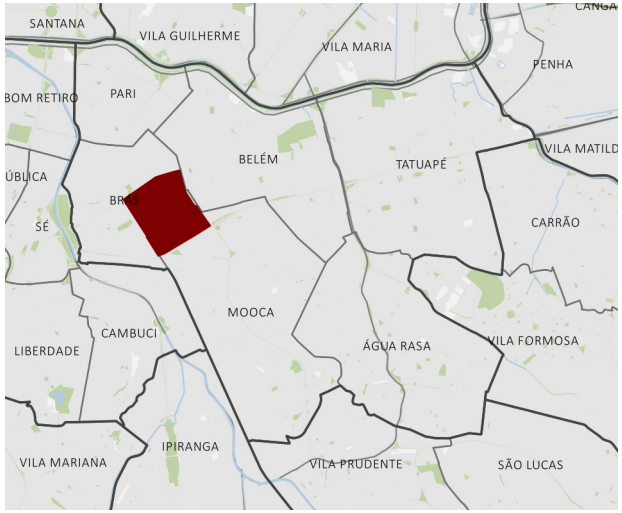
SMSP;SEME;SIURB;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS.METRÔ.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Compreende área no entorno das estações Brás e Bresser-Mooca de Metrô e CPTM, entre as avenidas Celso Garcia e Av. Alcântara Machado (Radial Leste).

Caracterização

Área com predomínio de uso do solo misto não verticalizado, com presença de armazéns e grandes glebas próximas às linhas ferroviárias (Linhas 10 Coral e 11 Turquesa da CPTM) e com boa acessibilidade viária, bem servida pela infraestrutura de transporte público (CPTM, Metrô e faixa exclusiva de ônibus). Concentra atividades de comércio e serviços significativos ao longo da Av. Rangel Pestana, R. Joaquim Nabuco e R. Cavalheiro. Caracteriza-se pela concentração de habitações coletivas precárias de aluguel (cortiços) e pela presença de grandes áreas demarcadas como ZEIS-3 pelo PDE (Lei 16.050/14) e Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - LPUOS (Lei 16.402/16).

A região apresenta população em situação de vulnerabilidade social e é um dos principais locais de moradia da população imigrante que reside na subprefeitura, além de ser a porção do território com faixas de maior incidência de crianças (até 14 anos), destoando do padrão de envelhecimento presente na maior parte da Mooca. Historicamente, é um importante destino de imigração, tendo como marco a antiga Hospedaria de Imigrantes, atual Museu da Imigração, por onde passaram muitos italianos, árabes e coreanos. Atualmente, a população imigrante que reside na subprefeitura é originária principalmente da Síria, Bolívia, Peru, China e Haiti.

Assim, é necessário o desenvolvimento de política intersetorial de assistência social, saúde, relações internacionais, cultura, educação, desenvolvimento econômico e segurança pública, tendo em vista o cadastramento, documentação e acolhimento dos imigrantes recém instalados e sua incorporação à sociedade brasileira, respeitando as especificidades de suas culturas, de forma a melhorar a qualidade de vida da população enfrentando questões sociais como as habitações em cortiços e regime de trabalho escravo a qual parte da população migrante está submetida.

Objetivos

- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população de migrantes e a população em situações de escravidão;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pela implantação de cursos profissionalizantes;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao comércio e os vinculados ao transporte público;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Desenvolver ações de assistência social à população em situação de vulnerabilidade social (população em situação de escravidão e imigrantes).
- Considerar as questões sociais (trabalho escravo e população imigrante) existentes na área, a fim de incorporá-las às ações de desenvolvimento econômico e geração de emprego, articulando ações com as coordenadorias da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC), Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas (SMRIF) e Secretaria Municipal do Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo (SDTE).
- Incentivar ao ensino técnico profissionalizante para trabalhadores empregados em condições subnormais e

população imigrante.

• Qualificar os espaços públicos de modo a compatibilizar ruas, calçadas, praças e equipamentos públicos ao uso comercial existente na área e ao adensamento populacional previsto para a área. Destaque para as quadras no Eixo de Estruturação da Transformação Urbana (ZEU).

• Estimular o uso e a permanência nas praças e áreas verdes através de sua qualificação com tratamento paisagístico adequado. Destaque para Praça Agente Cícero.

• Elaborar projeto de arborização urbana que seja adequado e compatível com a grande circulação de pedestres nos bairros, especialmente para reduzir os efeitos da ilha de calor urbana.

• Tutelar e preservar os bens materiais que compõem o patrimônio histórico cultural existente no perímetro, em especial os localizados ao longo da orla ferroviária.

• Solucionar problemas de microdrenagem (alagamentos), em especial na R. Coimbra e Av. Rangel Pestana.

• Promover acessibilidade universal dos passeios públicos, sobretudo nas vias com grande fluxo de pedestres e as que conectam equipamentos públicos. Destaque para R. Doutor Almeida Lima e R. do Hipódromo.

• Qualificar as principais conexões viárias existentes. Destaque para R. Almirante Brasil, R. do Hipódromo, Av. Alcântara Machado e Av. Celso Garcia.

• Desenvolver percursos alternativos para pedestres, ciclistas, ônibus e automóveis de modo a superar grandes barreiras urbanas, melhorando a mobilidade local da área. Destaque para Av. Alcântara Machado e linhas ferroviárias.

• Qualificar os acessos à Estação Brás (Linhas 10 Turquesa e Linha 11 Coral da CPTM) pela R. Doutor Almeida Lima e Praça Agente Cícero, e à Estação Bresser-Mooca (Linha 3 Vermelha do Metrô) pela R. do Hipódromo e R. Inácio de Araújo, de modo a garantir a segurança pública e a acessibilidade universal.

• Considerar a construção de terminal de ônibus Concórdia junto à estação Brás da CPTM, prevista no Plano Municipal de Mobilidade (PLANMOB 2015), para qualificação da integração intermodal entre o transporte de alta capacidade (Metrô e CPTM) e o transporte local (ônibus).

• Promover soluções habitacionais de acordo com diretrizes do Plano Municipal de Habitação (PMH) e integradas ao Governo do Estado (Casa Paulista), que melhorem as condições de vida e moradia da população residente em áreas de precariedade habitacional (cortiços).

• Formular Plano de Ação Integrada, vinculado ao Programa de Intervenção em Cortiços, conforme critérios e parâmetros definidos pelo PMH, ao que se refere aos projetos de intervenção para ZEIS-3.

• Articular ações de monitoramento do espaço público com a Secretaria Municipal de Segurança Urbana (SMSU) a fim de garantir maior segurança pública no local.

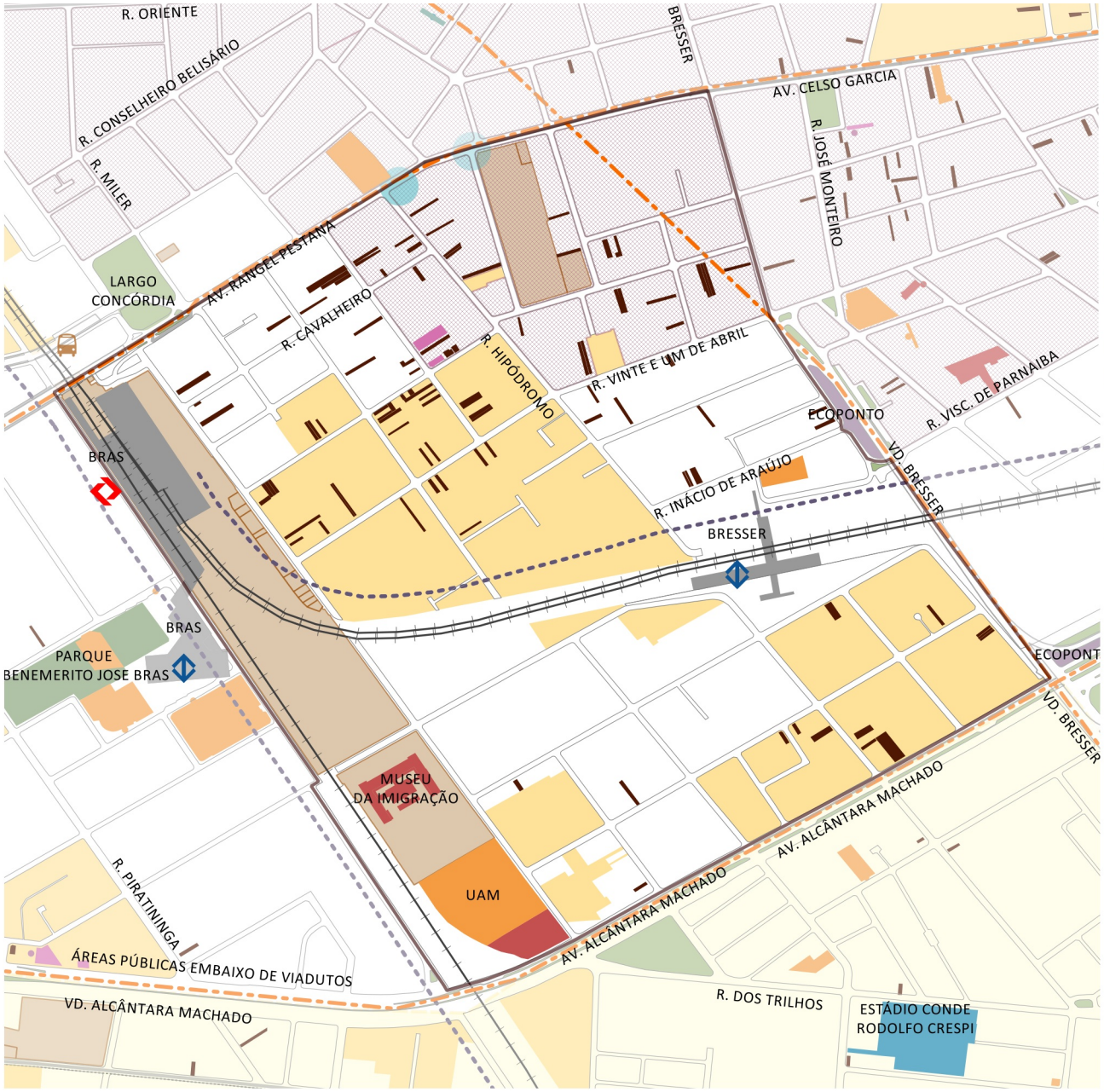
• Solucionar demanda pela instalação de mobiliário urbano e melhoria da iluminação pública, a fim de proporcionar maior convívio social e segurança aos espaços públicos.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMADS;SMSP;SMDU;SMDHC;SEHAB;-SIURB;SMRIF;SMSU;SDTE;SMT;SME.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.CPT-M;METRÔ;CONDEPHAAT.

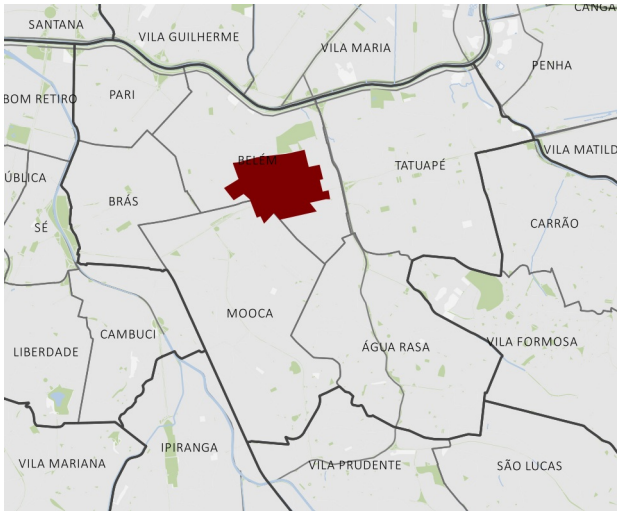


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- LINHA DE TREM
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- METRÔ
- CPTM
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- ZDE 1 (LPUOS 2016)
- CORTIÇOS (SEHAB)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEPEC (LPUOS 2016)
- OUC BAIRROS DO TAMANDUATEÍ

N

0 190 380 570 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Compreende área no entorno da estação Belém do Metrô, englobando a área demarcada como eixo de estruturação da transformação urbana (ZEU), no raio desta estação de metrô, conforme estabelecido no PDE (Lei 16.050/14) e Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo- LPUOS (Lei 16.402/16).

Caracterização

Caracteriza-se pelo uso misto e pela presença de comércio e serviços, principalmente nas vias Belém, Júlio Castilho, Herval, Conselheiro Cotegipe, Visconde de Parnaíba e Toledo Barbosa. Algumas dessas vias também funcionam como apoio à Av. Alcântara de Machado (Radial Leste) para a circulação intrabairros, potencializando os conflitos entre os deslocamentos locais e regionais.

Apresenta áreas verticalizadas nas proximidades da estação Belém do Metrô, sendo previsto um maior adensamento da região por sua demarcação como Zonas Eixo de Estruturação (ZEU) no PDE (Lei 16.050/14) e LPUOS (Lei 16.402/16). Diante disto, é necessário organizar os fluxos na área evitando os conflitos e potencializando o uso do transporte público. Além dos conflitos de fluxo, que impactam na infraestrutura local, o perímetro também apresenta questões sociais ligadas à concentração de população em situação de rua, principalmente nas proximidades da linha férrea e viadutos.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de cultura e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em situação de rua e a população usuária de drogas;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao transporte público e os vinculados às centralidades;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo - PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;

Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Ampliar o acesso aos equipamentos públicos de esporte e cultura solucionando a demanda por espaços de lazer e maior oferta de atividades culturais, especialmente para crianças e jovens.

• Desenvolver ações de assistência social à população em situação de vulnerabilidade social (população em situação de rua e usuária de drogas).

• Estimular a criação e manutenção de comércio e serviços locais no térreo dos imóveis existentes ou a construir, de modo a proporcionar fachada ativa nas vias do perímetro e aumentar a oferta de empregos na área.

• Qualificar os espaços públicos de modo a compatibilizar ruas, calçadas, praças e equipamentos públicos ao uso comercial existente na área e ao adensamento populacional previsto para a área. Destaque para as quadras no Eixo de Estruturação da Transformação Urbana (ZEU).

• Estimular o uso e a permanência nas praças e áreas verdes através de sua qualificação com tratamento paisagístico adequado. Destaque para Largo São José do Belém.

• Elaborar projeto de arborização urbana que seja

adequado e compatível com a grande circulação de pedestres nos bairros, especialmente para reduzir os efeitos da ilha de calor urbana.

• Tutelar e preservar os bens materiais que compõem o patrimônio histórico cultural existente no perímetro, em especial o Cotonifício Paulista.

• Solucionar problemas de microdrenagem (alagamentos), em especial nas avenidas Alcântara Machado e Av. Celso Garcia.

• Organizar a coleta, transporte e descarte de resíduos sólidos, em conformidade com Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PGIRS).

• Promover acessibilidade universal dos passeios públicos e melhorar a iluminação pública, sobretudo nas vias com grande fluxo de pedestres e as que conectam equipamentos públicos.

• Qualificar as principais conexões viárias existentes. Destaque para R. Belém, R. Júlio Castilho, R. Herval, R. Conselheiro Cotegipe, R. Visconde de Parnaíba, R. Toledo Barbosa, R. Saldanha Marinho, R. Doutor Clementino e Av. Álvaro Ramos.

• Desenvolver percursos alternativos para pedestres, ciclistas, ônibus e automóveis de modo a superar grandes barreiras urbanas, melhorando a mobilidade local da área. Destaque para Av. Alcântara Machado e linhas ferroviárias.

• Qualificar os acessos à Estação Belém (Linha 3 Vermelha do Metrô) e ao Terminal de Ônibus Belém, pela R. Toledo Barbosa e Av. Alcântara Machado, de modo a garantir a segurança pública e a acessibilidade universal.

• Adequar o sistema viário de modo a compatibilizar os conflitos decorrentes do intenso trânsito de veículos e o fluxo de pedestres na região, buscando implantar sistema cicloviário na região.

• Organizar os estacionamentos intermodais destinados ao atendimento da população que utiliza o transporte coletivo de alta capacidade (Metrô e CPTM), incentivando os usos compartilhados (pedestres e ciclistas) ao longo das vias.

• Promover soluções habitacionais de acordo com diretrizes do Plano Municipal de Habitação (PMH) e integradas ao Governo do Estado (Casa Paulista), que melhorem as condições de vida e moradia da população residente em áreas de precariedade habitacional (cortiços e ocupações).

• Estimular o desenvolvimento de projetos em terrenos e lotes, públicos ou privados, que estejam subutilizados ou não edificados.

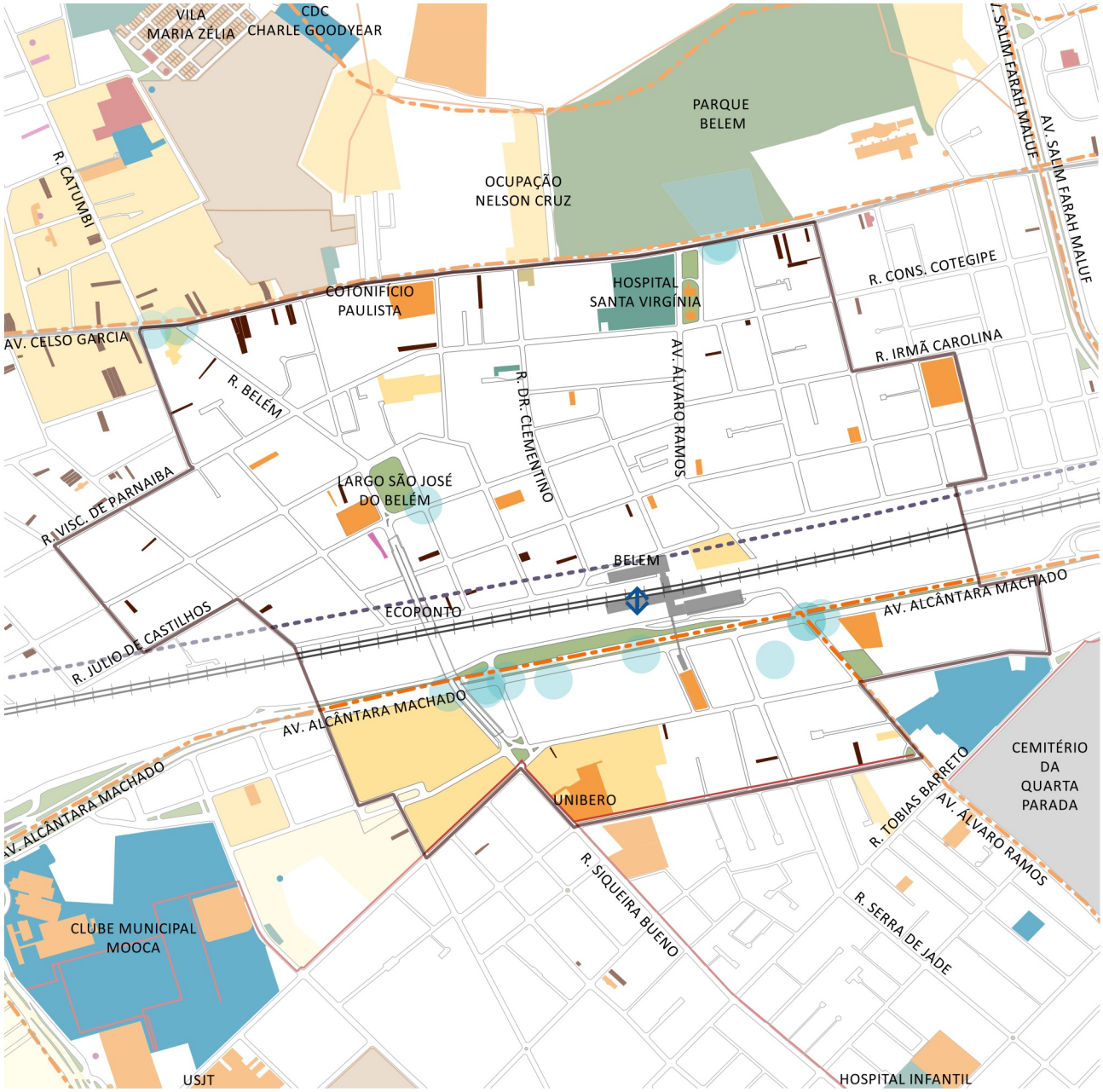
• Solucionar demanda pela instalação de mobiliário urbano e melhoria da iluminação pública, a fim de proporcionar maior convívio social e segurança aos espaços públicos. Destaque para as praças e principais conexões viárias da área.

Secretarias Envolvidas

SDTE;SEHAB;SEME;SES;SIURB;SMADS;SMC;SMDU;SMPED;SMSP;SMSU;SMT.

Atores Envolvidos

CET;Ilume;SP TRANS;SP Urbanismo;FUNDURB.CPTM;METRÔ;CONDEPHAAT.

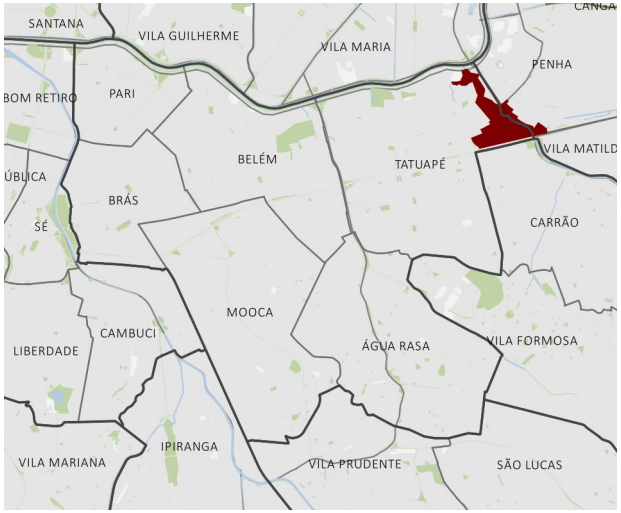


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- CICLOVIA
- LINHA DE TREM
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- METRÔ
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- REDE DE ALTA TENSÃO
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- CORTIÇOS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)
- ZEPEC (LPUOS 2016)
- OUC BAIRROS DO TAMANDUATEÍ

N

0 200 400 600 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Localizado no distrito do Tatuapé, o bairro Vila Luisa configura-se como uma ilha urbana, por estar inserido em uma área entre as linhas ferroviárias 11- Coral e 12- Safira da CPTM, o Viaduto Alberto Badra e o Rio Aricanduva. O perímetro se estende ao longo do trecho do Rio Aricanduva que corta a Subprefeitura Mooca até sua foz no Rio Tietê.

Caracterização

Área com predomínio de uso residencial parcialmente verticalizada, principalmente ao longo das margens do Rio Aricanduva e na Av. Celso Garcia. Concentra usos mistos de comércio, serviços, indústrias e armazéns ao longo da Av. Airton Pretini e R. Alfredo de Franco, bem como junto a orla ferroviária.

A região, em especial o bairro Vila Luisa, apresenta problemas de conectividade com o restante do território da Subprefeitura, principalmente em relação ao transporte público coletivo e acessos para pedestres, caracterizando-se como uma ilha urbana em função de grandes barreiras existentes no território (Rio Aricanduva, linha ferroviária, Av. Conde de Frontin e linha de alta tensão).

É caracterizado pela presença de grandes áreas demarcadas como ZEIS-3 e ZEIS-5 pelo PDE (Lei 16.050/14) e Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - LPUOS (Lei 16.402/16), além de englobar eixos de estruturação da transformação urbana, existente (ZEU) e previsto (ZEUP), relacionados respectivamente à Linha 3 Vermelha do Metrô e ao Corredor de Ônibus Planejado na Av. Celso Garcia.

Concentra população em situação de vulnerabilidade social abrangendo o assentamento precário localizado às margens do Rio Aricanduva (Favela Pau Queimado Habitasampa) que foi incorporado como ZEIS-1 pela LPUOS e a Favela Aiamá, localizada em terreno público da CPTM. E também concentra população em situação de rua e usuária de drogas, sendo necessárias ações de assistência social destinada a estes grupos. A relação entre as edificações e o assentamento precário com o Rio Aricanduva se dá de maneira frágil, corroborando para a degradação ambiental de curso d'água e suas margens.

Objetivos

- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Desenvolver ações de assistência social à população em situação de vulnerabilidade social (população em situação de rua e usuária de drogas).
- Qualificar os espaços públicos de modo a compatibilizar ruas, calçadas, praças e equipamentos públicos ao adensamento populacional previsto para a área. Destaque para as quadras no Eixo de Estruturação da Transformação Urbana (ZEU e ZEUP), R. Alfredo de Franco e Av. Airton Pretini.
- Estimular o uso e a permanência nas praças e áreas verdes através de sua qualificação com tratamento paisagístico adequado. Destaque para Praça Júlio Botelho e Praça Padre Juan Carlo Guardiola.
- Elaborar projeto de arborização urbana que seja

adequado e compatível com a circulação de pedestres nos bairros.

• Estudar proposta de criação de parque linear que atenda ao mesmo tempo a demanda por drenagem, provisão habitacional e a inclusão do entorno do Rio Aricanduva enquanto parte do sistema de espaços livres públicos do município, qualificando-o como área de lazer.

• Promover qualificação urbana e ambiental do Rio Aricanduva, conservando suas margens e integrando-as aos espaços livres públicos existentes, promovendo seu usufruto enquanto área de lazer e fruição local, além do maior convívio e apropriação social dos espaços livres por parte dos moradores.

• Implantar equipamentos no interior da futura área de lazer, como: pista de caminhada, ciclovia, projeto de arborização, equipamentos de ginástica, mobiliário urbano, etc.

• Solucionar problemas de microdrenagem (alagamentos), em especial no cruzamento da R. Cirino de Abreu com a R. Ingu.

• Organizar a coleta, transporte e descarte de resíduos sólidos, em conformidade com Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PGIRS).

• Promover acessibilidade universal dos passeios públicos e melhorar a iluminação pública, sobretudo nas vias com grande fluxo de pedestres e as que conectam equipamentos públicos.

• Viabilizar a conectividade desta área com o restante do território, qualificando os acessos e integrando-os a futura área de lazer e aos meios de transporte público, como o Terminal Aricanduva.

• Melhorar a acessibilidade local e as conexões entre as subprefeituras Mooca, Penha e Aricanduva-Vila Formosa nas atuais transposições ao Rio Aricanduva, a Av. Conde de Frontin e linha ferroviária.

• Desenvolver percursos alternativos para pedestres, ciclistas, ônibus e automóveis de modo a superar grandes barreiras urbanas, melhorando a mobilidade local da área. Destaque para o Rio Aricanduva, linha ferroviária e Av. Conde de Frontin.

• Aumentar a oferta de mobilidade interbairros com o uso de transporte público.

• Promover soluções habitacionais de acordo com diretrizes do Plano Municipal de Habitação (PMH) e integradas ao Governo do Estado (Casa Paulista), que melhorem as condições de vida e moradia da população residente em áreas de precariedade habitacional (favelas e ocupações).

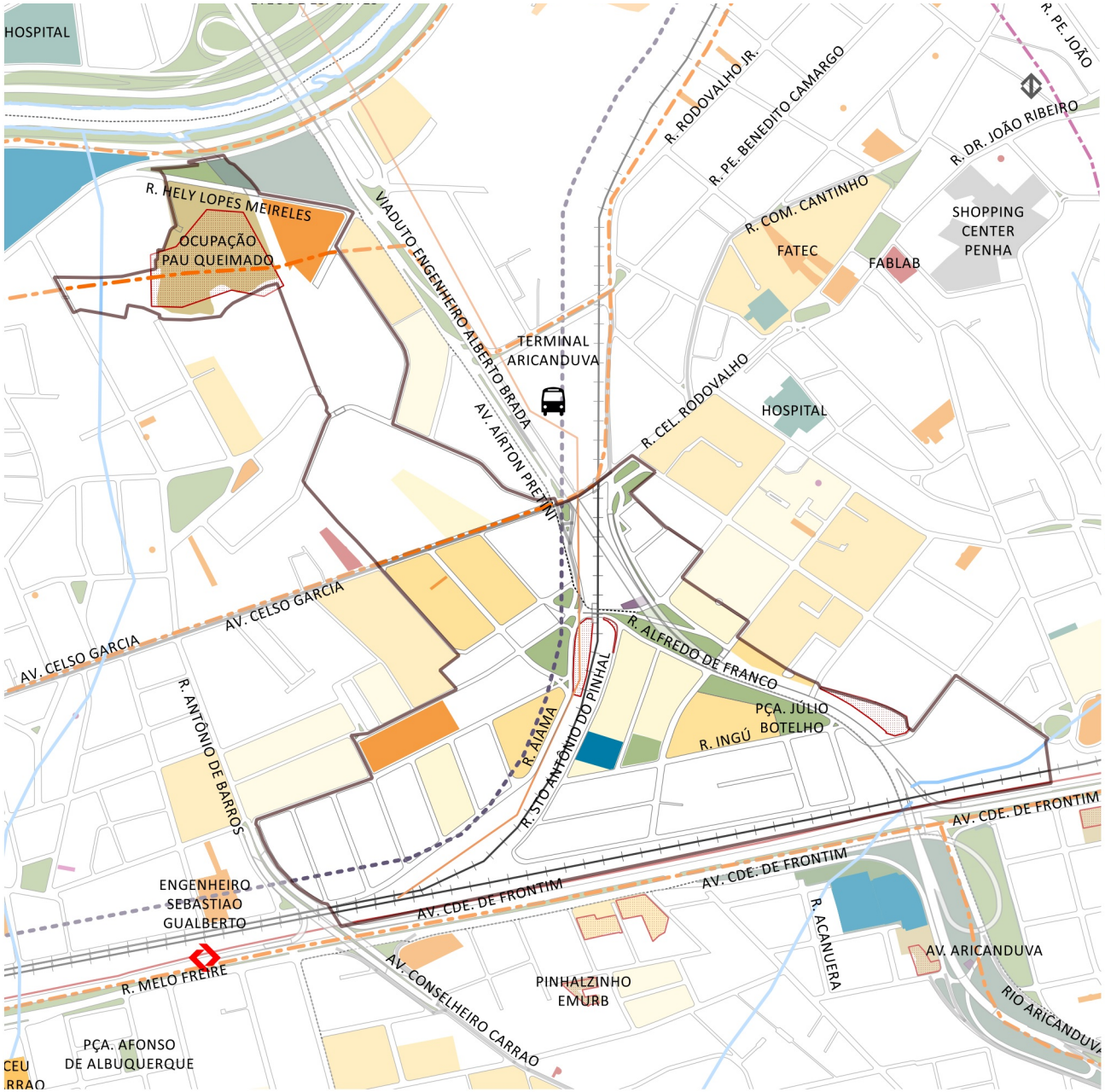
• Solucionar demanda pela instalação de mobiliário urbano e melhoria da iluminação pública, a fim de proporcionar maior convívio social e segurança aos espaços públicos. Destaque para as praças e principais conexões viárias da área.

Secretarias Envolvidas

SEHAB;SEME;SES;SIURB;SMADS;SMDH-C;SMDU;SMPED;SMSP;SMSU;SMT;SVMA.

Atores Envolvidos

CET;Ilume;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo.CPT-M;METRÔ.

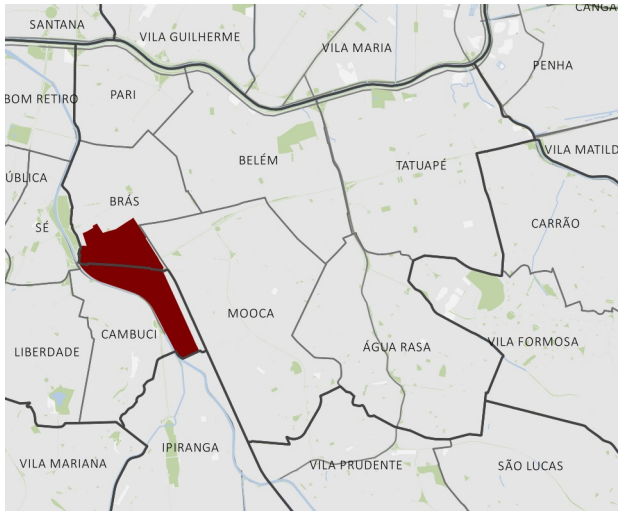


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- LINHA DE TREM
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- CPTM
- METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- REDE DE ALTA TENSÃO
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- ZEPAM (LPUOS 2016)
- CORPOS D'ÁGUA
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)

N

0 200 400 600 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro localizado entre a Avenida do Estado e a linha férrea, abrange áreas da Subprefeitura Mooca e Sé e está contido dentro da área da Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí (OUCBT).

Caracterização

Predomínio de usos comerciais e serviços, e usos mistos de comércio e indústria, marcada pela presença de galpões industriais e armazéns em grandes glebas próximas à ferrovia (Linha 10 Turquesa da CPTM). As principais vias que concentram atividades de comércio e serviço são R. da Mooca, R. Piratininga, Av. Rangel Pestana e R. do Gasômetro, outro destaque é a Av. Presidente Wilson pelo seu uso industrial.

Perímetro apresenta uma série de habitações coletivas precárias de aluguel (cortiços) e grande quantidade de áreas demarcadas como ZEIS-3 pelo PDE (Lei 16.050/14) e Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - LPUOS (Lei 16.402/16). Além disso, apresenta também questões sociais ligadas à concentração de população em situação de rua, principalmente nas proximidades de viadutos, e ocorrências de uso de drogas, sendo necessária assistência social a essa população em situação de vulnerabilidade social.

É marcada por seu aspecto histórico e pela presença de Zonas Especiais de Preservação Cultural (ZEPEC), definidas pelo PDE e LPUOS, que são porções do território destinadas à preservação, valorização e salvaguarda dos bens de valor histórico, artístico, arquitetônico, arqueológico e paisagístico. É uma área com grande potencial de transformação urbana e está contido na área de adesão da Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí (OUCBT - Setor Mooca) e parcialmente contido na Operação Urbana Centro.

Objetivos

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em situação de rua e a população usuária de drogas;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo à implantação de atividades industriais e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados às centralidades;

• Implantar os parques planejados;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região; Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental manejo de águas pluviais (drenagem);

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC).

Diretrizes

• Buscar a redução das desigualdades socioeconômicas através do desenvolvimento da centralidade comercial e industrial existente, equacionando as relações entre moradia, emprego e oferta de equipamentos sociais na área;

• Desenvolver ações de assistência social à população em situação de vulnerabilidade social (população em situação de rua e usuária de drogas);

• Estimular a criação e manutenção de comércio e serviços locais no térreo dos imóveis existentes ou a construir, de modo a proporcionar fachada ativa nas vias do perímetro e aumentar a oferta de empregos na área;

• Garantir a permanência e a instalação de empresas que gerem empregos no território. Destaque para as indústrias e armazéns na Av. Presidente Wilson;

• Qualificar os espaços públicos de modo a compatibilizar

ruas, calçadas, praças e equipamentos públicos ao uso comercial e industrial existente na área, bem como ao adensamento populacional previsto para a área, seguindo as diretrizes propostas na OUCBT;

• Estimular o uso e a permanência nas praças e áreas verdes através de sua qualificação com tratamento paisagístico adequado;

• Elaborar projeto de arborização urbana que seja adequado e compatível com a grande circulação de pedestres nos bairros, especialmente para reduzir os efeitos da ilha de calor urbana, considerando as diretrizes da OUCBT;

• Ofertar novas áreas verdes de modo a qualificar a área. Destaque para o Parque Alberto Lion planejado na OUCBT;

• Tutelar e preservar os bens materiais que compõem o patrimônio histórico cultural existente no perímetro, em especial os localizados ao longo da Av. Presidente Wilson e R. da Mooca;

• Executar as obras de drenagem previstas na OUCBT, aliadas a implantação de rede de parques e áreas verdes livres, buscando a contenção e/ou mitigação de alagamentos na área e recuperação ambiental do Rio Tamanduateí;

• Monitorar a contaminação do solo no perímetro, considerando as diretrizes da OUCBT. Destaque para os lotes na Av. do Estado;

• Promover acessibilidade universal dos passeios públicos, sobretudo nas vias com grande fluxo de pedestres e as que conectam equipamentos públicos. Destaque para Av. Presidente Wilson, R. da Mooca, R. Barão de Jaguara e R. Dona Ana Neri;

• Qualificar as principais conexões viárias existentes. Destaque para os melhoramentos viários, eixos de qualificação e corredores de centralidade previstos na OUCBT;

• Desenvolver percursos alternativos para pedestres, ciclistas, ônibus e automóveis de modo a superar grandes barreiras urbanas, melhorando a mobilidade local da área. Destaque para Av. Alcântara Machado, Av. do Estado e linhas ferroviárias;

• Qualificar os acessos à Estação Mooca (Linha 10 Turquesa da CPTM) pela Av. Presidente Wilson, de modo a garantir a segurança pública e a acessibilidade universal;

• Promover soluções habitacionais de acordo com diretrizes do Plano Municipal de Habitação (PMH), integradas ao Governo do Estado (Casa Paulista) e as diretrizes da OUCBT, que melhorem as condições de vida e moradia da população residente em áreas de precariedade habitacional;

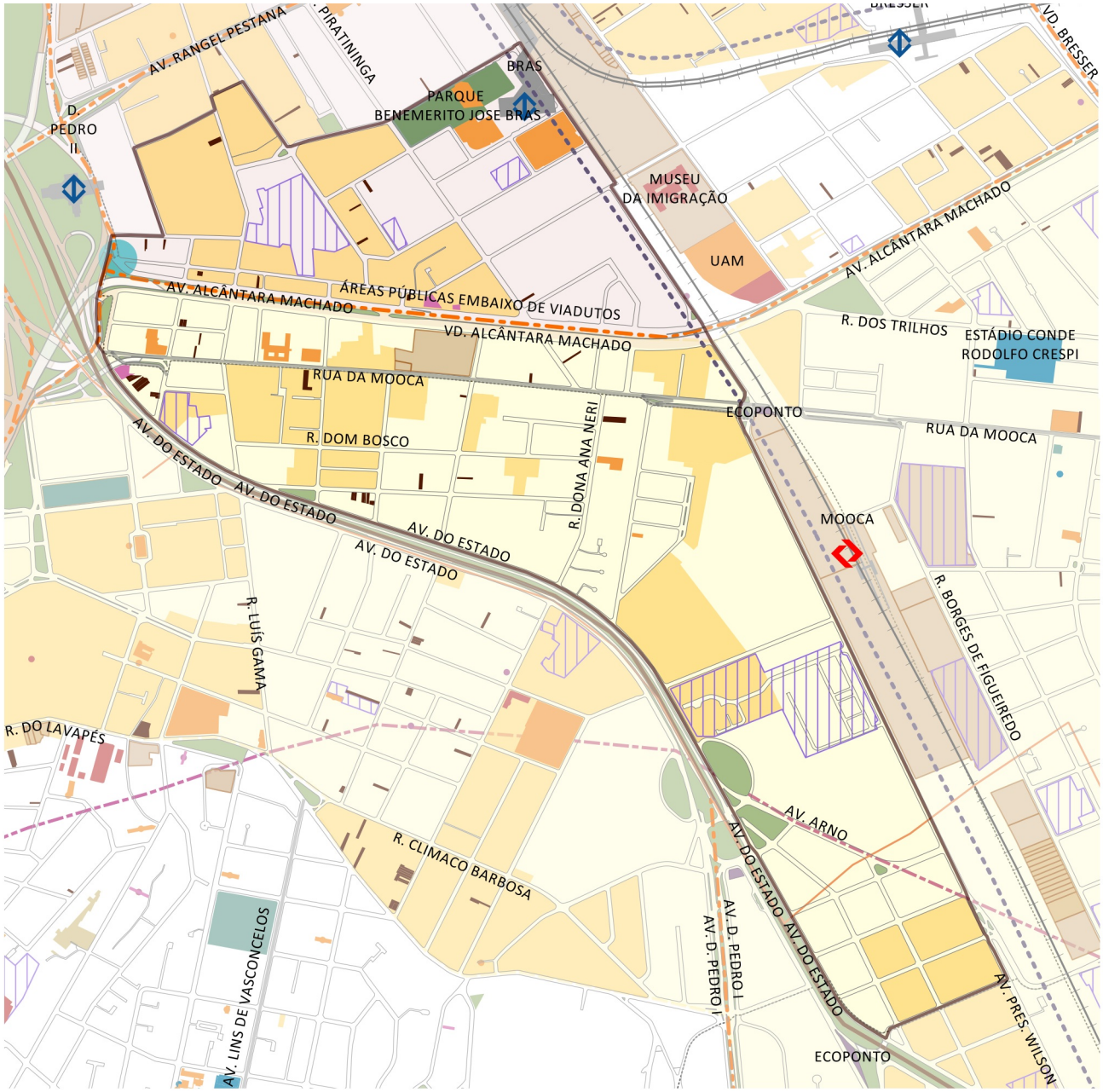
• Estimular o desenvolvimento de projetos em terrenos e lotes, públicos ou privados, que estejam subutilizados ou não edificados.

Secretarias Envolvidas

SDTE;SEHAB;SIURB;SMADS;SMC;SMDHC;SMDU;SMPED;SMSP;SMT;SVMA.

Atores Envolvidos

CET;Ilume;SP Obras;SP Urbanismo;FUNDURB.CETESB;CPTM;CONDEPHAAT.

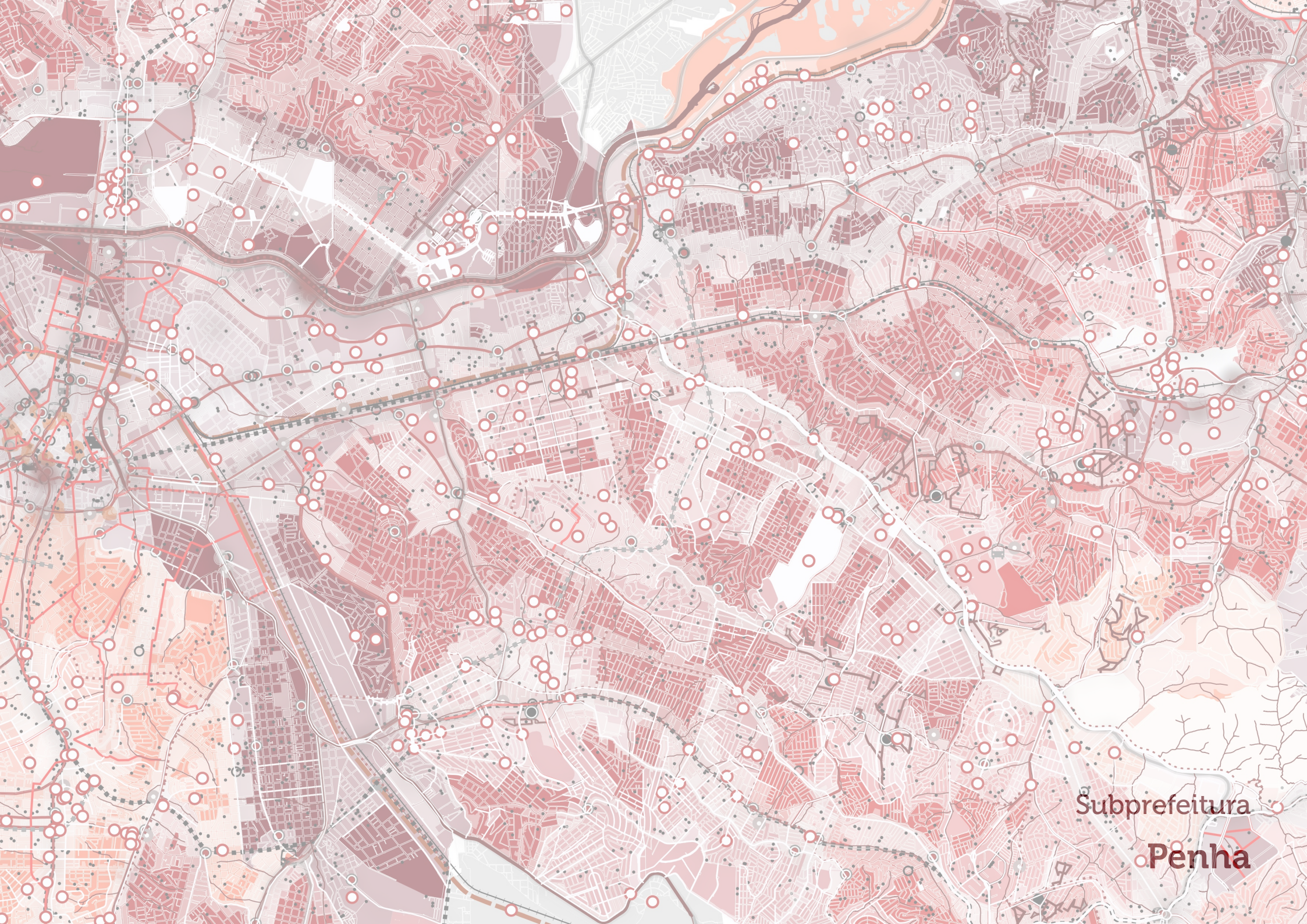


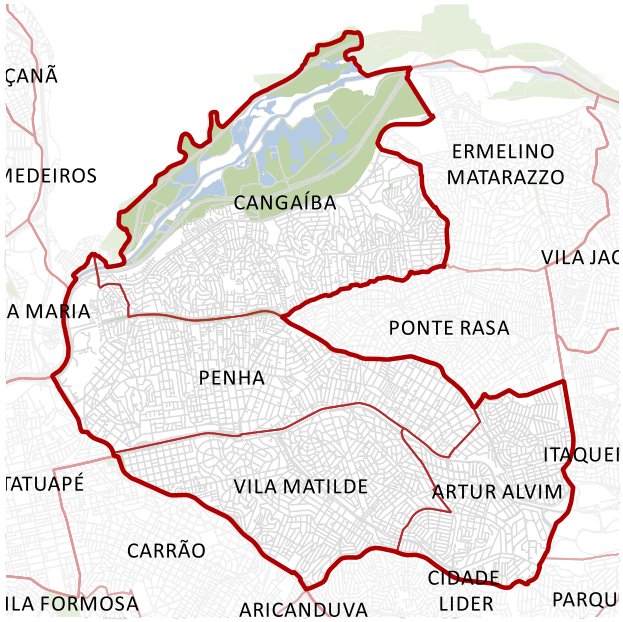
- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA DE TREM
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- METRÔ
- CPTM
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- REDE DE ALTA TENSÃO
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- ÁREAS CONTAMINADAS (GTAC-SVMA)
- ZEPAM (LPUOS 2016)
- CORTIÇOS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)
- ZEPEC (LPUOS 2016)
- OUC BAIRROS DO TAMANDUATEÍ
- OU CENTRO

N

0 290 580 870 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.


Subprefeitura
Penha



Introdução

A subprefeitura Penha está inserida na Macrorregião Leste 1 juntamente com as Subprefeituras de Aricanduva/ Vila Formosa, Sapopemba, Mooca e Vila Prudente e conta com quatro distritos (Penha, Vila Matilde, Cangaíba e Arthur Alvim), que juntos somam 87 bairros do município de São Paulo , contando atualmente com mais de 475 mil habitantes, segundo o Censo de 2010.

Seu território é delimitado pelo Parque Ecológico do Tietê e pela Avenida Dr. Assis Ribeiro (Distrito Cangaíba) ao norte; pela Marginal Tietê (Distrito Penha) a leste; pela Avenida Aricanduva (Distrito Vila Matilde) ao sul e a oeste pelas Avenidas Calim Eid (Distrito Penha) e Águia de Haia (Distrito Artur Alvim). As subprefeituras vizinhas são: ao sul a Subprefeitura Aricanduva; a leste a Subprefeitura Ermelino Matarazzo; a sudeste a Subprefeitura Itaquera e ao sudoeste a Subprefeitura Mooca. E ao norte, o município de Guarulhos.

Engloba em seu território cinco estações de metrô da linha 3- Vermelha: Penha, Vila Matilde, Guilhermina–Esperança, Patriarca e Artur Alvim. Seu território também é contemplado por duas linhas de trem da CPTM, a Linha 11- Coral e a Linha 12- Safira, por meio da Engenheiro Goulart localizado no Distrito Cangaíba. Quanto aos terminais de ônibus há dois: o terminal Aricanduva e o terminal Penha. No futuro será atendida também pelo prolongamento da Linha Verde 2, com mais três novas estações.

As principais vias que estruturam as conexões da Subprefeitura Penha com o município de São Paulo são: a Radial Leste (Avenida Conde Frontim e Avenida Dr. Luiz Ayres); a Avenida Amador Bueno da Veiga, continuação do eixo da Av. Celso Garcia até a Av. São Miguel; a Avenida Governador Carvalho Pinto, também chamada de Avenida Tiquatira; a Avenida Assis Ribeiro; a Av. Gabriela Mistral, acesso para Guarulhos e a Avenida Cangaíba, que continua com o nome de Av. Danfer até chegar à Subprefeitura de Ermelino Matarazzo.

O Distrito Penha é o mais antigo dos quatro que compõem a subprefeitura, sendo igualmente um dos distritos mais antigos e tradicionais do município de São Paulo. Sua ocupação deu-se a partir do aglomerado urbano instaurado com a construção da Catedral de Nossa Senhora da Penha de França, na segunda metade do Século XVII, e da Igreja Senhora do Rosário dos Homens Pretos, em 1802. A antiga freguesia de Nossa Senhora da Penha de França era, no século XVII e XVIII, passagem obrigatória para os viajantes. Era pelo Centro Histórico da Penha que passava o antigo caminho da estrada para o Rio de Janeiro e para Minas Gerais. Na segunda metade do século XIX, muitas famílias se instalaram na região, atraídas pelo clima, pelo solo e pela religiosidade. Contudo, a maior parte do território nesta época se desenvolvia a partir da agricultura urbana, com várias chácaras produtoras de hortifrutigranjeiros. Haviam chácaras mescladas a um comércio incipiente, esparsos núcleos residências e algumas manufaturas.

O Distrito é composto, segundo PONCIANO (2002) pelos bairros: América da Penha; Carlos de Campos; Vila Centenário; Chácara da Penha; Engenho Trindade; Vila Esperança; Eugênio; Germani Vilari; Guaiaúna; Jardim Concórdia; Jardim do Monte; Jardim Jaú; Parque Eduardo; Penha; Penha de França; Santo Antônio; Vila Amália; Vila Beatriz; Vila Feliz; Vila Granada; Vila Laís; Vila Maluf; Vila Maria; Vila Marieta; Vila Ré; Vila Salete; Vila Santana; Vila São Geraldo; Vila Vera; Vila Vidal.

A partir da década de 1930 inicia-se a intensificação do processo de urbanização e industrialização. Contribui para isso o afluxo de imigrantes influenciou a vida cultural e comunitária desses bairros: associações esportivas, festas religiosas, carnavais de rua, relações entre vizinhos etc. Durante a época de aumento das atividades industriais em São Paulo e sua necessidade por mão de

obras, expandiu-se a periferia da cidade, aumentando o número de loteamentos e ocupações na zona leste do município. A região penhense recebeu uma grande massa de trabalhadores e passou definitivamente a se constituir como área residencial. Devido a ausência de políticas habitacionais eficientes, estes viam-se obrigados a construírem suas moradias em áreas onde o valor do solo era menor, locais na grande maioria sem redes de infraestrutura de transporte e saneamento básico. A década de 40 marcou a consolidação do padrão periférico de crescimento, baseado no trinômio loteamento periférico/casa própria/autoconstrução - que em São Paulo representou a principal opção de moradia para os setores populares até os anos 70.

O Distrito Vila Matilde possui perfil residencial de classe média, sendo local que durante décadas guardou suas características: casas térreas e sobrados residenciais construídos nas décadas de 40 e 50. De acordo com PONCIANO (2002) seu nascimento deu-se na segunda década do século 20 a partir de glebas pertencentes às antigas fazendas, como a gleba Dona Escolástica Melchert da Fonseca e a gleba da Guaiaúna. Foi a partir da chegada do metrô, nos anos 80, que a região passa a ser redesenhada, com as casinhas dando lugar a empreendimentos maiores. Os bairros que compõem o distrito são: Chácara Seis de Outubro; Cidade Patriarca; Jardim Assunção; Jardim Hercília; Jardim Maringá; Jardim Samara; Jardim Triana; Vila Aricanduva; Vila Dalila; Vila Eulália; Vila Guilhermina; Vila Matilde; Vila Nova Savoia; Vila Talarico.

O Distrito Artur Alvim tem esse nome em homenagem ao engenheiro Artur Alvim, funcionário da extinta ferrovia Central do Brasil e idealizador do projeto da estação que havia neste local. Segundo PONCIANO (2002), com a inauguração da estação de trem, uma pequena vila se formou ao seu redor. A partir de 1967, foi estruturada uma rede nacional de agentes operadores e promotores, as COHABs, responsável pelos conjuntos habitacionais implantado em São Paulo na época, como por exemplo, o conjunto Padre Anchieta. Este conjunto, localizado ao sul do distrito Artur Alvim, fora dividido em três etapas: Padre Manoel da Nóbrega, Padre José de Anchieta e Padre Manoel de Paiva, todos implantados neste distrito. Os bairros que compõem o distrito Artur Alvim são: Artur Alvim; Cidade A E. Carvalho; Jardim Artur Alvim; Jardim Brasil; Jardim Cardoso; Jardim Coimbra; Jardim Marina; Jardim Nordeste; Jardim Olímpia; Jardim São João; Jardim São José; Parque Artur Alvim; Parque Bela Vista; Parque das Paineiras; Vila Nhocuné e Vila Santa Tereza.

O Distrito Cangaíba, segundo PONCIANO (2002), começou a crescer no início do século 20 como um típico bairro de classe média paulistana da zona leste que se expandiu graças aos imigrantes que ali se instalaram- japoneses, italianos e espanhóis. Seu crescimento se deu a partir do loteamento das antigas chácaras que haviam no local. E, a partir de 1926, com a inauguração da linha de trem chamada de “variante de Poá”, as áreas da várzea do Rio Tietê começam a ser ocupadas, intensificando a expansão urbana na colina do Cangaíba. Esta região tem seu processo de urbanização acelerado a partir de 1935, com a instalação do complexo industrial Nitro-Química em São Miguel Paulista. Quanto aos bairros que compõem o distrito, temos: Cangaíba; Chácara Cruzeiro do Sul; Engenheiro Goulart; Jardim Danfer; Jardim de Lorenzo; Jardim do Castelo; Jardim Janiópolis; Jardim Paulistano; Jardim Penha; Parque Boturussu; Ponte Grande; São Francisco; Vila Antenor; Vila Belo Horizonte; Vila Brasil; Vila Buenos Aires; Vila Císper; Vila Dom Leopoldo; Vila Libanesa; Vila Londrina; Vila Mauá; Vila Mesquita; Vila Rica; Vila Rufino; Vila Rui Barbosa; Vila Santo Henrique; Vila São Jorge; Vila São Pedro; Vila Sartor e Vila Sílvia.

Rebatimentos da Legislação Urbanística na Subprefeitura

O Plano Diretor Estratégico (PDE), Lei nº 16.050/14, estabelece que a Subprefeitura Penha está contida parcialmente em quatro macroáreas. Ao norte do Distrito Cangaíba temos a Macroárea de Controle e Qualificação Urbana e Ambiental - MCQUA, que tem como diretriz a recuperação de áreas urbanas precárias e áreas ambientais deterioradas. Nos distritos de Cangaíba e Penha temos a Macroárea de Estruturação Metropolitana – MEM (Setor Arco Leste), que tem como diretriz promover transformações no espaço urbano, nas condições de uso e ocupação do solo e na base econômica de modo a desconcentrar oportunidades de emprego em direção aos bairros da periferia e de municípios metropolitanos. No distrito Vila Matilde e ao sul do distrito Penha temos a Macroárea de Qualificação da Urbanização - MQU, que tem como diretriz melhorar as condições urbanísticas e otimizar o aproveitamento das terras urbanas com boa oferta de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas. E no distrito de Artur Alvim temos a Macroárea

de Redução da Vulnerabilidade Urbana - MRVU, que tem como diretriz a melhoria dos espaços urbanos, a redução de déficits nas ofertas de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas, a inclusão social e territorial de assentamentos precários ocupados pela população de baixa renda.

O PDE estabeleceu também os Eixos de Estruturação da Transformação Urbana ao longo dos eixos de transporte de massa, que têm o objetivo de estimular o adensamento populacional nos arredores dos eixos de transporte coletivo. Os Eixos delimitados no território da Subprefeitura Penha localizam-se ao longo da Radial Leste, da Av. Aricanduva, da Av. Governador Carvalho Pinto (Av. Tiquatira) e do eixo da expansão da linha 2 – Verde do metrô, que atravessa o território da subprefeitura passando pelo Centro Histórico da Penha e pelo eixo da Av. Gabriela Mistral. Algumas diretrizes já estabelecidas pelo Plano Diretor como a complementação do sistema de mobilidade urbana, melhoria da oferta de serviços, equipamentos, infraestruturas e incentivo ao comércio existente além da ampliação de oferta de empregos são essenciais para garantir o desenvolvimento urbano equilibrado desta região.

O Plano Diretor definiu também eixos para implantação de corredores de ônibus, por exemplo: na Avenida Dr. Assis Ribeiro, na Avenida Governador Carvalho Pinto, na Avenida Gabriela Mistral (corredor intermunicipal e intermunicipal) e na Radial Leste.

A Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, Lei 16.402/16, estabeleceu um novo zoneamento para o município. Na subprefeitura Penha predominam as seguintes zonas: ZM - Zona Mista pulverizada por 50% do território; ZC – Zona Centralidade, no eixo das Av. Amador Bueno da Veiga, Av. Assis Ribeiro, Av. Edgar Santos, Av. Águia de Haia, Av. Esperantina, Av. Bernardino Brito de Carvalho etc; ZEU e ZEUp - Zonas Eixo de Estruturação da Transformação Urbanas existentes e planejadas; ZEPAM – Zonas Especiais de Preservação Ambiental, no Parque Ecológico do Tietê, Parque Tiquatira e nas nascentes do Córrego Ponte Rasa, na Av. Águia de Haia; e quatro tipos de ZEIS – Zonas Especiais de Interesse Social.

A subprefeitura Penha possui 9,2% do território demarcado como Zona Especial de Interesse Social, majoritariamente ZEIS-1 (5% do território da sub), seguido por ZEIS-3 (1,8%) e ZEIS-5 (1,7%) e ZEIS-2 (0,7%). As ZEIS-1 indicam áreas caracterizadas por presença de favelas e loteamentos irregulares, as ZEIS 2- áreas caracterizadas por glebas ou lotes não edificados ou subutilizados, adequados à urbanização; ZEIS 3- áreas com ocorrência de imóveis ociosos, subutilizados, não utilizados, encortiçados ou deteriorados em regiões dotadas de serviços, equipamentos e infraestrutura e ZEIS 5- lotes ou conjuntos de lotes, preferencialmente vazios ou subutilizados, situados em áreas dotadas de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas. As ZEIS-1 encontram-se principalmente em Cangaíba e Artur Alvim. As ZEIS do tipo 2 localizam-se na grande maioria nos distritos Penha e Vila Matilde; as ZEIS 3 encontram-se igualmente distribuídas por todos os distritos, assim como as ZEIS-5.

Caracterização

A população da subprefeitura Penha representa atualmente 4,2% da população do município de São Paulo, distribuída em um território de 4.280 ha. A variação populacional na subprefeitura foi pequena entre 1980 e 2010, aumentando em cerca 12.000 habitantes nesse período. Dos anos 2000 para 2010, pela primeira vez, verifica-se a diminuição na população total da Subprefeitura Penha, que passou a ter 474.659 habitantes. Isto vai de encontro com a gradativa queda na Taxa Geométrica de Crescimento Anual (TGCA) da região. Em 2000 seu TGCA era 0,01, passando para negativos 0,03 em 2010.

A densidade demográfica verificada é baixa, em torno de 50-150 hab./ha. Contudo, é interessante frisar que todos os distritos da subprefeitura Penha possuem densidades superiores a do município de São Paulo, mesmo registrando densidades relativamente baixas.

A respeito do perfil etário da população temos que a participação de jovens na Subprefeitura Penha (18,8%) está abaixo da do município de São Paulo (20,8%). Quanto aos idosos, estes têm participação de 14,5%, estando acima da porcentagem do município (11,9%). No que se refere às características da população, Cangaíba apresenta diferenças consideráveis em relação aos outros distritos. Do seu total de habitantes, segundo o Censo 2010, temos cerca de 30% da população na faixa etária até 14 anos. Devido à grande proporção de jovens, Cangaíba merece atenção especial, uma vez que essa população, neste caso,

apresenta igualmente maiores índices de vulnerabilidade social.

Os distritos Penha e Vila Matilde, de formação histórica mais antiga, possuem a população igualmente mais envelhecida. Os maiores índices de população com mais de 65 anos da Subprefeitura Penha estão justamente nestes dois distritos, concentrados principalmente no entorno do centro histórico da Penha. Alguns destes dados contribuem para o entendimento das demandas de creches, equipamentos de saúde e equipamentos e infraestrutura para idosos.

A Subprefeitura Penha, no contexto do município de São Paulo, não apresenta distritos com os maiores ou menores índices de exclusão. A subprefeitura se coloca como território de transição entre os distritos mais ricos, localizados na área do centro-oeste do município de São Paulo e os mais carentes, localizados nos extremos da zona leste. Enquanto os distritos Penha e Vila Matilde possuem índices que dialogam mais com a área central do município, Artur Alvim e Cangaíba possuem mais fragilidades, não chegando, contudo, à extrema precariedade encontrada no extremo Leste. Ou seja, a subprefeitura apresenta alguma vulnerabilidade principalmente nos distritos de Cangaíba (10,07%) e Artur Alvim (6,2%). Sendo o IDHM da subprefeitura Penha (0,745) semelhante ao do município (0,733). Além disso, a subprefeitura apresenta taxas de homicídios abaixo das taxas do município, tendo ficado em 10,20 homicídios por 100mil habitantes em 2013.

A subprefeitura Penha apresenta baixa atividade econômica geradora de empregos em seu território, sendo responsável por aproximadamente 79 mil empregos formais (1,8% dos empregos do município), o que indica que a região impõe a seus moradores deslocamentos diários em busca de oportunidades de trabalho em outras localidades ou que na subprefeitura o desenvolvimento de atividades de geração de renda ligadas à informalidade é acentuado. As atividades econômicas estão localizadas sobretudo no distrito da Penha (43% do total da subprefeitura), seguido por Vila Matilde (25%). Cangaíba (14%) e Artur Alvim (18%) têm as mais baixas participações.

O setor que mais gera empregos na região é o de serviços, com 45,7% dos empregos, seguido pelo setor comercial com 30,6%. O setor industrial registra 18% dos empregos e a construção civil 5,4 % dos empregos. Dentre os distritos, o que gera mais empregos no setor de comércios é o distrito de Cangaíba, com 34,6% dos empregos, seguidos pelos distritos Penha, Vila Matilde e Artur Alvim. Quanto aos empregos gerados pelo setor de serviços, estes estão mais concentrados em Artur Alvim, com 56,5% dos empregos, seguido de Vila Matilde, Penha e Cangaíba. O setor industrial gera mais emprego no distrito de Cangaíba, com 23%, sendo menos intenso em Artur Alvim, com 7,4% dos empregos.

O local mais estruturado quanto à presença de empregos é a porção oeste do distrito Penha, com destaque também para o norte de Artur Alvim e a porção central de Vila Matilde, por possuírem relativo grau de taxa de emprego. Contudo, quando comparado com realidade do município por um todo, nota-se como na verdade toda a subprefeitura Penha é extremamente carente de empregos. Por último, merece destacar que, nas localidades onde há mais matrículas em escolas técnicas nota-se uma maior taxa de empregos.

A subprefeitura Penha é predominantemente residencial, com território praticamente inteiramente ocupado e consolidado, não apresentando áreas livres significativas. O uso residencial representa mais de 70% do total de área construída por tipo de uso. Sendo esta porcentagem maior até do que a região, Leste 1, com 63% de uso residencial. Destaca-se, como visto anteriormente neste trabalho, que há predominância de uso residencial horizontal, com 55,2% na Subprefeitura Penha e 38,5% no Leste 1. Entre os distritos da subprefeitura, é o de Cangaíba que registra maior uso residencial, com 77,3%; seguido por Artur Alvim com 72,4%; Vila Matilde com 72,3% e Penha com 65,4%. Em todos os distritos a porcentagem de usos residencias horizontais é superior ao residencial vertical.
Com relação aos acessos a serviços do município, estes estão concentrados, na grande maioria, no distrito de Cangaíba. Quanto às vagas existentes, temos que: as vagas dos serviços socioassistenciais correspondem a 10,6% das crianças e adolescentes inscritos no CadÚnico. A cobertura para os jovens é de 9,5% e com vagas apenas em Artur Alvim. A cobertura para os idosos é de 31,6%. Por meio do mapa a seguir, que registra as demandas por equipamentos públicos de assistência social, temos que, apesar do distrito de Cangaíba possuir a maior parte dos equipamentos, é nele que há ainda maior demanda. Com várias porções de território identificadas com carência

por equipamentos básicos de assistência social, educação e saúde.

A rede primária de atendimento à saúde, composta pelas unidades básicas de saúde, (UBS) está distribuída em 21 unidades, sendo 7 no distrito de Artur Alvim, 5 em Cangaíba, 4 na Penha e 5 em Vila Matilde. A cobertura do atendimento especializado é feita por uma unidade no distrito Penha. Há apenas um hospital da rede pública municipal no distrito Vila Matilde. Para o atendimento à faixa etária de 15 a 20 anos, devem ser implantados Centro de Apoio Psicossocial- CAPs, capazes de dar retaguarda qualificada à problemática da dependência química e/ou à de distúrbios mentais.

Além disso, Artur Alvim e Cangaíba não têm leitos hospitalares SUS e Vila Matilde não atinge o parâmetro de um leito por mil habitantes. Na área de atenção básica os distritos de Penha (0,6) e Cangaíba (0,7) têm os mais baixos níveis de atendimento. Ao observar o mapa 38, que mapeia as demandas por equipamentos públicos de saúde nota-se que, há demanda por UBS (em azul claro e verde claro no mapa) nos distritos da Penha, no entorno da Avenida Amador Bueno; em Cangaíba em vários bairros e ao sul de Vila Matilde.

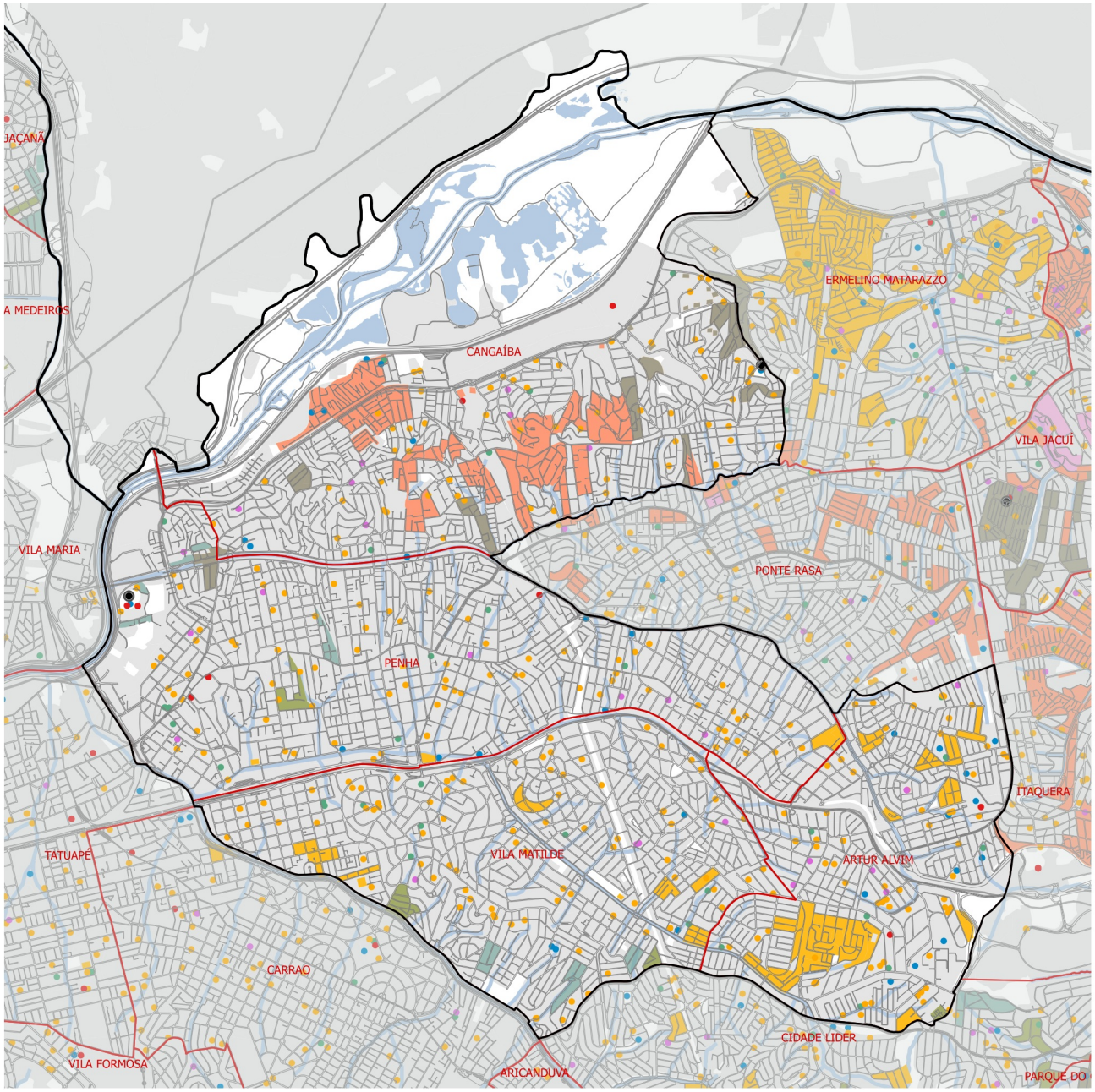
Quanto aos equipamentos voltados à educação. No ensino fundamental de primeiro ao quinto ano, que atende crianças de 7 até 10 anos, e no de sexto ao nono ano, que atende jovens de 11 a 14 anos a taxa de cobertura é suficiente para a região. No ensino médio, a oferta representa 70,7% da taxa de cobertura, revelando problema e exigindo maior atenção do poder público. Considerando os dados apresentados anteriormente, o ensino médio e a educação infantil, creches e pré-escolas, devem ser priorizados na destinação de áreas para equipamentos públicos. A educação infantil e ensino médio atendiam, em 2010, respectivamente, 49,4% e 62,5% da população das faixas etárias correspondentes. As médias municipais atingiam 50,5% e 60,6%. Por meio do mapa, que mapeia as demandas por equipamentos públicos de educação (em amarelo, laranja e verde no mapa) nota-se que, a maior demanda está nos distritos de Artur Alvim e Cangaíba.

Na Subprefeitura Penha, o percentual de trabalhadores que gastam mais de uma hora no deslocamento casa-trabalho (20,3%) está acima da média da região Leste 1 (18,6%) e muito próxima a do município de São Paulo (21,8%), como demonstra o gráfico 1. São os moradores de Cangaíba (23,2%) que, em maior quantidade, demoram mais de uma hora para executar o deslocamento casa-trabalho, seguidos pelos moradores de Artur Alvim (21,3%), Vila Matilde (20,5%) e Penha (15,7%). Acredita-se que, esta diferença ocorra devido à ausência de estações de metrô no distrito de Cangaíba e pelo fato de só existir uma estação de metrô em Artur Alvim, o que torna o deslocamento mais demorado. Já os distritos de Penha e Vila Matilde, ambos com 4 estações de metrô, a maior parte da população gasta menos tempo de deslocamento que a média do município de São Paulo.

Quanto ao índice de mobilidade total, que representa a relação entre o número de viagens e o número de habitantes de uma determinada área, temos que o distrito com melhor índice é a Penha, com 2,3 pontos, e com pior pertence é o distrito Cangaíba, com 1,7 pontos. A respeito do índice de mobilidade motorizada, que representa a soma das viagens por modos coletivo e individual, temos novamente a Penha em primeiro lugar, seguida de Vila Matilde, Artur Alvim e Cangaíba. Quanto ao índice de mobilidade coletivo, este é melhor no distrito de Artur Alvim, seguido de Penha, Cangaíba e por último vila Matilde.

O modo de transporte mais utilizado na Subprefeitura Penha é o modo coletivo (37,2%), seguido dos modos a pé (31,4%) e individual com (31%), e por último, o modo bicicleta, com 1% das viagens. Todos estes dados têm como origem a pesquisa do Metrô de Origem e Destino, 2007, utilizado devido à ausência de dados mais atuais. Com as novas faixas exclusivas de ônibus implementadas ao longo da Av Conde de Frontin, Amador Bueno da Veiga e outras estruturais da região, essa situação deverá estar muito mais favorável em nova coleta de dados.

O mapa 2 abaixo espacializa, por distrito, a porcentagem de viagens não motorizadas realizadas por seus moradores, relacionando estes dados, com a rede cicloviária e os locais que mais necessitam de melhorias em suas calçadas. Na subprefeitura Penha, é o distrito Cangaíba que possui maior porcentagem de viagens não motorizadas. Vale destacar que na região ao Norte do distrito o uso de viagens não motorizadas é ainda mais expressivo. Acredita-se que isto ocorra devido à ausência de viários que transponham a linha da CPTM, sendo o



- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- LIMITE DO MUNICÍPIO
- LIMITE DA SUBPREFEITURA
- LIMITE DOS DISTRITOS
- QUADRA VIÁRIA
- HIDROGRAFIA
- DEMANDA POR CEI EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CRAS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CEI E UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CEI E CRAS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CRAS E UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CEI, CRAS E UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE

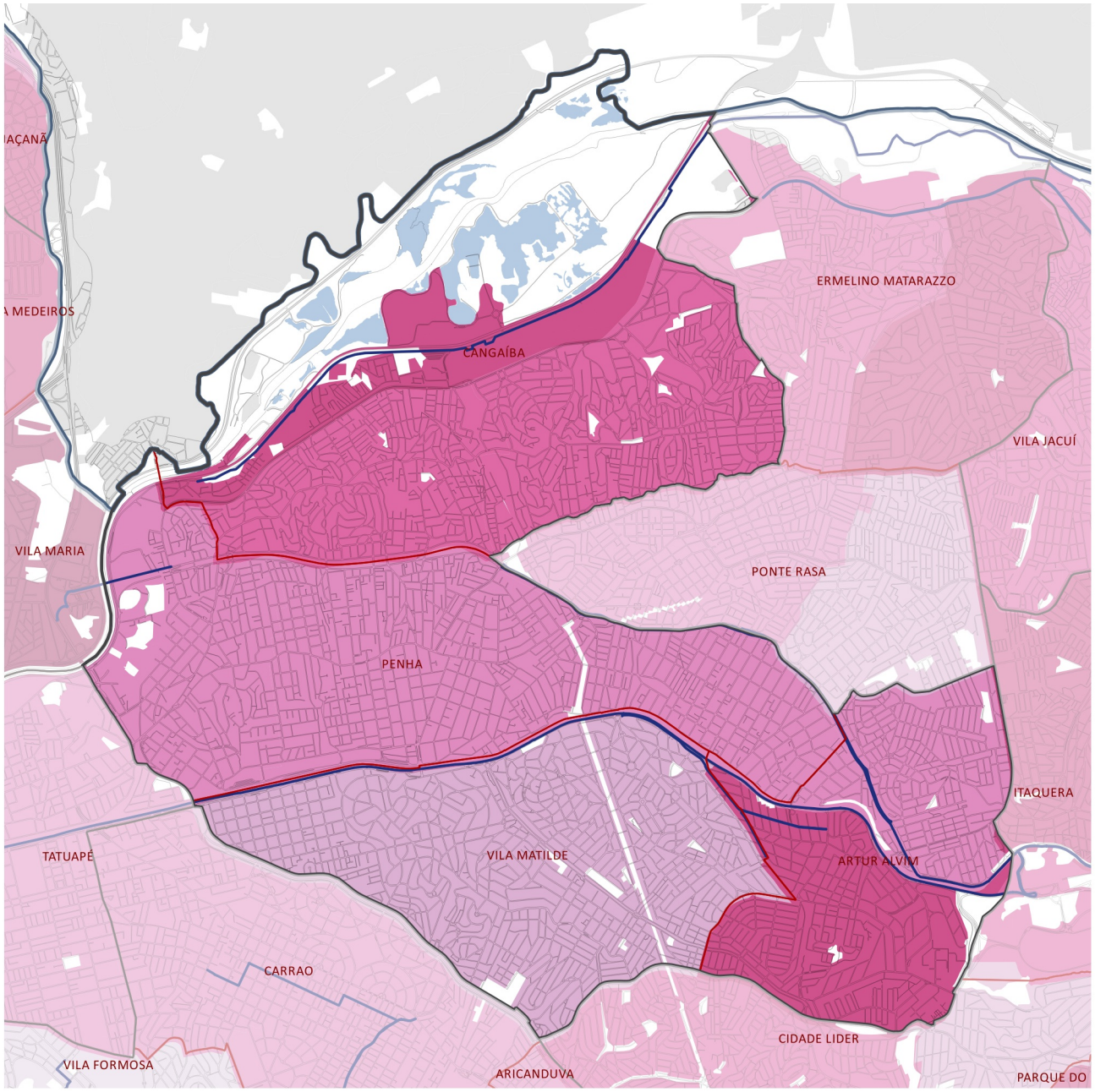
EQUIPAMENTOS

- ASSISTÊNCIA SOCIAL
- CULTURA
- EDUCAÇÃO
- ESPORTE
- SAÚDE
- CEU

N

0 1 2 3 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



PORCENTAGEM DE VIAGENS
EXCLUSIVAMENTE NÃO MOTORIZADAS
(PESQUISA OD- METRÔ)

< 2% > 50%

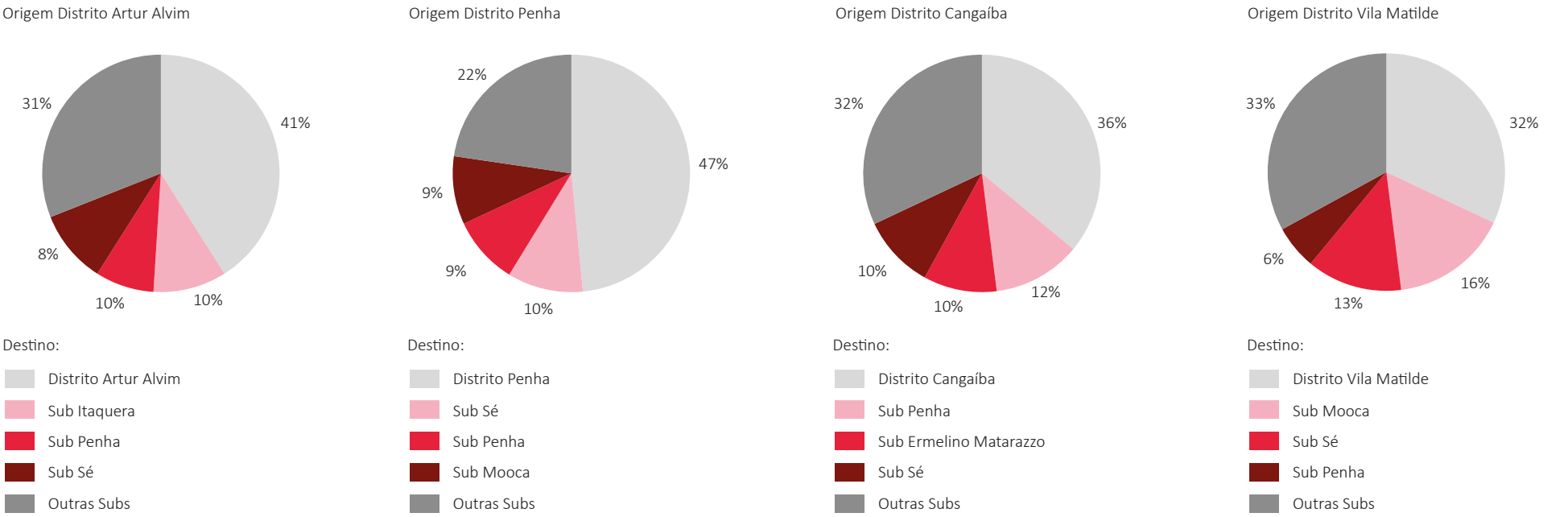
- CICLOVIAS EXISTENTES (CET)
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- LIMITE DO MUNICÍPIO
- LIMITE DOS DISTRITOS
- LIMITE DE SUBPREFEITURA
- QUADRA VIÁRIA
- HIDROGRAFIA

N

0 1 2 3 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Participação do número de viagens diárias dos residentes por modos de transporte principal, 2007



Fonte: Metrô, pesquisa origem e destino 2007. Elaboração: SMDU, 2016.

número de viagens a pé expressivo por ser o único tipo de meio possível em grande parte deste território.

Em segundo lugar, o distrito que mais utiliza viagens não motorizadas é Artur Alvim, em torno de 25%. Em último estão os distritos de Penha e Vila Matilde, com menos de 21% das viagens realizadas por meio de meios não motorizados. Resta destacar que, de modo geral, em todos os distritos da Subprefeitura Penha o número de viagens motorizadas é acentuada, pois, mesmo em Cangaíba, pelo menos metade dos deslocamento é realizado por modos motorizados, sendo interessante cruzar estes dados com as pesquisas de origem e destino, verificando se o número de viagens motorizadas não é expressivo devido às longas distâncias cotidianas que sua população necessita realizar para estudar ou trabalhar. Frisa-se isto devido ao notório problema de falta de ofertas de emprego nos distrito localizados a leste de São Paulo.

Como verificado por meio do gráfico 1, nos quatro distritos da subprefeitura Penha, aproximadamente metade das viagens, ou mais, é realizada para fora da subprefeitura. Vila Matilde é o distrito que mais faz viagens tendo outras localidades fora da subprefeitura como destino (62%). Em seguida temos Cangaíba (52%), Artur Alvim (51%) e Penha (44%). Em Cangaíba 36% das viagens ocorrem dentro do próprio distrito, seguida por 12% das viagens tendo a subprefeitura Penha como destino. 10% das viagens são realizadas para as Subprefeitura da Sé e Ermelino Matarazzo, respectivamente.

Em Artur Alvim 41% da população se desloca dentro do próprio distrito. 10 % tem como destino a Subprefeitura Sé ou Subprefeitura Itaquera, respectivamente. Apenas 8% das viagens ocorrem tendo a própria subprefeitura Penha. No distrito Penha 47% das viagens ocorrem dentro do

próprio distrito, 19% das viagens tem como destino à área central do município, sendo 10% para a Subprefeitura Sé e 9% para a Subprefeitura Mooca. Outros 9% se deslocam para outros distritos dentro da própria subprefeitura Penha. No distrito Vila Matilde somente 32% das viagens ocorre dentro do próprio distrito. 29% das viagens ocorrem em direção ao Centro do município, sendo 16% para Subprefeitura Mooca e 13% para a Subprefeitura Sé. Apenas 6% das viagens tem como destino a própria subprefeitura.

Quanto à origem e destino, quando somadas as viagens, a maior parte delas se concentra dentro da própria Subprefeitura. Em segundo lugar, a maior parte das viagens se concentra para a área central de São Paulo e para região do Leste 1, sendo os destinos mais recorrente a Mooca, seguido por Ermelino Matarazzo, Sé e Cidade Tiradentes. Quanto ao deslocamento na escala metropolitana, observa-se que, o maior número de viagens realizadas para fora do município de São Paulo são para Guarulhos, município localizado ao norte da subprefeitura, com várias vias de acesso até esta localidade.

O território da subprefeitura Penha apresenta relevo composto por fundos de vale, e cumeeiras. A rede hídrica da subprefeitura abrange quatro sub-bacias, todas afluentes do Rio Tietê, formadas pelos córregos: Açude, ao norte; Tiquatira, que é formado pelos córregos Ponte Rasa e Franquinho; Rio Aricanduva; Córrego Guaiaúna, formado pelos córregos Rincão e Gamelinha. Além dos córregos acima citados, vale destacar: o Canal do Rio Tietê, localizado no interior do Parque Ecológico do Tietê.

Na Subprefeitura há distritos com bons índices de cobertura vegetal e conservação da biodiversidade, mas sob forte pressão de ocupação urbana altamente precária, situação que descreve o contexto de Cangaíba, onde convivem assentamentos precários e o parque ecológico da Várzea do Tietê; e distritos com baixíssima presença de cobertura vegetal em áreas de ocupação urbana consolidada e boa infraestrutura urbana- como os distritos: Penha, Artur Alvim e Vila Matilde. A subprefeitura apresenta valores de cobertura vegetal em torno de 17,0 m²/hab., ou seja, abaixo da média do município, e mais elevados que da região Leste 1, mas muito concentrada no Parque Ecológico do Tietê.

Em relação às áreas verdes públicas, a subprefeitura possui 15 m²/hab., sendo este valor mais elevado que as médias do município e da região. Sobre a arborização viária, a Subprefeitura Penha tem valor de 32,8 arv./km, estando abaixo da média do município e da região. O distrito Cangaíba caracteriza-se por altos valores de cobertura vegetal e conservação da biodiversidade, mas sob forte pressão de ocupação urbana altamente precária. Os distritos Artur Alvim, Vila Matilde e Penha caracterizam-se como regiões com baixíssima presença de cobertura vegetal em áreas de ocupação urbana consolidada e boa infraestrutura urbana, que apresenta a temperatura aparente da superfície entre as faixas temperadas quentes (de 29,5° a 30,5°), de acordo com a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente.

Com relação aos parques, há apenas parques estaduais e parques municipais na Subprefeitura Penha, não havendo parques de proteção integral, apenas de uso sustentável- o Parque Ecológico do Tietê. Além do Parque Ecológico do Tietê há mais quatro importantes parques na Subprefeitura Penha, todos municipais; o parque Vila Sílvia; o Parque Tiquatira; o Parque Rincão e o Pq. Linear Aricanduva. Quanto ao acesso da população a estes parques, 59,3% da população residente na Subprefeitura Penha está distante a mais de 1 Km de parques, estando portanto acima da média do município de São Paulo e da região Leste 1. O distrito pior servido é Artur Alvim, com 100 % dos moradores distantes a mais de 1 Km de parques; em seguida encontra-se o distrito Vila Matilde, com 89,5% dos moradores distantes a mais de 1 Km de parques, seguidos de Penha (50,7%) e Cangaíba (12,7%).

Desafios da subprefeitura

Diante do contexto apresentado, os grandes desafios da Subprefeitura Penha incluem principalmente as relacionadas à moradia e uso do solo, vulnerabilidade social e ambiental, além de infraestrutura de mobilidade (com priorização de transporte coletivo).

As atividades econômicas concentram-se nas centralidades de bairro e em forma de serviços locais, não possuindo oferta significativa de postos mais qualificados de emprego. Estas áreas se encontram no entorno da Estação Engenheiro Goulart (Distrito Cangaíba), no Centro Histórico da Penha (Distrito Penha), na Avenida Amador Bueno da Veiga (Distrito Penha), e no Distrito Artur Alvim, nas ruas: Rua Waldemar Tietz, Avenida Prof. Edgard Santos, Rua Esperantina, a Avenida Águia de Haia, Rua

Sonho Gaúcho e Avenida Calim Eld.

O Centro Histórico da Penha é uma região a ser qualificada e fortalecida enquanto centralidade, salvaguardando o Patrimônio Histórico e potencializando seu papel de importante núcleo de urbanização regional. Devido aos terminais Penha e Aricanduva, passam por esta região diversas linhas de ônibus, desenvolvendo-se ali um sub-centro da Zona Leste, com comércio varejista variado, composto por diversas lojas de rua, a maioria implantada no alinhamento, principalmente na Rua Coronel Rodovalho, Rua Padre Antônio Benedito e na Avenida Penha de França.

Nos desafios ambientais, aumentar a oferta de áreas verdes públicas de pequeno porte no território, qualificando as praças e parques existentes e promovendo novos equipamentos de esporte e lazer, principalmente nas regiões mais densamente ocupadas, como o distrito Cangaíba e Artur Alvim. Qualificar as vias urbanas com projeto de arborização nas calçadas e/ou canteiros, e incentivar a população a aumentar superfícies permeáveis em área privada, dada a questão delicada de drenagem da região. É preciso ainda melhorar a drenagem nas áreas públicas e promover qualificação urbana e ambiental nos córregos, sendo uma região notória por problemas de saneamento ambiental.

A respeito da relação entre rios e ação antrópica é importante destacar dois locais onde há sobreposição de riscos socioambientais: ao norte, no distrito Cangaíba, no dois afluentes do Rio Tietê, e ao sul, no distrito Artur Alvim, ao longo do Córrego Gamelinha- Guaiaúna. Nessas áreas é preciso oferecer soluções habitacionais para a população instalada precariamente ao longo de córregos e rios, assim como regularizar e urbanizar áreas de habitação precárias que não estejam em situação de risco ambiental.

A infraestrutura de mobilidade e transporte precisa ser melhorada como um todo na subprefeitura, permitindo melhor circulação de transporte público, bem como maior segurança para pedestres e ciclistas. Foram apontadas demandas por circulação entre bairros, preferencialmente os de maior oferta de atividades e serviços. A estruturação do transporte público atual privilegia ligações entre bairro e vias estruturais, forçando grandes deslocamentos para a ligação entre bairros vizinhos.

No que diz respeito aos desafios verificados para o acesso a serviços, a subprefeitura Penha necessita de equipamentos públicos ligados principalmente à educação (creches e escolas técnicas), assistência social (adolescentes e idosos) e saúde (hospitais e UBS), com cuidado especial aos distritos Cangaíba e Artur Alvim, por apresentarem altos índices de vulnerabilidade em áreas densas em população.

Diretrizes da Subprefeitura

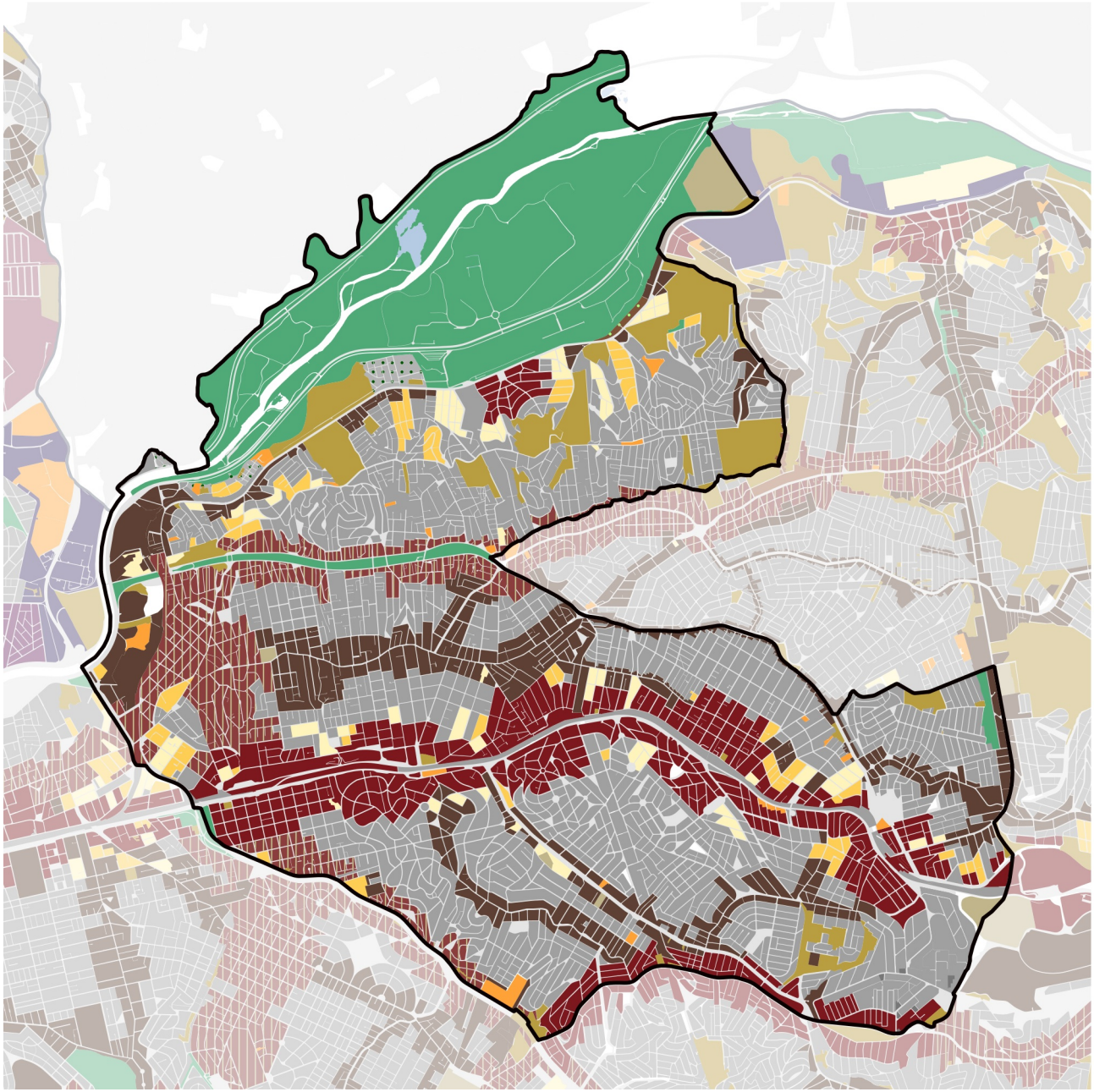
Em decorrência dos desafios acima expostos, as diretrizes para esta subprefeitura são:

• Prover habitação de interesse social para a população em situação de vulnerabilidade social de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
• Promover a regularização urbana e fundiária;
• Ampliar a oferta de equipamentos e serviços públicos, em especial de assistência social;
• Ampliar a oferta de transporte público e melhorar as condições de mobilidade e conexão dos sistemas de transporte coletivo;
• Melhorar as condições de mobilidade para pedestres, em especial da população idosa;
• Notificar terrenos que não cumprem sua função social da propriedade e estimulando o uso e edificação;
• Aumentar a oferta de áreas verdes públicas no território, qualificando as praças e parques existentes e promovendo novos equipamentos de esporte e lazer;
• Promover a qualificação urbana e ambiental dos córregos da subprefeitura, tais como: o Rio Tietê e seus afluentes; Córrego Gamelinha e Guaiaúna; Córrego Ponte Rasa e sua nascentes; Córrego Tiquatira; Córrego Rincão e Córrego Franquinho;
• Solucionar problemas de saneamento ambiental, em especial de coleta e tratamento de esgotamento sanitário e promoção de coleta e destinação de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Município de São Paulo- PGIRS;
• Fortalecer e qualificar as centralidades existentes, promovendo ações indutoras do desenvolvimento econômico local por meio de qualificação no espaço público da região e estímulo à manutenção e criação de comércio e serviços locais no térreo dos imóveis existentes ou a construir, de modo a proporcionar fachada ativa;
• Possibilitar o desenvolvimento ordenado e sustentável

das áreas de interesse histórico e cultural, tendo como premissa a preservação do patrimônio existente no Centro Histórico da Penha, potencializando seu papel de importante núcleo de urbanização regional.

Bibliografia

PONCIANO, Levino. Bairros Paulistanos de A a Z. São Paulo: Editora SENAC São Paulo – 2ª Edição revista, 2001.



ZONAS DE QUALIFICAÇÃO

- ZOE
- ZPI-1
- ZPI-2
- ZDE-1
- ZDE-2
- ZEIS-1
- ZEIS-2
- ZEIS-3
- ZEIS-4
- ZEIS-5
- ZM
- ZMa
- ZMIS
- ZMISa
- ZC
- ZCa
- ZC-ZEIS
- ZCOR-1
- ZCOR-2
- ZCOR-3
- ZCORa

ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO

- ZEU
- ZEUa
- ZEUP
- ZEUPa
- ZEM
- ZEMP

ZONAS DE PRESERVAÇÃO

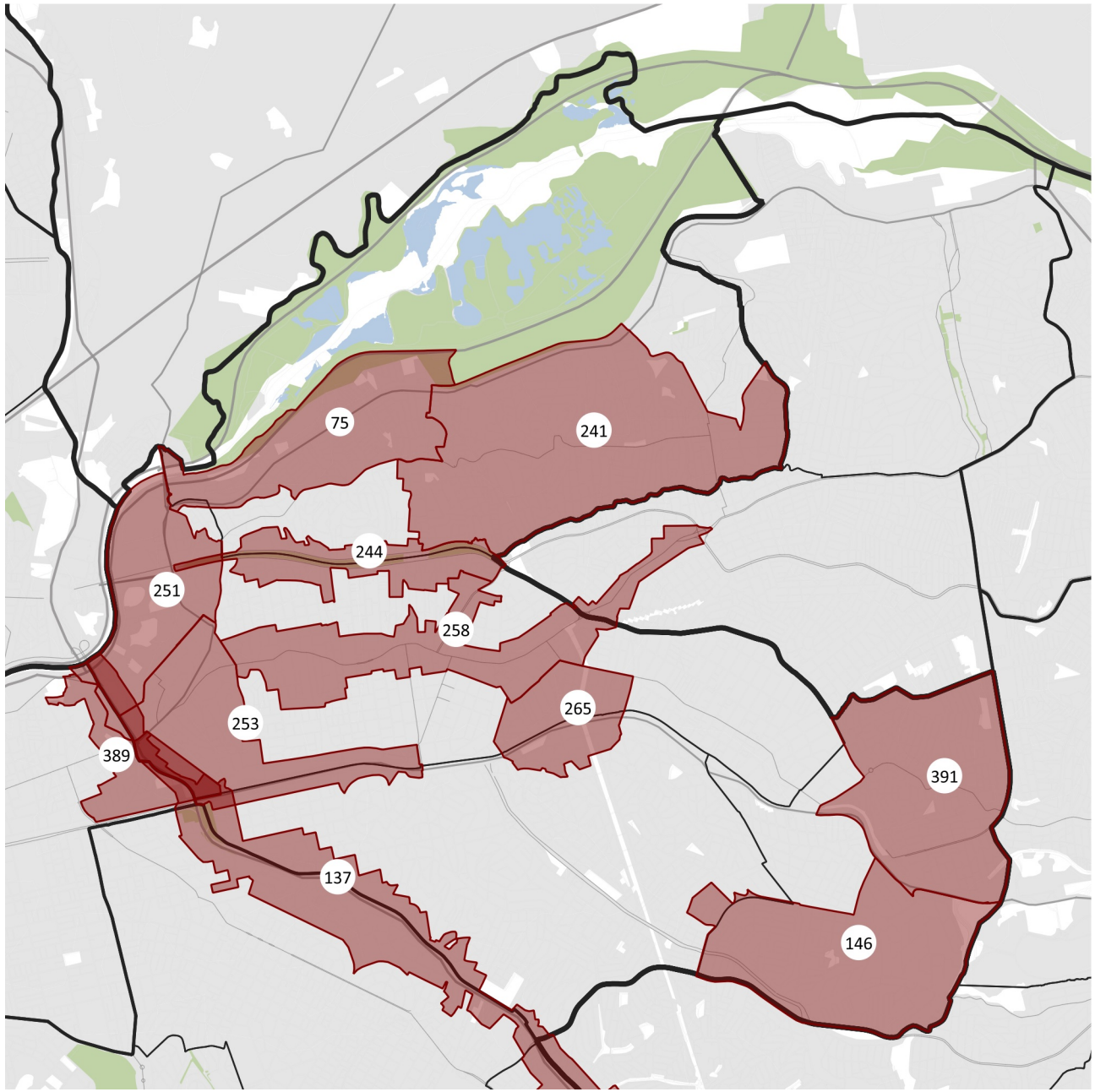
- ZEP
- ZEPAM
- ZPDS
- ZPDSr
- ZER-1
- ZER-2
- ZERa
- ZPR

- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- LIMITE DO MUNICIPIO
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- HIDROGRAFIA

N

0 1 2 3 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



PERÍMETROS DE AÇÃO

75 - JARDIM PIRATININGA E JARDIM SÃO FRANCISCO

137 - AVENIDA ARICANDUVA

146 - CÓRREGOS GAMELINHA E GUAIAÚNA

241 - AV. CANGAÍBA E AV. DANFER

244 - CÓRREGO TIQUATIRA/ AV. GOVERNADOR CARVALHO PINTO

251 - TERRITÓRIO CEU TIQUATIRA/ AV GABRIELA MISTRAL

253 - CENTRO HISTÓRICO DA PENHA

258 - AV. AMADOR BUENO DA VEIGA

265 - ENTORNO DA ESTAÇÃO GUILHERMINA- ESPERANÇA

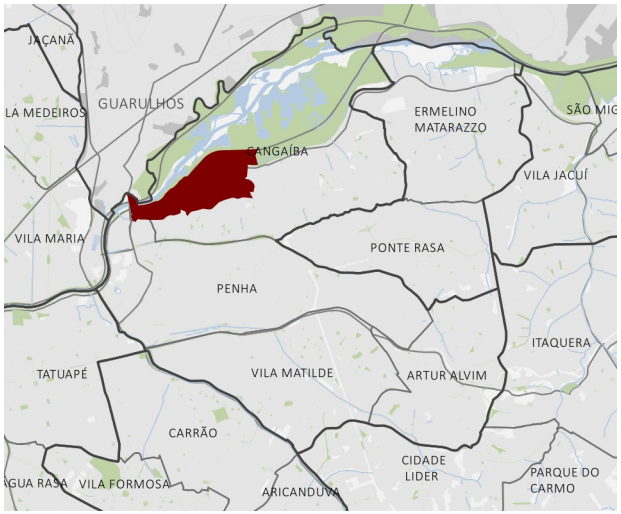
389 - VILA LUISA / VIADUTO ALBERTO BRADA

391 - CÓRREGO FRANQUINHO/ AV. CALIM EID

N

0 1300 2600 3900 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Jardim Piratininga e Jardim São Francisco são bairros localizados no Distrito Cangaíba. O perímetro engloba a Linha 12- Safira de trem da CPTM, a Avenida Dr. Assis Ribeiro, a Rodovia do Parque, trecho da Avenida Gabriela Mistral e da Avenida Cangaíba, além da via de acesso para Guarulhos. A área delimitada faz divisa com o Parque Ecológico do Tietê.

Caracterização

Jardim Piratininga e São Francisco são bairros que se encontram condicionados por diversas barreiras físicas, como: a Linha 12- Safira de trem da CPTM; a Rodovia Ayrton Senna e a Avenida Dr. Assis Ribeiro. Configura uma área predominantemente residencial, com pouca conectividade entre diferentes meios de transporte e entre bairros. É uma região com alta vulnerabilidade social e ambiental, faz divisa com o Parque Ecológico do Tietê e é repleta de assentamentos precários e loteamentos irregulares, como: Jardim Santo Henrique, Jardim Flávia, Jardim Piratininga, Jardim São Francisco, Ac. R. Olga Artacho, Juraci Artacho, Ac. R. Guira-Acangatara, Cubiara, Goita, Mauad, Vila Paz, Ac. R. Copara e Paulistânia. Há demanda por equipamentos urbanos sociais e qualificação das áreas livres, calçadas, praças e córregos, sendo uma região notória por problemas de drenagem.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos e os vinculados ao transporte público;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade e as questões de tratamento das bordas;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e metropolitana;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Compatibilizar o atendimento habitacional para família em situação precária de moradia de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Viabilizar os instrumentos de regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH, em especial, nas comunidades Goitá, Piratininga, Jardim Piratininga e Jardim São Francisco;

• Encaminhar alteração do nome da comunidade Favela do Sapo para Jardim Flávia;

• Adequar, conforme as demandas, a oferta de equipamentos públicos efetivando a universalização de direitos sociais, tais como: Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro Educacional Infantil (CEI), Unidade Básica de Saúde (UBS), Assistência Técnica Ambulatorial (AMA), creches etc.;

• Qualificar o desempenho do transporte público garantindo a conexão e integração entre modais (trem, ônibus, bicicleta, pedestre) e demais equipamentos;

• Reformular as vias de acesso para Guarulhos, melhorando o fluxo e as conexões metropolitanas;

• Qualificar a conectividade dos bairros com o restante do território por meio da implantação de travessias e transposições para veículos e pedestres na Rodovia do Parque e na Linha 12-Safira de trem da CPTM;

• Qualificar e implantar calçadas, vias de pedestres e sinalização específica tendo em vista a acessibilidade universal, em especial, na Rua Quatiara e nas ruas da comunidade Vila Paz, Piratininga e São Francisco;

• Qualificar e implantar novas transposições sob a Linha Férrea 12-Safira da CPTM , tornando acessível a mobilidade entre bairros para veículos e pedestres, em

especial, a passarela de ligação entre a Rua Olga Artacho e a Rua Jacira Artacho;

• Qualificar e implantar novas transposições sob Linha Férrea 12-Safira da CPTM na Avenida Dr. Assis Ribeiro para os pedestres e veículos, em especial, na diretriz da Rua Quatiara, tornando possível o cruzamento para ambos os sentidos;

• Viabilizar a implantação do corredor de ônibus, proposto pelo Plano Diretor Estratégico (Lei nº 16.050/14), na Avenida Dr. Assis Ribeiro;

• Qualificar a iluminação pública em toda a região;

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão dos resíduos sólidos do município de São Paulo- PGIRS;

• Solucionar problemas de saneamento ambiental, em especial, de coleta e tratamento de esgotamento sanitário, por exemplo, no Córrego Negrinhos;

• Qualificar a arborização e promover melhorias quantitativas e qualitativas nas praças;

• Qualificar os abrigos dos pontos de ônibus;

• Promover a qualificação urbana e ambiental do Rio Tietê e seus afluentes por meio da implantação de infraestrutura de saneamento ambiental, em especial, no Córrego Negrinho e no Córrego da Rua Coríntios;

• Qualificar o manejo de águas pluviais e a drenagem na região, em especial, na Avenida Olga Artacho e na Avenida Assis Ribeiro na altura com a Rua Hugo Wolf;

• Promover maior usufruto do Parque Ecológico do Tietê por meio da qualificação dos acessos até o equipamento;

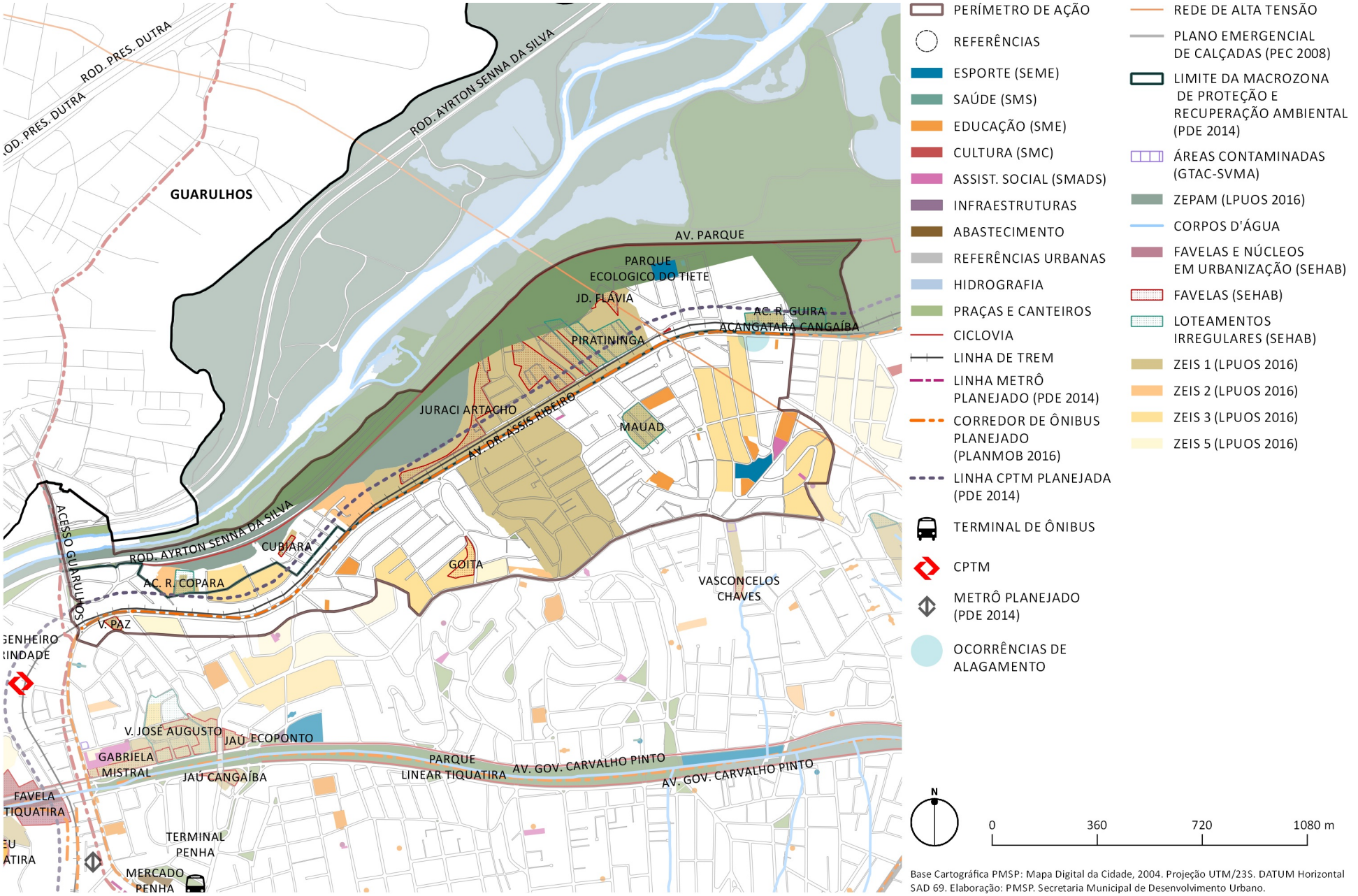
• Salvaguardar os limites do Parque Ecológico do Tietê, incentivando seu uso enquanto equipamento de lazer e educação ambiental.

Secretarias Envolvidas

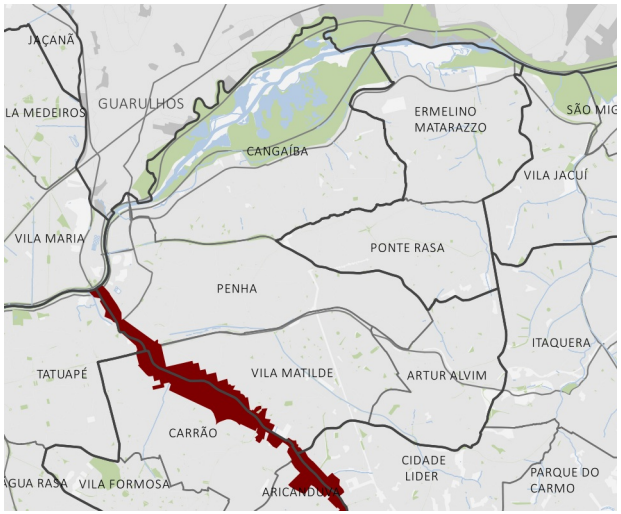
SMPED;SMS;SMADS;SMC;SMDU;SMDHC;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.ARSESP;ARTESP;-DAEE;DER;FLORESTAL;ITESP;CETESB;CPTM;DERSA;EMPLASA;EMTU;Sabesp;ELETROPAULO.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro que engloba as quadras adjacentes da Avenida Aricanduva e da desembocadura do Rio Aricanduva no Rio Tietê (Marginal Tietê). A avenida é limítrofe entre as subprefeituras de Aricanduva e Penha e São Mateus e Itaquera.

Caracterização

Perímetro de escala regional, engloba, segundo o PDE, tanto a Macrozona de Estruturação Urbana (Aricanduva e Penha) quanto a de Proteção e Recuperação Ambiental (Itaquera e São Mateus), assim como diferentes Macroáreas (Estruturação Metropolitana, Qualificação da Urbanização e de Redução da Vulnerabilidade Urbana). A Avenida Aricanduva é um importante eixo viário que conecta a Zona Leste às áreas centrais da cidade de São Paulo (seu início está próximo à Radial Leste, sendo que conecta à ela e à Marginal Tietê através do Viaduto Engenheiro Alberto Brada). Apesar disso, ainda verifica-se necessidade de melhor aproveitamento e qualificação de seu potencial viário. Pode ser considerada uma barreira urbana uma vez que a circulação e a transposição de pedestres e, em alguns trechos, também para transporte viário, são escassas. Por ser uma avenida de fundo de vale, observa-se grande incidência de inundação e alagamentos na várzea do Rio Aricanduva. A LPLUS prevê diversos usos no perímetro, incluindo Zona de Centralidade, Zona Especial de Interesse Social, entre outros.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social;

• Qualificar os espaços livres públicos;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Solucionar a demanda por equipamentos, especialmente a expansão de UBSs;

• Promover soluções habitacionais no mesmo perímetro para famílias em situações precárias de moradia segundo as diretrizes do PMH (Plano Municipal de Habitação);

• Aumentar a permeabilidade do solo na várzea do (Rio Aricanduva), de modo a adequar a capacidade do sistema de macrodrenagem;

• Viabilizar obras de controle de inundações e enchentes na Bacia do Rio Aricanduva, como o PAC-Aricanduva/ PRA 2 (Programa de Redução de Alagamento). Especialmente nos cruzamentos da Avenida Aricanduva com Avenida Itaquera e com a Avenida Afonso de Sampaio e Souza, entre outros;

• Na Avenida Mazaroppi foi apontada necessidade de manutenção de córrego e de via;

• Prover saneamento ambiental, tratamento de esgoto, bueiros com dreno para evitar lixos no rio;

• Promover melhorias de calçadas para a acessibilidade universal e a segurança dos pedestres;

• Melhorar o desempenho do transporte público da Avenida Aricanduva e garantir a conexão entre modais (ônibus, metrô) e demais equipamentos, visando a diminuição do trânsito na Avenida. Há propostas de corredores de ônibus nas avenidas Aricanduva e Itaquera;

• Compatibilizar a proposta de corredores de ônibus nas avenidas Aricanduva e Itaquera com as áreas verdes existentes na região;

• Viabilizar a implantação de travessias e transposições ao longo da Avenida Aricanduva, especialmente no cruzamento entre a Avenida Aricanduva com: Avenida Itaquera, Avenida Governador Adhemar Pereira de Barros e Avenida Odilon Pires;

• Melhorar o acesso viário e de pedestre e promover

qualificação urbana no entorno do Terminal Aricanduva (próximo à Radial Leste) e nos arredores Shopping e CEU Aricanduva, (Subprefeitura de Itaquera). Facilitar o acesso pela Avenida Aricanduva à Sede da Subprefeitura de Itaquera;

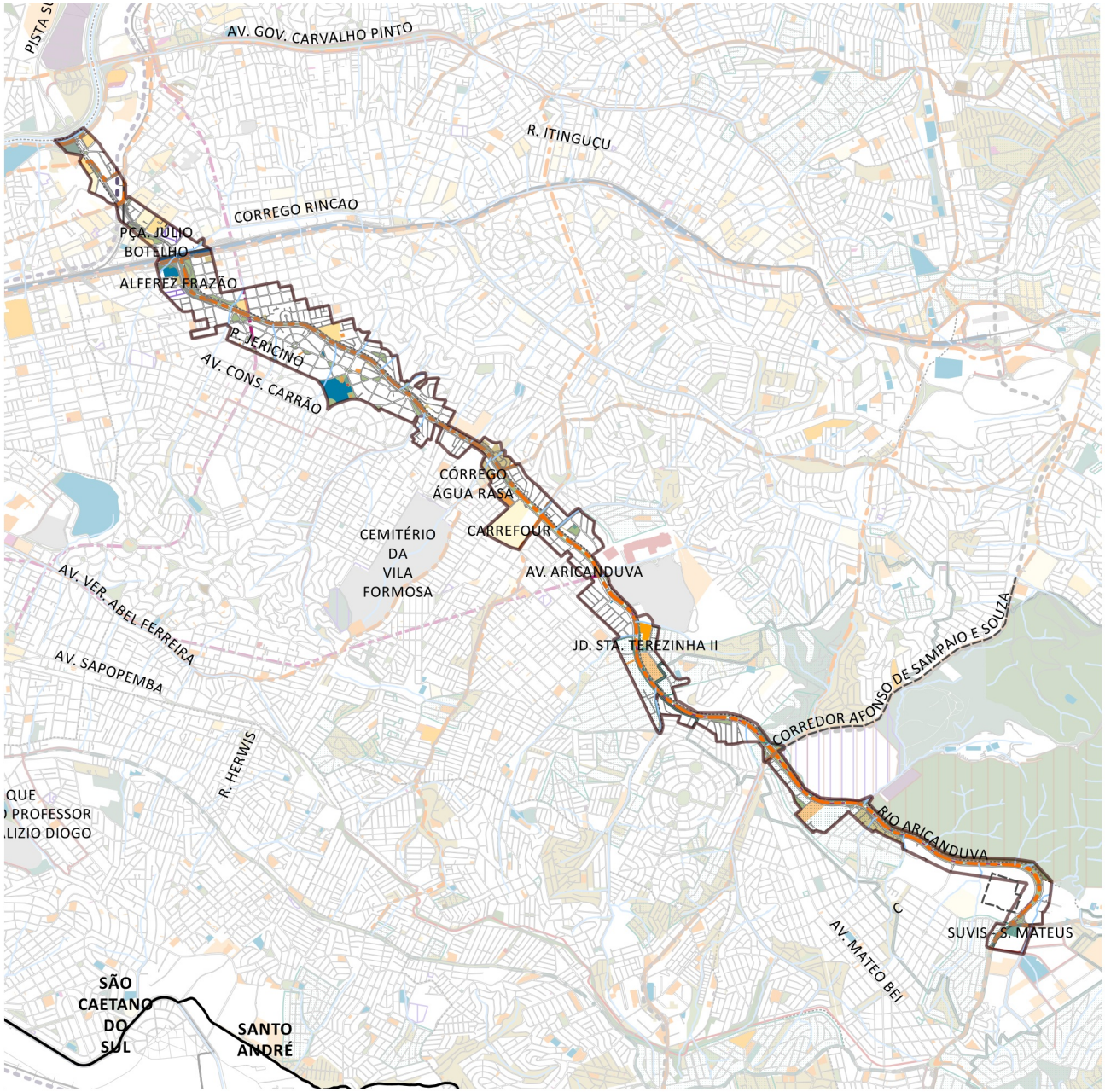
• Garantir iluminação pública (principalmente no trecho no trecho da Avenida Rio das Pedras entre a Avenida Mazzaropi e Rua Dr. Mariano Cursino de Moura) e arborização nas vias.

Secretarias Envolvidas

SMS;SMADS;SMSP;SMDU;SMDHC;SEME;SEHAB;SIURB;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS.CETESB;Sabesp;METRÔ.BR.

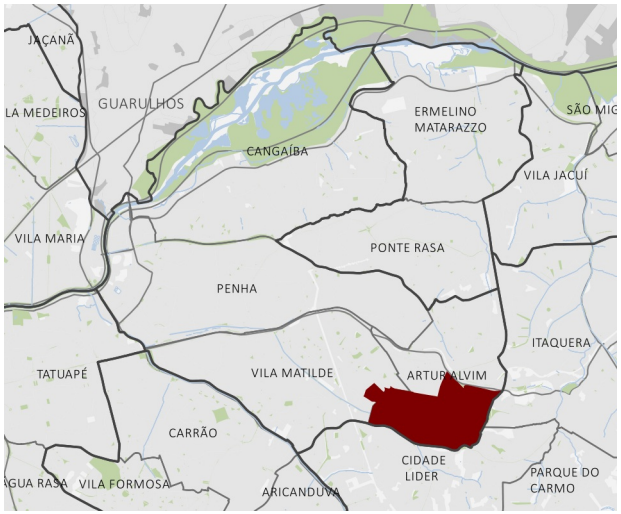


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- LINHA DE METRÔ
- LINHA DE TREM
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- CORREDOR DE ÔNIBUS EMTU
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- LINHA MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- MODAL A SER DEFINIDO (PDE 2014)
- ZONA RURAL
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREAS CONTAMINADAS (GTAC-SVMA)
- ZEPAM (LPUOS 2016)
- LOTEAMENTOS IRREGULARES (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)

N

0 1200 2400 3600 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Inserido nas Subprefeituras Penha e Itaquera, este perímetro compreende bairros ao longo dos Córregos Gamelinha e Guaiaúna, corpos hídricos canalizados abertos que margeiam a Avenidas Bernardino Brito Fonseca de Carvalho, a Avenida Prof. Edgard Santos e a Rua Esperantinópolis.

O perímetro compreende também trechos da Avenida Itaquera e da Avenida Luiz Ayres, assim como a Rua Waldemar Tietz, a Rua Pereira Vergueiro e a Rua Leonardo Barros de Carvalho.

Caracterização

Esta é uma região de alta vulnerabilidade social, com sobreposição de riscos ambientais. É uma área repleta de assentamentos precários implantados ao longo das margens e sobre os Córregos Gamelinha e Guaiaúna, como as comunidades: Esperantinópolis, Dejanira, São José Barroca, Benedito Salgado Cambalacho, Mário Furtado, Cagassu e Boa Esperança. O perímetro compreende ainda a área da COHAB- Padre José de Anchieta e do Conjunto Habitacional Padre Manoel de Paiva, no limite com a Subprefeitura Itaquera.

Esta região será contemplada pelo Território CEU Anchieta-Gamelinha, em implantação, que visa qualificar a articulação do CEU aos demais equipamentos, praças e principais percursos de pedestre. A área demarcada como perímetro carece de equipamentos urbanos sociais e qualificação de suas redes de infraestrutura de saneamento ambiental. Há demanda por melhoramentos no sistema de circulação de pedestre e qualificação das centralidades existentes na Rua Waldemar Tietz, na Rua Pereira Vergueiro e na Avenida Prof. Edgard Santos

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos e os vinculados ao transporte público;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Compatibilizar o atendimento habitacional e os instrumentos de regularização fundiária para família em situação precária de moradia de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Adequar, conforme as demandas, a oferta de equipamentos públicos efetivando a universalização de direitos sociais, tais como: Centro Educacional Infantil (CEI), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Unidade Básica de Saúde (UBS), Unidade de Referência a Saúde do Idoso (URSI), creches e Centro Cultural;
- Requalificar os equipamentos esportivos da região, em especial, o CEL José de Anchieta e o CDC Vila Matilde;
- Requalificar a Biblioteca Pública Jovina Rocha Álvares Pessoa, tornando-a acessível;
- Requalificar e construir o Hospital Alexandre Zaio;
- Fortalecer e qualificar a centralidade existente no entorno da Rua Waldemar Tietz, da Rua Pereira Vergueiro e da Avenida Prof. Edgard Santos, promovendo ações indutoras do desenvolvimento econômico local por meio de qualificação dos espaços públicos da região;
- Qualificar e viabilizar a implantação de calçadas, vias de pedestres, passarelas e sinalização específica, tendo em vista a acessibilidade universal, em especial, entre a Avenida Professor Edgard dos Santos e a Avenida

Waldemar Tietz;

• Implantar o território CEU Padre Anchieta-Gamelinha, projeto que visa qualificar os acessos entre equipamentos públicos, praças e percursos existentes e futuros;

• Qualificar o desempenho do transporte público garantindo a conexão e integração entre modais (ônibus, bicicleta, pedestre) e demais equipamentos;

• Implantar uma ciclovia entre a Avenida Professor Edgard dos Santos e a Avenida Waldemar Tietz, criando alternativas de mobilidade na região;

• Promover melhoramentos viários na Avenida Itaquera;

• Qualificar os abrigos dos pontos de ônibus;

• Qualificar a arborização e promover melhorias quantitativas e qualitativas nas praças, em especial, na Praça dos Aposentados (Rua São Vitório); na Praça dos Esportes (Rua Silva Lisboa); na Praça Dr. Pedro Conde e na Praça Leonardo de Barros Carvalho;

• Qualificar a iluminação pública de toda a região;

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão dos resíduos sólidos do município de São Paulo- PGIRS;

• Solucionar problemas de saneamento ambiental de coleta e tratamento de esgotamento sanitário, em especial, na Rua Saturnino de Souza;

• Qualificar o manejo de águas pluviais e a drenagem na região, em especial: na Rua Nelson Madureira, na conexão da Rua Gabriel de Campos com a Avenida Waldemar Tietz e na Avenida Itaquera, na altura da Rua Maiaca;

• Promover a qualificação urbana e ambiental dos Córregos Gamelinha e Guaiaúna, preservando suas nascentes;

• Implantar nos córregos Gamelinha e Guaiaúna um parque linear para proteção das áreas de borda, qualificar a drenagem e criar áreas de lazer e permanência, promovendo igualmente a integração das áreas verdes existentes com maior manutenção e instalação de equipamentos de lazer e esporte;

• Prever maior número de transposições sobre os córregos para promover maior acessibilidade e qualificar as conexões com a rede de transporte público;

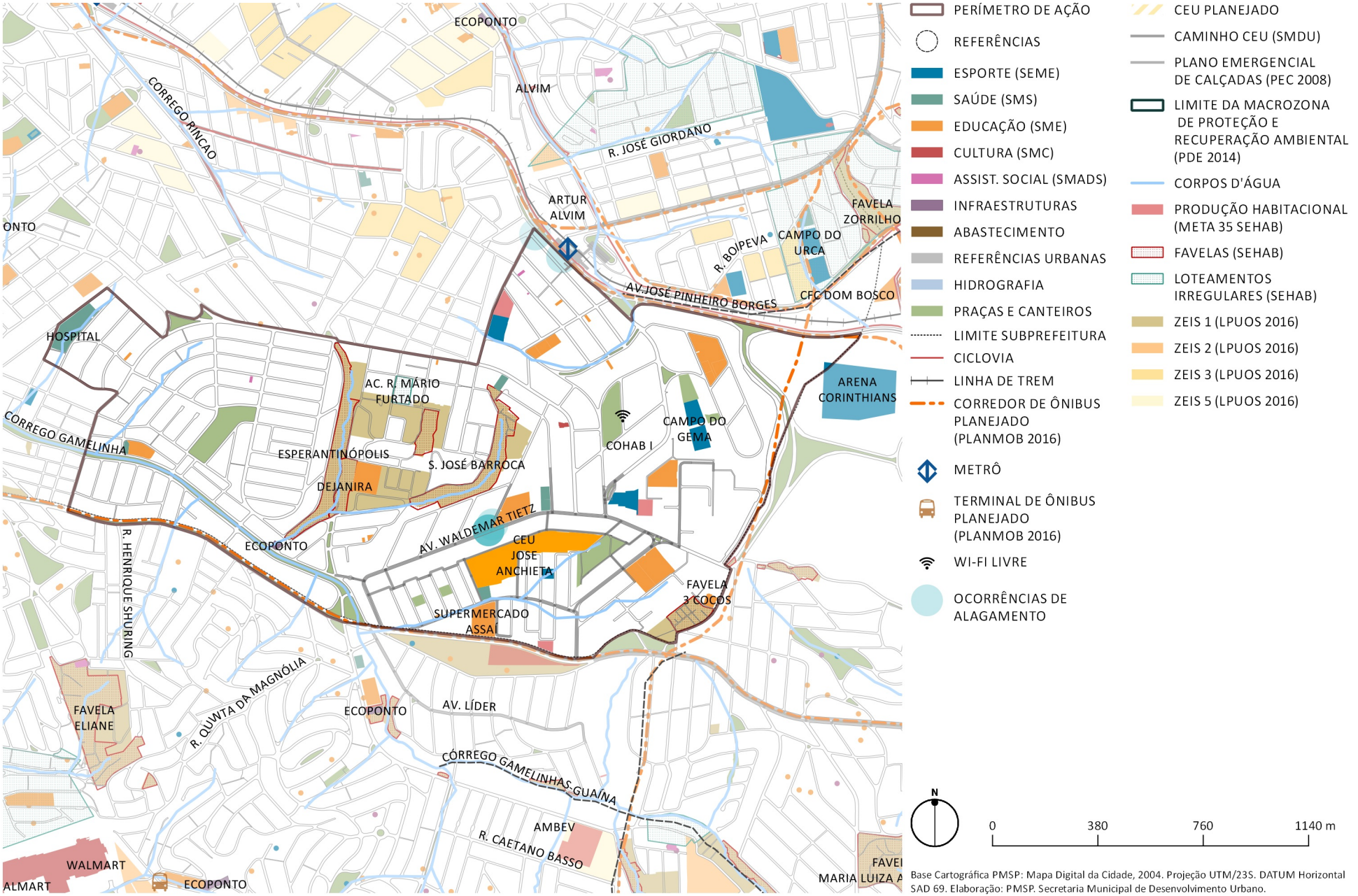
• Qualificar a conectividade dos bairros com o restante do território, implantando travessias e transposições para pedestres sobre a Linha 11-Coral de trem da CPTM.

Secretarias Envolvidas

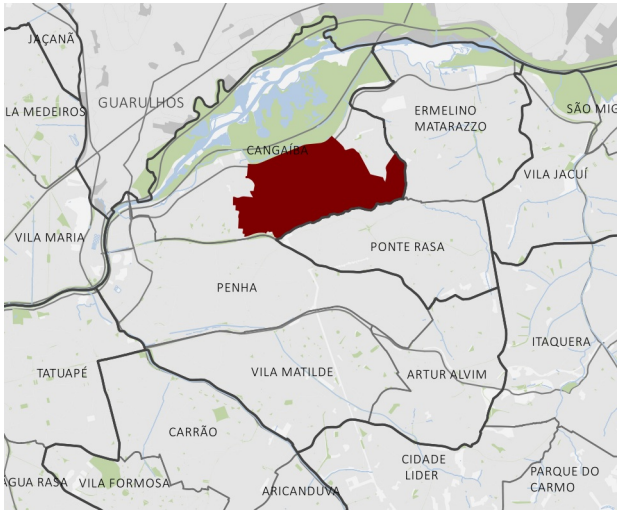
SMPED;SMS;SMADS;SMC;SMDU;SMDHC;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;COHAB;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.DAEE;CDHU;CPTM;Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Compreende os bairros ao longo das Avenidas Cangaíba e Danfer. O perímetro abrange, além das duas avenidas citadas, trechos da Avenida Dr. Assis Ribeiro, da Linha 12- Safira de trem da CPTM, do Córrego Ponte Rasa, da Avenida Buenos Aires e da Avenida Luiz Imparato, assim como o entorno do CEU Quinta do Sol, na divisa com a Subprefeitura Ermelino Matarazzo.

Caracterização

Perímetro abrange os bairros ao longo das Avenidas Cangaíba e Danfer, assim como o entorno da centralidade existente no envoltório da Estação de Trem Engenheiro Goulart (Linha 12- Safira), local que precisa de qualificação por meio de ações indutoras do desenvolvimento econômico local.

O perímetro engloba também inúmeras áreas de risco, assentamentos precários e loteamentos irregulares, como: Caixa D'Água, Luís Olivieri, Cidade de Deus, Entre Rios I e II, Jardim Arizona, Silvia, Imperial, Danfer, Gonzaga, Libanesa, Vasconcelos Chaves, Vila Brasil, Araguaia-Reloteamento, Santa helena/ Vila Margarida, Buenos Aires, Paulo Fontelli e Conjunto Habitacional Cangaíba.

Esta é uma região com alta vulnerabilidade social e ambiental, principalmente ao longo do Córrego Ponte Rasa e de suas nascentes. Há demanda por equipamentos urbanos sociais e qualificação das áreas livres, calçadas, praças e córregos, sendo uma região notória por problemas de saneamento ambiental.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público e os vinculados às centralidades;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Compatibilizar o atendimento habitacional para família em situação precária de moradia de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Viabilizar os instrumentos de regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH, em especial, nas comunidades: Arizona, Entre Rios II, Luís Olivieri, Libanesa e o loteamento Jardim Danfer e o Loteamento Conjunto Habitacional Cangaíba;
- Adequar, conforme as demandas, a oferta de equipamentos públicos efetivando a universalização de direitos sociais, tais como: Centro Educacional Infantil (CEI), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro para Criança e Adolescente (CCA), Centro de Defesa e Convivência da Mulher (CDCM), Assistência Técnica Ambulatorial (AMA), Unidade Básica de Saúde (UBS), Unidade de Pronto Atendimento (UPA), creches e Centro Cultural;
- Atender a demanda por serviços públicos de abastecimento por meio da implantação de feira-livre na centralidade consolidada da região;
- Qualificar e implantar calçadas, vias de pedestres e sinalização específica tendo em vista a acessibilidade universal, em especial: na Avenida Cangaíba; Avenida Danfer; Rua Olavo Egídio de Souza Aranha; Rua Pastoril de

Itapetinga; Rua José do Campestre e na Rua Luís Imparato;

• Implantar, no entorno do CEU Quinta do Sol, um projeto de Território CEU, que visa qualificar os acessos entre equipamentos públicos, praças e percursos existentes e futuros;

• Qualificar o desempenho do transporte público garantindo a conexão e integração entre modais (trem, ônibus, bicicleta, pedestre) e demais equipamentos;

• Viabilizar a implantação dos corredores de ônibus, propostos pelo Plano Diretor Estratégico (Lei nº 16.050/14), na Avenida Governador Carvalho Pinto e na Avenida Dr. Assis Ribeiro;

• Qualificar os acessos e conexões para pedestres entre a Avenida Cangaíba e o Parque Tiquatira, em especial, na Rua Vinte e Quatro de Fevereiro;

• Qualificar a arborização e promover melhorias quantitativas e qualitativas nas praças da região;

• Qualificar os abrigos dos pontos de ônibus;

• Qualificar a iluminação pública em toda a região;

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão dos resíduos sólidos do município de São Paulo- PGIRS;

• Promover a qualificação urbana e ambiental do Córrego Ponte Rasa e de suas nascentes;

• Qualificar o manejo de águas pluviais e a drenagem na região, em especial na Rua Jorge Pimenta e na Rua Silveira;

• Solucionar problemas de saneamento ambiental, em especial, de coleta e tratamento de esgotamento sanitário;

• Fortalecer e qualificar a centralidade existente no entorno da Estação de Trem Engenheiro Goulart, promovendo ações indutoras do desenvolvimento econômico local por meio da qualificação dos espaços públicos da região.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SMDH-C;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.DAEE;CETESB;CPT-M;EMTU;Sabesp;ELETROPAULO.

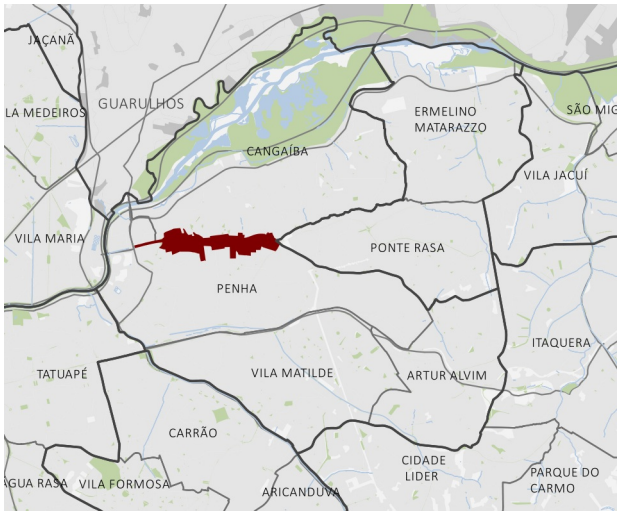


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- LINHA DE TREM
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- CPTM
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- REDE DE ALTA TENSÃO
- CAMINHO CEU (SMDU)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREAS CONTAMINADAS (GTAC-SVMA)
- ZEPAM (LPUOS 2016)
- CORPOS D'ÁGUA
- FAVELAS (SEHAB)
- LOTEAMENTOS IRREGULARES (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)

N

0 400 800 1200 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

O perímetro é composto pelo entorno do Córrego Tiquatira e da Avenida Governador Carvalho Pinto, desde sua conexão com a Avenida Gabriela Mistral até a Avenida São Miguel, na divisa com a Subprefeitura Ermelino Matarazzo.

Caracterização

O perímetro compõe parte da Zona de Estruturação Urbana Prevista (ZEUP), definida segundo o Zoneamento (Lei nº 16.402/16) para o eixo do corredor de ônibus a ser implantado na Avenida Governador Carvalho Pinto. Abrange igualmente o Parque Linear existente ao longo do Córrego Tiquatira, local que é uma das áreas verdes e de lazer mais utilizadas pelos moradores da região. O parque fica condicionado entre as duas pistas da Avenida Governador Carvalho Pinto, um dos principais eixos de conexão Leste-Oeste no interior da Subprefeitura Penha, fazendo a ligação entre a Avenida Gabriela Mistral e o interior da Zona Leste, ao se encontrar com a Avenida São Miguel.

Objetivos

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de atendimento às demandas da população;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Realizar melhorias de zeladoria e arborização no interior do Parque Tiquatira;

• Implantar ciclovia no interior do parque conectando-a com a ciclovia da Avenida Dr. Assis Ribeiro por meio da construção da ciclovia da Avenida Gabriela Mistral;

• Promover qualificação urbana e ambiental do Córrego Tiquatira, promovendo seu usufruto enquanto espaço de lazer e educação ambiental;

• Qualificar o manejo de águas pluviais e a drenagem na região, em especia, na Rua Coatimirim e na conexão entre a Avenida Governador Carvalho Pinto e a Avenida São Miguel;

• Solucionar problemas de saneamento ambiental, em especial, de coleta e tratamento de esgotamento sanitário;

• Estudar projeto de expansão do Parque Tiquatira até o Córrego Ponte Rasa e o Córrego Franquinho, aumentando as áreas verdes livres e de lazer na região;

• Qualificar o desempenho do transporte público e cicloviário na região, garantindo a conexão e interligação entre modais (ônibus, bicicleta, pedestre) e demais equipamentos, seguindo diretrizes do PlanMob 2015;

• Implantar intervenção pontual de adequação geométrica no entroncamento da Avenida Gabriela Mistral com a Avenida Governador Carvalho Pinto, melhorando a acessibilidade do ônibus articulado;

• Promover alargamento viário para duplicação da Avenida Gabriela Mistral - entre Avenida Dr. Assis Ribeiro e Avenida Governador Carvalho Pinto- para melhoria da acessibilidade e do transporte coletivo, assim como a integração com a futura Estação do Metrô - Linha 2 Verde e o Terminal de ônibus previsto;

• Viabilizar a implantação do corredor de ônibus, proposto pelo Plano Diretor Estratégico-2014 (Lei nº 16.050/14), na Avenida Governador Carvalho Pinto, sendo seu entorno uma Zona de Estruturação Urbana Prevista, conforme definido pelo Zoneamento- Lei nº 16.402/16;

• Prever, no projeto de Corredor de ônibus da Avenida Governador Carvalho Pinto, melhorias nas distâncias entre os pontos de parada;

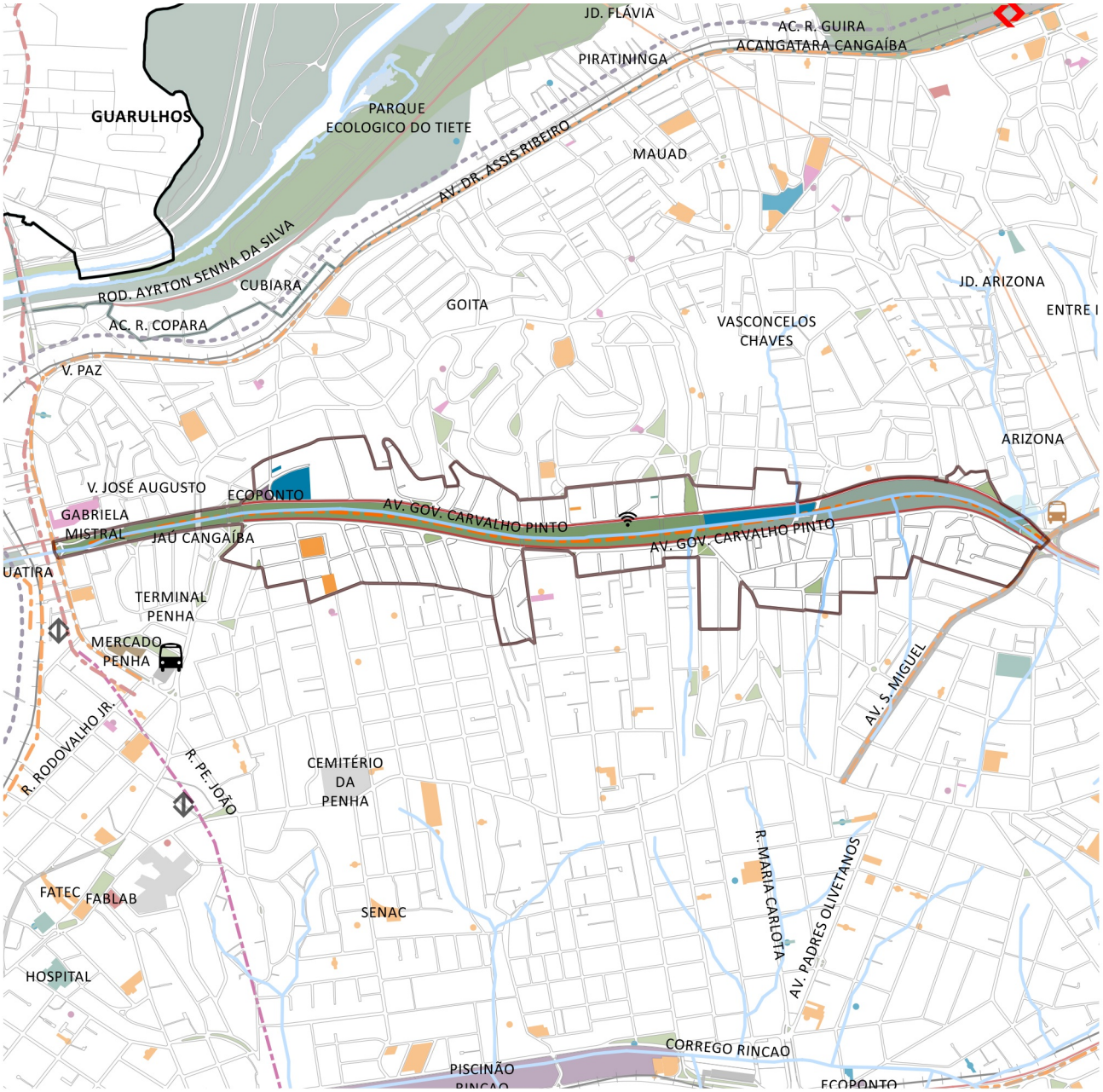
• Viabilizar a conectividade do Parque Tiquatira com restante do território, qualificando os acessos, as calçadas, a sinalização específica e as transposições tendo em vista a acessibilidade universal, em especial, na Rua Vinte e Quatro de Fevereiro.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP TRANS;SP Urbanismo;Illume.Sabe-sp;ELETROPAULO.

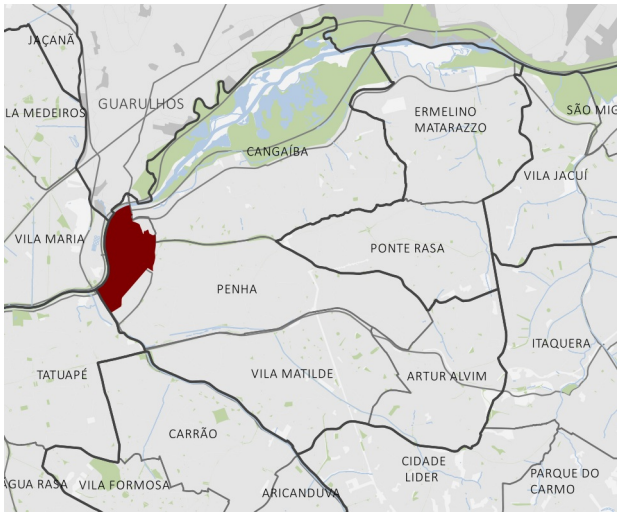


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- LINHA DE TREM
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- CPTM
- METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- WI-FI LIVRE
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- REDE DE ALTA TENSÃO
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ZEPAM (LPUOS 2016)
- CORPOS D'ÁGUA

N

0 400 800 1200 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

O perímetro é composto por bairros confinados pelas barreiras físicas da Marginal Tietê, da Ponte Domingos Franciulli Netto, da Avenida Gen. Milton Taváres de Souza e dos trilhos da Linha 12- Safira de trem da CPTM.

Compreende também o eixo da Avenida Gabriela Mistral, o Terminal Penha, a via de acesso para Guarulhos, a Avenida Rodovalho Junior e trechos da Avenida Airton Pretini.

Caracterização

Configura uma área isolada, com pouca conectividade entre bairros e entre meios de transporte. Esta é uma região com alta vulnerabilidade ambiental- no entorno do Córrego Tiquatira- e social, repleta de conjuntos habitacionais, loteamentos irregulares e assentamentos precários, como as comunidades: Chaparral, Tiquatira, Gabriela Mistral, Vila José Augusto, Jau, Jahu Cangaíba e Bueru.

Há demanda por equipamentos urbanos sociais e qualificação das áreas livres, calçadas, praças e córregos, sendo uma região notória por problemas de saneamento ambiental.

A região é contemplada pelo CEU Tiquatira, sendo importante qualificar a articulação deste com equipamentos futuros e existentes por meio da implantação, no entorno do CEU Tiquatira, de um projeto de Território CEU.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
• Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos e os vinculados ao transporte público;
• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade;
• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
• Solucionar os problemas de saneamento ambiental;
• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local , regional e metropolitana;
• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;
• Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);
• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Compatibilizar o atendimento habitacional para família em situação precária de moradia de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
• Promover diálogo com CDHU para viabilizar a qualificação urbana e arquitetônica dos conjuntos habitacionais em situação de precariedade e irregularidade;
• Adequar, conforme as demandas, a oferta de equipamentos públicos efetivando a universalização de direitos sociais, tais como: Centro para Crianças e Adolescentes (CCA); Centro de Referência de Assistência Social (CRAS); Centro Educacional Infantil (CEI) e Unidade Básica de Saúde (UBS);
• Requalificar os equipamentos esportivos e de lazer da região, em especial, o CEE Luiz Martinez- Tiquatira;
• Implantar, no CEU Tiquatira, um projeto de Território CEU, que visa qualificar os acessos entre equipamentos públicos, praças e percursos existentes e futuros;
• Qualificar a iluminação pública em toda a região;
• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão dos resíduos sólidos do

município de São Paulo- PGIRS;

• Solucionar problemas de saneamento ambiental, em especial, de coleta e tratamento de esgotamento sanitário e abastecimento de água;

• Qualificar o manejo de águas pluviais e a drenagem na região, em especial: na Avenida Airton Pretini, na Rua Armando Cardoso Alves (Clube Esportivo) e na Rua Elisabeth de Robiano;

• Promover a qualificação urbana e ambiental do Córrego Tiquatira;

• Qualificar a arborização e promover melhorias quantitativas e qualitativas nas praças;

• Qualificar as calçadas, as vias de pedestre, as transposições e sua sinalização específica tendo em vista a acessibilidade universal, principalmente sobre a Linha 12- Safira de trem da CPTM;

• Implantar travessias para pedestre conectando esta região ao território das Subprefeituras Penha e Vila Maria/ Vila Guilherme;

• Reformular as vias de acesso para Guarulhos, melhorando o fluxo e as conexões metropolitanas;

• Qualificar o desempenho do transporte público garantindo a conexão e integração entre modais (trem, ônibus, bicicleta, metrô, pedestre) e demais equipamentos;

• Promover alargamento viário para duplicação da Avenida Gabriela Mistral- entre Avenida Dr. Assis Ribeiro e Avenida Governador Carvalho Pinto, melhorando a acessibilidade e o transporte coletivo, assim como a integração com a futura Estação do Metrô-Linha 2 Verde e o Terminal de ônibus previsto;

• Promover melhoramentos no viário da Avenida Rodovalho Jr. e da Rua Ataléia, desde sua conexão com a Avenida Celso Garcia até a Avenida Gabriela Mistral;

• Conectar a ciclovia, a ser implantada no interior do Parque Tiquatira, até a ciclovia da Avenida Dr. Assis Ribeiro por meio da construção da ciclovia da Avenida Gabriela Mistral;

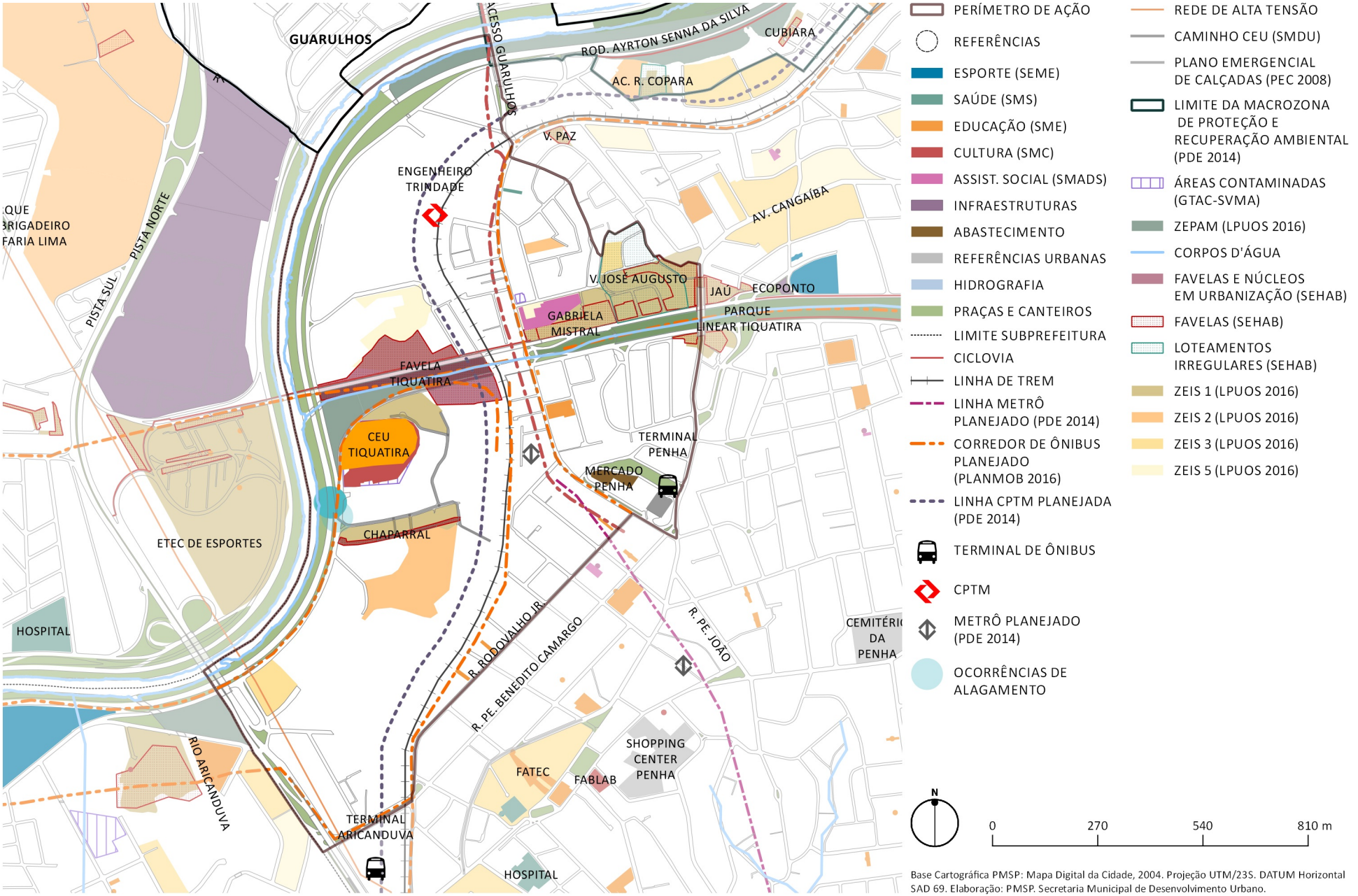
• Implantar intervenção pontual de adequação geométrica no entroncamento da Avenida Gabriela Mistral com a Avenida Governador Carvalho Pinto, melhorando a acessibilidade do ônibus articulado.

Secretarias Envolvidas

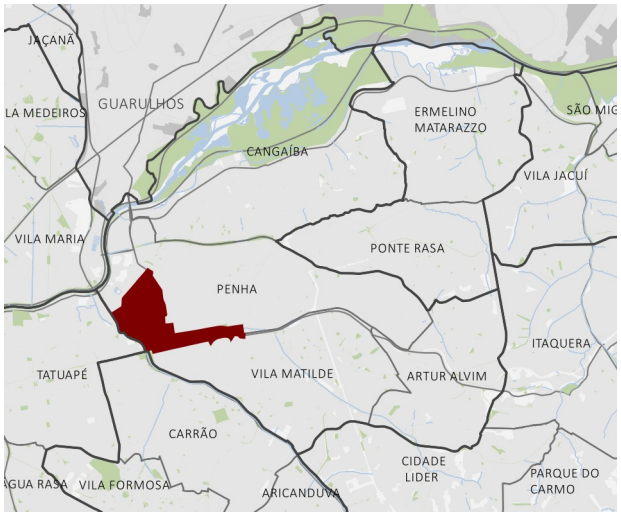
SDTE;SEHAB;SEME;SES;SIURB;SMADS;SMC;SMDHC;SMDU;SME;SMPED;SMS;SMT;SVMA.

Atores Envolvidos

CET;Ilume;SP TRANS;SP Urbanismo.ELETROPAULO;ARSESP;ARTESP;DAEE;DER;ITESP;CETESB;CPTM;EMPLASA;EMTU;METRÔ;Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro compreende o entorno do Centro Histórico da Penha. Engloba a Avenida Penha de França, a Avenida Rodovalho Jr., a Rua Coronel Rodovalho, a Rua Dr. João Ribeiro, a Rua Padre Antônio Benedito, a Rua Guaiaúna, a Avenida Airton Pretini, a Avenida Alvinópolis, assim como o entorno das estações Penha e Vila Matilde do Metrô-Linha 3 Vermelha e o piscinão do Córrego Rincão.

Caracterização

O perímetro é composto pelo Centro Histórico da Penha, um dos bairros mais antigos e tradicionais do município de São Paulo, formado a partir do aglomerado urbano instaurado após a construção, na segunda metade do Século XVII, da Catedral de Nossa Senhora da Penha de França e da Igreja Senhora do Rosário dos Homens Pretos, em 1802.

Era pelo Centro Histórico da Penha que passava o antigo caminho da estrada para o Rio de Janeiro e para Minas Gerais, havendo nesta região trecho da Estrada de Ferro Central do Brasil.

A área demarcada como perímetro compreende, entre outras: a Praça 8 de Setembro, a Avenida Penha de Franca, a Rua Dr. João Ribeiro, a Rua Padre João e a Rua Padre Benedito Camargo. Engloba ainda o Centro Cultural da Penha, o Teatro Martins Penha e edifícios históricos tombados, como: o Colégio Estadual Nossa Senhora da Penha de França; a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos e a Catedral Nossa Senhora da Penha de França. Além destes, há nesta região, outros imóveis de interesse histórico-arquitetônico, porém não tombados, principalmente no entorno da Catedral Nossa Senhora da Penha de França e Rua Dr. João Ribeiro.

Esta é uma região que precisa ser qualificada e fortalecida enquanto centralidade, salvaguardando o Centro Histórico e potencializando seu papel de importante núcleo de urbanização regional. Passa por esta região diversas linhas de ônibus, desenvolvendo-se ali um sub-centro da Zona Leste, com comércio varejista composto por variadas lojas de rua implantadas no alinhamento, principalmente na Rua Coronel Rodovalho, Rua Padre Antônio Benedito e na Avenida Penha de França.

Grande parte do perímetro é composto por área grafada como Zona de Estruturação Urbana Prevista (ZEUP) e Zona de Estruturação Urbana (ZEU), conforme definido pelo Zoneamento- Lei nº 16.402/16.

O perímetro engloba ainda as áreas das futuras Estações da Linha 2- Verde do Metrô e as Estações Penha e Vila Matilde da Linha 3 - Vermelha do Metrô, abrangendo também o atual Piscinão do Rincão, local que carece de qualificação urbana e ambiental.

Objetivos

- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em situação de rua;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao comércio , os vinculados ao transporte público e os vinculados às centralidades;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte; Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional;
- Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Preservar a identidade do bairro e das áreas de interesse histórico-cultural, valorizando as características históricas,

sociais e culturais desta região;

• Possibilitar o desenvolvimento ordenado e sustentável das áreas de interesse histórico e cultural, tendo como premissa a preservação do patrimônio cultural no Centro Histórico da Penha e promovendo o turismo local;

• Implantar sinalização para turismo e áreas de permanência no Centro Histórico da Penha, potencializando o uso e a convivência na centralidade;

• Realizar um plano de revitalização das fachadas com valor arquitetônico;

• Estimular a fruição e o uso público do patrimônio cultural, consolidando nesta área uma centralidade cultural e histórica, articulando os equipamentos existentes, como: o Centro Cultural da Penha, o Teatro Martins Pena, a Igreja do Rosário dos Homens Pretos, a Catedral Nossa Senhora da Penha de França e o Colégio Estadual Nossa Senhora da Penha;

• Qualificar e implantar calçadas, vias de pedestre, calçadões, sinalização específica e espaços para convívio, em especial, na Rua Padre Antônio Benedito e na Rua Dr. João Ribeiro, melhorando a segurança e acessibilidade de pedestres;

• Implantar bolsões de estacionamento em detrimento de vagas para veículos ao longo das vias principais do Centro Histórico, pois as ruas são muito estreitas;

• Qualificar a iluminação pública da região, em especial, no entorno da Estação Penha do Metrô- Linha 3 Vermelha;

• Adequar, conforme as demandas, a oferta de equipamentos públicos efetivando a universalização de direitos sociais, tais como: Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS); Serviço de Acolhimento Institucional à população em situação de rua (CREAS POP) e Centro para Crianças e Adolescentes (CCA);

• Integrar a centralidade da Avenida Amador Bueno da Veiga ao Centro Histórico da Penha;

• Qualificar o desempenho do transporte público e cicloviário da região, garantindo a conexão e integração entre modais (ônibus, bicicleta, metrô e pedestre) e demais equipamentos;

• Promover melhoramentos viários na Avenida Rodovalho Jr. e na Rua Ataléia, desde sua conexão com a Avenida Celso Garcia até a Avenida Gabriela Mistral;

• Qualificar o manejo de águas pluviais e a drenagem na região, em especial na Rua Guaiaúna;

• Elaborar um projeto que atenda, ao mesmo tempo, a demanda por drenagem, saneamento ambiental (coleta e tratamento do esgotamento sanitário) e inclusão do entorno do Córrego Rincão enquanto parte do sistema de espaços livres públicos do município, qualificando-o como área de lazer;

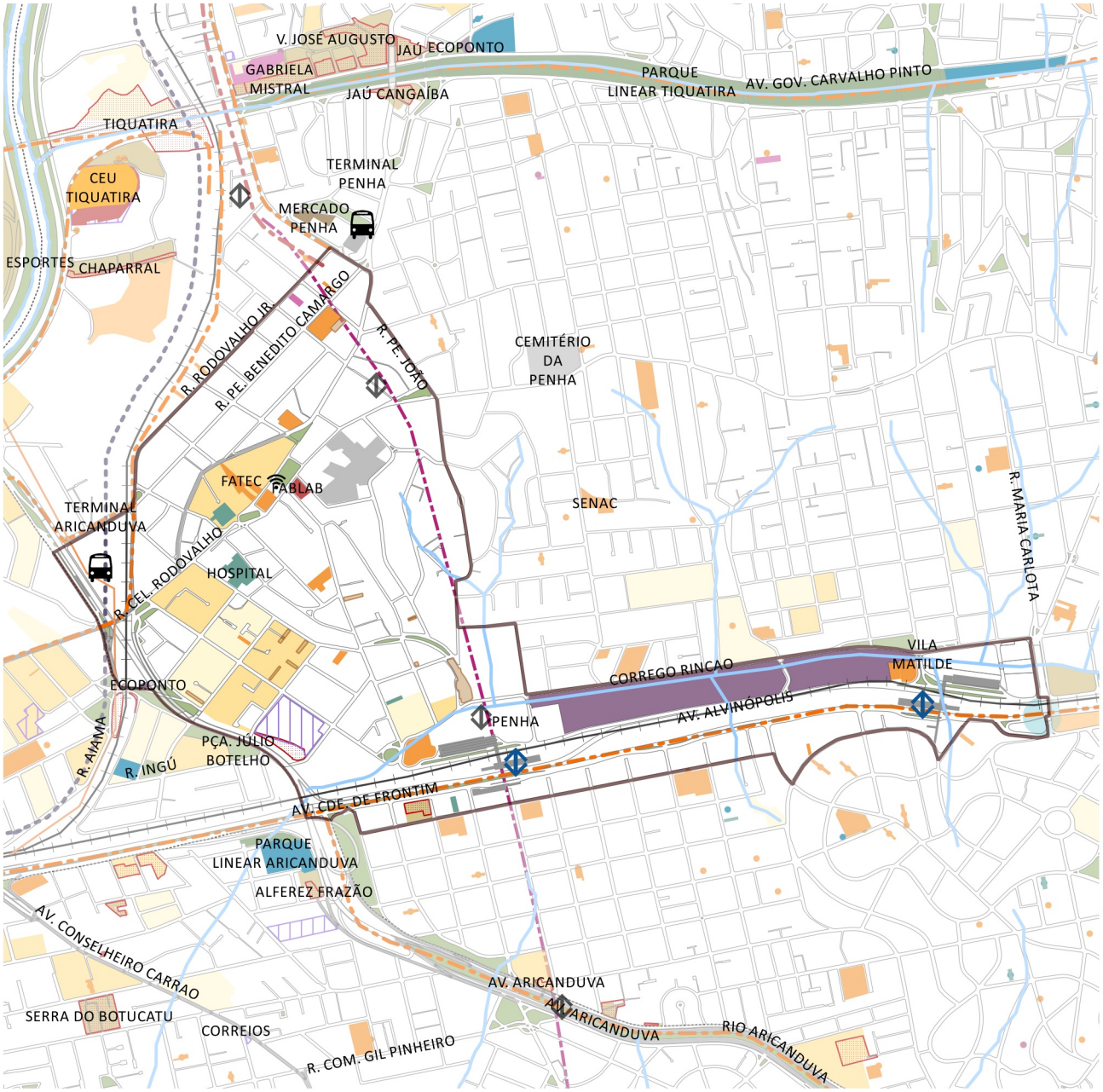
• Implantar equipamentos no interior da futura área de lazer do Córrego Rincão, como: pista de caminhada, ciclovia, projeto de arborização, equipamentos de ginástica.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP TRANS;SP TURIS;SP Urbanismo;Ilume. DAEE;CPTM;Sabesp;CPETUR;ELETROPAULO;METRÔ;CONDEPHAAT.

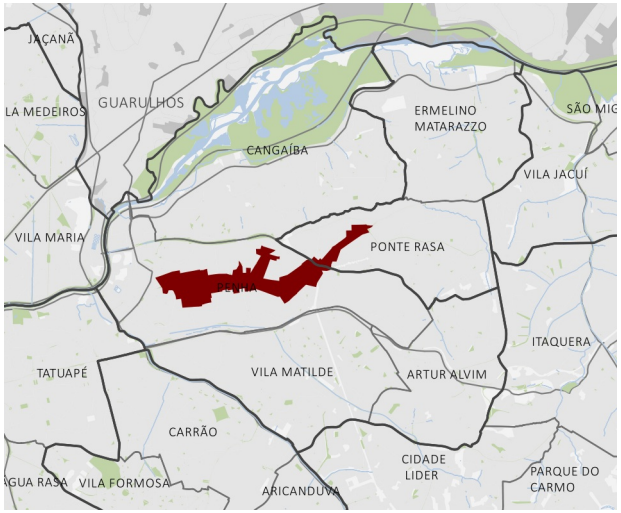


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- LINHA DE TREM
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- METRÔ
- METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- WI-FI LIVRE
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- REDE DE ALTA TENSÃO
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- ÁREAS CONTAMINADAS (GTAC-SVMA)
- CORPOS D'ÁGUA
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)
- ZEPEC (LPUOS 2016)

N

0 360 720 1080 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Este perímetro engloba o entorno da Avenida Amador Bueno da Veiga, desde sua conexão com a Rua João Ribeiro, no Centro Histórico da Penha, até a Avenida São Miguel, na Subprefeitura Ermelino Matarazzo.

Caracterização

A Avenida Amador Bueno da Veiga (continuação do eixo da Avenida Celso Garcia) é uma importante via arterial da Zona Leste de São Paulo, constituindo um eixo de ligação entre os bairros centrais e a porção Leste do Município, ao conectar-se com a Avenida São Miguel, na Subprefeitura Ermelino Matarazzo.

Este é um dos principais eixos viários e de comércio/serviços da região, configurando-se como uma centralidade consolidada. Grande parte do perímetro é contemplado por uma Zona de Centralidade (ZC), conforme definido pelo Zoneamento- Lei nº 16.402/16. Esta é uma centralidade que deve ser fortalecida e qualificada, com promoção de qualificação dos espaços livres públicos, arborização, calçadas, praças e áreas de permanência.

Objetivos

- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público e os vinculados às centralidades;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional;
- Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

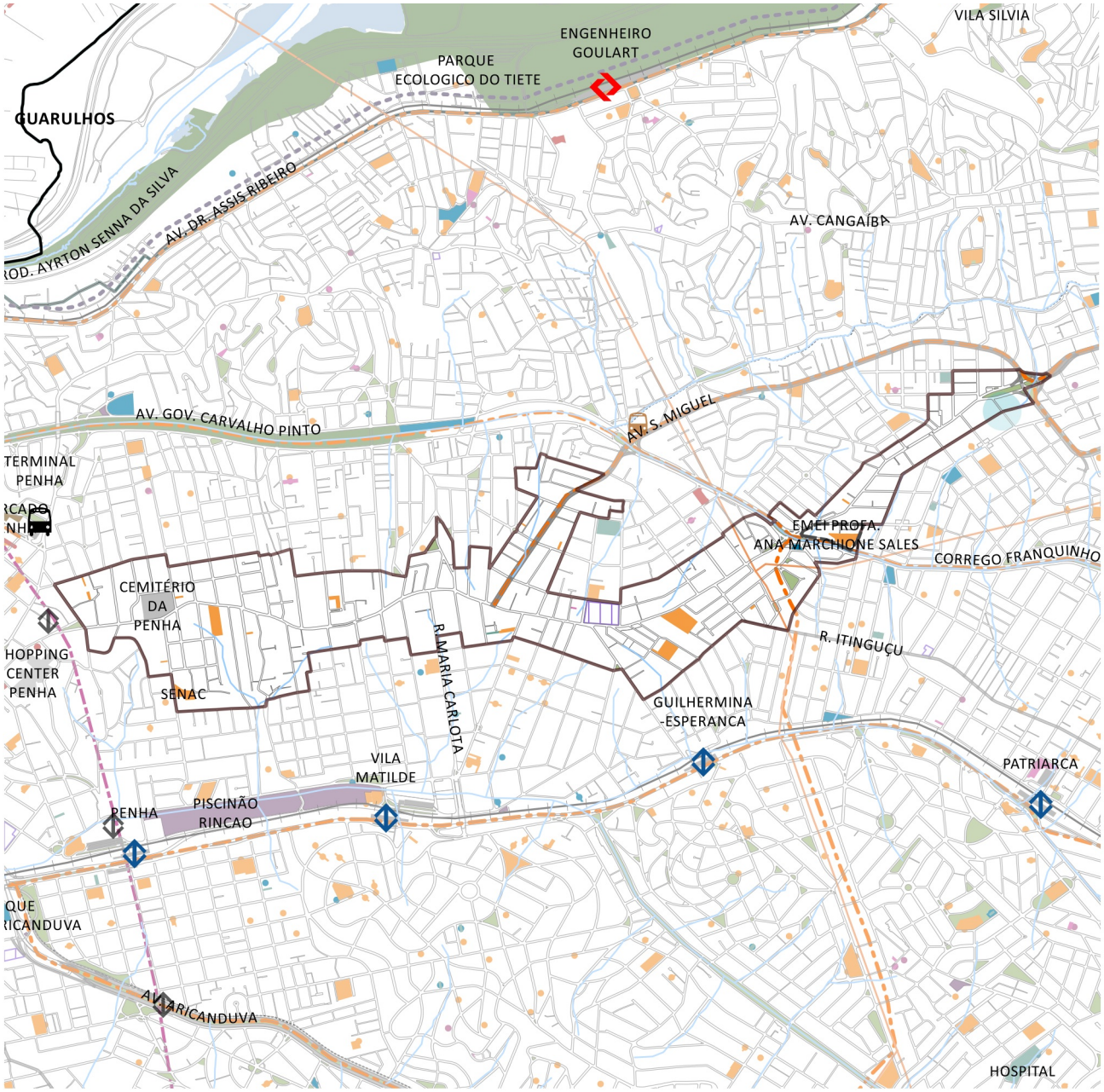
- Promover o alargamento da Avenida Amador Bueno da Veiga, com ampliação, em alguns trechos, do leito carroçável e das calçadas para qualificar a circulação do transporte coletivo e possibilitar a continuidade da faixa exclusiva de ônibus;
- Qualificar a centralidade comercial e de serviços consolidada ao longo da Avenida Amador Bueno da Veiga, integrando-a ao Centro Histórico da Penha;
- Fortalecer e qualificar a centralidade existente, promovendo ações indutoras do desenvolvimento econômico local por meio de qualificação dos espaços públicos da região;
- Qualificar o desempenho do transporte público e cicloviário na região, garantindo a conexão e integração entre modais (ônibus, bicicleta, pedestre) e demais equipamentos, seguindo diretrizes do PlanMob 2015;
- Qualificar e implantar calçadas, vias de pedestre, sinalização específica e espaços para permanência, garantindo segurança e acessibilidade aos pedestres, não somente no eixo da Avenida Amador Bueno, mas também nas vias do entorno e na proximidade de escolas, em especial da Escola Estadual Barão de Ramalho, da Escola Professor Ortiz e da Escola Almirante Custódio José de Melo;
- Requalificar o entroncamento das ruas Cirene Jorge Ribeiro, Paulino Rolim de Moura e Manoel Luzio, adequando a geometria dos leitos carroçáveis ao espaço necessário para veículos e transformando o mar de asfalto em espaços qualificados para pedestres, com vistas à segurança de circulação e permanência de pessoas;
- Qualificar a iluminação pública em toda a região;
- Promover arborização e melhorias quantitativas e qualitativas nas praças;
- Qualificar os abrigos dos pontos de ônibus;
- Solucionar problema de drenagem no entroncamento da Avenida Amador Bueno com Avenida Calim Eid, no eixo do Córrego Franquinho.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMSP;SIURB;SES;SDTE;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.ELETROPAULO.

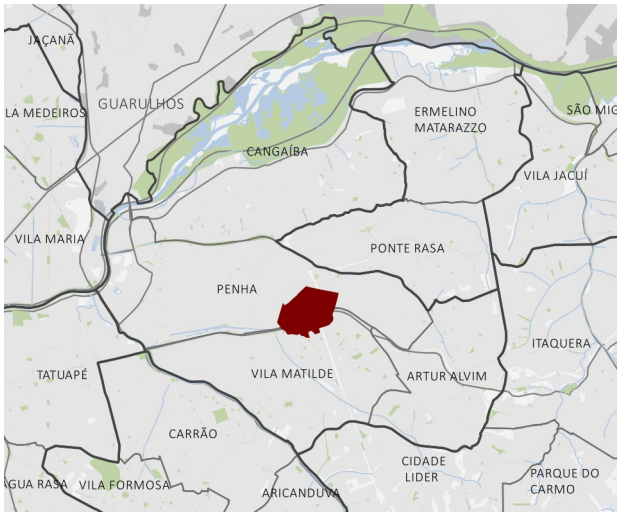


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- LINHA DE TREM
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- METRÔ
- CPTM
- METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- REDE DE ALTA TENSÃO
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREAS CONTAMINADAS (GTAC-SVMA)

N

0 500 1000 1500 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro engloba o entorno da Estação de Metrô Guilhermina - Esperança, Linha 3 Vermelha. A área contempla também trechos da Avenida Itinguçu e da Avenida Antônio Estevão de Carvalho.

Caracterização

O perímetro compreende o entorno da Estação de Metrô Guilhermina - Esperança (Linha 3 Vermelha); trecho da Linha 11- Coral de trem da CPTM e trecho do corredor de ônibus planejado, segundo o Plano Diretor Estratégico -2014 (Lei nº 16.050/14), para a Radial Leste, assim como a área de influencia, grafada pelo Zoneamento (Lei nº 16.402/16) como Zona de Estruturação Urbana (ZEU_u).

A área delimitada demanda melhorias no sistema de circulação de pedestres e do transporte coletivo, principalmente devido ao conflito espacial existente entre transeuntes, linhas de ônibus, lotações e comércio ambulante no entorno da Estação Guilhermina- Esperança de Metrô.

Objetivos

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público;
• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional;
• Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);
• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

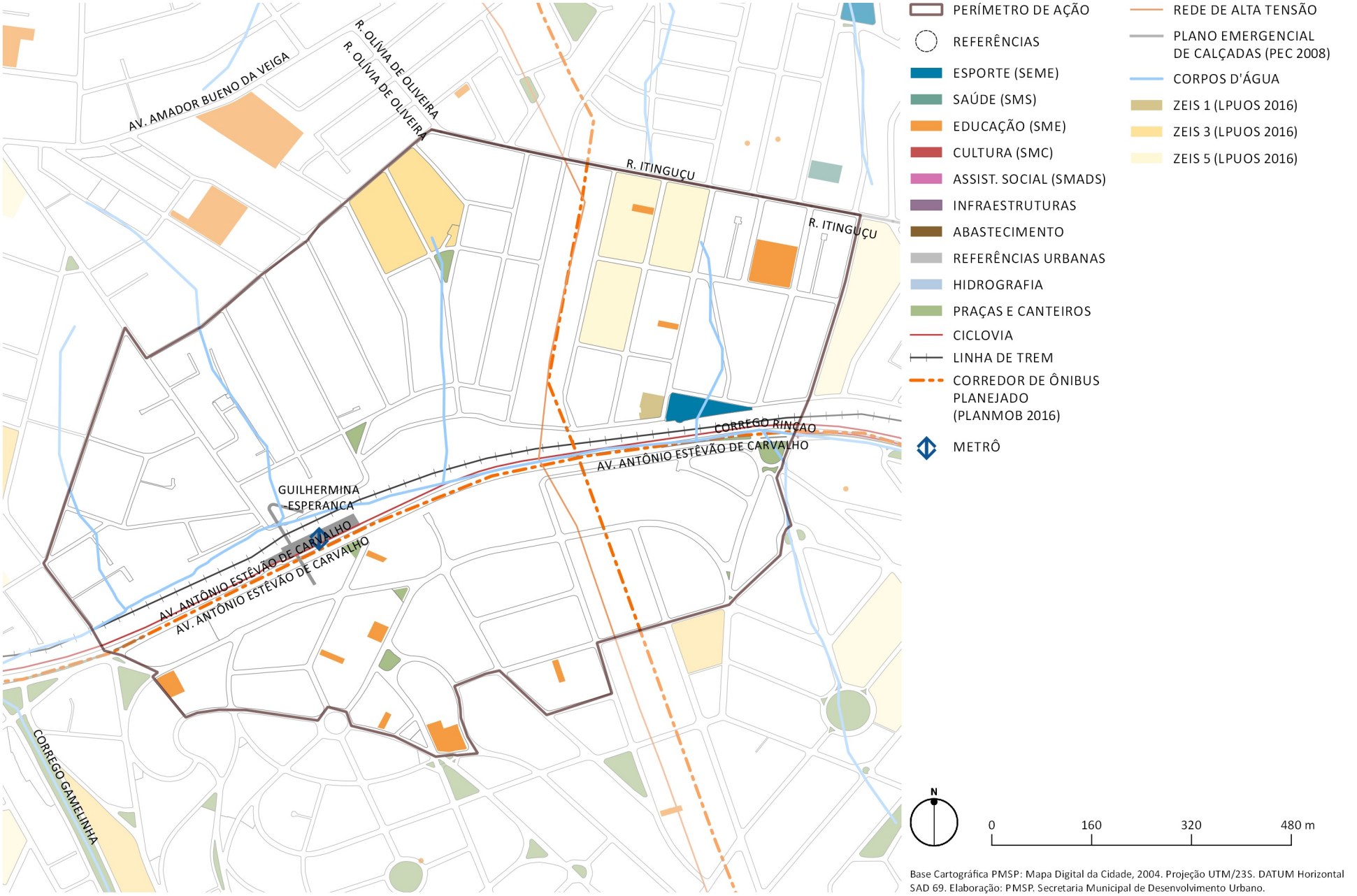
• Qualificar as calçadas, as vias de pedestre, a sinalização especifica e as transposições garantindo a acessibilidade e segurança dos pedestres;
• Equacionar os conflitos espaciais decorrentes da sobreposição entre a área de integração do metrô, as linhas de transporte coletivo e o alto fluxo de pedestres no entorno da Estação de Metrô Guilhermina- Esperança (Linha 3 Vermelha) ;
• Estudar alternativas para desafogar o conflito espacial existente por meio de adequação das linhas de ônibus que circulam pelo local;
• Promover espaços adequados para o embarque e desembarque dos passageiros de ônibus e lotação;
• Estudar a viabilidade de implantar um Terminal de ônibus integrado a Estação de Metrô Guilhermina- Esperança;
• Promover a complementação da via de ligação que passa no entorno da Estação de Metrô Guilhermina-Esperança, melhorando o acesso à Avenida Alvinópolis e qualificando a circulação do transporte coletivo;
• Viabilizar a implantação do projeto de corredor de ônibus da Radial Leste, previsto pelo Plano Diretor Estratégico -2014 (Lei nº 16.050/14), conectando-o aos demais modais;
• Otimizar o aproveitamento do solo ao longo das Zonas de Estruturação da Transformação Urbana, promovendo ampliação dos espaços livres públicos;
• Implantar transposição da linha férrea por meio de ligação viária entre a Praça Divinolândia e a Rua Mandaguaí, melhorando a acessibilidade de pedestres e veículos.

Secretarias Envolvidas

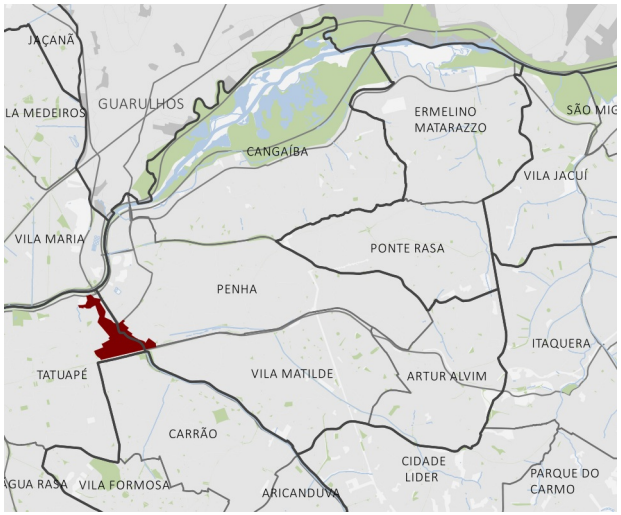
SMPED;SIURB;SES;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.CPTM;METRÔ.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Localizado no distrito do Tatuapé, o bairro Vila Luisa configura-se como uma ilha urbana, por estar inserido em uma área entre as linhas ferroviárias 11- Coral e 12- Safira da CPTM, o Viaduto Alberto Badra e o Rio Aricanduva. O perímetro se estende ao longo do trecho do Rio Aricanduva que corta a Subprefeitura Mooca até sua foz no Rio Tietê.

Caracterização

Área com predomínio de uso residencial parcialmente verticalizada, principalmente ao longo das margens do Rio Aricanduva e na Av. Celso Garcia. Concentra usos mistos de comércio, serviços, indústrias e armazéns ao longo da Av. Airton Pretini e R. Alfredo de Franco, bem como junto a orla ferroviária.

A região, em especial o bairro Vila Luisa, apresenta problemas de conectividade com o restante do território da Subprefeitura, principalmente em relação ao transporte público coletivo e acessos para pedestres, caracterizando-se como uma ilha urbana em função de grandes barreiras existentes no território (Rio Aricanduva, linha ferroviária, Av. Conde de Frontin e linha de alta tensão).

É caracterizado pela presença de grandes áreas demarcadas como ZEIS-3 e ZEIS-5 pelo PDE (Lei 16.050/14) e Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - LPUOS (Lei 16.402/16), além de englobar eixos de estruturação da transformação urbana, existente (ZEU) e previsto (ZEUP), relacionados respectivamente à Linha 3 Vermelha do Metrô e ao Corredor de Ônibus Planejado na Av. Celso Garcia.

Concentra população em situação de vulnerabilidade social abrangendo o assentamento precário localizado às margens do Rio Aricanduva (Favela Pau Queimado - Habitasampa) que foi incorporado como ZEIS-1 pela LPUOS e a Favela Aiamá, localizada em terreno público da CPTM. E também concentra população em situação de rua e usuária de drogas, sendo necessárias ações de assistência social destinada a estes grupos. A relação entre as edificações e o assentamento precário com o Rio Aricanduva se dá de maneira frágil, corroborando para a degradação ambiental de curso d'água e suas margens.

Objetivos

- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Desenvolver ações de assistência social à população em situação de vulnerabilidade social (população em situação de rua e usuária de drogas).
- Qualificar os espaços públicos de modo a compatibilizar ruas, calçadas, praças e equipamentos públicos ao adensamento populacional previsto para a área. Destaque para as quadras no Eixo de Estruturação da Transformação Urbana (ZEU e ZEUP), R. Alfredo de Franco e Av. Airton Pretini.
- Estimular o uso e a permanência nas praças e áreas verdes através de sua qualificação com tratamento paisagístico adequado. Destaque para Praça Júlio Botelho e Praça Padre Juan Carlo Guardiola.
- Elaborar projeto de arborização urbana que seja

adequado e compatível com a circulação de pedestres nos bairros.

• Estudar proposta de criação de parque linear que atenda ao mesmo tempo a demanda por drenagem, provisão habitacional e a inclusão do entorno do Rio Aricanduva enquanto parte do sistema de espaços livres públicos do município, qualificando-o como área de lazer.

• Promover qualificação urbana e ambiental do Rio Aricanduva, conservando suas margens e integrando-as aos espaços livres públicos existentes, promovendo seu usufruto enquanto área de lazer e fruição local, além do maior convívio e apropriação social dos espaços livres por parte dos moradores.

• Implantar equipamentos no interior da futura área de lazer, como: pista de caminhada, ciclovia, projeto de arborização, equipamentos de ginástica, mobiliário urbano, etc.

• Solucionar problemas de microdrenagem (alagamentos), em especial no cruzamento da R. Cirino de Abreu com a R. Ingu.

• Organizar a coleta, transporte e descarte de resíduos sólidos, em conformidade com Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PGIRS).

• Promover acessibilidade universal dos passeios públicos e melhorar a iluminação pública, sobretudo nas vias com grande fluxo de pedestres e as que conectam equipamentos públicos.

• Viabilizar a conectividade desta área com o restante do território, qualificando os acessos e integrando-os a futura área de lazer e aos meios de transporte público, como o Terminal Aricanduva.

• Melhorar a acessibilidade local e as conexões entre as subprefeituras Mooca, Penha e Aricanduva-Vila Formosa nas atuais transposições ao Rio Aricanduva, a Av. Conde de Frontin e linha ferroviária.

• Desenvolver percursos alternativos para pedestres, ciclistas, ônibus e automóveis de modo a superar grandes barreiras urbanas, melhorando a mobilidade local da área. Destaque para o Rio Aricanduva, linha ferroviária e Av. Conde de Frontin.

• Aumentar a oferta de mobilidade interbairros com o uso de transporte público.

• Promover soluções habitacionais de acordo com diretrizes do Plano Municipal de Habitação (PMH) e integradas ao Governo do Estado (Casa Paulista), que melhorem as condições de vida e moradia da população residente em áreas de precariedade habitacional (favelas e ocupações).

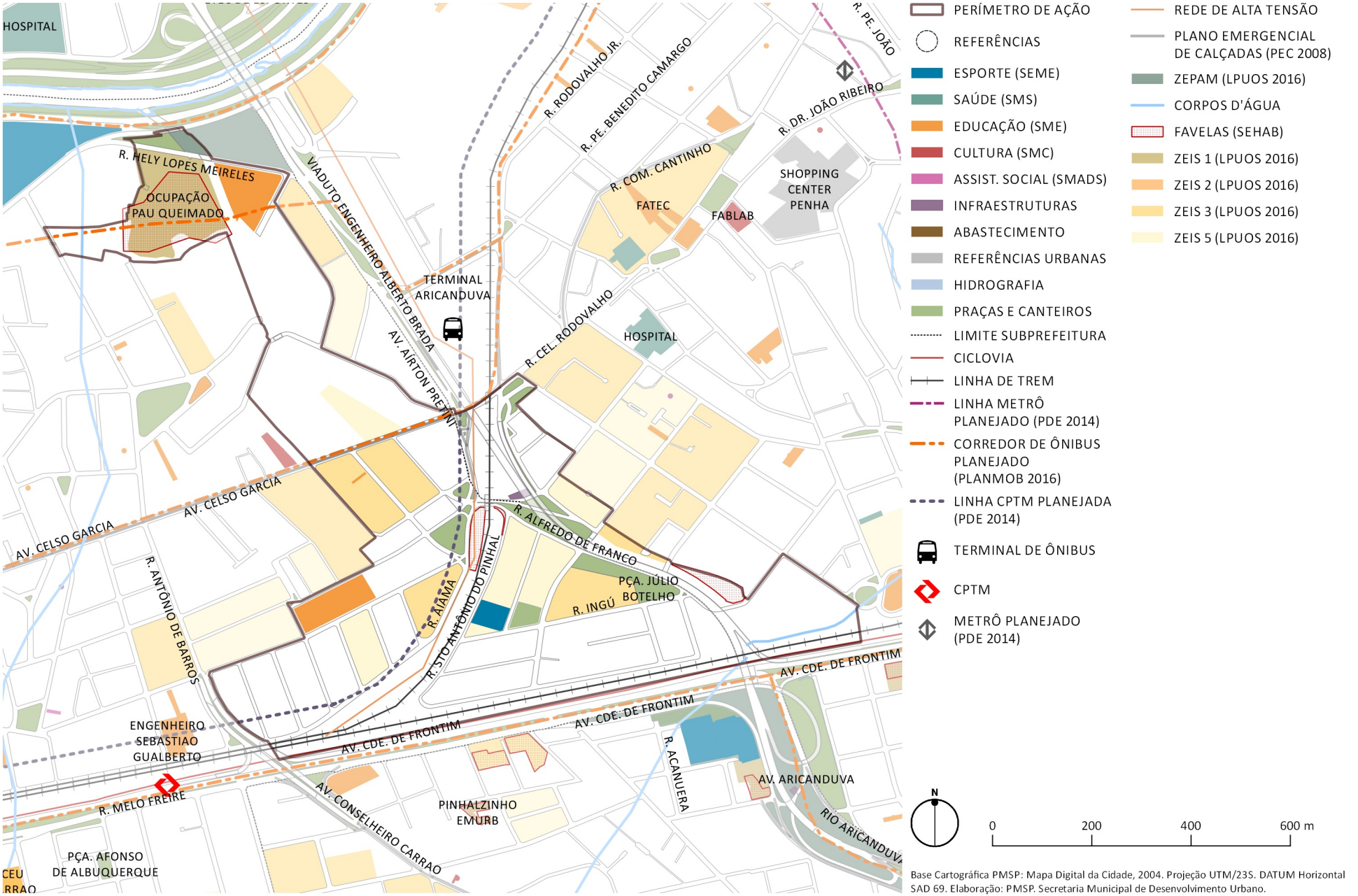
• Solucionar demanda pela instalação de mobiliário urbano e melhoria da iluminação pública, a fim de proporcionar maior convívio social e segurança aos espaços públicos. Destaque para as praças e principais conexões viárias da área.

Secretarias Envolvidas

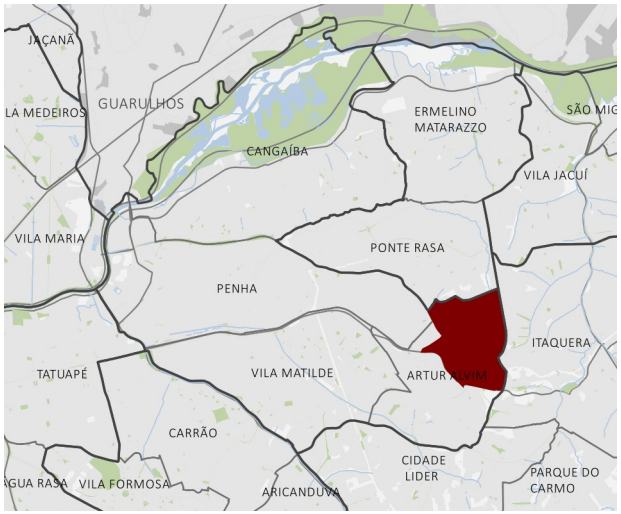
SEHAB;SEME;SES;SIURB;SMADS;SMDH-C;SMDU;SMPED;SMSP;SMSU;SMT;SVMA.

Atores Envolvidos

CET;Ilume;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo.CPT-M;METRÔ.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro localizado ao Norte do Distrito Artur Alvim. Compreende o entorno da Rua Esperantina, da Avenida Águia de Haia, da Rua Regina Rosa Gonçalves, da Rua Sonho Gaúcho, da Avenida Calim Eid, além de trecho da Avenida Luiz Ayres e o entorno da Estação Artur Alvim do Metrô- Linha 3 Vermelha.

Caracterização

Perímetro compreende o entorno dos principais eixos de centralidade da região Norte do Distrito de Artur Alvim, tais como: a Rua Esperantina, a Avenida Águia de Haia, a Rua Regina Rosa Gonçalves, a Rua Sonho Gaúcho e Avenida Calim Eid.

Esta é uma região carente de equipamentos púbicos sociais e que necessita de melhorias em sua arborização, calçamento, espaços livres públicos e conexões entre modais.

É uma região com vulnerabilidade ambiental, no entorno das nascentes dos Córregos Franquinho e Ponte Rasa (este último, local grafado como ZEPAM pelo Zoneamento- Lei nº 16.402/16) e social- com conjuntos habitacionais, favelas e loteamentos irregulares, como: Artur Alvim, A.E. Carvalho (Glebas 1, 2 e 3), Brook Taylor, Ocupação Max Planck, Alvim, Nordeste, Rui Barbosa, Conjunto Habitacional Águia e Conjunto Habitacional Haia e AE Carvalho.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público e os vinculados às centralidades;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Implantar os parques planejados;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental; • Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;
- Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Viabilizar os instrumentos de regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Adequar, conforme as demandas, a oferta de equipamentos públicos efetivando a universalização de direitos sociais, tais como: Centro Educacional Infantil (CEI), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Unidade de Pronto Atendimento (UPA), creches, Centro Cultural e Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos (CEDESP) e Centro para Crianças e Adolescentes (CCA);
- Requalificar os equipamentos esportivos da região, em especial, o CDC São Luiz II;
- Qualificar e viabilizar a implantação de calçadas, vias de pedestres, passarelas e sinalização específica tendo em vista a acessibilidade universal, em especial: na Rua Esperantina, na Avenida Águia de Haia, na Rua Regina Rosa Gonçalves, na Rua Sonho Gaúcho, na Avenida Calim Eid, na Rua Marques de Laplace e na Rua Piraquara;
- Fortalecer e qualificar as centralidades existentes, promovendo ações indutoras do desenvolvimento econômico local por meio de qualificação dos espaços públicos da região;
- Qualificar o desempenho do transporte público garantindo a conexão e integração entre modais (trem, ônibus, metrô, bicicleta, pedestre) e demais

equipamentos;

• Promover melhoramentos e complementação do viário entre a Rua Itinguçu e a Rua José Giordano, assim como na Avenida Águia de Haia;

• Viabilizar a implantação do corredor de ônibus, proposto pelo Plano Diretor Estratégico (Lei nº 16.050/14), na Avenida Calim Eid;

• Qualificar a conectividade dos bairros com o restante do território, implantando travessias e transposições para veículos e pedestres sobre a Linha 11-Coral de trem da CPTM, por exemplo, na área de conexão entre a Avenida Luiz Ayres, a Rua Independência e a Rua Itinguçu;

• Destinar espaços regularizados para o comércio ambulante no entorno da Estação de Metrô Artur Alvim-Linha 3 Vermelha;

• Promover melhorias quantitativas e qualitativas nas praças, em especial, na Praça Padre Rossetti e na Praça Santa Quitéria (Rua Piraquara);

• Qualificar a arborização de toda a região;

• Qualificar a iluminação pública em toda a região, em especial, no entorno da Estação de Metrô Artur Alvim-Linha 3 Vermelha;

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão dos resíduos sólidos do município de São Paulo- PGIRS;

• Implantar o Ecoponto Córrego Franquinho;

• Promover a qualificação urbana e ambiental dos Córregos Ponte Rasa e Franquinho, assim como de suas nascentes;

• Qualificar o manejo de águas pluviais e a drenagem na região, em especial: no entorno da Estação Artur Alvim; na conexão entre a Rua Agreste de Itabaiana e a Rua Nicolau Jacinto e na Avenida Calim Eid, na altura da Rua Igaroi ;

• Solucionar problemas de saneamento ambiental, em especial, de coleta e tratamento de esgotamento sanitário;

• Viabilizar a implantação de um Parque nas nascentes do Córrego Ponte Rasa, grafada como ZEPAM pelo Zoneamento- Lei nº 16.402/16;

• Promover a implantação de áreas verdes ao longo da Avenida Calim Eid, eixo do Córrego Franquinho e da Avenida Dom Elder Câmara;

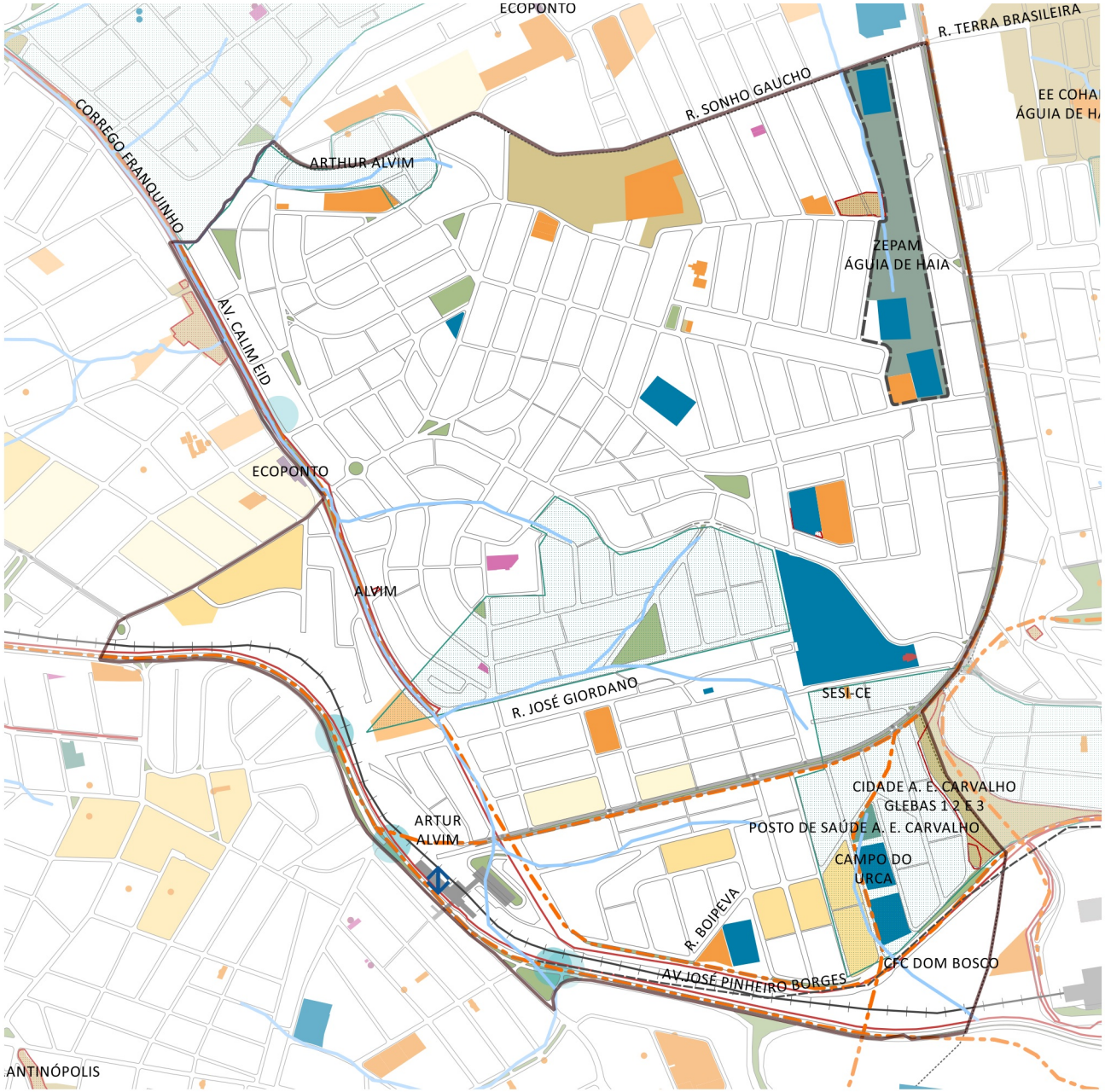
• Implantar e requalificar as áreas verdes ao longo dos Córregos Franquinho e Ponte Rasa, estudando a viabilidade de expandir o Parque Tiquatira em direção do eixo destes dois corpos d'água, melhorando a drenagem da região.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SMDH-C;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;COHAB;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.DAEE;CPT-M;Sabesp;METRÔ.

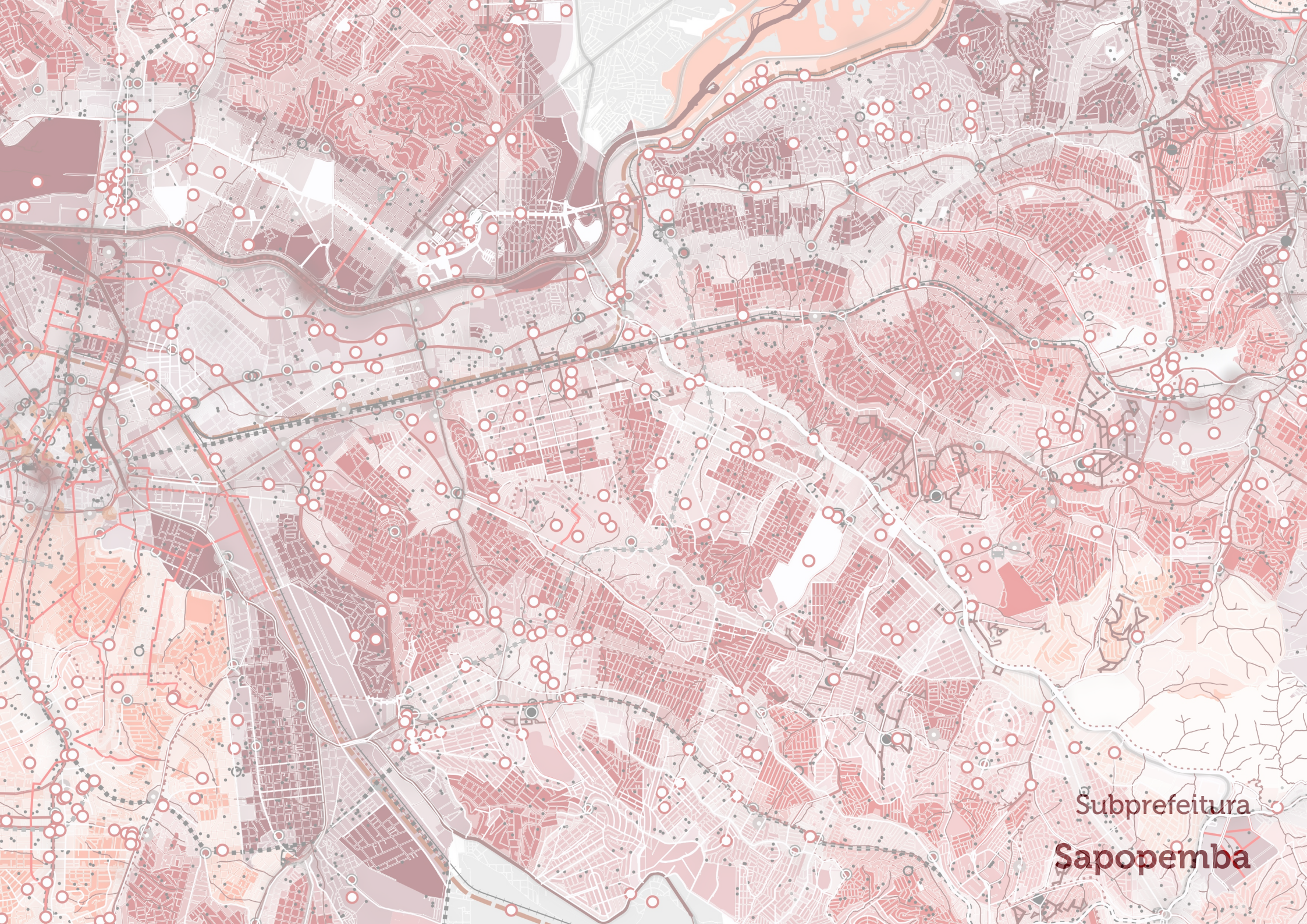


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- LINHA DE TREM
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- METRÔ
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- ZEPAM (LPUOS 2016)
- CORPOS D'ÁGUA
- FAVELAS (SEHAB)
- LOTEAMENTOS IRREGULARES (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)

N

0 250 500 750 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.


Subprefeitura
Sapopemba



Introdução

A Subprefeitura de Sapopemba, na Zona Leste de São Paulo, é composta por um único distrito de mesmo nome. Antigamente fazia parte de Vila Prudente, porém, pela Lei nº 15.764/13, tornou-se outra subprefeitura do município.

Sapopemba faz limite a oeste pela subprefeitura de Vila Prudente (distrito de São Lucas), a norte pela subprefeitura de Aricanduva/Vila Formosa, a leste pela subprefeitura de São Mateus (distritos de São Rafael e São Mateus) e a sul, faz divisa com o município de Santo André.

As principais avenidas desta região no sentido leste/oeste são a Avenida Sapopemba e Avenida Professor Luiz Ignácio de Anhaia Mello, que corta os distritos de Vila Prudente, São Lucas e Sapopemba.

Historicamente, o bairro de Sapopemba foi fundado em junho de 1910, tornando-se distrito em 1985 e, em 2013, elevando-se a subprefeitura. O nome Sapopemba tornou-se oficial na região em referência a uma árvore com grandes raízes existentes na época – em tupi significa raízes angulosas, com protuberâncias.

Apesar de ter sido inicialmente reconhecida como Monte Rosso pelos italianos, quem realmente povoou a região no século XIX foram os portugueses que cultivavam verduras em suas chácaras. Havia também sítios de gado, de árvores frutíferas e pequenos núcleos populacionais surgiram em 1870.

O início da industrialização no distrito de Vila Prudente, culminou, no final de 1890, na fundação do bairro e, apenas em 1910, a região de Sapopemba recebeu sua primeira indústria, a Olaria Sacoman, atraindo novos moradores dando origem assim ao loteamento da Fazenda do Oratório, que na época se chamava Vila Sapopemba. Também foram loteados os atuais bairros de Sapopemba, Vila Primavera, Vila Belém, Vila Julio, e outros.

A intensa imigração de população de baixa renda e a falta de infraestrutura até a década de 1940 transformou as antigas chácaras remanescentes em loteamentos irregulares, graças ao desenvolvimento de indústrias na região e também ao surgimento do parque industrial na região do ABC, entre 1915 a 1940.

Na década de 1960, origina-se a Favela do Jardim Elba – a partir de um aterro irregular sobre uma antiga lagoa. Na mesma época, surgem os conjuntos habitacionais como Conjunto Habitacional Marechal Mascarenhas de Moraes (COHAB, 1968) e Conjunto Habitacional Teotônio Vilela (COHAB, 1982), fatores significativos na urbanização. A Fazenda da Juta, importante bairro da região, teve ocupação irregular iniciada na década de 1970 e só teve provisões habitacionais por mutirões da CDHU em 1992, com obras concluídas em 1998.

Este território apresenta alta densidade demográfica e crescimento populacional em queda, ainda que positivo. A taxa de vulnerabilidade é alta e a participação de jovens está acima da média do município, enquanto a participação de idosos encontra-se abaixo da média.

Possui altas declividades, principalmente na porção sudeste, e uma bacia hidrográfica abundante. Abrange parte da Bacia do Ribeirão do Oratório e do Rio Aricanduva, ambos na Bacia Principal do Rio Tamanduateí e separadas pelo espigão da Av. Sapopemba, e do Córrego da Mooca, da Bacia Principal do Rio Tietê. Porém, com baixíssima cobertura vegetal, agrava-se as questões de risco geológico e alagamento pela alta impermeabilização do solo.

Rebatimentos da Legislação Urbanística na Subprefeitura

De acordo com as macroáreas delimitadas pela Lei nº 16.050/14, o Plano Diretor Estratégico, Sapopemba se insere totalmente na Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana, por apresentar elevados índices de vulnerabilidade social, baixos índices de desenvolvimento humano, irregularidades fundiárias, riscos geológicos, além de déficits na oferta de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas.

No que tange à Lei de Uso e Ocupação do Solo, Lei nº 16.402/16, este território apresenta, em maioria, zonas de uso misto e de estruturação urbana, além de zonas especiais de interesse social que objetivam, de modo geral, a diversificação de usos, o adensamento populacional moderado nas áreas de maior infraestrutura e o cuidado com a demanda habitacional.

São raras as áreas destinadas exclusivamente ao comércio e serviços e quase nulas às indústrias e armazéns, que geralmente se encontram mistas ao comércio e serviços. A verticalização em Sapopemba é pouca e concentra-se em grandes glebas.

Com cerca de 75% da área total construída residencial – em sua maioria horizontal, Sapopemba tem 21,41% do território demarcado como ZEIS, majoritariamente as ZEIS-1, o que indicam áreas caracterizadas por presença de favelas e loteamentos irregulares, localizados em maior parte nas bordas dos córregos contidos dentro desta subprefeitura. Os eixos de centralidade em Sapopemba configuram-se em 14,56% do território e concentram-se praticamente no entorno da Av. Sapopemba e Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello.
De acordo com o Plano Municipal de Habitação (PMH), ainda em revisão, há também demarcado, em grande parte do território de Sapopemba, o Perímetro de Ação Integrada - PAI Oratório, que no plano vigente estudou e desenvolveu projetos a partir do Renova SP para esta área.

No que diz respeito ao Plano de Mobilidade (PLANMOB 2015), há previsão de linha de monotrilho (Linha 15- Prata do Metrô) que atravessará Sapopemba em parte da Av. Luiz Ignácio de Anhaia Mello e Av. Sapopemba.

Caracterização

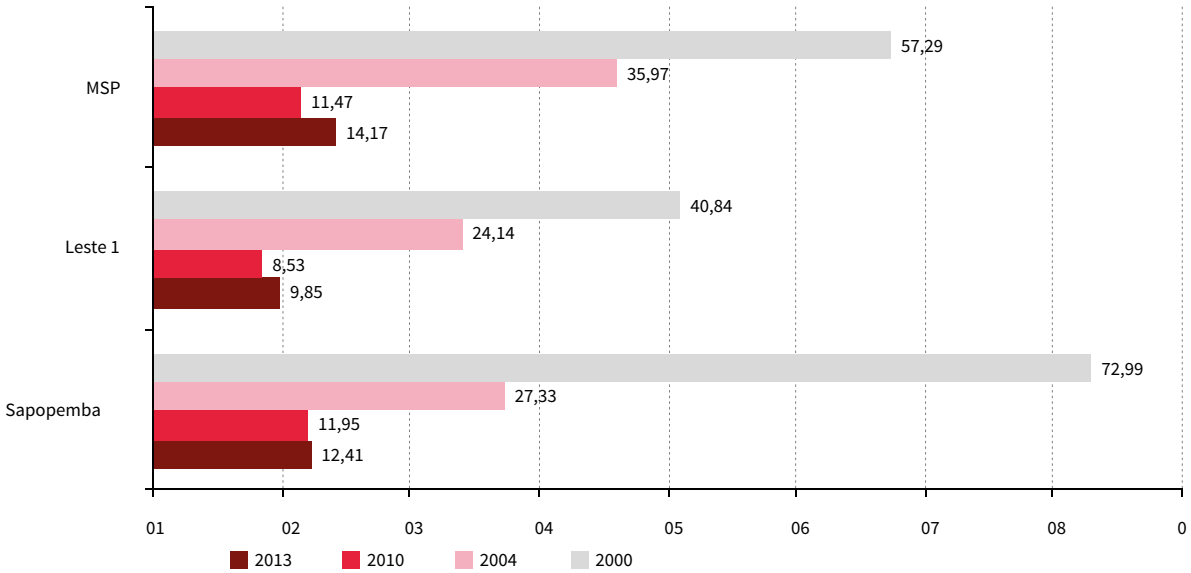
De acordo com os dados do IBGE, nos últimos censos, a população de Sapopemba teve crescimento alto em relação tanto ao município quanto à Leste 1. Esse crescimento também se refletiu no aumento da densidade desse território, que acaba sendo a subprefeitura mais densa do município com uma população de 210,76 hab/ha, ou o 4º distrito mais denso após Bela Vista (267,15 hab/ha), República (247,15 hab/ha) e Santa Cecília (214,66 hab/ha) que possuem áreas menores do que Sapopemba. Além disso, Sapopemba possui uma população jovem no território, compondo 2,5% da população do município, apresentando também maior vulnerabilidade da população (17,7%), em relação a Leste 1 (5,7%) e ao município (16,4%).

No distrito de Sapopemba, único distrito da subprefeitura, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) está um pouco abaixo da média do município (acima de 0,7 em 2000 e um pouco abaixo de 0,8 em 2010). As áreas mais densas e vulneráveis deste território concentram-se em beira de córregos, áreas de risco geológico e de inundação. A participação de jovens está acima da média do município (22,5% em relação ao MSP, com 20,8%) e apresenta concentração de idosos nas áreas menos vulneráveis, perto dos eixos de transporte (estes, representam 10,1% em relação ao MSP que apresenta 11,9%) e na divisa com a Subprefeitura de Vila Prudente (distrito de São Lucas).

Alguns destes dados contribuem para o entendimento das demandas por creches, escolas infantis e centros de assistência social, concentrados, em sua maioria, nas áreas também delimitadas por ZEIS-1. É importante ressaltar que houve um aumento significativo nos homicídios no ano 2000, indicando a necessidade de ações especiais de segurança.

Sapopemba abriga apenas 0,4% dos empregos de São Paulo enquanto 2,5% da população aí se encontra. Isso resulta em um índice de emprego formal por habitante de 0,07/ha (2010), ou seja, muito baixo comparado com Leste 1 (0,33/ha). Com baixo nível de atividade econômica, Sapopemba conta com 20 mil postos de trabalho formais, os quais têm como atividade predominante: comércio varejista (29%), serviços de saúde (15%) e serviços de alojamento e alimentação (9%).

Taxa de homicídios por 100 mil habitantes - Município de SP e Subprefeitura Sapopemba



Fonte: SIM/ Pro Aim

No setor industrial, Sapopemba apresenta pequenas indústrias no segmento metalúrgico e têxtil. É importante o incentivo à diversificação e à ampliação das atividades produtivas, bem como a elevação do nível de escolaridade dos trabalhadores – centros profissionalizantes, pois apresenta apenas uma escola técnica em todo o território (ETEC de Sapopemba) –, visto que o rendimento domiciliar mensal "per capita" de Sapopemba é pouco menos de um salário mínimo.

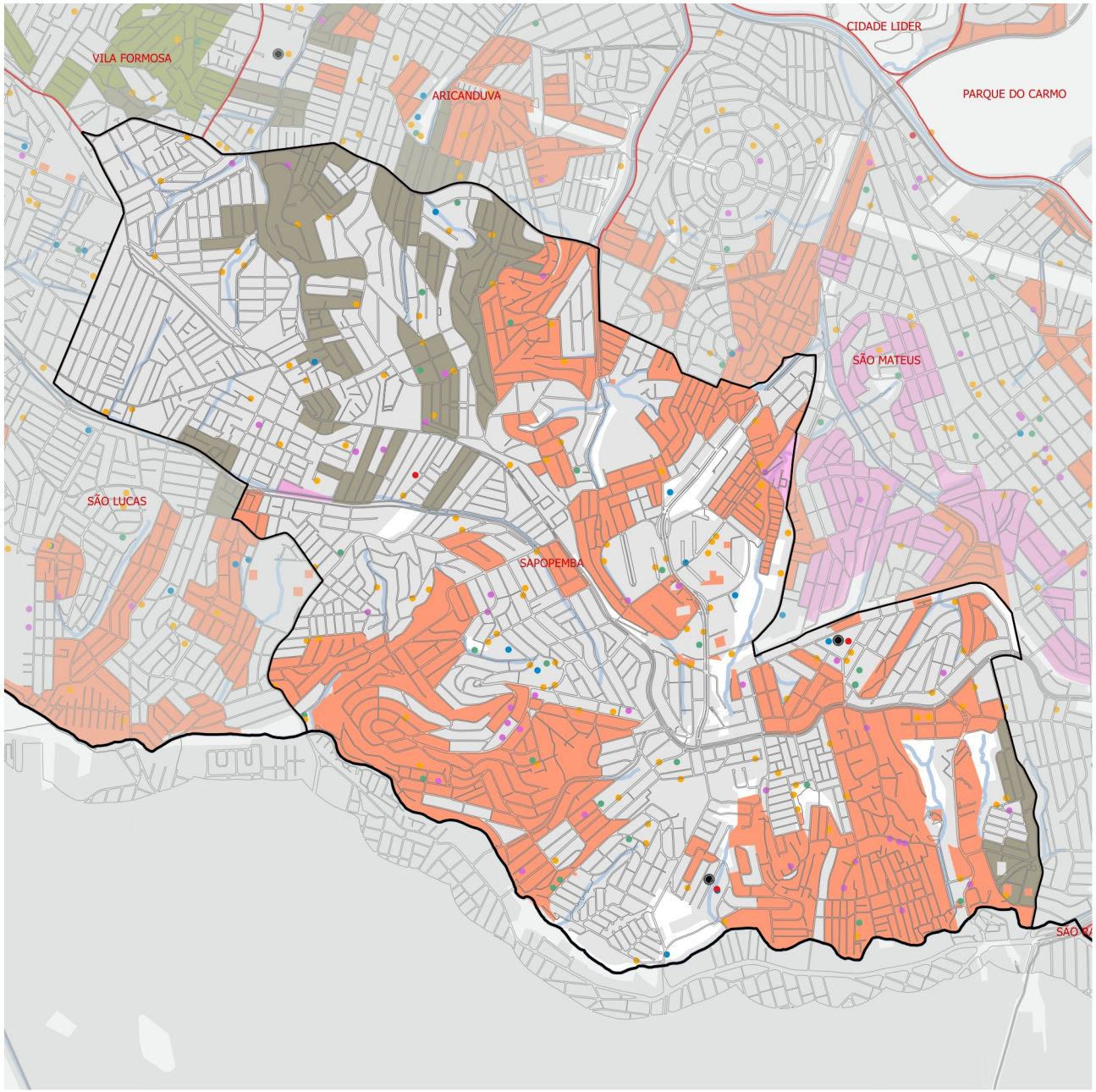
O acesso aos serviços públicos de assistência social, educação e saúde na subprefeitura de Sapopemba é escasso, e a demanda por estes equipamentos acaba cobrindo uma grande área da subprefeitura, mais especificamente as de maior densidade e vulnerabilidade. Ao sul do eixo estruturador, há duas grandes áreas de demanda por creches e assistência social nestes setores de maior vulnerabilidade, uma a oeste, abrangendo bairros como Jardim Elba, Jardim Santa Madalena, Jardim Adutora, Jardim Planalto e outra mais a leste, no bairro Fazenda da Juta. Ao norte da Av. Sapopemba, também existe demanda de setores de alta vulnerabilidade por CEI e CRAS próxima ao limite com São Mateus, mas a oeste há demanda por UBS, além de CEIs e CRAS.

A capacidade de atendimento da rede socioassistencial em relação às crianças e adolescentes é de 12,77%, um pouco maior do que a do Município e abaixo da média de Leste 1. A demanda deste atendimento para idosos, no entanto, está abaixo tanto de Leste 1 quanto do Município. Já em relação aos jovens, Sapopemba é melhor assistida. Em relação à demanda por creches, Sapopemba representa 28,5% da demanda de Leste 1 e 2,5% do Município. Vale ressaltar a participação jovem nesta subprefeitura.

Sapopemba possui 2 hospitais municipais, Hospital Sapopemba e Hospital Doutor Benedicto Montenegro, e o coeficiente de leitos no SUS por mil habitantes não chega a 1, o que resulta em uma média abaixo da de Leste 1 e do Município. Porém, o atendimento de UBS cresceu nos últimos anos e ultrapassou os coeficientes desta macrorregião e da cidade (1,1 UBS a cada 20 mil habitantes).

Cerca de 20% da população da subprefeitura de Sapopemba reside a mais de um quilômetro de equipamentos de esporte ou de lazer, além disso, quase 50% desta população não está próxima a um equipamento de cultura, ainda que nesta subprefeitura haja 2 CEUs, Sapopemba e Rosa da China, onde incidem os dois pontos referentes a equipamentos de cultura. O terceiro refere-se à Biblioteca Municipal Gilberto Freyre. Na Fazenda da Juta há uma Fábrica de Cultura do Governo do Estado, também muito utilizada pela população local.

Os índices de proporção de domicílios não conectados à rede geral esgoto em Sapopemba (7,4%) são praticamente iguais aos do município (8%) e muito superior ao da macrorregional Leste 1 (3,3%).



MANCHA URBANA METROPOLITANA
LIMITE DO MUNICÍPIO
LIMITE DA SUBPREFEITURA
LIMITE DOS DISTRITOS
QUADRA VIÁRIA
HIDROGRAFIA
DEMANDA POR CEI EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
DEMANDA POR CRAS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
DEMANDA POR UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
DEMANDA POR CEI E UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
DEMANDA POR CEI E CRAS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
DEMANDA POR CRAS E UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
DEMANDA POR CEI, CRAS E UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE

EQUIPAMENTOS

ASSISTÊNCIA SOCIAL
CULTURA
EDUCAÇÃO
ESPORTE
SAÚDE
CEU

N

0 0.7 1.4 2.1 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Na temática de mobilidade, Sapopemba tem 26% de seus trabalhadores gastando mais de uma hora no deslocamento casa-trabalho (Leste 1 tem 18,6%) e os modos de transporte mais utilizados são o coletivo (40,7%) e a pé (39%). É importante ressaltar que em Sapopemba não há nenhum corredor de ônibus, apenas faixas exclusivas na Av. Anhaia Mello em horários de pico e a previsão de uma linha de monotrilho (Linha 15 Prata do Metrô). Grande parte dos deslocamentos de Sapopemba tem como destino o município de Santo André e outras subprefeituras, refletindo a necessidade de estruturação e qualificação da mobilidade regional e metropolitana deste território.

A proporção do viário estrutural em relação ao viário total em Sapopemba é de 8,8%, sendo que o Leste 1 contempla 14% e o município 13,1%. Vale ressaltar que, além do viário precário, Sapopemba apresenta baixa qualidade de calçadas, o que reflete também no número de acidentes de trânsito (1,2% dos acidentes do Município).

As regiões com maiores declividades encontram-se também os diversos assentamentos precários, como Jardim Santa Madalena e Jardim Vila Nova Prudente. O Ribeirão ou Córrego do Oratório, importante afluente do Rio Tamanduateí, também possui suas margens densamente ocupadas irregularmente como por exemplo as favelas da Carranca, São Cosme e Damião, Jardim Elba e Iguaçu.

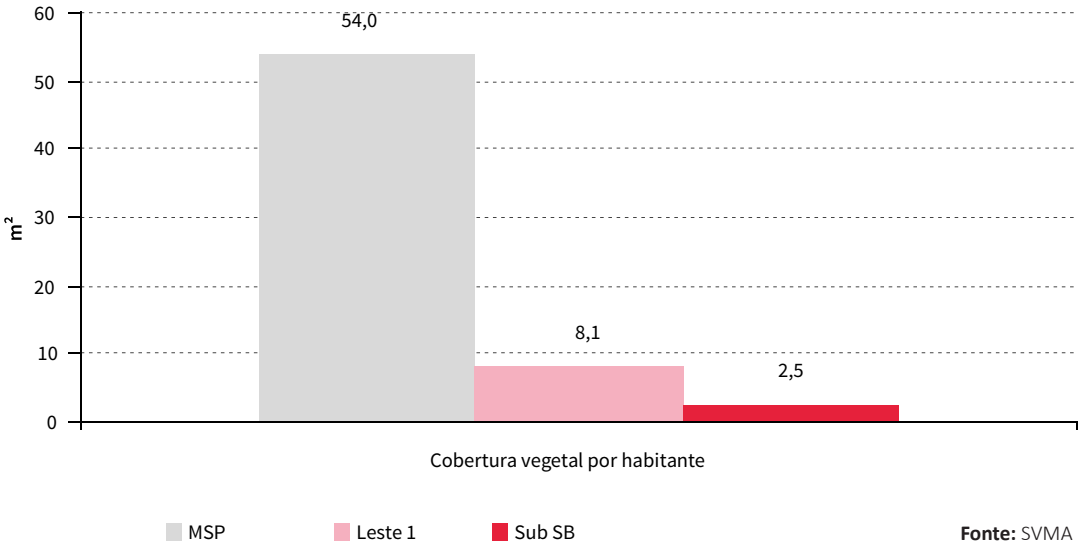
A cobertura vegetal (2,5m²/hab) é bem mais baixa que as médias do município e Leste 1, e, devido a esta escassez, Sapopemba encontra-se na iminência de ocupações irregulares, como é o caso da Mata da Juta, que além de ser uma potencial área verde, apresenta área de encosta, portanto, de risco para essas ocupações.

Segundo o HABISP, em Sapopemba há 44 favelas que ocupam 2,62% da área total do território. A ocupação destes assentamentos precários se dá de forma descontínua, pulverizada, mesmo que em grandes glebas. Ao sul da subprefeitura, a maior parte das favelas estão localizadas em áreas de risco: Jardim Santa Madalena e Fazenda da Juta em perímetros de encostas; e Jardim Elba na beira de córregos. Ao norte, a maioria das favelas localizam-se mais próximas à Subprefeitura de Aricanduva/Vila Formosa, nos bairros Jardim Colorado e Jardim Dona Sinhá. Próximas a Subprefeitura de São Mateus há duas favelas em áreas de risco, a Favela do Tanque Itápolis, que interrompe a Av. Vilanova Artigas, e Oreste Damolin nas margens de um córrego.

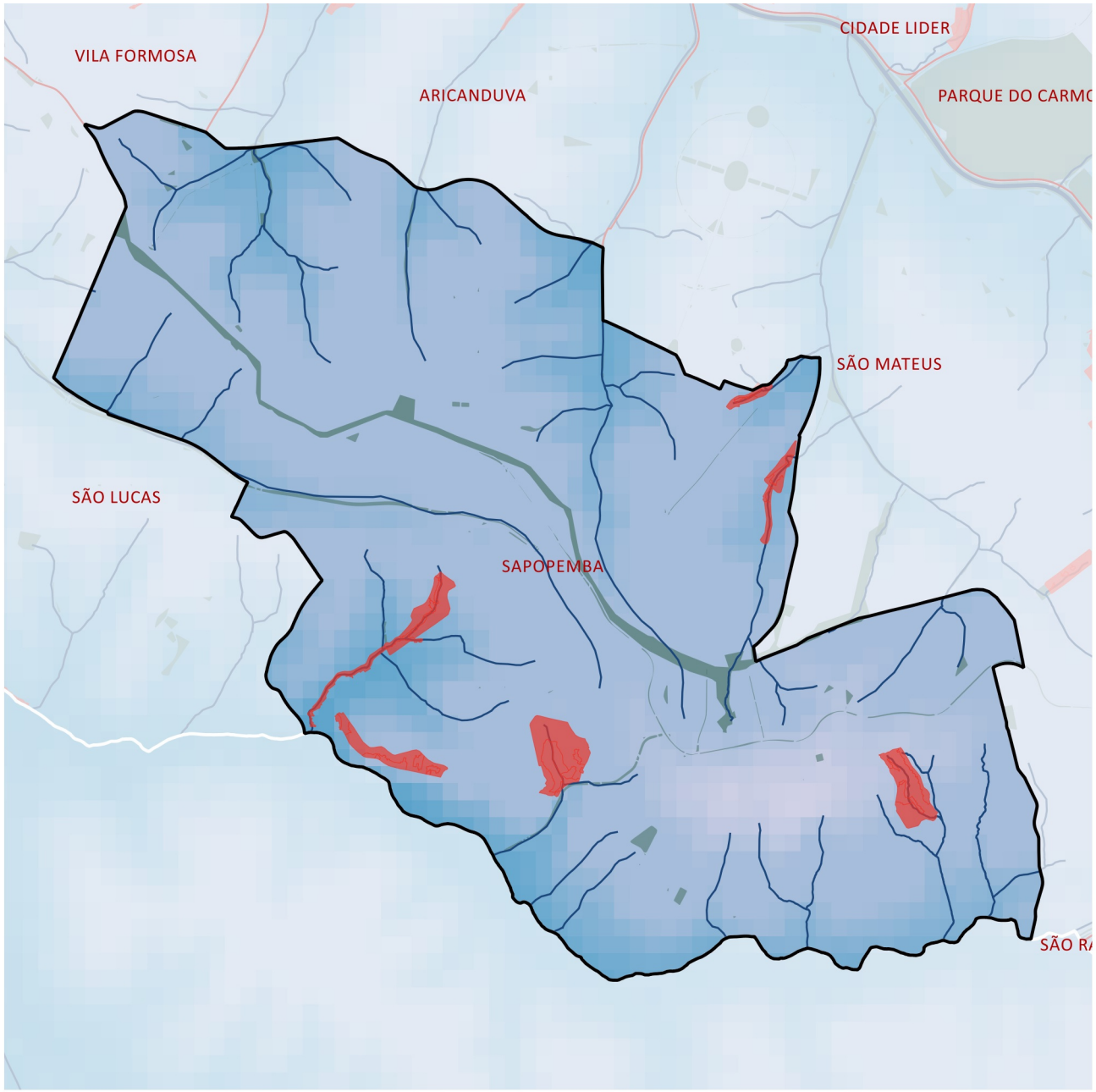
Estas ocupações ocorreram em áreas remanescentes de urbanização, em encostas, nas margens de córregos e áreas remanescentes de vegetação. No entanto, algumas se deram a partir da descontinuidade de obras públicas, como é o caso da Favela do Tanque Itápolis, na Av. Vilanova Artigas, que teve suas obras interrompidas e sua área ocupada, ou o Parque e Av. do Oratório com as

Cobertura vegetal e áreas verdes públicas por habitante, 2014

Cobertura vegetal total considera a área total de vegetação arbórea e rasteira classificada por imagem de satélite. O Índice de Parques e Áreas Verdes considera a totalidade das áreas dos parques municipais e estaduais existentes, além das áreas ajardinadas em praças, canteiros, avenidas e em próprios municipais.



Fonte: SVMA



Altitude

726m — 1006m

ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO EM ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS

PARQUES, PRAÇAS E CANTEIROS

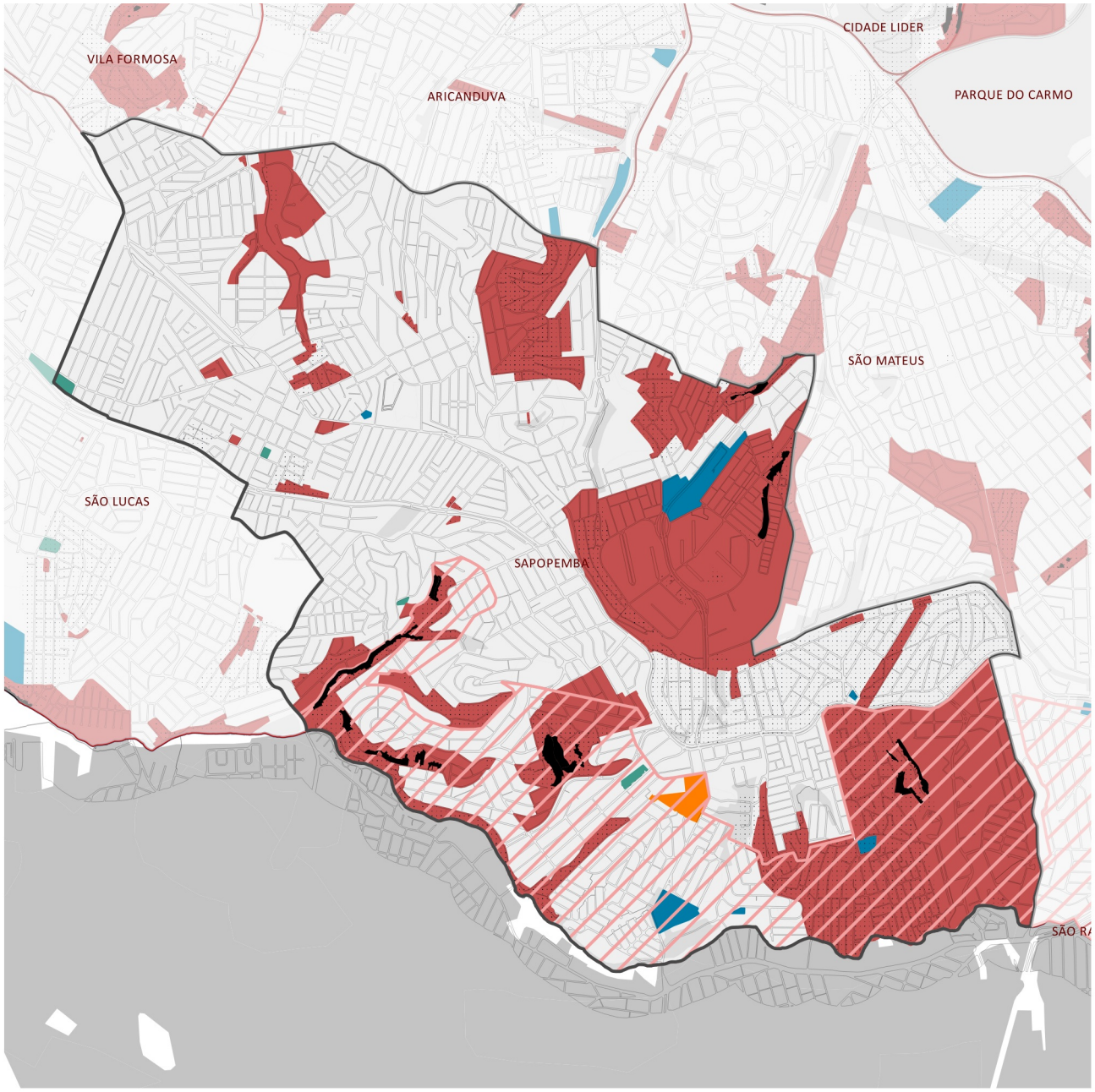
HIDROGRAFIA

LIMITE DE SUBPREFEITURAS

N

0 — 0.7 — 1.4 — 2.1 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



PDE (16.050/14)

- ZEIS1
- ZEIS2
- ZEIS3
- ZEIS4
- ZEIS5
- ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO EM ASSENTAMENTO PRECÁRIO (R3, R4)
- PERÍMETROS DE AÇÃO INTEGRADA SEHAB (RenovaSP)
- ÁREAS COM HABITAÇÃO SUBNORMAL
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- LIMITE DO MUNICÍPIO
- LIMITE DOS DISTRITOS
- LIMITE DE SUBPREFEITURA
- QUADRA VIÁRIA
- HIDROGRAFIA

N

0 0.7 1.4 2.1 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

favelas do Jardim Adutora e Jardim Elba.

Sapopemba abriga 77% da população em área de risco muito alto (R4), 57% em risco alto (R3), 55% médio (R2) e 38% baixo (R1) do total da população de Leste 1. Além de alto percentual da população em área de risco, esta subprefeitura possui mais de 20% de domicílios em favelas, participação que aumentou consideravelmente desde a década anterior, mais do que o município e Leste 1.

Mais de 10,5% dos domicílios de Sapopemba contém mais de 3 moradores por dormitório, estando acima da média de 7,9% do município. Teve queda do número de domicílios vagos entre 2000 e 2010 (de 11,9% para 4,6%), acompanhando o ritmo do município.

Desafios da Subprefeitura

Diante do contexto apresentado, os grandes desafios da subprefeitura de Sapopemba permeiam todos os temas levantados, com ênfase em pontos relacionados à vulnerabilidade social (questões habitacionais), ambiental (áreas de risco) e sua integração (infraestrutura e acesso a serviços).

Nos desafios sociais e ambientais, é necessário compatibilizar o atendimento habitacional para famílias em situações precárias de moradia (ou em áreas de risco) de acordo com o Plano Municipal de Habitação além de promover qualificação urbana e ambiental dos córregos, áreas verdes e encostas, implantando infraestrutura de saneamento ambiental, proteção e ampliação das áreas verdes e espaços livres e de lazer. Desse modo, melhorar a qualidade de vida da população, também aumentando a oferta e o acesso a equipamentos públicos de assistência social, educação e cultura, saúde e lazer.

Já nos desafios relacionados à mobilidade, melhorar a acessibilidade, pois há demanda de melhoria da qualidade das calçadas; e qualificar a mobilidade e integração entre os meios de transporte, priorizando o transporte público coletivo, cicloviário e a circulação de pedestres, garantindo melhores conexões inter-regionais, entre os bairros e entre os equipamentos públicos, bem como nas conexões metropolitanas de Sapopemba com Santo André.

As questões econômicas de Sapopemba demandam a qualificação e o fortalecimento das centralidades, incentivando o convívio e permanência nos espaços onde há mais oferta de comércio e serviços, a fim de potencializar esses usos e dinamizar a economia da região, além do fortalecimento da indústria local, ainda que de pequeno porte.

De fato, a questão primordial de Sapopemba é precariedade habitacional. No entanto, possui um caráter de potencialidade: Movimentos de moradia, conselhos gestores, conselhos municipais são instâncias de participação e atuação importantes para essa população. Organizações de moradores já tiveram sucesso em reivindicações, como por exemplo, o Mutirão da Fazenda da Juta, assessorado pelo escritório USINA, e em seguida pela provisão de equipamentos públicos e organização cultural própria. A Associação União da Juta segue atuando nas reivindicações e conquistas por direitos, à moradia digna, ao acesso a serviços e à cidade.

Essa mesma observação vale para os espaços verdes. São escassos e o pouco que possuem, como o Parque Linear Zilda Arns é um exemplo de como é possível a implantação de parques urbanos e sua manutenção tanto pela prefeitura como dos próprios moradores.

Os desafios relacionados ao acesso a serviços tangem as questões sociais e econômicas da região. Com a população jovem, é necessária a implantação de creches e aumento de cursos profissionalizantes, de modo a aumentar as possibilidades na busca por empregos da população moradora desta região.

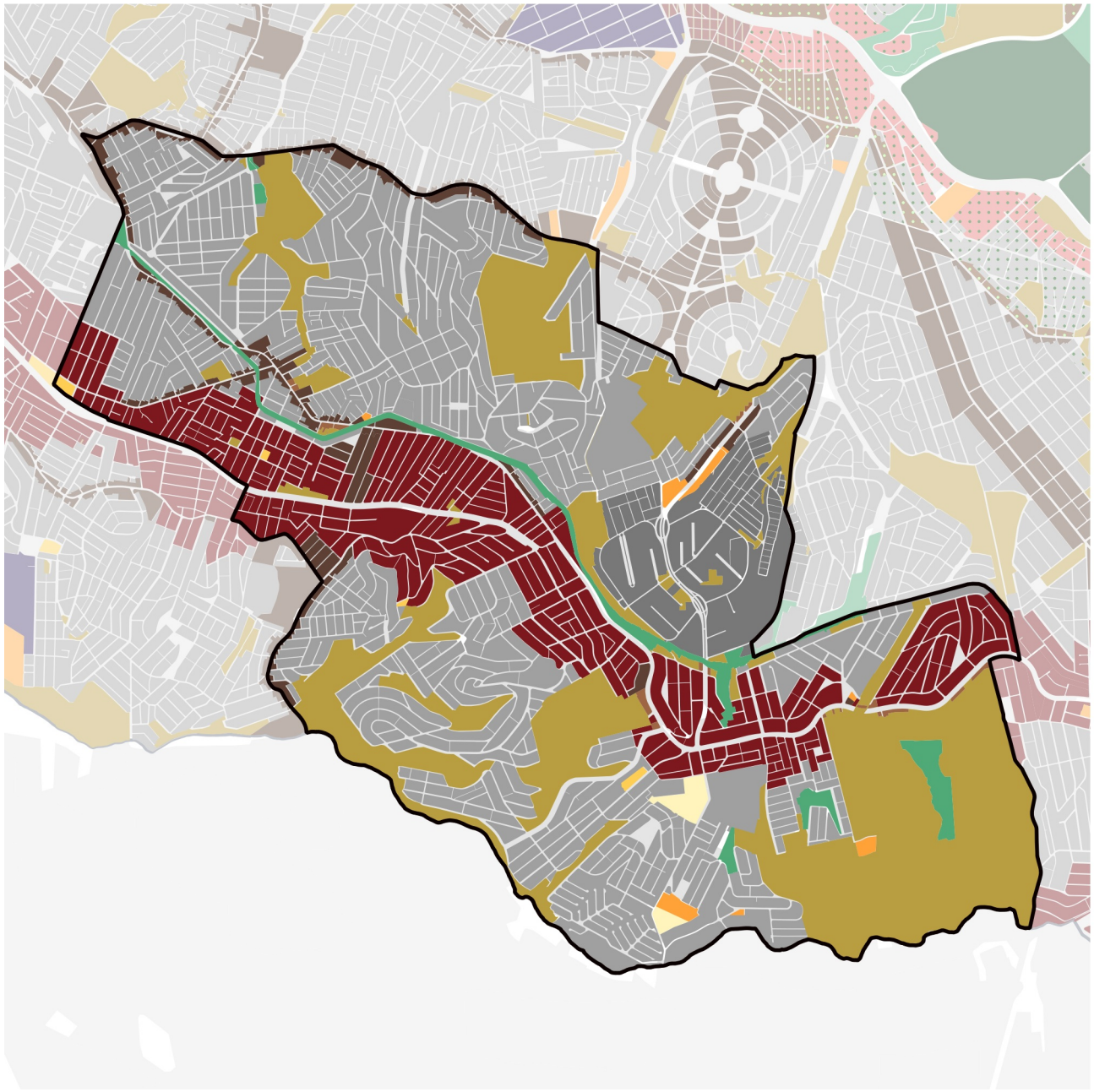
Diretrizes Subprefeitura

- Compatibilizar o atendimento habitacional articulado às diretrizes do Programa Renova – PAI Oratório e ao Plano Municipal de Habitação para as famílias em situações precárias de moradia, priorizando o atendimento às famílias em situações de risco;
- Melhorar a qualidade de vida da população, principalmente nas áreas de maior vulnerabilidade, melhorando a oferta e o acesso a equipamentos públicos de assistência social, educação e cultura, saúde e lazer;
- Incentivar o convívio e permanência nos espaços públicos e áreas onde há mais oferta de comércio e serviços, regularizando estes usos, a fim de incentivar o uso misto que existe na região;
- Qualificar e fortalecer as centralidades, incentivando o

convívio e permanência nos espaços onde há mais oferta de comércio e serviços, a fim de potencializar esses usos e dinamizar a economia da região;

• Qualificar a conectividade do bairro com o restante do território, priorizando os pedestres, o transporte não motorizado e o transporte público, garantindo a conexão entre modais (ônibus, ciclovias, futura linha do Monotrilho e pedestres) e demais equipamentos, seguindo diretrizes do Plano de Mobilidade;

• Promover qualificação urbana e ambiental dos córregos, áreas verdes e encostas, com implantação de infraestrutura de saneamento ambiental, e proteção e ampliação das áreas verdes e espaços livres e de lazer.



ZONAS DE QUALIFICAÇÃO

- ZOE
- ZPI-1
- ZPI-2
- ZDE-1
- ZDE-2
- ZEIS-1
- ZEIS-2
- ZEIS-3
- ZEIS-4
- ZEIS-5
- ZM
- ZMa
- ZMIS
- ZMISa
- ZC
- ZCa
- ZC-ZEIS
- ZCOR-1
- ZCOR-2
- ZCOR-3
- ZCORa

ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO

- ZEU
- ZEUa
- ZEUP
- ZEUPa
- ZEM
- ZEMP

ZONAS DE PRESERVAÇÃO

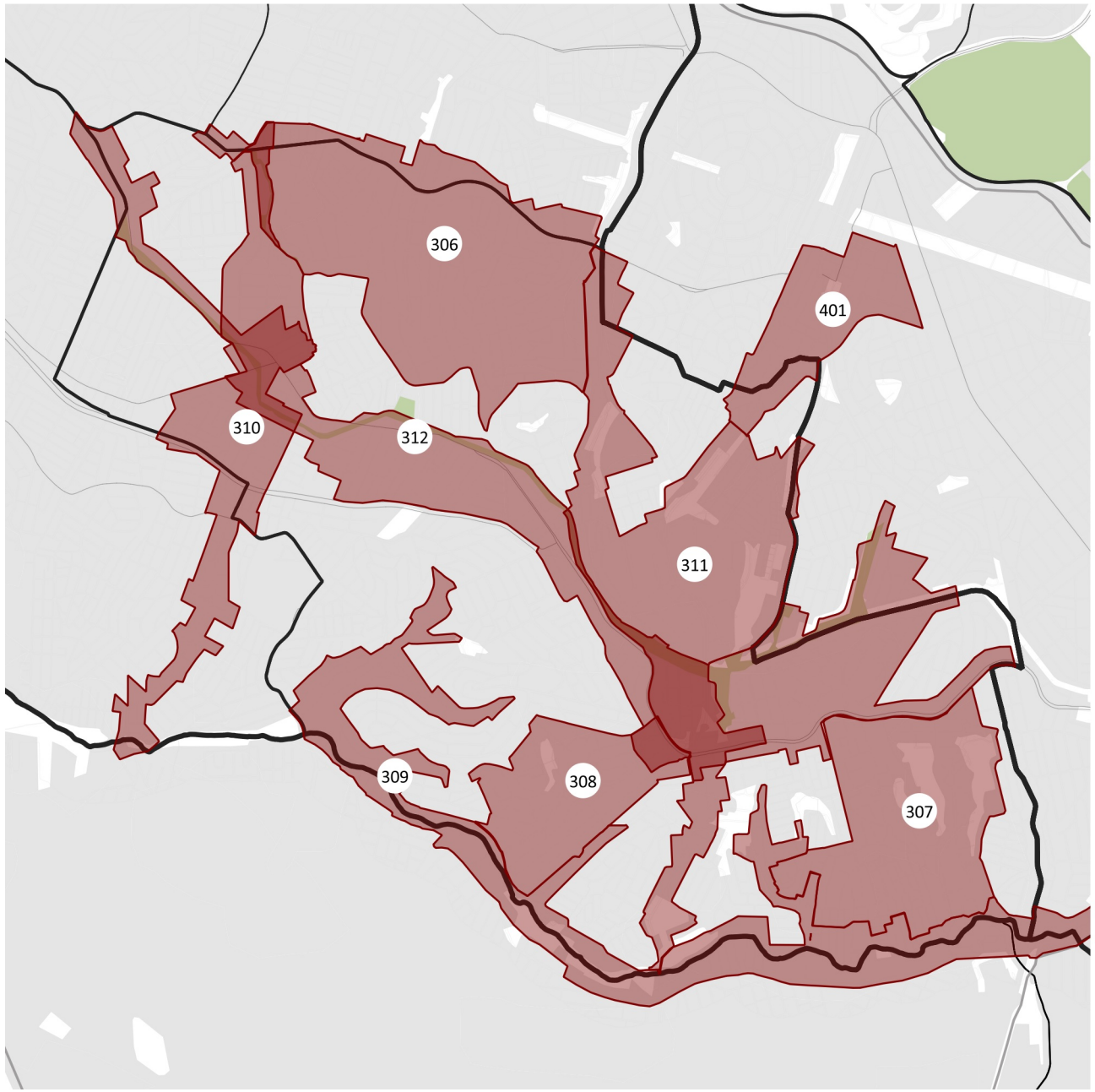
- ZEP
- ZEPAM
- ZPDS
- ZPDSr
- ZER-1
- ZER-2
- ZERa
- ZPR

- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- LIMITE DO MUNICIPIO
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- HIDROGRAFIA

N

0 0.7 1.4 2.1 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



PERÍMETROS DE AÇÃO

306 - SINHÁ E COLORADO

307 - FAZENDA DA JUTA

308 - SANTA MADALENA

309 - ORATÓRIO E AFLUENTES

310 - EGÍDIO MARTINS - ANTÔNIO FONTES

311 - TEOTÔNIO VILELA

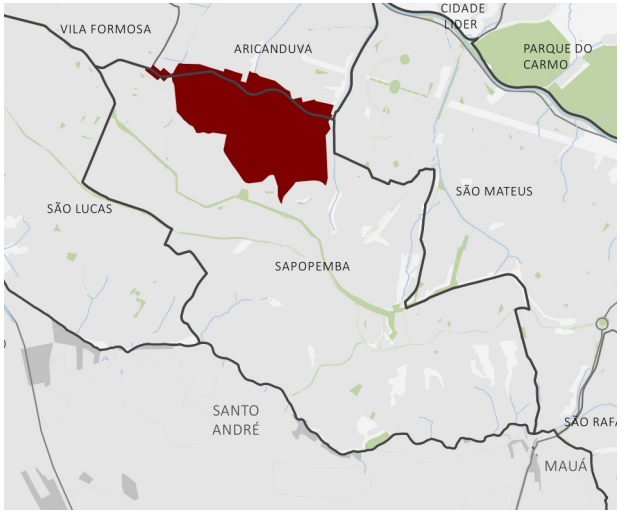
312 - AV. SAPOPEMBA - PARQUE ZILDA ARNS

401 - VILANOVA ARTIGAS - MATEO BEI

N

0 700 1400 2100 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro correspondente aos bairros Sinhá (Parque dos Bancários), Jardim Iva, Colorado (Vila Bancária), Jardim Porteira Grande e às quadras ao redor da Avenida Barreira Grande, ao norte da Subprefeitura de Sapopemba, na divisa com a Subprefeitura de Aricanduva- Vila Formosa.

Caracterização

É marcado por setores de alta densidade e vulnerabilidade social, com população jovem e demandas por equipamentos básicos de saúde, assistência social, educação e cultura, além de espaços públicos de lazer. Na região, há alguns assentamentos precários como as favelas Jardim Primavera II, Tesoureiro e Sinhá I e II somando, aproximadamente, 4.000 domicílios em situações de precariedade e onde foram delimitadas ZEIS-1 pelo Zoneamento (Lei 16.402/16).

Fazem parte desta paisagem urbana os córregos canalizados e tamponados: Córrego Taboão, onde se encontra a Favela Primavera, o Parque Linear Taboão e o Parque Campo da Primavera previsto pelo Plano Diretor Estratégico (Lei 16.050/14); e o Córrego Taperas, por onde passa o canteiro central arborizado e com pista de caminhada da Av. Lauro Xerfan.

Engloba também parte do perímetro delimitado pelo Território CEU Imperador, planejado no terreno próximo ao hospital municipal da região.

A Av. Barreira Grande, divisa com a Subprefeitura de Aricanduva-Vila Formosa, é uma centralidade local, onde se concentram algumas linhas de ônibus da região, apresenta diversidade de usos com comércio e serviços e é demarcada pelo Zoneamento como Zona de Centralidade, ou seja, uma potencialidade de desenvolvimento econômico de Sapopemba.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos e os vinculados às centralidades;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Qualificar os parques existentes;
- Implantar os parques planejados;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Garantir a implantação de equipamentos públicos de acordo com as demandas locais, tais como: CEI, CRAS e UBS, integrados à implantação do CEU Imperador previsto, e qualificação urbana de seu entorno, proposta pelo Território CEU;
- Incentivar a centralidade da Av. Barreira Grande, qualificando os espaços públicos, com melhorias dos passeios, arborização, sinalização, acessibilidade e locais de convívio e permanência para os pedestres, a fim de potencializar o uso de comércio e serviço locais;
- Qualificar a conectividade destes bairros com o restante do território, priorizando os pedestres, o transporte não motorizado e o transporte público, garantindo a conexão entre modais (ônibus, ciclovias e pedestres) e demais equipamentos, seguindo diretrizes do Plano de Mobilidade (PLANMOB 2015) e considerando possíveis modificações do território pela delimitação de Zona de Centralidade da Av. Barreira Grande pela Lei de Zoneamento;
- Potencializar a convivência, permanência e melhor usufruto das praças e canteiros ao longo da Av. Barreira Grande, garantindo sua zeladoria, segurança e qualificação dos espaços verdes da Subprefeitura;
- Solucionar a demanda por áreas de lazer e permanência,

promovendo a qualificação ambiental e urbana dos Córregos Taboão e Tapera, com implantação de infraestrutura de saneamento ambiental e zeladoria das áreas verdes;

• Garantir a zeladoria e melhoria das áreas verdes sobre o Córrego Tapera, na Av. Lauro Xerfan, a fim de proporcionar o usufruto dessas áreas como áreas públicas verdes, de lazer e de esporte ao ar livre;

• Garantir a implantação do Parque Campo Primavera, previsto no PDE 2014 e retomada do Parque Linear Jardim Primavera, solucionando as questões habitacionais das famílias que ocupam irregularmente essas áreas.

• Qualificar as calçadas e a sinalização para pedestres, considerando a implantação do Plano de Calçadas, garantindo a melhoria na segurança dos pedestres nos bairros Vila Bancária, Parque dos Bancários, Jardim Iva e Porteira Grande, além de ruas específicas como a R. Benjamin Carr, onde as calçadas são utilizadas como vagas de automóveis e a Av. Barreira Grande, onde ocorrem muitos acidentes;

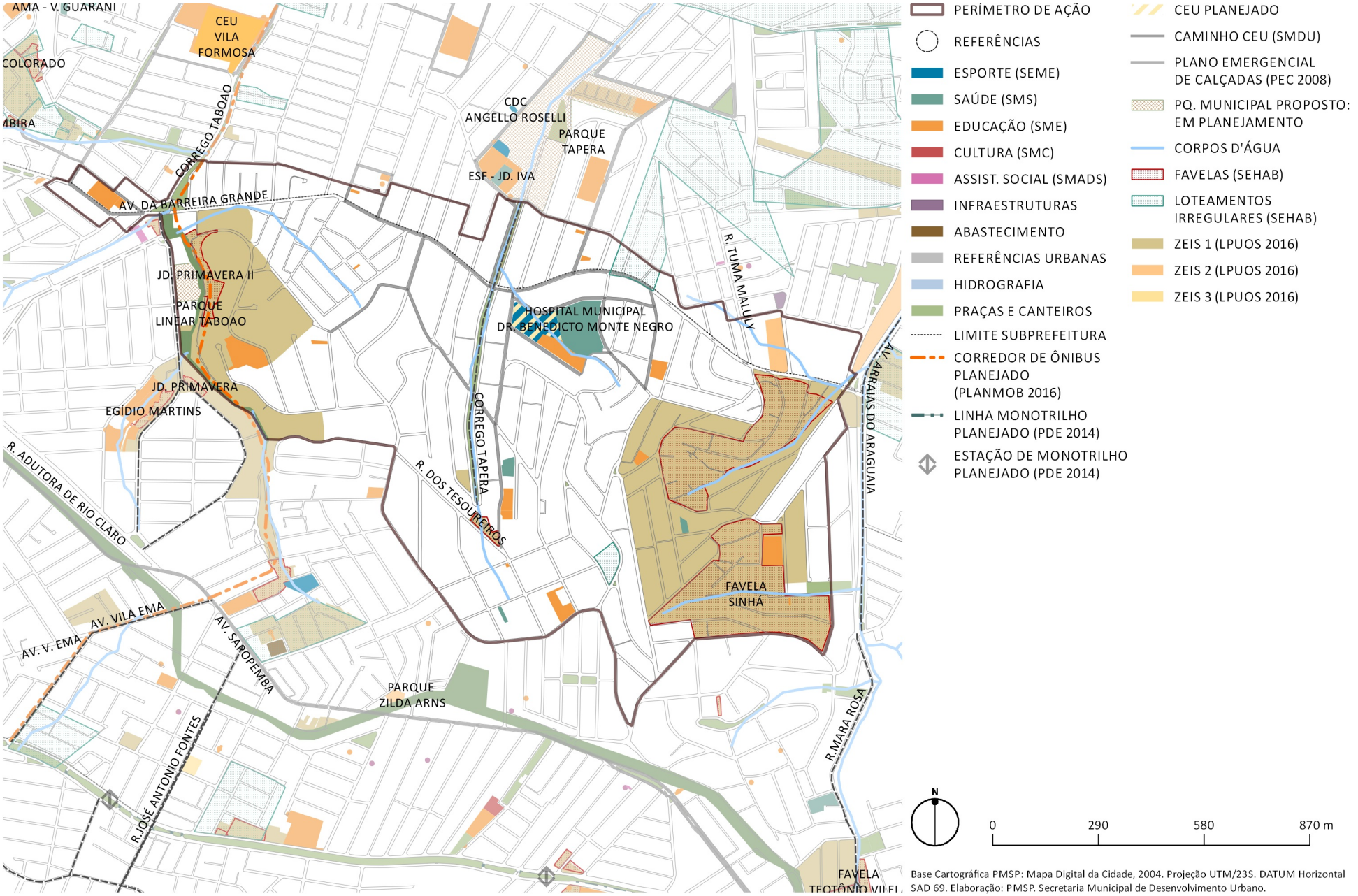
• Compatibilizar o atendimento habitacional para as famílias em situações precárias de moradia, como as favelas Jardim Primavera II, Tesoureiro o Sinhá I e II, de acordo com o Plano Municipal de Habitação e dando continuidade às regularizações fundiárias e urbanísticas em andamento.

Secretarias Envolvidas

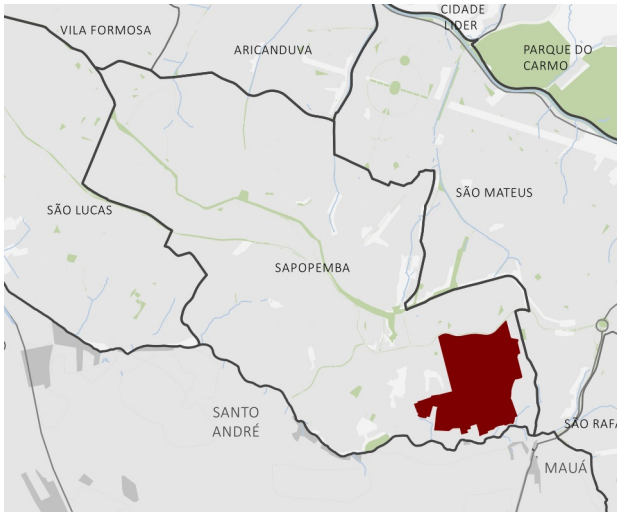
SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SMSU;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;COHAB;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.CDHU.CEF.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro correspondente aos conjuntos habitacionais, ocupações e loteamentos irregulares, algumas áreas verdes e córregos do bairro Fazenda da Juta, desde a Avenida Sapopemba até as proximidades do Ribeirão do Oratório.

Caracterização

É caracterizada como uma região de alta densidade e alta vulnerabilidade social, além da grande presença de população jovem, o que resulta na demanda por equipamentos básicos de educação e assistência social da região. Assim como a maior parte da Subprefeitura de Sapopemba, apresenta pouca oferta de emprego.

A densidade dessa região se dá pela existência de conjuntos habitacionais verticalizados, do loteamento irregular Fazenda da Juta - que recentemente passou por um processo de regularização fundiária -, do ainda irregular loteamento Fazenda da Juta Reparcel e dos assentamentos precários como as favelas Mata da Juta e Fazenda da Juta II, além das áreas de risco geológico (de médio a muito alto) e risco ambiental na Mata da Juta, importante remanescente de área verde que tem tido suas encostas ocupadas irregularmente. Assim, todo esse perímetro foi demarcado pelo Zoneamento (Lei 16.402/16) como Zona Especial de Interesse Social, em grande parte ZEIS-1 e uma pequena porção como ZEIS-2, e Zona Especial de Proteção Ambiental (ZEPAM) na Mata da Juta, onde está previsto um parque pelo Plano Diretor Estratégico (Lei 16.050/14). Próximo à Mata da Juta, encontram-se a Fábrica de Cultura e a ETEC de Sapopemba, importantes equipamentos para a região e subprefeitura como um todo. A R. Augustin Luberti é uma importante via que liga a Av. Sapopemba ao Município de Santo André, atravessando o Ribeirão do Oratório, passando pelos conjuntos habitacionais, equipamentos importantes do bairro e onde se localiza a feira livre da região.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de educação e de assistência social;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Implantar os parques planejados;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH.

Diretrizes

- Garantir a implantação de equipamentos públicos de acordo com as demandas locais, tais como: CEI e CRAS;
- Compatibilizar o atendimento habitacional articulado às diretrizes do Programa Renova - PAI Oratório e ao Plano Municipal de Habitação para as famílias em situações precárias de moradia, como as favelas Mata da Juta (conhecida também como “Buraco do Tatu”) e Fazenda da Juta II, com especial atenção às famílias em áreas de risco nas encostas da Mata da Juta;
- Dar continuidade ao processo de regularização fundiária das áreas consolidadas do bairro Fazenda da Juta, articulado às diretrizes do Programa Renova- PAI Oratório e ao Plano Municipal de Habitação;
- Garantir a recuperação e preservação ambiental da Mata da Juta e do córrego, com a implantação do Parque Mata da Juta, previsto no PDE 2014 e caracterizado como ZEPAM pelo Zoneamento, evitando novas ocupações e desmatamentos;
- Promover a qualificação ambiental e urbana do córrego da R. Luca Conforti, além da zeladoria e da melhoria das áreas verdes às margens do curso d’água e canteiro central desta via, possibilitando seu uso de espaço público de lazer;
- Incentivar o convívio e permanência nos espaços

públicos nas áreas onde há mais oferta de comércio e serviços, regularizando estes usos, a fim de incentivar o uso misto que existe na região;

• Qualificar os espaços públicos a fim de incentivar o convívio e permanência, como a Av. Augustin Luberti, via de acesso a condomínios habitacionais, equipamentos públicos, estabelecimentos comerciais e onde ocorre a feira livre da região;

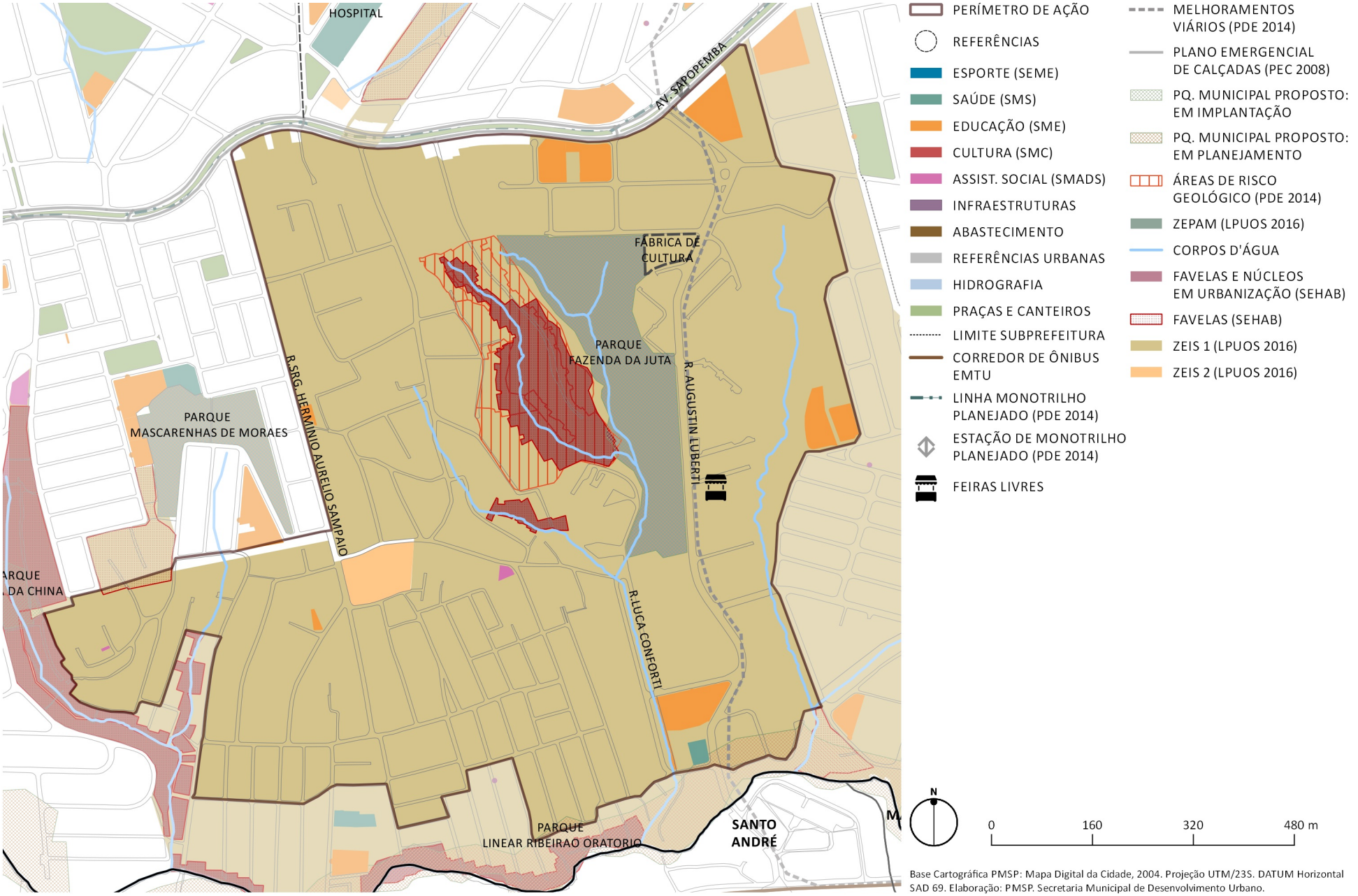
• Qualificar a conectividade do bairro com o restante do território, priorizando os pedestres, o transporte não motorizado e o transporte público, garantindo a conexão entre modais (ônibus, ciclovias, Estação Fazenda da Juta da linha prevista de Monotrilho, e pedestres) e demais equipamentos da região, seguindo diretrizes do Plano de Mobilidade (PLANMOB 2015).

Secretarias Envolvidas

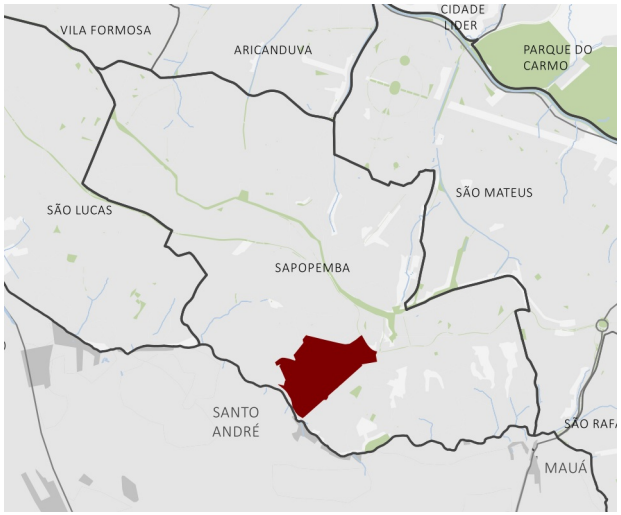
SMPED;SMADS;SMC;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;COHAB;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.CD-HU;EMTU.CEF.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro correspondente ao bairro Santa Madalena e quadras vizinhas às centralidades locais da Rua Custódio de Sá Faria, Rua Luís Juliani, Rua Palmeira de Vinho e Rua Antônio Sarzedas.

Caracterização

Abrange o bairro Santa Madalena, que também é delimitado pelo Programa Renova-PAI Oratório como prioritário no atendimento às famílias moradoras em ocupações irregulares em áreas de risco de deslizamento, devido à alta declividade da região e as quadras vizinhas às centralidades locais da Av. Custódio de Sá Faria e das ruas Palmeira de Vinho e Antônio Sarzedas.

O assentamento precário Parque Santa Madalena é caracterizado como favela, com aproximadamente 1900 domicílios em área pública, e apresenta, além dos altos índices de densidade e vulnerabilidade social, demanda por equipamentos públicos sociais e saneamento básico, agravando a situação ambiental do córrego canalizado e de suas encostas. Abrange também a Favela Palmeira de Vinho, também em área de risco e de área pública, e com, aproximadamente, 60 domicílios. A R. Custódio de Sá Faria é uma importante via de ligação da Av. Sapopemba com o Município de Santo André, com canteiro central amplo e arborizado sob o qual está canalizado um dos afluentes do Ribeirão do Oratório. A R. Luís Juliani também conecta a Av. Sapopemba com o Município de Santo André e por ela circulam linhas de ônibus, apresentando usos diversificados de comércio e serviços locais, assim como suas transversais, R. Palmeira de Vinho e R. Antônio Sarzedas, caracterizadas como centralidades locais.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de educação e de assistência social;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes e das encostas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH.

Diretrizes

- Garantir a implantação de equipamentos públicos de acordo com as demandas locais, tais como: CEI e CRAS;
- Compatibilizar o atendimento habitacional articulado às diretrizes do Programa Renova - PAI Oratório e ao Plano Municipal de Habitação para as famílias em situações precárias de moradia, como a favela Parque Santa Madalena, quase toda em área de risco que vai de médio (R2) a muito alto (R4);
- Qualificar e preservar a rede hídrica e ambiental, protegendo as áreas de borda e encostas do Santa Madalena, recuperando a mata ciliar, evitando novas ocupações, deslizamentos e alagamentos;
- Promover saneamento ambiental da região, provendo esgotamento sanitário, nas áreas mais necessitadas, como a Viela 2 do Santa Madalena, e na gestão de resíduos sólidos destes assentamentos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PGIRS), e reduzindo a vulnerabilidade socioambiental dos moradores da região;
- Incentivar programas de educação ambiental para os moradores, a fim de minimizar os impactos do descarte irregular de resíduos sólidos;
- Melhorar a zeladoria do canteiro central da Av. Custódio de Sá e Faria, qualificando-o como espaço público e verde de lazer, incentivando o convívio e permanência de pedestres;
- Qualificar a conectividade do bairro com o restante do território, priorizando os pedestres, o transporte não motorizado e o transporte público, garantindo a conexão

entre modais (ônibus, ciclovias, futura linha do Monotrilho e pedestres) e demais equipamentos, seguindo diretrizes do Plano de Mobilidade (PLANMOB 2015);

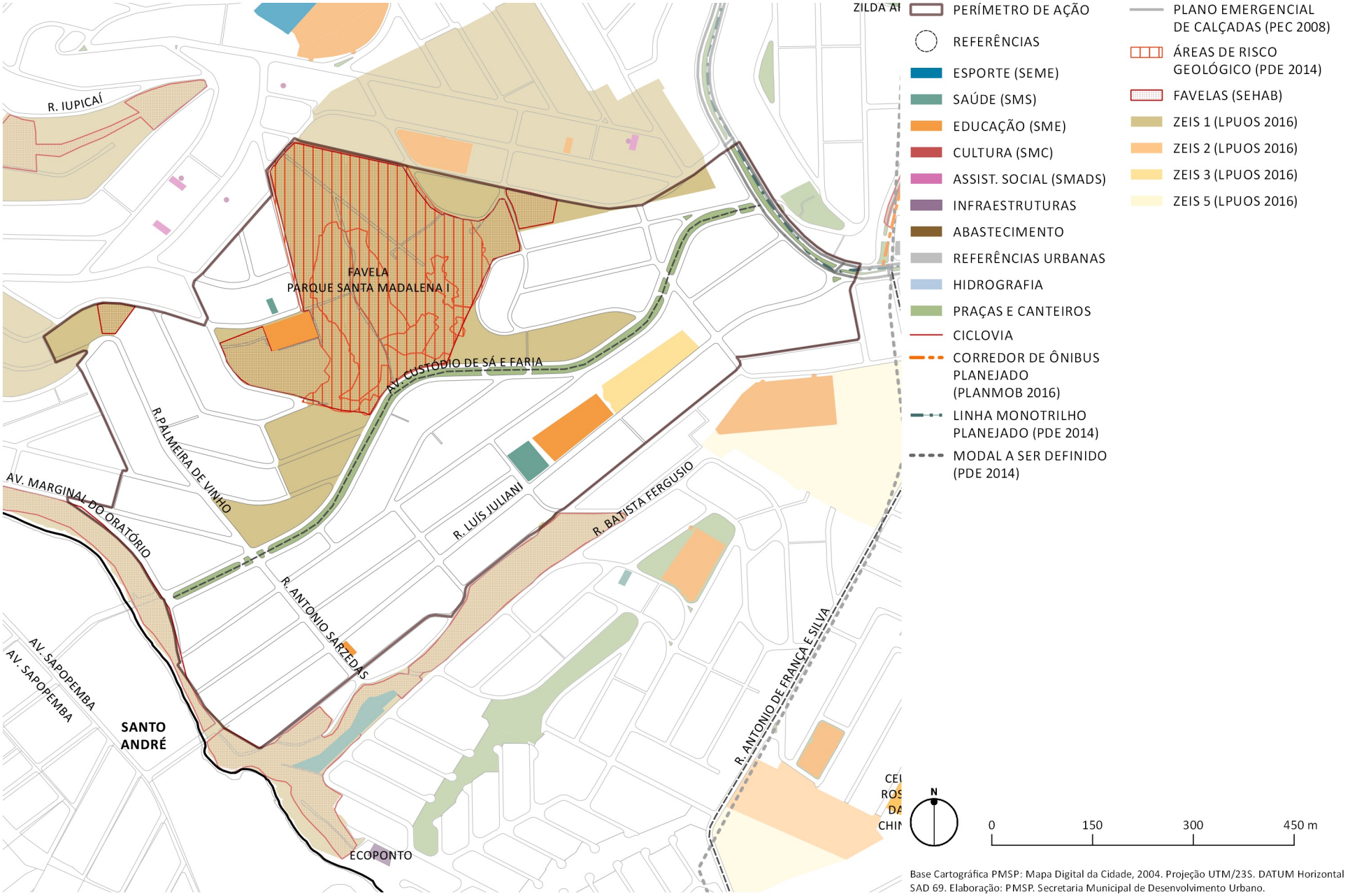
• Incentivar o convívio e permanência dos espaços públicos nas áreas onde há mais oferta de comércio e serviços, como nas ruas Palmeira de Vinho, Antônio Sarzedas e Luís Juliani, a fim de potencializar esse uso e dinamizar a economia da região.

Secretarias Envolvidas

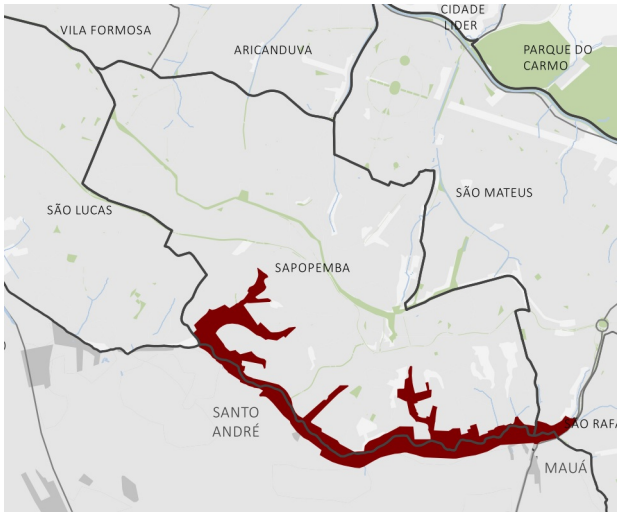
SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.CETESB;EMTU;Sabesp.CEF;BR.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro correspondente às quadras próximas ao Ribeirão do Oratório e seus afluentes: Córrego Morro Grande e córregos dos bairros Jardim Adutora e Altos de Vila Prudente.

Caracterização

Este perímetro é delimitado pelas quadras e assentamentos precários ao longo do Ribeirão do Oratório e seus córregos. O Ribeirão do Oratório, ao longo do qual está sendo implantado o Parque Linear Ribeirão do Oratório, demarca a divisa com o Município de Santo André e é o principal curso d'água da Bacia do Oratório.

As ocupações delimitadas por esse perímetro, Jd. Planalto I, II e III, Pq, Santa Madalena II, Jd. Maria Terezinha, Jd. Elba, Jd. Adutora, Jd. Alzira I e II, Altos de Vila Prudente, Iguaçu, Portelinha, Teonilo de Souza e Fazenda da Juta I, III, IV e V, encontram-se em situações ambientais, urbanas e de moradia precárias e por vezes em áreas de risco, que vão de risco médio (R2) a muito alto (R4), que concentram-se no Jd. Planalto, Iguaçu e Santa Madalena II. Estas comunidades já foram demarcadas pelo Programa Renova-PAI Oratório como prioritárias no atendimento às famílias, que somam aproximadamente 8500 domicílios. Além das precárias condições ambientais, a região apresenta alta densidade e vulnerabilidade social, população jovem e demanda por equipamentos básicos de educação e assistência social.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de educação e de assistência social;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Implantar os parques em desenvolvimento e planejados;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes e das encostas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local , metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH.

Diretrizes

- Compatibilizar o atendimento habitacional articulado às diretrizes do Programa Renova - PAI Oratório e ao Plano Municipal de Habitação para as famílias em situações precárias de moradia, priorizando o atendimento às famílias em situações de risco;
- Garantir a implantação de equipamentos públicos de acordo com as demandas locais, tais como: CEI e CRAS;
- Qualificar e preservar a rede hídrica e ambiental, protegendo as margens e encostas do Ribeirão do Oratório e seus afluentes, recuperando a mata ciliar, evitando novas ocupações, deslizamentos e enchentes;
- Promover saneamento ambiental da região, provendo esgotamento sanitário, nas áreas mais necessitadas, além da gestão de resíduos sólidos destes assentamentos de acordo com o Plano de Gestão e Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PGIRS), a fim de reduzir a vulnerabilidade socioambiental dos moradores da região e facilitar a recuperação dos cursos d'água da Bacia do Oratório;
- Garantir a qualificação urbana e ambiental do Ribeirão do Oratório e seus afluentes, garantindo o usufruto de suas margens como áreas verdes livres e de lazer;
- Incentivar programas de educação ambiental para os moradores da região, a fim de minimizar os impactos do descarte irregular de resíduos sólidos;
- Qualificar a conectividade dos bairros com o restante do território, dando continuidade às obras da Marginal do Oratório, priorizando os pedestres, o transporte não motorizado e o transporte público, garantindo a conexão entre modais (ônibus, ciclovias e pedestres) e demais equipamentos, seguindo diretrizes do Plano de

Mobilidade (PLANMOB2015);

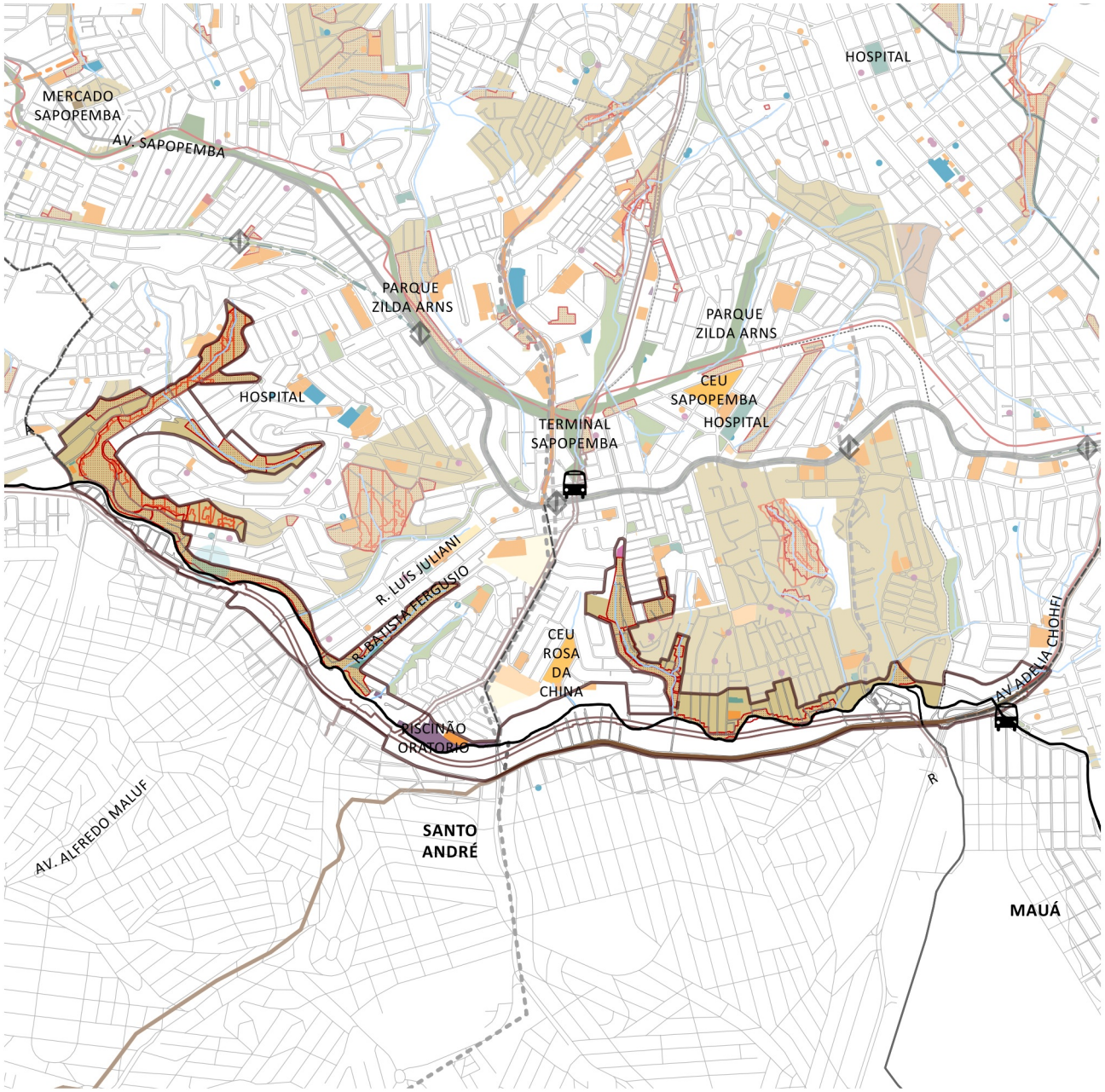
• Promover a gestão compartilhada do entorno do Ribeirão do Oratório com o Município de Santo André, no que diz respeito à preservação ambiental, drenagem e mobilidade.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;COHAB;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo.DAEE;CDHU;CETESB;EMPLASA;EMTU;Sabesp.CEF;BR.

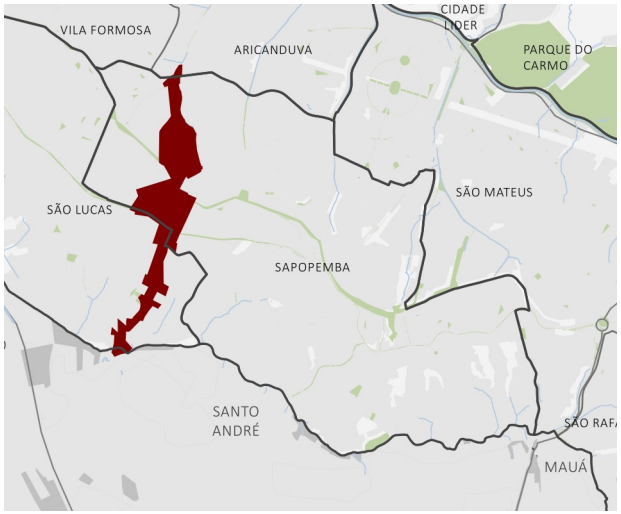


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- CORREDOR DE ÔNIBUS EMTU
- LINHA MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- MODAL A SER DEFINIDO (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- ESTAÇÃO DE MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- DUTO DA TRANSPETRO
- MELHORAMENTOS VIÁRIOS (PDE 2014)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO (PDE 2014)
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)
- FAVELAS E NÚCLEOS URBANIZADOS (SEHAB)

N

0 500 1000 1500 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro correspondente às quadras vizinhas das Avenidas Capitão Mor Pero de Góis, Egídio Martins, Ema e parte da Avenida Sapopemba, das Ruas Cristóvão Jacques, Santa Maria do Camanducá e José Antônio Fontes, passando pela Subprefeitura de Vila Prudente até a divisa com Santo André, pelas Ruas Santa Zita e Três Lagoas.

Caracterização

Corresponde ao entorno do eixo viário norte-sul formado pelas Avenidas Capitão Mor Pero de Góis, desde o limite com a Subprefeitura de Aricanduva-Vila Formosa, no cruzamento com a Av. Barreira Grande, bifurcando pela Av. Egídio Martins e R. Cristóvão Jacques e seguindo pela Av. Ema e Av. Sapopemba e ruas Santa Maria do Camanducá e pela José Antônio Fontes, que segue pela Subprefeitura de Vila Prudente e conforma um eixo de conexão e mobilidade até a divisa com Santo André. Abrange também as margens do Córrego Taboão, onde se encontra Favela Primavera, junto ao Parque Linear Taboão e próxima ao Parque Campo da Primavera previsto pelo Plano Diretor Estratégico (Lei 16.050/14) e demarcado como Zona Especial de Proteção Ambiental (ZEPAM) pelo Zoneamento (Lei 16.402/16).

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público e os vinculados às centralidades;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Qualificar os parques existentes; Implantar os parques planejados;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH.

Diretrizes

- Compatibilizar o atendimento habitacional articulado às diretrizes do Plano Municipal de Habitação para as famílias em situações precárias de moradia, como as Favelas Jardim Primavera, Walter Ferreira, Frei Leandro do Sacramento, Jardim Primavera II e Egídio Martins;
- Garantir a implantação de equipamentos públicos de acordo com as demandas locais, tais como: CEI, UBS e CRAS;
- Solucionar a demanda por áreas de lazer e permanência, promovendo a qualificação ambiental e urbana do Córrego Taboão, com implantação de infraestrutura de saneamento ambiental, zeladoria do Parque Linear Taboão e implantação do Parque Campo Primavera, previsto pelo PDE 2014 e demarcado como ZEPAM;
- Qualificar a conectividade dos bairros com o restante do território, priorizando os pedestres, o transporte não motorizado e o transporte público, garantindo a conexão entre modais (ônibus, ciclovias, futura linha do Monotrilho e pedestres) e demais equipamentos, seguindo diretrizes do Plano de Mobilidade (PLANMOB 2015);
- Garantir a implantação do corredor de ônibus previsto no PDE 2014, com importância regional no sentido Norte-Sul, desde a Subprefeitura de Aricanduva-Vila Formosa, paralelamente à Av. Capitão Mor Pero de Góis, seguindo pela R. Cristóvão Jacques até cruzar a Av. Sapopemba e seguir pela Av. Vila Ema até a Av. Prof. Luiz Ignácio Anhaia Mello;
- Garantir a segurança de pedestres com melhoria de calçadas e sinalização de pedestres, prevendo a implantação do Plano de Calçadas, para diminuir a incidência de acidentes como no cruzamento da Avenida Vila Ema com a Av. Sapopemba;
- Melhorar as conexões no sentido Norte-Sul, conectando Sapopemba com o ABC, a partir de melhoramentos viários previstos pelo PDE 2014 na Av. Capitão Mor Pero de Góis e Av. Egídio Martins conectando-a com a R. José Antônio Fontes até Subprefeitura de Vila Prudente e o Município

de Santo André;

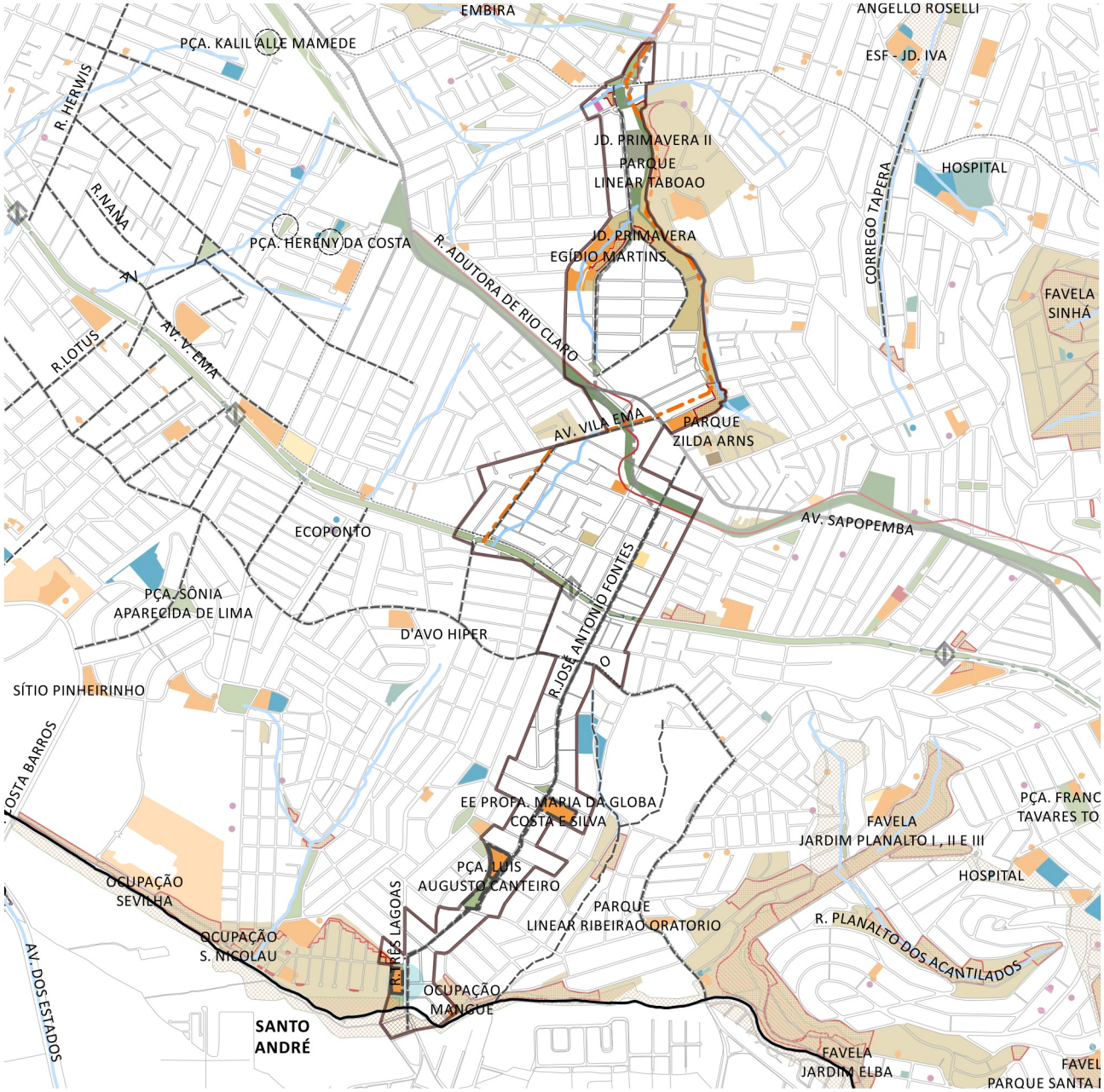
• Incentivar o convívio e permanência nos espaços públicos nas áreas onde há mais oferta de comércio e serviços, a fim de potencializar esse uso e dinamizar a economia da região.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;COHAB;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo.CETESB;EMTU;Sabesp;METRÔ.CEF.

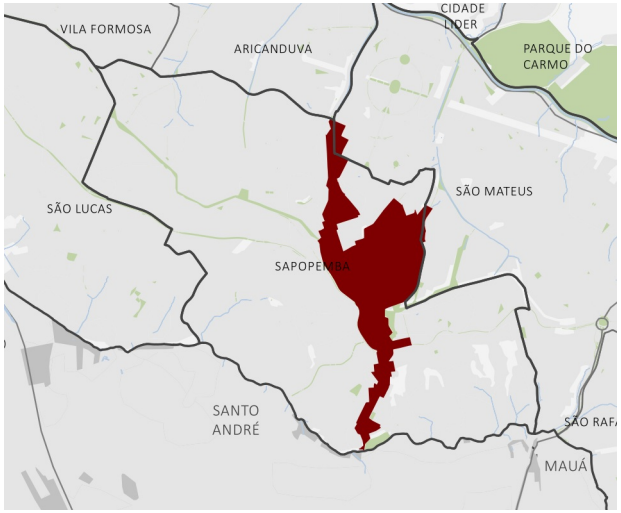


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- ESTAÇÃO DE MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- MELHORAMENTOS VIÁRIOS (PDE 2014)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- PQ. MUNICIPAL PROPOSTO: EM PLANEJAMENTO
- ZEPAM (LPUOS 2016)
- CORPOS D'ÁGUA
- FAVELAS (SEHAB)
- ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)

N

0 400 800 1200 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro delimitado pelas quadras vizinhas ao eixo viário da Avenida Arraias do Araguaia/Rua Mara Rosa e da Rua Antônio de França e Silva, e pela gleba do conjunto habitacional da COHAB Teotônio Vilela, além de ocupações irregulares nas proximidades.

Caracterização

É delimitado por questões viárias, considerando a importância regional e metropolitana das conexões Norte-Sul, e por questões habitacionais e urbanas da gleba do conjunto habitacional Teotônio Vilela e favelas próximas, como Oreste Damolin, João Beraldi, Promorar, Teotônio Vilela, Teotônio Vilela COHAB, Teotônio Vilela Artigas, Giovanni Nasco e Francisco Usper, somando 2000 domicílios em situações precárias de moradia, além de áreas de risco concentradas na Favela Promorar. É uma região que apresenta demanda por equipamentos básicos de assistência social e educação e em algumas áreas, alta densidade e vulnerabilidade social, com grande presença de população jovem. Apresenta demanda por melhorias de mobilidade dentro do próprio conjunto habitacional, mas também com o restante do território. A R. Mara Rosa, continuação da Av. Arraias do Araguaia, conecta as Subprefeituras de Aricanduva-Vila Formosa e São Mateus até a Av. Sapopemba, mas é interrompida por uma densa ocupação (Favela Teotônio Vilela), entre o conjunto habitacional e a Av. Adutora do Rio Claro, importante espaço público verde na região. A continuação dessa conexão com a parte Sul da subprefeitura pela R. Antônio de França e Silva também é importante, pois é uma opção de conexão da Zona Leste ao Município de Santo André, pela Av. das Nações.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de educação e de assistência social;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Qualificar os espaços livres públicos os vinculados ao transporte público e os vinculados às centralidades;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Qualificar os parques existentes;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local , metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH.

Diretrizes

- Compatibilizar o atendimento habitacional articulado às diretrizes do Plano Municipal de Habitação para as famílias em situações precárias de moradia, como as Oreste Damolin, João Beraldi, Promorar, Teotônio Vilela, Teotônio Vilela COHAB, Teotônio Vilela Artigas, Giovanni Nasco e Francisco Usper, priorizando as famílias em situação de risco;
- Garantir a implantação de equipamentos públicos de acordo com as demandas locais, tais como: CEI, CRAS e equipamentos de cultura;
- Qualificar e preservar a rede hídrica e ambiental, protegendo as áreas de borda dos córregos próximos à R. Adevaldo de Moraes e R. Francisco Usper, recuperando suas margens, possibilitando seu usufruto como áreas livres verdes de lazer e evitando novas ocupações, deslizamentos e alagamentos;
- Qualificar as áreas verdes às margens do córrego Inhumas, na R. Mara Rosa, possibilitando seu usufruto como áreas livres verdes de lazer e esportes, considerando a proximidade com o Parque Linear Zilda Arns, na Av. Adutora do Rio Claro;
- Melhorar as conexões norte-sul dessa região, promovendo melhorias e complementações viárias, por exemplo, na R. Mara Rosa, continuação da Av. Arraias do Araguaia;
- Qualificar a conectividade dos bairros e conjuntos com o restante do território, priorizando os pedestres,

o transporte não motorizado e o transporte público, garantindo a conexão entre modais (ônibus, ciclovias, futura linha do Monotrilho e pedestres) e demais equipamentos, seguindo diretrizes do Plano de Mobilidade (PLANMOB 2015);

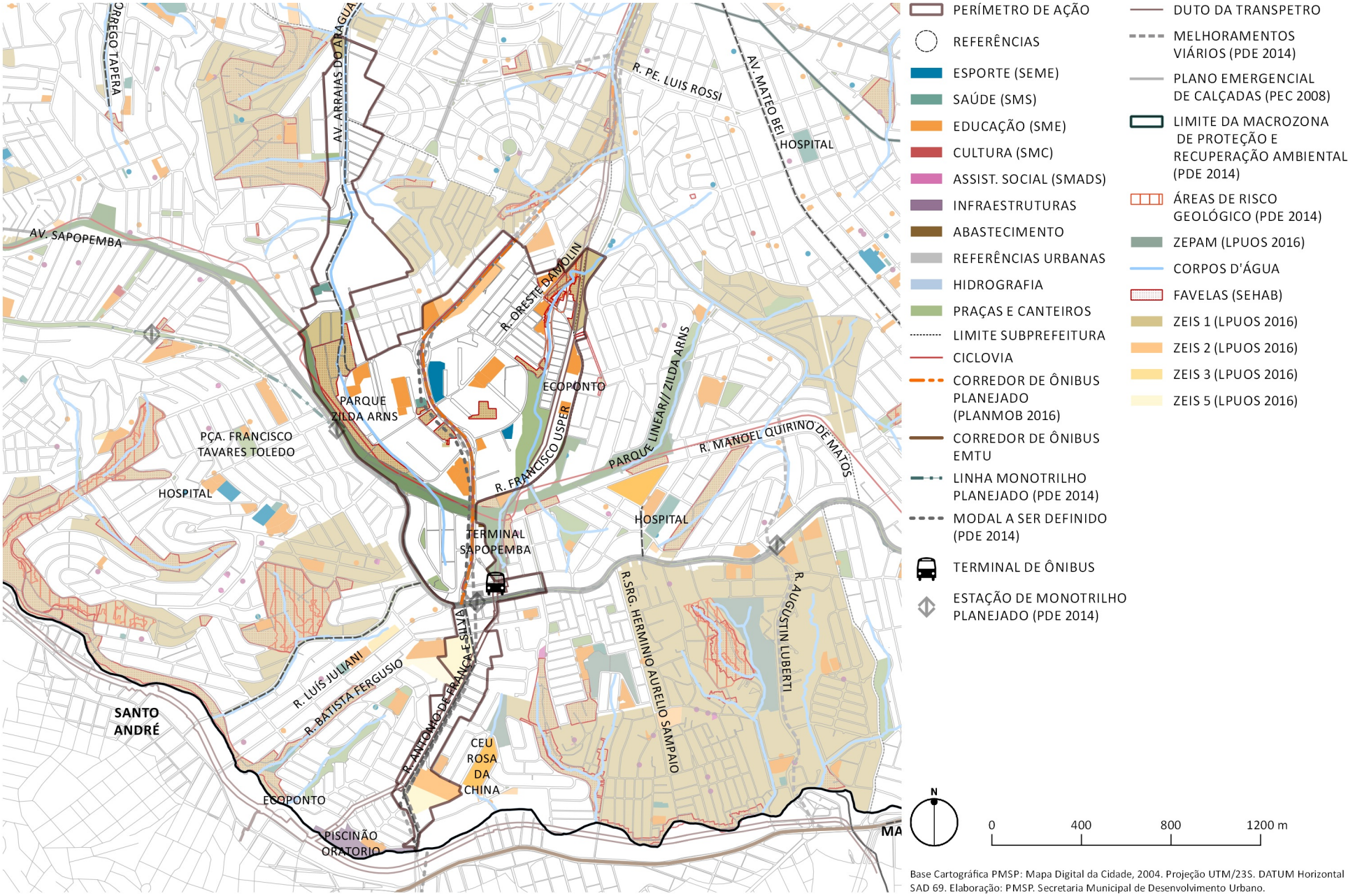
• Incentivar o convívio e permanência nos espaços públicos nas áreas onde há mais oferta de comércio e serviços, como a centralidade da Av. Arquiteto Vilanova Artigas, a fim de potencializar esse uso e dinamizar a economia da região.

Secretarias Envolvidas

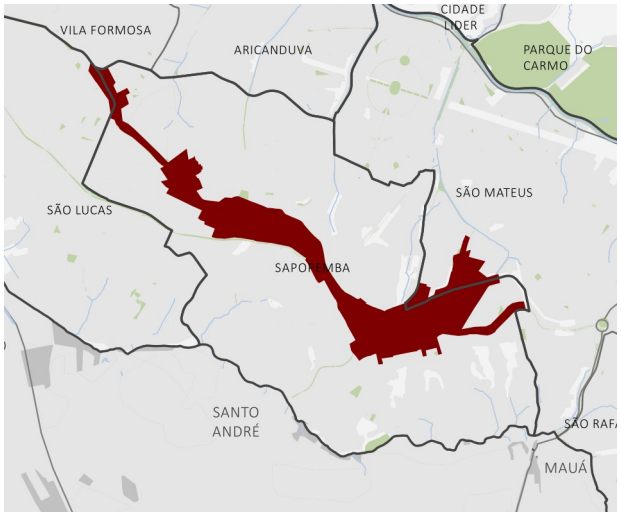
SMPED;SMADS;SMSP;SEME;SEHAB;SIURB;SD-TE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;COHAB;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.CET-ESB;EMTU;Sabesp;METRÔ.CEF;BR.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro delimitado pelas quadras adjacentes à Avenida Sapopemba e ao Parque Zilda Arns, desde o início da Avenida Barreira Grande, na divisa com as subprefeituras de Aricanduva-Vila Formosa e de Vila Prudente, até os limites com a Subprefeitura de São Mateus.

Caracterização

O Parque Zilda Arns segue a Av. Sapopemba quase em toda sua extensão, e é um dos principais espaços livres públicos e de lazer da região, mas que, quando longe das vias públicas, é pouco utilizado por questões de segurança e dificuldades de acesso. A Av. Sapopemba é a avenida mais extensa da cidade de São Paulo, de grande importância para Sapopemba, conectando esta subprefeitura à de Vila Prudente e de São Mateus. É importante pelo seu caráter de centralidade local, com usos diversificados de comércio e serviços; e de mobilidade do transporte público, por passarem várias linhas de ônibus, por onde está a construção da Linha 15-Prata do Monotrilho do Metrô e onde também está localizado o Terminal de Ônibus Sapopemba.

Ao encontrar-se com a Av. Prof. Luis Ignácio de Anhaia Mello, a Av. Sapopemba duplica de largura, torna-se o eixo do monotrilho pelo canteiro central e distancia-se do Parque Zilda Arns, que segue pelo interior dos bairros, aproximando-se de equipamentos públicos sociais, como o CEU Sapopemba e o Hospital Estadual Sapopemba - importantes equipamentos da região leste da subprefeitura. Nesta região, encontram-se alguns assentamentos precários, como as favelas CEU Sapopemba, Manoel Quirino de Matos e João Peres Calhamares.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;
- Qualificar os parques existentes;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Garantir a implantação de equipamentos públicos de acordo com as demandas locais, tais como: CEI, CRAS, UBS e equipamentos de cultura;
- Incentivar o convívio e permanência nos espaços públicos nas áreas onde há mais oferta de comércio e serviços, a fim de potencializar esse uso e dinamizar a economia da região, como na região da Av. Sapopemba no bairro do Grimaldi;
- Promover acessibilidade universal aos espaços públicos do perímetro com a qualificação das calçadas, vias de pedestre, sinalizações específicas e iluminação;
- Potencializar a convivência, permanência e melhor usufruto do Parque Zilda Arns e outras praças e áreas de lazer da região, garantindo sua zeladoria, segurança e qualificação de seus espaços públicos;
- Melhorar a arborização e implantar equipamentos de academia ao ar livre e brinquedos ao longo do Parque Zilda Arns;
- Garantir melhores acessos ao Parque Zilda Arns, bem como melhor iluminação, principalmente, onde não há acesso direto pela Av. Sapopemba;
- Qualificar a conectividade dos bairros com o restante do território, priorizando os pedestres, o transporte não motorizado e o transporte público, garantindo a conexão entre modais (ônibus, ciclovias, futura linha do Monotrilho e pedestres) e demais equipamentos, seguindo diretrizes do Plano de Mobilidade (PLANMOB 2015) e considerando as futuras modificações do território indicadas pelo

Zoneamento (16.402/16) quanto a delimitação das ZCs e das ZEUs;

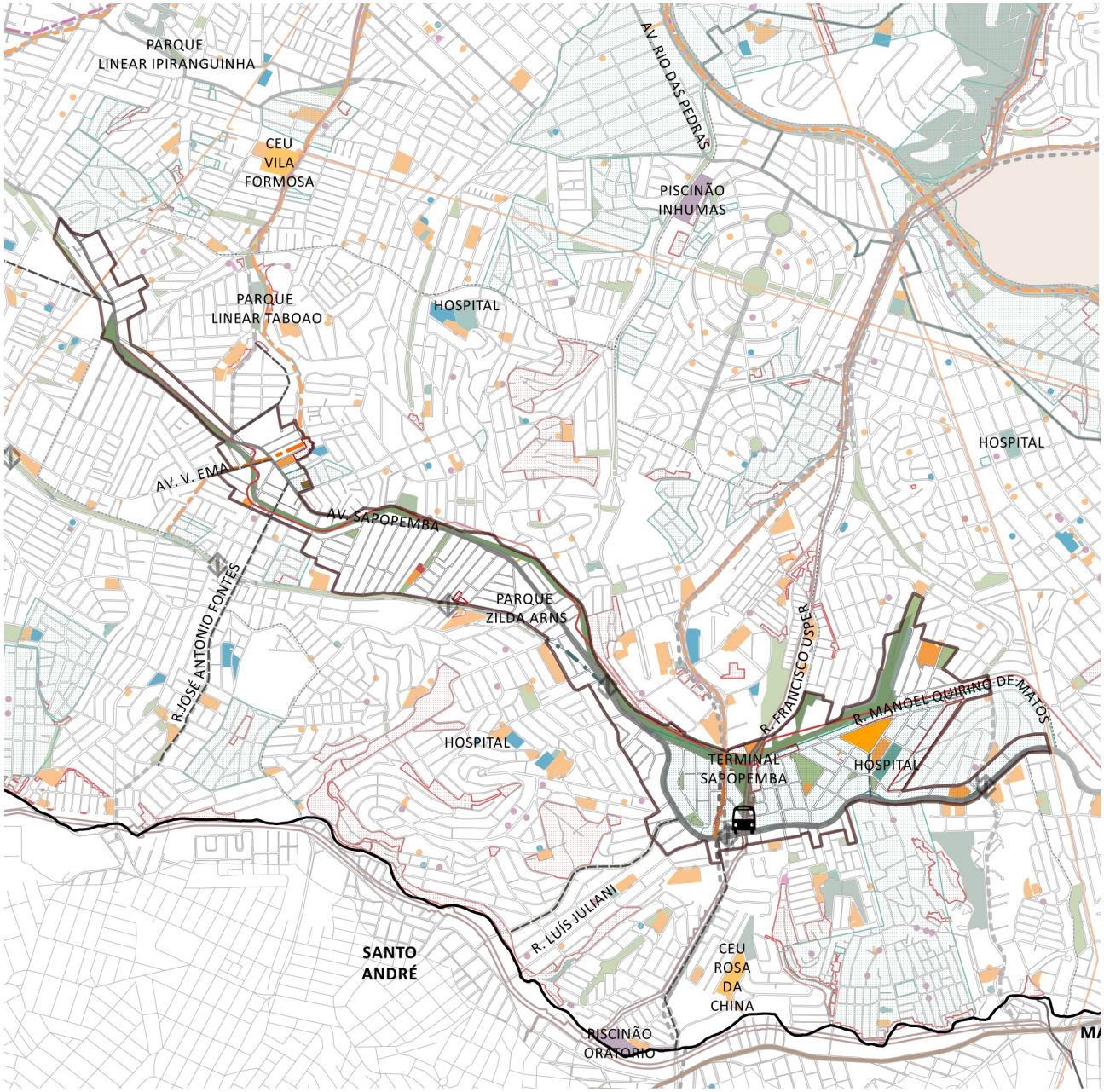
• Compatibilizar o atendimento habitacional para as famílias em situações precárias de moradia, como as favelas CEU Sapopemba, Manoel Quirino de Matos e João Peres Calhamares, de acordo com o Plano Municipal de Habitação.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SMSU;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.EMTU;Sabesp;METRÔ.BR.

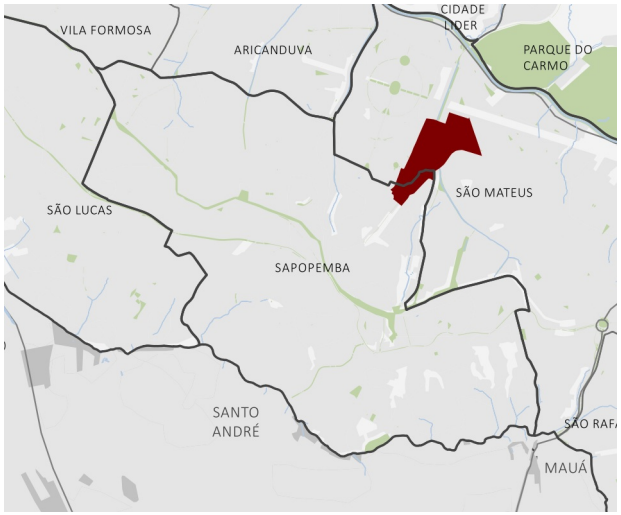


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- CORREDOR DE ÔNIBUS EMTU
- LINHA MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- MODAL A SER DEFINIDO (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- ESTAÇÃO DE MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- DUTO DA TRANSPETRO
- REDE DE ALTA TENSÃO
- MELHORAMENTOS VIÁRIOS (PDE 2014)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- ZONA RURAL
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ZEPAM (LPUOS 2016)
- FAVELAS (SEHAB)
- LOTEAMENTOS IRREGULARES (SEHAB)

N

0 600 1200 1800 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro delimitado pelas quadras adjacentes ao eixo de ligação da Subprefeitura de Sapopemba com São Mateus, pelas Avenidas Arquiteto Vilanova Artigas, Barreira Grande e Mateo Bei.

Caracterização

É demarcado pelos conflitos entre mobilidade e habitação. A Av. Barreira Grande e Av. Arq. Vilanova Artigas têm suas continuações viárias interrompidas por ocupações irregulares, dificultando as conexões no sentido Leste-Oeste e Norte-Sul, o que interfere não só na mobilidade local, mas regional. A favela Tanque Itápolis está localizada em área de risco muito alta (R4), no limite entre as subprefeituras de Sapopemba e São Mateus e interrompe a Av. Arq. Vilanova Artigas. Na R. São José do Divino, continuação da Av. Arq. Vilanova Artigas, outra ocupação interrompe essa via, a Favela Itápolis, logo antes do que deveria ser o cruzamento com a Av. Barreira Grande, onde se localiza a favela Barreira Grande, a qual ocupa as quadras desde a Av. Estado do Ceará, onde acaba por interromper esta via. É uma região que demanda equipamentos básicos de assistência social e educação, apresenta setores de alta densidade e vulnerabilidade social e população predominantemente jovem. Além da vulnerabilidade social, há problemas ambientais relacionados ao Rio das Pedras e seus córregos afluentes, os quais demandam saneamento e drenagem.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de educação e de assistência social;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social a população em área de risco;

• Qualificar os espaços livres públicos;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH.

Diretrizes

• Garantir a implantação de equipamentos públicos de acordo com as demandas locais, tais como: CEI, CRAS e UBS;

• Compatibilizar o atendimento habitacional para as famílias em situações precárias de moradia, como as favelas Tanque Itápolis, Itápolis e Barreira Grande, priorizando as famílias em situação de risco;

• Qualificar os espaços públicos da região, com zeladoria e arborização dos espaços livres e verdes. Destaque para o canteiro central da Av. Arq. Vilanova Artigas, por onde passa a ciclovia;

• Promover a qualificação ambiental e urbana do Rio das Pedras, além de zeladoria e melhoria das áreas verdes às margens do curso d'água e canteiro central da Av. Arq. Vilanova Artigas, possibilitando seu uso como espaço livre verde de lazer e esportes;

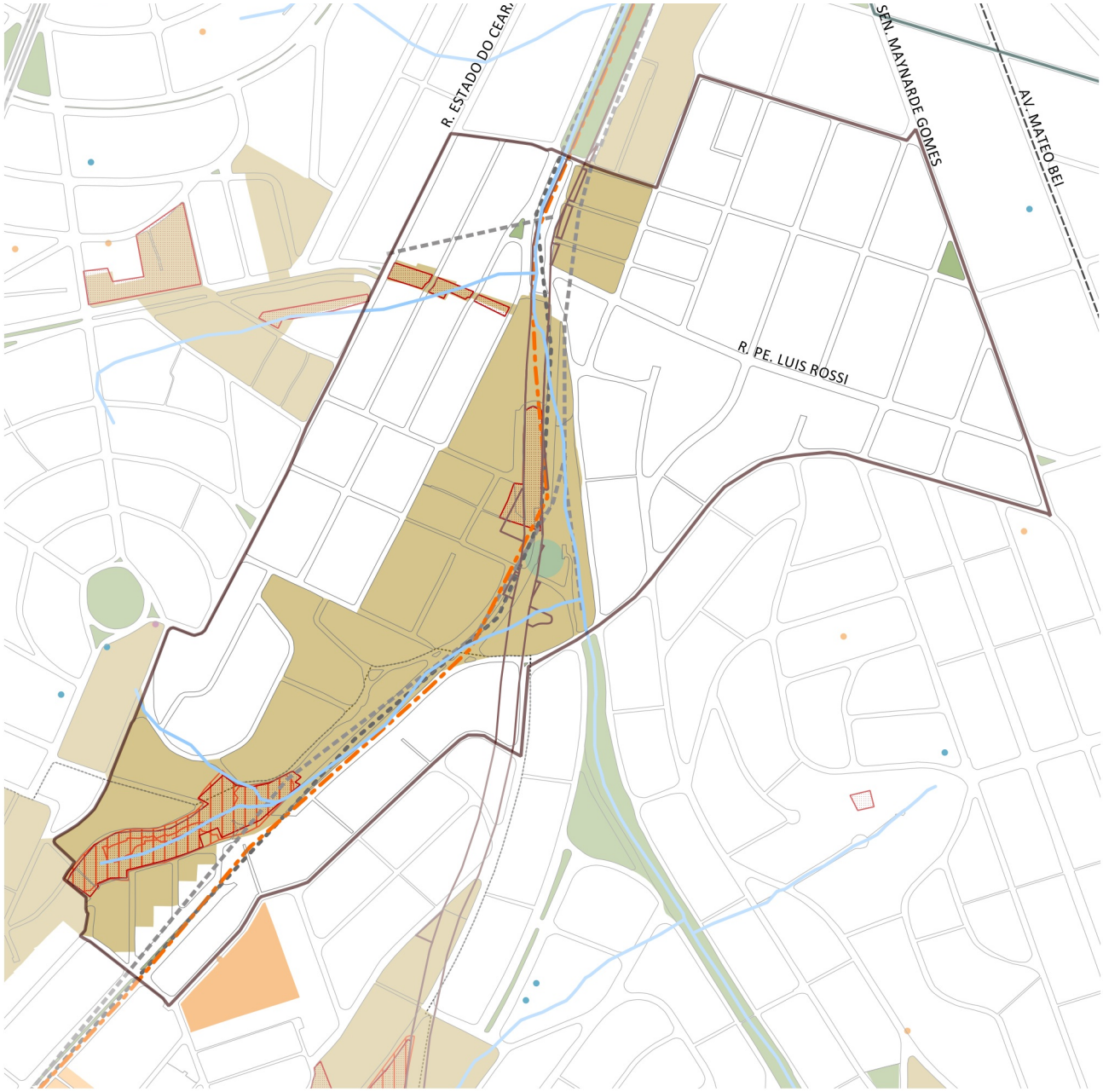
• Melhorar as conexões e integrações com o restante do território, priorizando os pedestres, o transporte não motorizado e o transporte público, garantindo a conexão entre modais (ônibus, ciclovias e pedestres) e demais equipamentos da região, seguindo diretrizes do Plano de Mobilidade (PLANMOB 2015) e do atendimento habitacional às famílias que ocupam as áreas que demandam obras viárias.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMADS;SMSP;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;SP Urbanismo.CEF;BR.

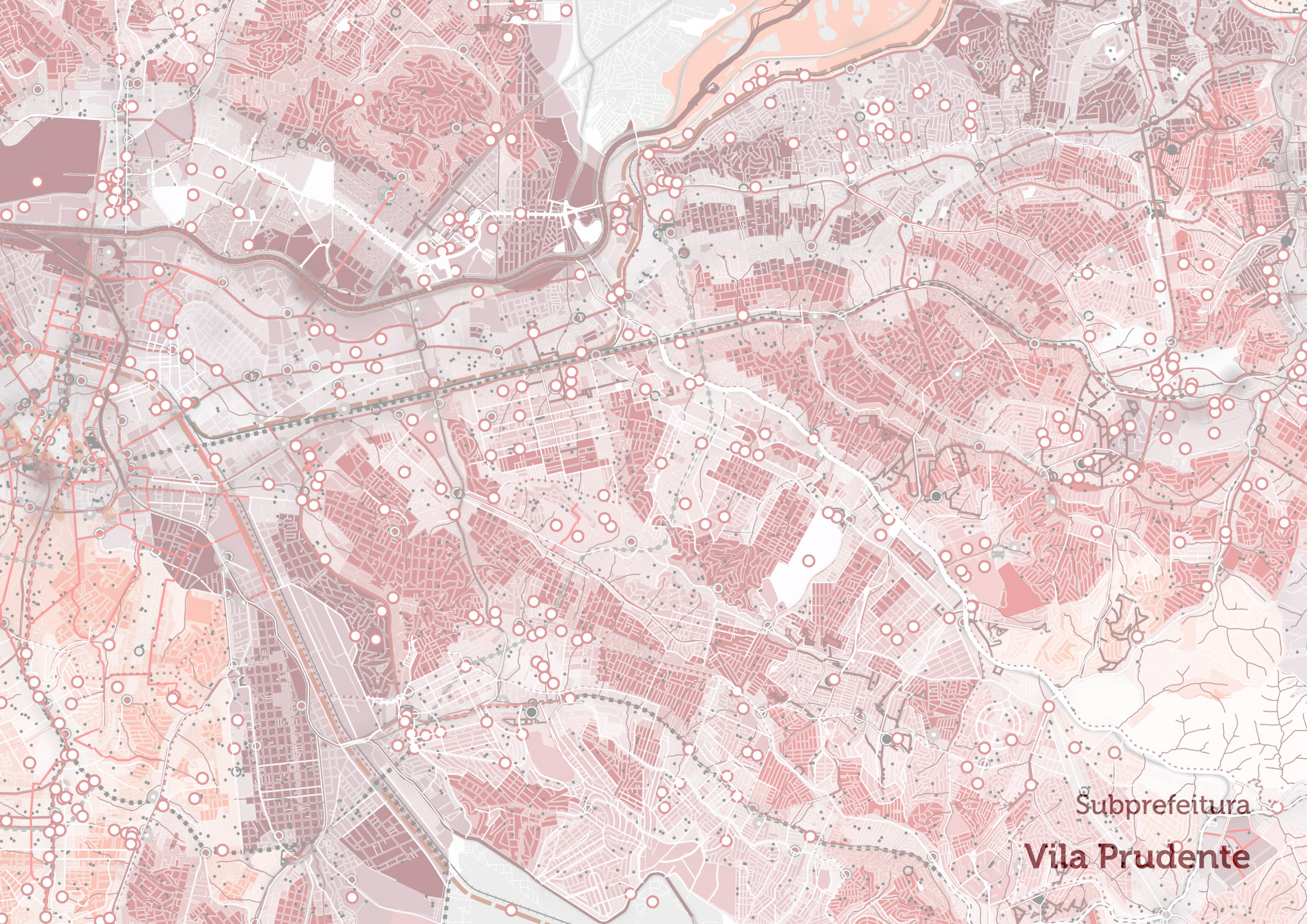


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- MODAL A SER DEFINIDO (PDE 2014)
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- DUTO DA TRANSPETRO
- MELHORAMENTOS VIÁRIOS (PDE 2014)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO (PDE 2014)
- CORPOS D'ÁGUA
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)

N

0 140 280 420 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.


Subprefeitura
Vila Prudente



Introdução

A Subprefeitura de Vila Prudente, na Zona Leste do Município de São Paulo, é dividida em dois distritos: Vila Prudente e São Lucas. Antigamente, contava também com o distrito de Sapopemba que, em maio de 2013, pela Lei nº 15.764, tornou-se outra subprefeitura do município.
Vila Prudente é delimitada a oeste pela Linha 10 – Turquesa da CPTM e pela Avenida do Estado; a norte, pelas Avenidas Vila Ema e Sapopemba. As subprefeituras vizinhas à Vila Prudente são: Mooca e Aricanduva/Vila Formosa, a norte; Ipiranga, a oeste; e Sapopemba, a leste. Ao sul, faz divisa com os municípios de São Caetano do Sul e Santo André. Engloba em seu território as estações de trem/metrô Tamanduateí, e as estações de metrô Vila Prudente e Oratório (Linha 10 – Turquesa da CPTM, Linha 2 – Verde e Linha 15- Prata do Metrô).

Historicamente, Vila Prudente desenvolveu-se a partir do modelo de vila industrial, com a Fábrica de Chocolates e Confeitos Falchi e com loteamentos para moradia de operários. O então presidente do Brasil, Prudente de Moraes, prestou apoio e incentivo à iniciativa dos Falchi nesta área e acabou sendo homenageado por eles, que batizaram a vila como "Vila Prudente de Moraes" em 4 de outubro de 1890[1].

Recebendo imigrantes italianos, espanhóis, portugueses e lituanos, houve um processo de povoamento acelerado nesta região, que culminou em instalações de outras fábricas na região como a Cerâmica Vila Prudente, a Indústria de Louças Zappi, a Manufatura de Chapéus Oriente e a Fábrica Paulista de Papel e Papelão, no início do século XX.

A partir dos anos 30, por uma série de fatores até então instaurados, uma grande quantidade de famílias de baixa renda começaram a se instalar nesta região, surgindo, em 1940, a favela Vila Prudente, formada basicamente por migrantes e trabalhadores da construção civil. Pelo intenso movimento migratório de nordestinos para a região sudeste do país, na década de 50, a região de Vila Prudente e, mais intensamente a região de Sapopemba, foram loteadas a partir de antigas chácaras ainda existentes.

1. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/vila_prudente/historico/index.php?p=369

Atualmente a população residente neste território é consolidada, com densidade demográfica superior a do município e da região Leste. Em Vila Prudente, diferentemente de Sapopemba, a taxa de vulnerabilidade é baixa e a participação de idosos está acima da média do município, enquanto a participação de jovens encontra-se abaixo da média.

O território de Vila Prudente apresenta relevo composto de fundos de vale, como o Córrego da Mooca e o Rio Tamanduateí; e cumeeiras. Tem baixa presença de cobertura vegetal e apresenta poucas áreas verdes públicas.

Rebatimentos da Legislação Urbanística na Subprefeitura

De acordo com as macroáreas delimitadas pela Lei nº 16.050/14, o Plano Diretor Estratégico, Vila Prudente insere-se parcialmente na Macroárea de Estruturação Metropolitana (Arco Tamanduateí) – parte que também pertence à Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí (em discussão na Câmara dos vereadores) e na Macroárea de Qualificação da Urbanização, por apresentar usos residenciais e não residenciais, com moderada oferta de equipamentos e serviços.

Considerando a Macroárea de Qualificação da Urbanização, a Vila Prudente insere-se nas áreas de transição entre o centro expandido e as zonas periféricas, tendo 65% de suas áreas totais construídas residenciais, configurando-se como bairro-dormitório, e poucas áreas não residenciais – apenas pequenos centros comerciais

e poucas ofertas de emprego. Algumas diretrizes já estabelecidas pelo Plano Diretor como a complementação do sistema de mobilidade urbana, melhoria da oferta de serviços, equipamentos, infraestruturas e incentivo ao comércio existente além da ampliação de oferta de empregos são essenciais para garantir o desenvolvimento urbano equilibrado desta região.

No que tange à Lei de Uso e Ocupação do Solo, Lei nº 16.402/16, este território apresenta, em maioria, zonas de uso misto e de estruturação urbana, além de zonas centralidade e outras zonas que objetivam, de modo geral, o fomento às atividades produtivas, diversificação de usos ou adensamento populacional moderado.

Com 65% da área total construída residencial, Vila Prudente tem apenas 4,2% do território demarcado como Zona Especial de Interesse Social (ZEIS), majoritariamente as ZEIS-1 e ZEIS-2, o que indicam áreas caracterizadas por presença de favelas e loteamentos irregulares (ZEIS-1) e áreas caracterizadas por glebas ou lotes não edificados ou subutilizados, adequados à urbanização (ZEIS-2), concentrados, em maior parte, nas divisas territoriais com São Caetano do Sul e em grandes glebas no território da Operação Urbana Bairros do Tamanduateí.

Os terrenos vagos, 9,2% do território da subprefeitura, concentram-se no sul do distrito de São Lucas, por conta de uma área de loteamento industrial e presença de alguns galpões - configurando uma região industrial delimitada como ZPI-1.

No que diz respeito ao Plano de Mobilidade (PLANMOB 2015), prevê-se a inauguração das futuras estações da Linha 15 Prata do Metrô , integrando-as às estações Vila Prudente e Oratório, já em funcionamento, bem como a expansão desta linha até a Estação Ipiranga da Linha 10 - Turquesa da CPTM. Também está prevista a expansão da Linha 2 - Verde do Metrô e a inauguração da Estação Orfanato no território de Vila Prudente. Além das linhas de alta capacidade, há também a previsão de corredor de ônibus na Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello em seu trecho inicial, desde o viaduto Grande São Paulo até a Av. Salim Farah Maluf, por onde prossegue em direção à Subprefeitura Mooca.

Caracterização

A Vila Prudente possui uma população já consolidada no território, compondo 2,2% da população do município. Houve uma redução do número de habitantes entre 1980 e 2000 e possui uma densidade demográfica superior ao município (157,4 hab/ha em comparação a 102,0 hab/ha no Município de São Paulo), como verificado em toda a região Leste. A densidade habitacional está abaixo da média do município.

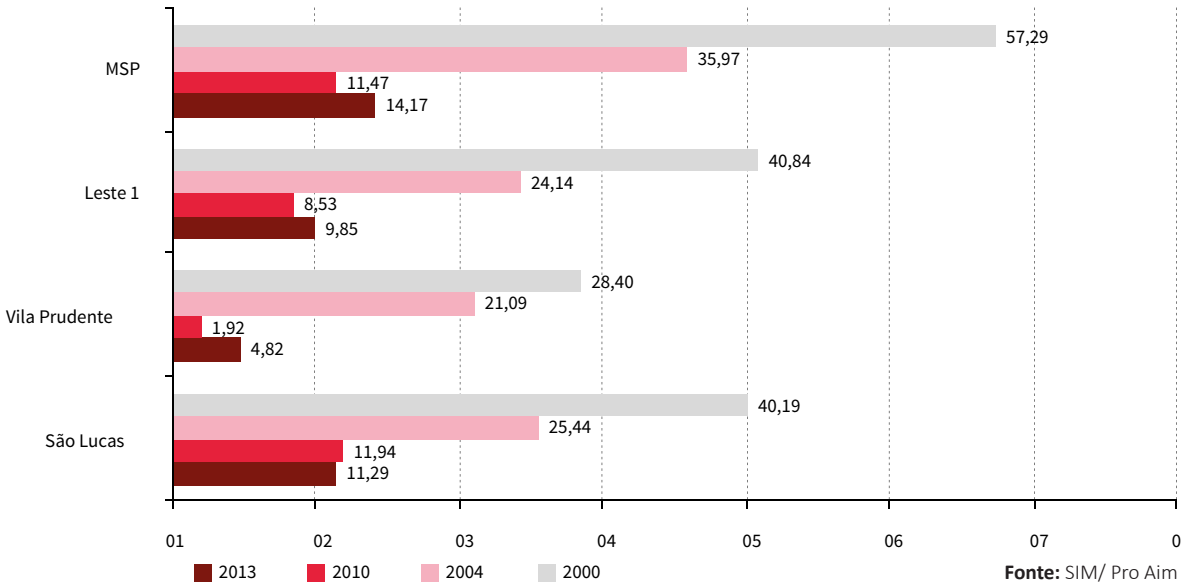
Nos distritos de Vila Prudente e São Lucas, diferente de Sapopemba (área antigamente pertencente a esta subprefeitura), a taxa de vulnerabilidade é baixa, com um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) um pouco abaixo da média do município (acima de 0,7 em 2000 e um pouco abaixo de 0,8 em 2010). As áreas mais densas e vulneráveis deste território concentram-se no eixo sudeste da subprefeitura, na região sul do distrito de São Lucas.
Em relação à população, a participação de idosos está acima da média do município (15,8% em relação a 11,9% do MSP), com concentração de idosos no distrito de Vila Prudente, enquanto a participação de jovens está abaixo da média municipal (17,5% em relação a 20,8% do MSP) e concentra-se mais no distrito de São Lucas.

Alguns destes dados contribuem para o entendimento das demandas de creches, centros de acolhimento (albergues para cerca de 170 habitantes em situação de rua) e, principalmente, equipamentos e infraestrutura para idosos. É importante considerar que o distrito de São Lucas apresenta uma taxa de homicídios considerável em relação ao distrito de Vila Prudente, indicando a necessidade de ações especiais de segurança.

Com um baixo nível de atividade econômica, a subprefeitura Vila Prudente conta com 51 mil postos de trabalho formais. Os empregos formais aumentaram de 2000 a 2010, concentrando-se no distrito de Vila Prudente. Os setores de empregos formais mais ativos nesta subprefeitura são (em 2012): comércio (32,6%), indústria (31%) e serviços (30,3%).

No setor industrial, Vila Prudente apresenta indústrias metalúrgicas e de alimentos e bebidas como principais ramos. É importante o incentivo à diversificação e à ampliação das atividades produtivas, bem como a elevação do nível de escolaridade dos trabalhadores (centros profissionalizantes), visto que o rendimento domiciliar mensal “per capita” de Vila Prudente é por

Taxa de homicídios por 100 mil habitantes - Município de SP e Subprefeitura Vila Prudente



Fonte: SIM/ Pro Aim

volta de R$ 900,00. Neste contexto, é importante ressaltar que São Lucas não apresenta escolas técnicas, enquanto o distrito de Vila Prudente apresenta seis escolas técnicas na área de maior número de empregos por habitante, que é a região noroeste desta subprefeitura.

De modo geral, o distrito de Vila Prudente encontra-se na média ou acima da média em relação aos acessos a serviços do município, como saúde e assistência social. Porém, o distrito de São Lucas demanda de implantação de hospital e não apresenta leitos hospitalares SUS. Ainda neste distrito, jovens entre 15 e 17 anos de idade não têm nenhum equipamento de assistência social e equipamentos de esportes e lazer configurando, assim, o distrito mais carente da subprefeitura, com ênfase nos bairros de Vila Elze e Vila Mendes. É importante ressaltar que os equipamentos de esporte e lazer da subprefeitura como um todo carecem de manutenção.

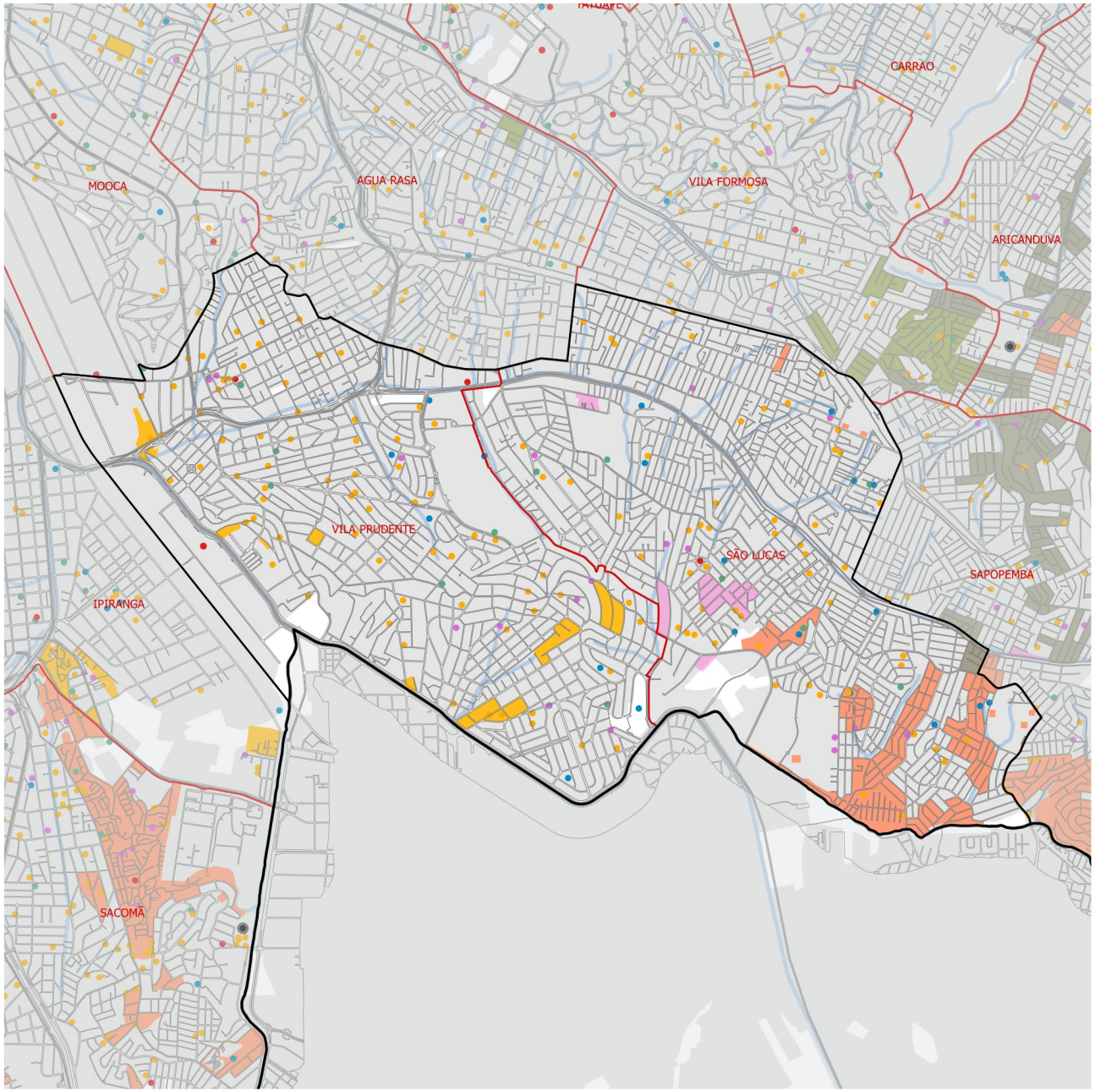
Na educação, o atendimento ao ensino médio e infantil estava acima da média do município em 2010, mas ainda existem demandas de creches, como citado anteriormente. Os serviços socioassistenciais cobrem 27,5% dos jovens, mas concentram-se apenas no distrito de Vila Prudente. Em compensação, a cobertura de serviços para idosos é de 60,2%.

Cerca de 20% da população da subprefeitura de Vila Prudente reside a mais de um quilômetro de equipamentos de esporte ou de lazer, além disso, 55% desta população não estão próximas a um equipamento de cultura. Com estes dados fica simples entender a demanda da população pela readequação e melhoramentos dos CDCs (Clubes da Comunidade).

Os índices de proporção de domicílios não conectados à rede geral de água e esgoto indicam que a Subprefeitura de Vila Prudente não tem problemas com ligações de água apesar de, principalmente em São Lucas, que ultrapassa o valor da região Leste 1 (3,3%), não existir acesso à rede de esgoto em 3,7% dos domicílios (considerando que no município este valor chega a 8%). E, por falar em resíduos, nesta subprefeitura há a demanda de criação de Centros de Reciclagem. O índice de Coleta Seletiva é pouco abaixo da média do município e Vila Prudente tem apenas 2,28% de áreas contaminadas em relação ao município (dado de 2014).

Na temática de mobilidade, São Lucas também apresenta o pior índice de deslocamento da subprefeitura, com 18,3% dos trabalhadores residentes neste distrito gastando mais de uma hora entre casa-trabalho. Esta média é semelhante àquela verificada para a região Leste 1, de 18,6%.

A subprefeitura como um todo apresenta apenas um pequeno trecho de corredor de ônibus existente e planejado, concentrado na divisa do distrito de Vila Prudente/Mooca/Ipiranga (proporção de 0,4% do viário total da subprefeitura), e estações de metrô Vila Prudente e Oratório.



- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- LIMITE DO MUNICÍPIO
- LIMITE DA SUBPREFEITURA
- LIMITE DOS DISTRITOS
- QUADRA VIÁRIA
- HIDROGRAFIA
- DEMANDA POR CEI EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CRAS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CEI E UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CEI E CRAS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CRAS E UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CEI, CRAS E UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE

EQUIPAMENTOS

- ASSISTÊNCIA SOCIAL
- CULTURA
- EDUCAÇÃO
- ESPORTE
- SAÚDE
- CEU

N

0 0.9 1.8 2.7 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

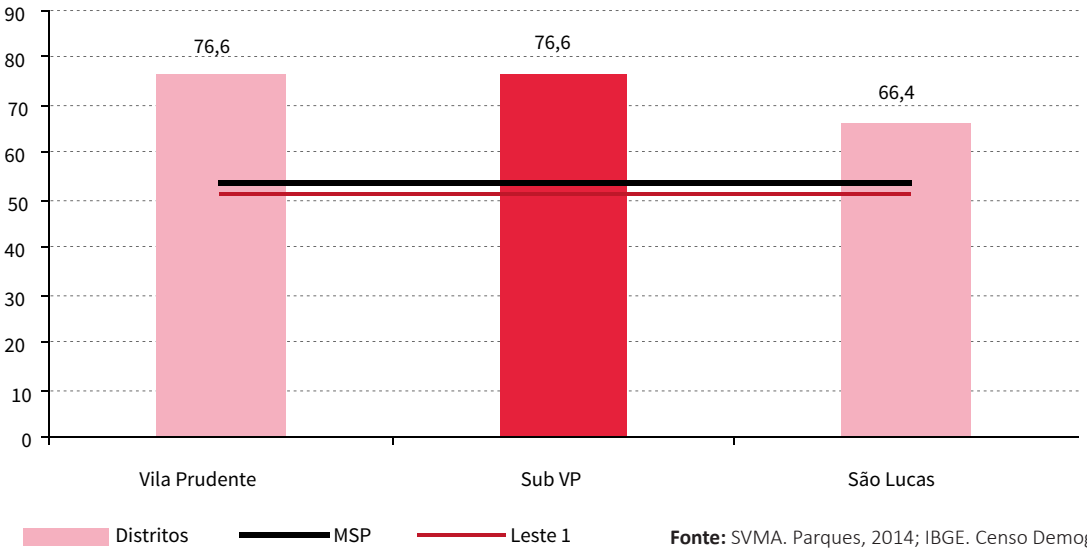
O deslocamento nesta subprefeitura dá-se pelo viário estrutural e por faixas de ônibus, que configuram 17,1% e 3,5% do viário total da subprefeitura, respectivamente. A participação do número de viagens diárias dos residentes por modos de transporte principal são: individual, a pé e coletivo – a bicicleta ainda não é tão utilizada nesta subprefeitura, também por não apresentar uma ligação com o sistema cicloviário já implantado no município, como vemos a seguir:

De acordo com a pesquisa Origem e Destino, realizada pelo Metrô em 2007, os destinos predominantes de Vila Prudente são a própria subprefeitura e a subprefeitura da Mooca. Especificamente, no distrito de São Lucas, a maior parte das viagens é realizada dentro do próprio distrito (37%), seguido de viagens para outras subprefeituras não especificadas (29%) e viagens para a subprefeitura da Mooca (17%); no distrito de Vila Prudente, a maior parte das viagens é realizada dentro do próprio distrito (41%), seguido de viagens para outras subprefeituras não especificadas (27%) e viagens para subprefeitura da Mooca (16%). Como destino o município de São Caetano, temos cerca de 10% dos residentes desta subprefeitura.

O território de Vila Prudente encontra-se na Bacia Hidrográfica do Rio Tietê e na sub bacia do Rio Tamanduateí. Apresenta relevo composto de fundos de vale, como as planícies do Córrego da Mooca e do Rio Tamanduateí; e cumeeiras que dividem as unidades de contribuição das microbacias existentes no território.

O principal fundo de vale, ao longo do Córrego da Mooca,

Percentual da população residente distante a mais de 1 km de parques, 2010



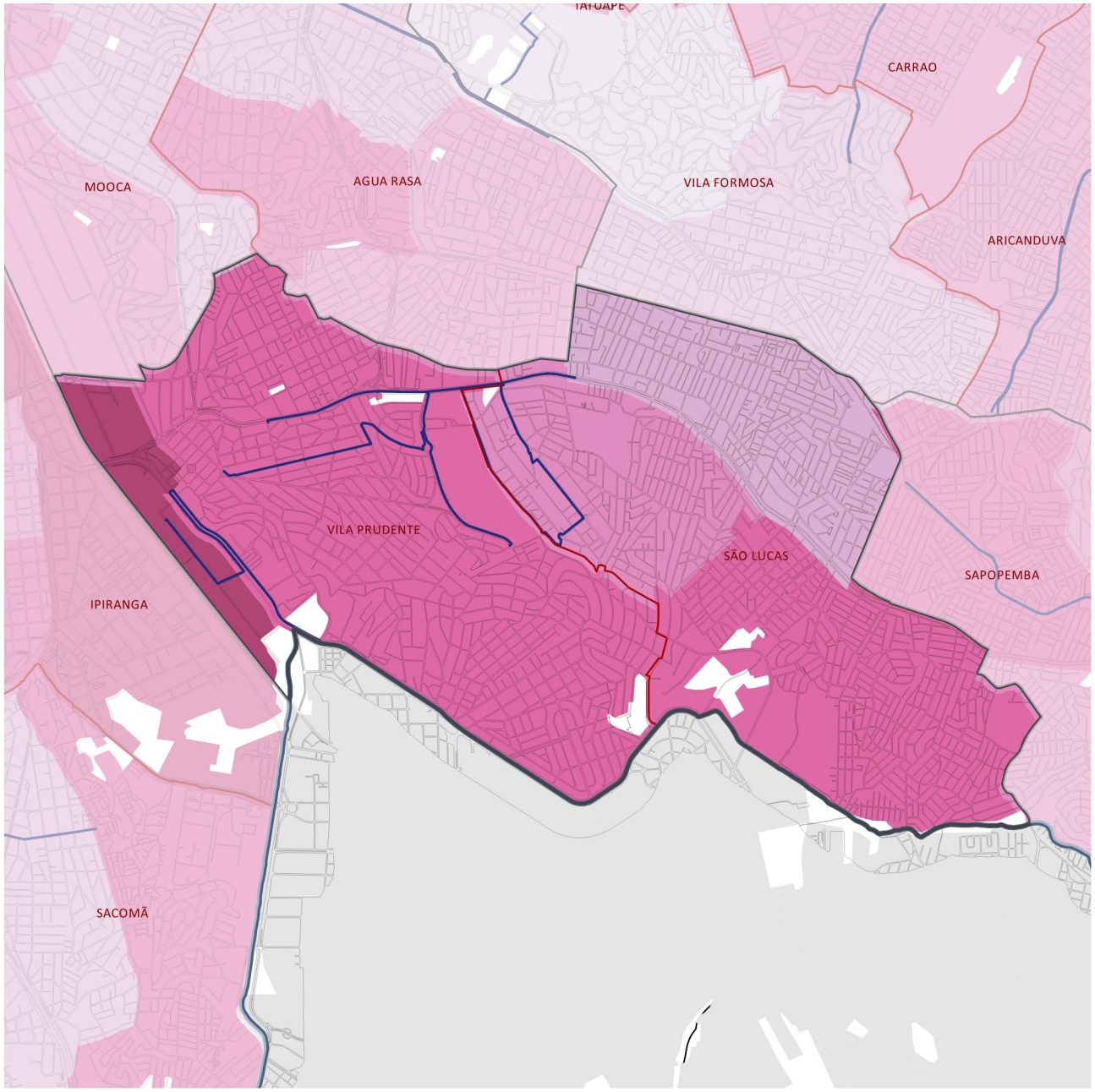
Fonte: SVMA. Parques, 2014; IBGE. Censo Demográfico, 2010

atualmente configura-se como a Avenida Professor Luiz Ignácio de Anhaia Mello, uma das áreas com maior ocorrência de alagamentos. Outras ocorrências concentram-se especialmente no distrito de Vila Prudente, entre a Av. Salim Farah Maluf até o Rio Tamanduateí[2], que justifica a ocorrência de alagamentos e pontos de inundação no verão 2013/2014 desta subprefeitura em 26 casos, todos no mesmo distrito.

Vila Prudente apresenta índices de cobertura vegetal (5,4 m²/hab) e áreas verdes públicas (1,5 m²/hab) muito mais baixos da média verificada no município e na região. Do ponto de vista socioambiental, é classificada com baixíssima presença de cobertura vegetal em áreas de ocupação urbana consolidada e boa infraestrutura urbana. Este dado só reforça uma das maiores questões da subprefeitura, que é o aumento de áreas verdes tanto na cobertura vegetal como um todo, quanto implantação de parques ou arborização viária, visto que o percentual de população residente distante a mais de 1km de parques em 2010 era muito maior do que a média do município e de Leste 1.

Algumas das poucas áreas de vegetação significativa são resquícios de antigas áreas industriais, como a das Linhas Correntes e Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo; e o Parque Ecológico Lydia Natalizio Diogo.

2. GIANNELLI, Denis. Monografia apresentada no Programa de Residência FAUUSP/PMSP



PORCENTAGEM DE VIAGENS
EXCLUSIVAMENTE NÃO MOTORIZADAS
(PESQUISA OD- METRÔ)

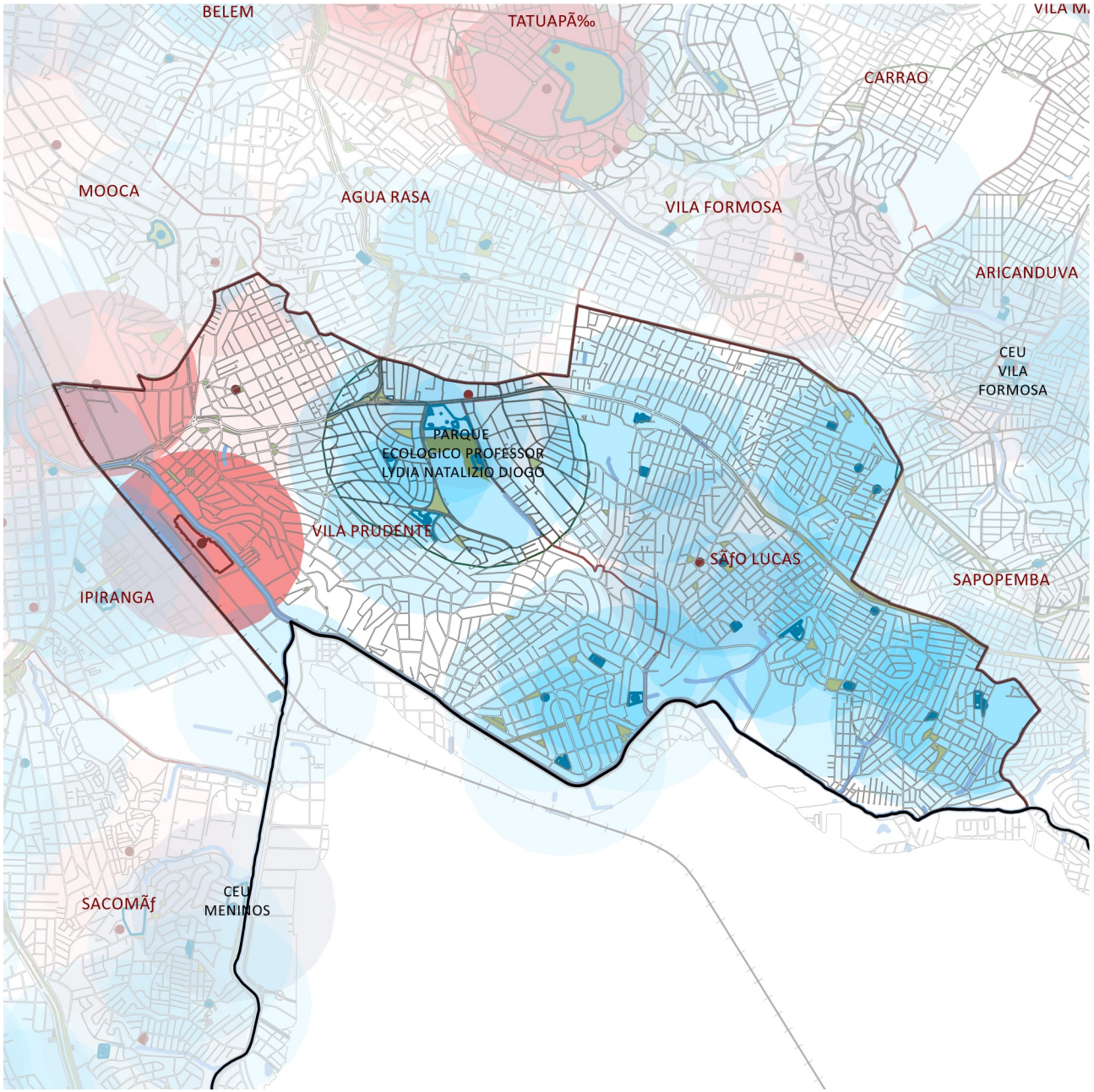
< 2% > 50%

- CICLOVIAS EXISTENTES (CET)
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- LIMITE DO MUNICÍPIO
- LIMITE DOS DISTRITOS
- LIMITE DE SUBPREFEITURA
- QUADRA VIÁRIA
- HIDROGRAFIA

N

0 0.9 1.8 2.7 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



- LIMITE MUNICIPAL
- LIMITE DO DISTRITOS
- HIDROGRAFIA
- COBERTURA DE ATENDIMENTO POR PARQUES
- COBERTURA DE ATENDIMENTO POR EQUIPAMENTOS DE ESPORTE
- COBERTURA DE ATENDIMENTO POR EQUIPAMENTOS DE CULTURA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- PARQUES EXISTENTES
- EQUIPAMENTOS DE ESPORTE
- EQUIPAMENTOS DE CULTURA

N

0 900 1800 2700 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Sobre a arborização viária, Vila Prudente tem valor (33,4 arv./km) abaixo da média do município e região, apesar de que o distrito de Vila Prudente, isoladamente, está acima desta média (49,4 arv./km). Mais uma vez indica que São Lucas é o distrito mais carente de infraestrutura e qualidade de urbanização como um todo.

Desafios da Subprefeitura

Diante do contexto apresentado anteriormente, os grandes desafios da subprefeitura de Vila Prudente permeiam praticamente todos os temas levantados, com ênfase em pontos relacionados à vulnerabilidade sócio-ambiental e sua integração.

Nos desafios ambientais, aumentar a oferta de áreas verdes públicas no território, qualificando as praças e parques existentes e promovendo novos equipamentos de esporte e lazer, principalmente nas regiões mais densamente ocupadas, como o distrito de São Lucas, é um dos desafios mais marcantes da subprefeitura. Considerar também a demarcação das áreas contaminadas, normalmente presentes em grandes glebas antigamente industriais, como destinação pública para outros fins, quando possível. Qualificar as vias urbanas com projeto de arborização nas calçadas e/ou canteiros, principalmente nas áreas de maior temperatura aparente de superfície como na orla ferroviária da Linha 10 CPTM e nos bairros de Vila Prudente, Vila Califórnia e Vila Ema.

É importante destacar o conflito entre a Zona de Estruturação Urbana (ZEU) existente e prevista na região da Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello (ao longo do Monotrilho) e áreas com problemas de macrodrenagem, pois, se não houver obras de infraestrutura antes ou concomitante ao adensamento da região, o risco hidrológico nestas áreas será agravado.

Já nos desafios habitacionais, existe demanda para a criação de um Plano de Habitação para as comunidades residentes de Vila Prudente, para mapear e delimitar terrenos subutilizados pois, em muitos casos, há necessidade de regularização fundiária. Com pouca quantidade de ZEIS, há necessidade de promover a ativação destas zonas, diminuindo o número de famílias moradoras de favelas e situação de risco. Nesse sentido, faz-se necessário consolidar bairros de alta precariedade habitacional e ambiental, assegurando o direito à moradia adequada e conservando os córregos existentes na subprefeitura de Vila Prudente.

No que diz respeito aos desafios verificados para o acesso à serviços, a subprefeitura de Vila Prudente necessita de equipamentos públicos ligados principalmente à educação (creches e escolas técnicas), assistência social (adolescentes e idosos) e saúde (hospitais), com cuidado especial ao distrito de São Lucas, por apresentar altos índices de densidade em áreas vulneráveis.

Nos desafios econômicos, promover o desenvolvimento econômico da subprefeitura, com o incentivo e fortalecimento do comércio local, principalmente concentrados em grandes vias como Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello, Av. do Oratório e R. Costa Barros, por demandarem maiores conexões entre estas centralidades lineares e os bairros residenciais do entorno; o incentivo de espaços de permanência e maiores conexões interbairros. Outro importante desafio desta temática é a implantação de escolas profissionalizantes no distrito de São Lucas, com o desenvolvimento de projetos sociais para aumentar a escolaridade desta população bem como capacitá-los para o mercado de trabalho; além de incentivos de implantação de empresas ou indústrias nesta subprefeitura.

Por fim, nos desafios de infraestrutura e mobilidade: qualificar os percursos existentes entre os bairros de Vila Prudente e a Av. Luiz Ignácio de Anhaia Mello onde se localizam as estações existentes de metrô e monotrilho ou as previstas e implantar corredores de ônibus principalmente no distrito de São Lucas são os desafios ligados à mobilidade, considerando também a estruturação do sistema viário para melhor circulação de pedestres, ciclistas, automóveis e ônibus municipais e intermunicipais, garantindo a acessibilidade universal.

Diretrizes da Subprefeitura

- Estimular o desenvolvimento de projetos em terrenos e lotes, públicos ou privados, que estejam subutilizados ou não edificados;
- Aumentar a oferta de áreas verdes públicas no território, qualificando as praças e parques existentes e promovendo novos equipamentos de esporte e lazer, principalmente nas regiões mais densamente ocupadas;
- Solucionar problemas de macrodrenagem (enchentes)

verificados na bacia do Ribeirão do Oratório, na bacia do Córrego da Mooca, na bacia do Rio Tamanduateí;

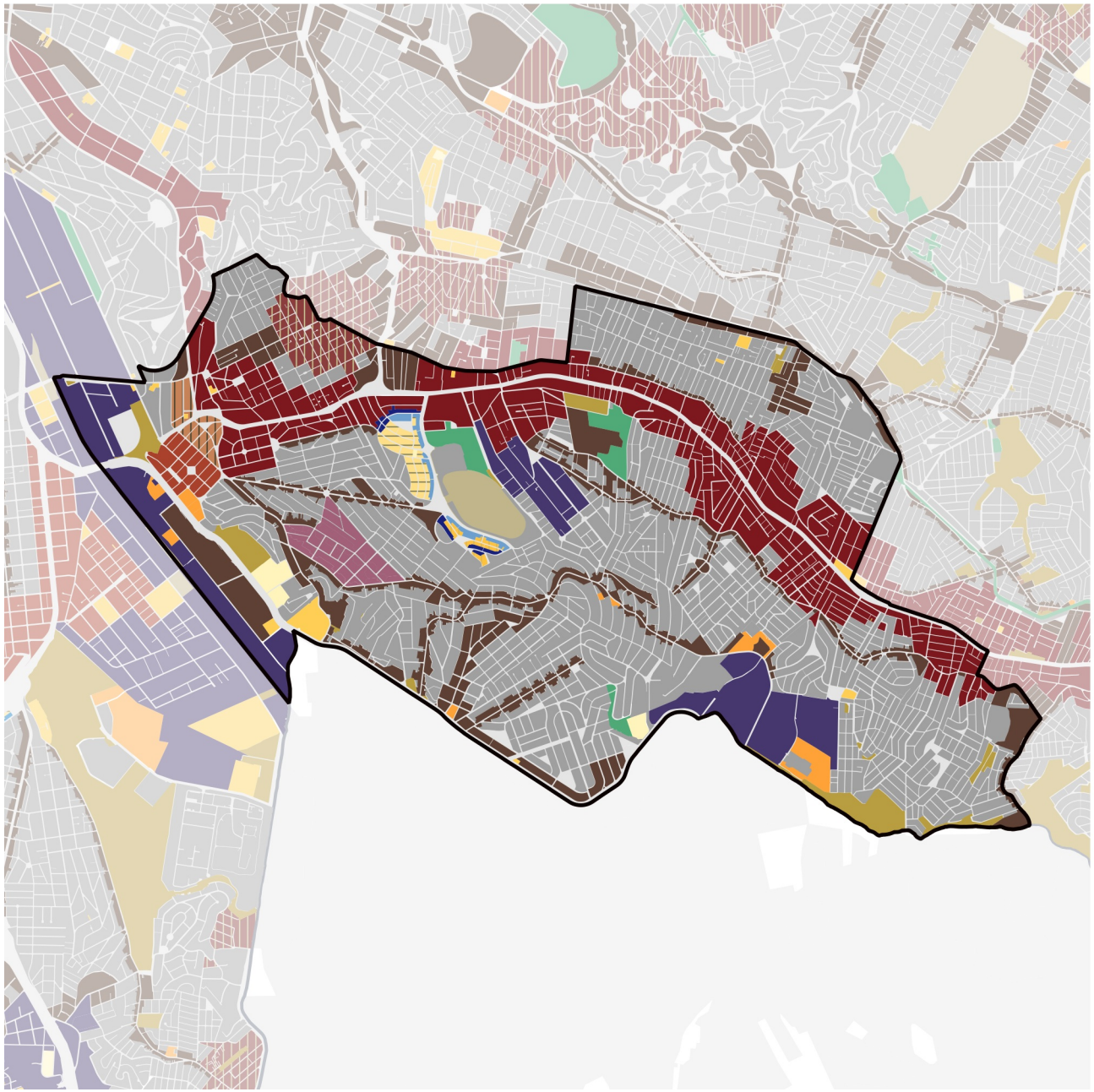
• Estimular a manutenção e criação de comércio e serviços locais no térreo dos imóveis existentes ou a construir, de modo a proporcionar fachada ativa nas vias do perímetro;

• Qualificar os espaços públicos de modo a garantir acessibilidade universal em ruas, calçadas, praças, sobretudo no entorno de equipamentos públicos e nos principais percursos entre os mesmos;

• Promover o desenvolvimento econômico a partir do incentivo e do fortalecimento do comércio local, principalmente concentrados em grandes vias como Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello, Av. do Oratório e R. Costa Barros;

• Compatibilizar a circulação de pedestres, de ciclistas, de ônibus e de veículos de passeio ao fluxo de veículos de carga necessário aos usos industriais e logísticos existentes no território;

• Implantar diversos tipos de equipamentos demandados principalmente no Distrito de São Lucas, por apresentar altos índices de densidade e vulnerabilidade, considerando entre estes a implantação de escolas técnicas para promover a qualificação profissional dos jovens moradores deste distrito.



ZONAS DE QUALIFICAÇÃO
- ZOE
- ZPI-1
- ZPI-2
- ZDE-1
- ZDE-2
- ZEIS-1
- ZEIS-2
- ZEIS-3
- ZEIS-4
- ZEIS-5
- ZM
- ZMa
- ZMIS
- ZMISa
- ZC
- ZCa
- ZC-ZEIS
- ZCOR-1
- ZCOR-2
- ZCOR-3
- ZCORa

ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO
- ZEU
- ZEUa
- ZEUP
- ZEUPa
- ZEM
- ZEMP

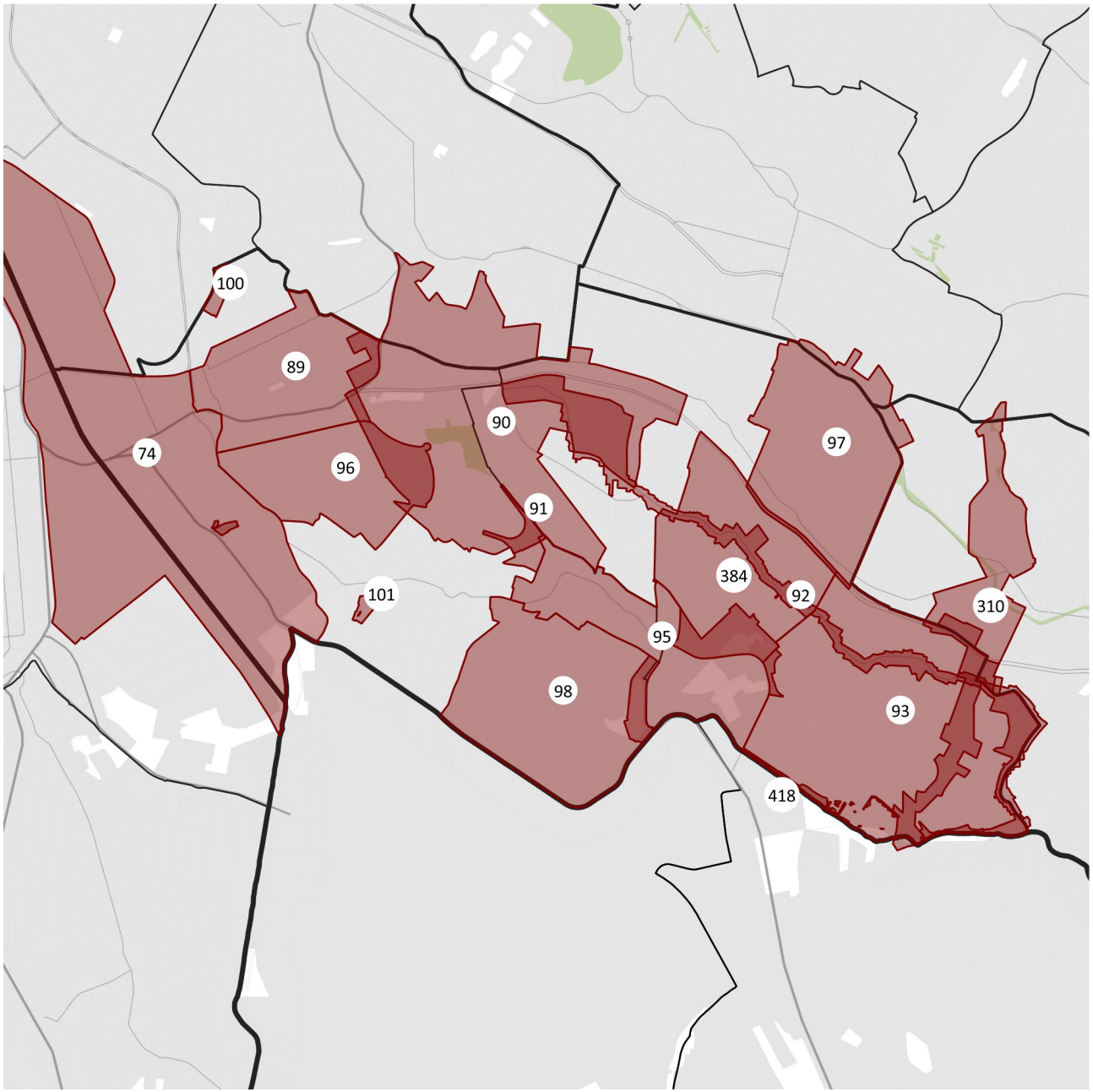
ZONAS DE PRESERVAÇÃO
- ZEP
- ZEPAM
- ZPDS
- ZPDSr
- ZER-1
- ZER-2
- ZERa
- ZPR

- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- LIMITE DO MUNICIPIO
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- HIDROGRAFIA

N

0 0.9 1.8 2.7 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



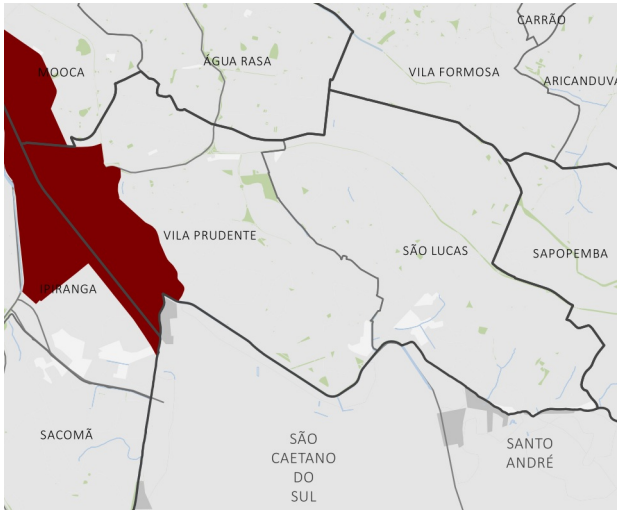
PERÍMETROS DE AÇÃO

74 - CONEXÕES METROPOLITANAS
89 - VILA PRUDENTE
90 - TERRITÓRIO CEU E LINHAS CORRENTES
91 - HOSPITAL VILA ALPINA E CÓRREGO SUZANO
92 - AVENIDA DO ORATÓRIO
93 - VILA INDUSTRIAL
95 - VILA ALPINA E SÍTIO PINHEIRINHO
96 - VILA ZELINA
97 - VILA EMA
98 - VILA CALIFÓRNIA
100 - CÓRREGO DAS VACAS
101 - RUA DOS CREPIS
310 - EGÍDIO MARTINS - ANTÔNIO FONTES
384 - PARQUE SÃO LUCAS
418 - OCUPAÇÕES EM RISCO

N

0 1000 2000 3000 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área compreendida ao longo do eixo ferroviário da linha 10 Turquesa da CPTM e bairros em seu entorno, desde o Viaduto São Carlos até a divisa com o Município de São Caetano do Sul. Abrange a Avenida Presidente Wilson até a Avenida do Estado e a Rua das Juntas Provisárias, englobando parte da Vila Carioca até a Rua Vemag, além da Rua Ibitirama e a Rua Dianópolis, entre outras.

Caracterização

O território caracteriza-se como um importante centro de conexões do transporte público, dada a existência da Estação Tamanduateí (linha 2 Verde do Metrô e linha 10 Turquesa da CPTM) e da Estação Ipiranga (linha 10 Turquesa da CPTM), para as quais estão previstas novas conexões com linhas planejadas do transporte de alta capacidade (linha 10 Turquesa "Expresso ABC" da CPTM, linha 15 Prata do Metrô e linha 18 Bronze do Metrô).

Apresenta grandes lotes de uso industrial e logístico, quadras extensas (sobretudo na Rua Dianópolis, na Avenida Henry Ford, na Rua Guamiranga e na Avenida Presidente Wilson), grandes equipamentos públicos e privados, tais como o Reservatório de Detenção de Água Guamiranga, o Central Plaza Shopping, o Mooca Plaza Shopping, o Centro de Detenção Provisória Vila Independência e o Hospital Monumento.

Verificam-se nesta área problemas de macrodrenagem (enchentes) e microdrenagem (alagamentos); Ocupações reconhecidas pela Secretaria Municipal de Habitação, tais como Viela Sabesp, Vila Prudente, Pacheco Chaves, Ilha das Cobras, Morro do Pel, Jacaraípe e Willin, Favela do Tamanduateí, Barão de Resende e outras ocupações ainda não cadastradas, como a Forte de São Bartolomeu; Conjuntos habitacionais já edificados, tal como a COHAB Cintra Godinho; terrenos destinados à Habitação de Interesse Social (H.I.S.) e Habitação de Mercado Popular (H.M.P.); Lotes públicos e privados subutilizados (terrenos vazios e/ou pouco construídos); Terrenos cujo solo está contaminado. A área também está inserida no Perímetro de Adesão da Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí (Setores Vila Carioca, Vila Prudente, Henry Ford e Parque da Mooca) e mantém forte relação com os municípios do ABC, sobretudo com São Caetano do Sul; Há um estudo de implantação do eixo viário metropolitano, ao longo do Córrego dos Meninos, cuja origem é a Avenida do Estado.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de educação;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos, pelo estímulo à implantação de atividades industriais e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao transporte público e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Implantar os parques planejados;
- Promover a recuperação e conservação ambiental das áreas verdes e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo - PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local , regional , metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios

(PEUC);
• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

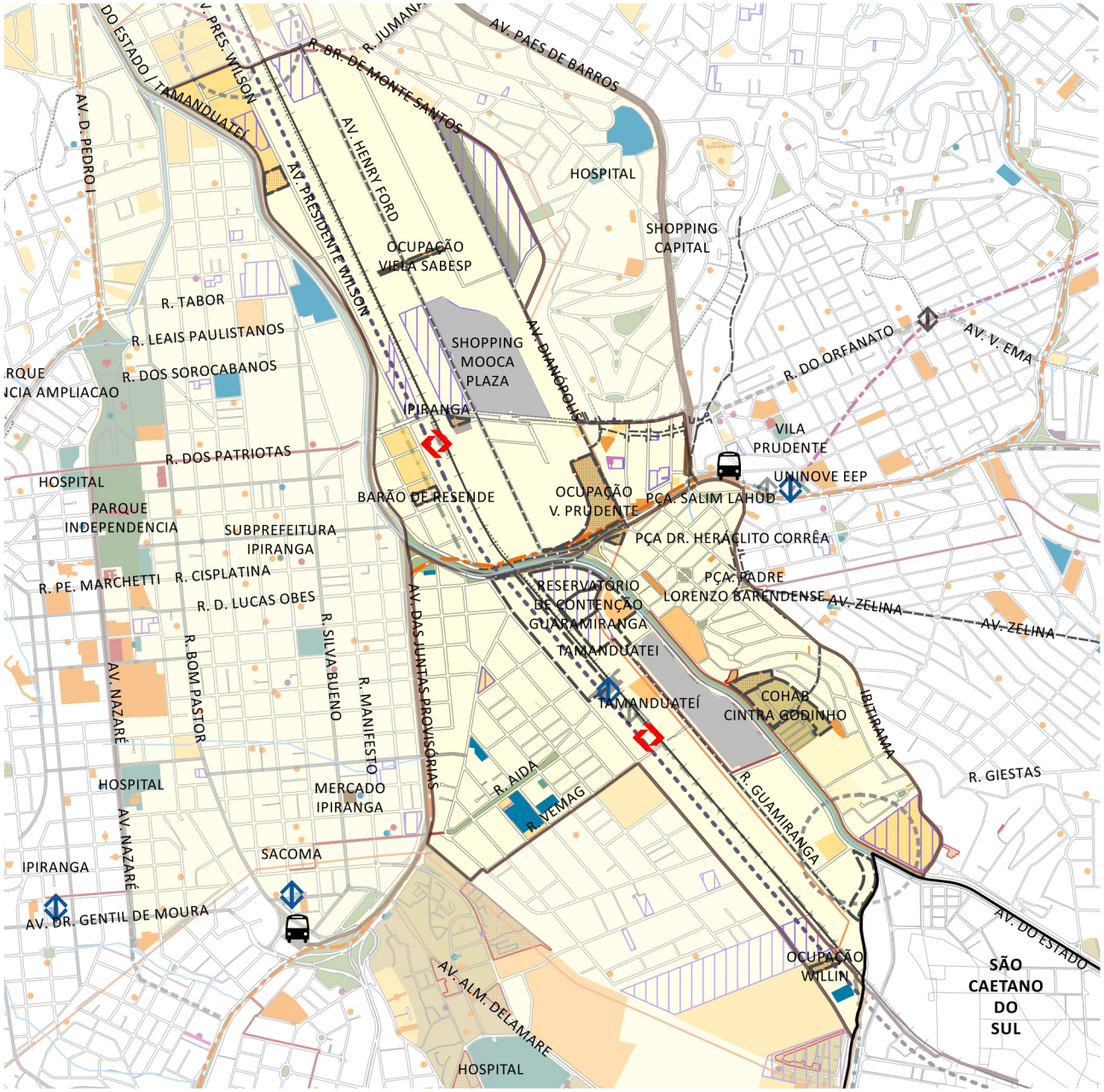
• Implantar Centros de Educação Infantil próximos às ocupações Vila Prudente e Jacaraípe, de modo a reduzir demanda;
• Reduzir a vulnerabilidade social nas ocupações Viela Sabesp, Vila Prudente, Pacheco Chaves, Ilha das Cobras, Morro do Pel, Barão de Resende, Favela do Tamanduateí, Willin e Jacaraípe;
• Garantir a permanência e a instalação de empresas que gerem empregos no território. Destaque para as indústrias e armazéns na orla ferroviária e para o comércio e serviços existentes na Rua Ibitirama;
• Qualificar o acesso à Estação Ipiranga (linha 10 Turquesa da CPTM) pela Avenida Henry Ford e o acesso à Estação Tamanduateí (linha 10 Turquesa da CPTM e linha 2 Verde do Metrô) pela Rua Guamiranga, de modo a garantir a acessibilidade universal;
• Desenvolver projeto de qualificação de espaços livres na área entre a Rua Montojó e a Rua Vila Prudente com tratamento paisagístico adequado;
• Estimular o uso e a permanência nas praças Salim Lahud, Doutor Heráclito Corrêa de Freitas Neto, Padre Lorenzo Barendense e Brejetuba, com a implantação de equipamentos de ginástica para a terceira idade nestes espaços públicos;
• Ofertar novas áreas verdes de modo a qualificar os bairros e reduzir os efeitos da ilha de calor urbana. Destaque para o Parque Dianópolis (Avenida Dianópolis), para o Parque Linear Córrego dos Meninos (divisa com São Caetano do Sul) e para as faixas de amortecimento ao longo do Rio Tamanduateí e implantação de área verde com bacia de detenção junto da área verde existente na rua Aida, ações previstas na Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí;
• Monitorar a contaminação do solo em terrenos ao longo do eixo ferroviário;
• Solucionar problemas de microdrenagem (alagamentos) verificados no entorno do Viaduto Grande São Paulo, na Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello, na Av. Paes de Barros e na Av. Presidente Wilson;
• Solucionar problemas de macrodrenagem (enchentes) verificados na bacia do córrego da Mooca e na bacia do Rio Tamanduateí. Destaque para o Reservatório de Detenção de Água Guamiranga;
• Prover nova central de triagem e transbordo de resíduos sólidos secos, de modo a estimular o trabalho de cooperativas de reciclagem;
• Garantir melhores condições de travessia da Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello de modo a compatibilizar o fluxo de veículos com a mobilidade local de pedestres;
• Estabelecer novas ligações viárias e qualificar aquelas existentes de modo a reduzir o isolamento da área em relação a seu entorno. Destaque para o Viaduto Grande São Paulo (conexão entre Subprefeitura Vila Prudente e Subprefeitura Ipiranga), para a proposta de ligação entre a Av. Henry Ford e a Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello, para a proposta do corredor metropolitano do ABC, ao longo do Córrego dos Meninos, e para as demais conexões previstas na Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí;
• Desenvolver percursos alternativos para pedestres e ciclistas de modo a superar grandes barreiras urbanas (Vd. Grande São Paulo, Vd. Capitão Pacheco Chaves, Rio Tamanduateí, Reservatório de Detenção Guamiranga, Centro de Detenção Provisória Vila Prudente, shopping centers, etc.), melhorando a mobilidade local;
• Aumentar a oferta de transporte público entre os bairros. Proposta para linha de ônibus circular cujo trajeto contemple a Estação Tamanduateí, R. Ibitirama, R. Giestas, R. Costa Barros, Av. São Lucas e Av. do Oratório;
• Compatibilizar a circulação de pedestres, de ciclistas, de ônibus e de veículos, prevista a partir da implantação de novos eixos de transporte público (expansão da linha 2 Verde e 15 Prata do Metrô e implantação da linha 18 Bronze do Metrô), ao fluxo de veículos demandado dos usos industriais e logísticos existentes no território;
• Desenvolver planos de urbanização referentes às ocupações Viela Sabesp, Vila Prudente, Pacheco Chaves, Ilha das Cobras, Morro do Pel, Barão de Resende, Favela do Tamanduateí, Jacaraípe e Willin;
• Garantir o direito à moradia adequada por meio da produção habitacional, de modo a reduzir a demanda existente. Destaque para ocupações não cadastradas, como a Forte de São Bartolomeu;
• Estimular o desenvolvimento de projetos em glebas e lotes, públicos ou privados, que estejam subutilizados ou não edificados. Destaque para imóveis notificados com PEUC e para áreas ociosas no eixo ferroviário;
• Garantir conforto e segurança pública na integração intermodal entre o transporte de alta capacidade (Estações Ipiranga e Tamanduateí) e o transporte local.

Secretarias Envolvidas

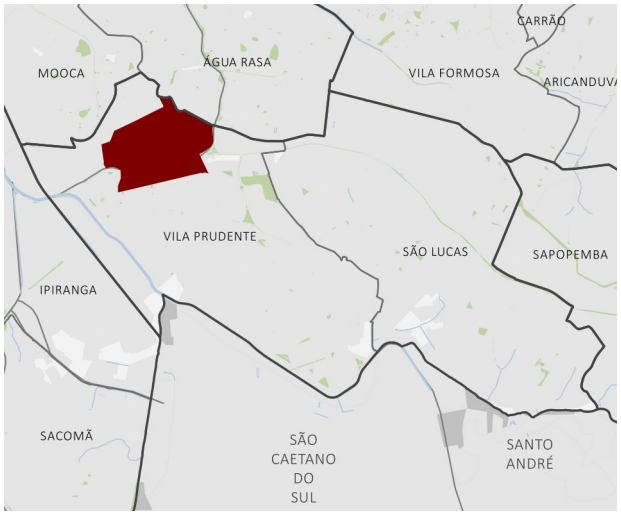
SMPED;SMADS;SMDU;SMDHC;SEME;SEHAB;-SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;CGE;COHAB;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.ARSESP;DAEE;CDHU;CESP;CETES-B;CPOS;CPTM;DERSA;EMAE;EMPLASA;EMTU;Sabe-sp;ELETROPAULO;METRÔ.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área compreendida no entorno da Praça Centenário de Vila Prudente e da Estação Vila Prudente (linha 2 Verde e linha 15 Prata do Metrô), desde a Avenida Paes de Barros até a Avenida Salim Farah Maluf e da Rua José dos Reis até a Rua Dante Alighieri. Abrange parte da Avenida Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello.

Caracterização

O território caracteriza-se por uma importante centralidade de bairro, concentrando comércios, serviços, instituições de ensino, praças e equipamentos públicos. Destacam-se: Praça Centenário de Vila Prudente, Praça Padre Damião, Praça Carlos Siqueira Neto, Estação Vila Prudente, UBS Vila Prudente, Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua, Biblioteca Ricardo Ramos, Universidade Nove de Julho, SENAC Vila Prudente, EMEF República do Paraguay, ETEC José Rocha Mendes, EE Professor Américo de Moura.

Bem atendida por transporte público, caracteriza-se como um importante ponto de conexão, dada a existência da Estação Vila Prudente do Metrô e do Terminal de Ônibus Vila Prudente, além da previsão da Estação Orfanato do Metrô e do Corredor de Ônibus na Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello.

Apresenta grande diversidade de usos, reunindo imóveis residenciais horizontais e verticais, comércio, serviços, armazéns e indústrias leves. Em função das recentes implantações de estações de transporte público de alta capacidade, a área apresentará grandes transformações urbanísticas, sendo boa parte do perímetro enquadrado como ZEU (Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana).

Está contida no perímetro expandido da Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí, podendo beneficiar-se de recursos para atendimento habitacional de interesse social, de drenagem e de mobilidade de média capacidade, bem como intervenções complementares às ações propostas pelo PUE no âmbito do Perímetro de Adesão da Operação.

Objetivos

- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados aos pólos atrativos, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a recuperação e conservação ambiental das áreas verdes e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional , metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Reduzir a vulnerabilidade social na quadra delimitada pela R. Ingaí, R. Imbituba, R. Halionore e R. Indaiá;
- Garantir a permanência e a instalação de empresas que gerem empregos no território. Destaque para as zonas de centralidade presentes na R. do Orfanato, na R. José dos Reis e na Av. Salim Farah Maluf;
- Qualificar os espaços públicos de modo a compatibilizar ruas, calçadas, praças e equipamentos públicos ao

adensamento populacional previsto para a área;

• Qualificar o acesso à Estação Vila Prudente a partir da R. Itamumbuca e a partir da R. Cavour, de modo a permitir o embarque e desembarque de passageiros com segurança e a garantir acessibilidade universal;

• Implantar mobiliário urbano de lazer e recreação na Praça Carlos Siqueira Neto;

• Estimular o uso e a permanência nas praças Padre Damião e Centenário de Vila Prudente, com a implantação de equipamentos de ginástica para a terceira idade nestes espaços públicos;

• Aumentar a arborização viária de modo a qualificar o bairro e reduzir os efeitos da ilha de calor urbana;

• Monitorar a contaminação do solo em lote localizado entre a R. Ibitirama e a R. Ingaí;

• Solucionar problemas de microdrenagem (alagamentos) verificados na Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello, na Av. Paes de Barros e na Praça Padre Damião;

• Solucionar problemas de macrodrenagem (enchentes) verificados na bacia do Córrego da Mooca, canalizado sob a Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello;

• Desenvolver melhores condições de travessia na Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello de modo a facilitar a mobilidade local de pedestres. Destaque para o edifício da Estação Vila Prudente como barreira urbana neste trecho;

• Estabelecer novas ligações viárias e qualificar aquelas existentes como a abertura de via entre a R. Saquarema e a R. Ibitirama no prolongamento da R. do Orfanato e também o alargamento da R. Ibitirama, entre a Praça Doutor Heráclito Corrêa de Freitas Neto e a Praça Padre Lourenço Barendense, ambas previstas na Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí;

• Gerir a mobilidade regional existente na Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello, integrante do mini anel viário do Município de São Paulo, de modo a organizar o fluxo de veículos de passeio, de ônibus (corredor de ônibus previsto) e de veículos de carga;

• Compatibilizar a circulação de pedestres, de ciclistas, de ônibus e de veículos de passeio ao fluxo de veículos de carga demandados dos usos industriais e logísticos existentes no território;

• Estimular o desenvolvimento de projeto habitacional em terreno delimitado como ZEIS-3, localizado entre a R. Ibitirama, R. Indaiá e R. Ingaí;

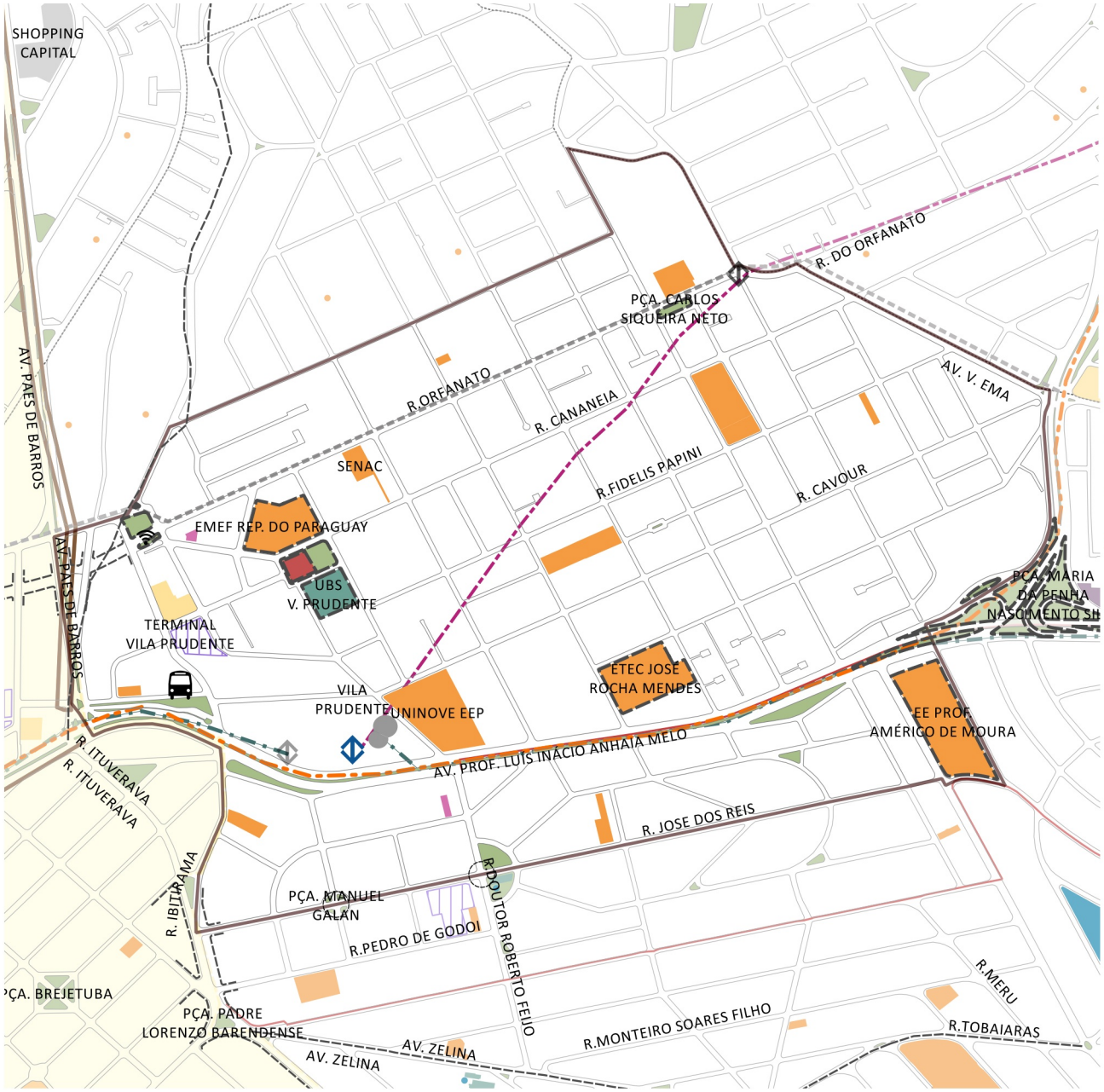
• Garantir conforto e segurança pública na integração intermodal entre o transporte de alta capacidade (Estação Vila Prudente) e o transporte local. Destaque para a necessidade de adequação do Terminal de Ônibus Vila Prudente.

Secretarias Envolvidas

CGM;SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SF;SEHAB;SIURB;SMSU;SDTE;SMT;SME.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;CGE;COHAB;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.CETESB;CPOS;EMTU;METRÔ.

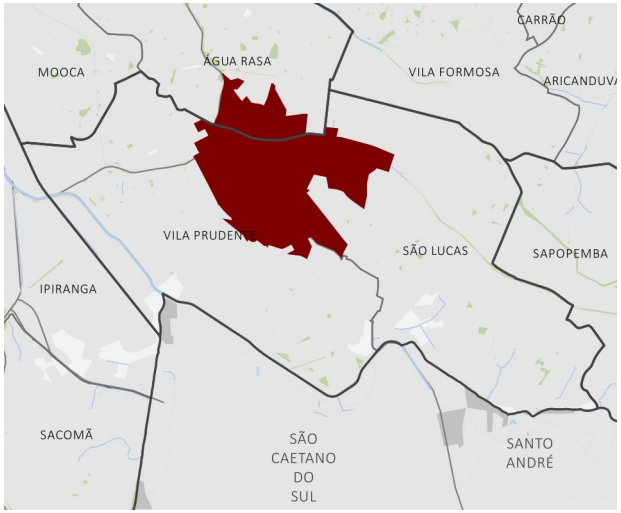


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- METRÔ
- METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- ESTAÇÃO DE MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- WI-FI LIVRE
- MELHORAMENTOS VIÁRIOS (PDE 2014)
- ÁREAS CONTAMINADAS (GTAC-SVMA)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- OUC BAIRROS DO TAMANDUATEÍ

N

0 190 380 570 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área compreendida pelo Território CEU Vila Alpina e pelo entorno da antiga Fábrica das Linhas Correntes, desde o Jardim Avelino até o Jardim Independência e da Vila Santa Clara até a Vila Alpina. Abrange parte da Avenida Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello, parte da Avenida Vila Ema, Avenida Francisco Falconi, Avenida Jacinto Menezes Palhares, entre outras.

Caracterização

O território caracteriza-se pelo agrupamento de equipamentos públicos de grande relevância para o território de Vila Prudente e para a macrorregião Leste 1 como um todo. Destacam-se: CEU Vila Alpina, SENAI Humberto Reis Costa, Parque Ecológico Professora Lydia Natalizio Diogo, Crematório Vila Alpina, Cemitério São Pedro e Hospital Estadual Vila Alpina Henrique Altimeyer, além da Estação Oratório (linha 15 Prata do Metrô), em frente à sede da Subprefeitura Vila Prudente.

Nesta área localizam-se também dois grandes terrenos com arborização densa e preservada, sendo eles: área do Parque Vila Ema (em planejamento) e área do Parque Linhas Correntes (em planejamento), sendo esta última remanescente da antiga Fábrica das Linhas Correntes, localizada ao lado do atual Pátio Oratório do Metrô.

O território é composto por bairros heterogêneos, sendo o Jardim Avelino exclusivamente residencial, outros com usos mistos de comércio, serviços e residências (incluindo também habitação de interesse social), como Vila Santa Clara e, por fim, o Jardim Independência, bairro de usos mistos que inclui também indústrias e armazéns e as ocupações Jacinto Palhares e Jardim Independência.

Parte da área está contida no perímetro expandido da Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí, podendo beneficiar-se de recursos para atendimento habitacional de interesse social, de drenagem e de mobilidade de média capacidade, bem como intervenções complementares às ações propostas pelo PUE no âmbito do Perímetro de Adesão da Operação.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de assistência social;
• Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos, pelo estímulo à implantação de atividades industriais e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados aos pólos atrativos, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;
• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade;
• Implantar os parques planejados;
• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo - PGIRS;
• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;
• Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;
• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
• Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios

(PEUC);
• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

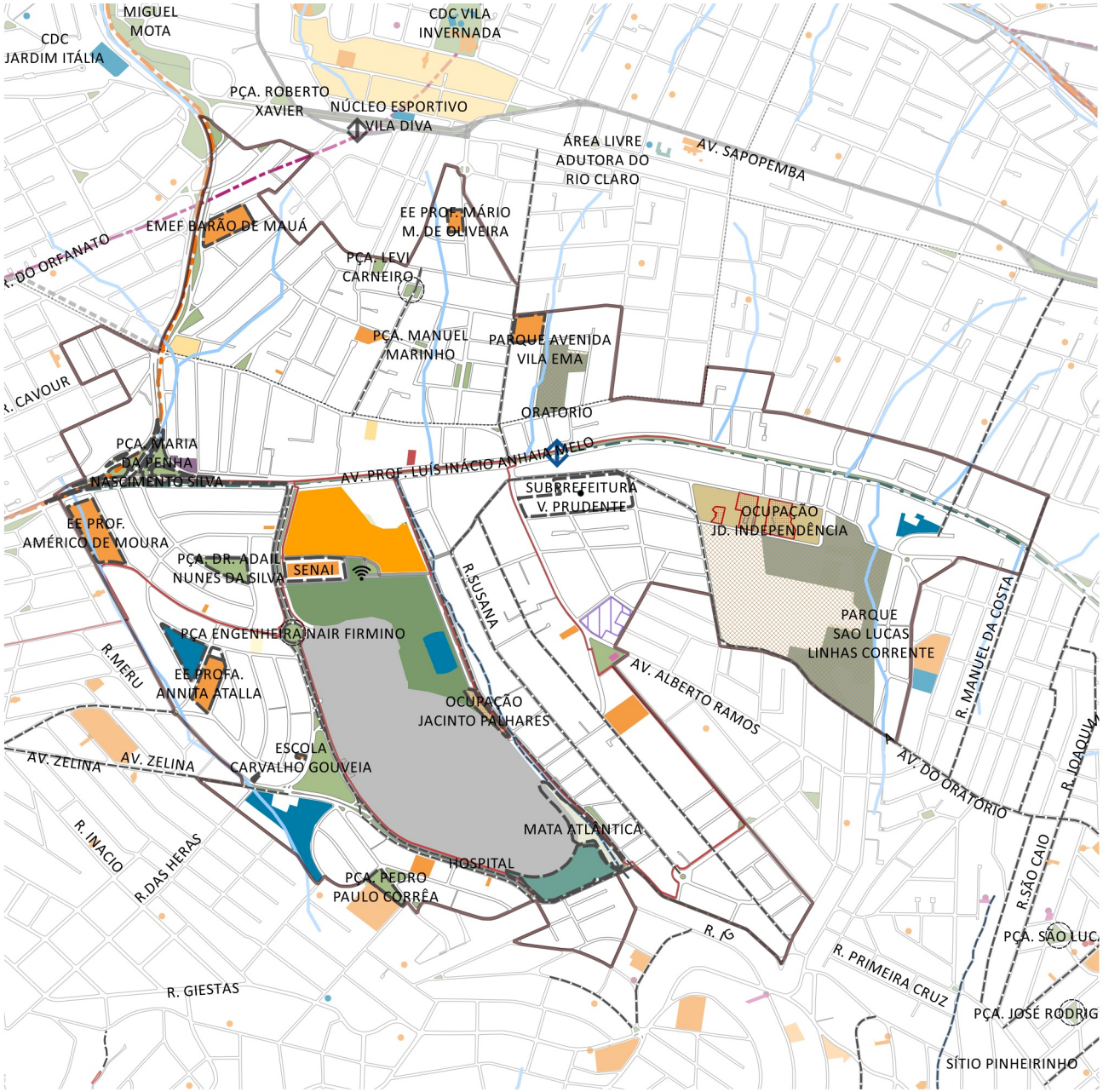
• Implantar Centro de Referência da Assistência Social no Jardim Independência, de modo a reduzir a demanda por tal equipamento;
• Reduzir a vulnerabilidade social nas ocupações Jacinto Palhares e Jardim Independência;
• Garantir a permanência e a instalação de empresas que gerem empregos no território como as indústrias e armazéns no Jardim Independência e as centralidades comerciais na Av. Zelina, na Av. do Oratório e na Av. Vila Ema;
• Potencializar o Território CEU Vila Alpina como qualificador das áreas públicas e articulador de um sistema de espaços livres e de equipamentos, públicos e/ou privados. Destaque para o potencial da quadra localizada entre a Av. Francisco Falconi, R. José Jeraissati, Av. Jacinto Menezes Palhares e Av.Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello;
• Qualificar os espaços públicos de modo a compatibilizar ruas, calçadas, praças e equipamentos públicos ao adensamento populacional previsto para a área, como as quadras no Eixo de Estruturação da Transformação Urbana (ZEU);
• Qualificar as principais vias estruturais existentes: Av.do Oratório, Av. Vila Ema e Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello;
• Qualificar os espaços livres e o desenho da paisagem urbana no entorno do Pátio de Manobras Oratório do Metrô e no entorno da sede administrativa da Subprefeitura;
• Implantar mobiliário urbano de lazer e recreação na Praça Pedro Paulo Correa;
• Estimular o uso e a permanência nas praças Levi Carneiro, Joaquim Rodrigues, Manuel Marinho e Vila Graciosa, Alcides Franco de Lima, Doutor Adail Nunes da Silva e São Pedro Apóstolo, com implantação de equipamentos de ginástica para a terceira idade nestes espaços públicos;
• Ofertar novas áreas verdes de modo a qualificar os bairros e reduzir os efeitos da ilha de calor urbana. Destaque para o Parque Vila Ema (Av. Vila Ema) e para o Parque Linhas Correntes (Av. do Oratório), ambos previstos no Plano Diretor Estratégico (Lei 16.050/14);
• Monitorar a contaminação do solo em lote localizado entre a Av. Alberto Ramos, R. Manuel Sequeira e Sá, R. Santana do Araguaia e R. Doutor Dino;
• Solucionar problemas de microdrenagem (alagamentos) verificados nas imediações da Praça Maria da Penha Nascimento Silva e nas imediações da Estação Oratório;
• Solucionar problemas de macrodrenagem (enchentes) verificados na bacia do Córrego da Mooca, canalizado sob a Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello;
• Conciliar o funcionamento e a logística do Ecoponto Anhaia Mello ao uso do solo existente no território em seu entorno;
• Melhorar a acessibilidade local e as conexões entre a subprefeituras Mooca e Vila Prudente nas ruas Manuel da Costa, R. Lessing e R. Domingos Afonso;
• Aumentar a oferta de transporte público entre os bairros, com proposta de linha de ônibus circular cujo trajeto contemple a Estação Tamanduateí, a R. Ibitirama, a R. Giestas, a R. Costa Barros, a Av. São Lucas e a Av. do Oratório;
• Desenvolver percursos alternativos para pedestres, ciclistas, ônibus e automóveis de modo a superar grandes barreiras urbanas, melhorando a mobilidade local. Destaque para o percurso entre a Vila Zelina/Jardim Avelino e Jardim Independência;
• Compatibilizar a circulação de pedestres, de ciclistas, de ônibus e de veículos de passeio ao fluxo de veículos de carga necessário aos usos industriais e logísticos existentes no território da Av. Jacinto Menezes Palhares, R. Susana, R. Marcelo Müller, R. Secundino Domingues e também nas imediações da Av. Salim Farah Maluf;
• Desenvolver planos de urbanização referentes às ocupações Jacinto Palhares e Jardim Independência;
• Estimular o desenvolvimento de projeto habitacional em terrenos delimitados como ZEIS-3 na Vila Santa Clara e terreno delimitado como ZEIS-5 no Jardim Avelino;
• Estimular o desenvolvimento de projetos em glebas e lotes, públicos ou privados, que estejam subutilizados ou não edificados. Destaque para imóvel notificado com PEUC na Avenida Vila Ema;
• Garantir o conforto e a segurança pública na integração intermodal entre o transporte de alta capacidade (Estação Oratório) e o transporte local.

Secretarias Envolvidas

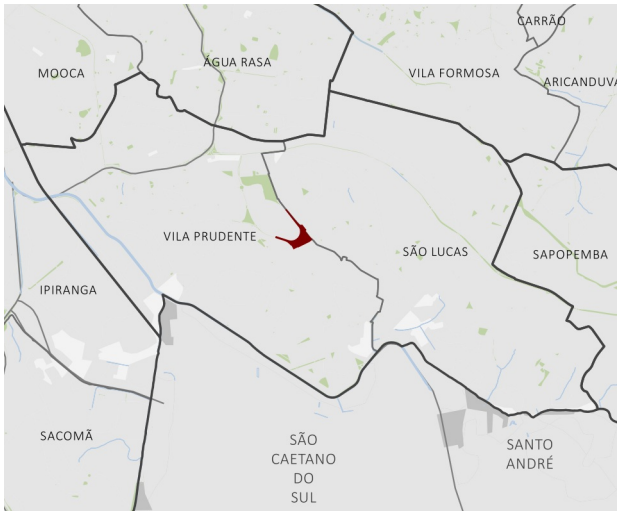
CGM;SDTE;SEHAB;SEME;SES;SF;SIURB;SMADS;SMC;SMDU;SME;SMPED;SMS;SMSP;SMSU;SMT;SVMA.

Atores Envolvidos

CET;CGE;COHAB;Ilume;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo;FUNDURB.ARSESP;CPS;DAEE;CETESB;CPOS;EMAE;EMTU;METRÔ.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área compreendida no entorno do Hospital Estadual Vila Alpina Henrique Altimeyer e do terreno público por onde passa o Córrego Suzano. Abrange parte da Avenida Francisco Falconi, a Rua José Jeraissati, parte da Avenida Brumado de Minas e parte da Avenida Jacinto Menezes Palhares.

Caracterização

O Hospital Vila Alpina - complexo equipamento de saúde pública do Governo do Estado, de escala regional - está localizado na R. José Jeraissati, no Bairro Vila Alpina. Esta via é composta por três quadras e é também bastante estreita para o fluxo de pedestres, de ônibus e de veículos de passeio que comporta.

Em função do hospital, a via tem um grande fluxo de pedestres e de usuários do transporte público, que têm como objetivo usar as dependências do hospital. Além disto, também é significativo o uso desta via como passagem para o transporte público e para o transporte individual entre os bairros Vila Alpina e Jardim Avelino, no distrito Vila Prudente, e o bairro Jardim Independência, no Distrito São Lucas, sendo difícil tal conexão através de outras vias próximas, o que causa intenso tráfego de veículos neste trecho.

A R. José Jeraissati possui declividade moderada entre a cota mais baixa, no cruzamento com a Av. Brumado de Minas - onde há o Córrego Suzano, não canalizado - e a cota mais alta, no cruzamento com a Av. Francisco Falconi, sendo que em ambas extremidades da rua existem ciclovias, mas não nela própria. As calçadas não são acessíveis, sendo o passeio do lado do hospital muito estreito e com diversos obstáculos (telefones públicos, árvores, postes de iluminação, etc.), enquanto do outro lado (onde estão os imóveis residenciais e comerciais) a diferença de nível na calçada a cada lote (passeio em degraus) cria obstáculos principalmente ao portador de necessidades especiais e aos idosos. A arborização viária concentra-se do lado do hospital, sendo o outro lado bastante impermeabilizado e com construções predominantemente de baixo padrão.

O eixo formado pela Av. Brumado de Minas e pela Av.Jacinto Menezes Palhares, por sua vez, é adjacente a uma área pública por onde passa o Córrego Suzano, o qual é margeado por bosque heterogêneo denso remanescente de Mata Atlântica, conforme o Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica.

A área está contida no perímetro expandido da Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí, podendo beneficiar-se de recursos para atendimento habitacional de interesse social, de drenagem e de mobilidade de média capacidade, bem como intervenções complementares às ações propostas pelo PUE no âmbito do Perímetro de Adesão da Operação.

Objetivos

- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao transporte público, os vinculados aos pólos atrativos e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional, metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;
- Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC).

Diretrizes

- Transformar a paisagem urbana da Rua José Jeraissati a partir da relação do edifício do Hospital Henrique

Altimeyer com seu entorno;

• Preservar o fragmento residual de Mata Atlântica existente ao longo do Córrego Suzano, classificado como bosque heterogêneo no Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica;

• Redesenhar o leito carroçável e os passeios da R. José Jeraissati de modo a garantir acessibilidade universal, fluxo organizado do transporte público e acesso seguro dos pedestres ao Hospital Henrique Altimeyer;

• Redesenhar o leito carroçável e os passeios do eixo da Av. Brumado de Minas e Avenida Jacinto Menezes Palhares de modo a qualificar o ambiente dos espaços livres ao longo do Córrego Suzano;

• Reorganizar o trânsito no entorno de modo a permitir rotas alternativas para o fluxo de veículos de passeio tráfego de passagem entre os bairros Vila Alpina e Jardim Avelino, no Distrito Vila Prudente, e o bairro Jardim Independência, no Distrito São Lucas;

• Conectar a ciclovia da Av. Francisco Falconi com a ciclovia da Av. Brumado de Minas, articulando a rede cicloviária local;

• Compatibilizar a circulação de pedestres, de ciclistas, de ônibus e de veículos de passeio ao fluxo de veículos de carga necessário aos usos industriais e logísticos existentes no território. Destaque para a Av. Jacinto Menezes Palhares.

Secretarias Envolvidas

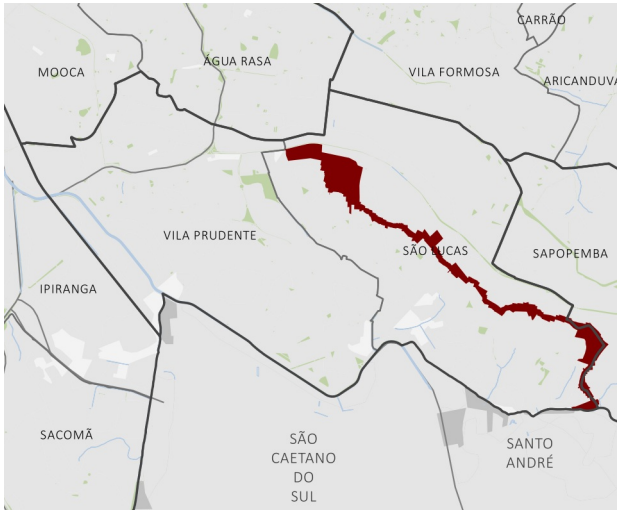
SMPED;SMSP;SMDU;SIURB;SMSU;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo;I-lume.ARSESP;CPS;DAEE;CETESB;CPOS;EMTU;Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área compreendida ao longo da Avenida do Oratório, desde seu início na Avenida Alberto Ramos até seu término no Ribeirão do Oratório, divisa com o Município de Santo André. Abrange todos os lotes lindeiros a esta via.

Caracterização

O território caracteriza-se pela alternância de diversos usos do solo ao longo da Av. do Oratório, agrupando residências horizontais, verticais, ocupações de moradia, comércios, serviços, indústrias e armazéns, usos institucionais (públicos e privados), áreas verdes e outros. A Avenida do Oratório é um importante eixo de transporte público devido aos ônibus que nela circulam, inclusive para linhas intermunicipais da EMTU, uma vez que a via é estratégica para a conexão com o Município de Santo André. Entretanto, por possuir uma caixa viária menor que aquela necessária para o fluxo existente de veículos, faz-se necessário melhoramentos a fim de atender as demandas por transporte público regional e metropolitano.

A Av. do Oratório é também estratégica na mobilidade local, pois é uma das poucas vias do tecido urbano do Distrito São Lucas capaz de conectar diferentes bairros entre si e, dessa forma, caracteriza-se como uma centralidade linear para este distrito.

Objetivos

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos, pelo estímulo à implantação de atividades industriais e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Implantar os parques planejados;

• Promover a recuperação e conservação ambiental das áreas verdes;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional, metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;

• Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH.

Diretrizes

• Reduzir a vulnerabilidade social na ocupação Jardim Independência;

• Garantir a permanência e a instalação de empresas que gerem empregos no território. Destaque para o comércio e serviços ao longo de toda a Av. do Oratório;

• Potencializar a Av. do Oratório como qualificadora dos lugares públicos e articuladora de um sistema de espaços livres e de equipamentos públicos e privados;

• Qualificar os espaços públicos de modo a compatibilizar ruas, calçadas, praças e equipamentos públicos ao fluxo de pedestres, de bicicletas, de ônibus e de veículos existente na Av. do Oratório;

• Ofertar novas áreas verdes de modo a qualificar os bairros e reduzir os efeitos da ilha de calor urbana. Destaque para o Parque Linhas Correntes, previsto no Plano Diretor Estratégico (Lei 16.050/14);

• Implantar mobiliário urbano de lazer e recreação na Praça 21 de Março como equipamentos de ginástica para a terceira idade nestes espaços públicos;

• Qualificar os espaços livres e o desenho da paisagem urbana no entorno do Pátio de Manobras Oratório do Metrô e no entorno da sede administrativa da Subprefeitura;

• Solucionar problemas de microdrenagem (alagamentos) verificados nas imediações da Estação Oratório;

• Solucionar problemas de macrodrenagem (enchentes) verificados na bacia do Ribeirão do Oratório;

• Qualificar os principais percursos transversais à Av. do Oratório que permitem a conexão com a Av. Luiz Ignácio de Anhaia Mello e com as estações da linha 15 Prata do Metrô. Destaque para as ruas: R. Manuel da Costa, R. Joaquim Abreu Luz, R. Francisco Fett, R. Lótus, R. Barlavento, R. Doutor Camilo Haddad, R. Monsenhor São José de Azevedo, Rua João Manoel de Matos, Rua Otavio Alves Dundas, Rua Nova Timboteua, R. Ancigal do Piauí e R. José Antonio Fontes;

• Qualificar os principais percursos transversais à Av. do Oratório que permitem a conexão com a R. Costa Barros. Destaque para as ruas: R. São Caio, Av. São Lucas, R. Gaspar Barreto e R. Antonio Marques Julião;

• Desenvolver percursos alternativos para pedestres, ciclistas, ônibus e automóveis de modo a superar grandes barreiras urbanas, melhorando a mobilidade local para os moradores da área. Destaque para o entorno do Pátio Oratório do Metrô;

• Aumentar a oferta de transporte público entre os bairros com proposta para linha de ônibus circular cujo trajeto contemple a Estação Tamanduateí, a R. Ibitirama, a R. Giestas, a R. Costa Barros, a Av. São Lucas e a Av. do Oratório;

• Compatibilizar a circulação de pedestres, de ciclistas, de ônibus e de veículos de passeio ao fluxo de veículos de carga necessário aos usos industriais e logísticos existentes no território. Destaque para o Jardim Independência e para a Vila Industrial, próxima à divisa com Santo André;

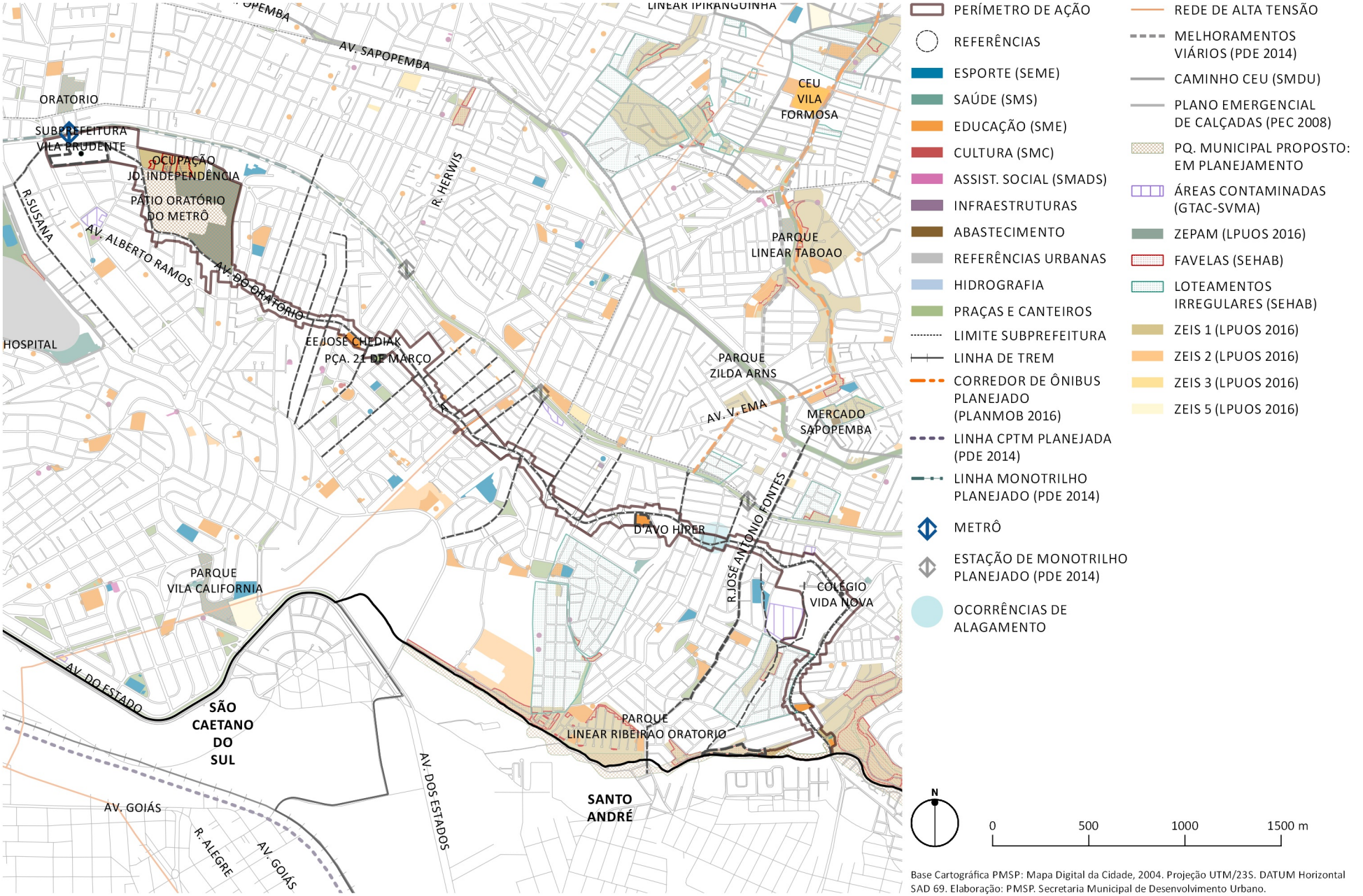
• Desenvolver plano de urbanização referente à ocupação Jardim Independência.

Secretarias Envolvidas

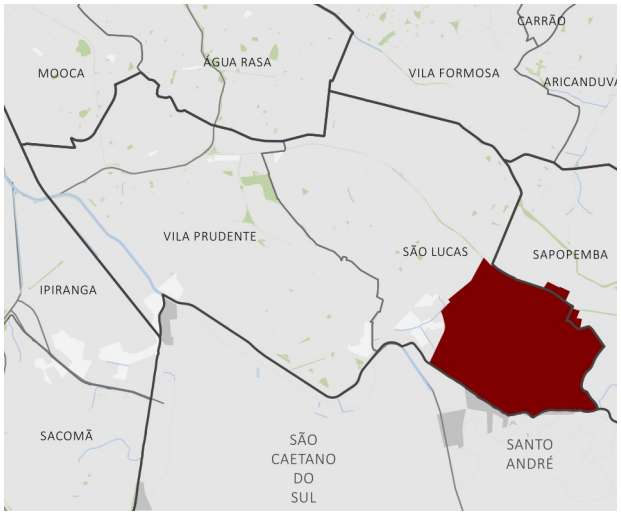
CGM;SDTE;SEHAB;SIURB;SMDU;SMPED;SMSP;SMT;SVMA.

Atores Envolvidos

CET;CGE;COHAB;Ilume;SP Obras;SP TRANS;FUNDURB.ELETROPAULO;ARSESP;DAEE;CESP;CETESB;CPOS;EMAE;EMPLASA;EMTU;METRÔ;Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área compreendida pelo bairro Vila Industrial e seu entorno, desde a Rua Costa Barros / Rua Vitória do Mearim / Rua Monsenhor São José de Azevedo até a Avenida do Oratório, na divisa com Subprefeitura Sapopemba, e da Avenida Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello até o Ribeirão do Oratório, divisa com Santo André. Abrange a Rua Serra Redonda, Rua Salvador Mota, Avenida Morais Costa, Rua José Antônio Fontes, entre outras.

Caracterização

O território caracteriza-se por alta vulnerabilidade social, como também apresenta a maior demanda por equipamentos sociais na Subprefeitura Vila Prudente.

Apresenta setores densamente habitados, assentamentos precários, loteamentos irregulares, ocupações em área de risco geológico ao longo do Ribeirão Oratório (Mangue, São Nicolau, Barbeiro de Sevilha e Parque Pereira), ocupações ao longo do córrego Água Vermelha (Vila Industrial e Juruva), e a Ocupação André da Cunha Fonseca, no Córrego Lucas de Camargo.

A Av. do Oratório, sobretudo no trecho entre a R. Ingarana e a R. José Antônio Fontes, apresenta um caráter de centralidade de bairro, reunindo comércio e serviços locais para os bairros Jardim Guairacá, Parque Residencial Oratório, Vila IVG, Vila Nova Paulicéia, Vila Miami, entre outros, ao passo que o entorno da R. Costa Barros apresenta um caráter industrial marcado por grandes lotes e presença de diversas indústrias e armazéns ali instalados.

Estão em obras duas novas estações da linha 15 Prata do Metrô, sendo elas Camilo Haddad e Vila Tolstoi, o que provocará grandes transformações urbanísticas, sobretudo entre a A. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello e a A. do Oratório. A área também conta com um grande fluxo de passagem entre a Subprefeitura Vila Prudente e o Município de Santo André pela R. Costa Barros e pela Av. do Oratório, importantes conexões viárias na região e por onde transitam ônibus entre os municípios.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação, de assistência social , de cultura e de lazer e esportes;
• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos, pelo estímulo à implantação de atividades industriais e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos , os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;
• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
• Implantar os parques planejados;
• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo - PGIRS;
• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local , regional, metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
• Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;
• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
• Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);
• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Implantar Centros de Educação Infantil, Centros de Referência da Assistência Social e Unidades Básicas de Saúde próximos aos setores de alta vulnerabilidade social, de modo a reduzir demanda por tais equipamentos;

• Implantar a Casa de Cultura do Jardim Panorama e a Unidade de Referência à Saúde do Idoso (URSI), atendendo as reivindicações da população local;

• Reduzir a vulnerabilidade nas ocupações Mangue, São Nicolau, Barbeiro de Sevilha, Parque Pereira, Vila Industrial, Juruva, André da Cunha Fonseca e nos demais setores censitários de alta vulnerabilidade social;

• Garantir a permanência e a instalação de empresas que gerem empregos no território considerando o comércio e serviços existentes ao longo da A. do Oratório e de parte da R. Costa Barros;

• Potencializar a Av. do Oratório como qualificadora dos lugares públicos e articuladora de um sistema de espaços livres e de equipamentos, públicos e privados;

• Qualificar os espaços públicos de modo a garantir acessibilidade universal em ruas, calçadas, praças, sobretudo no entorno de equipamentos públicos e nos principais percursos entre os mesmos;

• Implantar mobiliário urbano de lazer e recreação na Praça Rua Solar dos Pinheiros;

• Estimular o uso e a permanência nas praças Vicente Santos Garrido, Luis Augusto Canteiro e Sônia Aparecida de Lima, como equipamentos de ginástica para a terceira idade nesses espaços públicos;

• Ofertar novas áreas verdes de modo a qualificar os bairros e reduzir os efeitos da ilha de calor urbana. Destaque para o Parque Linear Ribeirão do Oratório, previsto no Plano Diretor Estratégico (Lei 16.050/14), e para terreno ocioso entre a R. Manduruvá e R. Arctotis, no Jardim Guairacá;

• Qualificar os espaços livres e o desenho da paisagem urbana no entorno dos córregos Lucas de Camargo, Água Vermelha e afluentes, compatibilizando o respeito ao meio ambiente com o direito à moradia adequada;

• Monitorar a contaminação do solo em terreno localizado entre Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello e R. Monsenhor São José de Azevedo e em terreno na R. Pascoal Ranieri Mazzilli;

• Solucionar problemas de microdrenagem (alagamentos) verificados na R. Núbia, na R. Fruta de Guariba, na R. Cachoeira Nova Vida e na R. Três Lagoas;

• Solucionar problema de macrodrenagem (enchentes) verificado na bacia do Ribeirão do Oratório;

• Conciliar o funcionamento e a logística do Ecoponto São Lucas ao uso do solo urbano existente no território em seu entorno;

• Qualificar os principais percursos transversais à Av. do Oratório que permitem a conexão com a Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello e com as estações da linha 15 Prata do Metrô, em especial a R. Monsenhor São José de Azevedo, R. João Manoel de Matos, R. Otávio Alves Dundas, R. Nova Timboteua, R. Ancigal do Piauí e R. José Antonio Fontes;

• Qualificar os principais percursos transversais à Av. do Oratório que permitem a conexão com a R. Costa Barros, como a R. Vitória do Mearim, R. Erva Imperial e R. Antônio Marques Julião;

• Aumentar a oferta de transporte público entre os bairros com proposta para linha de ônibus circular cujo trajeto contemple a Estação Tamanduateí, a R. Ibitirama, a R. Giestas, a R. Costa Barros, a Av. São Lucas e a Av. do Oratório;

• Atender a Ocupação Coral e a Ocupação Barbeiro de Sevilha com linhas de ônibus na R. Serra Redonda, R. Salvador Mota e Av. do Oratório;

• Desenvolver percursos alternativos para pedestre, ciclistas, ônibus e automóveis de modo a superar grandes barreiras urbanas, melhorando a mobilidade local, compatibilizando a circulação dos diferentes modais principalmente com o fluxo de veículos de carga demandados pelos usos industriais e de logística existentes. Destaque para as ruas Costa Barros, R. Murta do Campo, R. Serra Redonda e Salvador Mota, próximo à divisa com o Município de Santo André, bem como a área de grandes condomínios na Av. do Oratório, entre a R. Pascoal Ranieri Mazzilli e R. Caetano Fiorese;

• Desenvolver planos de urbanização referentes às ocupações Mangue, São Nicolau, Barbeiro de Sevilha, Parque Pereira, Vila Industrial, Juruva, André da Cunha Fonseca;

• Garantir o direito à moradia adequada por meio da produção habitacional, de modo a reduzir a demanda existente. Destaque para terrenos demarcados como ZEIS-2 e ZEIS-3 bem como para produção habitacional planejada na R. Barbeiro de Sevilha e na R. Serra Redonda;

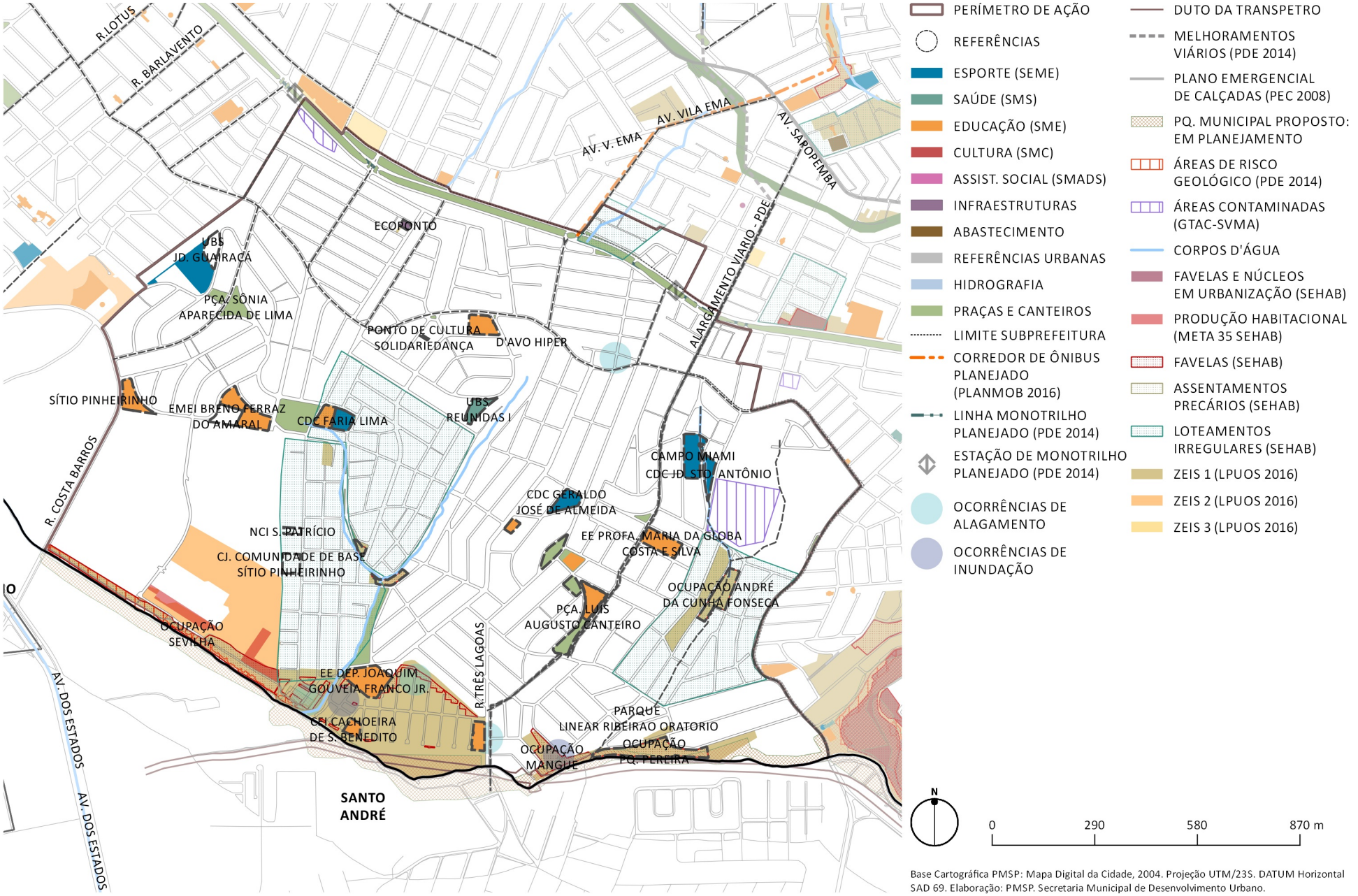
• Garantir conforto e segurança pública na integração intermodal entre o transporte de alta capacidade proposto (Estações Camilo Haddad e Vila Tolstoi) e o transporte local.

Secretarias Envolvidas

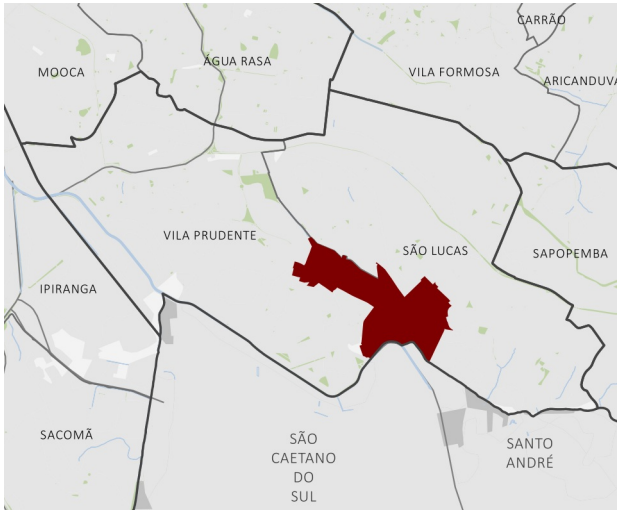
CGM;SDTE;SEHAB;SEME;SES;SF;SIURB;SMADS;SMC;SMDU;SME;SMPED;SMS;SMSP;SMSU;SMT;SVMA.

Atores Envolvidos

CET;CGE;COHAB;Ilume;SP Obras;SP TRANS;-FUNDURB.ARSESP;DAEE;CETESB;CPOS;EMAE;EMPLASA;EMTU;METRÔ;Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área compreendida ao longo da Rua Costa Barros e quadras em seu entorno, desde a Igreja Nossa Senhora do Carmo até seu término no Ribeirão do Oratório, fazendo divisa com o Município de Santo André. Abrange os bairros Vila Alpina e Sítio Pinheirinho, este último limitando-se com o Município de São Caetano do Sul.

Caracterização

O território caracteriza-se pela Avenida Costa Barros, que conecta o Distrito Vila Prudente e o Distrito São Lucas, sendo esta via uma importante centralidade de comércio e de serviços para a área.

Na porção oeste do perímetro situa-se a Vila Alpina, que concentra a maior parte das atividades comerciais e serviços da área. Destaca-se a presença da Igreja Nossa Senhora do Carmo e seu entorno como uma centralidade local.

Na porção leste, após a R. Gaspar Barreto, situa-se o Sítio Pinheirinho, bairro que apresenta usos mistos de imóveis residenciais horizontais, conjuntos habitacionais verticais, indústrias, armazéns, pequenos comércios e serviços locais, glebas não ocupadas, equipamentos sociais, entre outros.

A área compreendida entre a Av. Engenheiro Thomaz Magalhães, R. Gaspar Barreto, R. Costa Barros, Ribeirão do Oratório e R. São Raimundo é um território que necessita de qualificação da urbanização, pois apresenta uma série de espaços livres residuais, ocupação do solo fragmentada e desconexa, córregos e faixas de domínio a qualificar paisagisticamente e poucos equipamentos sociais.

Parte da área está contida no perímetro expandido da Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí, podendo beneficiar-se de recursos para atendimento habitacional de interesse social, de drenagem e de mobilidade de média capacidade, bem como intervenções complementares às ações propostas pelo PUE no âmbito do Perímetro de Adesão da Operação.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de educação, de assistência social e de lazer e esportes;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos, pelo estímulo à implantação de atividades industriais e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional, metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Implantar Centros de Educação Infantil e Centros de Referência da Assistência Social próximos aos setores de alta vulnerabilidade social, de modo a reduzir demanda por tais equipamentos;

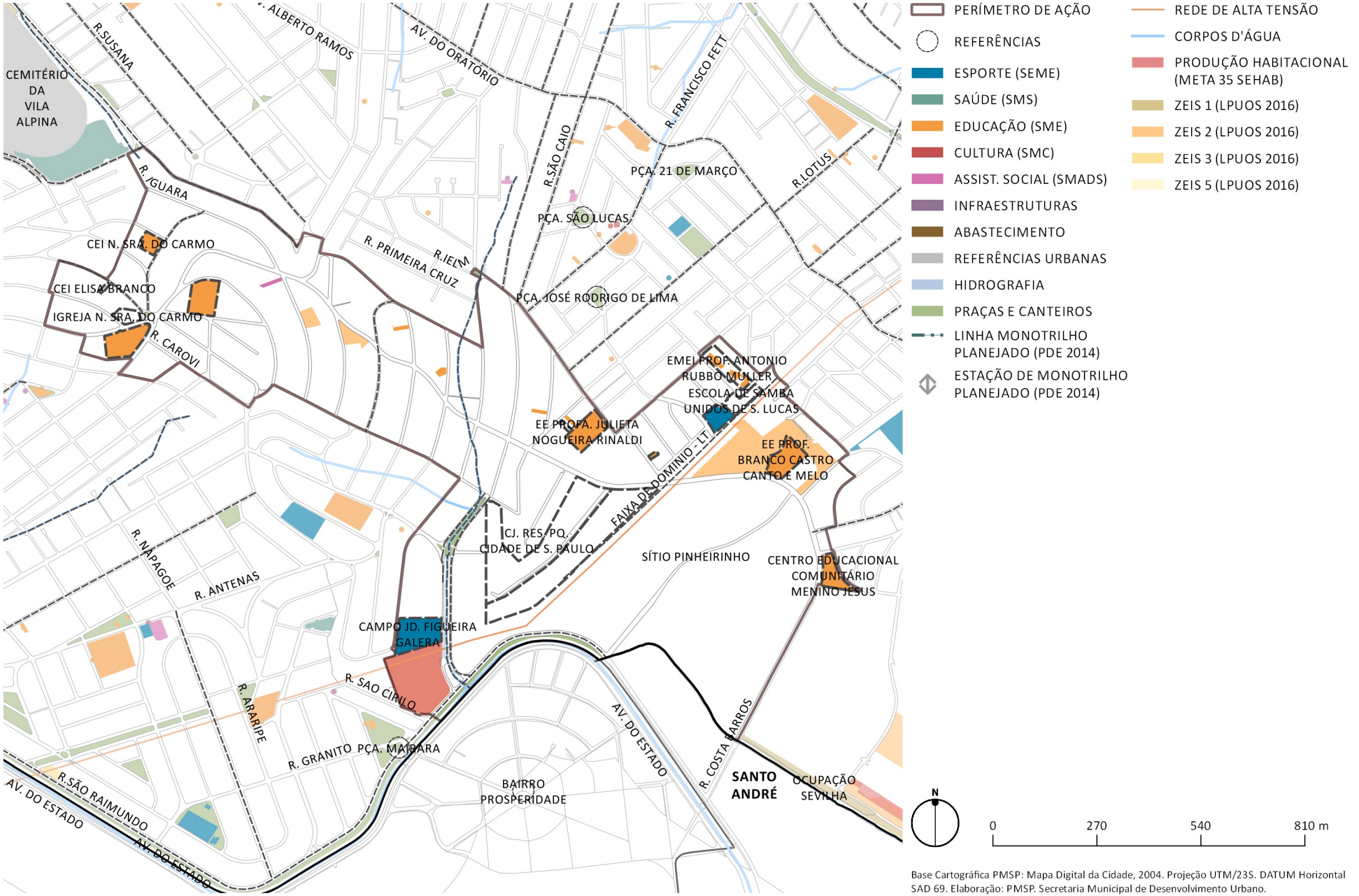
• Reduzir a vulnerabilidade social em setores censitários ao longo da R. Costa Barros e especialmente no Sítio Pinheiro;
• Garantir a permanência e a instalação de empresas que gerem empregos no território. Destaque para o comércio e serviços ao longo da R. Costa Barros e para as indústrias e armazéns no Sítio Pinheirinho;
• Potencializar a R. Costa Barros como qualificadora de espaços públicos e articuladora de um sistema de áreas livres e de equipamentos públicos e privados;
• Qualificar os espaços públicos de modo a garantir acessibilidade universal em ruas, calçadas, praças, sobretudo no entorno de equipamentos públicos e nos principais percursos entre os mesmos;
• Implantar mobiliário urbano de lazer e recreação na R. Costa Barros, próximo à Igreja Nossa Senhora do Carmo. Destaque para equipamentos de ginástica para a terceira idade em espaços públicos;
• Ofertar novas áreas verdes de modo a qualificar os bairros e reduzir os efeitos da ilha de calor urbana, como na faixa de domínio da linha de alta tensão no Sítio Pinheiro e no terreno ocioso na R. Costa Barros, esquina com R. Príncipe da Beira, na Vila Alpina;
• Qualificar os espaços livres e o desenho da paisagem urbana na R. Costa Barros e nos espaços residuais existentes no interior do Sítio Pinheirinho. Destaque para o córrego próximo à R. Murta do Campo, o córrego da Av. Engenheiro Thomaz Magalhães e a faixa de domínio da linha de alta tensão;
• Solucionar problemas de microdrenagem (alagamentos) verificados na R. Costa Barros, altura do Ribeirão do Oratório (divisa com Santo André);
• Solucionar problemas de macrodrenagem (enchentes) verificados na bacia do Ribeirão do Oratório e na bacia do Rio Tamanduateí;
• Qualificar os principais percursos transversais à R. Costa Barros que permitem a conexão com a Av. do Oratório, como as ruas Gaspar Barreto, Av. São Lucas, R. São Caio e R. Antônio Marques Julião;
• Aumentar a oferta de transporte público entre os bairros, com linha de ônibus circular cujo trajeto contemple a Estação Tamanduateí, a R. Ibitirama, a R. Giestas, a R. Costa Barros, a Av. São Lucas e a Av. do Oratório;
• Desenvolver percursos alternativos para pedestres, ciclistas, ônibus e automóveis de modo a superar grandes barreiras urbanas, melhorando a mobilidade local, compatibilizando a circulação dos diferentes modais principalmente com o fluxo de veículos de carga demandados pelos usos industriais e de logística existentes. Destaque para a área da Rua Costa Barros, Rua Murta do Campo, Avenida Engenheiro Thomas Magalhães e Rua São Raimundo, no Sítio Pinheirinho;
• Garantir o direito à moradia adequada por meio da produção habitacional, de modo a reduzir a demanda existente. Destaque para o terreno demarcado como ZEIS-5 na R. São Raimundo com Av. Engenheiro Thomaz Magalhães e para terrenos não edificados demarcados como ZEIS-2;
• Estimular o desenvolvimento de projetos em terrenos e lotes, públicos ou privados, que estejam subutilizados ou não edificados, como o imóvel sem uso (antigo posto de gasolina) na R.Costa Barros entre a R. São Lourenço e a R. Gaspar Barreto.

Secretarias Envolvidas

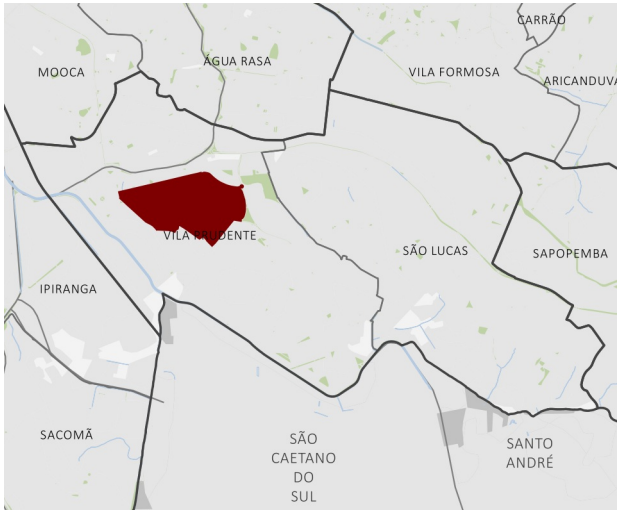
CGM;SDTE;SEHAB;SEME;SF;SIURB;SMADS;SMC;SMDU;SME;SMPED;SMS;SMSP;SMSU;SMT.

Atores Envolvidos

CET;CGE;COHAB;Ilume;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo;FUNDURB.ELETROPAULO;ARSESP;DAEE;CDHU;CESP;CETESB;CPOS;EMAE;EMPLASA;EMTU;Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área compreendida no entorno da Praça República Lituana e da Avenida Zelina, desde a Rua Ibitirama até a Avenida Francisco Falconi e da Rua José dos Reis até a Rua dos Ciclames. Abrange parte da Rua Pinheiro Guimarães, parte da Rua Doutor Roberto Feijó, parte da Rua das Heras, entre outras.

Caracterização

O território do bairro Vila Zelina caracteriza-se por forte influência cultural do leste europeu, região de origem dos imigrantes que auxiliaram o desenvolvimento da área, tais como búlgaros, croatas, eslovacos, húngaros, lituanos, poloneses, trechos, romenos, russos e ucranianos.

A associação dos moradores do bairro (AMOVIZA - Associação dos moradores e comerciantes do bairro de Vila Zelina) busca resgatar as tradições culturais da região por meio da realização de eventos culturais periódicos, como a comemoração do Dia do Imigrante do Leste Europeu e a Feira Cultural Leste Europeia de São Paulo.
A comunidade local demonstra forte interesse em resgatar as referências culturais do bairro, com destaque para a gastronomia, artesanato, folclore, costumes e cultura dos imigrantes e de seus descendentes.

Existem importantes vias que concentram comércios e serviços, como a Av. Zelina, R. Ibitirama e R. José dos Reis, assim como áreas verdes e instituições de importante valor cultural, como a Praça República Lituana e a Igreja São José da Vila Zelina.

Conta com uma boa rede de serviços setoriais, como instituições de ensino públicas e privadas, clube da comunidade (CDC), equipamentos de assistência social, de saúde, etc.

A área está contida no perímetro expandido da Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí, podendo beneficiar-se de recursos para atendimento habitacional de interesse social, de drenagem e de mobilidade de média capacidade, bem como intervenções complementares às ações propostas pelo PUE no âmbito do Perímetro de Adesão da Operação.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de cultura e de lazer e esportes;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados aos pólos atrativos, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Implantar Centro Cultural Vila Zelina com finalidade de preservar o acervo histórico do bairro, resgatar a memória afetiva dos moradores com o território, promover cursos de idiomas, palestras, workshops e ofertar espaços de biblioteca e midiateca;

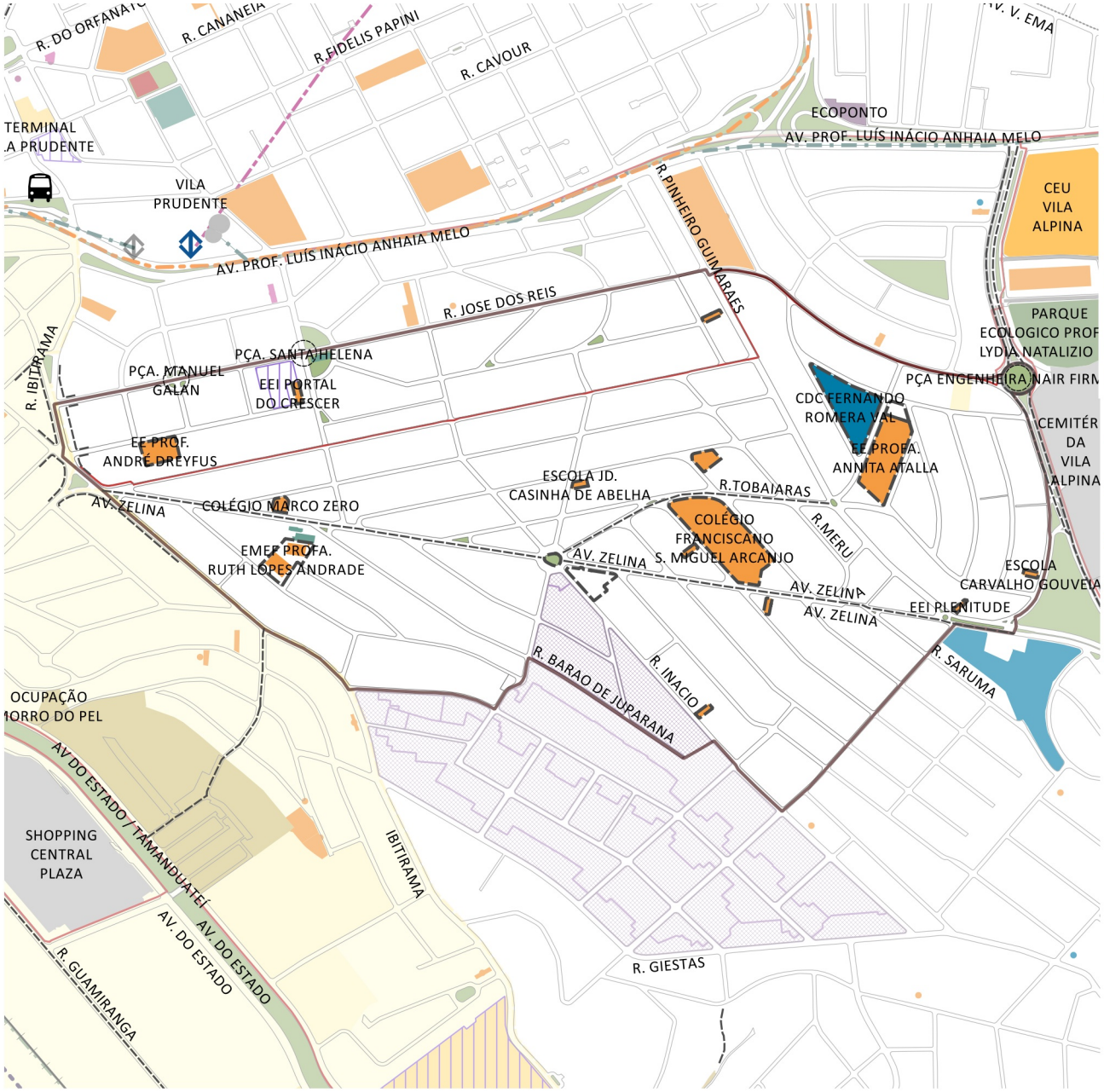
• Implantar ambiente cênico para performances artísticas e culturais do bairro, tais como danças folclóricas, concertos musicais, apresentações de corais e teatro ao ar livre;
• Garantir a permanência e a instalação de empresas que gerem empregos no território. Destaque para o comércio e serviços ao longo da R. Ibitirama, da R. dos Ciclames, da Av. Zelina e da R. José dos Reis;
• Potencializar a Av. Zelina como qualificadora dos espaços públicos e articuladora de um sistema de áreas livres e de equipamentos públicos e privados;
• Qualificar os espaços públicos de modo a garantir acessibilidade universal em ruas, calçadas, praças, sobretudo no entorno de equipamentos públicos e nos principais percursos entre os mesmos, tais como: Av. Zelina, Praça República Lituana, R. Pio Ragazinskas, R. Tobaiaras e R. Pinheiro Guimarães;
• Implantar mobiliário urbano de lazer e recreação na Praça República Lituana, na Praça Manuel Galan e na Praça Santa Helena. Destaque para equipamentos de ginástica para a terceira idade nesses espaços públicos;
• Incorporar a AMOVIZA como agente participante e consultivo das ações direcionadas à área;
• Incluir a Vila Zelina no circuito turístico cultural de São Paulo, reconhecendo a importância da comunidade imigrante do centro-leste europeu e dos países bálticos no desenvolvimento do município;
• Incorporar comunicação visual temática da cultura do leste-centro europeu e dos países bálticos ao mobiliário urbano (bancos, telefones públicos, lixeiras, painéis, etc.), caracterizando o espaço da Vila Zelina por elementos culturais típicos dos países de origem dos imigrantes;
• Solucionar problema de microdrenagem (alagamentos) verificado na R. Monteiro Soares Filho com R. Meru;
• Compatibilizar a circulação de pedestres, de ciclistas, de ônibus e de veículos de passeio ao fluxo de veículos de carga necessário aos usos industriais e logísticos existentes no território;
• Aumentar a oferta de transporte público entre os bairros, com linha de ônibus circular cujo trajeto contemple a Estação Tamanduateí, a R. Ibitirama, a R. Giestas, a R. Costa Barros, a Av. São Lucas e a Av. do Oratório;
• Garantir o direito à moradia adequada por meio da produção habitacional, de modo a reduzir a demanda existente. Destaque para o terreno demarcado como ZEIS-5 na R. Mario Augusto do Carmo;
• Monitorar a contaminação do solo em lote localizado na R. Doutor Pedro de Godói, próximo à R. Doutor Roberto Feijó;
• Garantir conforto e segurança pública no percurso a rede de transporte de alta capacidade (Estação Vila Prudente) e o entorno da Praça República Lituana.

Secretarias Envolvidas

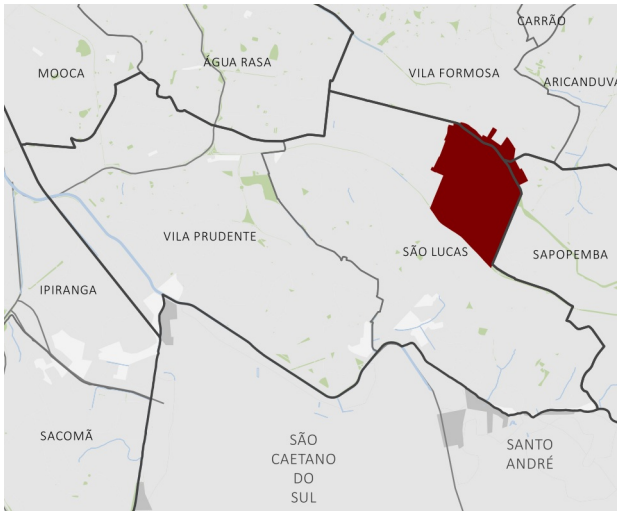
CGM;SDTE;SECOM;SEHAB;SEME;SF;SIURB;SMADS;SMC;SMDU;SME;SMPED;SMRIF;SMS;SMSP;SMSU;SMT.

Atores Envolvidos

CET;COHAB;Ilume;SP Negócios;SP Obras;SP TRANS;SP TURIS;SP Urbanismo;FUNDURB.CPETUR;CONDEPHAAT.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área compreendida pelo bairro Vila Ema e seu entorno, desde a Rua Herwis / Rua Luis Pucci / Rua Atílio Perrela até a Rua Juiz de Fora e da Avenida Sapopemba até a Avenida Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello. Abrange parte da Rua Solidônio Leite, parte da Rua Uhland e parte da Avenida Vila Ema, entre outras.

Caracterização

O território caracteriza-se como um bairro de usos mistos no qual predominam casas e sobrados residenciais, mas que recentemente tem sido alvo de uma intensa e rápida transformação da paisagem urbana em função de lançamentos imobiliários de edifícios residenciais, próximos à Av. Sapopemba e próximos à Av. Vila Ema. Destaca-se também a Ocupação Amadeu, na R. André Francisco Xavier, como uma questão habitacional.

A Vila Ema apresenta ruas com forte atividade de comércio e serviços, em destaque a R. Herwis, R. Solidônio Leite e Av. Sapopemba.

O bairro conta também com significativo conjunto de praças e áreas verdes, além de uma boa rede de equipamentos de educação, saúde, e esporte, embora não existam significativos equipamentos de cultura no território.

Em função da construção da Linha 15 Prata do Metrô, a Vila Ema terá duas estações na Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello (Estação São Lucas, na R. Francisco Fett, e Estação Camilo Haddad, na R. Doutor Camilo Haddad), espera-se um adensamento populacional ainda maior para a área, sobretudo em sua porção mais baixa, entre a Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello e a R. Uhland.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de educação, de assistência social e de cultura;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade;
- Promover a recuperação e conservação ambiental das áreas verdes e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Implantar Centro de Educação Infantil e Centro de Referência da Assistência Social próximos à ocupação Amadeu, de modo a reduzir demanda por tais equipamentos;
- Implantar Centro de Cultura Vila Ema, de modo a atender a demanda da população no Distrito São Lucas como um todo;
- Reduzir a vulnerabilidade social na Ocupação Amadeu

e nos demais setores censitários de alta vulnerabilidade;

• Garantir a permanência e a instalação de empresas que gerem empregos no território. Destaque para o comércio e serviços ao longo da R. Herwis, da R. Solidônio Leite e da Av. Sapopemba;

• Potencializar a Av. Vila Ema, a R. Uhland e a R. Solidônio Leite como qualificadoras dos espaços públicos e articuladoras de um sistema de áreas livres e de equipamentos, públicos e privados;

• Qualificar os espaços públicos de modo a garantir acessibilidade universal em ruas, calçadas, praças, sobretudo no entorno de equipamentos públicos e nos principais percursos entre os mesmos;

• Implantar mobiliário urbano de lazer e recreação na Praça Alberigo Gentili, na Praça Virgílio Lúcio e na Praça Joaquim Lopes Guimarães, com ênfase para equipamentos de ginástica para a terceira idade em espaços públicos;

• Desenvolver projetos paisagísticos para áreas verdes de modo a qualificar o bairro e reduzir os efeitos da ilha de calor urbana. Destaque para a faixa de domínio da linha de alta tensão e a integração com o Parque Municipal Linear Zilda Arns - Fase II, que tem seu início na R. Juiz de Fora;

• Qualificar os espaços livres e o desenho da paisagem urbana. Destaque para a faixa de domínio da linha de alta tensão existente;

• Monitorar a contaminação do solo em lote localizado entre a Av. Sapopemba e a R. Germino Gomes da Silva;

• Solucionar problemas de microdrenagem (alagamentos) verificados na Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello e na Av. Sapopemba;

• Solucionar problemas de macrodrenagem (enchentes) verificados na bacia do Córrego da Mooca, canalizado sob a Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello;

• Qualificar os principais percursos transversais à Av. Vila Ema que permitem a conexão com a Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello e com as estações da linha 15 Prata do Metrô. Destaque para a R. Francisco Fett, para a R. Sebastião Mena, para a R. Doutor Camilo Haddad e para a R. Juiz de Fora;

• Qualificar os principais percursos transversais à Av. Vila Ema que permitem a conexão com a Av. Sapopemba como a R. Herwis;

• Aumentar a oferta de mobilidade entre bairros com o uso de transporte público. Destaque para o projeto de adequação da geometria viária próxima à Praça Ema Nothmann para abrigo de parada final de linhas de ônibus;

• Desenvolver percursos alternativos para pedestre, ciclistas, ônibus e automóveis de modo a superar grandes barreiras urbanas, melhorando a mobilidade local, como nas grandes quadras entre Av. Sapopemba e R. Solidônio Leite e entre a R. Juiz de Fora e R. Felício Tomazini;

• Compatibilizar a circulação de pedestres, de ciclistas, de ônibus e de veículos de passeio ao fluxo de veículos de carga necessário aos usos industriais e logísticos existentes no território;

• Elaborar plano de urbanização referente à Ocupação Amadeu;

• Garantir o direito à moradia adequada por meio da produção habitacional, de modo a reduzir a demanda existente. Destaque para os terrenos demarcados como ZEIS-3 entre a Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello e a Av. Vila Ema;

• Estimular o desenvolvimento de projetos em lotes, públicos ou privados, que estejam subutilizados ou não edificados, como no terreno sem uso entre Av. Vila Ema e R. Naná e grandes galpões na R. Uhland;

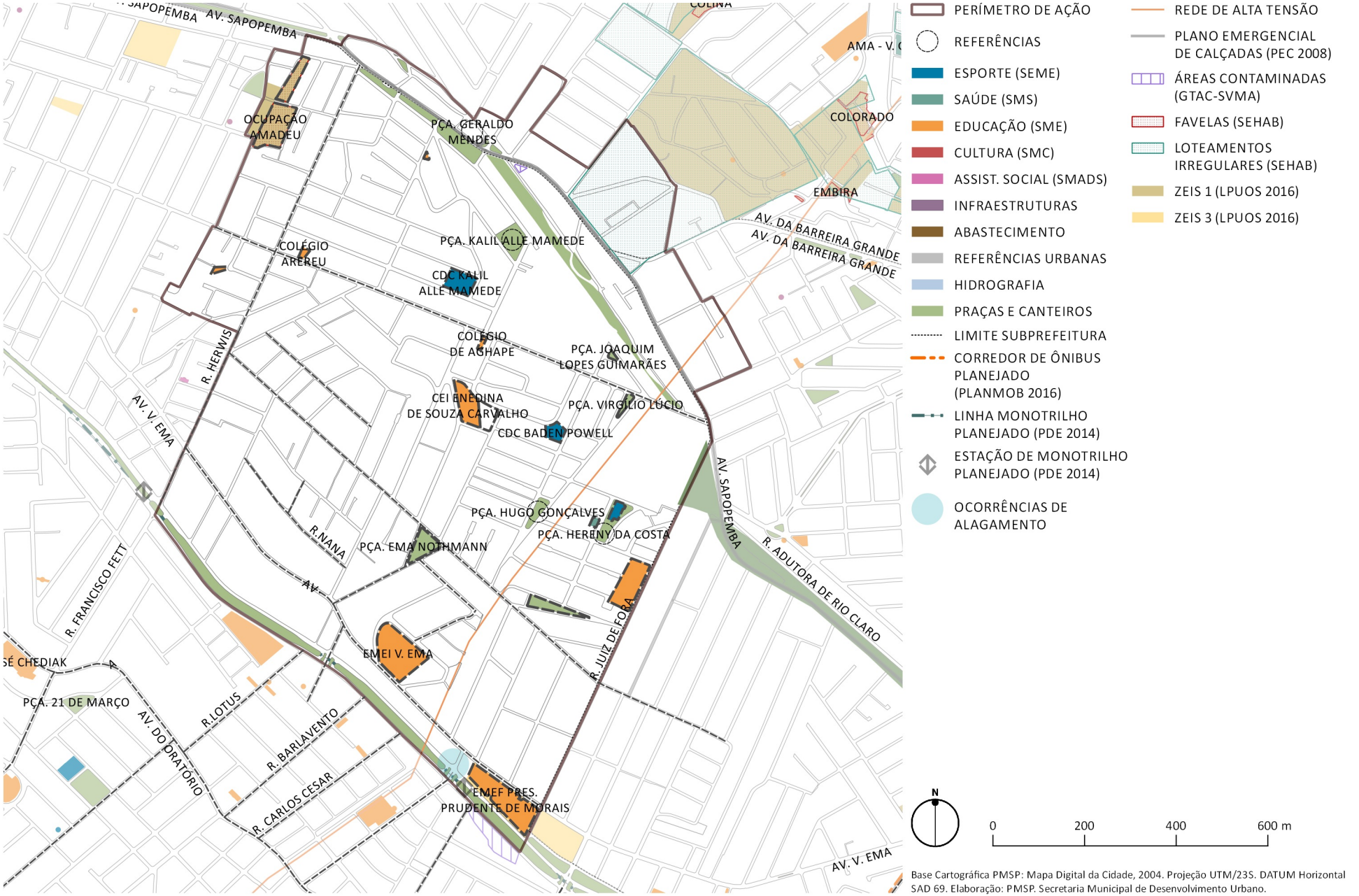
• Garantir conforto e segurança pública na integração intermodal entre o transporte de alta capacidade previstos (Estações São Lucas e Camilo Haddad) e o transporte local.

Secretarias Envolvidas

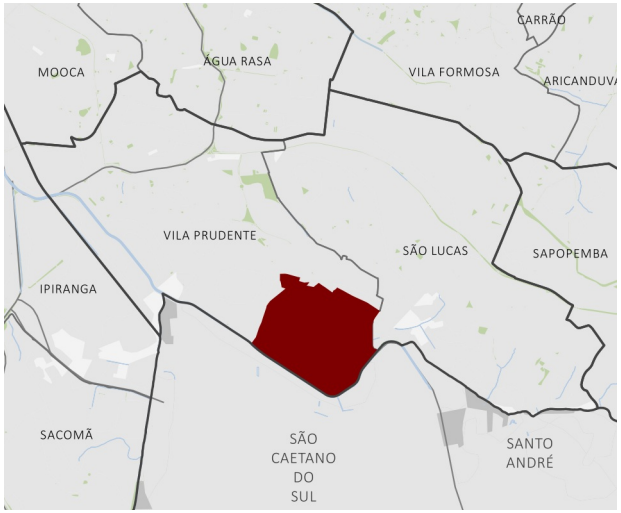
CGM;SDTE;SEHAB;SEME;SF;SIURB;SMADS;SMC;SMDU;SME;SMPED;SMS;SMSP;SMSU;SMT;SVMA.

Atores Envolvidos

CET;CGE;COHAB;Ilume;SP Obras;SP TRANS;FUNDURB.ELETROPAULO;ARSESP;DAEE;CESP;CETESB;CPOS;EMAE;METRÔ.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área compreendida pelo bairro Vila Califórnia e seu entorno, desde a Rua Barão de Itapoá até a Avenida Engenheiro Thomaz Magalhães e da Rua Costa Barros / Rua Carovi / Rua Hermeto Lima até a Rua São Raimundo. Abrange a Rua Francisco Rabelo, Rua Antenas, Rua Mata Machado, entre outras.

Caracterização

O território caracteriza-se pelo grande predomínio de imóveis residenciais horizontais (casas e sobrados), ausência de edifícios residenciais verticais e concentração de comércio e serviços locais. Próximo à R. São Raimundo destacam-se indústrias, armazéns e atividades comerciais de grande escala. Não há ocupações informais no perímetro, embora existam alguns setores densamente ocupados e de alta vulnerabilidade social.

A Vila Califórnia apresenta ruas com forte atividade de comércio e serviços, em destaque a R. Barão de Itapoá e a R. Francisco Rabelo, sendo esta última o principal acesso para o Município de São Caetano do Sul.

O bairro conta também com significativo conjunto de praças e áreas verdes, além de uma boa rede de equipamentos de educação, de saúde e de esporte, embora não existam significativos equipamentos de cultura no território. Há forte demanda por Centro de Educação Infantil (CEI) na região.

O bairro é pouco conectado ao restante do território da Subprefeitura Vila Prudente em termos de transporte público, existindo pouca oferta de linhas de ônibus. Em função da proximidade com a Estação São Caetano do Sul (linha 10 Turquesa da CPTM), muitos moradores do bairro preferem dirigir-se ao município vizinho para acessar a rede de transporte de alta capacidade, ao invés de usar uma linha de ônibus municipal para as estações de metrô da Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello. Além disto, São Caetano do Sul também é forte atrativo para a Vila Califórnia em função da centralidade comercial ali existente.

A área é atravessada também pelo Córrego Coberá, parcialmente canalizado e fundo de muitos lotes situados na R. Coberá e na R. Baltar. Em função da presença deste córrego, existe uma quadra de grande extensão entre estas duas ruas, o que torna difícil a mobilidade local dentro do bairro para pedestres e para ciclistas.

A área está contida no perímetro expandido da Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí, podendo beneficiar-se de recursos para atendimento habitacional de interesse social, de drenagem e de mobilidade de média capacidade, bem como intervenções complementares às ações propostas pelo PUE no âmbito do Perímetro de Adesão da Operação.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de educação e de cultura;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos, pelo estímulo à implantação de atividades industriais e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Implantar os parques planejados;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo -

PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional, metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;

• Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Implantar Centro de Educação Infantil (CEI) e Centro de Cultura na Vila Califórnia, de modo a atender a demanda da população e reduzir a demanda por tal equipamento no território;

• Reduzir a vulnerabilidade social em setores censitários localizados nas quadras finais da R. Francisco Rabelo, próximas à R. São Raimundo, e nas quadras iniciais da R. Cobera, próximas à R. Carovi;

• Garantir a permanência e a instalação de empresas que gerem empregos no território, como o comércio e serviços ao longo da R. Francisco Rabelo e R. Barão de Itapoá e para as indústrias e armazéns na R. São Raimundo;

• Potencializar a R. Francisco Rabelo, R. Antenas, R. Mata Machado e R. Barão de Itapoá como qualificadoras dos lugares públicos e articuladoras de um sistema de espaços livres e de equipamentos, públicos e privados;

• Qualificar os espaços públicos de modo a garantir acessibilidade universal em ruas, calçadas, praças, sobretudo no entorno de equipamentos públicos e nos principais percursos entre os mesmos;

• Implantar mobiliário urbano de lazer e recreação nas praças Oswaldo José Divino, José Nunes de Oliveira, João Valentim Lobato e na área pública localizada na R. São Cirilo. Destaque para equipamentos de ginástica para a terceira idade nesses espaços públicos;

• Desenvolver projetos paisagísticos para áreas verdes de modo a qualificar os bairros e reduzir os efeitos da ilha de calor urbana. Destaque para a faixa de domínio da linha de alta tensão, as margens do Rio Tamanduateí (R. São Raimundo) e o Parque Municipal Vila Califórnia, planejado pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente;

• Qualificar os espaços livres e o desenho da paisagem urbana na faixa de domínio da linha de alta tensão existente e nos espaços residuais existentes às margens do Córrego Cobera;

• Monitorar a contaminação do solo em lote localizado entre a R. São Raimundo e R. Luis Alardo de Menezes;

• Solucionar problemas de macrodrenagem (enchentes) verificados na bacia do Rio Tamanduateí;

• Gerenciar política de resíduos sólidos e de reciclagem para a Vila Califórnia, tendo em vista o descarte irregular de entulhos e detritos, sobretudo na Av. São Raimundo e na faixa de domínio da linha de alta tensão;

• Implantar Ecoponto em terreno municipal disponível e prover nova central de triagem e transbordo de resíduos sólidos secos, de modo a estimular o trabalho de cooperativas de reciclagem;

• Qualificar os principais percursos entre a Vila Califórnia e o Município de São Caetano do Sul, reconhecendo os movimentos pendulares como um fenômeno existente e valorizando o trânsito de pessoas entre os dois municípios, como exemplo a R. Francisco Rabelo e para a Praça Mairara;

• Aumentar a oferta de mobilidade entre bairros com o uso de transporte público. Destaque para o projeto de adequação da geometria viária próxima à Praça Ema Nothmann para abrigo de parada final de linhas de ônibus;

• Desenvolver percursos alternativos para pedestre, ciclistas, ônibus e automóveis de modo a superar grandes barreiras urbanas, melhorando a mobilidade local como a quadra extensa entre a R. Baltar e a R. Cobera;

• Compatibilizar a circulação de pedestres, de ciclistas, de ônibus e de veículos de passeio ao fluxo de veículos de carga necessário aos usos industriais e logísticos existentes no território, como as ruas São Raimundo, R. Marquês de Santo Amaro e R. Granito;

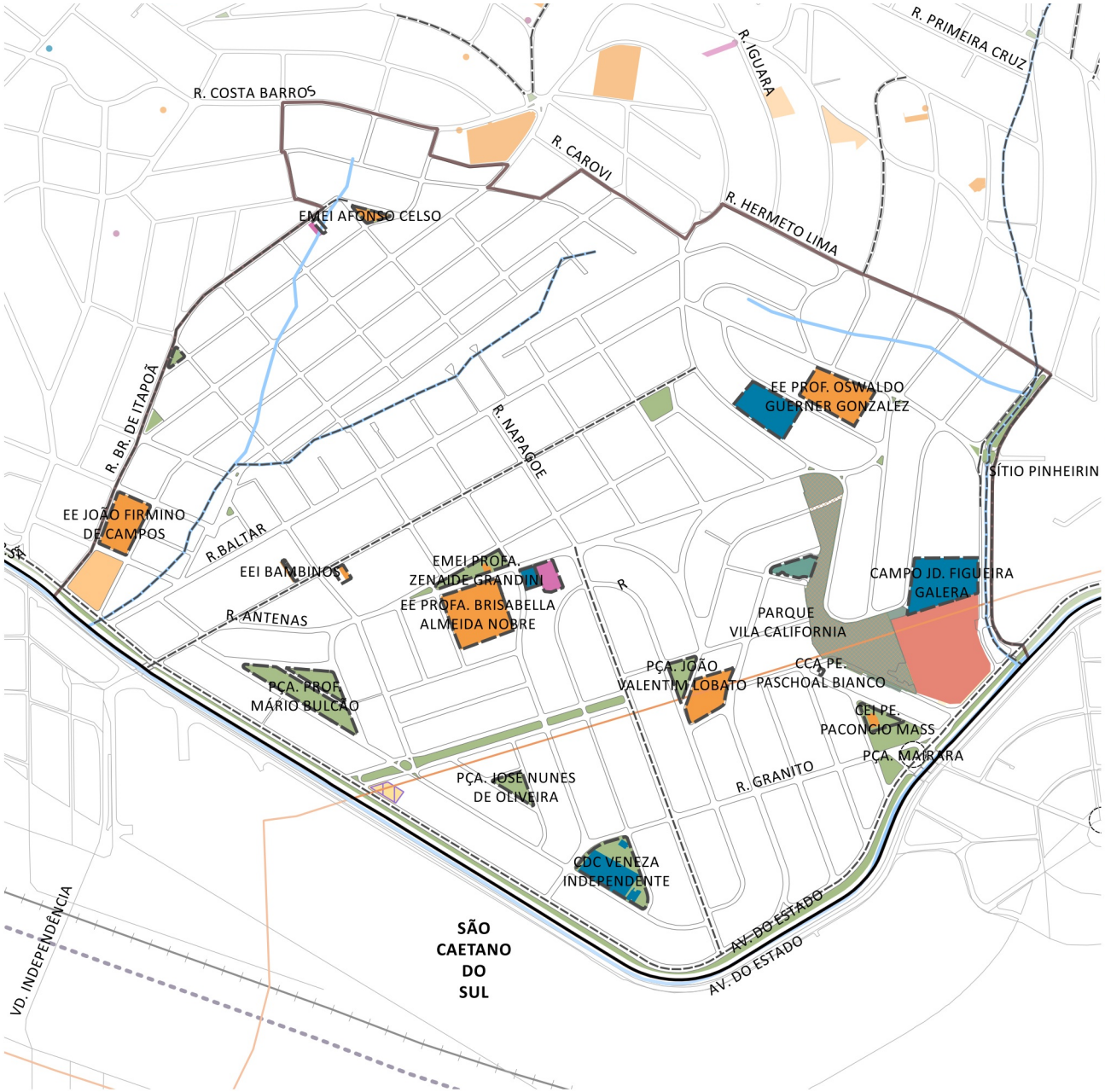
• Garantir o direito à moradia adequada por meio da produção habitacional, de modo a reduzir a demanda existente. Destaque para terrenos delimitados como ZEIS-2, ZEIS-3 e ZEIS-5 ao longo da R. São Raimundo.

Secretarias Envolvidas

CGM;SDTE;SEHAB;SEME;SES;SF;SIURB;SMADS;SMC;SMDU;SME;SMPED;SMS;SMSP;SMSU;SMT;SVMA.

Atores Envolvidos

CET;CGE;COHAB;Ilume;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo;FUNDURB.ELETROPAULO;ARSESP;DAEE;CESP;CETESB;CPOS;CPTM;EMAE;EMPLASA;EMTU;Sabesp.

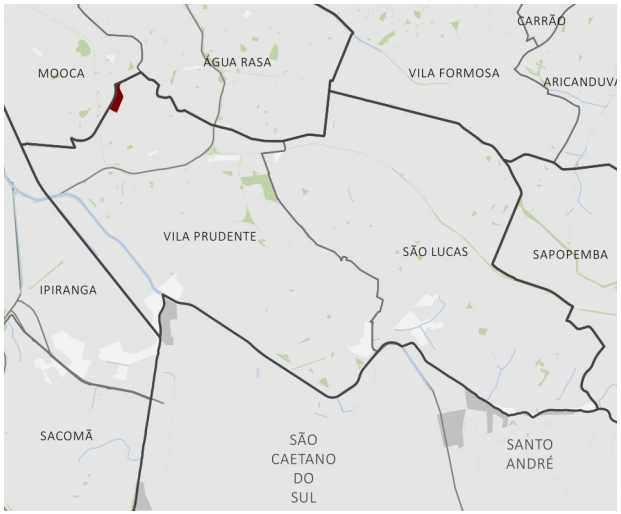


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LINHA DE TREM
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- REDE DE ALTA TENSÃO
- PQ. MUNICIPAL PROPOSTO: EM PLANEJAMENTO
- ÁREAS CONTAMINADAS (GTAC-SVMA)
- ZEPAM (LPUOS 2016)
- CORPOS D'ÁGUA
- PRODUÇÃO HABITACIONAL (META 35 SEHAB)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)

N

0 200 400 600 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área compreendida entre ao longo do Córrego das Vacas e lotes em seu entorno, entre a Rua Gino Monelli e Rua Doutor Gabriel Galvanese Amato e entre Rua José Zappi e Rua Chamantá.

Caracterização

O território caracteriza-se por um conjunto de quadras que terminam em ruas do tipo cul-de-sac (rua sem saída com balão de retorno), entre a R. Chamantá e a R. José Zappi, importantes vias para a região de divisa entre Vila Prudente e Mooca.

Existe dentro do perímetro uma travessa de acesso não oficial, paralela à R. Chamantá, que se inicia por estreita passagem na R. Doutor Gabriel Galvanese Amato. Por ela circulam veículos de pequeno porte e pedestres, que percorrem o caminho de descida até o encontro com a R. Gino Monelli.

A porção superior da travessa de acesso - até aproximadamente o encontro com a R. José Francisco Bento- é caracterizada por asfaltamento completo da caixa viária, sem passeios laterais. Neste trecho os proprietários das casas abriram portas e janelas no fundo de seus lotes para a via, criando uma paisagem tênue entre o espaço público e o espaço privado.

A porção inferior da travessa de acesso - após a R. José Francisco Bento até a R. Gino Monelli - é passagem exclusiva para pedestres e caracteriza-se por um jardim com plantio de pequenas espécies arbóreas e arbustivas.
A área está contida no perímetro expandido da Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí, podendo beneficiar-se de recursos para atendimento habitacional de interesse social, de drenagem e de mobilidade de média capacidade, bem como intervenções complementares às ações propostas pelo PUE no âmbito do Perímetro de Adesão da Operação.

Objetivos

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados às áreas de lazer;
• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;
• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;
Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Qualificar calçadas, canteiros verdes e pavimentação da travessa não oficial, garantindo acessibilidade universal;
• Adequar a via para receber a infraestrutura urbana necessária (iluminação pública, galerias de drenagem, coleta de lixo, etc.);
• Solucionar problemas de microdrenagem (alagamento) verificados no Córrego das Vacas, sobretudo a jusante, na Praça Padre Damião;
• Cumprir a função social para o espaço público remanescente na travessa de acesso não oficial, dialogando com os moradores do entorno;
• Garantir a segurança pública local.

Secretarias Envolvidas

CGM;SMPED;SMSP;SMDU;SIURB;SMSU;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;CGE;SP Obras;SP Urbanismo;Ilume.
DAEE;Sabesp.

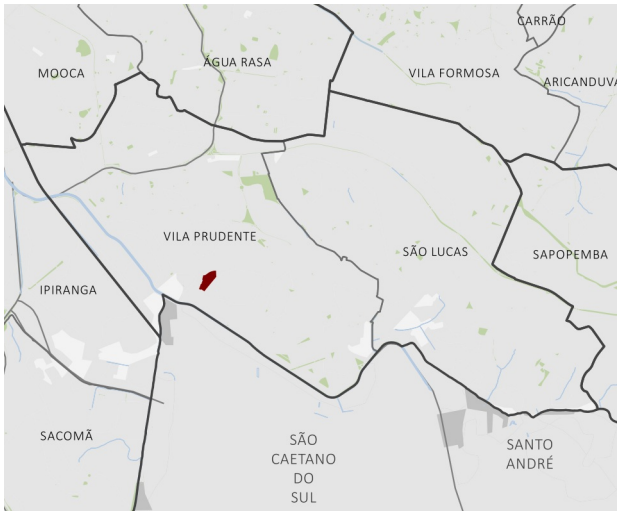


PERÍMETRO DE AÇÃO
REFERÊNCIAS
ESPORTE (SEME)
SAÚDE (SMS)
EDUCAÇÃO (SME)
CULTURA (SMC)
ASSIST. SOCIAL (SMADS)
INFRAESTRUTURAS
ABASTECIMENTO
REFERÊNCIAS URBANAS
HIDROGRAFIA
PRAÇAS E CANTEIROS
LIMITE SUBPREFEITURA

N

0 49 98 147 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área compreendida pela Rua dos Crepis, localizada no bairro Vila Bela, distrito Vila Prudente, e pelos lotes em seu entorno. Abrange também parte da Rua das Ipoméias, parte da Rua das Valerianas, parte da Rua das Cobéias, parte da Rua Gradau e parte da Rua Tujupi.

Caracterização

O território é caracterizado por uma rua em cul-de-sac (via sem saída com balão de retorno) não pavimentada e com presença de vegetação densa, envolvida por um bairro com casas e sobrados, comércio e serviços, em um tecido urbano a qualificar e altamente impermeabilizado. Existe um grande desnível entre a R. das Cobéias e o fim da R. dos Crepis, o que proporciona grande instabilidade geológica na área. Recentemente houve deslizamentos de terra no perímetro.

Também abriga uma pequena ocupação de mesmo nome, Ocupação Crepis.

A área está contida no perímetro expandido da Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí, podendo beneficiar-se de recursos para atendimento habitacional de interesse social, de drenagem e de mobilidade de média capacidade, bem como intervenções complementares às ações propostas pelo PUE no âmbito do Perímetro de Adesão da Operação.

Objetivos

- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Promover a recuperação e conservação ambiental das áreas verdes e das encostas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Executar obras de contenção de encosta nos lotes entre a R. das Cobeias e a R. dos Crepis;
- Realizar obras de drenagem necessárias;
- Executar pavimentação, passeios públicos, guias, sarjetas, canteiros verdes e infraestrutura para iluminação pública;
- Solucionar transposição em desnível existente para pedestres entre a R. das Cobéias e a R. dos Crepis;
- Incorporar vegetação arbórea existente na R. dos Crepis ao conjunto de espaços acessíveis à população;
- Elaborar plano de urbanização para a Ocupação dos Crepis. Caso haja necessidade de remoção, garantir provisão habitacional para os moradores;
- Garantir a segurança pública local.

Secretarias Envolvidas

CGM;SMPED;SMSP;SMDU;SEHAB;SIURB;SMSU.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CGE;COHAB;SP Obras;SP Urbanismo;Ilume.CD-HU;CETESB.

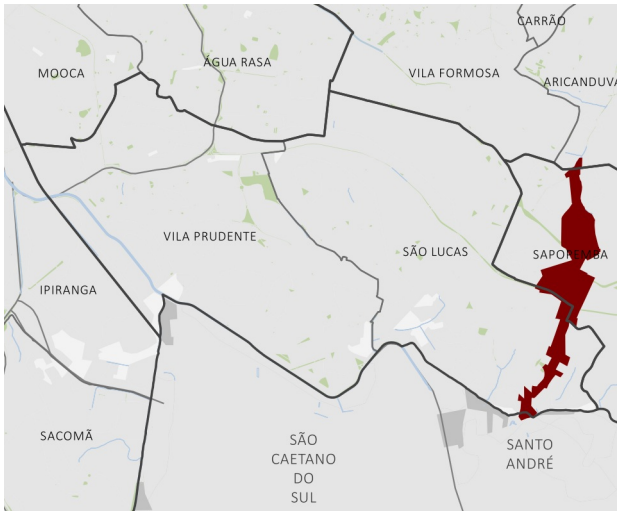


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)

N

0 30 60 90 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro correspondente às quadras vizinhas das Avenidas Capitão Mor Pero de Góis, Egídio Martins, Ema e parte da Avenida Sapopemba, das Ruas Cristóvão Jacques, Santa Maria do Camanducá e José Antônio Fontes, passando pela Subprefeitura de Vila Prudente até a divisa com Santo André, pelas Ruas Santa Zita e Três Lagoas.

Caracterização

Corresponde ao entorno do eixo viário norte-sul formado pelas Avenidas Capitão Mor Pero de Góis, desde o limite com a Subprefeitura de Aricanduva-Vila Formosa, no cruzamento com a Av. Barreira Grande, bifurcando pela Av. Egídio Martins e R. Cristóvão Jacques e seguindo pela Av. Ema e Av. Sapopemba e ruas Santa Maria do Camanducá e pela José Antônio Fontes, que segue pela Subprefeitura de Vila Prudente e conforma um eixo de conexão e mobilidade até a divisa com Santo André. Abrange também as margens do Córrego Taboão, onde se encontra Favela Primavera, junto ao Parque Linear Taboão e próxima ao Parque Campo da Primavera previsto pelo Plano Diretor Estratégico (Lei 16.050/14) e demarcado como Zona Especial de Proteção Ambiental (ZEPAM) pelo Zoneamento (Lei 16.402/16).

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público e os vinculados às centralidades;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Qualificar os parques existentes;
- Implantar os parques planejados;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local , metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH.

Diretrizes

- Compatibilizar o atendimento habitacional articulado às diretrizes do Plano Municipal de Habitação para as famílias em situações precárias de moradia, como as Favelas Jardim Primavera, Walter Ferreira, Frei Leandro do Sacramento, Jardim Primavera II e Egídio Martins;
- Garantir a implantação de equipamentos públicos de acordo com as demandas locais, tais como: CEI, UBS e CRAS;
- Solucionar a demanda por áreas de lazer e permanência, promovendo a qualificação ambiental e urbana do Córrego Taboão, com implantação de infraestrutura de saneamento ambiental, zeladoria do Parque Linear Taboão e implantação do Parque Campo Primavera, previsto pelo PDE 2014 e demarcado como ZEPAM;
- Qualificar a conectividade dos bairros com o restante do território, priorizando os pedestres, o transporte não motorizado e o transporte público, garantindo a conexão entre modais (ônibus, ciclovias, futura linha do Monotrilho e pedestres) e demais equipamentos, seguindo diretrizes do Plano de Mobilidade (PLANMOB 2015);
- Garantir a implantação do corredor de ônibus previsto no PDE 2014, com importância regional no sentido Norte-Sul, desde a Subprefeitura de Aricanduva-Vila Formosa, paralelamente à Av. Capitão Mor Pero de Góis, seguindo pela R. Cristóvão Jacques até cruzar a Av. Sapopemba e seguir pela Av. Vila Ema até a Av. Prof. Luiz Ignácio Anhaia Mello;
- Garantir a segurança de pedestres com melhoria de calçadas e sinalização de pedestres, prevendo a implantação do Plano de Calçadas, para diminuir a incidência de acidentes como no cruzamento da Avenida Vila Ema com a Av. Sapopemba;
- Melhorar as conexões no sentido Norte-Sul, conectando Sapopemba com o ABC, a partir de melhoramentos viários previstos pelo PDE 2014 na Av. Capitão Mor Pero de Góis e Av. Egídio Martins conectando-a com a R. José Antônio Fontes até Subprefeitura de Vila Prudente e o Município

de Santo André;

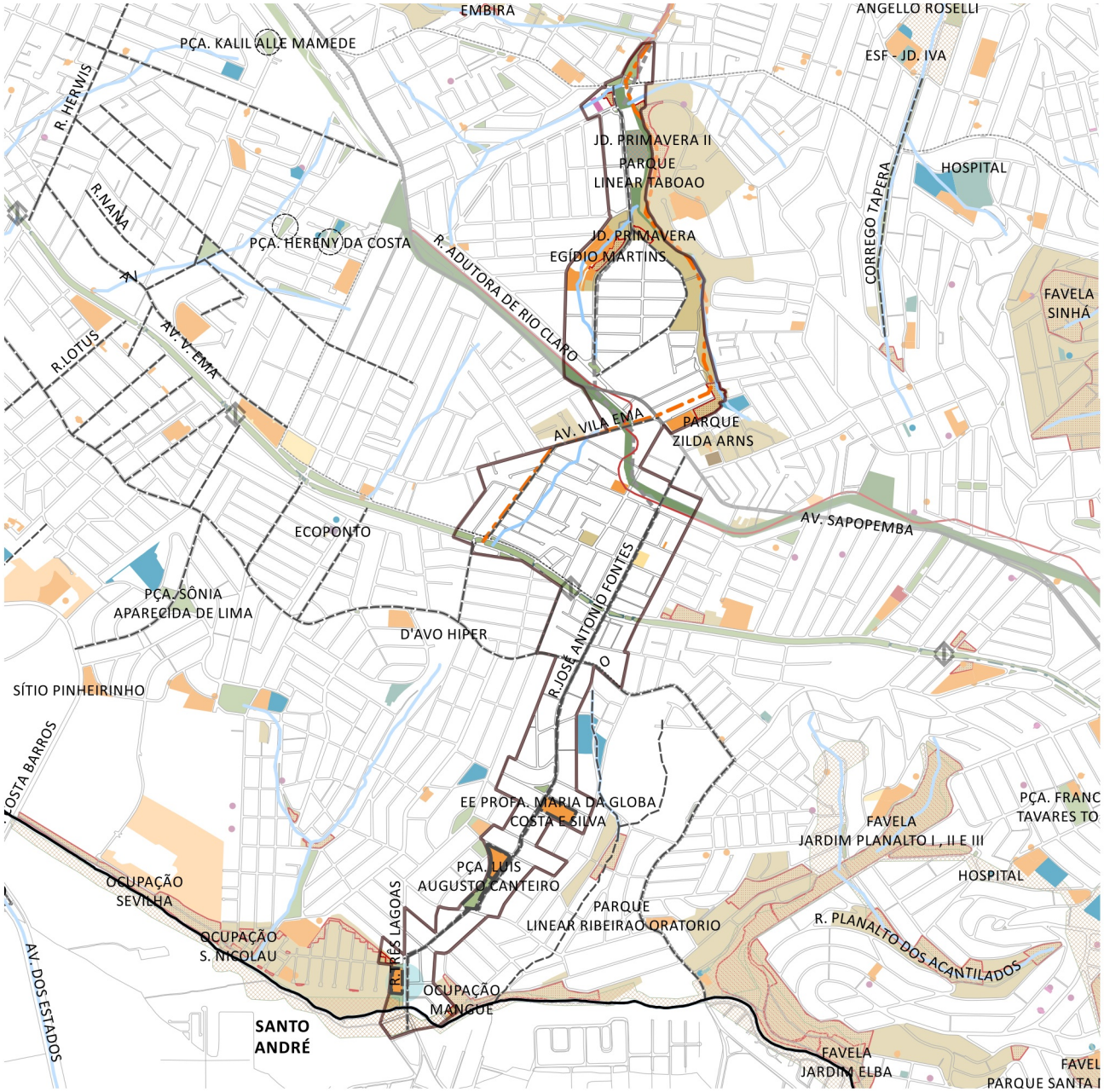
• Incentivar o convívio e permanência nos espaços públicos nas áreas onde há mais oferta de comércio e serviços, a fim de potencializar esse uso e dinamizar a economia da região.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;COHAB;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo.CETESB;EMTU;Sabesp;METRÔ.CEF.

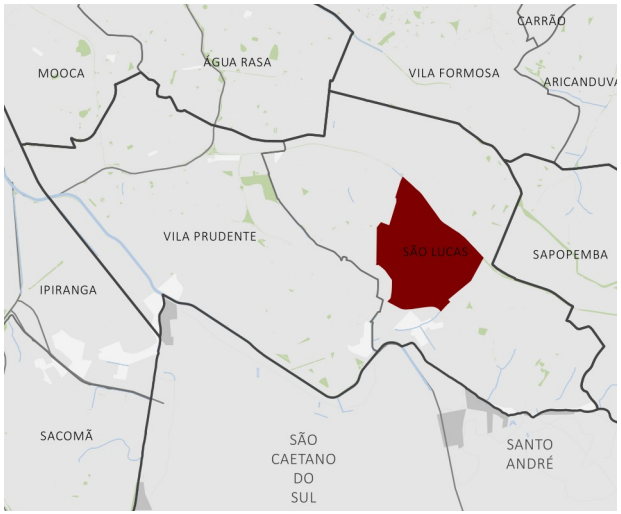


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- ESTAÇÃO DE MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- MELHORAMENTOS VIÁRIOS (PDE 2014)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- PQ. MUNICIPAL PROPOSTO: EM PLANEJAMENTO
- ZEPAM (LPUOS 2016)
- CORPOS D'ÁGUA
- FAVELAS (SEHAB)
- ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)

N

0 400 800 1200 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área compreendida pelo bairro Parque São Lucas e seu entorno, desde a Rua Visconde de Sabóia / Rua Doutor Arnaldo Barbosa / Rua Maria Fett até a Rua Erva Imperial / Rua Vitória do Mearim / Rua Monsenhor São José de Azevedo, e da Avenida Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello até a Rua Ielmo Marinho / Rua Costa Barros. Abrange parte da Avenida do Oratório, a Rua Francisco Fett, a Avenida São Lucas, a Rua Doutor Nogueira de Noronha, Rua São Caio, Rua Cesário dos Santos, entre outras.

Caracterização

O território caracteriza-se pelo predomínio de imóveis residenciais horizontais (casas e sobrados), alguns edifícios residenciais verticais (sobretudo na Av. do Oratório e na R. Costa Barros) e concentração de comércio e serviços locais, com algumas indústrias e armazéns espalhados pelo território. Não há ocupações informais no perímetro, embora existam alguns setores densamente ocupados e de alta vulnerabilidade social.

O Parque São Lucas apresenta ruas com forte atividade de comércio e serviços, em destaque a Av. do Oratório, a Av. São Lucas e a R. Costa Barros.

O bairro conta também com uma boa rede de equipamentos de educação, de cultura, de saúde e de esporte, figurando entre os bairros melhor equipados do Distrito São Lucas, à exceção da rede de assistência social, para a qual há demanda por Centro de Referência da Assistência Social. Há também uma significativa carência de áreas verdes, sendo que as poucas praças existentes são concentradas, nos arredores da Igreja São Felipe Neri. Em função da construção da linha 15 Prata do Metrô, que terá no perímetro duas estações na Avenida Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello (Estação São Lucas, na R. Francisco Fett, e Estação Camilo Haddad, na R. Doutor Camilo Haddad), espera-se um adensamento populacional ainda maior para a área, sobretudo em sua porção mais baixa, entre a Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello e a Av. do Oratório.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de assistência social e de cultura;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos , pelo estímulo à implantação de atividades industriais e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a recuperação e conservação ambiental das áreas verdes;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;
- Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Implantar Centro de Referência da Assistência Social, de modo a reduzir demanda;
- Implantar Centro de Cultura no Parque São Lucas, de modo a atender a demanda da população e reduzir a demanda;
- Reduzir a vulnerabilidade social em setores censitários concentrados sobretudo nas quadras compreendidas entre a Av. do Oratório, R. Vitória do Mearim, R. Costa

Barros e Av. São Lucas;

• Garantir a permanência e a instalação de empresas que gerem empregos no território. Destaque para o comércio e serviços ao longo da Av. do Oratório, Av. São Lucas e R. Costa Barros;

• Potencializar a Av. do Oratório, a Av. São Lucas e a R. Costa Barros como qualificadoras dos espaços públicos e articuladoras de um sistema de áreas livres e de equipamentos, públicos e privados.;

• Qualificar os espaços públicos de modo a garantir acessibilidade universal em ruas, calçadas, praças, sobretudo no entorno de equipamentos públicos e nos principais percursos entre os mesmos;

• Implantar mobiliário urbano de lazer e recreação na Praça Vinte e Um de Março e na área pública na R. São Caio;

• Estimular o uso e a permanência na Praça São Lucas e na Praça José Rodrigo de Lima. Destaque para implantação de equipamentos de ginástica para a terceira idade em espaços públicos;

• Qualificar os espaços livres e o desenho da paisagem urbana, como a faixa de domínio da linha de alta tensão existente.

• Solucionar problemas de microdrenagem (alagamentos) verificados no cruzamento da Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello com R. Doutor Camilo Haddad;

• Solucionar problemas de macrodrenagem (enchentes) verificados na bacia do Córrego da Mooca, canalizado sob a Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello;

• Qualificar os principais percursos transversais à Av. do Oratório que permitem a conexão com a Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello e com as estações da linha 15 Prata do Metrô, tais como as ruas Doutor Arnaldo Barbosa, R. Maria Fett, R. Francisco Fett, R. Lótus, R. Barlavento, R. Carlos César, R. Doutor Camilo Haddad e R. Monsenhor São José de Azevedo;

• Qualificar os principais percursos transversais à Av. do Oratório que permitem a conexão com a R. Ielmo Marinho. Destaque para a R. Visconde de Sabóia, para a R. Cesário dos Santos, para a R. São Caio, para a Av. São Lucas e para a R. Doutor Nogueira de Noronha;

• Aumentar a oferta de transporte público entre os bairros, com proposta para linha de ônibus circular cujo trajeto contemple a Estação Tamanduateí, R. Ibitirama, R. Giestas, R. Costa Barros, Av. São Lucas e Av. do Oratório;

• Desenvolver percursos alternativos para pedestre, ciclistas, ônibus e automóveis de modo a superar grandes barreiras urbanas, melhorando a mobilidade local, como a quadra na R. Costa Barros entre a R. Jaime Paiva e a R. Erva Imperial;

• Compatibilizar a circulação de pedestres, de ciclistas, de ônibus e de veículos de passeio ao fluxo de veículos de carga necessário aos usos industriais e logísticos existentes no território;

• Estimular o desenvolvimento de projetos em terrenos e lotes, públicos ou privados, que estejam subutilizados ou não edificados, principalmente em terrenos sem uso na Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello;

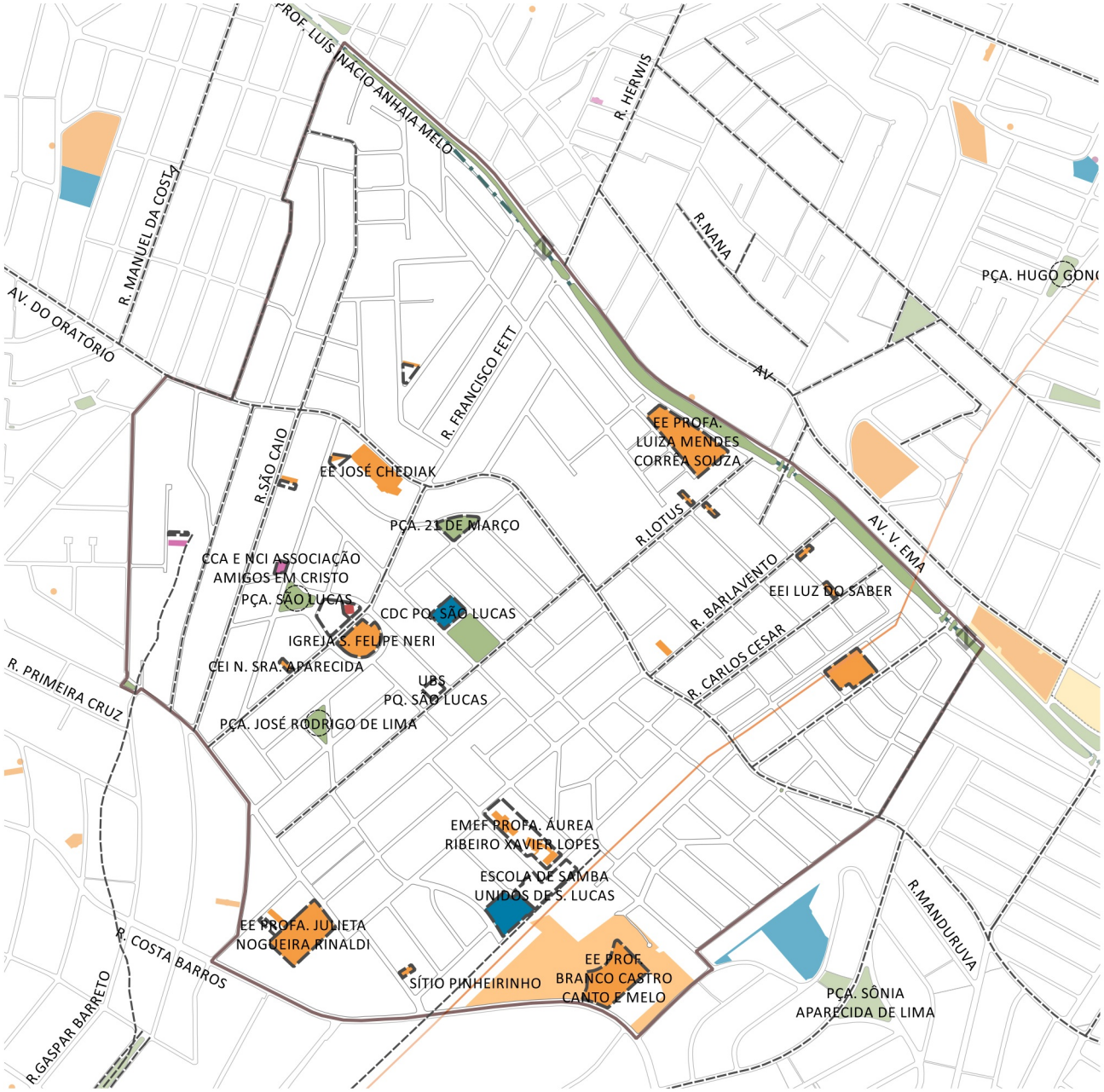
• Garantir o conforto e a segurança pública na integração intermodal entre o transporte de alta capacidade previsto (Estações São Lucas e Camilo Haddad) e o transporte local.

Secretarias Envolvidas

CGM;SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SM-DU;SEME;SF;SEHAB;SIURB;SMSU;SDTE;SMT;SME.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;CGE;SP Obras;SP TRANS;Ilume.ARSESP;-DAEE;CDHU;CESP;CPOS;EMAE;Sabesp;ELETROPAU-LO;METRÔ.

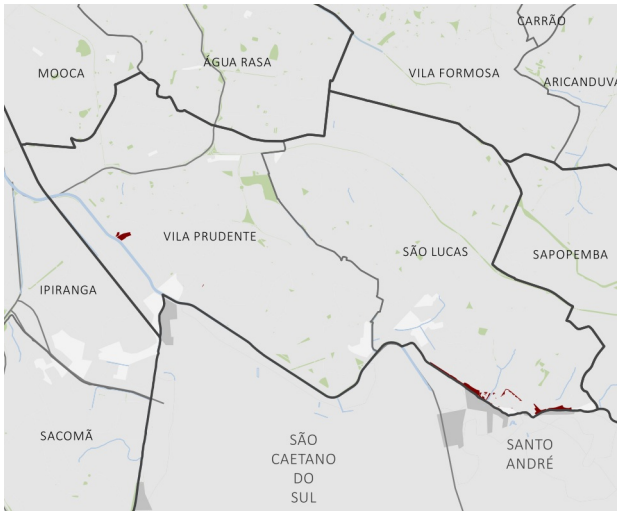


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- LINHA MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- ESTAÇÃO DE MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- REDE DE ALTA TENSÃO
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)

N

0 200 400 600 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Conjunto de ocupações descontínuas envolvendo a problemática comum de habitação em áreas de risco geológico, hidrológico e/ou construtivo. Abrange as ocupações Jacaraípe, Morro do Pel, Crepis, Barbeiro de Sevilha, São Nicolau, Mangue e Parque Pereira, todas delimitadas como ZEIS-1 na Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo do Município de São Paulo (Lei 16.402/16).

Caracterização

Conjunto de quadras descontínuas envolvendo a problemática comum de habitação precária em ocupações irregulares, com riscos geológicos, hidrológicos e/ou construtivos que necessitam de intervenção da defesa civil. As áreas em questão foram ou são potencialmente alvo de desabamentos, solapamentos, etc.

Parte das ocupações está contida no perímetro expandido da Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí, podendo beneficiar-se de recursos para atendimento habitacional de interesse social, de drenagem e de mobilidade de média capacidade, bem como intervenções complementares às ações propostas pelo PUE no âmbito do Perímetro de Adesão da Operação.

Objetivos

- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Implantar os parques planejados;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes e das encostas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

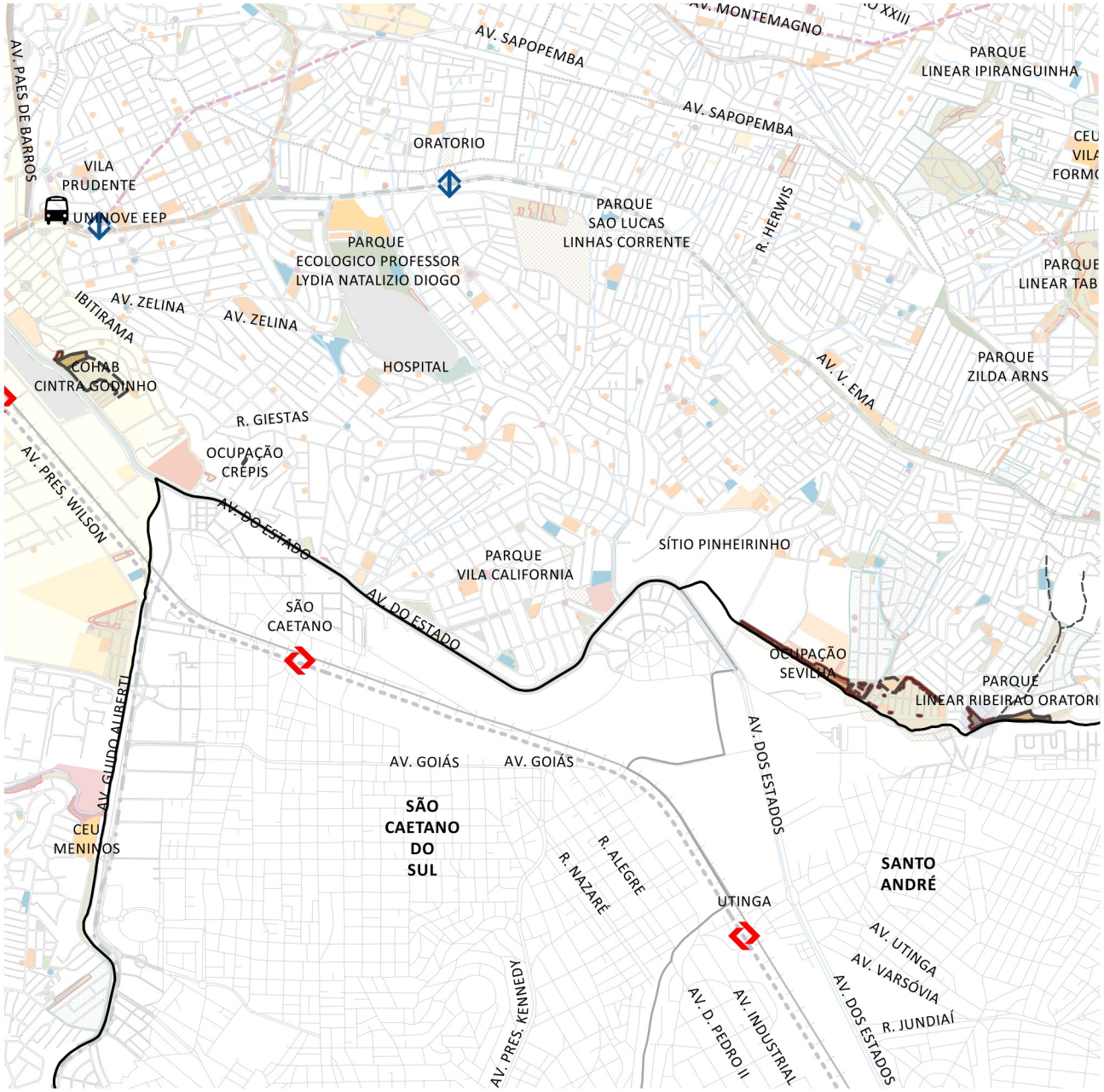
- Elaborar projeto de urbanização nas zonas especiais de interesse social (ZEIS-1), intervindo pontual e prioritariamente a favor das famílias removidas ou que foram notificadas com auto de interdição de suas moradias devido à riscos geológicos, hidrológicos ou outras extremidades que ameaçavam a estabilidade construtivas das residências.

Secretarias Envolvidas

SMSP;SMDU;SEHAB;SIURB;SVMA.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CGE;COHAB;SP Obras;SP Urbanismo.ARSESP;-DAEE;CDHU;CETESB;CPOS;EMAE;EMPLASA;Sabesp.



- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA DE TREM
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- LINHA MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- METRÔ
- CPTM
- OCORRÊNCIAS DE INUNDAÇÃO
- PQ. MUNICIPAL PROPOSTO: EM PLANEJAMENTO
- ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO (PDE 2014)
- FAVELAS E NÚCLEOS EM URBANIZAÇÃO (SEHAB)
- PRODUÇÃO HABITACIONAL (META 35 SEHAB)
- FAVELAS (SEHAB)
- ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS (SEHAB)
- LOTEAMENTOS IRREGULARES (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)
- OUC BAIRROS DO TAMANDUATEÍ

N

0 700 1400 2100 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Lista de Abreviaturas e Siglas

A

ABC - Região tradicionalmente industrial do Estado de São Paulo, parte da Região Metropolitana de São Paulo, cuja sigla provém das cidades que formam a região: Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul
AC-2- Áreas públicas ou privadas ocupadas por Clubes de Campo, de acordo com a Lei 16.402/16
AD- Subprefeitura de Cidade Ademar
AF – Subprefeitura de Aricanduva/Vila Formosa
AMLURB- Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
AOD- Área de Ocupação Dirigida, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
APA – Área de Proteção Ambiental
APRM- Área de Proteção e Recuperação de Mananciais
ATOS – Assessoria Técnica de Obras e Serviços

B

BT- Subprefeitura do Butantã

C

CadÚnico- Cadastro Único
CAPS- Centro de Atenção Psicossocial
CCJ- Centro de Cultura da Juventude
CDC- Clube da Comunidade
CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
CECCO - Centro de Convivência e Cooperativa para pacientes psiquiátricos
CEI – Centro de Educação Infantil
CEM – Centro de Estudos da Metrópole
CER- Centro Especializado em Reabilitação
CET – Companhia de Engenharia de Tráfego
CEU – Centro Educacional Unificado
CGE – Centro de Gerenciamento de Emergências
CGM – Controladoria Geral do Município
CL – Subprefeitura do Campo Limpo
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CONPRESP - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo
CPTM – Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
CRAS – Centro de Referência de Assistência Social
CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CS – Subprefeitura de Capela do Socorro
CT – Subprefeitura de Cidade Tiradentes
CV – Subprefeitura de Casa Verde

D

DEINFO – Departamento de Produção e Análise da Informação
DETRAN-SP – Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo

E

EM – Subprefeitura de Ermelino Matarazzo
EMBRAESP – Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

F

FAUUSP - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
FEPASA- Ferrovia Paulista S.A
FERROBAN- Ferrovia Bandeirantes S.A.
FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
FO – Subprefeitura da Freguesia do Ó / Brasilândia

G

GU – Subprefeitura de Guaianases

H

HIS- Habitação de Interesse Social

I

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IM – Índice de Mobilidade
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IP – Subprefeitura do Ipiranga
IPEA– Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas
IPTU- Imposto Predial e Territorial Urbano
IPVS – Índice Paulista de Vulnerabilidade Social
IQ – Subprefeitura de Itaquera
ISS- Imposto Sobre Serviços
IT – Subprefeitura de Itaim Paulista
ITBI- Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis

J

JA – Subprefeitura de Jabaquara
JT – Subprefeitura de Jaçanã / Tremembé

L

LA – Subprefeitura da Lapa
LPUOS- Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo , Lei Municipal Nº 16.402/16

Lista de Abreviaturas e Siglas

M

MB – Subprefeitura de M'Boi Mirim
MDC – Mapa Digital da Cidade
MEM- Macroárea de Estruturação Metropolitana
MG – Subprefeitura de Vila Maria/Vila Guilherme
MO – Subprefeitura da Mooca
MobiLab – Laboratório de Mobilidade Urbana
MP – Subprefeitura de São Miguel Paulista
MRVU- Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana
MSP – Município de São Paulo
MQU- Macroárea de Qualificação da Urbanização

P

PA – Subprefeitura de Parelheiros
PDE – Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei 16.050/14)
PE – Subprefeitura da Penha
PI – Subprefeitura de Pinheiros
PIU- Projeto de Intervenção Urbana
PJ – Subprefeitura de Pirituba / Jaraguá
PlanMob – Plano Municipal de Mobilidade de São Paulo
PMSP – Prefeitura do Município de São Paulo
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PR – Subprefeitura de Perus
PRE – Plano Regional Estratégico (Lei 13.885/04)
PROAIM – Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo
PRS – Plano Regional da Subprefeitura (Decreto nº 57.537/16)

R

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Previdência Social
RMSP- Região Metropolitana de São Paulo

S

SA – Subprefeitura de Santo Amaro
SABESP- Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
SAD- Serviço Atenção Domiciliar
SAE DST/AIDS - Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids
SAPAVEL - Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres
SB – Subprefeitura de Sapopemba
SBD- Subáreas de Baixa Densidade, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SCA - Subárea de Conservação Ambiental, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SDTE – Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
SE – Subprefeitura da Sé
SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SECOM – Secretaria Executiva de Comunicação
SEHAB – Secretaria Municipal de Habitação
SEME – Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
SEL – Secretaria Municipal de Licenciamento
SES – Secretaria de Estado da Saúde
SF – Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
SGM – Secretaria do Governo Municipal
SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade
SISCOR – Sistema de Controle de Resíduos Sólidos Urbanos
SIURB – Secretaria Municipal de infraestrutura Urbana e Obras
SM – Subprefeitura de São Mateus
SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
SMC – Secretaria Municipal de Cultura
SMDU – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
SMDHC – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
SME – Secretaria Municipal da Educação
SMG – Secretaria Municipal de Gestão
SMPED – Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
SMPIR – Secretaria Municipal de Promoção de Igualdade Racial
SMPM – Secretaria Municipal de Política para as Mulheres
SMRIF – Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
SMS – Secretaria Municipal de Saúde
SMSP – Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
SMSU – Secretaria Municipal de Segurança Urbana
SMT – Secretaria Municipal de Transportes
SNJ – Secretaria Municipal dos Negócios Jurídicos
SOD - Subárea de Ocupação Diferenciada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SOE- Subárea de Ocupação Especial, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SPTRANS – São Paulo Transporte
SSP – Secretaria de Estado da Segurança Pública

ST – Subprefeitura de Santana / Tucuruvi
SUC- Subárea de Ocupação Urbana Consolidada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SUCT- Subárea de Ocupação Urbana Controlada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SUS – Sistema Único de Saúde
SUVIS- Supervisões de Vigilância em Saúde
SVMA – Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente

T

TICP- Território de Interesse da Cultura e da Paisagem
TPCL – Cadastro Territorial e Predial, de Conservação e Limpeza

U

UBS – Unidade Básica de Saúde

V

VM – Subprefeitura de Vila Mariana
VP – Subprefeitura de Vila Prudente

Z

ZC- Zona de Centralidade, de acordo com a Lei 16.402/16
ZDE - Zona de Desenvolvimento Econômico, de acordo com a Lei 16.402/16
ZEIS – Zona Especial de Interesse Social, de acordo com a Lei 16.402/16
ZEM - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Metropolitana, de acordo com a Lei 16.402/16
ZEPAM- Zona Especial de Proteção Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16
ZEPEC- Zonas Especiais de Preservação Cultural
ZER- Zona Exclusivamente Residencial, de acordo com a Lei 16.402/16
ZEU- Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana, de acordo com a Lei 16.402/16
ZEUp - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto, de acordo com a Lei 16.402/16
ZM- Zona Mista, de acordo com a Lei 16.402/16
ZMa - Zona Mista Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16
ZOE - Zona de Ocupação Especial, de acordo com a Lei 16.402/16
ZPDS - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável, de acordo com a Lei 16.402/16
ZPDSr - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável da Zona Rural, de acordo com a Lei 16.402/16
ZPI- Zona Predominantemente Industrial, de acordo com a Lei 16.402/16

Processo de Revisão Participativa

O Decreto Nº 57.537/16 é fruto de amplo processo participativo de revisão dos Planos Regionais das Subprefeituras. O processo teve participação de mais de 550 técnicos de secretarias, órgãos e subprefeituras municipais organizados em dois Grupos de Trabalho (Conteúdo e Participação), realizando 15 rodadas de trabalho entre agosto de 2015 e dezembro de 2016.
O trabalho foi apoiado por residentes do Programa de Residência em Arquitetura e Urbanismo: Planejamento e Gestão Urbana, selecionados em convênio estabelecido entre a SMDU e a FAUUSP. O processo estabelecido entre técnicos da SMDU, residentes e representantes de órgãos e subprefeituras se mostrou muito rico tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de metodologias quanto de conteúdo.

As 15 rodadas de trabalho compreenderam 50 encontros, sempre com representantes das secretarias e em subgrupos de trabalho organizados por conjuntos de subprefeituras. Além destes encontros, foram realizadas ainda diversas reuniões entre equipes do Departamento de Urbanismo da SMDU, arquitetos residentes e técnicos das respectivas subprefeituras, de secretarias e órgãos municipais e estaduais para debater as propostas.

O processo de revisão dos Planos Regionais foi elaborado com participação da população em uma série de dinâmicas e interações. Foram divulgados materiais introdutórios e de subsídio como os Cadernos das Subprefeituras no site Gestão Urbana, foram realizadas apresentações sobre os Planos Regionais, a abordagem da função social da cidade e discutidos desafios das subprefeituras nas Conferências Regionais, fase pública com participação de aproximadamente 10.000 pessoas ocorrida entre março e junho de 2016, preparatória para a Conferência Municipal da Cidade, e foram realizadas apresentações introdutórias em informes em reuniões ordinárias dos 32 Conselhos Participativos das Subprefeituras, realizadas entre fevereiro e maio de 2016.

Foram realizadas também oficinas participativas, entre março e junho, em reuniões de pauta única com cada Conselho Participativo, contando com participação de conselheiros, convidados e munícipes interessados, contabilizando mais de 1.000 participantes. Realizou-se consulta online sobre os perímetros de problematização na plataforma Gestão Urbana entre julho e agosto de 2016, recolhendo-se centenas de contribuições. Entre oficinas, conferências e mapa online, foram recepcionadas e sistematizadas aproximadamente 9.000 contribuições. Cada uma foi georreferenciada, passou por 19 campos de análise e foi considerada pelos Grupos de Trabalho para alterações e complementações nas propostas. Finalmente, foram realizadas devolutivas em cada um dos 32 Conselhos Participativos em setembro de 2016.

Créditos

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Fernando Haddad
Prefeito

Nadia Campeão
Vice-prefeita

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Secretarias Municipais

Controladoria Geral do Município
Secretaria do Governo Municipal
Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
Secretaria Municipal de Comunicação
Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
Secretaria Municipal de Cultura
Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
Secretaria Municipal de Educação
Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
Secretaria Municipal de Gestão
Secretaria Municipal de Habitação
Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras
Secretaria Municipal de Licenciamento
Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos
Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres
Secretaria Municipal de Relações Governamentais
Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial
Secretaria Municipal de Saúde
Secretaria Municipal de Segurança Pública
Secretaria Municipal de Serviços
Secretaria Municipal de Transportes
Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Subprefeituras

Subprefeitura Aricanduva/Vila Formosa
Subprefeitura Butantã
Subprefeitura Campo Limpo
Subprefeitura Capela do Socorro
Subprefeitura Casa Verde
Subprefeitura Cidade Ademar
Subprefeitura Cidade Tiradentes
Subprefeitura Ermelino Matarazzo
Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia
Subprefeitura Guaianases
Subprefeitura Ipiranga
Subprefeitura Itaim Paulista
Subprefeitura Itaquera
Subprefeitura Jabaquara
Subprefeitura Jaçanã/Tremembé
Subprefeitura Lapa
Subprefeitura M'Boi Mirim
Subprefeitura Mooca
Subprefeitura Parelheiros
Subprefeitura Penha
Subprefeitura Perus
Subprefeitura Pinheiros
Subprefeitura Pirituba/Jaraguá
Subprefeitura Santana/Tucuruvi
Subprefeitura Santo Amaro
Subprefeitura São Mateus
Subprefeitura São Miguel
Subprefeitura Sapopemba
Subprefeitura Sé
Subprefeitura Vila Maria/Vila Guilherme
Subprefeitura Vila Mariana
Subprefeitura Vila Prudente

Outros Órgãos Municipais

Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
Companhia de Engenharia de Tráfego
Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo
Companhia São Paulo de Desenvolvimento e Mobilização de Ativos
Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo
Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de São Paulo
São Paulo Negócios
São Paulo Obras
São Paulo Transportes
São Paulo Turismo
São Paulo Urbanismo

Conselhos Municipais

Conselho da Cidade
Conselho Municipal de Política Urbana
Câmara Técnica de Legislação Urbanística
Comissão de Proteção à Paisagem Urbana
Conselhos Participativos Municipais das 32 Subprefeituras
Conselhos de Políticas Setoriais

Apoio

Programa de Residência em Planejamento e Gestão Urbana - Convênio entre a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de São Paulo

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Projeto Gráfico

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Formato: 297x210 mm
Tipografia: Calibri Bold, Calibri Light, Museo
Dezembro de 2016

Prefeitura de São Paulo
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
Rua São Bento, 405- 17 e 18 andar- Centro
São Paulo- SP- CEP 01008-906
Tel.: 11 3113-7500
gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br
smdu.prefeitura.sp.gov.br